

DATA 08/09/14
PROC. doacao
PD.
LIV. Elizabeth
R\$ + 1030,00

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908



DR. CANDIDO RODRIGUES, ministro da Agricultura salvador da lavoura... inherme.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE

(Da Academia Brasileira)

EM VOZ ALTA

CONFERENCIAS LITERARIAS



TYPOGRAPHIA DE KÓSMOS

70, RUA DA ASSEMBLÉA, 70—RIO DE JANEIRO

— 1909 —

A venda nas principaes livrarias
e na casa editora

70, RUA DA ASSEMBLÉA, 70



B R O M I L

O MELHOR XAROPE

CONTRA

COQUELUCHE E BRONCHITE

Cura qualquer tosse em

==== 24 HORAS ====

LABORATORIO EM PORTO ALEGRE

DAUDT & LAGUNILLA

Deposito Geral no Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

59, Rua dos Andradas, 59

Encontra-se em todas as Pharmacias.

Vendas em grosso nas principaes drogarias.

QUÉDA DOS CABELLOS, PELLADA, CASPA, ETC.

Novas curas — Novos attestados

Attestado do Sr. José Marques de Magalhães — 4º annista de Medicina:

«Amigo Snr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.

Communico-lhe que tanto eu como minha esposa fizemos uso do seu preparado denominado *Pilogenio*, o qual não só deteve no fim de poucos dias de applicação a queda dos cabellos, como tambem eliminou por completo a caspa.

Tal foi a satisfação que tivemos com tão brilhante successo que resolvemos lh'a patentear por escripto, afim de que o amigo faça della o uso que lhe convier.

PEDRO JOSÉ MARQUES DE MAGALHÃES.

Rua Salgado Zenha n. 8.

Attestado do Sr. Coronel Cornelio de Souza Lima — deputado estadual fluminense:

Amigo Sr. Francisco Giffoni.

Com prazer e agradecimento venho declarar-lhe que curei-me da molestia vulgarmente denominada *pellada* ou queda do cabello com o uso do seu preparado *Pilogenio* que considero um excellente medicamento

CORNELIO LIMA.



O *Pilogenio* vende-se no deposito geral:—
Drogaria Francisco Giffoni & Co.,
Rua 1.º de Março, 17 (antigo 9) e nas boas
pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

==== Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curitiba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá e Goyaz ====

BIBLIOTECA MUNICIPAL "ORÍGENES LESSA"

LENÇÓIS PAULISTA SP

A Equitativa

SOCIEDADE DE SEGUROS
MUTUOS SOBRE A VIDA

Uma evidente prova das vantagens das apolices da classe de sorteios semestraes EM DINHEIRO, emittidas pela "A EQUITATIVA". Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1909.

Illmos. Snrs. Directores d'A Equitativa dos E. U. do Brasil.

RIO DE JANEIRO

Amigos e Snrs :

Já em 15 de Outubro de 1908 tive a satisfação de escrever a VV. SS. agradecendo o pagamento de..... 5:000\$000 com que fora nesse dia contemplada pela SEGUNDA VEZ a minha apolice n. 52.738.

Hoje tenho novamente o prazer de voltar á presença de VV. SS. para mais uma vez, patentear os meus agradecimentos pelo pagamento que acaba de ser-me feito da quantia de outros 5:000\$00, importancia esta que representa a sorte que me coube hoje e correspondente á minha apolice n. 52.739.

Pelo que acima fica exposto, verifica-se que, n'um periodo de anno e meio, tive a felicidade de ser contemplado em 3 sorteios semestraes consecutivos, e assim receber a quantia de 15:000\$000 em moeda corrente, sem absolutamente prejudicar as demais vantagens que me conferem as citadas apolices ns..... 52.738|9, as quaes ficam em inteiro vigor e, portanto, com direito a concorrerem aos demais sorteios, nos termos do contracto.

Reiterando os protestos de meus agradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração.

De VV. SS.

Am.º Att.º Obr.º

Arthur Ivans G. da Silva.

Como testemunhas :

Idacó F. Cunha.

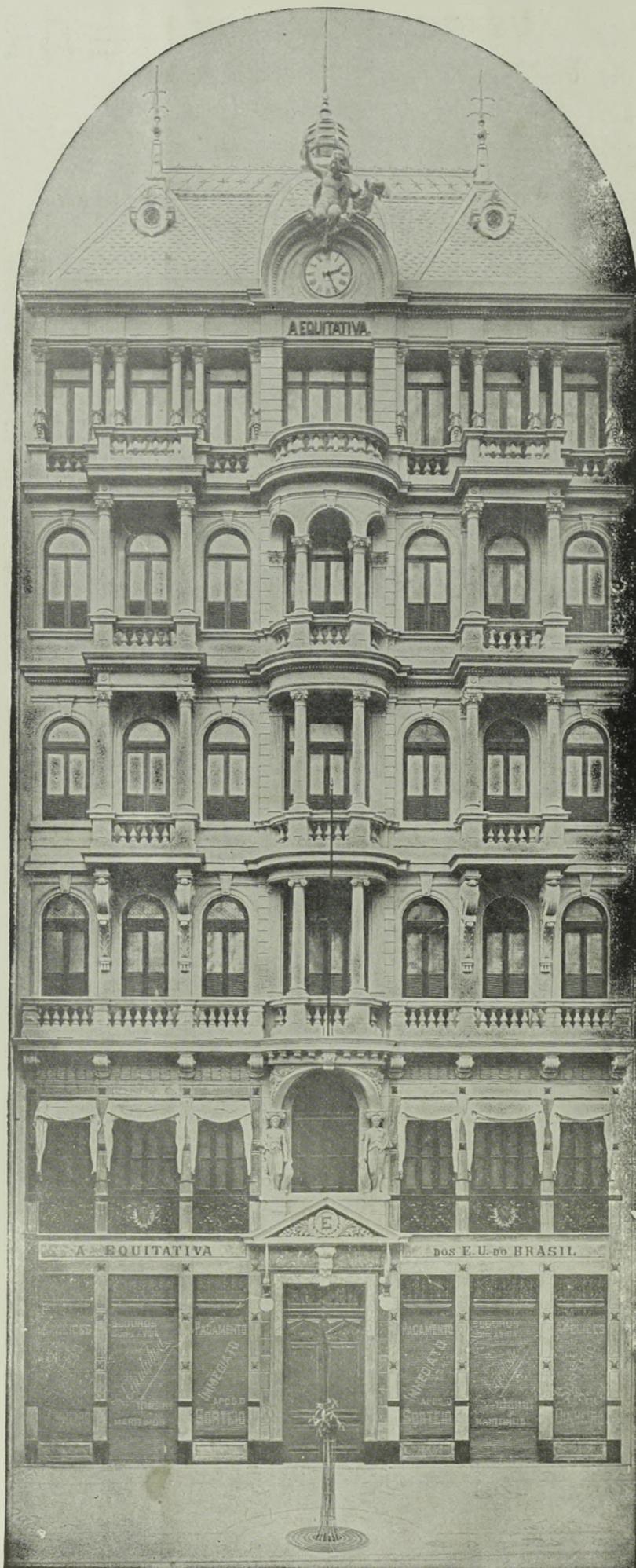
Luiz Portocarrero Velloso.

(Firmas reconhecidas).

SÉDE SOCIAL :

125, AVENIDA CENTRAL, 125

RIO DE JANEIRO



GRAÇAS ÀS
Gottas Salvadoras das Parturientes
DO DR. VAN DER LAAN
Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

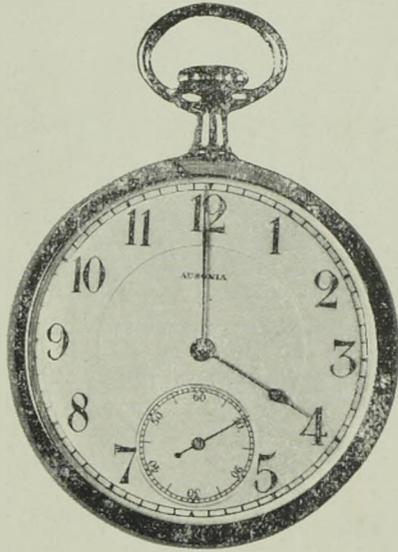


A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homœopathica* do Dr. J. H. VAN DER LAAN - Rua Marechal Floriano, 116 - Porto Alegre.

DEPOSITO GERAL:
ARAUJO FREITAS & C.
114, Rua dos Ourives, 114
RIO DE JANEIRO

≡ A U S O N I A ≡



UNICO RELOGIO DE PRECISÃO DE OURO
DE 18 KILATES
Vendido a Prestações Semanaes de Rs. 3\$000 em 60 Semanas
UNICOS DEPOSITARIOS NO BRAZIL:
D'ORSI & IRMÃO
Rua do Ouvidor, 122 RIO DE JANEIRO

The British Bank of South America,
LIMITED

CAPITAL SUBSCRIPTO 65.000 ACÇÕES
DE LB. 20 CADA UMA

Com poderes de augmentar Lb. 1.300.000

Capital realisado Lb. 650.000
Fundo de reserva. . . . Lb. 600.000

Casa Matriz, 2.º Moorgate Street, London E. C.

Casa Filial no Rio de Janeiro, rua do Hospicio n. 1.

Com filiaes na Bahia, S. Paulo, Buenos Aires, Montevideo, Rosario de Santa Fé e correspondentes em todas as cidades principaes do Brazil.

Saca sobre Caixa Matriz, Banqueiros, Filiaes e todas as cidades principaes da Europa, Brasil, Rio da Prata, Austria, Canadá, Nova Zelandia, Chile, Beyrout, Africa do Sul, etc.

Emitte cartas de credito negociaveis em todo o mundo.

Encarrega-se da compra e venda de titulos, cobrança de dividendos, emissão de Cartas de Credito, desconto e cobranças de letras de cambio e da terra, coupons e titulos amortizados, pagamentos telegraphicos e todo e qualquer negocio legitimo bancario.

Recebe deposito com juros a prazo fixo e com aviso:

3 mezes a.....	3 12 0/0	ao anno
6 " ".....	4 0/0	" "
12 " ".....	5 0/0	" "

Paga juros em conta corrente.

As condições devem ser combinadas na séde do Banco.

Crianças pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas,
RACHITICAS OU ANEMICAS

Lymphatismo - Rachitismo Escrophulose - Anemia



O **Juglandino de Giffoni** é um excellentemente reconstituente geral dos organismos enfraquecidos das crianças poderoso tonico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhau e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o iodo vegetalizado, intimamente combinado ao tannino da nogueira (*Juglans regia*) e o phosphoro physiologico, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma fórmula agradável e inteiramente assimilavel.

E' um xarope saboroso, que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; dahi a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distinctos clinicos, que o recebem diariamente aos seus proprios filhos.

Para os adultos preparamos o **Vinho iodo-tannico glicero-phosphatado**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI

9, Rua 1.º de Março, ^{meu} _{terda}

— RIO DE JANEIRO —

'A' GLORIA DO BRASIL

FABRICA DE ROUPAS BRANCAS

3, Rua da Carioca, 3 (Junto ao Largo da Carioca)

TODOS DEVEM PREFERIR COMPRAR, CAMISAS, COLLARINHOS, CEROULAS, PUNHOS, GRAVATAS, MEIAS, COLCHAS, MORINS, ATOALHADOS, CRETONES E TODOS OS ARTIGOS DE ROUPAS BRANCAS, N'ESTA CASA; PORQUE VENDE COM POUCO LUCRO.

3, RUA DA CARIOCA, 3 - NÃO TEM FILIAES - A. CUNHA & SILVA - RIO DE JANEIRO

A MAIS PERFEITA NAVALHA DE SEGURANÇA!

NÃO PRECISA SER AFIADA, NEM REPASSADA

PREÇOS:

Uma navalha com estojo e 12 laminas. 18\$000

Pelo correio registrado. 19\$000

1 Pacote com 10 laminas 4\$000

Gillette Safety Razor
NO STROPPING. NO HONING.

Como existem numerosas imitações no mercado, é preciso ter a maxima cautela!

A' VENDA POR ATACADO E A VAREJO

NA

CASA HERMANNY

Rua Gonçalves Dias 54 e 69 — AVENIDA CENTRAL 126

RIO DE JANEIRO

"A PEROLA"

VENDE JOIAS E RELOGIOS E COMPRA-SE OURO E PEDRAS

PRECIOSAS A PREÇOS SEM COMPETENCIA

48, RUA DA CARIOCA, 48 — antigo 49



INCOMPARAVEL

ADLER VISIVEL

Sem martellos, duração inegualavel.

Venda a prestações

161, Rua do Ouvidor, 161

125,

R. **gico Composto**

Cura radicalmente, qualquer tosse antiga ou recente. A' venda na *Pharmacia Bragantina* e em todas as pharmacias e drogarias 105. Rua da Urugnayana, 105— Rio de Janeiro

Careta

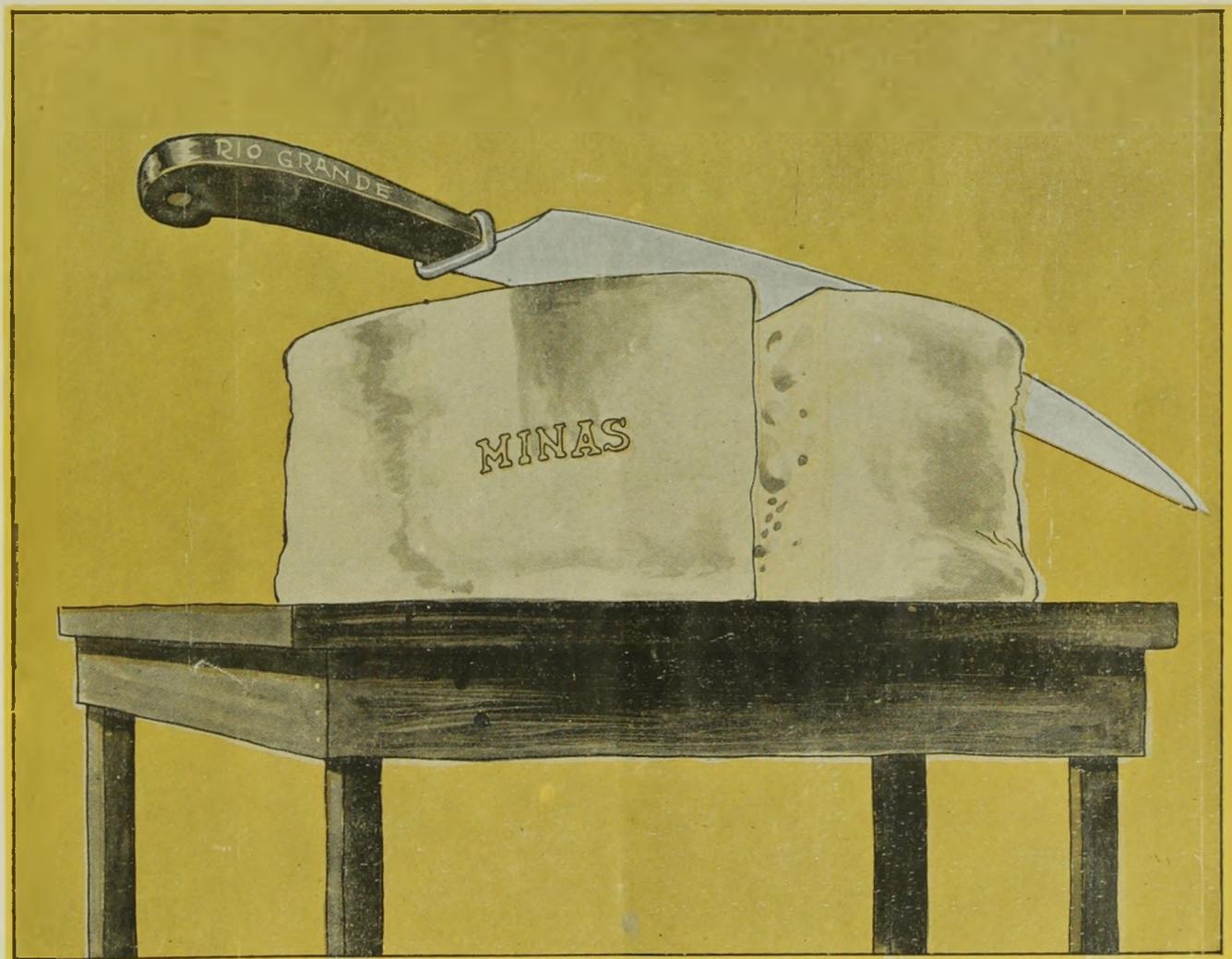
REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS ANNO 15\$000 | SEMESTRE 8\$000 || NUMERO AVULSO CAPITAL 300 Rs. | ESTADOS 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 58 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 10 — julho — 1909 | ANNO II

SYMBOLISMO POLITICO



Reflexões de um queijo philosopho. — Dizem que eu é que estou de cima; que o senador Chico Salles demonstrou o meu prestigio presidindo a Convenção; que o Pinheiro Machado é o maior amigo de Minas; mas no fundo o que eu verdadeiramente penso é que o destino fatal dos queijos é a barriga. Não ha duvida que a faca do João Francisco, syn.bolo da politica pinheirista pesa sobre os meus destinos.

CARETA

A S. Ex. o General Pinheiro Machado

Em *Careta*, que é uma revista orgulhosamente independente, sempre teve V. Ex. (e terá em quanto forem os mesmos os vossos processos políticos) um adversario declarado, intransigente e destemido. Os ataques ao seu editor não a reduzirão ao silencio nem frivolas ameaças espalharão o terror sob o seu tecto. São, pois, inuteis, as brilhaturas dos serviços de V. Ex.

O sr. Altino Pires pede-nos uma retificação, que fazemos com o maior prazer. Um pandego enviou-nos um pessimo soneto, pondo-lhe, por baixo do ultimo verso, a guiza de assignatura, o nome do sr. Altino Pires e, como não tivéssemos alludido a essa producção no primeiro numero que publicamos depois de a termos recebido, o pandego, ainda em nome do sr. Altino Pires, mandou-nos a carta desaforada, a que respondemos n'um dos nossos numeros passados.

Assim sendo, deante das declarações do sr. *Altino Pires* authentic, transferimos para o pseudo *Altino Pires* os agradecimentos que haviamos endereçado á aquelle.

Devemos declarar que o carro reservado da E. de Ferro Central, de que se serve todas as semanas o senador Chico Salles para ir a Minas, não é por conta do governo Federal, nem do dito senador. Quem paga é quem não sabemos.

EXDRUXULO

Ao Cometa—poeta

Anda sempre o Moraes em luta atróz, titanica,
Servindo o vate-deus com perfeição hellenica
E a Ceres com o ardor da pratica britannica,
Gosando nesta vida a promessa edenica.

De fragil arcabouço e natureza organica
De quem parece ter hypertrophia esplenica,
Possue para vencer a instigação germanica
E para refulgir a phrase demosthenica!

Constitue só por si curiosidade clinica:
Anemia profunda e inspiração plutonica,
Debilidade enorme e resistencia punica!...

Tem a negociar persuasão fulminica,
E para versejar fertilidade harmonica...
Dous seres ideaes numa pessoa unica!

Rio—28—6—909.

FAMB

Consta que os *viuvinhas* de Minas vão mudar de nome.

Passarão a denominar-se d'ora avante — *viuvas alegres*.

Firme coronel Bressane, que a Patria vos contemple!

ITAMBÉ



Uma excursão em automovel a 22 leguas do Recife, em 9 de Maio de 1909 entre Pernambuco e Parahyba.

A politica nacional descripta pelo deputado Irineu Machado



Hermes (Randolph). Já sondaram o Povo acerca da minha candidatura?
Pinheiro Machado (Lovedale). Que ingenuo! Que tem o povo com isso? O Povo não se mette nisso.

Azeredo (Gammon ou Gamão). Apoiado.

Hermes (Randolph). Mas senhores, prevejo difficuldades maiores do que esperam. . .

Azeredo (Gammon ou Gamão). Apoiado.

Hermes (Randolph). Meus senhores, posto que o nosso governo, seja em apparencia republicano e de constituição democratica, no fim de contas se bem

comprehendo, não passa de uma olygarchia. Se assim é o que essa olygarchia vae exigir de mim?

Pinheiro Machado (Lovedale). Que pergunta! Uma assistencia reciproca. Vós a ajudareis e ella vos ajudara.

Hermes (Randolph). Mas poderá ella exigir-me cousas contrarias ao meu juramento, porque eu creio que estou obrigado a prestal-o em favor do Povo. . .

Pinheiro Machado (Lovedale). Ora o Povo que vá para o diabo que o carregue! Quem é que se importa com elle? Aqui trata-se de nós. Repito: o Povo

que vá para o diabo que o carregue.

Azeredo (Gammon ou Gamão) e Chico Salles (Trimsall ou Toma sella). Apoiadissimo!

(Vide Annaes do Congresso — Sessão de 30 de Junho de 1909).

O NOSSO PLEBISCITO

Qual deve ser o futuro presidente?

RESULTADO FINAL

A 20 do passado mez, conforme fôra annunciado, encerramos o nosso plebiscito presidencial, que teve o mais franco exito.

Publicamos hoje o *resultado final* que demonstra o gráo de sympathia que os nossos homens publicos encontram no seio do povo.

Como a lista de nomes é por demais extensa, só publicamos os que obtiveram mais de 100 votos, com a competente votação.

Aproveitamos a occasião para agradecer ao publico o modo por que recebeu a nossa idéa, acolhendo-a e correndo a responder á nossa questão.

Segue a votação:

1º Barão do Rio Branco	30.008	votos
2º Dr. Rodrigues Alves	30.006	"
3º Dr. Assis Brasil	30.002	"
4º Dr. Joaquim Murtinho	9.995	"
5º Dr. Nilo Peçanha	9.864	"
6º Dr. Carlos Peixoto	9.543	"
7º Dr. Ruy Barbosa	9.468	"
8º Dr. Fernando Lobo	9.384	"
9º Dr. Antonio Prado	9.986	"
10º Dr. David Campista	9.783	"
Dr. Albuquerque Lins	7.632	"
Dr. Barbosa Lima	6.963	"
Dr. José Marcellino	5.452	"
Dr. Miguel Calmon	4.863	"
Dr. Carvalho Britto	4.602	"
Almirante Alex. de Alencar	2.186	"
Dr. Pedro Moacyr	1.936	"
Dr. Tavares de Lyra	1.864	"
General Mendes de Moraes	1.856	"
Dr. Julio de Mesquita	1.803	"
Dr. Campos Salles	1.792	"
Dr. Rosa e Silva	1.476	"
Dr. Lauro Sodré	1.732	"
Dr. Irineu Machado	1.723	"
Marechal Hermes	1.701	"
Dr. Medeiros e Albuquerque	1.698	"
Dr. Demetrio Ribeiro	1.284	"
Conselheiro Andrade Figueira	988	"
Dr. Lauro Muller	826	"
Dr. Borges de Medeiros	758	"
Dr. Cincinato Braga	684	"
Senador Alfredo Ellis	532	"
Dr. Barata Ribeiro	408	"
Dr. Dino Bueno	396	"
Dr. Mello Mattos	384	"
General Quintino Bocayuva	383	"
Dr. Ignacio Tosta	383	"
Dr. Monteiro Lopes	294	"
Coronel T. d'Annuniação	286	"
Marechal Pires Ferreira	128	"
Barão de Lucena	118	"
Dr. João Luiz Alves	115	"
Dr. Alfredo Backer	108	"
Coronel Raphael Cabeda	102	"
Dr. Leopoldo de Bulhões	102	"
Dr. Gumerindo Bessa	100	"
Dr. Bias Fortes	100	"
Dr. Wencesláu Braz	100	"

Tambem obtiveram votos: Coelho Lisboa, general Dantas Barreto, Lopes Trovão, commendador Accioly, Pinheiro Machado, Silverio Nery, Constantino Nery, Sá Peixoto, Urbano Santos, Francisco Bressane, Fran-

cisco Salles, barão de Miracema, commendador Julio Cesar de Oliveira, major Gomes de Castro, dr. Sá Freire, Pereira Braga, Carmen Dolores, desembargador Coimbra, senador Antonio Lemos, dr. Homero Baptista, José Carlos de Carvalho, Bernardo Monteiro, general Caetano de Faria, Germano Hasslocher, Fernando Mendes, Antonio José de Oliveira (?) Mendes Tavares, Eusebio de Queiroz, Santos Dumont, Everardo Beckhauser, Rodolpho Paixão, e outros muitos.

Seguem alguns votos;

—Voto no general Dantas Barreto, que é o nosso Warwick.—*Nicomedes Penha* (Rio).

—Deante da degradação politica que infelizmente campeia em nossa Patria, á sombra de repugnantes olygarchias, penso que a candidatura do bravo marechal Hermes deve ser atacada com enthusiasmo.—*Santos Silva* (Santo Antonio do Machado).

—Meu voto é do grande *commodore* José Carlos de Carvalho o mais intrepido marinheiro d'agua doce que eu conheço.—*João S. Lara* (Uruguayana).

—Voto em Assis Brasil—intelligencia e caracter.—*Sampaio Neves* (Santos).

—Voto em Rio Branco; mil tarismo por militarismo, prefiro o delle que é ao menos um nome de universal reputação.—*J. Paranhos* (S. Paulo).

—Prefiro votar no velho Andrade Figueira que é um caracter de aço, a votar nos nossos *estadistas* republicanos.—*Carlos Gces* (Pernambuco).

—Voto no meu unico chefe, o *talentaço* dos pampas, o general de mais serviços que possuímos, o eminente e estrondoso Pinheiro Machado.—*Rego Medeiros* (Rio).

—Voto e votarei emquanto formos vivos em Rodrigues Alves.—*Simão Fernandes* (Xapury).

—Voto no senador Alfredo Ellis, o defensor dos direitos do Povo.—*Carlos Sinval* (Taubaté).

—Meu voto já está hypothecado ao benemerito Fernando Lobo, que sempre viveu longe dessa torpe politicagem que nos assola.—*Severino Ferreira* (Bahia).

Quem deixará de votar em Mendes de Moraes, o immaculo soldado que é uma gloria do Exercito? *Viviano de Freitas* (Rio).

—Sou e serei sempre partidario da eleição de Nilo Peçanha, principalmente depois de ver que no governo elle desprezou a politicagem. *Sertorio de Azevedo* (Macahé).

—Votarei nas proximas eleições no dr. Albuquerque Lins que considero um grande administrador.—*Carlos Brotero* (S. João d'El-Rey).

O dr. José Marcellino é o meu unico candidato. Aprecio a rijeza de caracter desse chefe.—*Adhemar Fontoura* (Rio).

—Meus votos serão pela eleição de Carlos Peixoto em quem se reúnem as mais recommendaveis qualidades de espirito e de caracter.—*Euschis Coutinho* (S. Paulo).

—Sou pelo grande financeiro Chico Salles; se elle poupa o que é seu, com maioria de razões poupará os cobres da Nação.—*José Olympio Neves* (Amazonas).

Informam-nos não ter mais razão de ser a noticia propalada pelos jornaes de se pretender transformar o *Republica* em *navio-mineiro*.

O conselheiro Nuno de Andrede está aqui, está outra vez na Directoria de Saude Publica.

E vera então o dr. Oswaldo Cruz o que é melhor: se andar pesquisando microbios insignificantes, ou fazer folhetins politicos.

A capacidade se comprova sempre pelo jornalismo, jamais pelo microscopio.

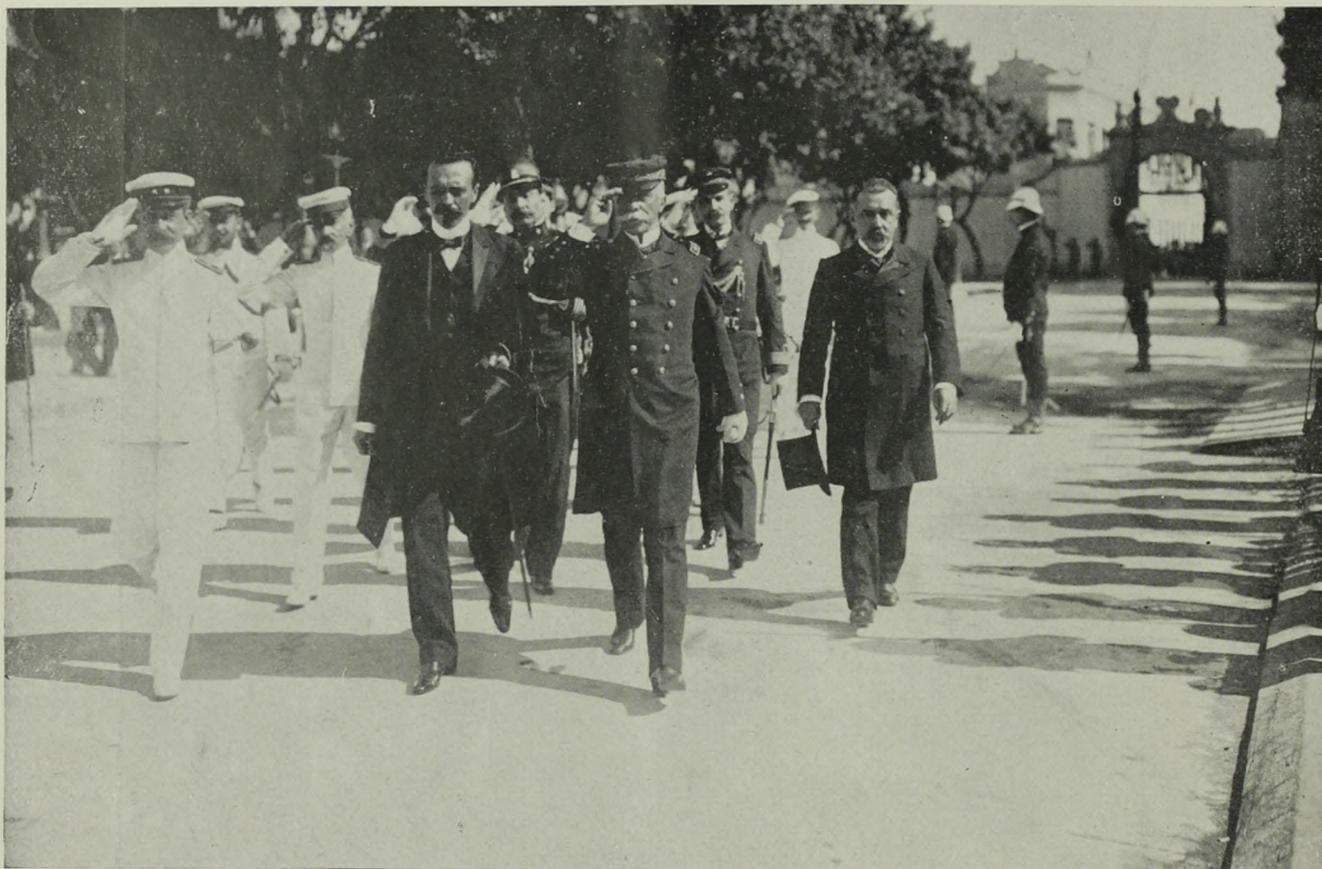
C A R E T A

Arte Photographica



MADemoISELLE ALICE DA PORCIUNCULA (noiva do sr. dr. Miguel Calmon)

SAHIDA DE NAVIOS



O sr. Presidente da Republica, suas casas civil e militar, e o sr. Ministro da Marinha atravessando o pateo do Arsenal de Marinha para embarcar no hiate que os conduziu a bordo do "Benjamin Constant" e do "Barroso", no dia 3, em que esses navios partiram para a Europa.

O eminente republicano general Antonio Pinheiro, tambem conhecido por José Gomes, ou como dizem outros Gomes Machado, ou ainda José Pinheiro, e tambem Pinheiro Machado, lavrou mais um tento, demonstrando aos que dizem-n'o incapaz de ter idéas, que o Senado da Republica (com excepções honrosas) é ainda mais incapaz do que elle.

Não é natural que os carneiros sejam mais capazes do que o pastor.

O denodado *meetingueiro* Rego de Medeiros escreve para Pernambuco umas chronicas impagaveis em que conta maravilhas.

Por ellas se vê que se o Rego não anda no mundo da politica, anda pelo menos no mundo da lua.

Andam os jornaes Pinheiristas a discutir se o dr. Candido Rodrigues deve ou não aceitar o cargo de ministro da Agricultura.

Apoiado! O logar devia ser do Alcindo ou do João Penido. Só assim prosperariam os cogumellos.

O Figueiredo Rocha apanha mesmo uma cadeirinha de deputado pelo Rio Grande do Sul, ao que dizem telegrammas.

O dr. Carlos Barbosa, presidente do Estado é um grande conhecedor dos homens.

NOIVADO

O meu amor de agora é como um sol de inverno, vestindo nevoeiral e encantadora toga...
o polen fecundador do me=anceio eterno nas brumas de minha alma esterilmente afoga.

O ideal consolador que nos meus sonhos voga, a circundar de sombra este meu lucto interno, parece uma ficção espiritual de ecloga, coroando um verso azul com as delicias do inferno...

A Niobé de meu ser, e unica redimida, a minha alma de poeta, assiste dolorida o cortejo feral das manhãs do passado.

E á frieza do amor, em penedias túmidas, floresce a trepadeira outomnal do noivado neste meu coração de madrugadas húmidas...

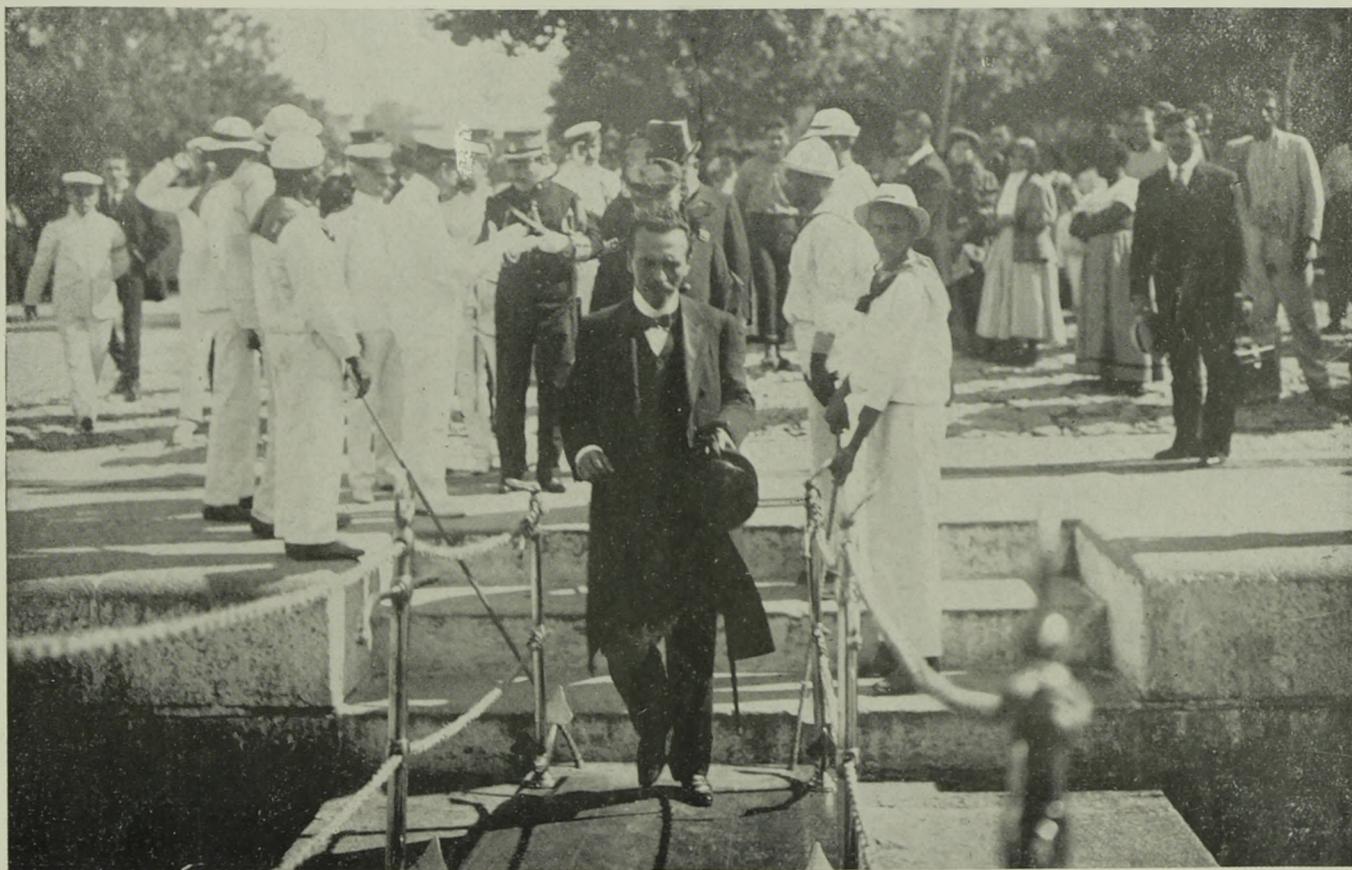
LAURO DE OLIVEIRA

A Camara de Uberaba adheriu á reacção que em Minas chefia o formoso espirito e o grande caracter que é Carvalho Brito e pronunciou-se abertamente contra as candidaturas da Convenção.

Que dirá a isso o ineffavel coronel Rodolpho Paixão?

E o jovem turco Alaor Prata Soares?

SAHIDA DE NAVIOS



O sr. Presidente da Republica atravessando a ponte de embarque, no Arsenal de Marinha.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Eurico Lopes de Araujo Alves—Espírito Santo do Valle Formoso—Agora seria inoportuno.

Agenor Vieira Gonçalves—Rio—Gratissimos.

Lourenço Gil—Rio—Lindos os versos, mas não podemos, como Regina, "as tolas convenções deixar de parte."

Domingos Argerami— Santos—Não, pela razão unica de terem perdido a oportunidade.

Rubioni—O seu trabalho é muito fraco.

Rubens—Gratissimos pelas palavras e pelas imagens.

Um Juiz de Forano—Archivamos as suas informações.

Balthazar de Veneza—Dizem que phosphoro é bom. Não sabemos. Que idade o sr. tem?

Dr. Osorio de Souza—Piracicaba—Não foi á palavra a que alludis que nos referimos.

Raymundo Fernandes e Silva—Piracicaba—Si publicassemos o seu pseudo soneto o sr. ficaria com uma terrivel fama de *desintelligente*.

A. M. B.—Os seus versos estão muito funebres, não só funebres como bambos, não só bambos como vasios.

Previne-se a quem interessar possa que o senador Chico Salles se propõe a obter assignaturas e muchas cositas mas... em Minas, para os jornaes amigos. E são os outros que comem...

Esse dr. Irineu é um cidadão muito curioso. Anda a querer saber umas tantas cousas que são absolutamente do dominio dos mysterios.

Pois não é que o diabo do homem quer conhecer os termos de uma celebre carta que foi a causadora da crise politica das candidaturas?

Isso são coisas que se peçam, dr. Irineu?

Não vê que só os Levitas do Alcorão podem ter tamanho regalo?



Expresso

Niemeyer

AVENIDA CENTRAL

N. 122

Alugam-se automoveis de luxo, carros tambem de luxo para casamentos, baptisados, passeios e enterros.

Serviço de rapido. Atende-se a chamados a toda hora do dia ou da noiie.

TELEPHONES 197, 2240, 2394 E 3066

A. Niemeyer & C.

O Severino é que não quer saber de historias. Fala no Senado mais do que o preto do leite a contar coisas da historia antiga.

Quando elle chegar ao ponto referente aos contractos da City é que os senhores verão.

CARETA

SAHIDA DE NAVIOS



Officiaes do "Barroso."

COISAS E MAIS COISAS

A signorina Judith Cardoso de Menezes no concerto do sr. Elpidio Pereira, apesar de não estar bem de garganta, obteve palmas geraes do intelligente auditorio.

Amore, amor, de Tirindelli; *Non m'amate piu*, de Tosti, deram a alegria na sala pela graça, pelo dizer, pelo "fraseggiare", da joven e tão distincta dilettante. Vasti, o delicado, o sentimental compositor teve uma interprete deliciosa.

Psychologia, *Esquecer-me de ti* têm para nós um duplo merito. A musica *indovinata* de Cardoso de Menezes era por nós conhecida e applaudida. A interpretação por sua gentilissima filha, sob os auspícios valiosos de sua distinctissima mãe, insigne pianista, foi excellente pelo acurado do canto e pela doçura da voz que vae tão bem nesse genero lyrico e no qual a signorina Judith é a mais brilhante dentre as que aqui conhecemos. Não queira ir além.

A fascinação de sua expressiva physionomia, quando canta não deixará de impressionar agradavelmente, onde quer que se apresente.

Confessamos: temos para com a signorina Judith C. de Menezes sincera admiração pelo seu talento espontaneo, dote oriundo de seus paes, artistas de coração, porque negal-o!

Notou-se ao começar um certo acanhamento, natural, aliás; ao depois reentrou em si mesma e nos deliciou cantando as duas bellas composições do nosso carissimo Cardoso de Menezes.

Muitos parabens, pois, a essa trindade artistica que ainda sonha com as melodias da musica, a sempre sublime musica, neste ambiente de dissabôres, maguas e enganos.

—Paulina d'Ambrozio—Chegou de sua "tourné", por Pernambuco e Bahia a joven violinista cheia de bellas recordações e de gentilezas daquellas duas capitães.

Arthur Napoleão voltou mais vigoroso—Loiros e mais loiros.

A Bahia admirou a eximia violinista tão entusiasmaticamente como Pernambuco. E' já um consolo.

FLY

Para a nova galeria de esculptura da Escola de Bellas Artes vai ser transportado o bronze, que sob o nome de Teixeira de Freitas está depositado no Largo de S. Domingos.

Figurará sob o distico "O homem com colicas intestinaes,,. Como expressão de gesto e de physionomia essa criação é sublime, e no genero de dor physica só pôde ser comparada ao marmore da galeria do Capitolio em Roma: "O gaulez moribundo,,.

Preparados de Capyvara

Elixir—Capsulas—Oleo e Emulsão — de Freire d'Aguiar Filho

São os unicos medicamentos infalliveis na cura de enfraquecimento geral, fraqueza pulmonar, e muito especialmente na *Tuberculose*.—Unicos representantes: *Viana & Foucade*.
92, RUA DO ROSARIO, 92 (1.º andar)
RIO DE JANEIRO

CARETA

Chico Salles como é um grande apreciador da *Careta* comprou um exemplar para lêr no *bond*. Para aproveitar bem os tres tostões, leu, leu, leu, inteirinha, do principio ao fim, inclusive os annuncios; riu muito, fez todo o possivel para tirar o maximo proveito dos seus tres tostões.

Mais adeante um visinho de banco chamou um vendedor de jornaes para comprar uma *Careta* tambem.

Então mestre Chico propoz:

— Olhe, compre esta!

— Mas esta o senhor já leu! — protestou o homem.

— Sim — explicou Chico Salles — mas não li toda!

O senhor ainda acha o que lêr. Vamos, dê ao menos 200 réis!

— Olha aquelle camarada pegando na chaleira do Quintino! Que aguia!

— Que idiota, a perder tempo.

— Porque?

— Pois o Quintino é lá chaleira em que se pegue?

O grande parlamentar bahiano e purissimo republicano Severino Vieira, vae em breve contar ao Senado em sensacional discurso aquella velha historia de compras de accões da companhia de navegação do rio S. Francisco.

E' um grande serviço que S. Ex.^a presta á patria. Nós precisamos saber aquillo por miudo.

Sabemos que brevemente no Senado serão discutidos os contractos do Gaz e da City Improvements, desandando formidavel descompostura patriotica sobre o ministro que os assignou o purissimo parlamentar bahiano Severino Vieira.

O dr. Alencar Guimarães vae em breve publicar o seu tão anciosamente esperado livro "*Impressões de viagem ao mundo da lua*" destinado a causar o mais legitimo successo nas rodas literarias e de caruagem.

O MOTIVO



Ella. — Já repararam? O visconde anda apprehensivo.

Um cavalheiro. — E' natural. A viscondessa engasgou tomando chá, e o primo interessou-se muito pelo restabelecimento.

GAVETA DE CARTAS

José Nastucci (Guaratinguetá). O amigo pensa que nós somos doidos? Então

Houve outr'ora no Brazil um imperante
Que a cavallariças altas era dado
E mal surgia a lua no minguante
Sahia num capote encapotado
E alta noite, na mansão da morte
Quem o visse dedilhando o violão
Só se tivesse mesmo muita sorte
Adivinharia quem era aquelle cidadão, etc., etc.

Ora, seu Nastucci, isso vae necessariamente despertar contra si os odios do Sr. Laet e outros illustres corypheos do outro regimen. Preferimos jogar seu poemeto na cesta dos papeis inuteis.

X. Ali (Recife). O seu conto não é do genero dos que costumamos publicar. Mande outra cousa.

Maria A. A. Pinho (Rio). Ahi vae a sua poesia Exma. para o seu illustre mestre Victruvio Marcondes avaliar a que gráo de adiantamento chegou sua discipula:

Foi em Dezembro que te vi? adorei-te
Que a minha vida pela tua dei-te!
Perdão!... te peço... eu amei-te tanto
Tu não me amaste só me deste pranto
Tantas penas que soffri!... por ti!
Para dizer-te que te amava, sim!
Tu soubeste, desprezaste a mim
Hoje minh'alma triste arrependida!
Vivo isolada, num penar sem fim!
Lembra-te que as tuas punhaladas
São agudissimas. Acabou-se! Sim! Tumulo!

Depois disso Exma, que dizer?
Sim! Ponto final! Ponto de espantação!!!

Francisco Bastos (S. João da Boa Vista). Muito fraquinhos os seus versos. Tonifique-os com a sadia leitura de bons poetas.

Alfredo da Silva Mendes Guimarães (?). Seus versos carecem de moletas. A Maria tem toda a razão de não lh'os pagar com o seu amor. E nós de não lhes darmos publicidade.

Socrates (S. João d'El-Rey). Applaudimos o seu patriotismo. Mas o amigo não vê logo que é melhor brincar com esse pessoal do que vergastal-o como o amigo faz:

Os inconfidentes se erguem
P'ra protestar com horror
Contra os infames cobardes
Da Convenção do Terror!

e por ahi além? Somos de sua opinião quanto á politicagem que vae estragando Minas e por isso não pouparemos os seus máos representantes. Não tenha susto que elles não escapam.

Kock (Alagoas). Póde enviar que somos da maior imparcialidade nos julgamentos.

José Gomes (Rio Grande.) O seu soneto é abominavel. Porque o amigo não faz colheres de páo?

Adriano Ramos (Lisboa). Póde enviar os versos quando entender, que se forem bons serão publicados.

E. Zeballos (B. Aires). Agradecidos ao amavel cartão de cumprimentos por motivo de nosso anniversario.

Zizinha Teive (Sergipe). Só um ingrato da estofa do tal Mario seria incapaz de resistir á mestiça doçura de seus cantos tão meigos:

Ingrato, não me desprezes
Acode aos suspiros meus
Vem cá pelo amor de Deus
Deitar-te no meu regaço
Não vês que suspiro e choro
Pelos teus beijos de mel
Não faças esse papel
Vem cá com desembaraço...

Quem sabe D. Zizinha se esse seu namorado é algum tabaréo que por timidez engeita deitar-se em tão apetecivel regaço? Seu toleirão.

Mlle. Manuelita de Castilho (Rio). Ha, nesta redacção, uma carta para V. Ex.

Silva Jardim (Bahia). Está muito violento o seu *Pro Patria*.

J. T. de Britto (Rio). Impossivel attender ao vosso pedido, pois não justificaes um voto, contestaes a justificação de um voto.

Glauco (Rio). A sua *Offerta* já foi publicada.

Luiz Moura (Rio). Deixamos de publicar o seu *Rio de Janeiro*... Dorme! pelo humanitario temor de vermos a sua adorada Hyggina Amelia, cahir, ao ler o seu poema, no profundissimo somno em que a sua hypnotica Musa abysmou a nossa linda capital.

R. N. R. (Rio). O vosso *Preito* perdeu a oportunidade.

Zé Miguel. O delicado estomago dos nossos leitores repelle os pratos que, como o que lhes offereceis, têm muita pimenta.

João da Torrinha (Santos). Só hoje recebemos *A espada de Damocles*, que aguardará oportunidade para... rebentar o fio.

Bento Vieira (Rio). No vosso conto os sujeitos estão em furiosa discordancia com os verbos.

Guilherme Lara (Rio). Não.

Murillo Aranha (Rio). Porque não retoca alguns versos do *Pezadello*?

Alvaro Pinho (Alcantara). Diga-nos si os versos que nos mandou não são do grande poeta portuguez J. Penha.

Terencio Chaves (Rio). Si publicassemos o vosso soneto e recitasse-o a vossa dama jorrar-lhe-ia o sangue dos ouvidos: tão asperos são os vossos versos.

K. Pa C. T. (Rio). e *Calouro* (Ilhas). Os senhores mandaram-nos o mesmo soneto, que é infamerrimo, e que já leramos nas sovadas paginas de um almanach. Si as vossas luzes estheticas assim se entrecruzam atravez do espaço é o caso de fraternalmente permuttardes as ferraduras.

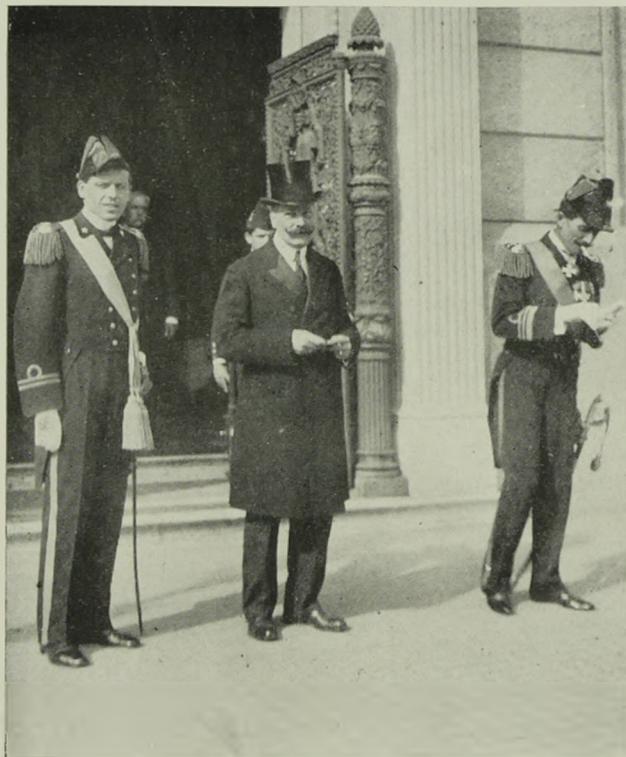
Geremias d'Alcantara (Barbacena). Obedecemos a vossa ordem.

Costa Sampaio. Abundamos nas vossas funebres idéas, mas, zelando a alegria dos leitores e não desejando desfazel-a, guardaremos o vosso soneto para uso intimo.

HOTEL AVENIDA O maior do Brazil
152 a 164, AVENIDA CENTRAL, 152 a 164
Ponto dos bondes da Jardim Botânico

Acha-se funcionando este importante estabelecimento (o maior do Brazil) 220 quartos, elevadores electricos — Diaria de 9\$000 para cima.
SOUZA, CABRAL — RIO DE JANEIRO

VISITA DIPLOMATICA



S. Ex. o ministro italiano, acompanhado do commandante e officiaes do cruzador "Calabria" sahindo do palacio do Cattete onde foram visitar o sr. presidente da Republica.

Si, como se affirma, o sr. Candido Rodrigues não assumir o seu cargo ministerial será chamado para substituil-o um eminente parlamentar a cujos discursos é geralmente attribuida a superabundancia e consequente desvalorisação da batata no mercado. Quem é elle?

NA CAMARA

Discurso do Dr. Monteiro Lopes

Senhores! eu vô falá da debatida questão da futura presidencia da mardita convenção! por isso peço aos collega um momento de attenção.

O caso já tá ficando mais feio que minha tia, parece mixirique que fazem certas famia, tá ficando mais escuro que a gréve da Companhia...

Porém, não fálo da gréve que terminada já está acabou-se a escuridão da Capitá Federá, e em materia de negruras, sô suspeito prá falá.

A questão da presidencia é simples questão, direi, e esta repubrica torta eu bem arto dizerei, não foi ella, meus senhores, que prá o Brasil eu sonhei...

Seu Hermes não tem a culpa de nos fazê tanto má, seu Pinheiro é que é culpado prú mode querê tirá partido das asneiradas que seu Hermes fizerá.

Seu Pinheiro, todos sabe que é dos pampa do Rio Grande e todo o typo dos pampa, quem disse que de a pé ande? anda só montado em burro mas burro que não desande...

Por isso o pobre seu Hermes que tá como prisioneiro vae levá cangáia ás costa prá carregá seu Pinheiro faz de burro... (Tenho pena do burro não sê coiceiro)

Mas um dia hade chegá, meus collega deputado, que a cangáia leva a bréca... E nós veremo atirado berrando como um bezerro, seu Pinheiro ex...cangaiado...

(O Presidente annuncia que é terminada a hora)

E então o Brasil inteiro todo junto ha de bradá: "Seu Pinheiro olhe sua obra que fim lhe veio arranjá. Tambem você nessa idade ainda não sabe obrá?!"

No tempo do Presidente Campos Salles as portas de bronze do palacio do Cattete foram pintadas para imitar o bronze! O estheta Rodrigues Alves e o austero Penna conservaram-n'as assim: *bronze fingindo bronze!* O sr. Nilo Peçanha, que parece disposto a pôr em harmonia a desordenada decoraçáo da sua actual residencia bem podia, num gesto libertador, ordenar que se raspassem da superficie d'aquelles bronzes as ridiculas tintas de que os revestiram para que pareçam bronze.

Segundo informações que não reputamos fidedignas[renasce, no nosso porto, uma industria que parecia morta—a industria do contrabando.

A moda das meias rendadas está causando serios prejuizos ao nosso commercio; pois attingio a tal gráo que chegou a supprimir completamente o tecido.

D. CARLOTA

D. Carlota, com grande e justa magoa dos que recebiam de sua caridade abundantes provas de "que ha ainda apostolos da religião do Bem" como dizia o necrologio, deixou este valle de lagrimas, ha oito annos e nem oito seculos, si tanto vivesse, me apagariam da memoria a doce lembrança de sua vida bemfazeja.

Passasse por sua porta, aberta sempre á miseria, uma criança, cujos andrajos mal velassem as formas tenras e ahi estava ella como um anjo bemfeitor, a acaricial-a, a vestil-a, confortando-a ainda com palavras consoladoras e amigas.

Não havia, em toda a rua General Polydoro e adjacencias, quem vendo-a passar, mettida sempre no seu vestido de gorgurão preto, não lhe proclamasse logo as conhecidas e exaltadas virtudes, num desafoço de justiça:

— Santa mulher. Não merece os males que a teem acabrunhado!

— E' verdade! volvia outro: — Si aquella não for ao Ceu, duvido que lá entre o Arcebispo, (não tinhamos naquelle tempo o Cardeal).

Uma cousa, porem, D. Carlota, que era transigente e comedida no julgamento das paixões humanas, não tolerava: era um descuido, por mais leve que fosse, em pontos de honra, descuido que assumia as proporções de um crime insanavel, quando partia de uma mulher.

— Não! exclamava ella em assomos de severidade intransigente, minha casa e meu pão são para todos, mas não hão de abrigar e alimentar sinão gente honrada! E não era em vão que ella o affirmava: que o dissesse o Lucas, seu unico filho, que ella por uma aventura galante, expulsara de casa, com o firme proposito de jamais o ver, embora lhe custasse isso o grande isolamento em que viveu.

Não praticava somente a caridade material do obulo, mas tambem, e principalmente, a espirital do affecto e do consolo. Que a vissem em dia de finados no cemiterio de S. João Baptista! Era sublime: desde 6 horas da manhã lá estava ella, cobrindo de flores o tumulo do marido que, não a tendo comprehendido e amado, dizia-se, tinha comtudo a homenagem posthuma de sua prece. Mas ninguem pense que ella ficasse egoisticamente ao pé do tumulo do marido, enquanto dores alheias lhe reclamavam, por toda a parte, consolo e amparo.

Eu pude ver um dia, em que a acompanhei á ro-maria funebre, a que requintes de affecto, a que extremos de philanthropia levava-a seu coração generoso. Levou todo o dia, com grande magoa para mim, que não lhe invejava tão penosa virtude, a consolar, a torto e a direito, de boa fé, mas furiosamente, todos os conhecidos do bairro (e eram tantos...).

— Consola-te! dizia ella ingenuamente á viuva do Pinto Roxo (bem consolada estava ella!) lembra-te que teu filho te prende ainda ao mundo (e o Saboya, pensei comigo) e enquanto falava, recebia, no puro e rigido gurgurão de seu classico vestido, as abundantes lagrimas da viuvinha inconsolavel.

Mais adeante, era uma familia que, em posições tragi-comicas e gestos classicos de desespero elegante, chorava com methodo, como que seguindo um programma, o abastado chefe que uma apoplexia metterá debaixo de mausoléu custoso.

E assim, de tumulo em tumulo, ia D. Carlota, com grande desespero de meus calos, cumprindo sua he-

roica missão que eu, convencido da hypocrisia e da vaidade dos inconsolaveis romeiros, já ia achando muito mais ridicula do que sublime.

Que console, vá! murmurava eu, moido e empoeirado, mas não a todos... não a Elvira do Pinto Roxo! Eu ia ser-lhe franco. Ordenava a minha experiencia do mundo e dos homens que lhe abrisse os olhos que a bondade vendava. Já uma apostrophe indignada me queimava os labios e brotavam-me as mais ardentex exclamações violentas contra a hypocrisia, quando um gemido lancinante, um authentico gemido, uma real exclamação de dôr, attraiu-nos a attenção e os passos.

Vimos um riquissimo mausoléu, em que, numa complicada esculptura, anjos rechonchudos ostentavam azas ridiculas de cupido de chafariz.

Ao lado, com a cabeça pendida, de joelhos, uma mulher parda, ricamente suffocada nas rendas e na sêda de um pomposo vestido, revelava, pelas lagrimas abundantes que desfiava, como um rosario de aljofar, a dôr mais sincera que, até então, presenciaramos. D. Carlota, que se havia instinctivamente adeantado, parou indecisa, pois nunca vira a desditosa senhora; mas, antes que eu pudesse attribuir a sua irresolução á differença de raça, ella, aproximando-se, murmurou commovida:

— Pobre senhora! E' por certo a perda de um filho que tanto pranteia?!

Resigne-se: antes tel-o ahi, do que no mundo atormental-a, como o meu!

A um gesto negativo da lacrimosa dama, ella continuou no mesmo tom compungido: — E' certamente a recordação dos carinhos e da dedicacão de um esposo amado...

A pobre mulher oscillou negativamente a cabeça e, deante do bondoso aspecto de D. Carlota e do meu ar circunspecto e sisudo de commovida gravidade, viu que ali estavam duas pessoas dignas de suas intimas confidencias. Não podendo deixar de ser sincera em tão angustioso momento, volveu para minha companheira, que a commoção immobilisara, os olhos illacrimaveis já e soluçou a sua desgraça:

— Não, minha boa senhora! Não é filho, nem esposo... Este que aqui está foi mais que esposo, mais que pae: — Era um rico, um bondoso senhor que me tratava...

Disse e mergulhou de novo, nas rendas de seu opulento vestido, o rosto banhado em pranto, enquanto D. Carlota, que eu espreitava aterrado, virou-lhe as costas e, fremente de indignação, murmurava rispidamente, com o olhar faiscante de colera: — Peste!... Logo vi! Preta e naquelle luxo...

J. PINTO.

E o senador Rapadura?

Anda tão caladinho, a cavar a demissão do Prefeito, hein!

Vamos senador faça um esforço e diga alguma cousa sobre o modo de pensar de Zé Povo quanto ás candidaturas da Contravenção de Maio!

O Commodore José Carlos, affirmou em um grupo de amigos que pretende occupar a hora do expediente da Camara com um discurso, quando lhe for dada a palavra, até o fim do anno.

Irribus!

A' BOTA "FLUMINENSE"

123. AVENIDA PASSOS, 123

— LADO DA RUA MARECHAL FLORIANO —

FABRICA E DEPOSITO DE CALÇADOS

A mais barateira de todo o Brazil

— RIO DE JANEIRO —

CARETA

O senador Indio do Brazil, futuro ministro da Marinha, fará em breve uma conferencia ao ar livre sobre a *trajectoria dos foguetes* congrève.

Depois da grève do gaz que tão lamentavelmente falhou, o publico necessita bastante saber as causas desses movimentos operarios, coincidindo com os festejos de S. João e S. Pedro.

Por isso não regatearemos applausos á fecunda iniciativa do joven parlamentar cuja trajectoria politica tem sido tão brilhante.

Pede-nos o coronel Chico Bressane para desmentir o que nos vieram affirmar os estudantes mineiros.

S. S. não nasceu na ilha da Madeira. E' uma in-verdade. S. S. é de Cabo Verde.

Consta com visos de muita certeza que o dr. Rodolpho Miranda vae em breve offerer um banquete ao general Pinheiro Machado, destinado a demonstrar a solidariedade politica que os une.

O fraternal agape realizar-se-á no recinto da Exposição, no Pavilhão das Industrias.

Um vendedor de óvos passava na rua gritando:
— ôbo! ôbo!

Um typo mettido a saber Portuguez fez a seguinte observação:

— Este homem conseguiu uma coisa difficil: commetter em uma só palavra tres erros de portuguez!

Tira o *s* da palavra *óvos*, troca o *v* pelo *b* e pronuncia como *ou* o *ó* do plural de óvos!

UM POBRE DIABO



O primeiro. O' coisa, não tens inveja?
O segundo. De que?

O primeiro. — Daquelle idylio.
O segundo. — Não... E' minha mulher.

O ACTOR BRAZÃO



O grande actor Brazão entre os amigos que o foram receber no cães Pharoux no dia da sua chegada. A esquerda de Brazão o operoso empresario Victorino.

A CEIA DO FREGE

Toda a gente sabe, e se não sabe devia saber, que Napoleão o Grande, quando era simples general Bonaparte, escreveu um pamphleto, em forma de dialogo, *Le souper de Baucaire*, em defesa da republica, da liberdade, da constituição, da democracia e dos direitos do homem. Segundo a norma invariavel dos seus antecessores e sucessores, desde Julio Cesar até Cypriano de Castro, o general Bonaparte conservou-se toda a vida fiel áquelles principios e foi sempre o maior defensor da liberdade. Aliás nenhuma gloria lhe cabe por isso, porque os generaes, sempre que sahem das fileiras para salvar a patria e se sacrificam pelo bem do povo, fazem obra limpa. E' inegavel que o grande progresso das republicas hespanholas da America se deve ao facto providencial de sempre apparecer, no momento opportuno, um general para salvar-as. Mas estou divagando. Referia-me ao *Souper de Baucaire* para justificar o titulo do dialogo que se vae ler, e que tive a fortuna de ouvir num frege-moscas, entre uma e tres horas da madrugada, com o estomago confortado por um prato de iscas com batatas e as respectivas canecas de vinho verde.

Na mesa proxima á minha, um caixeiro e um alferees discutiam, calma e philosophicamente a situação da republica de Nicaragua. O dialogo em que se entretiveram, me attrahiu a attenção, e passo a reproduzilo, empregando os termos, paizano, para designar o caixeiro, e militar, para designar o alferees.

Paizano—Pois é como lhe disse, alferees. Nicaragua está em más condições. O paiz deve os cabellos

da cabeça, a exportação diminúe dia a dia, e os creadores, que têm sido pacientes, não se mostram muito dispostos a offerecer-lhe illimitadamente um credito, que pôde, de um dia para outro perigar.

Militar—Não ha perigo. Eu conheço bem o paiz e sei que elle vai entrar em nova era de prosperidades. O general Martinez se offereceu para presidir o Estado e salvar a patria...

Paizano—Alferees, desculpe. Eu sou muito amigo de soldados. E' uma nobre classe que véla pela segurança da nação. Mas a experiencia demonstra que o governo de militares é sempre desastrado.

Militar, inflammando-se—Então quer você dizer que nós só servimos para defender o thesouro para deixar vocês roubar?

Paizano—Você não me entendeu. Demais, se quer que lhe diga uma verdade, eu penso que soldado é para defender a patria, assim como padre é para defender as almas, assim como medico é para defender a saúde, assim como sapateiro é para defender os pés dos cidadãos, etc. E', como dizia o outro, *unusquisque in loco suo*.

Militar—Paizano não me irrite. Eu acho que os militares são tambem filhos de Deus e têm os mesmos direitos que os civis. Se foram elles que fundaram a republica de Nicaragua, porque não a devem dirigir? Então a classe militar deve ser excluida do governo?

Paizano—Deve! Todas as classes devem ser excluidas do governo! Só uma classe pôde aspirar ao governo do Estado—a classe dos Estadistas. Essa se compõe dos homens que, em cada paiz, fazem o tirocinio politico, acompanham os negocios publicos, prestam serviços assignalados e provam aptidões para o governo da sua patria. O estadista, seja soldado, padre, medico,

advogado ou operario, pôde aspirar ao governo. O mais é confusão ou sophisma.

Militar—Mas o general Martinez pôde se revelar estadista.

Paizano—Não pôde. Estadista não se fórma da noite para o dia. O general Martinez nunca sahiu das fileiras, nunca se dedicou a estudos sobre os negocios publicos, nem tem programma, isto é, nem sabe o que vai fazer no governo de Nicaragua. Offereceu-se apenas para salvar a patria, vagamente; mas declarou que ainda vai estudar o meio de salva-la.

Militar—Mas pôde ainda estudar, observar e, organizar um bello programma.

Paizano—Não estejamos com sophismas, alferes. Se você precisa de umas botas, encommenda-as ao sapateiro que já fabricou outras, e não a um padre que lhe promete ir ainda aprender o officio e lhe garante que depois lhe fará as botas superfinas. Se Honduras atacar Nicaragua, é natural que se confie a defesa ao general Martinez. Se lavar uma epidemia, confia-se a defesa da população aos medicos. Porque entao se ha de abrir uma excepção para o caso mais importante e serio, e confiar a gestão dos negocios publicos, não a um homem experiente e provado, mas a um militar que só entende de cousas militares, ou a um padre que só entende de coisas de religião ou a um sapateiro que só entende de sapatos?

Militar—Mas os politicos de Nicaragua convidaram o general Martinez para a presidencia, espontaneamente, logo o julgam capaz.

Paizano—Não é como você pensa. Eu acompanhei a questão. Os politicos atiraram o general sobre o presidente Gomes, para amedrontal-o, fazel-o cecer, e escolherem um presidente á vontade. O general, homem rude, simples e de boa fé, cahiu no laço e tomou a serio o papel que lhe fizeram representar e convenceu-se de que é indispensavel para salvar Nicaragua. Isso é uma historia comprida mas que você deve ter lido nos telegrammas.

Militar—Agora comprehendo. Você não julga desastrada a escolha de Martinez por ser soldado, mas por não ser estadista. As suas razões me convencem. E como está tarde, vamos tomar mais uma caneca de vinho verde.

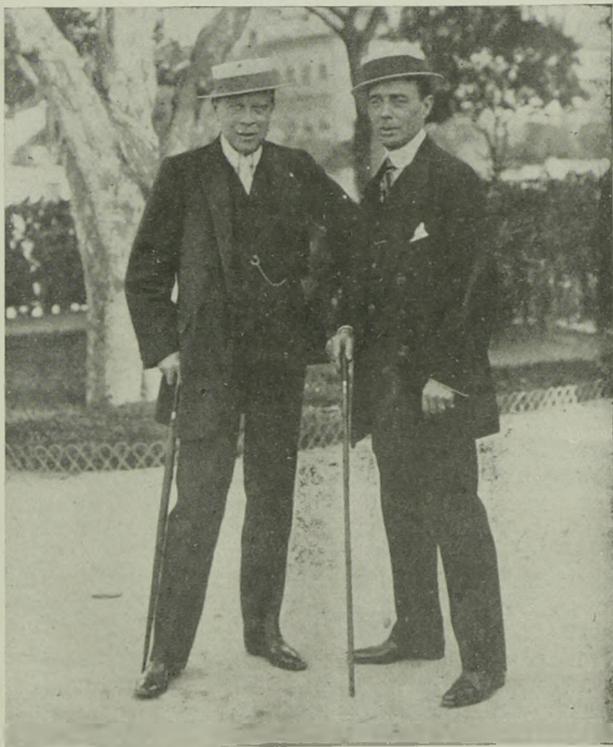
Paizano—E beber á confraternisação de todos os cidadãos da mesma patria. A patria é uma, o povo é um e cada classe tem a sua missão para o engrandecimento e a prosperidade commum. O logar dos lavradores é no campo, dos operarios na officina, dos militares na fileira. Os lavradores, os operarios, os soldados porem, que se houverem imposto aos seus concidadãos por serviços de natureza politica relevante, por tirocinio mais ou menos longo, e por experiencia dos negocios publicos, esses sim, podem ser elevados á primeira magistratura do seu paiz.

Militar—Dou-me por convencido, e bebamos á paz, á concordia e á União dos nicaraguenses.

E dando o braço, sahiram os dois argumentadores.

E ahi está como tive ensejo, uma vez na vida, e permitta Deus que seja a ultima, de parodiar Napoleão Bonaparte, com a differença que vai do estylo

O ACTOR BRAZÃO



Os actores Ferreira da Silva e Brazão pousando para o Kodack da "Caretta."

nervoso do grande capitão, estylo que Thiers julgou, talvez ingenuamente, perfeito, e a linguagem singela de um caixeiro e de um alferes, discutindo politica estrangeira, numa mesa de fregue-moscas.

TRINCA-FIGOS

Dá-se um premio riquissimo a quem nos disser com certeza porque processo se aguenta um jornal que não se vende e envia assignaturas gratuitas, destinadas a converter cabeçudos, para os sertões de Minas.

O sr. Bias Fortes, honrado senador estadual de Minas, por motivos de erudição grammatical e duplicidade politica passa a chamar-se Azes Fortes.

Aos falsificadores das novas moedas de dois mil réis os seus agentes dirigiram uma circular pedindo-lhes que as façam mais brutaes e menos bellas afim de se parecerem com as legitimas.



MARCA REGISTRADA

48 ANNOS DE SUCCESSIVOS TRIUMPHOS!

O tratamento radical de todas as affecções da pelle, rheumatismo e de todas as molestias que provêm da impureza do sangue consegue-se com a

SALSA, CAROBA E MANACA'

DE EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA Approvada na Europa e no Rio da Prata

Depositarios Geraes: **ARAUJO FREITAS & C.** Rua dos Ourives 114

Em S. Paulo: **BARUEL & C.** — MUITO CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

COMMENDADOR LEONCIO GURGEL



E' um industrial e um homem de letras de S. Paulo. E' director da *Economisadora Paulista*, da Fabrica de Tecidos S. Bernardo Fabril, da Fabrica Paulista de Camas de Ferro, membro proeminente do Instituto Historico e correspondente da Sociedade Geographica de Lisboa e muitas outras associações scientificas da Europa, tendo publicado diversas obras litterarias de valor.

E' o director-secretario da *Economisadora Paulista*, a mais importante associação mutualista do Brasil, que conta 25.600 socios e cujo fim é pagar aos seus socios uma pensão de 100\$ a 150\$000 por mez, apoz 10 a 15 annos de Associação. A *Economisadora* tem uma filial nesta Capital, á rua 7 Setembro, 113 (moderno).

AVENTURAS DE JOÃO TAPIOCA

III

O sertanejo leu a patente, releu-a, e num relance lhe passou pelo espirito toda a importancia que lhe vinha dar aquelle documento. General-brigadeiro! No Rio exigiria, por modestia, que the chamassem apenas brigadeiro; mas no interior faria questão do seu titulo de general, da continencia, do toque de corneta, e não perderia occasião de envergar o grande uniforme. Então lhe acudiu a curiosidade de saber quanto antes qual era o seu uniforme. Seria encarnado? bordado a ouro? Teria bonet ou chapéo armado? Ruminando essas conjecturas, Tapioca vestiu-se, mettu a patente no bolso e desceu para almoçar.

Os hospedes, scientes da troça, viram com certo desapontamento o sertanejo descer, cumprimentar e sentar-se á mesa, sem fazer a menor referencia á sua nomeação. Teria elle desconfiado? Ao almoço Tapioca foi mais expansivo que nunca. Indagou qual era o melhor alfaiate militar, em quantos dias se podia preparar uma farda, se os generaes podem andar de bonde ou são obrigados a carro e fez outras perguntas semelhantes, pelas quaes os assistentes verificaram logo que elle havia engolido a maranha. No fim, ao servir-se o café, Tapioca tomou um ar de gravidade, circumvagou o olhar pelos convivas e disse:

— Meus senhores e senhoras, peço licença para lhes communicar que, de hoje em diante, este seu criado é “general-brigadeiro da milicia civica dos pedrestes federaes” com direito a continencia, toque de corneta e grande uniforme!

Emquanto falava, Tapioca, com a physiognomia irradante importancia, mettu a mão no bolso, saccou a patente e abriu-a deante dos hospedes, que fingiam surpresa.

— Bravos ao nosso general!

— Parabens!

— Queira acceitar as minhas felicitações!

Cada qual o cumprimentou mais calorosamente. Recebeu effusivos apertos de mão. Uma *franceza*, com a qual Tapioca mantinha relações da mais respeitosa cortezia, saltou-lhe ao pescoço:

— Quero ser a primeira a abraçar o nosso general e, em nome da assistencia e dar-lhe um beijo de felicitações!

E estalou um beijo nas bochechas do sertanejo, com applauso de todos e surpresa de Tapioca, o qual, embora intimamente lisonjeado, extranhava aquella liberdade com um militar da sua categoria. Passada a explosão dos cumprimentos, elle disse de novo:

— Agora quero lhes pedir um favor. Não me chamem general; tratem-me por “brigadeiro” somente. Faço questão. Peço-lhes que bebam commigo uma taça de champagne.

O champagne jorrou espumoso e abundante, e emquanto as garrafas espocavam, discutiu-se o uniforme de Tapioca e a urgencia de mandar fazel-o. Um dos presentes, que era exactamente alferes do corpo dos “pedrestes federaes” e conhecia o fardamento daquella milicia, tirou todas as duvidas. O grande uniforme que competia ao Tapioca era o seguinte: casaca verde com canhões e botões dourados; peito todo bordado a ouro; calças amarellas com vistas encarnadas; botas de verniz; camisa tufada de renda no peito e nas mangas; chapéo armado á Napoleão; espada de bainha dourada e pedraria nos copos.

Tapioca, radiante, informou-se com interesse sobre todas as minucias, sobre o preço, sobre o alfaiate que lhe poderia preparar o uniforme, e ficou logo assentado que o alferes providenciaria para que ficasse prompto com urgencia.

Tapioca julgava-se agora obrigado a ir visitar o ministro quanto antes e agradecer-lhe a honra da sua nomeação; e não lhe ficava bem apresentar-se em traje civil.

O alfaiate, iniciado no plano, preparou um uniforme inverosimil, cheio de bordados, com enfeites de todas as cores do iris, e a inteiro contento do general-brigadeiro.

Assentado o dia e a hora da visita—uma hora em ponto, Tapioca mandou vir um *coupé*, fardou-se, e apresentou-se com uma gravidade longamente estudada ao espelho, na sala da pensão. Foi um successo. Almoçou fardado, fez questão de que a estréa do seu uniforme fosse festejada com effusão de champagne. Beberam todos amistosamente á sua saúde, menos o alferes e outro companheiro que se retiraram antes do fim da refeição, por terem negocio urgente na cidade.

A's 12.40 minutos, um cavalheiro chegou á portaria do ministerio e apresentou o seu cartão, declarando ao continuo que tinha necessidade de ser apresentado logo ao ministro. Quando este leu o nome; João Nogueira Timburibá de Alvarenga Tapioca, deu ordem que o fizessem entrar immediatamente. O visitante, que era um dos compadres da troça, foi recebido effusivamente, de braço abertos:

— Oh meu caro coronel Tapioca, disse-lhe o ministro depois do abraço, não calcula o prazer que sinto em conhecê-lo pessoalmente. Como vai a familia? Demora-se por cá? Faço questão fechada da sua presença aos meus chás das quintas-feiras.

O cavalheiro retribuiu os cumprimentos com um perfeito ar de sertanejo.

— Oh Pelino, continuou o ministro, dirigindo-se a um sujeito de oculos pretos, deixa apresentar-lhe o meu grande eleitor. E' o coronel João Tapioca, o chefe politico de mais influencia do meu districto.

O falso Tapioca balbuciou uns agradecimentos e sahiu condusido com apertos de mão até á porta do gabinete.

Dahi a cinco minutos chegou outro sujeito e mandou o seu cartão. O ministro leu o nome do João Tapioca e franziu o sobrolho. Teria o homem esquecido algum objecto no seu gabinete? Voltaria a pedir alguma cousa? Emfim deu ordem que entrasse.

Desta vez era outro.

— Que deseja o senhor? perguntou-lhe o ministro.

— Vim apenas visital-o. Eu sou o João Tapioca...

— Como? João Tapioca? Pois elle acaba de sahir daqui neste momento!

— Deve ser engano de V. Ex. Tenho ainda aqui cartas de V. Ex, para mim e vim cá com o fim de conhecê-lo pessoalmente.

E puchou do bolso duas ou tres cartas, em cujo envolucro, o ministro reconheceu a sua letra.

A visita correu um pouco mais fria. O ministro, desconfiado, ruminava que mystificação seria aquella, mas o visitante dava detalhes das suas antigas relações e parecia ser o verdadeiro Tapioca.

Demorou-se pouco e sahiu.

Dahi a cinco minutos, a uma hora em ponto, um extranho personagem carnavalesco, de casaca verde, calças amarellas, botas, chapéo armado, chegava á portaria. Os empregados, julgando que fosse um doido, quizeram impedir-lhe a entrada. Mas o homem insistiu que era amigo do ministro, que precisava vê-lo e apresentou o seu cartão. O continuo, depois de alguma reluctancia, pediu que esperasse um pouco, que ia annuncial-o. Tapioca falando alto, batendo as botas, acompanhou-o. Quando o ministro leu o nome — João Nogueira etc Tapioca, deu um murro na mesa e levantou-se indignado:

— Isto é um desaforo! Querem metter-me á bulha! Ponham esse sujeito na rúa! Canalhas!

Tapioca, que penetrara no gabinete, estendeu-lhe a mão meio surprehendido:

— Sr. ministro, eu sou o João Tapioca...

— Qual Tapioca, qual nada! Vá para o diabo! Ponham esse maluco fóra!

— Mas eu sou o João Tapioca...

— Ponham esse maluco na rúa! Já disse!

E foi ás do cabo com o pobre homem.

Tapioca exaltado, furioso, foi arrastado escada abaixo pelos continuos. Com a espada traçando-se-lhes nas pernas e impellido a sóccos e empurrões, o homem foi expulso até á porta, aos berros, com grande escandalo do pessoal da Secretaria e dos transeuntes que se agruparam, sem saber de que se tratava.

O pobre homem indignado, com sangue a escorrer-lhe das ventas e o corpo dolorido, entrou no coupé e mandou tocar á toda para a pensão.

Puck

A' minha namorada...

Carros, theatros, automoveis,
jantares e recepções,
queres que dê, como prova
do meu amôr... e ás porções!...

Pois não! meu amor, pois não!
dar-te-ei o mundo inteiro,
terás tudo o que sonhares...

(Desde que tragas dinheiro)...

MAURO SYLVIO

Rio, 1909.

Secção para crianças

Desde 2 á 16 annos de idade

UMA NECESSIDADE URGENTE

A beca e os dentes. — O despeito dos barbeiros

Uma comissão de alumnos de Odontologia procurou o Sr. Ministro da Justiça, em seu gabinete, para tratar de importante assumpto relativo á classe odontologica. O ministro recebeu a comissão, sollicito e ao mesmo tempo cheio de curiosidade: isto porque é a cousa mais rara do mundo os odontologos irem em comissão procurar um ministro.

Que será? perguntou o Sr. Esmeraldino aos seus botões. Virão offerecer-me alguma dentadura?

A comissão ia para cousa mais séria, mais importante, para assumpto de alta relevancia e do qual depende todo o progresso da humanidade desdentada: a comissão ia pedir licença para os dentistas terem o direito de vestir beca.

Sim, vestir beca. E elles expuzeram as razões:

1ª porque os dentistas são doutores, 2ª porque a beca fica bem nos retratos de formatura e 3ª porque queriam vestir beca.

O ministro não podia por si só deferir a justa pretensão; e mandou que a comissão requeresse a outra autoridade, expondo as mesmas razões que a elle foram expostas.

Elles esperam, portanto, que a licença seja concedida: e ahi então é que vai ser bonito.

Imagemem que a gente seja atacada de repente por uma dor de dente muito forte: corre-se ao Dr. dentista, implora-se-lhe um cauterio e o homem:

— Espere, senhor, vou vestir a beca!

— Mas não precisa, doutor!

— Precisa sim, meu senhor! E' da lei. No exercicio das nossas funcções, nós os doutores, somos obrigados a vestir beca.

E veste a beca, apanha o boticão e zás! no dente do desgraçado.

Não tem duvida que elles assumirão uma certa autoridade desde que em vez de trabalharem de palitot-saco, empunhem o boticão cobertos de negra beca: e assim, inspirando por esta autoridade uma fé maior aos seus clientes, não ha mais dor de dente que resista á importancia da beca:

Agora, o que vai complicar tudo isto é que os barbeiros não estão por esta injustiça: sabemos que si fôr consentida a importante licença aos dentistas, os homens da navalha e da tesoura requererão por sua vez permissão para usar beca no exercicio das suas funcções.

QUEREIS SAUDE E VIGOR ???!

USAE O

VITAGENOL

Deposito Geral: Assomblóa, 33 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO: BARUEL & COMP.

Podemos assegurar aos nossos leitores que está definitivamente marcado para 15 de Novembro de 1945 a inauguração do novo edificio da Bibliotheca Nacional.

Esta secção recentemente inaugurada, acaba de receber grande numero de novidades proprias para a estação.

CASA RAUNIER

CARTAS DE UM MATUTO

Comadre, tudo vae indo
Sem baruio, sem banzé;
Nós, da arta sociadade,
E o povinho da ralé,
Afiná, o povo todo,
Tamo espiando a maré,
Tudo esperando que o Herme
Sare do bicho de pé.

As foia dero noticia
Que elle já tá mais mió;
Estimei de sabê disto,
Móde eu tive muita dó,
Quando sube que siô Hermes,
Só c'um bicho, um bicho só,
Teve de cama, perrengue,
Embruiado nos lençó.

Arrecebi antes d'honte
Um grande abaixo assignado
Dos patricio de Sant'Anna
Que me poz enthusiasmado:
Era um pedido, comadre,
Fáce de sê arcançado:
P'ra arranjá que o trem de ferro
Passe ahi no povoado.

Eu sou dos bão patriota
Quero bem ao meu sertão;
Fui lendo o abaixo assignado
Não perdi mais tempo não:
Vesti a roupa mais boa
E fui c'o papé na mão,
A' percura do ministro,
P'ra tratá co'elle a questão.

O ministro foi sabendo
Que eu queria lhe fallá,
Não teve com mais demora
Mandou logo me chamá.
Sodei elle, me assentei-me,
Despois tornei levantá,
Abri o abaixo assignado
E disse o que vou contá:

"Senhô Ministro, os patricio
Que aqui no papé assigna,
Soubero que vosmuncê
Vae botá na Diamantina
Um ramá do trem de ferro,
Para dá impurso ás mina;
Entonces, senhô Ministro,
Tivero uma idéa fina:

"Sant'Anna do Rio Abaixo
A terra adonde nasci,
Mais Biella, a minha véia,
E minha fia Bibi,
Fica mêmo no caminho
Da Diamantina p'r'aqui,
Mas porém, o trem de ferro,
Não vae passá por ali.

"Si vosmuncê resorvesse
O meu pedido attendê,
Fallava c'os engenheiro
Que essa estrada vae fazê,
Elles dava uma vortinha
De dez legoa, póde crê,
E ansim Sant'Anna ficava
Querendo bem vosmuncê."

O Ministro poz o dêdo
Na testa para pensá,
Despois se riu e me disse:
"Tiburcio, vou trabaiá...
Não boto estrada em Sant'Anna,
Aproveitando um ramá,
Mas só para lhe servi,
E ao seu bello arraiá,

"Prometto estudá o caso
E ocê certo disto fique:
O trem não póde, Tiburcio,
Subi tanto morro a pique,
Ocê perfere otomóves
Que é mais moderno, mais chic?
E pro Governo é mais commodo
Porque custa poucos nicke."

Acceitei esta proposta
Que é mais boa pra Sant'Anna;
De maneiras, mia comadre,
Que dentro de tres semana,
Nossa terra tá na ponta
E eu vendendo bem as cana,
Ganhando cobre aos punhado
Do quá já tenho uma gana...

Mêmo porque tou ficando
Com meus borso esbandaiado;
Cada dia é uma despeza
P'ra me pô atrapaiado,
Bibi me pede uma chita,
Biella pede um riscado
E inté siô padre Romão
Tem me pedido emprestado.

Eu damno da minha vida
Que essas coisa me sahe cara,
Mas quanto mais eu me damno
Elles peiora e não pára;
Istordia eu disse elles
Fechando zangado a cara:
"Gentes, ocês tão ladinos,
Mas eu tou ficando arara!"

Padre Romão não gostou
De ouvi a reprehensão
Mordeu os beiço e me disse:
"Home, ocê não tem rezão,
Deus manda que os peccadó
Dê dinheiro á obrigação,
E aos padre tombem manda
Que se dê por devoção!"

"Tá dereito, siô vigario,
O geito é cahi c'os cobre;
Mas quando eu me vê nas urtima,
Co' alguma coisa que sóbre,
Tenho que i p'ra Sant'Anna
E soffrê vida de póbre..."
O vigario me arresponde:
"Tiburcio, isto sim, que é nobre!"

Tá ocê vendo, mia comadre,
Que conseio mais bem dado?
Quá, mia comadre Thereza,
Sou sertanejo atrazado,
E os patricio tão ficando
Com seus modo bem mudado;
Já vi que é um perigo grande
Matuto civilisado.

O meu genro tá quétinho
Despois que lhe prometti
Comprá uma casa boa
Para elle mais Bibi;
Elles faz questão de barro
Não qué mais no Catumby,
Nem mêmo na Cascadura
Nem mêmo no Andarahy.

Eu não entendo estas coisa
Nem do genro, nem da fia:
Desde que se tenha casa,
Pra se vivê co' a famia,
Que tem que ella seje aqui,
Na Oropa ou na Bahia,
Si o amô chega para a gente
Vivê sempre na alegria?

Hoje anda tudo mudado
Os home, os padre e as muié,
Tudo tá interesseiro
Mêmo em Deus não se tem fé:
Os padre esquecero ar reza
Os latinorios inté,
E é cuidando de negoços
Que se faz lua de mé.

O mundo tá percisando
Mais é de sê arrazado:
Si Deus quizesse comadre,
Botá elle reformado,
Mandava um outro diluvio,
Mais sério, bem arranjado,
De maneiras que só eu
Me sarvasse com meu gado.

Não tem outras novidade,
De saúde tudo bão,
O vigario continúa
Decorando seu sermão,
Quando não tá passeando
Nem tomando as injeção.
Do compadre que lhe estima

C A R E T A

A SOLUÇÃO DA CRISE

Por um extraordinario esforço de reportagem, conseguimos obter os telegrammas que abaixo inserimos, referentes á solução da crise de Maio.

Roma :

"Imperator Pinheiro—Salus publica semper in gladio residet—Vale.

Julius Cæsar.,

França :

"Citoyen General—Acceptez mes salutations chaleureuses. L'épée sera toujours la garantie de la liberté. Vive la République !

Napoleon I.,

França :

"Monsieur le General—Sa Magesté l'Empereur Napoleon III me charge de feliciter ce pays ami et la République sauvée.

Duc de Morny.,

Mexico :

"Senador Pinheiro—Felicitações calorosas. A legalidade antes de tudo. Viva a Constituição Brasileira !

Porfirio Diaz.,

Venezuela :

"Senador Machado—Como patriota da boa escola, saúdo esse paiz amigo pela solução da crise presidencial. Saudações.

Gusman Blanco.,

Antilhas :

"General Pinheiro—Ausente de meu paiz em viagem de recreio, felicito a V. Ex. e ao Brazil por entrar no caminho da boa politica que sempre apregoei. Viva a Republica !

Cypriano Castro.,

Argentina :

"General Machado—Felicitações calorosas ao Brazil pela sua entrada no caminho da liberdade, da legalidade e da Constituição. Toda a Argentina felicita sinceramente a V. Ex. e ao seu paiz.

Rosas.,

Paraguay :

General José Gomes—Felicito calorosamente ao povo amigo por ter encontrado finalmente a vereda da legalidade. Saudações muito cordiaes. Viva a liberdade !

Solano Lopes.,

Guatemala :

"General Gomes Pinheiro—Felicitações pela solução da crise presidencial. Viva a Republica !

Rafael Cabrera.,

Honduras :

"General Pinheiro—Saudações cordiaes pela escolha do candidato. Viva a Republica !

José Maria Medina.,

S. Domingos :

"General Pinheiro Machado—Viva o Brazil ! Viva a Republica ! Viva a legalidade !

Nord Alexis.,

Colombia :

"General José Pinheiro—Cumprimentos pela solução da crise. Viva a Republica !

Mosquera.,

Equador :

"General Gomes Machado—Saudações affectuosas pela solução da crise. Viva a Republica !

Garcia Moreno.,

Perú :

"General Pinheiro—Agora que o Brazil vai entrar no concerto das nações livres e civilisadas, accete calorosos parabens. Viva a Republica.

Gutierrez.,

Bolivia :

"General Pinheiro—Cordiaes saudações. Viva a Republica !

Linares.,

Chili :

"General Pinheiro—Felicitações ao Brazil por entrar finalmente no concerto sul-americano. Viva a Republica !

Balmaceda.,

— Pelo adiantado da hora e pela falta, no momento, de bons dictionarios, deixamos de traduzir os primeiros telegrammas.

* * * "Um jornalista mineiro, é o pseudonymo que esconde a anafada e ratona figura commendadoresca do ex-deputado Rodolpho Abreu, o grande amigo do conde Modesto Leal, seu ex-companheiro nos aureos tempos do Encilhamento.

O nosso ex-politico escondeu a sua pacifica figura em Barbacena, gozando o *otium cum dignitate*, de que falou o aquelle, lá naquella formosa cidade serrana onde pontifica o velho caboclo mineiro, que obediente ás machinações do Chico Salles, desfechou o primeiro golpe na candidatura Campista.

Plantando ameixas e kakis, summarentas uvas e maçãs rosadas mergulhava o Rodolpho no esquecimento.

Se o seu nome era lembrado, de quando em quando era sempre por motivo de ter colhido nas terras ferteis da sua chacara algum formidavel repolho pezando toneladas de chorume...

De politica... nada. O homem lia as Georgicas e desprezava os jornaes.

Passou pelo poder o grande espirito de João Pinheiro, brilhantemente secundado por Carvalho de Britto. Na politica federal, Carlos Peixoto conquistava espóras de cavalleiro.

E o nosso Rodolpho plantava batatas.

Soou porém a hora negra das traições politicas. Guapo como Sancho, quando entre dous escudos se preparava para defender a sua Barataria, eis que acôde á liça o jornalista mineiro a demonstrar sua coragem atacando aquelles que estão fóra do poder.

E' que o Rodolpho quer uma cadeirinha de deputado...

Um dos nossos melhores pintores executou um retrato do Presidente Affonso Penna para ser inaugurado n'uma repartição publica. O retrato foi entregue ao funcionario que o encommendára antes do fatal dia 14 de Junho mas a sua inauguração retardou-se em virtude da morte do homenageado.

No dia da inauguração, ao descerrar das cortinas que vellavam a obra do grande artista, este recuou, pallido: na moldura em que emquadrára o retrato do Presidente Penna appareceu a photographia do Presidente Nilo.

Tendo um philosopho perguntado o que é a oratoria a um orador que se celebrisára por ter, numa occasião solemne, perdido o fio do discurso, respondeu-lhe este:

—A oratoria é a arte de engulir caroços!

DR. EDUARDO FRANÇA



O Dr. Eduardo França, cujo retrato publicamos acima, é um dos industriaes mais arrojados que o Brasil possui. Sósinho, contando apenas com as suas próprias forças e sacrificios de seus recursos particulares, tem conseguido o que até hoje nenhum industrial o tem feito, isto é, introduzir, sempre com grande successo, o seu maravilhoso producto medicinal, a *Lugolina*, em quasi toda a parte do mundo. Com excepção da França, onde é vedada, por lei, a importação de qualquer especialidade pharmaceutica, sendo porem permittida a venda uma vez fabricada em territorio francez, — a *Lugolina* tem entrado triumphante em todos os paizes da Europa, onde são depositarios, a casa Carlo Erba, de Milão, e Ribeiro da Costa & C., de Lisboa.

No fim do anno passado, o Dr. França foi em pessoa, á Buenos-Aires, fazer a propaganda do seu producto, conseguindo o mais franco acolhimento do publico, e as mais honrosas referencias dos medicos; e hoje a *Lugolina* está sendo ali popular, extendendo-se já a sua aceitação pelas republicas Oriental e Chile.

O Dr. Eduardo França parte brevemente para a Europa com o fim de lançar as bases da expansão da sua *Lugolina* na França e na America do Norte, sendo que n'este ultimo paiz a *Lugolina* já é insistentemente procurada, por intermedio da casa Carlo Erba, de Milão.

Desejamos ao nosso illustre amigo boa viagem e os mais brilhantes resultados nos seus negocios.

Sabemos que o dr. J. J. Seabra no seu proximo *meeting* parlamentar vae ler á Camara todos os telegrammas passados a presidentes de Estado recalci-trantes, convidando-os a adherir á Contravenção de Maio.

Esses documentos são de muita importancia para a historia da *crise*...

Coisas da época.
O jornalismo da Contravenção é patriotico.
O jornalismo contrario á Contravenção é vendido.
No fim veremos quem é que indigesta.

Escrevem-nos :

"Illustres redactores da *Careta*.—Rio, 5—7—09.—A proposito de candidaturas presidenciaes, levadas á publicidade na secção: O nosso plebiscito, desta muito espirituosa e acatada revista, admirei-me em não ter apparecido ao lado dos innumerados candidatos, aliás muito dignos, para aquelle supremo cargo, um nome de vós, demasiado conhecido, que na minha opinião de gaúcho, seria o unico capaz de salvar a Republica. Como rio-grandense, que sou, teria muito prazer e grande satisfação em ver na culminancia da Republica o valoroso coronel João Francisco. Então como presidente da Republica, elle podia exclamar como Catilina, não em pleno senado romano, mas em pleno Cattete: "Quizera que as Olygarchias tivessem uma só cabeça, para decepal-as duma só vez...—De V. Crº Obº.—*Dartagnan*.,,"

CONCILIAÇÃO

Intelligente, altiva e bonitota,
Normalista e mettida a litterata,
A menina, conselhos não acata
Da mamãe, e recusa um agiota,

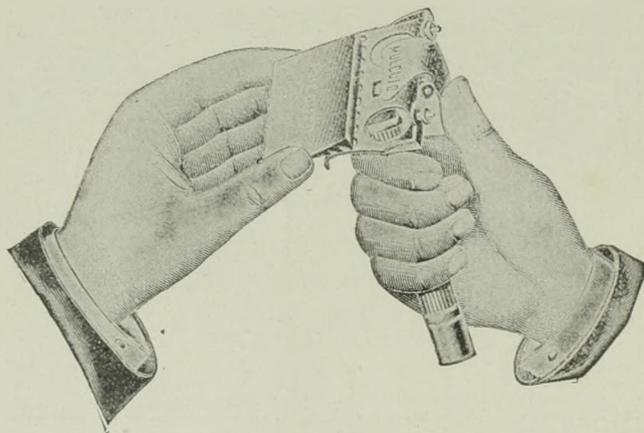
Vendeiro de bons pés e cara chata,
Que vive a pretendel-a. O idiota
Não vê que ella tem primo e tão janota....
— Oh, mamãe, não insista, que me mata !

— Mas quero que prefiras o vendeiro,
Tem predios, tem negocio, tem dinheiro
E' rico, como vês, o que mais queres ? !

... E casou-se a menina "em boa hora",,
Com o nedio *felizardo*; mas, agora,
Tem ciumes do primo com as mulheres.

DON BIAS

SUPPLANTANDO TODAS AS NAVALHAS!



Avisamos aos nossos amigos e freguezes que acabamos de receber as superiores navalhas mecanicas e que continuamos a vender por 2\$000 !

Pelo correio 2\$500 !

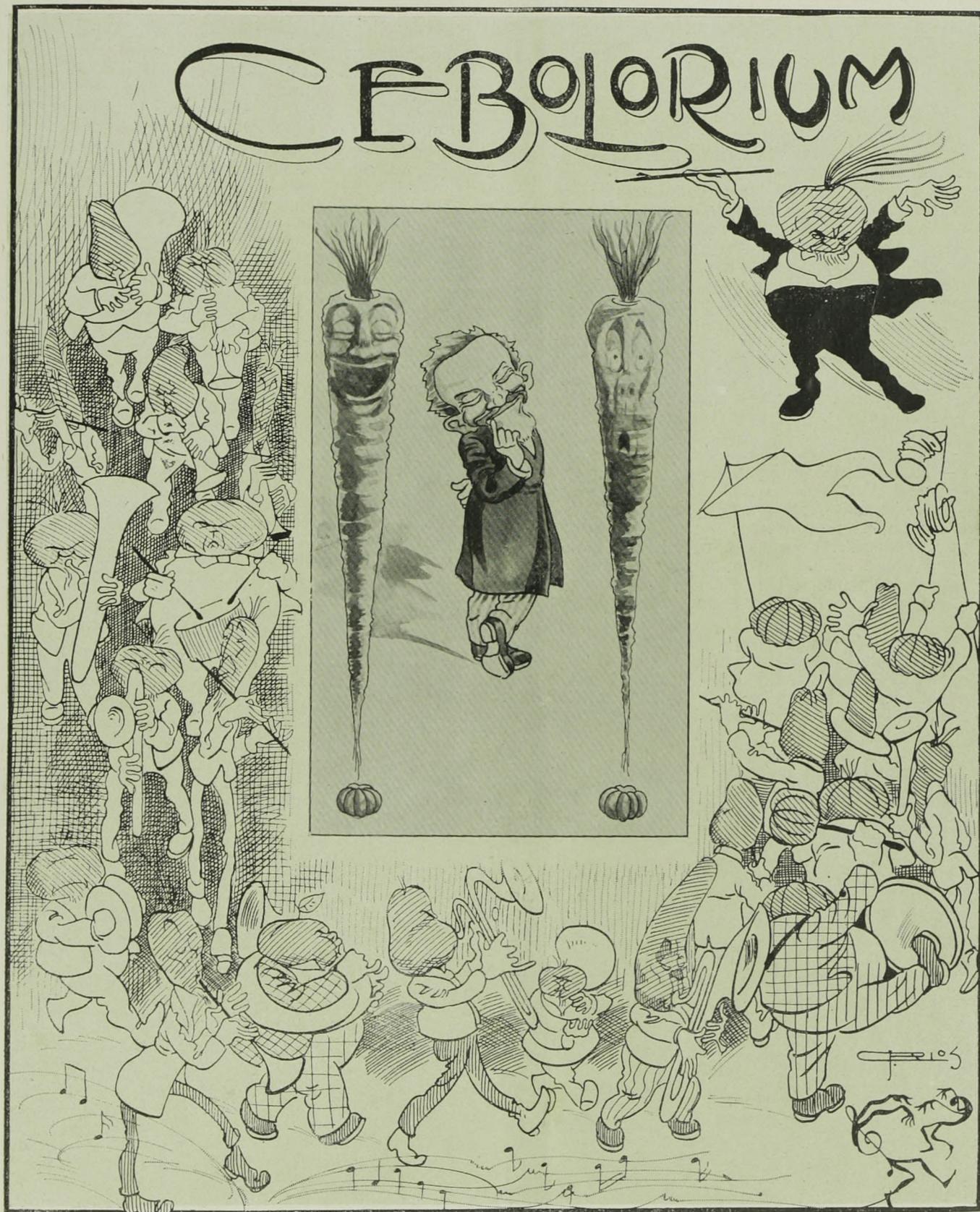
PARA DUZIA GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇO

Laminas avulsas uma 1\$000 !

Só na casa mais barateira da actualidade

COELHO BASTOS & C.

90, RUA DOS OURIVES, 92—RIO DE JANEIRO



MANIFESTAÇÃO DAS HORTALIÇAS AO PRIMEIRO MINISTRO DA AGRICULTURA.

O coronel Figueiredo Rocha vac todos os dias á Camara para não perder o habito, aguardando a cadeirinha de deputado pelo Rio Grande do Sul que lhe prometeu o seu grande chefe Pinheiro Machado.

A outra vaga que se der por motivo da renuncia do dr. Homero Baptista será preenchida pelo dr. Manoel Bomfim.

A candidatura Hermes já encontrou tres defensores ostensivos: o Felix Peregrino, que interrompeu a sua propaganda para uma villegiatura no Hospicio; o alferes que quiz impôr o boulangismo ao povo de Pelotas, por meio do revólver e... o Sr. J. J. Seabra.

Com esses tres propagandistas, lhe está assegurada a victoria.

CHRONIQUETA

OPINIÕES DE SATANAZ

Satanaz esteve no Rio, esta semana, a negociar; e partiu para o sul, num vapor inglez, mal satisfeito com o curso dos acontecimentos nesta provincia dos seus dominios.

Logo que vi, em um jornal catholico, a noticia de que o demo estava na terra, sahi-lhe no encaço. Em todos os sitios onde consta que elle se costuma hospedar, procurei-o em vão. No Convento de S. Bento não pude dar indicação nenhuma. Idem no *Concerto Avenida*. Toquei para a maçonaria. Toda gente sabe que elle frequenta e até preside as sessões maçônicas na figura de um bode preto. Despertei o porteiro que modorrava e interroguei:

—Póde fazer-me obsequio de informar se elle está ahi hoje?

—Quem?

—*Elle!* respondi, carregando nas syllabas.

—Elle, quem?

—O sujo...

—O senhor está mofando de mim!... Que sujo é que procura?

Approximando-me, para não ser ouvido dos transeuntes, soprei-lhe a orelha:

—O capeta... Pois elle não se hospeda aqui?

O porteiro fusilou-me um olhar irritado e estendeu a mão para apanhar a bengala.

Sahi, prudentemente, a matutar onde poderia encontrar Satanaz.

Felizmente, no Hotel Avenida, me informaram que estava, no quarto andar, um hospede parecido com o Mephistopheles da *Opera*, dispersando dinheiro como um herdeiro rico, e que ainda naquella tarde esbofeteara o garçon e se levantara da mesa, porque encontrou os talheres em cruz.

E' este! pensei commigo. E não me enganei. Subi ao quarto indicado e fui recebido muito amavelmente.

Satanaz, em mangas de camisa, acabava de aparar a barba em frente ao espelho. Fez-me sentar, pedindo desculpa da semceremonia e desejou saber ao que eu ia.

—Eu sou jornalista, observei, e dahi póde o Sr. concluir que vim entrevistá-lo...

Satanaz deu uma gargalhada:

—Mas então acha que poderão interessar aos seus leitores as minhas opiniões, hoje que já estou velho, desacreditado, desmoralizado?

E, tornando-se de repente serio, continuou:

—Meu amigo, sinto que me abandonam as forças para a luta; estou alquebrado, comas idéas amortecidas, e soffrendo já os primeiros ataques de rheumatismo. Nestes ultimos dez annos não consegui descobrir um peccado novo. Mais cedo talvez do que pensava, terei de recolher-me a um convento para descançar...

—Pois não parece. Vejo-o tão juvenil e forte!

—São apenas apparencias. *Frons, oculi, vultus persepe mentiuntur*. Não vê como estou perdendo terreno, como me estão batendo na Europa?

—Batendo, em que terreno?

—No que me é mais caro; nos meus frades. Tenho-os, é verdade, exportado para aqui, ás grosas. Obtive mesmo para este paiz um cardeal, chamariz que exerce sobre a roupeta o mesmo attractivo que um fóco de

luz sobre as mariposas. Mas verifico, com pesar, que mesmo aqui sou trahido pelos meus amigos ursos.

—Em que perturbam elles a influencia de Satanaz?

—Repellindo os meus filhos, os frades. O anno passado mandei para cá, Guilherme Ferrero, que se portou com desastrada inhabilidade. Agora tenho algumas esperanças no meu novo emissario, Anatole France. Se os resultados não corresponderem á minha expectativa, eu abduco em Belzebuth e me retiro.

Satanaz pronunciou estas palavras com evidente tristeza. Perguntei-lhe:

—Em que poderiam ser-lhe uteis os amigos?

—Attrahindo os frades, protegendo-os, animando-os. Elles é que mantem a crença em mim, nos tempos modernos, em que o materialismo tenta me negar. Elles é que cultivam os mais caros dos meus peccados —a indolencia, a preguiça, a gula, a avareza, a lux... Emfim são os meus agentes directos no seu planeta. Tenho creado jornaes catholicos na America do Sul para attrahil-os, mas os meus amigos mais devotados, ignorando o meu plano, tem-no perturbado em mais de um detalhe... Incommoda-o essa corrente de ar pelas costas? Está um pouco fresco.

Satanaz levantou-se e foi cerrar a janella. Estava, na verdade, um pouco tropego e magro.

Aproveitei a interrupção, para mudar de assumpto.

—Não podia o senhor me dar a sua opinião sobre os acontecimentos actuaes deste paiz?

—Com muito gosto. Parece-me que deseja saber o que penso sobre as candidaturas...

—Perfeitamente.

—Pois saiba que fui eu que as resolvi.

—Isto me surprehende, respondi vivamente. O Sr. sabe que somos muito ciosos da nossa soberania, que temos uma Constituição muito susceptivel, e se chegar ao conhecimento publico que o Sr., que é potencia estrangeira, interveiu nesta questão toda interna, podem considerar essa ingerencia um *casus belli*.

Sr. reporter, voltou Satanaz, grave, o publico conhece perfeitamente isso. E' cousa notoria que, ha muito tempo, sou eu que manobro, como fantoches, os politicos brasileiros. Os jornaes catholicos o explicam ao povo constantemente, diariamente. O sr. então não lê as folhas clericas?

—Não! não leio. E que interesse podia ter o espirito das trevas em nos impôr um presidente militar?

—Um interesse evidente. O Rio Branco, ultimamente o julgo suspeito. O Ruy, esse eu considero quasi opposicionista, desde o seu discurso no Collegio dos Jesuitas. Contra os outros candidatos tenho mais ou menos razão de me manter em reserva; ao passo que sobre um soldado eu posso alimentar as melhores esperanças. Elle tem na mão uma espada, e atrás de si alguns milhares de carabinas. De um momento para outro, sopro-lhe ao ouvido uns conselhos insuflu-o, e posso fazer uma obra limpa. Mas não me convem proseguir nesse terreno. Os meus inimigos estão alerta e podem ainda burlar os meus projectos de futuro.

Eu concordei tambem que o assumpto era melindroso para expansões, e não querendo mais fatigar um velho respeitavel, despedi-me.

Satanaz me apertou a mão effusivamente, depois de me ter feito dar uma esmola para as obras da capella de Santo Anastacio, da qual é provedor.

O illustre ancião prometeu esforçar-se para que Anatole France se decida a vir fazer aqui uma serie de conferencias.

TRINCA-FIGOS

Collete Pompadour

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O mais elegante e o mais confortavel

Manufacturado em Pariz ou em nosso "atelier" sob medida

123, RUA SETE DE SETEMBRO, 123 — (ANTIGA CASA CAVE)

ORACULO

Domingo—Os operarios da companhia do Gaz, aproveitarão a folga para realizar uma imponente manifestação de bengala ás costellas dos empreiteiros de grêves injustificadas.

Segunda-feira — Uma commissão academica irá á Camara pedir ao nobre *leader* da maioria (?) que não confunda os estudantes que aplaudem a attitude do sr. Irineu Machado com os guardas civis que batem palmas ao dr. Seabra.

Terça-Feira—O dr. Avellar Brandão requererá *habeas-corpus* em favor do illustre cidadão Felix Peregrino, que foi arbitrariamente recolhido ao Hospicio por ter enlouquecido de patriotismo.

Quarta-feira—O egregio conselheiro Nuno de Andrade continuará a demonstrar em folhetins os conhecimentos clinicos que não teve tempo de demonstrar na vida medica.

Quinta-feira—O dr. Oliveira Passos enviará ao architecto *Gilbert* os loiros que lhe cabem pela parte que teve no projecto do Theatro Municipal.

Sexta-feira—O coronel Raboeira abaterá as suas eloquentes costelletas.

Sabbado—O deputado Lobo Jurumenha mandará tirar os oculos e pôr cavaignac e cabelleira crespa no retrato do dr. Alfredo Backer.

MME. DE THEBES

O digno patriota João Lage, ao que consta, vae ser nomeado thesoureiro da Caixa de Conversão.

E' uma esplendida idéa, não acham os senhores?

O Azeredo diz que não foi o autor da celebre carta-intimação.

O Lage, varre tambem a sua testada.

O que dirá de tudo isto o Chico Salles a quem ella é tambem attribuida?

Generaes da inveja, já são chamados os illustres militares que não formam no farrancho do senador Pinheiro Machado.

Cuidado com a lingua, generaes! Quem ousa discordar do dono da casa?



Formicida

Schomaker

Unico infallivel na destruição dos formigueiros.

E' liquido. Não é explosivo e não necessita fogo. Produz gazes pesados, que descem ao fundo do formigueiro e se conservam lá **60 dias**. E' o mais barato que existe e o de mais facil applicação.

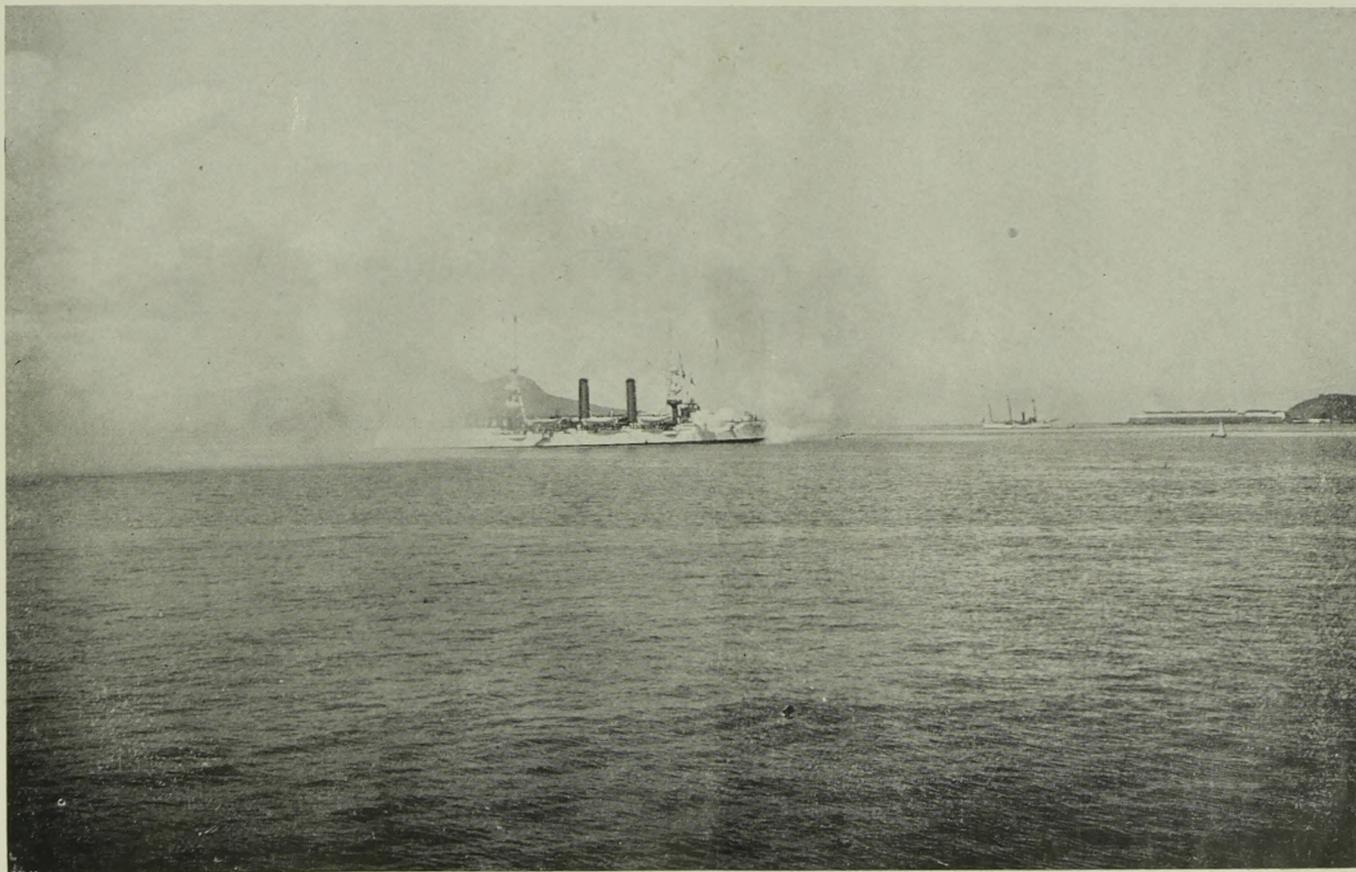
Dirigir pedidos a qualquer casa da praça ou directamente á

AGENCIA FORNECEDORA "FORMICIDA SCHOMAKER"

68, Rua da Alfandega, 68 — Rio

Consta que o futuro senador por Sergipe, se não for o general Siqueira de Menezes, será com certeza o dr. Moreira da Silva, dentista presidencial.

SAHIDA DE NAVIOS



O "Barroso" salvando a insignia presidencial

O PROGRAMMA BOULANGISTA

O abaixo assignado dos boulangistas que cobriu a candidatura Hermes, deixou o publico na mesma ignorancia que d'antes sobre o programma de governo do marechal. Aquelle documento só podia ter sido produzido pela ignorancia ou pela maldade. No Senado, a não ser talvez o Sr. Gervasio, só o Sr. Chico Salles era capaz de produzir, de boa fé aquella chatice. O Sr. Chico Salles não foi o seu autor: S. Ex. escreve *convenção* com s cedilhado, *marechal* com z, e o seu estylo é inconfundivel. Ora, desde que o manifesto, em sessenta linhas, apresenta apenas umas dez ou doze batatas, é claro que sahio de uma pessoa muito mais culta do que a do senador mineiro. Isso basta para provar que a peça foi obra da maldade, talvez do despeito, com o fim unico de desmoralisar a candidatura boulangista.

Mas o programma?

O Sr. João Luiz interroga da tribuna:

"Senhores, haverá ahi quem dê noticia do programma do marechal?,"

Silencio.

"Por caridade! Deem-me ao menos um pedacinho do programma para remedio!..."

Nada.

Ninguem sabe do programma. Dizem alguns jornaes que o marechal encommendou, novinho, sob medida, que o artista ainda está fazendo. Outros asseveram que o Sr. Pinheiro Machado deu ao marechal um caderno de papel, penna e tinta, encheu-lhe as malas de alguns livros em portuguez (*et pour cause!*...) e disse-lhe: "Vai Hermes, vai para a fazenda, encerra-te e rabisca o programma. Tens 15 dias; muito mais do que se dá para a prova escripta

dos exames. Pódes colar á vontade. Cá o corrigiremos., Mas o marechal foi, desandou a matar as capiváras do Dr. Moura Crazil e... voltou sem programma.

A *Careta* vai satisfazer a curiosidade publica e fornecer-lhe o programma do marechal. Foi o Sr. Quintino Bocayuva que o revelou ao Senado no seu discurso do dia 13. E' authentic. E' o que póde haver de mais authentic.

— Querem saber qual é o programma do marechal? declarou o Sr. Quintino, pois eu lhe digo, é este: O marechal "ha de governar de accordo com as *nossas* doutrinas e as *nossas* responsabilidades. *Nóóóó* é que havemos de traçar as normas da sua conducta politica, porque só de accordo com ella é que S. Ex. póde ser o representante do *nosso* pensamento..."

Está ahi. Duvidam? pois leiam o *Jornal do Commercio* de 13 de Junho, 4ª pagina, 1ª columna.

O marechal, se fôr eleito, é para representar o pensamento *nosso* (lá delles) e não do paiz. "*Nós* (isto é, Pinheiro, Azeredo e Chico Salles) é que havemos de traçar as normas da sua conducta politica!," E a nação, a opinião publica, o povo, o eleitorado, o contribuinte... que vão bugiar.

Isto, sim senhor, é que é clareza.

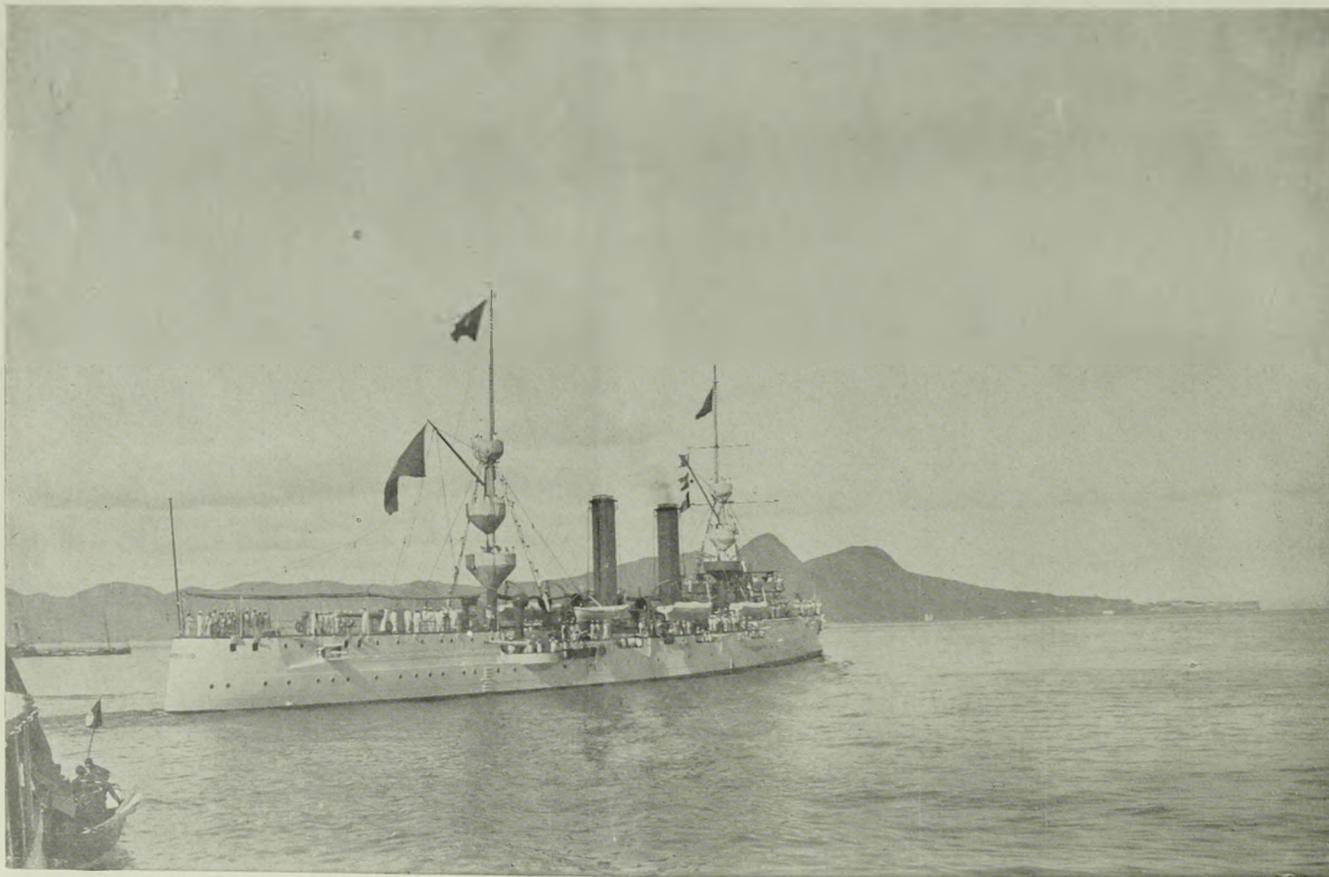
O Bernardo Monteiro vae ser senador.

Minas evidentemente progride.

Delle ninguem poderá deixar de afirmar que é *the sight man in the sight place*.

Se o Feliciano Penna renunciasse agora e para seu lugar fosse o Chico Bressane é que a representação mineira ficaria completa! Que divina trindade!

SAHIDA DE NAVIOS



O "Barroso" em marcha saída o hiate presidencial.

SAHIDA DE NAVIOS



O Navio-Escola "Benjamin Constant" ao receber o Presidente em seu bordo.

OS PRINCIPIOS NOVOS

A candidatura do illustre João Pinheiro, levantada por Minas, isto é pelo povo mineiro, que então reflectia a vontade brasileira, triumphava na opinião, sem ser preciso convenções que a proclamassem. Suppoz-se que o presidente Penna acompanhava com sympathia esse movimento victorioso. Os argutos olhos do arguto Sr. Pinheiro Machado descobriram nessa inactiva sympathia presidencial manchas peccaminosas de vicios contra a indole do regimen e aproveitando a vinda a esta sua dominada cidade do ex-presidente Campos Salles para, n'uma fuga apresada, correr a refrescar o figado nas afortunadas thermas do milagre, insinuou, risonho e sonso, em Poços de Caldas — a candidaturasinha Campista, que deveria, no secreto conceito de S. Ex., fragmentar as forças eleitoraes de Minas. Os jornaes inspirados pela sua intelligencia sinuosa de caudilho assestaram as baterias rethoricas da phrase contra os melhores amigos do illustre João Pinheiro.

Morre o illustre cidadão. Os seus amigos, que eram, incluindo os falsos, todos os politicos mineiros, desejando manter na Federação a hegemonia mineira, abraçaram a candidatura insinuada, em Poços de Caldas, pelo general Pinheiro, convictos de que assim, além de bem servirem a Minas, reuniriam em torno de um só nome todos os chefes politicos, principalmente os amigos e os servos do bravo senador caudilho. Suppoz-se que o presidente Penna applaudia a clarividente orientação mineira. Os argutos olhos do arguto caudilho senatorial (que já não precisava de um mineiro para atirar sobre outro mineiro, fraccionando a maior força eleitoral do paiz) logo descobriram maculas peccaminosas de vicios con-

tra a indole do regimen n'essa discreta attitude presidencial. Os seus jornaes metralharam, unanimes, o presidente surprezo. Da observação desses factos resulta claramente um principio, que teve a sua victoria confirmada por uma declaração do Presidente Penna ao Sr. Seabra, o Cassiano do Nascimento das phalanges hermistas. Eil-o: O presidente da Republica é o unico brasileiro que não tem o direito de se interessar pela escolha do seu successor!

Para o denodado caudilho senatorial, bem como para os seus amigos e famulos, os Srs. João Pinheiro e David Campista que, durante mezes, soffreram o fogo impiedoso das baterias pinheiristas, possuíam superiores qualidades de estadistas e seriam idealissimos presidentes... se as suas candidaturas não tivessem merecido a discreta sympathia do presidente de então.

Assim sendo, podemos assignalar o radioso nascimento de outro principio:—E' viciosa, pessima e inaceitavel a candidatura que conquista a sympathia presidencial!

Nessas condições, eu, decidido partidario da candidatura Hermes, desejando vel-a triumphar com limpeza, livre de peccaminosas manchas de vicios contra a indole do regimen, faço patrioticos votos para que o Sr. Nilo Peçanha, por todos os meios praticos, hostilise o intrepido candidato marcial.

VOL-TAIRE

O senador Francisco Salles, vulgo *Chico Munheca*, está se enfeitando para a pasta da Fazenda do governo Hermes.

Isto não é pilheria; é pura verdade.

Já estamos d'aqui prevendo o accesso de riso que esta noticia provocará em Minas.

SONETO

Ha um velho costume aqui em Minas,
Geralmente seguido por tropeiros:
Collocam velha besta entre os cargueiros,
Enfeitada e com campas pequeninas,

Para madrinha, dizem os mineiros.
E as campas devem dar notas bem finas,
Que retinam nas mattas, nas campinas
E chamem bem os burros aos roteiros.

De facto elles a seguem *pari-passu*,
Sem que nada lhes sirva de embaraço.
Todos galopam quando ella galopa...

Tal qual na Convenção de 22;
Todos seguiram *pari-passu*, pois
O Chico Salles "madrinhava" a tropa.

Barbacena, 31 de Maio de 1909.

DON BIAS

Ao Conego Walfrido Leal, senador pela Parahyba,
dizia, ha dias, o senador Pinheiro Machado:

—Que mais quer o Rosa? Eu já lhe dei o ministerio
do Interior.

"Então o Nilo Peçanha é mesmo um fantoche? per-
guntará, comnosco, o leitor.

Anda a imprensa toda a discutir o caso do carro re-
servado em que viajou o Chico Salles de Bello Hori-
sonte para aqui.

Uns affirmam, negam outros.

De pessoa que se diz muito bem informada pude-
mos colher que se trata de um simples *qui-proquo*.

O que houve foi o seguinte: o senador Salles que é
um cidadão muito cauteloso chegou á estação de Bello
Horizonte em carro fechado muitas horas antes da
partida do trem, naturalmente para evitar as manifes-
tações que lhe desejavam fazer os seus amigos politi-
cos.

Como o trem já estivesse na gare o illustre politico
entrou num carro commum de passageiros e ainda por
modestia recolheu-se a um compartimento reservado
que tem todos os carros, como toda a gente sabe.

E ahí se conservou emquanto o trem rodou em ter-
ras mineiras.

Ora ahí tem os senhores explicado cabalmente o
que houve.

E depois digam que não somos bem informados!

Em seu numero 9042 de 7 de Julho corrente, no edi-
torial sob o titulo "*Arma prohibida*," dizia *O Paiz* de-
fendendo a candidatura Hermes:—"em um futuro pro-
ximo — que permitta Deus não tarde—a farda será,
potencialmente, a vestimenta commum dos cidadãos,,"

—Amanhã sae, nos A pedidos, uma mofina contra o
Carlos Peixoto.

—Quem te disse?

—Quem me disse? Olha. Allí está o Penido na por-
ta do *Jornal do Commercio*.



É UMA CREAÇÃO

3 MEDALHAS DE OURO

Soffreis da pelle?

Quereis ser formosa?

usae a

== LUGOLINA ==

do Dr. Eduardo França

O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, COMICHÕES, BROTOEJAS,
SARDAS, PANNOS, MANCHAS, ETC.

Consagrado na Europa e nas
Republicas Argentina, Uruguay e Chile.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS,
PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114—RIO DE JANEIRO

PIERRE LOTI

O PESCADOR DA ISLANDIA

TERCEIRA PARTE

(Continuação)

XVI

Foi então que elle a olhou longamente, muito mais commovido talvez, por aquella explicação tão singela do que o seria por phrases habeis feitas de censuras e de lagrimas.

Continuaram a caminhar um ao lado do outro, aproximando-se todos da choupana dos Moan.

Lá bonita sempre ella o tinha sido como nenhuma outra, bem o sabia elle; mas pareceu lhe agora mais linda ainda depois que era pobre e que andava vestida de preto.

O seu ar tinha-se feito mais sério, os seus olhos côr da flor do linho, tinham uma expressão mais reservada, e que por isso mesmo pareciam penetrar até ao fundo da alma d'uma pessoa. O seu talhe tinha acabado de formar-se.

La fazer 23 annos, estava em todo o seu esplendor de formosura.

E depois andava agora vestida como uma filha de pescadores, com um vestido preto singelo, e uma touca sem rendas. Já ninguem sabia d'onde lhe vinha o aspecto fino e distincto que continuava a ter mesmo vestida assim. Era alguma cousa de escondido e de involuntario de que ninguem podia censurar: talvez que o corpete um pouco mais justo que o das outras, por costume de outro tempo, lhe desenhasse melhor o peito redondo e os contornos perfeitissimos dos braços...

Mas não, não era isso, o que a fazia parecer outra, era o que havia na sua voz muito placida e no seu olhar muito honesto e doce.

XVII

Já se vê que Yann ia acompanhá-las á casa.

Iam todos tres como para o enterro do gato, e até se tornava um pouquinho comico vel-os assim formando uma especie de cortejo. Havia ás soleiras das portas pessoas que se sorriam.

A velha Yvonne no meio, com o bichano na mão, Gaud á direita, perturbada e muito corada; o grande Yann á esquerda, pensativo e cabisbaixo. No entanto a velhinha tinha-se quasi que pacificado no caminho; começára ella propria a reparar a desordem da cabeça, e muito calada, começára a olhar alternadamente para um e para outro, de soslaio e com um olhar obliquo que se ia fazendo mais e mais lucido.

Gaud já ia calada com receio de dar a Yann ensejo para se despedir, queria conservar a memoria do olhar doce e bom que elle lhe lançára, e caminhar de olhos fechados, para não ver mais nada, sempre ao lado d'elle como que sonhando, em lugar de chegar muito rapidamente á casa escura e vasia, onde todo aquelle encantamento ia esvaír-se...

Houve em frente da porta um d'estes minutos de indecisão durante os quaes parece que até o coração cessa de bater. A avó entrou sem olhar para traz; depois Gaud hesitante, e por fim Yann atraz della, entrou tambem.

Estava em casa d'ellas pela primeira vez na sua vida; sem fim nenhum, pois o que havia de elle querer?... Passando os humbraes, Yann levára a mão ao chapéo, depois, como os seus olhos encontrassem logo o retrato de Sylvestre dentro da pequenina corôa mortuaria de contas pretas, aproximou-se della lentamente, como d'um tumulo. Gaud ficou de pé, encostada á banca. Yann poz-se a olhar para tudo que o cercava, e ella seguia aquella especie de silenciosa revista que Yann passava á miseria das duas. Bem miseravel, realmente, apesar do seu aspecto arranjadinho e honesto, era a casa das duas desamparadas que se tinham juntado.

Talvez que ao menos, Yann sentisse um bocadinho de compaixão, vendo-a descida até áquella miseria, aquelle colmo, aquelle tosco granito.

Da passada abundancia, só restava o leite branco, o lindo leite de senhora, e involuntariamente os olhos de Yann fixavam-se nelle.

Já não dizia nada... Porque é que se não ia embora?... A velha que era ainda tão fina nos seus momentos lucidos fingia que não reparava n'elle. E os dois ficavam de pé, um em frente do outro, mudos, ansiosos, acabando emfim por se contemplarem n'uma interrogação supre-



ma. Mas os instantes voavam e a cada segundo que passava, o silencio entre os dois parecia tornar-se maior. E continuavam a olhar-se mais profundamente de cada vez, como na expectativa solemne de alguma cousa de assombroso que tardava muito a chegar...

— Gaud, perguntou Yann á meia voz, se ainda é da sua vontade... Que ia elle dizer?... Adivinhava-se uma grande decisão, brusca como todas as suas, tomada ali de repente, e mal ousando formular-se...

— Se ainda é da sua vontade... A pesca vendeu-se bem este anno, e tenho algum dinheiro de parte... Se ainda era da vontade della? Que é que lhe tinha perguntado? Ouviria ella bem? Sentia-se aniquilada ante a immensidade do que julgava comprehender...

E a velha Yvonne, do seu cantinho, afastada, arrebitava a orelha, farejando felicidade proxima...

— A gente podia muito bem casar-se. menina Gaud, se ainda fosse da sua vontade...

... E poz-se á espera da resposta que não vinha... O que é que a impedia, porém, de dizer o sim?... Espantava-se, tinha medo, e Gaud percebeu-o perfectamente. Encostadas as duas mãos á banca, com os olhos nublados, estava sem voz, parecia uma moribunda que fosse lindissima...

— Então Gaud, responde! exclamou a velha Yvonne que se levantára para se abeirar d'elles.

Olhe, que isto espantou-a, senhor Yann, deve desculpa-la; está a reflectir, e não tarda em responder-lhe... Sente-se, senhor Yann, e tome um copo de cidra comnosco...

Não! Gaud não podia responder.

No seu extasi não lhe acudia uma palavra só que fosse... Pois sempre era verdade que elle tinha um grande coração, que elle era uma nobre creatura?...

Era o seu Yann, que ella encontrava emfim, o seu verdadeiro Yann, que ella nunca deixára de ver, apezar da sua dureza, apezar da sua recusa selvagem, apezar de tudo que se tinha dado. Desde-nhá-a-a longo tempo, aceitava-a hoje, hoje que era pobre.

Era algum motivo particular que elle tinha tido para proceder assim, algum motivo que mais tarde saberia. Neste momento nem pensava em tomar-lhe contas do passado, nem em lançar-lhe em rosto as lagrimas que a tinha feito chorar havia dois annos...

Tudo isso de resto estava já tão esquecido, tudo isso acabára de ser levado para tão longe, n'um segundo instantaneo, pela turbilhão delicioso que estava passando na sua vida!...

Sem pronunciar ainda uma palavra, dizia-lhe a sua immensa adoração só com os olhos, muito velados, que olhavam para dentro d'elle até uma profundidade extrema, enquanto que uma grossa chuva de lagrimas começava a deslisar pelas suas faces abaixo...

— Vamos! Deus vos abençõe, meus filhos! disse por fim a avó Moan. E eu tambem lhes devo muitas graças, porque me sinto contente de ter vivido até tão velha, para poder ver o que vejo, antes de morrer.

Ficaram-se ambos, um em frente do outro, de mãos dadas, e sem acharem palavra para dizer.

Não conheciam nenhuma palavra que fosse sufficientemente meiga, nenhuma phrase que tivesse o sentido preciso; nenhuma que lhes parecesse digna de romper aquelle silencio d'elles, tão delicioso.

— Beijem-se ao menos, meus filhos...

Então vocês não dizem nada!...

Ah! meu Deus, que netos tão exquisitos que vós me daes!...

Anda, Gaud, dize-lhe alguma cousa, minha filha... No meu tempo, tenho idéa de que os noivos se beijavam.

Yann tirou o chapéo, como movido de repente por um sentimento de respeito desconhecido, antes de curvar-se para beijar Gaud—e pareceu-lhe então que era aquelle o primeiro beijo verdadeiro que tinha dado em toda a sua vida.

Tambem ella o beijou, collando de todo o coração aos labios frescos, inaptos ao requinte das caricias, na face do seu noivo, que o mar tinha doitado.

Nas pedras do muro o grillo cantava-lhes a sua canção de bom agoiro e d'esta vez podia-se dizer que o grillo tinha acertado.

O pobre retratinho de Sylvestre parecia sorrir-se para ambos, do meio da sua corôa negra.

E tudo se tinha subitamente rejuvenescido e vivificado dentro d'aquella cabana ha pouca morta.

O silencio povoára-se de musicas deliciosas; até o crepusculo pallido de inverno que entrava pelo postigo, se tinha transformado n'uma bella claridade encantada.

— Então é na volta da Islandia que vão fazer isso, meus bons filhos!

Gaud abaixou a cabeça. A Islandia, a «Leopoldina», — é verdade, elle esquecera-se d'aquelles pavores erguidos no seu caminho.

A volta da Islandia!
Como seria longo ainda todo aquelle verão de espera ansiosa.

E Yann batendo com o pé no solo, a pequenas pancadas rapidas, muito apressado, subitamente, contava mentalmente, á pressa, para, para ver se haveria tempo de se casarem antes da partida. Tantos dias para juntar os papeis; tantos dias para os «banhos» na Igreja; sim, isso podia deitar até 20 ou 25 do mez e podiam fazer-se as bodas, ficando ainda uma longa semana para estarem juntos.

— Vou já prevenir o nosso pae, disse elle por fim, com tanta pressa, como se os minutos da vida d'elles estivessem agora medidos, e fossem poucos e inapreciáveis...

QUARTA PARTE

I

E' uso, de que os namorados gostam muito, o sentarem-se á noite no banco de pedra que ha fóra da porta de todas as choupanas da Bretanha.

Yann e Gaud tambem já se vê, praticavam muito esse costume.

Todas as noites noivavam sentados no velho banco de granito que ficava a porta dos Moan.

Teem outros a primavera, a sombra das arvores, as noites tépidas, os roseiras floridos. Elles não tinham senão os crepusculos de inverno cahindo melancolicos sobre um paiz do litoral, todo de verdura a entre-laçar-se por cima das suas cabeças, nada que não fosse o céo immenso onde passavam lentas nevoas erradias. E por unicas flores as algas escuras que os pescadores ao subirem pela praia arrastavam pará os caminhos nas redes que traziam cahidas.

Não são rigorosos os invernos n'essas regiões amornadas pelas correntes do mar; adezar d'isso, porém, as tardes eram frequentes vezes humidas, geladas, e chuviscos imperceptiveis molhavam-lhes brandamente as espaldas.

Não era por isso que elles deixavam o banco de pedra onde tão felizes se sentiam.

E esse banco que tinha mais de um seculo não se espantava com o amor d'elles, pois que vira no passado muitos outros assim! Que de palavras dulcissimas elle ouvira sabir, sempre as mesmas, de geração em geração, da bocca dos moços, e estava habituado tambem a ver os namorados voltarem mais tarde, mudados em velhos e em velhos muito corcovados e muito tremulos e sentarem-se no mesmo sitio de outr'ora mas de dia e não de noite, para respirarem ainda um pouco de ar, para se aquecerem ao calor dos ultimos sóes...

De bocado em bocado a avó Yvonne espreitava de dentro. Não porque tivesse medo de que elles estivessem sósinhos, mas pelo amor que lhes tinha, pelo gosto que lhe fazia o vel-os, e também para ver se conseguia que elles se recolhessem a casa.

Dizia-lhes então: Olhem que apanham frio, meus filhinhos, olhem que a humidade prega-lhes alguma... Meu Deus!

se é cousa que se faça, ficar fóra de portas até tão tarde!...

Frio! elles tinham lá frio, porventura!? Elles tinham lá sequer a consciencia de alguma cousa que não fosse a ventura de estarem juntos?

A gente que passava no caminho, ouvia um tenue murmuro de duas vozes, casando-se ao marulhar das vagas cá em baixo, á beira dos altos rochedos da praia. Era uma musica tão harmoniosa aquella!

A voz fresca de Gaud alternava-se com a de Yann em que havia sonoridades doces e cariciosas nas notas graves.

Tambem se lhes distinguiam os dois vultos, recortados no fundo granitico do muro a que estavam encostados; primeiro via-se a touca branca de Gaud, depois toda a sua fórma esbelta envolta em roupões negros, e ao lado d'ella os hombros quadrados e fortes do seu noivo.

Por cima d'elles a abobada corcovada do tecto de palhas, e atraz de tudo isto, os infinitos crepusculares, o vasio incolor das aguas e do céo...

Entravam por fim em casa, sentavam-se á chaminé, e a velha Yvonne, logo adormecia, com a cabeça quasi no collo, não constrangia em nada aquelles dois seres moços que se adoravam.



Recomeçavam então a fallar baixinho, tendo de tirar a desforra de dois mezes de silencio, precisando noivar muito depressa, pois que de pouco tempo dispunham para tudo. Combinou-se que morassem em casa da velha Yvonne, a qual em testamento lhes legava a sua choupana. Por enquanto, não faziam obras de especie alguma, por falta de tempo. Adiam para a volta da Islandia o seu projecto commum de embellezarem um pouco o pobre ninho tão triste e tão desolado...

II

... Uma tarde, divertia se Yann em lhe citar mil pequenas cousas que ella tinha feito, ou que lhe tinham succedido depois do seu primeiro encontro, dizia-lhe até os vestidos que tivera, as festas onde tinha ido.

Gaud escutava na maior surpresa. Como sabia elle tudo isso? Quem imaginaria que elle lhe prestára attenção a ponto de se lembrar tão bem de tudo?

Yann então sorria-se, todo mysterioso, e contava mais pormenores pequeninos, mais cousas que ella propria tinha esquecido quasi. Agora, sem o interrogar ella deixava-o fallar com um embevecimento inesperado que a tomava toda: é que tambem elle a tinha amado, de longe, durante todo aquelle tempo passado!...

Ella fóra a sua preocupação constante!... Confessavá-lh'o agora ingenuamente!... E então n'esse caso, o que é que é que o levára, meu Deus, a repellir a tantas vezes, a fazel-a padecer tanto e tanto?...

Sempre o mesmo mysterio que elle promettera esclarecer, mas cuja explicação adia, com um ar embaraçado, e um começo de sorriso incomprehensivel...

III

Foram n'um bello dia a Paimpol, acompanhados pela velha Yvonne para escolher o vestido de casamento.

Entre os lindos vestuarios senhoris que lhe restavam d'outro tempo, sempre havia de haver alguns que, arrançados para a circumstancia, evitassem que se comprasse vestido novo. Mas Yann é que lhe queria dar esse presente, e Gaud tinha accedido sem resistencia grande. Ter um vestido dado por elle, pago com o dinheiro do seu trabalho e da sua pesca, era já, parecia lhe a ella, ser quasi sua mulher.

Escolheram uma fazenda preta, pois que Gaud não tinha alliviado ainda o lucto do pae.

Mas a Yann todos os estofos que dobravam diante d'elle, lhe pareciam feios.

Tinha pelos negociantes e pelos caixeiros um certo desprezo e elle que, por cousa nenhuma d'este mundo teria entrado antigamente n'uma loja de Paimpol, era quem n'aquelle dia escolhia tudo, occupando se até do feitio que havia de ter o vestido.

Quiz que o enfeitassem com grandes tiras de velludo para o tornarem mais garrido e mais rico.

IV

Uma noite que os dois estavam sentados no seu banco de granito, na solidão dos seus rochedos escarpados, sobre os quaes cabia lentamente a noite, os olhos fixaram-se-lhes por acaso n'uma sarça de espinhos, a unica das cercanias, que crescia entre as rochas á beira do caminho. Na meia escuridão pareceu-lhes distinguir n'essa moita, ligeiros pennachinhos brancos.

Parece mesmo que está florido! disse Yann.

E approximaram se para ter a certeza.

Estava toda em flor. Como era muito escuro já, verificaram com as «mãos» a existencia das pequenas flores, todas humidas da neblina.

E veiu-lhes então uma primeira impressão de primavera; perceberam que os dias eram já mais compridos, que havia alguma cousa de mais tepido no ar, de mais luminoso nas noites.

Mas como era precoce aquella sarça! Não haveria em todo o sitio outra igual! De certo que se puzera a florir de proposito para festejar o amor d'elles.

— Vamos então apanhar as florinhas, disse Yann. E quasi ás apalpadellas, compoz um ramillete com as suas mãos grosseiras; com a grande navalha de pescador que trazia sempre consigo, cortou-lhes um a um os espinhos, e pregou-o depois á cintura de Gaud.— Assim! tal qual como uma noiva, disse recuado um pouquinho para ver se lhe ficava bem.

(Continúa)

Loteria da Capital Federal

HOJE — SABBADO — HOJE

10 DE JULHO DE 1909

100:000\$000

POR 6\$300

Sabbado — 11 de Setembro — Sabbado

200:000\$000 POR 15\$800

AOS SNRS: CHEFES DE FAMILIA

NÃO COMPREM ROUPA PARA VOSSOS
FILHOS, SEM VER PRIMEIRO O
COLLOSSAL SORTIMENTO E OS BA-
RATISSIMOS PREÇOS DA CASA

O TOMBO DO RIO

RUA DA URUGUAYANA, 1 (Canto da Carioca)

RIO DE JANEIRO

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

Coelho Barbosa & C.

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

QUITANDA, 74-F — HOSPICIO, 30 — OURIVES, 86

RIO DE JANEIRO

MORRHUINA

(OLEO DE FIGADO DE BACALHAO EM HOMŒOPATHIA) SEM GOSTO, SEM
CHEIRO E SEM DIETA

Pesai-vos antes e 30 dias depois

Curasthma—Cura as bronchites asthmaticas e a asthma por mais antiga que seja.

Flouresina — Remedio heroico para flores brancas, cura certa e radical.

Variolino—Preservativo contra as bexigas.

Homœobromium—(Toni-reconstituente homœopatha) para debilidade, fastio, falta de crescimento, etc.

Chenopodium Antelminticum—Para expellir os vermes das crianças, sem causar irritação intestinal.

Cura-febre—Substitue o sulphato de quinino em qualquer febre.



Parturina — Medicamento destinado a acelerar, sem inconvenientes, e portanto sem perigo o trabalho do parto.

Liga osso—Poderoso remedio que liga immediatamente os cortes e estanca as hemorragias.

Palustrina—Contra impaludismo, prisão de ventre, molestias do fígado e insomnia.

Venusinium—Heroico medicamento destinado a curar as manifestações syphiliticas.

Essencia Odontalgica—Remedio instantaneo contra a dôr de dentes.

ESPECIFICO CONTRA A COQUELUCHE

POSSUE ESTE ANTIGO ESTABELECIMENTO O SORTIMENTO COMPLETO DE TODOS OS MEDICAMENTOS HOMŒOPATHICOS, MESMO OS MODERNAMENTE EMPREGADOS E QUE LHE SÃO FORNECIDOS POR CASAS AS MAIS IMPORTANTES, DA EUROPA E DA AMERICA DO NORTE—DEPOSITARIOS EM S. PAULO: BARUEL & C.

SO' TOSSE QUEM DESCONHECE O

PEITORAL LOBELIANO

DEPOSITO GERAL: ASSEMBLÉA, 33, RIO DE JANEIRO — EM S. PAULO: BARUEL & C.


NA AUSÊNCIA DOS PATROES ≡
 ATÉ OS CRIADOS GOZAM AS DELÍCIAS
 DA **REX** ≡



INSCREVAO-SE NOS CLUBS DA
 CASA STANDARD OUVIDER 106



CLUBS STANDARD

Filial em S. Paulo: PRAÇA ANTONIO PRADO, 12 — **CASA STANDARD**

Careta

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

NUMERO AVULSO

ANNO 15\$000 | SEMESTRE 8\$000 | CAPITAL 300 Rs. | ESTADOS. 400 Rs

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 60 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 24 — Julho — 1909 | ANNO II

ANEXINS

NO ALBUM DE MEU FILHO

(Original para a "Careta")

Não convém quebrar cabeça
Quem vencer primeiro estuda,
Para chegar mais depressa
"Mais vale quem Deus ajuda,,

Queres com tanta ambição
Abarcar todo o horizonte,
Guarda só o teu quinhão
"Nem com tanta sêde á fonte,,

Quem muito quer do futuro
Vê tudo atravez do verde,
Mais vale o pouco seguro
"Quem muito quer muito perde,,

A desgraça no mais forte
Mais robustece a esperança,
Nunca descreias da sorte
"Quem espera sempre alcança,,

Reparte os bens sem cubiça
Para que alguém se não queixe,
Ao tólo Deus faz justiça
"Quanto mais besta mais peixe,,

Nunca motejes do pobre
Nem dos defeitos que vês,
Por igual o céu nos cobre
"Cada qual como Deus fez,,

Como a bocca a penna explica
Reservas do pensamento,
A letra da penna fica
"Palavras, leva-as o vento,,

Desprendimento e egoismo
Em demasia é de louco,
Meio termo tem o abysmo
"Nem tanto assim nem tão pouco,,

Não desdenhes do contratempo
Que a sorte tambem desanda;
Vae, si queres ganhar tempo
"Quem quer vae, quem não quer manda,,

Para chegar onde queres
Basta ter perseverança,
Si muita gana tiveres
Ficarás. "Quem corre cança,,

Nem bens, nem males se deve
Maldizer, porque te importas?
Tudo é justo. "Deus escreve
Direito por linhas tortas,,

Quem o bem fez espere,
E o mal tambem se é devido,
Porque : "Quem com o ferro fere
Com o ferro será ferido,,

Não deves fingir de bôbo
Que ao bôbo dá-se o que é delle,
Assim: "Quem não quer ser lôbo
Não deve vestir-lhe a pelle,,

Estudando folha a folha
Mais saber se verifica,
Pois : "Quem adiante não olha
Atraz de certo se fica,,

Ninguem a muitos viole
Direitos que lhes pareça
"Quem com muitas pedras bole
Uma lhe dá na cabeça,,

Como amigo te insinúas
Entre amigos, entre irmãos,
Soffrerás ! Pois : "Entre duas
Pedras não se mette as mãos,,

Quem fala é mister que ouça
Primeiro a voz do seu ninho,
"Quem tem telhado de louça
Não joga pedra ao visinho,,

Nem sempre vaidades dão-se
Por lares calmos e tredos,
Mas, para o socego : "Vão-se
Os anneis fiquem-se os dedos,,

Faze da palavra lei
Mesmo contra o que te apraz,
Sustenta o dito : "De Rei
Palavra não volta atraz,,

Tagarella que detrata
Muita vez o mudo vence-o,
Pois : "Si a palavra é de prata
E' de oiro fino o silencio,,

(Continúa)

SOARES BULCÃO

DOIS ARTISTAS BRASILEIROS



O maestro Menelau Campos e o pintor Presciliano Silva jovens e esperançosos artistas vindos agora da Europa.

O Dr. J. J. Seabra affirmou que no caso da sua depuração quando foi eleito senador houve um braço e uma cabeça.

A cabeça foi o Dr. Ruy Barbosa, e o braço o general Pinheiro.

E que membro representaria então o maestro Julio Bueno Brandão que foi o relator do parecer?

Sob o titulo *El Gran fallo, o Sarmiento*, um dos órgãos do Presidente Alcorta, escreve:

"El fallo es de la mas alta trascendencia para la politica sudamericana.

Por él se entrega al Perú, una gran extensión de territorio que el Brasil pretendia para sí, y la cuestión del Acre queda en el aire. El Brasil tendrá que entenderse com el Perú y con este país no podrá poner en práctica los vejámenes y extorsiones con qué hizo victima á la pobre Bolivia. Al anticipo de la idea general del fallo, obedece el retiro momentáneo del señor Da Gama.

Nos imaginamos el gesto de despecho del Excmo. señor Barón de Rio Branco al ver desmoronarse su artera y solapada obra!"

Fica assim mais uma vez demonstrado que a estúpida sentença argentina visou, ao afastar-se do direito, ferir interesses do Brasil.

A gringalhada precisa estudar a sua historia e fazer excursões prudentes a Monte-Caceros para, de-

ante do passado, moderar os seus impetos brasilo-phobos.

Essas pirracinhas acabarão por nos fatigar e ai! da Argentina no dia em que a nossa justa colera explodir: ficará com o lombo mais listrado do que a sua bandeira.



Esta moça está pensando o que deve fazer para ver-se livre do seu leiteiro, pois que não ha quem possa tragar o tal leite, dividido á grande quantidade de agua que contém; de repente lembra-se que a sua progenitora quando era viva, tinha uma boa casa que lhe fornecia bom leite.

Mas onde é esta casa? Ah! já sei, é a *Leiteria Palmira*, á rua do Ouvidor n. 149, lá é que tem o bom leite que é o mais puro, e que as entregas são feitas a domicilio.

E lá tambem tem a *Manteiga Virgem*, que é de superior qualidade, de côr natural, e esterilizada, não havendo outra que se lhe compare.

'A' GLORIA DO BRASIL

FABRICA DE ROUPAS BRANCAS

3, Rua da Carioca, 3 (Junto ao Largo da Carioca)

TODOS DEVEM PREFERIR COMPRAR, CAMISAS, COLLARINHOS, CEROULAS, PUNHOS, GRAVATAS, MEIAS, COLCHAS, MORINS, ATOALHADOS, CRETONES E TODOS OS ARTIGOS DE ROUPAS BRANCAS, N'ESTA CASA; PORQUE VENDE COM POUÇO LUCRO.

3, RUA DA CARIOCA, 3 - NÃO TEM FILIAES - A. CUNHA & SILVA - RIO DE JANEIRO

CARETA

Os povos do Acre querem fazer do grande territorio um grande Estado, allegando renda, população etc etc.

Sim senhor, é tudo muito justo.

Mas os povos do Acre não estão vendo que um Estado tem necessidade de um presidente, de Camaras, tribunaes, e outras cousas perfeitamente innuteis?

Então os povos do Acre não estão vendo o que acontece já nos Estados Federaes?

Povos e povas do Acre, tremei!

A responsabilidade é tremenda!

Se o Acre for Estado mesmo a gente não terá remedio senão dar pezames aos seus habitantes!

Quando, na Semana Santa,
Nas cidades e nos valles,
Minas seus judas queimar,
(Brada o povo em voz que espanta):
Couvecultor Chico Salles
Quem te poderá salvar!?

Euclides Cunha foi nomeado lente do Gymnasio.
Ora ahi está ahi um caso raro: a gente ter obrigação de dar parabens ao magisterio!

Voltaram á nossa redacção os academicos mineiros para affirmar que o coronel Chico Bressane não nasceu nem na ilha da Madeira, nem na de Cabo Verde.

S. Ex.^a deu a honra de nascer nella á formosa ilha do Pico.

Ante mim—sou feiticeiro—

Negro mysterio apparece:

Toda vez que Minas desce

Sóbe o Bernardo Monteiro!

O coronel Rodolpho Paixão fará este anno uma serie de 18 discursos sobre o Montepio do Funcionalismo Publico Civil que está estudando ha 10 annos.

S. Ex.^a não se pode dizer que trabalhe para si, pois que já gosa das vantagens do montepio militar.

Se os papeis do Montepio Civil estão ha 10 annos em suas mãos sem solução é que o nobre parlamentar quer estudar o assumpto com muito cuidado.

Entretanto é de prever que apresente o seu parecer em 1920, fazendo jús por essa época a uma entusiastica manifestação dos funcionarios que até lá forem vivos.

Attitude do Barão



IMPrensa — SR. BARÃO FALE, DIGA ALGUMA COUSA SOBRE AS CANDIDATURAS.

ZÉ-POVO. — FALLE, BARÃO, OS OUTROS JA FALLARAM.

BARAO. — O' ZÉ ESTARÁS IDIOTA? POIS SI ESTOU COMTIGO É PORQUE ESTOU COMTIGO.

CARETA PARLAMENTAR

O SR. FRANCISCO BRESSANE—Eu sou, Sr. presidente, V. Ex. não ignora, um legítimo representante das alterosas montanhas azues que cercam o grandioso Estado de Minas, resguardando-o dos olhares concupiscentes de conquistadores estrangeiros que vêm aqui ao faro das suas extraordinarias riquezas...

O Sr. Astolpho Dutra—Apoiado. Tanto em meaes como em minereos.

O SR. FRANCISCO BRESSANE—Ha duas legislaturas que o povo daquelle grande Estado me envia á camara, grato pelos serviços que fazem bem 40 annos venho prestando a Minas.

O Sr. Rodolpho Paixão—Apoiado. Eu posso attestar que desde que V. Ex. deixou a sua patria, a ilha da Madeira e veio morar em Minas a ella deu o melhor dos seus esforços.

O SR. FRANCISCO BRESSANE—Muito obrigado a V. Ex. Graças ao Altissimo, ainda ha quem reconheça os serviços da gente! Mas como eu ia dizendo, ha duas legislaturas que os meus eleitores me enviam a Camara, e eu ainda não achei brecha para encaixar um discurso.

O Sr. José Bento—Tambem isso não é das cousas mais necessarias.

O SR. FRANCISCO BRESSANE—Eu tambem entendo assim, mas como sempre ha gente que tal não quer reconhecer, ás vezes quando eu viajo lá por nossas bandas, ha sempre um chefe de arraial que pergunta com a maior simplicidade: “então, seu coronel, quando é que o senhor se resolve a fazer algum discurso?,”

O Sr. Rogerio de Miranda—No mundo ha gente muito indiscreta!

O SR. FRANCISCO BRESSANE—Eu bem sei que a uma pergunta destas a gente deve ou não responder, ou então evasivar, isto é, quero dizer, fugir á seringá, V. Ex. bem me comprehende, Sr. presidente...

O Sr. Manoel Tavares—Perfeitamente. V. Ex. explica-se perfeitamente bem.

O SR. FRANCISCO BRESSANE—Ora muito que bem. Agradeço a bondade de V. Ex. Pois é isso o que eu faço sempre. Mas... e ahi é que está a amolação, todos os annos a tal pergunta se repete, e V. Ex. bem sabe, Sr. presidente, que por mais prestigio que a gente tenha, sempre existem uns tantos descontentes por esse mundo fóra que aproveitam a occasião para mexer com a gente.

O Sr. Germano Hasslocher—Não se importe com elles V. Ex. A opposição nunca vale nada.

O SR. FRANCISCO BRESSANE—Isso sei eu, e por isso mesmo nunca estive com ella, nem espero estar em dias de minha vida. Mas ha especuladores, Sr. presidente, e esses dizem á surdina, e a coisa se repete, e se espalha e ganha fóros de verdade, que o coronel Bressane não sabe fazer discursos.

O Sr. Astolpho Dutra—Isso é uma invenção. V. Ex. fala até muito bem. (*Apoiados geraes*).

O SR. FRANCISCO BRESSANE—Muito obrigado. E' bondade de V. Ex. Eu consigo dar o meu recado, sem o brilho da palavra de V. Ex., que está sagrado como o mais completo orador de Minas, mas de modo sufficientemente claro para me fazer comprehender. (*Apoiados*). Pois bem, para dar uma satisfação aos amigos e um desmentido aos nossos inimigos é que eu aproveitando-me da discussão do projecto que fixa as forças de terra, pedi a palavra para dizer a V. Ex. Sr. presidente, e dizer á Camara algumas palavras, em nome dos povos de Minas Geraes.

O Sr. Bernardo Monteiro—Muito bem.

O SR. FRANCISCO BRESSANE—Ora muito bem, Sr. presidente, eu entro sem ambages, no assumpto.

O Sr. Manoel Fulgencio—Pois olhe que eu gosto muito desse prato.

O SR. FRANCISCO BRESSANE—Que prato?

O Sr. Manoel Fulgencio—As bages, de que V. Ex. falou.

O SR. FRANCISCO BRESSANE—Perdão, eu falei, não em bages, mas em ambages o que é cousa muito differente. Mas deixando de lado essa interrupção culinaria do meu venerando collega, eu quero dizer a esta illustre Camara, que o Estado que represento, promptifica-se a preencher sósinho todos os claros que houver no nosso Exercito, desde que este não exceda de 200.000 homens.

O Sr. José Carlos de Carvalho—Mirabile dictu! (*Apoiados e apartes*).

O SR. FRANCISCO BRESSANE—Isso eu digo assim núa e crúamente para demonstrar o apoio de Minas á candidatura militar que ella acceitou enthuasiasticamente, e que ha de suffragar com os 250.000 votos dos seus eleitores. (*Apoiados e apartes*).

O Sr. Irineu Machado—E esses eleitores é que se promptificam a pegar no páo furado?

O SR. FRANCISCO BRESSANE—Elles e muitos outros que querem demonstrar ao Brazil que os 5 milhões de habitantes de Minas deliram de regosijo pelas candidaturas da Convenção que teve a honra de ser presidida pelo nosso mais conceituado estadista, o grande senador Francisco Salles, a quem rendo todas as homenagens do meu maior respeito e consideração.

O Sr. José Carlos—E elle bem as merece, coitado. Tem sido tão atacado pelas folhas!

O SR. FRANCISCO BRESSANE—Uns vendidos seu Zé, uns vendidos! Elles falam da gente, porque recebem dinheiro para isso. Mas como eu hia dizendo, Minas para comprovar com um acto estupendo o seu apego ao militarismo, manda-me offerecer á Patria, os serviços de 200.000 mancebos que estão lá perdendo o seu tempo na lavoura, a plantar coisas que se dão algum dinheiro é com muito sacrificio e por falta desses artigos na praça do Mercado!

O Sr. José Bento—Apoiado.

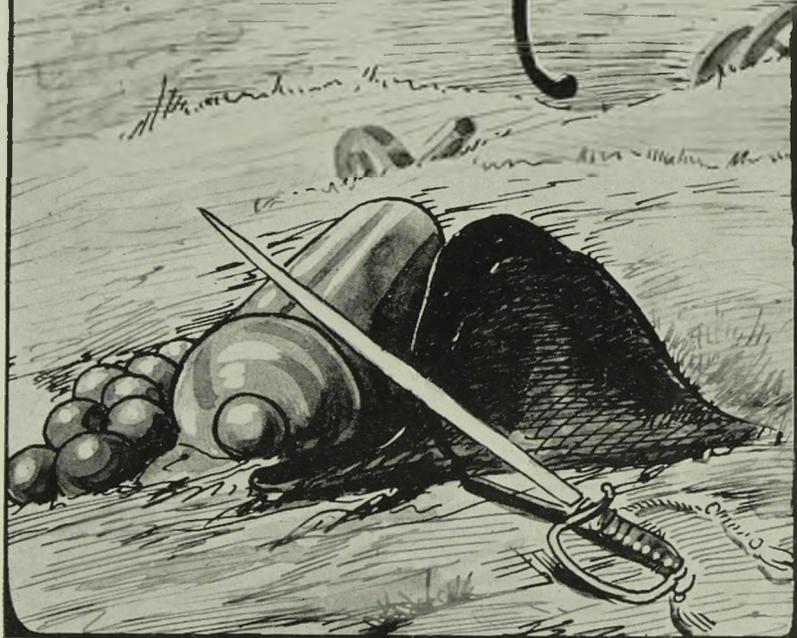
O SR. FRANCISCO BRESSANE—Elles estão promptos para entrar em serviço. E' só se mandar uma escolta aos differentes Municipios para os apanhar, porque V. Ex. não ignora, Sr. presidente, que os pobres como matutos que são, não conhecem os caminhos. Mas pegarão enthuasiastado no páo furado, como disse o meu nobre collega, ha pouco, isso eu posso garantir, como conhecedor profundo que sou dos sentimentos daqueiles meus patricios, patriotas decididos e francos, ardentes partidarios da candidatura militar, na qual enxergam a salvação do paiz (*apoiados e apartes*).

O Sr. Irineu Machado—*Quod restat probandum.*

O SR. FRANCISCO BRESSANE. O que resta pr'a o bando? Já sei que V. Ex. se refere aos que acompanham os nossos adversarios. Pois bem, terminando este meu discurso, eu direi a V. Ex. que pr'a esse bando restará a certeza de que a Minas de Francisco Salles, a Minas de Francisco Bressane, a Minas do Vencesláo e do Julio Bueno, ha de vencer nas futuras eleições e exultará com o exito da victoria dos candidatos da Convenção de Maio. E mais a vergonha de ter querido que Minas não suffragasse tão patrioticas candidaturas! Tenho dito.

(*Muito bem, muito bem, o orador é muito comprimido e abraçado pelos Srs. Astolpho Dutra e Nogueira Penido*).

HERMES



Alegre riso ou sombra de desgosto
 Não te amollece a nobre catadura,
 A magestade antiga da bravura,
 Tens na expressão belligera do rosto.

Ao punho ousado o gladio ousado posto,
 Preterindo sem dó nem amargura,
 De marechal trepaste á egregia altura,
 Galgando os postos todos, posto a posto.

Essa de postos rapida subida
 Da nossa idade sendo o extremo ornato
 Será pelas futuras applaudida.

Teus actos cante o verso, acto por acto,
 — Napoleão das batalhas da Avenida!
 Oyama das campanhas do Curato!

VOL-TAIRE

PALESTRA

Vou narrar-vos um caso, leitores, fazendo o máximo esforço para ser o mais resumido possível, porque a minha theoria é que se deve ser o mais laconico que se puder, sendo ao mesmo tempo muito claro na exposição do pensamento. Creio que ha mesmo uma phrase em latim dando tal conselho, mas não posso repetil-a porque possúo o inestimavel dom de não reter uma só destas solemnes tiradas latinas, tão profundas quão complicadas na sua analyse; a isto se chama falta de memoria, cousa aliás que possui a granel no tempo ainda em que não me chafurdára no vicio do fumo. Porque o fumo, si bem que não cause uma amnesia completa, causa um grande estrago, e isto está muitissimo provado, nesta appreciavel faculdade humana que substitue magnificamente a intelligencia nas luctas pela vida.

O leitor terá muitas vezes duvidado que a intelligencia tenha um valor real na lucta pela vida e tem razão: temos visto neste mundo tanto obtuso galgar as melhores posições e tanto talento a morrer de fome, que se fica mesmo sem saber o que vale mais para vencer, si ter intelligencia ou burrice. E até ha uma tendencia geral para se crêr que o talento é um estorvo para a subida nas escalas sociaes: tanto que lá diz um proverbio “quanto mais burro mais peixe”. E todos sabem que os proverbios são sabios, dizem sempre a verdade, si bem que se contradigam muitas vezes, como por exemplo o “não deixes para amanha o que podes fazer hoje” e o “mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga”.

O *x* de um proverbio está na interpretação que lhe póde ser dada e no emtanto ha proverbios que se prestam a duas interpretações, como por exemplo este “quem quer vae quem não quer manda”. Toda vida pensei que isto significava: quem quer ir fazer alguma cousa vae, quem não quizer ir fazel-a manda alguem que a faça. Só depois vim saber da interpretação usual.

Mesmo porque isto de interpretação é uma *bóta*: cada um tem o direito de interpretar esta ou aquella cousa a seu modo, e então a respeito de leis é uma lastima. Basta dizer que ha bachareis em direito só para interpretar os codigos: e elles estudam nas mesmas escolas, nos mesmos livros, com os mesmos professores, mas interpretam sempre a mesma lei de maneiras diversas e contraditorias. E muitas vezes é o mesmo bacharel que a interpreta, conforme a conveniencia de momento, de um modo inteiramente opposto á maneira pela qual a interpretam antes.

Decididamente isto é uma lastima...

(la eu contar o caso promettido, quando notei que havia já enchido uma tira de papel, e como gosto de ser laconico, transfiro o caso para outra vez).

DR. SABÃO

No dia 14 de Julho surgiram á luz em Minas mais quatro jornaes para dar dombate ás candidaturas da Contravenção, dizem noticias pela imprensa publicadas.

Qual! decididamente o Chico Salles agora cavalgará a immortalidade!

A' BOTA “FLUMINENSE”

123, AVENIDA PASSOS, 123

— LADO DA RUA MARECHAL FLORIANO —

FABRICA E DEPOSITO DE CALÇADOS

A mais barateira de todo o Brazil

— RIO DE JANEIRO —

ODE MUSICAL

Julio Bueno Brandão,
Duvido que alguém desminta,
E' damnado no trombone
E perito na requinta.

Quando ha baile no palacio,
Wencesláu, por telephone,
Reclama logo a presença
Do Bueno e seu trombone

Mas se a festa é familiar
E a assistencia mais distincta,
Manda então este recado:
"Julio, venha co'a requinta"

O povo, em Bello Horizonte,
Pergunta, quando ha cyclone;
"Será vento ou será Julio
Soprando no seu trombone?"

Se acaso o ruido parece
Guincho de gata faminta,
Dizem logo, convencidos:
"Isto é Julio, na requinta."

Quando eu andei pelo Egypto,
Affirmou-me um cicerone:
"No cume desta pyramide
O Julio tocou trombone."

Nas ruinas de Pompeia
Lê-se esta inscripção, a tinta;
*Hic, Buenus abysmavit
Turbam cum sua requinta.*

No campo de Waterloo,
Entre dois fogos, Cambronne
Berrou: "Bólas!... Só me rendo
Ante o Julio e seu trombone!"

P'ra derrubar Jerichó,
Se não fosse, ha muito, extincta,
Bastava o Julio Bueno
Co'o trombone ou co'a requinta.

A. DUTRA N.

Apparecerá na primeira quinta-feira de Agosto e será vendido a 200 reis, *O Discreto*, semanario illustrado de arte alegre e humorismo tepido, publicação irreverente sem ser impudica.

Querem ser bonitas ?

Use Epidermol.

Substitue o pó de arroz, tira marcas de sardas, pannos e espinhas.



A MELHOR PASTA PARA
OS DENTES

A' venda em todas as
perfumarias d'esta Capital

e dos Estados.

Quando o Dr. Serzedello quiz ser deputado pelo Districto Federal, teve sempre a combatel-o as hostes rapaduraes.

Agora, na Prefeitura, as mesmas hostes cercam-n'o, acarinham-n'o, afirmando aos quatro ventos que elle sempre foi o seu candidato ao cargo.

Nem jamais se cogitou de outro, essa é que é a verdade.

Corre em rodas bem informadas que o senador Vasconcellos vae offerecer um logar no Directorio de seu partido ao Dr. Serzedello Correa.

E' uma idéa tristissima esta. O senador deve continuar a fazer opposição ao Dr. Serzedello como até agora.

Isso é que esta direito !

Quando se fez, a 1.º de Junho, o pagamento de subsidio aos deputados federaes, um houve que teve na Camara um *cadaver* que era interessado no pleito que aquelle relatava. Este *cadaver* foi levado para a chefia de policia...

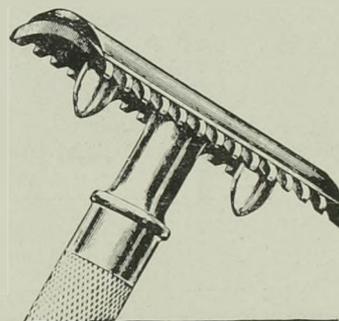
COELHO BASTOS & COMP.

Unicos que vendem NAVALHAS DE SEGURANÇA sem rival !!!

Os mais barateiros
em perfumarias, roupas
brancas e
artigos para presentes.

Gillete legitima com
12 laminas..... 15\$000
Pelo Correio..... 16\$000
Laminas, pacote.... 3\$500

Para duzia grande
abatimento



**Gillette Safety
NO STROPPING. NO HONING. Razor**

As nossas navalhas são as legitimas da *Gillette Safety Razor Company*, Boston, Mass. U. S. A.

Não precisa cuidado com as imitações, porquanto a navalha *Gillette* é uma só e unica em todo o mundo, não podendo ser confundida com as de outros fabricantes, muito embora haja semelhança na apparencia.

90 e 92, Rua dos Ourives, 90 e 92

DISTRIBUEM-SE CATALOGOS

Fez o seu segundo *meeting* parlamentar o Dr. J. J. Seabra, distincto *leader* da Camara.

S. Ex.ª continua a ser muito apreciado nas suas considerações philosophicas sobre o papel dos instrumentos de sopro na formação das tempestades.

Os moradores de Matto-Grosso é que andam radiantes.

Pela primeira vez vão ter um prefeito que more no bairro, que lhe conheça as necessidades.

Pois então, viva Matto-Grosso.

CARETA

Conversam, á porta da Colombo, um estudante de direito e um medico.

Apparece um sujeito fino e comprido com um vasto chapéo de abas balouçantes: uma especie de poste de parada encimado por um velho chapéo de sol burguez. O estranho homem dá trez pulinhos, bate castanholas com os dedos e perpetra um trocadilho.

— Bom dia, mestre, murmura ante elle, descobrindo-se, o estudante de direito.

O medico, espantado, pergunta:

— Quem é esse jurisconsulto?

— E' o caricaturista Raul.

— O' Tinoco você me leva ao Café-Cantante?

— Oh filha! Que idéa! Lá se dizem cousas que tu não podes ouvir!

— Ora, Tinoco, que tem isso? Eu já não tenho ido tantas vezes á tribuna da Camara dos Deputados?

— V. Ex. é uma Revma. cavalgada!

— E o nobre collega é um patife de tal ordem que se houvesse justiça neste paiz, já ha muito estaria trancafiado no estado maior das grades!

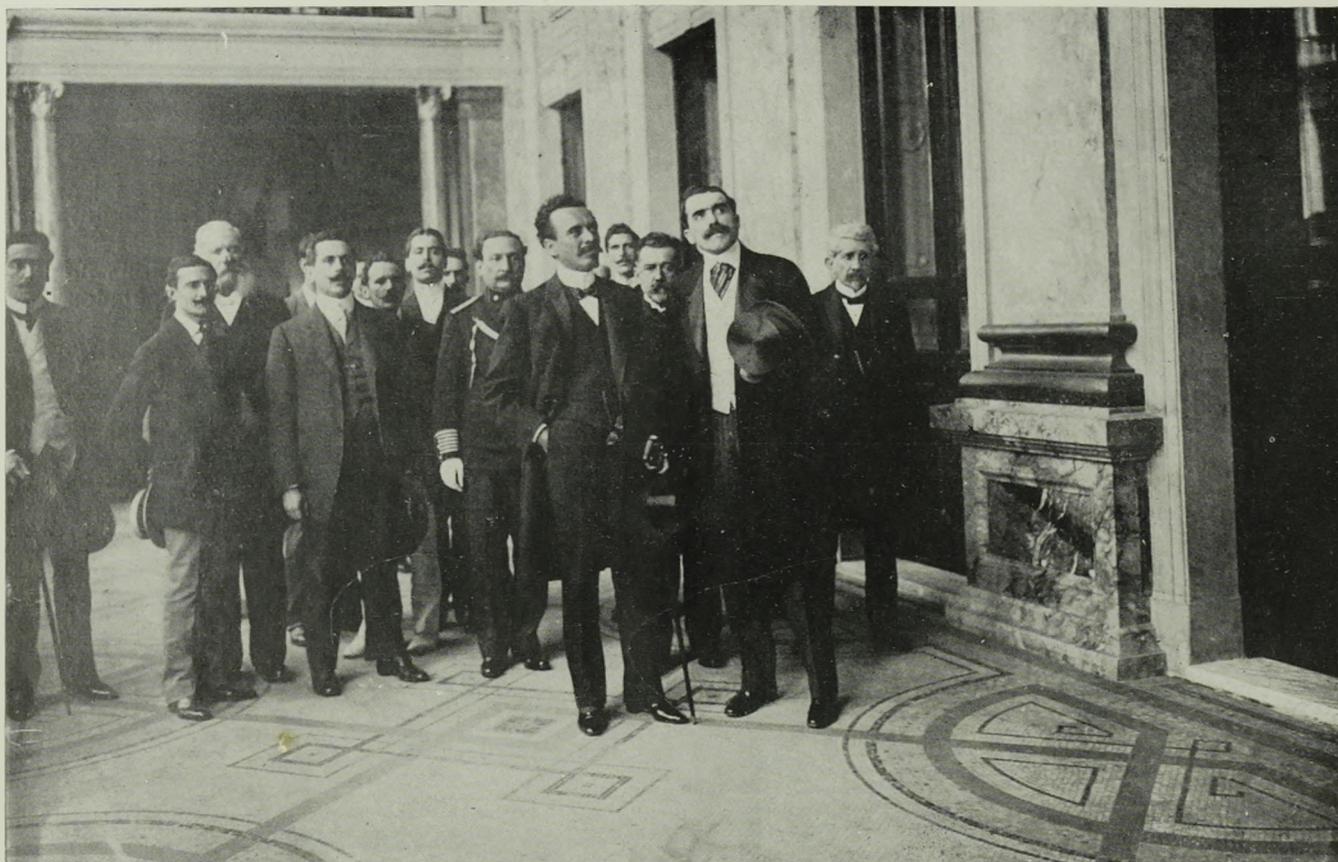
Excusam de procurar. Isto não é na Praia do Peixe, não senhores. E' na Camara dos Deputados.

SEGUNDAS NUPCIAS



— O FACTO DE VOCE TER MARIDO VIVO NÃO PODE IMPEDIR O NOSSO CASAMENTO.
— COMO?
— VOCES CASARAM NA IGREJA CATHOLICA. CASAREMOS NA IGREJA FETICHISTA.

THEATRO MUNICIPAL



Dr. Nilo Peçanha, Presidente da Republica, Dr. Oliveira Passos, architecto do Theatro Municipal, Casa Civil e Militar do Presidente, visitando o Theatro, no dia da inauguração.

NOTAS SCIENTIFICAS

Deve-se dormir de barriga para o ar?

Este problema que tanto ha preocupado aos primeiros sabios do mundo, até hoje permanece sem uma solução satisfactoria. Em muitos congressos scientificos tem-se discutido calorosamente este thema, mas tantas objecções são apresentadas pelos que não admittem a vantagem de se dormir de barriga para o ar, que ha mesmo uma grande corrente contraria a esta posição no acto do somno.

O Dr. Barthwondkaspirritzisberg, grande sabio allemão, opina pela posição de barriga para cima: e sendo elle um grande physiologista, para aqui transcrevemos um trecho da sua these sobre a melhor posição no somno:

* * *

Ao meu vêr, diz o grande sabio, a natureza exige um perfeito equilibrio para que todos os órgãos do corpo humano funcionem bem: para isto foi que nos deu um corpo de feitio symetrico, com dous pés onde nos apoiamos em attitude erecta e nos pendurou nos hombros dous appendices armados de dedos e a que se denomina vulgarmente de braços. Ora, se nós dormirmos sobre a direita ou a esquerda, tal equilibrio

desaparece porque todo o corpo pésa sobre um lado só: e, para seguirmos a *lei das barrigas* devemos dormir sobre as costas e de barriga para cima, porque neste caso, as barrigas das pernas ficam para baixo, estabelecendo assim o indispensavel equilibrio.

* * *

Muitos objectarão que neste caso ficam duas barrigas a se equilibrar com uma só, mas esta objecção é improcedente: o Creador arranjou as cousas de modo tal que as duas barrigas das pernas sommadas têm o mesmo peso e energia potencial dynamica que a barriga superpernal. A isto é que se chama a *lei das barrigas*.

DR. SABÃO

Neblinas vistam os montes,
Brilhe o sol nos horizontes;
O mar melodioso e calmo
Tenha a doçura de um psalmo
Ou tumultuoso espadane,
— Serás sempre feiticeira
Formosa Ilha da Madeira,
Patria do Chico Bressane!

CARETA

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Voluntario A. N. Leme. — (Junta de Revisão e Sorteio Militar, S. Paulo). Agradecemos, penhorados, as suas palavras de adhesão a nossa attitude na questão das candidaturas, attitude que não se reflecte no nosso julgamento de trabalhos litterarios.

Jick. — (Rio) A profissão poderia ter exercido a sua nociva influencia sobre as quadras, não sobre a prosa, que publicaremos.

J. Pinto. — (Rio) Queira passar por esta redacção.

Petrus Stella. — (Rio) Não, amigo, nem todas as boccas de donzellas são, como pensaes, sãs visto como alguns desses anginhos padessem horribes dores de dentes e tem dentuças avariadas.

Vigario Joaquim Martins. — (Mattosinhos) Recebemos o convite para o grande meeting convocado por vossa Rva. em Mattosinhos contra a candidatura Hermes. Gratos.

Lauro Virgilio de Carvalho. — (Rio) Releia os seguintes versos: 1.º da 1.ª quadra e 4.º da 2.ª e 2.º do 1.º tercetto.

João Soares. — (Rio) Com a maior magoa deixamos de attender o vosso pedido.

F. Carvalho. — (Rio) O senhor, em verdade, está *Allucinado*?! Não procure sahir do labyrintho em que se acha perdido, por que si a policia o encontra na rua mette-o no Hospicio.

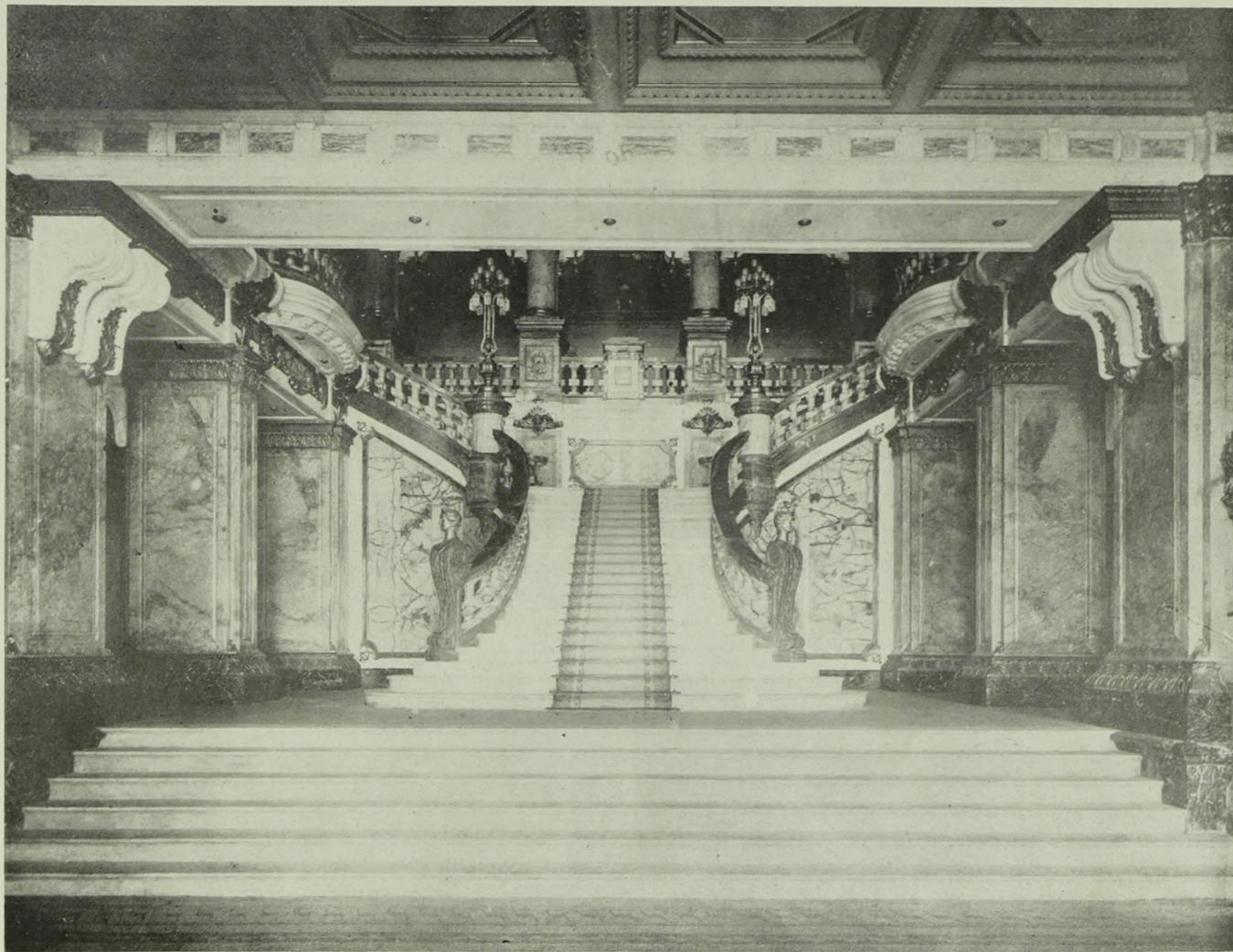
Jutein. — (Rio) O encarregado d'esse trabalho não nos disse as condicções em que o deixou quando o interrompeu provisoriamente e só depois de o ter interrompido é que nos avisou que o havia feito. No proximo numero responderemos á carta do amigo, que em caso nenhum será prejudicado.

Pelas declarações do Sr. Astolpho Acacio, deputado por Minas e aguia de Cataguazes, sabe-se agora que o Dr. Wencesláo nunca teve outro candidato á presidencia da Republica no futuro quatriennio, só não foi o Dr. David Campista.

Disso aliás nós já tinhamos absoluta certeza.

Ouvindo dizer que estavam em moda as casacas de cor, o nosso amigo Pecegueiro foi á sua arrecadação, e do olvido arrancou a sua velha e amada rabona que é de um bello verde garrafa, escovou-a e prepara-se para estreal-a numa das extraordinarias *soirées blanches* da Réjane.

THEATRO MUNICIPAL



Entrada principal.

NOÇÕES DE GEOMETRIA

Geometria é a sciencia que trata da medição da areia, quero dizer da Terra.

Divide-se em geometria plana ou terrestre e geometria espirital ou no espaço.

Espaço ou habitação dos espiritos, é a massa atmospherica que partindo da Terra vae ter ao seio de Abrahão. O espaço póde ser *temporal* ou de tempo, ex.: "Por espaço de um seculo esperou-se a inauguração da Bibliotheca Nacional" (voz geral d'aqui a um seculo). O espaço póde tambem ser musical. Corpo é tudo aquillo que não oscilla com o rodar continuo da Terra. Ha muitos corpos, sendo os principaes: o cadaver, tambem chamado credor, defunto, ou corpo inanimado, o corpo de córos, o corpo presente, o corpo docente e o corpo diplomatico.

Extensão é o espaço comprehendido entre os calcanhares e o cocuruto da cabeça: é o comprimento de um corpo

Volume é tudo que não sendo *gente* paga passagem nos vehiculos; os caixões de banha, os padres, os animaes, são *volumes*. Tambem: é volume tudo que se póde abarcar com as pernas: o Rio de Janeiro é um volume abarcado pelas pernas da Light. Envolvuro é o panno ou papel que envolve o volume.

Superficie (pelle, plumagem, couro ou batina) é a parte exterior de um corpo. A superficie é amarelada, ex.: a superficie da Camara (eu me refiro ao edificio); ou denegrada, ex.: a superficie do Dr. Monteiro Lopes.

Area é um quintal pequeno e cimentado

Linha é tudo que põe dois ou mais corpos em comunicação. As mais importantes são: as linhas

de bonds, a linha telegraphica e a linha de conducta. As linhas pódem ainda ser: convergentes, divergentes, paralelas, obliquas etc.

Linhas convergentes são as que vindo de logares diferentes vão terminar no mesmo ponto, ex.: Os Carlos de Laet e Fernando Mendes ponto de convergencia: a monarchia.

Linhas divergentes são as que partindo do mesmo ponto fogem para logares oppostos, ex.: A "Tribuna" e o Sr. Medeiros e Albuquerque (ponto de divergencia: a candidatura Hermes).

Linhas paralelas são as que nunca se encontram: os padres e os *compadres*.

Linhas obliquas são as que ás vezes se encontram: indo uma sobre a outra mimoseando-se mutuamente, ex.: o povo e a policia.

Carretel é um pequeno eixo com rodas nas extremidades em torno do qual se envolve a linha.

Poste é um eixo fino e comprido por cujo extremo superior passam linhas.

Dormentes são corpos de madeira, sobre que repousam linhas.

Ponto é o fim do mundo, digo da linha, sendo os principaes: o ponto terminal, o ponto de parada, o ponto de bala, o ponto de exame, o ponto de embarque e o ponto de reunião ou rendez-vous.

De todos os pontos o mais notavel é o que por hoje faço aqui.

O. Chêne

Vae ser editada breve pelo Sr. Astolpho Dutra, a "*Historia de um coxixo*" dialogo entre os senhores Heitor de Souza e varios politicos mineiros.

A MAIS PERFEITA NAVALHA DE SEGURANÇA!

NÃO PRECISA SER AFIADA, NEM REPASSADA

Como existem numerosas imitações no mercado, é preciso ter a maxima cautela!

A' VENDA POR ATACADO E A VAREJO

NA

CASA HERMANNY

Rua Gonçalves Dias 54 e 69—AVENIDA CENTRAL 126

RIO DE JANEIRO



CARETA

Tem guardado o leito atacado de *traumatismo nas algibeiras* o illustre senador Chico Salles.

S. Ex.^a ha 15 dias mais ou menos passeiando pela Avenida Beira-Mar teve a caipora de perder um *porte-monnaie* que continha a consideravel quantia de 3\$240.

Desde esse perda, S. Ex.^a tem passado mal, sendo obrigado a recolher-se ao leito por conselho medico.

Surgiu em Bello Horizonte o *Correio do Dia*, o esperado jornal que obedecendo ás inspirações de Carvalho Britto, vem dar resolutamente combate ás candidaturas da Contravenção Chico Salles.

Temos sobre a mesa os primeiros numeros que nos dão a certeza do exito do novo collega que collocando-se resolutamente ao lado povo, terá estamos certos auspicioso exito.

Nossas saudações.

Em uma sociedade Beneficente :

- *Seu biltre!*
- *Seu miseravel!*
- *Seu cachorro!*
- *Seu individuo!*
- *Seu malandro!*
- *Seu caften!*

O presidente intervindo :

— Então senhores, olhem que isto é uma sociedade séria. Nós não estamos na Camara dos Deputados!

Consta nas rodas parlamentares que o nosso joven amigo joven turco Alaor, Jalaor Soares da Prata mandou fazer uma casaca côr de luar, tal qualmente as rainhas das balladas.

Nossos parabens ao ardoroso parlamentar uberabense.

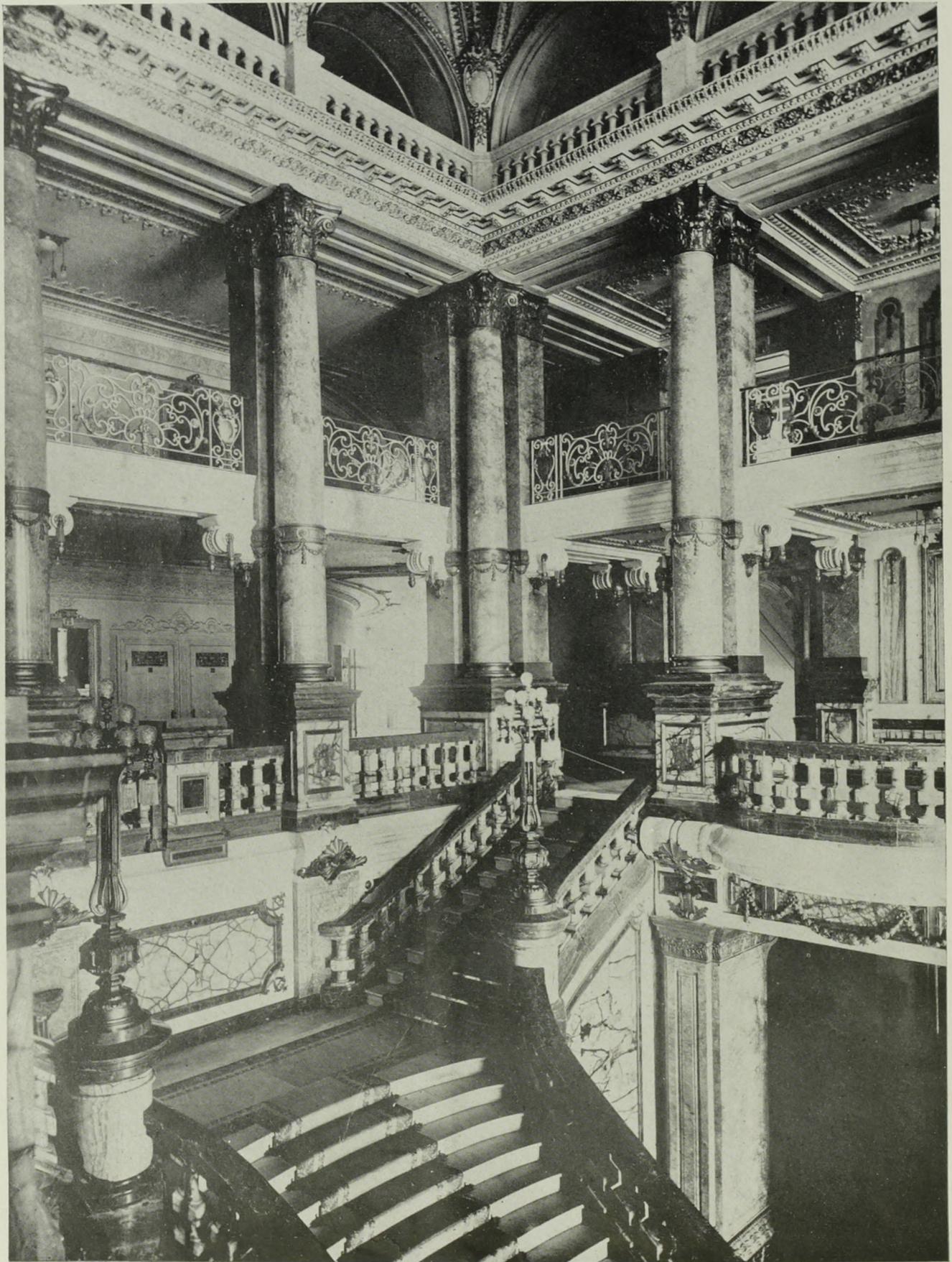
O ESPOSO



— Nada! Mulher é para cuidar da casa? Hoje quer ir ao Concerto Avenida, amanhã ha de querer ir á Camara.

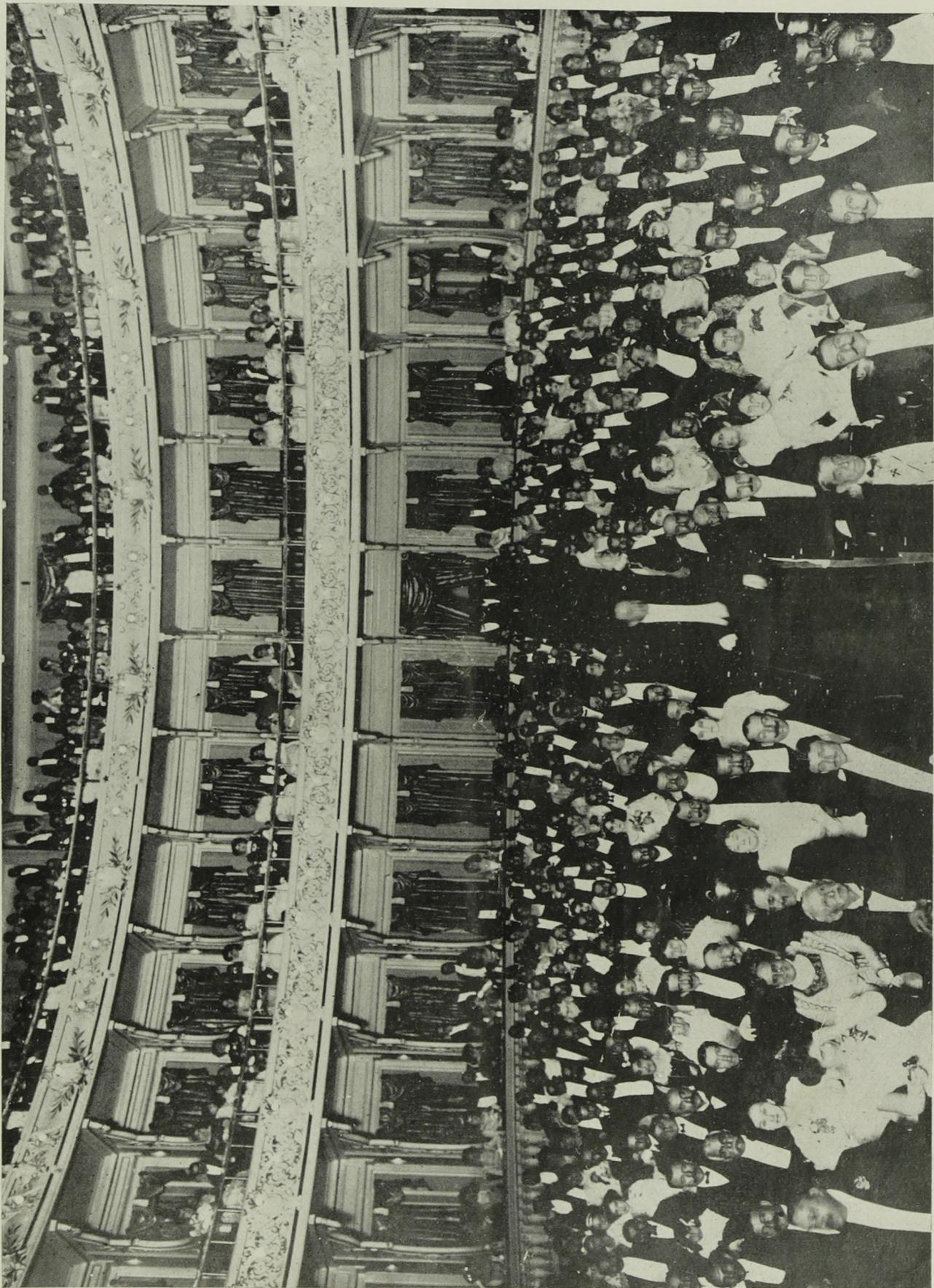
CARETA

THEATRO MUNICIPAL



Entrada principal, lado direito.

THEATRO MUNICIPAL



Aspecto do recinto na noite da inauguração.

CARTAS DE UM MATUTO

Comadre, já tá fazendo
Um anno e dos mais cumprido,
Que eu cheguei aqui na Côte
Indas c'o mundo illudido;
E se ocê fazê as conta
Do que tem me acontecido,
Ha de vê que foi um anno
Completamentes perdido.

O meu logá neste mundo
Não é nas rua enfeitada,
Que Deus, si me fez matuto,
Foi só p'ro cabo da enxada:
Isso de luxos e festa,
Muié de cara caiada,
E' bão de se vê de longe
Que de perto dá massada.

Eu honte, considerando,
O que tenho feito aqui,
Fiquei bem triste da vida
Fui p'ro quarto e não sahi;
Pitei uns trinta cigarro
Fortes como nunca vi,
E chegando na jinella
Disse a Biella e Bibi:

"Arrepare ocês se vale
A pena a gente vivê,
Numa terra como esta
Não se tendo o que fazê!
Oia a rua, vejam tudo
Sem pará, a se mexê,
Os bonde, os carro, as carroça
Num vae-vem de endoidecê ;

"Oia estes home que passa
Com seus embruiô na mão,
E mais aquelles sordado
Com pé firmado no chão;
E estes menino que corre
Para dá suas licção,
Mais aquelles que tão rente
Vendendo no seu balcão;

"Os otomóves que avôa,
Os que vende loteria,
Os vendedô de gallinha
Os de garrafa vasia,
Tudo isto minha véia,
Tudo isto, minha fia,
E' o trabaio, que da vida
E' a unica alegria!

Isto de vivê atôa
E' coisa que já me móe,
Porque de coisas inúte
Basta o Palacio Monróe,
Não trabaia p'ra vivê
E' como um rato que róe !"
Antão a Bibi responde:
- Papae, isto é bão que dóe !

Nesta hora foi chegando
Nosso vigario Romão,
Que inda ouviu um pedacinho
Da nossa conversação;
Disse uma coisa em latim
Que não pude entendê não,
Mas porém inda ajuntou:
- E' Bibi quem tem rezão.

Oiei zangado p'ra elle
E não pude me contê:
"Siô padre, não me arrepero
A' vida de vosmuncê;
Felizmente sô inducado
E não uso me mettê
Nem nas conversa dos outro
Antes de chamado eu sê!"

Padre Romão ficou sério
Vremeio, da côr de óca,
Encoieo o corpo todo
Torcido que nem minhôca;
Eu fiquei queto, calado,
Que nem onça em sua tóca,
E Biella arrepiada
Como uma gallinha chôca.

Despois o padre me disse
Inda assim desapontado:
"Home, ocê, siô coroné,
Deu p'ra sê desaforado!
Tá numa nerasthenia
Me traz de canto chorado,
Como si eu tivesse curpa
D'ocê não sê deputado !"

Comadre, o home mexeu
Em coisas que inté nem falo:
Quando eu tenho algum despeito
Finjo pouco caso e calo ;
Dei um risinho amarello
Escondendo o meu abalo :
"Vá tratá destas espinha
Siô padre cara de ralo!"

Antão foi um disparate
Me veio um frouxo de ri,
Que piorou quando co'esta
Sahiu a nossa Bibi :
- Mamãe, oia a cara delle !
Biella fez *qui, qui, qui*,
Entonces, foi gargaiada,
Comadre, que nunca vi.

Só quem não riu foi o padre
Que me chamou D. Quixóte;
Despois raiou com Biella
Que chamou corpo de póte,
Xingou Bibi de feiosa,
Se levantou de um pinóte,
Dizendo que nós não sabe
Respeitá um sacerdotê.

Entonces caiei a bocca
Me assentei-me na cadeira,
E vendo que siô vigario
Tinha perdido a estribeira,
Disse pedindo descurpa:
"Não zangue desta maneira,
Nós cá não temos malicia,
Rimo assim por brincadeira."

Para acabá c'o baruio
Tratei logo de chamá
O creado da pensão
E mandei elle buscá
Uma garrafa de vinho
Para nós todo tomá,
Porque sei que siô vigario,
Gosta ás vez de pandegá.

Veio o vinho, nós tomemo,
Rimo, correu tudo em paz,
Ferrei boquinha em Biella
Chorei não sê mais rapaz,
Romão achou isto feio
Virou a cara p'ra traz,
Dizendo scandalizado:
- Tiburcio, veja o que faz !

Lá p'ras tres horas e tanto
Chega o arféres Tacalão,
E entrou p'ro quarto a dentro
Pisando duro no chão :
Tava bonito, viçoso,
Arrastando o espadagão,
Deu boquinha na Bibi
E espichou p'ra nós a mão.

Mandei abri mais garrafa
Tacalão bebeu uns trago;
Mas no vinho foi o padre
Quem fez o mais grande estrago :
Quando as garrafa seccaro
Elle disse, meio gago:
"Coroné, mande vê outras,
Mande vê outras, que eu pago !"

Veio mais cinco garrafa
Fôro os copo logo enchido;
Romão foi bebendo tudo
Sem cermonia, decidido;
Fez um discurso p'ra mim,
Bem bão, mas porém cumprido,
Que quando acabou com elle
Eu já tava aborrecido.

Biella abraçou commigo
E Bibi com Tacalão,
Só quem ficou sem sua dona
Foi o vigario Romão,
Que afiná se levantou-se
Foi, pr'adonde não sei não...
Sei que não foi para missa
Nem tão pouco pr'um sermão.
Do seu compadre e amigo

TIBURCIO D'ANNUNCIÇÃO

Contradição

A Pinto da Rocha

Minh'alma disse ao meu orgulho: altivo
Toma esta espada, veste esta couraça,
E a golpes rudes, firme, despedaça
O amor que traz seu coração captivo.

Eil-o de volta! No seu labio esvoaça
O riso da victoria, ardente e vivo;
Traz do combate o capacete em crivo
E denegrido todo de fumaça.

Apêa-se, febril, do atro ginete
E da minh'alma aos pés, alegre, roja
A fina espada e o bronzeo capacete.

A minh'alma, porém, triste e maguada,
Sabendo o meu amor já morto, arroja
Contra si mesma a vencedora espada!

JORGE JOBIM

Sonnet Louis XV

A' Mme. Coelho Netto

Fredonnant un viel air de Lattre ou de Rameau,
Un de ces airs de danse à la mesure lente,
Dans sa chaise à porteurs, molle comme un berceau,
La marquise revient d'une messe élégante.

Elle rêve : do, mi, fa, sol, la, ré, si do...
Hier, au bal de la cour, ce souvenir la hante,
Quelqu'un lui roucoula—un prince jèune et beau—
Qu'il languissait d'amour et qu'elle était charmante.

Sur la vitre à l'écu fleurdelisé d'argent,
Enguirlandés de fleurs, des cupidons, tout nus,
Ouvrent leurs ailes d'or et leurs petits bras roses...

Il neige... et ces amours, malicieusement,
Regardant la marquise, en des gestes menus,
Allument sur son front l'écarlate des roses.

PÉTHION DE VILLAR

A deshoras

E' noite, noite azul. Só com a minha saudade
Scismo, e contemplo o luar, diluindo-se á maneira
De um vinho que adormece a Natureza inteira...
E o luar se me afigura a alma da soledade.

Divaga pelo ambiente, e todo o ser me invade,
O bafejo subtil da flor da laranjeira.
Soltam os mochos a gargalhada agoureira,
E ha vozes de mysterio a encher a immensidade.

Um sonoro rumor, uma estranha harmonia
Dos g rmes a sugar a seiva que avigora
Vem-n á alma, avelludar sua melancolia.

Meu e piritto sente a grandeza desta hora
Em que a Mãe-Natureza os seres novos, cria,
Para logo os mostrar, jucunda, á luz da Aurora...

Petropolis, 1907.

JOÃO DE DEUS FILHO

Mal de Amor

Dos males que hei soffrido o mais ardente e forte,
Essa chamma brutal que devora e que leva
Todas as illusões, em soturna cohorte,
Para os semfins da Dôr pela entranha da Treva,

Esse mal é o que mais me orgulha e mais me enleva.
Floriu no coração e cresce de tal sorte,
Que veio a dominar minha crença longeva
E o meu odio que é bom como o sonho da Morte.

E a sagrada mulher que me fez desgraçado,
Com a nervosa expansão da sua febre louca
Deu-me a bôcca e na bôcca o licôr do Peccado.

Absyntho embriagadôr. Bebi. Desde esse dia,
Nunca mais, nunca mais tive um riso na bôcca!
Nunca mais, nunca mais soube o que era alegria!

Maió, 1909.

OLEGARIO MARIANNO

GAVETA DE CARTAS

Theodoro Moreira (Rio). Lemos os seus versos dedicados a "Elisa,, e palavra de honra, ficamos com muita pena da pobre moça. Se todos os dias ella fôr victima de outros iguaes aos que o amigo nos mandou, coitada, está aqui, está canonisada em vida. Pois olhe que era o caso para uma reclamação á policia. Diz o amigo :

Se me trahires mulher ingrata
Eu saberei vingar-me de tal sorte
Que quando te chegar a hora da morte
Tu chorarás como uma pata!

Ora, seu Theodoro, onde viu o senhor pata chorar? E isso são lá nomes que a gente empregue com referedcia a uma donzella?

Zoroastro de Freitas (S. Paulo). Não senhor, isso aqui não é casa da mãe Joanna. Vá bater a outra porta.

Carlos de Oliveira (Campinas). O seu conto é fantastico! Vamos publicar um trecho para immortalisal-o: "Quando Aurora chegou a beira do abysmo periclitante, tremeu obumbrada. Um longo calafrio de terror anodyno correu-lhe pela espinha dorsal 'té perder-se no coccyx. Mas o inimigo temeroso perseguia-a faminto. E a desgraçada partira vendo que estava prestes a cahir nas horripilantes mãos do bandido, deu um grito de suprema angustia, que devera chegar aos ouvidos misericordiosos de Deus, e de um salto precipitou-se no vacuo absoluto.,! Ah! seu Carlos, o mesmo calafrio que o senhor tão bem encaminha pelo assetinado dorso de D. Aurora, tambem nos percorreu a espinha ao ler a noticia d'esse attentado que já devia ter sido denunciado á policia. Mas não desespere o amigo. Aurora ha de ser vingada e o bandido perseguidor ainda ha de dar com os ossos na cadeia. Não chore mais que a justiça ás vezes tarda, mas nunca falha.

Eduardo B. (Bello Horizonte). Sua ballada foi para a cesta dos papeis inuteis porque quando a lemos provocou um tal somno a quantos a ouviram que immediatamente nos desfizemos de tão perigoso objecto. Não repita a dóse, hein?

Sizenando Araujo (Recife). Seu soneto é idealmente idiota. Vamos publical-o para que o seu autor vá parar na cadeia onde de certo expiará seus crimes literarios com 30 annos de reclusão:

A tarde purpurina empallidece; a noite
Desce cantando uma linda serenata
Passa um cometa, a cauda em longo açoite
Perturbando o luar da côr de prata!

Estrellas mil palpitam. Quem se affoite
A penetrar na selva timorata
Haverá? Jamais! Que outr'ora foi-te
Preciso parar junto á cataracta!

Assim a vida Eulalia; a infancia morre
Vem a mocidade cheia de belleza
Emquanto a idade como a lua corre

A serenada é o nosso amor: a sorte
Com a feral e tumida crueza
Fal-a calar-se no arrebol da Morte!

Se o senhor estivesse junto á nós quando acabamos a leitura, seu Sizenando, havia de engolir o soneto reduzido a pilulas, ouviu? E sem agua!

Sensitiva (Nichteroy). Pois não Ex. publicaremos com todo o gosto o seu trabalho, mas não este que nos

mandou. Não vê que um nosso companheiro o achou tão bom, tão bom mesmo que delle se apoderou para a sua collecção de raridades, não havendo forças humanas que o fizessem restituir. Assim aguardamos nova remessa, mesmo porque ainda restam mais cinco colleccionadores nesta casa.

Floralva Ribeiro (Joazeiro). O seu conto é divinalmente insipido, senhorita, tão insipido que chegou a perturbar a digestão de quem primeiro o leu e é sugeito a essas prosaicas enfermidades. De sorte que ante o perigo de o mesmo succeder aos nossos leitores aferrolhamos seu trabalho a sete chaves. A senhora bem deve saber que a policia prohibe o uso de semelhantes armas.

Euzebio Ferraz (Maranhão). Que temos nós com isso? O seu Collares que se queixe ao bispo. Ahi não ha bispo? Pois então? Isto aqui não é bahu de queixas. E ora viva!

Celso Rodrigues (Barbacena). Seus versos são detestaveis, sabe? Não os perpetre mais. Preferimos que em vez de nos presentear com productos de sua musa, nos mande antes uma duzia de queijos. O proveito seria reciproco, porque o senhor enviaria assim coisa aproveitavel e nós faríamos uma ode dytirambica ao torrão abençoado das alterosas onde o Rodolpho Abreu planta abacates.

Caio Martins (Paranaguá). Não senhor, é impossivel. Os numeros a que se refere estão inteiramente extogados.

Casemiro R. (Maceió). Ora pipócas, seu poeta d'agua doce! Então a cachoeira de Paulo Affonso

... é uma turbilhonante
Cataracta de escarcéos
Onde na queda irisante
Dagua a toalha brilhante
Em pingos sobe p'ros céos.

E nós a pensarmos que a agua cahia no rio! Olhem que o Sr. Casemiro fez uma descoberta que contraria todas as leis physicas. Quem sabe se isso não lhe dará ainda a immortalidade?



Formicida

Schomaker

Unico infallivel na destruição dos formigueiros.

E' liquido. Não é explosivo e não necessita fogo. Produz gazes pesados, que descem ao fundo do formigueiro e se conservam lá **60 dias**. E' o mais barato que existe e o de mais facil applicação.

Dirigir pedidos a qualquer casa da praça ou directamente á

AGENCIA FORNECEDORA "FORMICIDA SCHOMAKER"

68, Rua da Alfandega, 68 - R. P.

Joaquim Vianna pel'*A Noticia* ataca as candidaturas da Contravenção.

Victor Vianna pel'*A Imprensa* defende as mesmas candidaturas.

Que bello *match!*

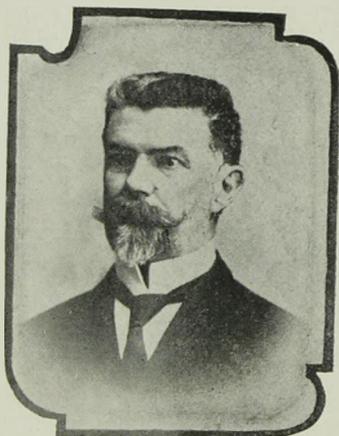
Vianna *versus* Vianna!

O PO' INDIANO

Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias. — Deposito Geral: Drogaria de — Francisco Giffoni, — Rua 1ª de Março, 17 (antigo 9) — Rio de Janeiro —

Cura Asthma, Bronchite Asthmatica, é o anti-asthma do ideal Não produz perturbações cerebraes. Não abate, nem deixa dôr de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia.—Vide a bulla que acompanha cada frasco.

CORONEL FERNANDO PRESTES



E' o actual vice-presidente do Estado de S. Paulo. O Coronel Prestes é justamente acatado pelo seu alto criterio administrativo. Já foi presidente do Estado e a sua administração foi modelar. Como deputado federal foi o *leader* do Governo na Camara, onde a sua proverbial gentileza e reconhecida orientação, grangearam-lhe invejavel reputação. O Coronel Fernando Prestes, ao lado do Conde de Prates, do Barão de Duprat e do deputado federal Dr. Rodolpho Miranda, faz parte do Conselho Fiscal da *Economisadora Paulista*, a mais importante associação de mutualismo do Brazil, que pelo prestigio dos nomes dos seus administradores, conseguiu 25.000 socios em pouco mais de um anno de existencia, e cujo fim, é garantir uma pensão mensal em dinheiro aos seus socios.

O Sr. Carlos Maximiliano, joven Pacheco celebre pelos seus aggressivos destampatorios contra Julio de Castilhos e Borges de Medeiros, acaba de declarar que este é um spartano rio-grandense. O Sr. Carlos, como se vê, adherio ás idéas politicas que sempre julgou professadas por bandidos. Mas a sua conducta é nobre, assenta em razões de ordem elevada. O moço Carlos figurou, por um momento, entre os candidatos federalistas á passada legislatura federal para a qual não foi eleito em vista da attitude perturbadora do conselheiro Maciel. Não tendo sido eleito para aquella legislatura o moço Carlos, com paciencia disciplinada, esperou trez annos a renovação da Camara. Renovou-se a Camara e o moço Carlos não foi eleito, não foi candidato, não foi lembrado pelo seu partido. Então, n'um movimento de dignidade, o moço Carlos reconheceu no Sr. Borges de Medeiros, ex-tyranno, as virtudes que agora proclama.

Ha poucos dias, em Santa Maria, o moço Carlos acompanhava ao Hotel (contam os jornaes castilhistas) o general Firmino de Paula, o João Francisco da Serra. Esperemos. Dentro de poucos dias saberemos que o novo Borgista irá ao Caty visitar o coronel João Francisco — o Firmino de Paula da Fronteira.

ORACULO

Domingo—O Sr. Astolpho Dutra imaginará novas perversidades contra o Dr. Carlos Peixoto Filho.

Segunda-feira—O Sr. Astolpho Dutra escreverá as suas novas perversidades contra o Dr. Carlos Peixoto.

Terça-feira—O Sr. Astolpho Dutra incumbirá um dos seus admiradores de polir as suas novas perversidades contra o Dr. Carlos Peixoto.

Quarta-feira—Depois de convenientement polidas, o Sr. Astolpho Dutra entregará a um jornalista as suas novas perversidades contra o Dr. Carlos Peixoto.

Quinta-feira—O jornalista que tem agua no nome suavizará as novas perversidades do Sr. Astolpho Dutra contra o Dr. C. Peixoto.

Sexta-feira—O jornalista que tem agua no nome publicará, numa folha nocturna, as novas perversidades do Sr. Astolpho Dutra contra o Dr. Carlos Peixoto.

Sabbado—O Sr. Astolpho Dutra mais uma vez palpará a opinião e mais uma vez verificará a inutilidade das suas perversidades contra o Dr. Carlos Peixoto.

MME. DE THEBES

Está para breves dias a apparição de um "Dicionario de termos proprios para descomposturas,,"

A commissão de deputados encarregada de o formular já tem prompta a obra, que será publicada pela Imprensa Nacional.

A resposta que o Dr. Candido Motta deu ao discurso do Dr. Germano Hasslocher, foi um complemento á biographia do general Zé Gomes, santificado pelo deputado gaúcho e martyrisado agora pelo representante paulista.

Não ha duvida que o bravo Levita sahe do Alcorão e passa agora com armas e bagagens para o Flos Sactorum... do Padre Severiano de Rezende.



INCOMPARAVEL

ADLER VISIVEL

Sem martellos, duração inegualavel.

Venda a prestações
161, Rua do Ouvidor, 161

Seguindo o exemplo do Dr. J. J. Seabra que é hoje o maior amigo do general Pinheiro Machado o velho tribuno José Marianno pensa em adherir ao Dr. Rosa e Silva.

Mas este está ainda com a cara meio franzida apesar dos agradinhos.



MARCA REGISTRADA

48 ANNOS DE SUCCESSIVOS TRIUMPHOS!

O tratamento radical de todas as affecções da pelle, rheumatismo e de todas as molestias que provêm da impureza do sangue consegue-se com a

SALSA, CAROBA E MANACA'

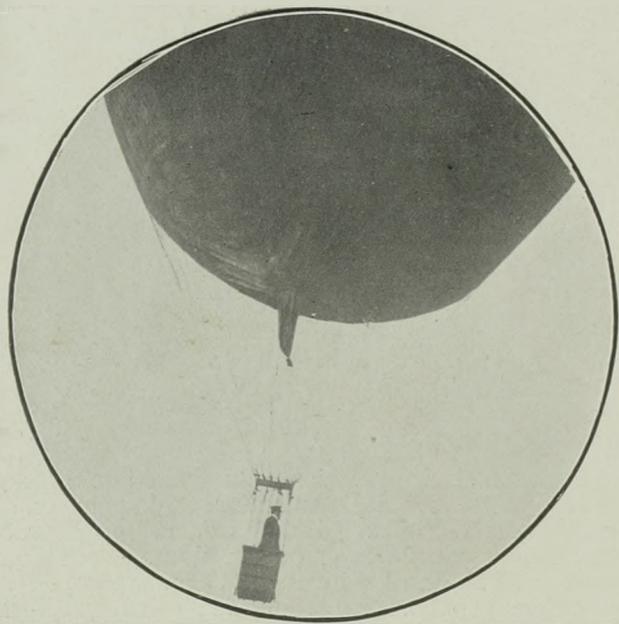
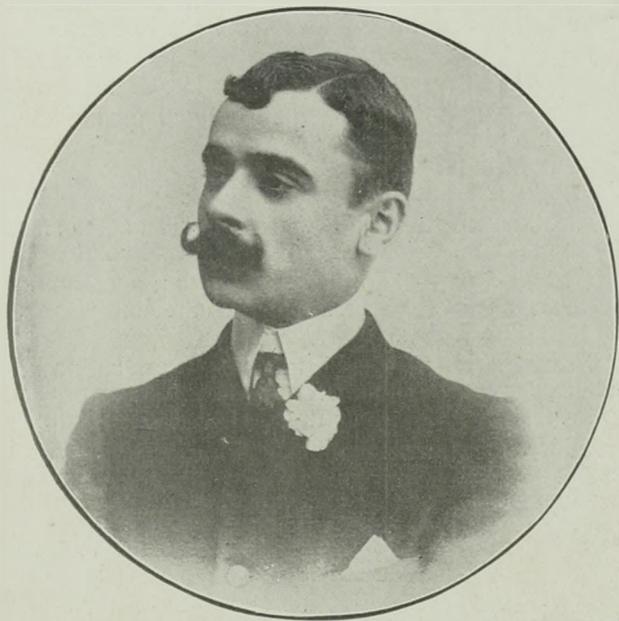
DE EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA Approvada na Europa e no Rio da Prata

Depositarios Geraes: ARAUJO FREITAS & C. Rua dos Ourives 114

Em S. Paulo: BARUEL & C. — MUITO CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

C A R E T A

ASCENÇÃO E MORTE



I. Alfredo de Figueiredo, capitão do Club de Aeronautas falecido em virtude do desastre do balão D. Manoel II nodia 18 do corrente. II. Balão D. Manoel II, do qual cahio ou propositalmente atirou-se o capitão Alfredo de Figueredo.

CONGRESSO LATINO-AMERICANO

A Republica do Haiti far-se-á representar pelo Dr. Oscar Rodrigues Alves; a de S. Domingos, pelo Dr. Luiz das Mercês Ramos; a da Liberia, pelo Dr. Maximino Maciel; a da Basutolandia, pelo Dr. Mendes Tavares; a do Tomboctú, pelo Coronel Pharmaceutico Eduardo Raboeira; a de Sacamoelas, pelo Dr. (dentista) Moreira da Silva; a da Alopecia, pelo Dr. Gottuzo. Só a Republica da Paranoia não se fará representar por se achar ausente o Dr. Botelho.

— Dentre as theses a discutir destacamos as seguintes:

— Da alopecia areada na psychologia sexual.—Dr. Gottuzo.

— Do junco, como meio de massagem vibratoria.—Dr. A. P.

— Da serotherapie anti-bothrophica na peçonha dos folhetins.—Dr. Nuno de Andrade.

— O forceps para 30 usos (extracção do feto, do meconio respectivo, ablação do cordão, raspador de unha, aparador de calos, de ponta de lapis, tenaz, espêto de carne assada, chave de parafusos, verruma, serra de vidro, bico de Irrigador, etc., etc).—Dr. Fernando qe Magalhães.

— Da cirurgia entre os Kanakas e o seu emprego na 24a.—Dr. Daniel de Almeida.

— Da influencia dos graphophones em Propedeutica.—Dr. Oswaldo de Oliveira.

— Dos tiros em diagnostico, sua revelação no seio das sociedades sábias e publicações nos rodapés.—Dr. Floriano de Lemos.

— Das lacraias virginaes.—Dr. Campello.

— Notas de aula do Dr. Valladares.

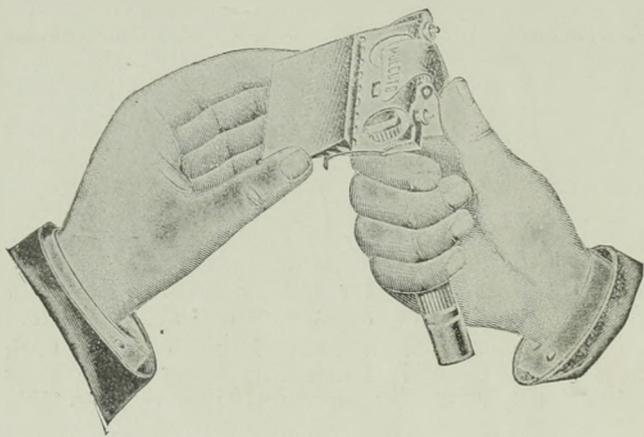
— Conferencias de clinico-cirurgica, pelo mesmo professor.

— Da ossificação da Medicina.— Professor Silva Santos.

— Da perobina, alcaloide extrahida da peroba, pelo professor Peceguciro do Amaral.

DR. THERMO-CAUTERIO

SUPLANTANDO TODAS AS NAVALHAS!



Avisamos aos nossos amigos e freguezes que acabamos de receber as superiores navalhas mecanicas e que continuamos a vender por 2\$000 !

Pelo correio 2\$500 !

PARA DUZIA GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇO

Laminas avulsas uma 1\$000 !

Só na casa mais barateira da actualidade

COELHO BASTOS & C.

90, RUA DOS OURIVES, 92—RIO DE JANEIRO

AGUA OXYGENADA DE CUSTER

Sem rival para hygiene da bocca e do corpo. Evita todas as molestias contagiosas. ○ ○ ○ ○ ○

A venda em todas as pharmacias e perfumarias.

C A R E T A

ASCENÇÃO E MORTE



Corpo do capitão Alfredo de Figueiredo no Necroterio.



BEBAM

SALUTARIS

A RAINHA

das aguas de mesa



CARETA

MATCH INTER-ESTADUAL

Disputado no Botafogo-Foot-Ball-Club



Time paulista: Pederneiras, Fernão, Tonny, Gullo, Títú, Rubens, Joaquim Prado, Pelayo, Bibi, Hermes e Miranda.

O Guima, o meigo Guima, o alegre Guimarães Passos, que hoje, na ilha da Madeira, restaura as forças abatidas no serviço da Bohemia e da Poesia, foi revolucionario e quando as tropas de Gumercindo conquistaram o Paraná, exerceu o cargo de chefe de policia da mais importante cidade paranaense.

Todas as tardes Gumercindo mandava chamal-o e pedia-lhe conta das occurrencias do dia.

— Não houve nada, respondia o Guima.

— Que hizo usted hoy? insistia Saraiva.

— Nada, tornava o poeta.

— Caramba! Entonces el Jefe de Policia no hizo nada! Caramba! exclamava o general sacudindo a cabeça.

O Guima sahia aborrecido. Sentia, as vezes, desejo de abandonar o cargo, resignando-o.

— Não faça isso! supplicavam-lhe os amigos alarmados e supplicavam-lhe mais.

— Seu Guima faça alguma cousa.

— Que hei de fazer? Os gatunos desta terra são uns miseraveis que nem para roubar prestam. Que hei de fazer? perguntava o Guima.

— Faça qualquer cousa, seja o que for.

— Ah! si houvesse um grande crime! Mas qual! Os assassinos mudaram de profissão com a minha ascensão á chefia de policia! Mas hei de fazer alguma cousa.

Foi visitar a cadeia, em que envelheciam, condemnados a dezenas de annos, os mais terriveis faccinoras do Paraná.

A' tarde chamou-o á tenda o bravo Gumercindo.

— Que hubo, Sr. jefe de Policia?

— Nada!

— Nada! Y que hizo usted hoy?

— Visitei a cadeia.

— Solo? No hizo mas nada?

— Soltei os presos! bradou o poeta, ufano.

Gumercindo, que estava sentado, ergueu-se n'um pulo.

— Largô los presos? Pero hombre!...

Mas logo, risonho, murmurou:

— Gracias sean dadas a los viejos dioses! El Sr. Jefe de Policia hizo alguna cosa!

Estendeu a mão ao Guima e ordenou ao Coronel Severo que fizesse reencarcerar os presos.

— Impossivel, general. Os homens fugiram.

— Pues que los persigam.

— Impossivel, general, fugiram muito cedo.

— Pero en donde se podran meter que no les peguemos?

— Nas tropas inimigas.

— No lo creo.

— Pois, sr. general, posso assegurar que todos elles foram sentar praça nos regimentos do governo.

Ouvindo esse dialogo o bohemio pediu immediata demissão do cargo.

Gumercindo negou-a:

— Tiene que continuar, dom Guimarães. Pero si usted vuelve a hacer poesia en la accion le mando degollar!

O poeta curvou a frente, meditabundo.

O grande guerrilheiro, sorrindo, despachou-o:

— Vaya hombre, vaya y no tenga miedo que yo no soy asesino como los que usted puzo en libertad.

MATCH INTER-ESTADUAL

Disputado no Botafogo-Foot-Ball-Club



Time Botafogo: Coggin, Raul, Octavio, Pullen, Lulú, Rolando, Miller, Flavio, Dinnorah, Gilbert e Sodr .

— O meu nobre collega   uma pustula!
 — E V. Ex.   um cancro!
 D'ahi a momentos.
 — Declaro a esta nobre Assembl a que n o tive nenhuma inten o de offender o nobre collega, chamando-o de pustula. Retiro a *pustula*, Sr. presidente.
 — E eu dou-me por satisfeito com a explica o. Tambem retiro o *cancro*. O presidente: *Tout est bien, qui finit bien!*
 Excusam de procurar. Isso s  na Camara dos senhores deputados.

* * * Em Montevideo, no Florida-Hotel, diante de um numeroso auditorio conversam tres veteranos da guerra contra o Paraguay,
 O coronel Galan, uruguayo, diz:
 — Nuestro valiente general Flores...
 Dando um murro na mesa o coronel Borriego, argentino, interrompe-o:
 — Y nuestro grand Mitre? Los paraguayos mirando su caballo a siete leguas lloraban como mujeres!
 O coronel Assump o, brasileiro, come a:
 — O Duque de Caxias...
 Mas   logo interrompido pelo ardego Borriego:
 — Y el valentazo Paunero? En nel Passo...

O veterano brasileiro insiste:
 — O Duque de Caxias...
 Borriego corta-lhe a phrase:
 — Y el General Urquiza? Lopes quando supo...
 O coronel Assump o ergue-se, rapido, aperrea o bacamarte e com os olhos em brazas pergunta:
 — O que diz voc  de Andrade Neves?
 O coronel Borriego, cheio de entusiasmo, brada:
 — Caramba! Ese hombre valia diez cuadrados!
 E cahe desfalecido na cadeira.

Quando o Dr. Seabra, eleito senador por *oito mil votos a descoberto*, foi degollado por ordem do general Pinheiro, o seu executor foi o harmonioso estadista de Ouro Fino, coronel Julio Bueno Brand o, que relatou as ditas elei es.

Tendo em considera o, esse grande servi o que lhe permittiu voltar a Camara e a ser seu *leader* o ardego tribuno bahiano vae offerer ao futuro presidente de Minas como prova de amizade uma *re-quinta* de prata, com 16 chaves e 8 furos.

Damos esta noticia com as devidas reservas.

Angico Composto

Cura radicalmente, qualquer tosse antiga ou recente. A' venda na **Pharmacia Bragantina** e em todas as farmacias e drogarias
 105. Rua da Urugayana, 105—Rio de Janeiro

CRÈME ORMONDE

ALVISSIMO E DE PERFUME DELICIOSO

O CRÈME ORMONDE é sem igual para a cutis, dando-lhe frescura, suavidade e beleza, ao mesmo tempo que clareia e dá o avelludado á pelle.

Tira as sardas e queimaduras do sol. Não contém nenhuma materia gordurosa que obstrúa os póros. Impede igualmente o crescimento dos pellos que tanto enfeiam a cutis. Tambem não suja a roupa, é pois, um artigo de asseio e hygiene.

O CREME ORMONDE é scientificamente preparado pela CUSTER CHEMICAL Co., de New-York e vende-se em todas as perfumarias, especialmente nas bem conhecidas casas:

ORLANDO RANGEL & C.
LOUIS HERMANNY & C.

CASA CIRIO.
RAMOS SOBRINHO & C.

COELHO BASTOS

CASA NUNES

Casa Postal—CASA BAZIN

AGENTES DEPOSITARIOS: — DE LA BALZE & C.

RUA DE S PEDRO, 80

==== *Rio de Janeiro* ====



PREÇO : 4\$000



Bebam a saude do grande Successo que tem tido a Lugolina

É UMA CREAÇÃO

3 MEDALHAS DE OURO

Sottreis da pelle?

Quereis ser formosa?

usae a

==== **LUGOLINA** ====
do Dr. Eduardo França

O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA PELLE, FERIDAS, COMICHÕES, BROTOEJAS, SARDAS, PANNOS, MANCHAS, ETC.

Consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

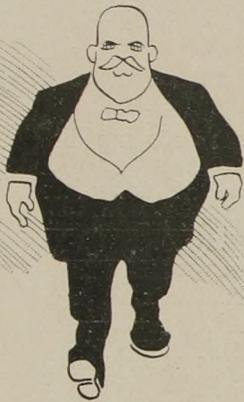
DEPOSITARIOS:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

==== RIO DE JANEIRO ====

Uma opinião difícil



1) O orador despoñta,



3) Ingere um gole do precioso liquido,



2) passa o lenço pela fronte larga,



4) aperta o nó do laço da gravata



5) e...embaUCA



— Qual é a bebida predilecta do Pinheiro Machado?

— Hom'essa! Pois não sabes?

E', e nem podia deixar de ser o cock-tail.

O general que estava presente, não entendera, e o Azeredo que também ouvia, sorriu, fingindo que tinha entendido.

Entre as futuras diversões da não menos futura Exposição internacional de Hygiene, ha um cabo ae-

reo entre a Urca e o Pão d'Assucar, destinado a supportar um carrinho com passageiros que se destinarem ao melloso pico.

Se por acaso ja estiver no alto o Dr. J. J. e o Pinheiro embarcar na Urca, não será de admirar que o ardego bahiano murmure baixinho quando se puzer a carangueijola em movimento.

— Para cá vens de carrinho!

E o Sr. Dr. J. J. ao menos nisso será sincero.

CARETA

O illustre general Quintino veio falar ás massas, explicando tópicos do seu discurso sobre a crise politica.

E affirma que absolutamente não quiz dizer aquillo que disse.

E' isso mesmo. A's vezes, a lingua não ajuda á gente.

Diz o sol caustico e rubro:
— Por mais que raios emballe
E olhe o espaço indefinido,
Promontorio não descubro
Nem ponta ou cabo que iguale
Um joanete do Penido.

O amavel Sr. A. M. Fagundes Leal offereceu a esta redacção uma caixa de charutos CARETA, marca que mandou confeccionar na acreditada fabrica de charutos Costa Ferreira e Penna, da Bahia. Os charutos CARETA só se encontram á venda á rua Carioca 76 (Tabacaria Fagundes) e á rua Gonçalves Dias 44 (Tabacaria do Café Papagaio) visto serem fabrica-

dos especialmente para o Sr. Fagundes, proprietario d'essas casas.

Agradecemos, ao Sr. Fagundes, a lisongeira demonstração de apreço com que distinguio esta revista, dando-lhe o nome a tão bons charutos e recomendando-os aos nossos leitores e aos fumantes em geral, esperamos, baseados em suas excellentes qualidades, que os charutos CARETA, como o Sr. Fagundes almeja, tenham da parte dos consumidores a mesma acceitação que teve esta revista.

Eia, senhores, experimentem o charuto CARETA.

Vamos ter na proxima Exposição um dirigivel que, diz-se, fará excursões do Pão d'Assucar ao Corcovado. Consta que o Dr. Seabra vae contractar o dito balão para ver se consegue fazer subir umas certas candidaturas que estão afrouxando.

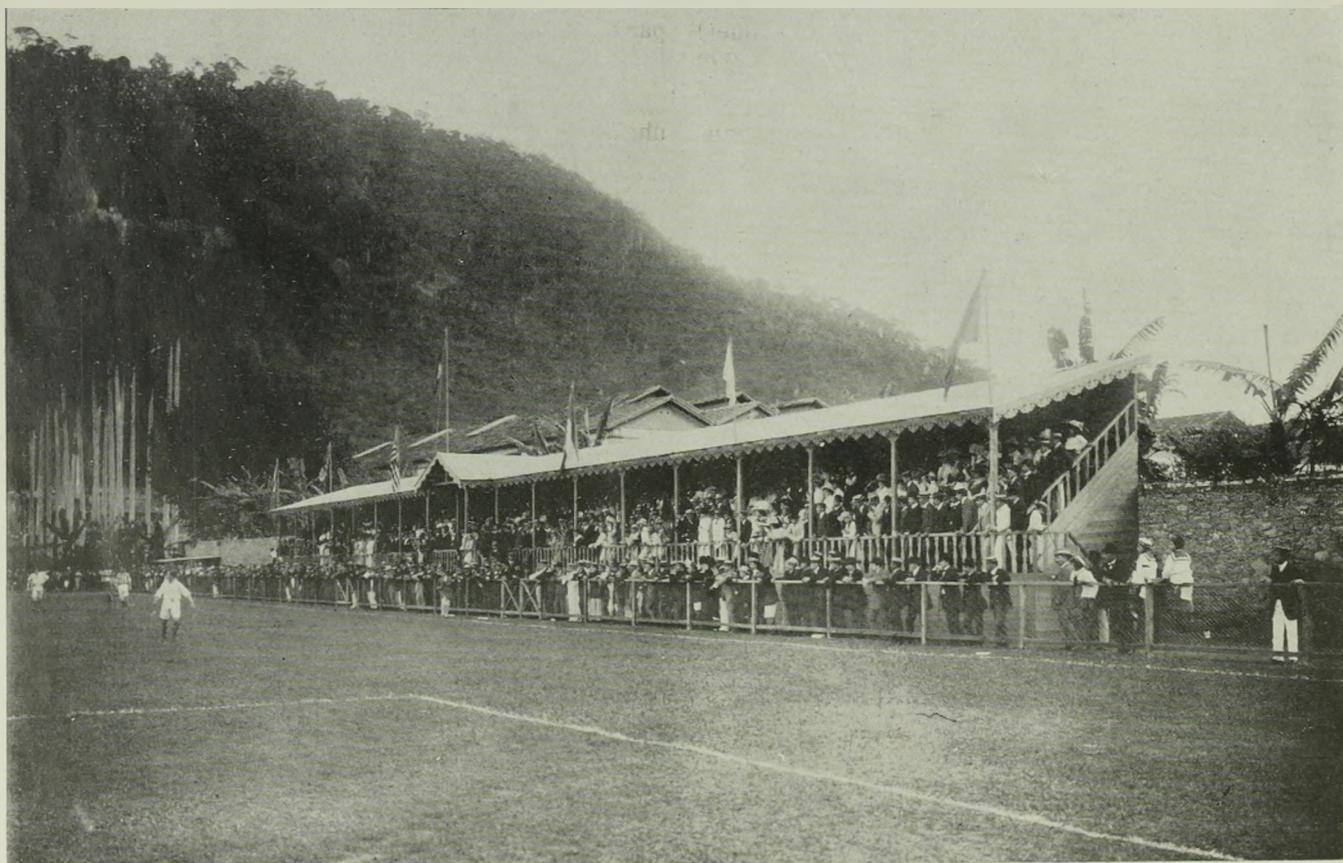
E' uma idea digna de applausos.

O Astolpho Nicacio Dutra (o nome vae transposto de proposito) quer que as referencias a Minas sejam bem claras.

E' assim como quem diz: *pão, pão; queijo, queijo*. E, tratando-se de Minas, tem muita côr local.

MATCH INTER-ESTADUAL

Disputado no Botafogo-Foot-Ball-Club



Campo e archibancadas.

Secção para crianças

— Desde 2 á 16 annos de idade —

Esta secção recentemente inaugurada, acaba de receber grande numero de novidades proprias para a estação.

CASA RAUNIER

AVENTURAS DE JOÃO TAPIOCA

V

Quando João Tapioca viu entrar o creado que levava o presente ao Dr. Brêtas, teve logo um pressentimento de que acontecera alguma coisa de anormal. O homem vinha com a orelha pingando sangue, cara de poucos amigos, manquejando de uma perna, e depositando a enorme seringa em cima da mesa, disse ao Tapioca:

— Está ahí o seu presente! O doutor devolveu-o e mandou dizer a vossoria que fosse á... (o leitor subentenda o resto).

Tapioca poz as mãos na cabeça, arrancando os cabellos e exclamando aniquilado:

— Explique, homem! Explique como foi isso! Quanta desgraça meu Deus!...

E tombou no sofá.

O criado então narrou os acontecimentos, por miudo.

— Logo que vossoria me entregou o embrulho eu sahi quando estava na porta vossoria mandou buscar o volume e ficou com elle uns minutos, o que me fez perder o bonde...

Tapioca, atordoado, não prestou attenção a esse detalhe.

O criado continuou:

— Ao chegar á Camara, o deputado mandou-me entrar, recebeu a caixinha no meio de outros companheiros e abriu-a. Quando viu a *xiringa*, atirou-m'a na cara, me despejou pela escada abaixo, a ponta-pés, gritando, com perdão de vossoria, que vinha quebrar-lhe a fuça, e mandando nomes que eu nunca ouvi nem na Praia do Peixe. Veja em que estado fiquei! Quando tiver um carroto desses, peço a vossoria que mande outra pessoa.

E limpando o sangue que lhe gotteja da orelha, o homem retirou-se gravemente, deixando Tapioca mudo, apatetado e já num acesso febril.

Dahi a duas horas o sertanejo recolhia-se ao quarto, com um formidavel tri doloroso da face. O medico receitou-lhe umas tisanas que não produziram o menor effeito. Despediu o doutor asperamente, e começou a tratar-se por indicação dos hospedes. Ensinar-lhe que envolvesse o rosto numa toalha embebida em agua fervendo. Tapioca executou o conselho. Era perigoso mas no seu estado de desespero, queria tentar tudo. Quando a agua estava em ebulição, mergulhou uma toalha felpuda e enrolou rapidamente o rosto, deixando só o nariz de fóra. A dor foi tão forte que Tapioca começou a uivar como um touro. Um calouro de medecina, condoido dos soffrimentos do sertanejo, e querendo ao mesmo tempo tentar uma experiencia, acudiu com um pedaço de gelo, tirou a toalha e applicou-lhe a pedra nas bochechas. O homem estava possesso. Foi preciso amarrar-lhe os braços e segural-o, encostado á parede, emquanto duas pessoas lhe comprimiam um kilo de gelo em cada face. Como a dor augmentasse Tapioca, com um safanão, espalhou os seus algozes, e deitou a correr escada abaixo e pela rua, até que viu a primeira pharmacia e entrou.

O boticario, a principio, julgou que tratava com um doido, verificou logo, porem, que era um pobre homem, allucinado pela dor, desatou-lhe os braços, deu-lhe uma dóse de aconito e aconselhou-o a que

voltasse para a casa, andando apressadamente, quasi a correr, para provocar a transpiração. Tapioca sahiu com as pernas bambas, depois estugou o passo, depois abalou a correr pela Avenida á Beira-mar á fóra.

Vendo um homem á desfilada, sem chapéo, dois guardas-civis sahiram-lhe no encalço, gritando: para! para! pega! Mas quando mais gritavam, mais Tapioca corria. Afinal, em frente ao parque do Palacio do Cattete, deitaram-lhe as mãos. Tapioca resistiu: os guardas o subjugaram, dispostos logo a leval-o á delegacia. O sertanejo protestou que não era nenhum criminoso, e que estava fazendo exercicio para suar, afim de vêr se melhorava uma nevralgia que o punha doido. Os guardas resolveram conduzil-o logo a um dentista proximo e depois deliberariam.

O dentista não estava no escriptorio. Tinha ido em commissão ao ministro da Justiça, mas estava o ajudante que se dispoz logo ao trabalho. Depois de uma explicação rapida, collocaram Tapioca na cadeira, seguro fortemente nos hombros, pelos dois guardas. O pratico empunhou o botiçáo, firmou o joelho na cadeira e começou o destroço.

— Urre!... berrava Tapioca.

— Não é nada! dizia o dentista. Um!

— Urre!... Ai! Ai!...

— Não é nada!... Dois!

— Ai! Ui! hue eu morro!...

— Não é nada!... Tres!

Depois de arrancados uns dez molares e outros dentes miudos, os guardas intervieram. Aquillo parecia demais. Tiraram do bolço de Tapioca um cartão, para que o dentista apresentasse depois a sua conta, e conduziram o homem quasi exangue, á Delegacia, para que o delegado resolvesse. O delegado não estava. Havia uma semana que elle batia os suburbios, de automovel, com vinte secretas no encalço de um ladrão audaz que furtára uma duzia de ovos no gallinheiro de um deputado. O commissario recebeu-os carrancudo:

— Crime de morte?... Vê-se logo... Que é das testemunhas?... O' promptidão, abra o xadres!... Eu ensino a este malvado!...

— Com perdão de vossoria, disse um dos guardas, este homem...

— Já sei! Já sei! Este vagabundo é da Saúde. Conheço-o muito!...

— Vossoria está enganado, retrucou o civil.

— Cale-se! Cale-se! Senão o mando atuar por desrespeito á autortoridade!... Mettam este assassino no xadres! Depois resolverei!...

Os guardas encolheram-se, esfregando as palmas enludadas, emquanto o Tapioca, quasi desfallecido, soltando gemidos profundos, permanecia alheio á scena, com o olhar desvairado e sangue jorrando-lhe da bocca.

Nesse momento entrou o gerente da pensão que, depois de procurar Tapioca por toda a parte, dirigia-se á policia para auxiliá-lo a encontrar o seu hospede. Em poucas palavras poz o commissario ao corrente do caso, obteve permissão de leval-o comsigo e metteu o sertanejo, já sem sentidos, num carro de praça.

PUCK

Collete Pompadour

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O mais elegante e o mais confortavel

Manufacturado em Pariz ou em nosso "atelier" sob medida

123, RUA SETE DE SETEMBRO, 123 — (ANTIGA CASA CAVE)

ARTE-PHOTOGRAPHICA



Therezinha, gentil filha do Dr. Eduardo Chrockatt de Sá.

LIVROS NOVOS

HEMETERIO DOS SANTOS.—
Trovas da Barbinha—collectanea de poesias em resposta aos versos do Sr. Luiz de Camões á preta Barbara—com um prefacio do Sr. Pedro do Couto.—*Rio de Janeiro, in-8º de 87 3 1/2 pp.—Typ. d'A Noite.*

A nova publicação do eminente cultor das letras é incontestavelmente o maior triumpho literario deste primeiro decennio secular como dizia o Sr. Sá de Miranda. Com effeito, a pobreza de nossas letras, não fôra de quando em quando a apparição destes lampejos literarios como o que ao de presente tratamos, seria lamentavel.

Bem haja pois o erudito philologo que nas suas investigações scientifico-literarias na deserta aridez de nossa literatura arranja de quando em quando um fresco oasis em que se vão dessedentar os amantes das boas obras.

As *Trovas da Barbinha*, um magnifico trabalho de reconstituição historica, formam um monumento imprecavel á humilde Musa que andou inspirando ao insigne trovador de outras eras, o Sr. Luiz de Camões, algumas das suas melhores poesias como por exemplo aquella que começa assim : "Barbara bella . . .", etc., etc.

Com essa homenagem prestada á insigne poetisa o Sr. Hemeterio cavará para si um eterno monumento de eterna gloria como dizia o aquelle.

Mas deixemo-nos de considerações philosophicas e encaremos a obra, entrando no seu amago como recommenda o insigne philatelista Sr. J. J. Seabra.

Do prefacio do erudito criticista Sr. Pedro do Couto, trataremos em outro artigo pelo muito que nos merece o seu autor e pelas idéas originaes que encerra, (o prefacio).

Apezar do titulo *trovas*, como nos explica em nota preliminar o autor, em nada se parecem as da Barbinha com as do Bandarra o grande precursor do Sr. Carlos de Laet no sebastianismo. Aliás a Barbinha, só vibra por sentimentos ternos ao passo que o Bandarra, si bem que sapateiro era um politico com idéas semelhantes ás do invicto chefe Sr. general Pinheiro Machado, apezar deste não ter lá muitas propensões para as letras, antes para os *sports*.

As primeiras trovas comportam exclusivamente as que a Barbinha cantava no jardim. São as "trovas floridas,,", como lhes chama o seu autor. Damos aqui algumas que nos pareceram mais saborosas :

Lulú, meu nêgo, de noite
Quando debaixo das rosas
Sussurram as amorosas
Cançonetas que me cantas
Esqueço o rabido açoite
Esqueço o pão da vassoura
As sopinhas de cenoura
As canseiras que são tantas!

Tudo esqueço nesta vida
Ouvindo a voz que que gemente
Murmura queixa plangente
Debaixo do meu balcão
Esqueço-me desta lida
E só penso em dar-te entrada
Sem perigo da dentada
Do nosso maldito cão.

As rosas tem mais olor
A lua é mais côr de prata
Na hora da serenata
Que o Lulú vem me cantar
Quando tremula de amor
Ouço da tua rabeca
Os sons, como a perereca
Caio em tristonho scismar.

Ai Lulú, quindins da gente
Porque a rabeca não deixas ?
Porque me cantas endechas
Na porta do meu quintal ?
Toda a noite estou tremente
Que acorde o patrão e o couro
Depois de tremendo estouro
Me metta aquelle animal.

Não venhas Lulú agora
Trovar á minha janella
A tua Barbara bella
Tem muito que trabalhar
Acorda da fóra de hora
Quando de dia o ensopado
Deixa queimar e o assado
Só por tanto coxillar !

Não são lindas essas trovas ? Que sentimento resumbrá tão amoroso, dos ternos queixumes da infeliz Barbinha ! Terna rapariga tão boa creada e tão mal fadada ! E o bruto do patrão que dava-lhe estouros com o duro calabrote por pilhal-a a coxillar encostada ao fogão emquanto o assado sapecava ! Decididamente as amantes dos poetas são sempre caiporas ! Olhem a Laura do Sr. Petrarcha, a crear os filhos do Sr. seu marido, em vez de escutar os versos do seu amoroso vate ! Emfim a sorte é assim mesmo. Mas continuemos a examinar a obra do nosso poeta : passemos ás "trovas alegres,, quando o

C A R E T A

amor satisfeito fazia expandir qual reconfortante calorifero o coração da terna Barbinha:

Diz a amorosa creoula:

Ai Lulú, quando anoitece
E tenho o prazer de ver-te
Tenho ganas de comer-te
Qual foras um tenro *beef*
Mas em sonhos me apparece
(Ai Lulú que desconforto!)
Tua imagem quando morto
Mettido em marmoreo esquite.

Passar sem ti, quem pudera?
Se só ao pé de ti vivo
Que sejas de mim captivo
Captiva sou de um malvado
Comtigo viver quizera
Se fosse forra, meu bem,
Mas se eu não tenho vintem
Se ninguem forra fiado!

Guardei as trovas bemditas
Que me mandaste querido
E depois de havel-as lido
Chorei de puro prazer.
Achei-as muito bonitas
Cheias de idéas felizes
A metrica sem deslises
Emfim dignas de se ler.

A tua Barbara bella
Sente-se feliz agora
Pôde ver-te a qualquer hora
Tem licença do patrão
Se quando eu for á janella
Appareceres, quindim,
Faz logo um signal p'ra mim
Que eu desço logo ao porão.

E ahí os dois satisfeitos
Cheios de ardor amoroso
Aproveitando o ditoso
Momento tão suspirado
Uniremos nossos peitos
Estreitamente, e os anceios
Sahirão dos nossos seios
Qual do melão o calado.

Ternissimas trovas! Amorosos arrulhos de dous pombinhos cujos sentimentos sopitados por muito tempo, mercê de circumstancias favoraveis se expandem agora! Difficilmente encontraremos em lingua viva e mesmo nas mortas e ainda nas que estão por nascer versos que tanta emoção causem ás almas que guardam ainda nesses tempos de cruel scepticismo, alguns sentimentos. O distincto publicista conseguiu com as suas "trovas,, o que muitos outros collegas seus debalde buscam.

"Barbinha,, graças á sua obra viverá eternamente! Eternamente viverá este bello livro de "trovas,, bem como eterno será o renome que o Sr. Hemetério com elle acaba de conquistar.

Nossos parabens á litteratura patria.

ODE

Não é exacto que o coronel Julio Bueno Brandão tenha sido contractado para *primeira requinta* da orchestra do Theatro Lyrico, como publicaram alguns jornaes.

Trata-se de um lamentavel equivoco.

S. S. foi, sim, escolhido para a presidencia de Minas no futuro quadriennio, o que é muito differente.

Partio no *Umbria* para Buenos-Ayres o Dr. Eduardo França.

O Dr. Zerzedello Correa foi nomeado prefeito municipal, em substituição ao general Aguiar.

O Dr. Nuno de Andrade é que ficou com um nariz deste tamanho!

E o Pinheiro que já lhe havia garantido aquelle logarzinho, no qual S. Ex.^a como excellente hygienista, de certo resolveria a contento geral a questão das carnes verdes! Que pena!

O Dr. Leoni Ramos, chefe de policia, começou a derrubada policial.

Naturalmente ella vae continuar

O general Pinheiro ainda tem 25 candidatos para o cargo de delegado.

O *leader* Dr. Seabra tem outros tantos.

Esperem os senhores que ahí vem uma nova reforma da policia com augmento de logares.



CAIXA 10\$000, PELO CORREIO 12\$000

VENDE-SE NA CASA ABEL & C. — Ourives, 28
E EM TODAS AS CASAS DE PERFUMARIAS

PIERRE LOTI

O PESCADOR DA ISLANDIA

QUARTA PARTE

(Continuação)

VII

—E' isso; é uma casa das senhoras chinezas, é isso mesmo que eu quero dizer... Pois tínhamos lá gasto bastante todos tres... oh! Deus! Que mulheres tão feias!... feias a valer...

—Oh! lá por feias—não se passa d'ahi, disse negligentemente Yann, que também, n'um momento de desvario, numa longa navegação, as tinha conhecido, as taes damas chinezas...

Depois, para pagar, quem é que tinha piastras?... Procura, procura nas algibeiras, nem eu, nem tu, nem elle, ninguém tinha já vintem!—Damos as nossas desculpas, promettendo voltar (aqui o narrador contorcia a rude cara bronzada, e fazia as caretas d'uma chineza muito admirada). Mas a velha, que não peccava pela confiança, começava a miar, a fazer o diabo, e por fim a esgatanhar-nos com as patas amarellas. (Agora arremedava as vozes agudas da China, fazia as vizagens da velha encolerizada, rebolando os olhos, cujas palpebras tinha primeiro arregaçado com as pontas dos dedos). E eis que os dois chinezes, os dois... enfim bem me entendem, os dois patrões d'aquella pandega,—fecham a porta á chave, e nós todos lá dentro! Aquillo foi um prompto em quanto a gente os agarrou pelo rabicho, para os fazer dançar de encontro á parede!...—elles, crac!... Começam a sahir outros por todos os buracos, pelo menos uma duzia d'elles, que arregaçam as mangas para saltar em nós, sempre com um ar de quem não está lá muito á vontade!

Eu não tinha ali á mão senão um feixe de cannas de assucar que tinha comprado para o caminho, e aquillo é solido como a fortuna! quando está verde, nem o diabo o faz quebrar! vejam que achado para dar uma trépa nos mostrengos!

O vento lá fóra bravejava num ruído insólito; os vidros naquelle instante tremiam sob um furacão terrível, e o narrador, tendo concluído á pressa a sua historia, levantou se para ir saber onde lhe parava o barco.

Outro dizia :—Quando eu era quartel-mestre artilheiro, servindo de cabo, a bordo da «Zenobia» em Aden, vejo um dia trepar para bordo os mercadores de penas de avestruz (imitando as vozes d'elles): «Bons dias, cabo de armas, nós não ser ladrões! nós ser bons negociantes! Agarro numa vara, e atiro-os para fóra a quatro e quatro, num virote»: Vocês, bons negociantes, digo-lhes eu; façam favor de me trazer primeiro um mó-lho de plumas bonitas para me presentear com elle, e veremos depois se os deixo cá pôr pé, mais á sua candonga. E que dinheirão que eu tinha feito com ellas na volta, se não tivesse sido tão asno! (Dolorosamente). Mas bem sabem, era rapaz nesse tempo... Em Tou-

lon, cá uma «méca» dos meus peccados que era modista...

Neste ponto da historia succede um desastre. Um dos pequeninos irmãos de Yann, um futuro islandez, de rostinho côr de rosa, e olhos muito vivos, principiava a sentir-se agoniado por ter bebido cidra de mais.

Eis que é preciso leval-o, ao pequeno Lauméc, o que interrompe a interessante narração das perfidias que a tal modista empregou para apanhar as plumas...

O vento entrando pelo cano da chaminé uivava como um condemnado ás penas do inferno! de bocado em bocado, o furacão que passava, sacudia com temerosa força nos seus alicerces de pedra a casa secular dos pescadores.—Parece que o vento está zangado de nos ver contentes! disse o primo piloto.

—Não, é o mar que não está satisfeito, respondeu Yann, sorrindo-se para Gaud. Eu tinha-lhe prometido casamento! No entretanto uma especie de estranha languidez ia-os tomando a ambos.

Fallavam baixo, de mãos dadas, isolados no meio da alegria dos outros. Yann que conhecia o effeito que o vinho exercia n'elle, não tinha bebido quasi nada naquelle dia. E corava pudicamente, sem saber porque, quando algum dos camaradas islandezes, soltava um gracejo



de marinheiro, a respeito da noite que ia passar-se.

De repente acudia-lhe também uma impressão de tristeza, lembrando-se de Sylvestre. De resto, combinara-se que não haveria baile, por causa do pai de Gaud, e por causa d'elle.

Entrava-se já na sobrezeza; chegava a occasião de se cantarem as cantigas tradicionais. Antes porém deviam rezar-se as orações pelos defunctos da familia; nunca se falta, nas festas de casamento a esses deveres religiosos, e quando o pae de Yann se ergueu, descobrindo a cabeça branca, fez-se um profundo silencio em toda a meza.

—Por alma de Guilherme Gaos, meu pae. E benzendo-se, Gaos principiou a oração dominical em latim.

... *Pater noster, qui es in caelis* ...

Espalhára-se um silencio de igreja até á cosinha alegre, onde comia a gente moça.

Todos os que estavam de portas a dentro, naquella casa cheia de gente, repetiam em espirito as palavras da eterna oração...

—Por alma de Yves e João Gaos, meus irmãos, perdidos no mar da Islandia.

—Por alma de Pedro Gaos, meu filho, naufragado a bordo da «Zelia»...

Quando cada um dos Gaos que tinham morrido teve a sua oração especial, o velho voltou-se para a avó Yvonne Moan.—Por alma de Sylvestre Moan, disse elle. E recitou outra oração. Então Yann começou a chorar.

... *Sed libera nos a malo. Amen.*

Findas as rezas começaram as canções, canções aprendidas no «Serviço» onde se encontram como é sabido grandes cantadores. As coplas eram ditas por um dos padrinhos de Yann, d'uma maneira languorosa de ir direita ao coração; entonavam depois o côro todas aquellas bellas vozes profundas. Os noivos porém é que não ouviam cousa alguma senão d'uma especie de região distante; os olhos d'elles, contemplando-se, brilhavam com um esplendor velado, como lampadas que estivessem cobertas por uma gaze, fallavam de cada vez mais baixo, sempre de mãos entrelaçadas, e Gaud abaixava de vez em quando a cabeça, peiturbada a pouco e pouco, diante do seu senhor, por um receio cada vez maior, e cada vez mais delicioso...

O primo piloto andava agora em torno da meza, servindo os convivas d'um certo vinho que trouxera com infinitas precauções e cobiando a garrafa deitada, que segundo elle, não devia ser mechida. Contou a historia d'aquella precioso vinho, ao acabar de o servir. Num dia de pesca, avisou no mar largo um barril que fluctuava. Não havia meio de o empolgar. Era grande de mais. Então tinham-no rebentado em pleno mar, enchendo os potes e os vasos que se encontravam a bordo. Era impossível levar tudo.

Fizeram então signal aos outros pilotos, aos outros pescadores; todas as velas que se avistavam, se tinham juntado em torno da pipa.

—E conheço mais de um que vinha a cahir, quando á noite voltou a Pors-Even.

O vento continuava a sua atroz orchastração. Em baixo as creanças dançavam rodas, algumas é verdade que já se tinham deitado, mas as outras eram verdadeiros diabos á solta, conduzidas pelo pequenito «Fante» e pelo pequenito Lauméc, e querendo á viva força ir saltar para o meio da rua, abrindo continuamente a porta ás lufadas de vento que apagavam todas as candeias.

O primo piloto n'este meio tempo ia concluindo a historia do seu vinho. Só á sua parte tinham-lhe pertencido quarenta garrafas, mas pedia segredo, por causa do Sr. Commissario da inscripção marítima, que lhe podia fazer pagar bem caro aquelle destroço de naufragio que não fóra legalmente declarado. Mas era preciso, já se sabe, tratar com amor aquelle vinho. Se o tivessem podido clarificar, de certo que havia de ser um vinho finissimo; só elle tinha mais sumo de uva que todas as adegas de Paimpol.

Quem sabe onde elle fora colhido, esse vinho de naufragio? Era forte, escuro, muito misturado com agua do mar, e conservava o gosto acre do sal. Com todos esses defeitos, acharam no porém excelente, e muitas garrafas se despejaram á saude dos noivos.

As cabeças estavam um pouquinho tontas; as vozes entaramellavam-se um tudo-nada; os rapazes furtavam beijos ás raparigas.

Continuavam alegremente as canções; no emtanto ninguém, n'aquella ceia, ti-

CARETA

nha o espirito tranquillo, e os homens trocavam signaes de inquietação por causa do temporal que não fazia senão augtar.

Lá fóra, o clamor sinistro era cada vez maior. Tinha-se tornado um grito unico, confuso, continuo, ameaçador, soltado á plena garganta e a pescoço estedido por um milhão de animaes damnados.

Julgava se tambem ouvir peças de artilheria maritima de grosso calibre dando ao longe as suas salvas formidaveis; era o mar que vergastava e batia por todas as bandas o «paiz» de Ploubazlanec.

Com effeito a verdade é que não estava contente; e Gaud sentia o coração opprimido por aquella musica de pavores, que ninguem encommendára para a noite do seu noivado.

Cerca da meia noite, durante um instante de treguas, Yann, que se levantára devagarinho, fez signal á mulher para lhe vir fallar.

— Quería ir com ella para casa... Gaud corou cheia de vergonha, confusa por se ter levantado... Depois disse-lhe que não era delicado irem-se já embora, deixarem assim os outros.— Não, respondeu Yann; foi o pae que deu licença. Podemos ir embora.

E arrastou-a. Fugiram furtivamente.

Encontraram-se lá fóra, no frio, no temporal sinistro, na noite profunda e tempestuosa. Desataram a correr de mãos dadas. Do alto d'aquelle caminho de rocha abrupta sobranceira ao mar, adivinham-se sem se verem, os vagalhões furiosos que se alteavam espadanando espumas, e do meio dos quaes surdida todo aquelle barulho medonho. Corriam ambos, vergastados em pleno rosto pelo vento e pela chuva, o corpo curvado ao encontro do vendaval, obrigados ás vezes a virarem-se em sentido inverso, para tomarem o folego que a ventania lhes roubava.

Ao principio Yann sustinha-a pela cinta, para obstar a que ella arrastasse o vestido, e molhasse os seus lindos sapatos, n'aquella agua em poças que inundava tudo; depois pegou-lhe ao collo como quem pega n'uma creança, e continuou a correr...

Não, não julgava que lhe queria tanto! E pensar que ella tinha já vinte e tres annos, e elle vinte e oito, e que ao menos ha dois annos a esta parte podiam estar casados, e felizes como eram agora...

Chegaram finalmente á casa, ao seu pobre cantinho, humido e frio debaixo do seut ecto de palha e de musgo; e acenderam uma candeia que o vento duas vezes apagou.

A velha avó Moan, que tinhasido trazida para casa, antes de começadas as canções, já estava havia duas horas, deitada no seu leito de armarios, cujas portas tinha fechado. Aproximaram-se com muito respeito do canto em que ella dormia e espreitaram pela fissa da porta, para lhe darem as boas noites, se acaso ainda não dormisse. Mas viram a sua physionomia veneravel completamente immovel e de olhos fechados; ou estava a dormir, ou fingia-se adormecida para os não incommodar.

Foi então que pela primeira vez se sentiram bem sós, bem um de outro!

Tremiam ambos, entrelaçadas as mãos. Yann dobrou-se todo sobre ella, para lhe beijar a bocca; mas Gaud retirou a sua, por ignorancia d'esses beijos, e tão castamente como no dia em que elle a pedira,

pousou os seus labios frescos e innocentes sobre a face de Yann, que o vento enregelára de todo. Era bem pobre, bem humilde a choupanasinha d'elles, e fazia lá tanto frio!

Oh! se Gaud fosse rica como d'antes, que alegria ella não teria sentido em arranjar um lindo quarto, que não fosse como aquelle de terra nua...

Ainda se não tinha habituado áquelles muros de granito tosco, áquelle ar rude das cousas que a cercavam... Mas o seu Yann estava agora com ella, e só a sua presença tinha mudado, tinha transfigurado tudo. Gaud não tinha olhos senão para o ver...

Os labios dos dois haviam-se finalmente encontrado. Ella já não fugia com os seus. E em pé, ambos, os braços estreitamente enlaçados, cingidos um ao outro, ficavam-se ali unidos, no extase d'um beijo sem fim. Confundiam as respirações offegantes, tremiam ambos como no fim d'uma horrivel febre, pareciam não ter forças para se desenlaçarem, e não conhecer mais nada, e não desejar mais nada, além d'aquelle beijo infinito...

Gaud foi quem se desprendeu, subita-

mente perturbada.— Não, Yann!... A avó Yvonne pôde ver-nos... Elle porém, com um sorriso silencioso, buscou de novo os labios da sua mulher, e prendeu-os nos seus, como um homem morto de sede a quem tivessem arrancado a sua taça de agua limpa e fresca.



mente perturbada.— Não, Yann!... A avó Yvonne pôde ver-nos... Elle porém, com um sorriso silencioso, buscou de novo os labios da sua mulher, e prendeu-os nos seus, como um homem morto de sede a quem tivessem arrancado a sua taça de agua limpa e fresca.

O movimento que fizeram, quebrou o encanto da hesitação deliciosa. Yann que durante os primeiros instantes seria capaz de se ajoelhar diante da noiva, como aos pés da virgem Maria, sentiu-se de repente avassallado pelo seu temperamento de selvagem, olhou furtivamente para o lado dos velhos leitos de armario, aborrecido por estar tão perto da velhinha, procurando um meio seguro de não poder ser visto. Depois, sem nunca deixar os labios deliciosos em que se embriagava, estendeu o braço para traz de si, e com as costas da mão, apagou a candeia, tal qual fizera o vento.

Então com um impulso ardente e brusco, ergueu-a nos braços, com a sua maneira de a segurar, a bocca sempre collada á bocca d'ella; parecia uma féra com os dentes enterrados na preza.

Gaud abandonava o seu corpo e a sua alma áquella violencia imperiosa e irresistivel, que era apesar d'isso tão doce como uma carícia que a envolvesse toda; e Yann levou-a agarrada, na escuridão, para o bello leito branco á «moda das ci-

dades» que devia ser o leito nupcial dos dois...

Em torno d'elles, festejando a primeira noite de commum felicidade, a invisivel orchestra continuava a tocar pavorosamente...

O vento ora soltava aquelle uivo cavernoso que parece uma explosão de medonha colera, ora repetia, mais baixa, mais soturna a sua eterna ameaça, com requintes de malicia, e dando uns gritos agudos de gaivota.

O enorme tumulto dos marinheiros ali estava perto d'elles, convulsionado, devorador, vergastando as rochas abruptas com os seus impetos sinistros e surdos. Oh! elles bem sabiam que qualquer noite, horrivel como aquella, um d'elles seria subvertido por aquelle abysmo; teria de submergir-se affrontosamente no phrenesi de todas aquellas cousas negras e geladas... Que lhes importava porém? Naquelle instante estavam em terra firme, abrigados contra esse inutil furor que a si proprio se devorava... Então na choupana humida e sombria, por onde entrava o vento, Gaud e Yann uniram esquecidos de tudo, esquecidos até da propria morte, inebrizados, illudidos deliciosamente pela eterna magia do amor...

VIII

Foram mulher e marido seis dias. No momento da partida, as cousas da Islandia occupavam toda a gente.

As mulheres de trabalho empilhavam sal para a salmoira nos paioes dos navios; os homens dispunham os apparatus, e em casa de Yann a mãe e as irmãs trabalhavam de manhã até á noite para arranjar em todo o rude enxoval da campanha. O tempo estava sombrio, e o mar, que sentia a approximação do equinoxio, picado e bravo.

Gaud soffria á vista d'aquelles preparativos inexoraveis com angustioso pavor, contando as horas rapidas do dia, esperando pelas noites, em que, findo o trabalho, ella tinha o seu Yann só para si. Pois elle havia de partir tambem os outros annos? Esperava, é certo, poder prendel-o, mas não se atrevia por emquanto a fallar-lhe n'isso... E comtudo tinha a consciencia de que elle morria por ella.

Com as amantes que tivera, nunca Yann tinha conhecido cousa que se assimilhasse ao que sentia agora; que diferente que isto era! Era uma ternura tão confiante e tão pura, que os mesmos entrelaçamentos com ella, pareciam inteiramente «outra cousa», e cada noite as suas duas loucuras de amor iam crescendo, iam augmentando ao contacto uma da outra, sem nunca se haverem fartado quando a manhã os separava.

Encantava-a a ella como uma surpresa encontrar tão candido, tão docemente infantil aquelle Yann que vira tantas vezes em Paimpol tratar com desdem quasi insolente as namoradas que o perseguiam.

Com a mulher pelo contrario, era sempre a mesma cortezia que parecia emanar d'elle como uma cousa natural, e adorava aquelle bom sorriso que elle lhe mandava, todas as vezes que se encontravam os olhos d'ambos. E' que na alma dos simples existe o sentimento, o respeito innato pela magestade da «esposa».

(Continúa)

— A — Equitativa

SEGUROS DE VIDA
TERRESTRES E
MARITIMOS ☞ ☞

APOLICES DE VIDA

Com sorteio semestral em dinheiro

Sinistros pagos mais de

6.000:000\$000

465 apolices, até esta data sorteadas, resgatadas e pagas:

2.150:000\$000

As apolices sorteadas, concorrem aos demais sorteios, nos termos do contracto.

Fundos de garantia e reservas:

10.000:000\$000

PEDIR PROSPECTOS

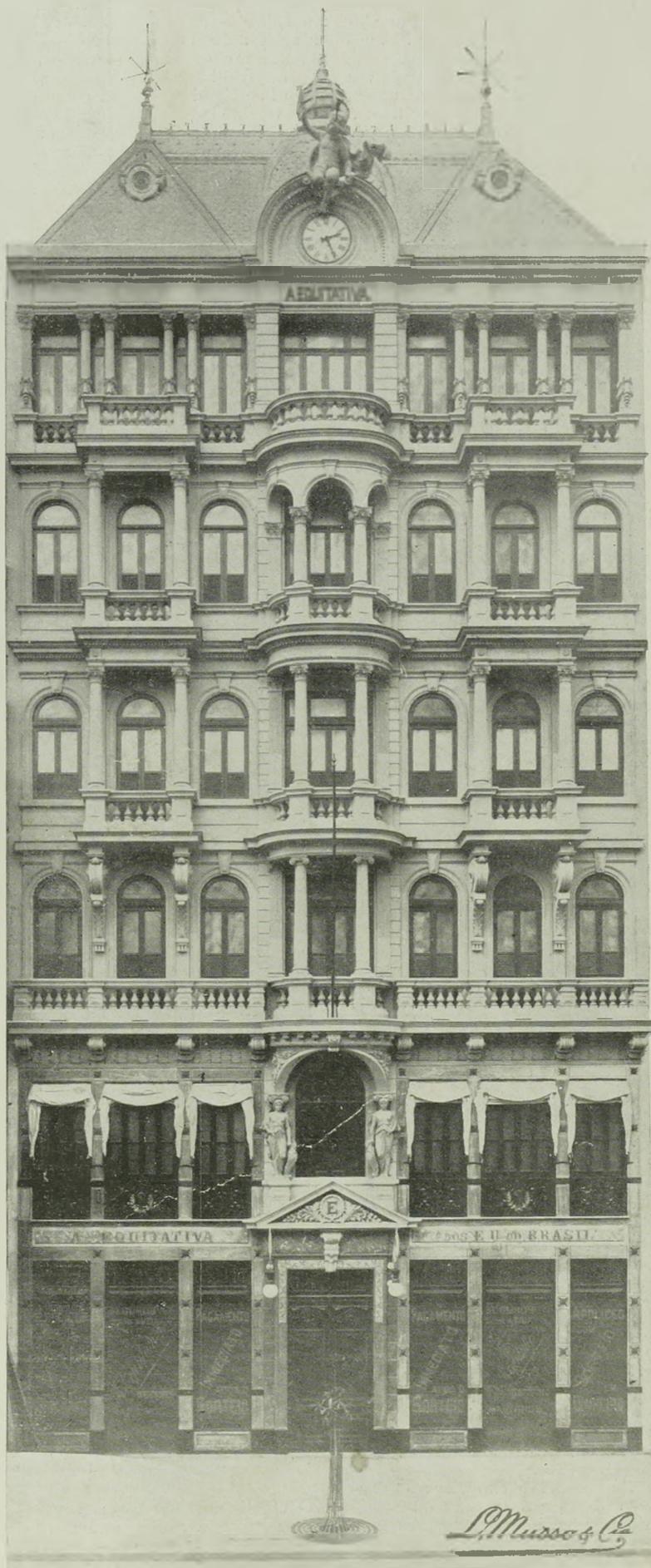
(Edifício de sua propriedade)

SÉDE SOCIAL:

AVENIDA CENTRAL

— 125 —

RIO DE JANEIRO



A

Equitativa

SOCIEDADE DE SEGUROS
MUTUOS SOBRE A VIDA

Uma evidente prova das vantagens das apolices da classe de sorteios semestraes EM DINHEIRO, emitidas pela "A EQUITATIVA".
Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1909.

Illmos. Snrs. Directores d'A Equitativa dos E. U. do Brasil.

RIO DE JANEIRO

Amigos e Snrs :

Já em 15 de Outubro de 1908 tive a satisfação de escrever a VV. SS. agradecendo o pagamento de..... 5:000\$000 com que fora nesse dia contemplada pela SEGUNDA VEZ a minha apolice n. 52 738.

Hoje tenho novamente o prazer de voltar á presença de VV. SS. para mais uma vez, patentear os meus agradecimentos pelo pagamento que acaba de ser-me feito da quantia de outros 5:000\$00, importancia esta que representa a sorte que me coube hoje e correspondente á minha apolice n. 52 739.

Pelo que acima fica exposto, verifica-se que, n'um periodo de anno e meio, tive a felicidade de ser contemplado em 3 sorteios semestraes consecutivos, e assim receber a quantia de 15:000\$000 em moeda corrente, sem absolutamente prejudicar as demais vantagens que me conferem as citadas apolices ns..... 52.738,9, as quaes ficam em inteiro vigor e, portanto, com direito a concorrerem aos demais sorteios, nos termos do contracto.

Reiterando os protestos de meus agradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração.

De VV. SS.

Am.º Att.º Obr.º

Arthur Ivans G. da Silva.

Como testemunhas :

Idacó F. Cunha.

Luiz Portocarrero Velloso.

(Firmas reconhecidas).

SÊDE SOCIAL :

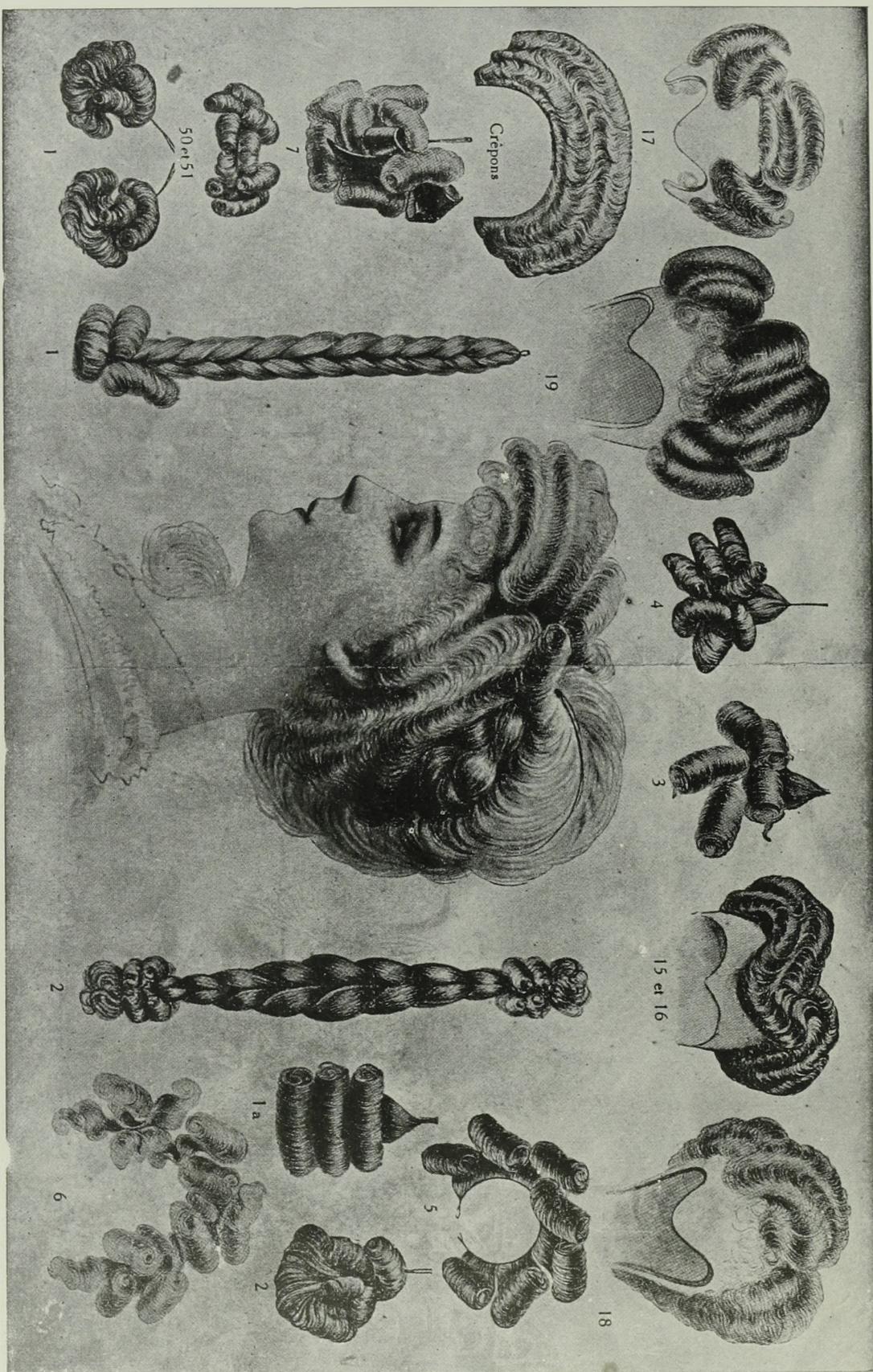
125, AVENIDA CENTRAL, 125
RIO DE JANEIRO



PREÇOS DOS CABELLOS DA CASA A' NOIVA

28 — RUA DOS OURIVES — 28
ENTRE ASSEMBLÉA E 7 DE SETEMBRO

— PEÇAM CATALOGO DE PREÇOS —
COMPLETO SORTIMENTO DE PERFUMARIAS FINAS DE TODOS
— OS FABRICANTES A PREÇOS REDUZIDOS —

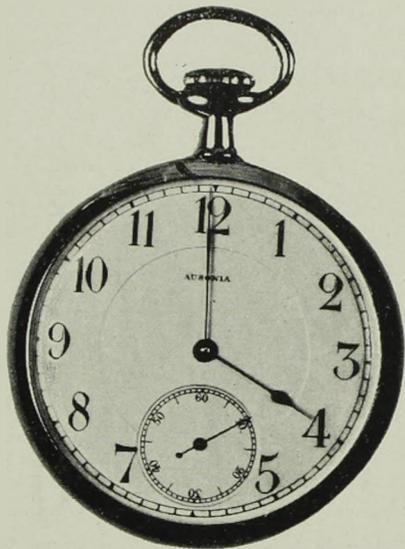


ARTIGOS PARA TOILETTE E PARA PRESENTES: PENTES DE
— FANTASIA E TODOS OS ACCESSORIOS PARA CABELLOS —
— PEÇAM CATALOGO DE PREÇOS —

Nos. 1 e 14, chichis 3 bouclettes.	8\$000	No. 5 chichis 7 bouclettes	15\$000	Nos. 15, 16 e 17, frentes.	20\$ e 25\$000
Nos. 2, 3, 4, 5, 6	10\$100	No. 6 » 14 »	20\$000	No. 18, transformação	30\$ a 50\$000
Nos. 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13	10\$000	No. 7 » 10 »	15\$000	Nos. 1 e 2, tranças.	20\$000
Nos. 14, 15, 16, 17, 18, 19	12\$000	Nos. 50 e 51 chichis 9 bouclettes	15\$000	Crepons.	5\$, 10\$ e 15\$000

AGUA FIGARO, a melhor agua para tingir os cabellos — Caixa 10\$000 — Pelo Corpeio 12\$000

≡AUSONIA≡



UNICO RELOGIO DE PRECISÃO DE OURO
) DE 18 KILATES (

Vendido a Prestações Semanaes de Rs. 3\$000 em 60 Semanas
UNICOS DEPOSITARIOS NO BRAZIL:

D'ORSI & IRMÃO
Rua do Ouvidor, 122 RIO DE JANEIRO

BIOGENOL

====MAGNIFICO FORTIFICANTE====

Contra debilidade organica, neurasthenia, dys-
pepsia, etc., etc.

O Biogenol de Freire d'Aguir Filho

Dá forças e vigor, regenera
o organismo em geral
como reconstituente
energico.

Unicos Representantes:

Vianna & Fourcade

RUA DO ROSASIO, 92 (1º andar)

====RIO DE JANEIRO====



**Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada,
Calvicie precóce, Caspa, etc.**

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Illmo. Sr. Francisco Giffoni—Com o emprego de um vi-
dro do vosso «*Pilogenio*» obtive resultados que não esperava
e que agora considero admiraveis.

Não me incomoda mais a caspa, que costumava ter em
meus cabellos, nem receio mais a queda destes.

Residencia, Rna Dr. Garnier n. 1.

AGNELLO MALLIO CARNEIRO

O preparado do pharmaceutico Francisco Giffoni «*Pilo-
genio*» é eficaz para combater a caspa. Com o uso deste reme-
dio, consegui acabar por completo a caspa que me acompa-
nhava ha muitos annos e isto em menos de tres mezes.

Rua Hadock Lobo n. 18 A.

LUIZ MARTINS DO AMARAL JUNIOR

«*Pilogenio*» — Com este preparado do pharmaceutico Fran-
cisco Giffoni, fiquei curado por completo, da caspa que desde
a infancia me acompanhava.

Tenente, LUIZ ANTONIO DE CARVALHO CHAVES
(Escriptorio do Congresso dos Proprietarios)
Rua do Hospicio n. 217, Sobrado.

Residencia, Mendes — E. do Rio de Janeiro.

O PILOGENIO vende-se no deposito geral: Drogaria

FRANCISCO GIFFONI & C.

==== 17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9) ====

e nas boas pharmacias e drogarias e perfumarias e
nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

**Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Ho-
rizonte, Curityba, Pelotas, Rio
Grande, Porto Alegre, Corumbá e Goyaz**

Querem ser bonitas ?

Usem Epidermol.

Substitue o pó de arroz, tira marcas de sardas, pannos e espinhas.



A MELHOR PASTA PARA
OS DENTES

A' venda em todas as
perfumarias d'esta Capital
e dos Estados.

Loteria da Capital Federal

HOJE — SABBADO — HOJE

7 DE AGOSTO DE 1909

100:000\$000

POR 6\$300

Sabbado — 11 de Setembro — Sabbado

200:000\$000 POR 15\$800

A BOTA FLUMINENSE

Fabrica e deposito de calçado

PARA HOMENS

Botinas fortes a ponto, 5\$	6\$000
pellica america, 8\$	10\$000
» inteiriças	9\$000
» de bezerro c/ botão	7\$000
» inteiriças	7\$000
amarellas, 7\$ e	10\$000
Borzeguins de bezerro	8\$000
Sapatos de verniz, 12\$ e	13\$000
» de lona branca.	4\$000
» de pellica americana	10\$000
Botinas de cangurú, pretas e amarellas, 12\$ e	14\$000
Botinas de pellica, pretas, palmilhadas, 16\$, 18\$, 20\$ e	22\$000
Borzeguins de pellica, diversos gostos, palmilhados, 18\$, 20, 22 e	25\$000
Botinas de abotoar, pretas e amarellas, 16\$, 18, 20 e	22\$000
Sapatos, botas, borzeguins, fantasia, 11\$, 14, 18 e	22\$000
Borzeguins de lona branca, 7\$500, 12, e.	15\$000

PARA SENHORAS

Sapatos pretos e amarellos de abotoar	5\$500
Sapatos de cordão ou pompon, 4\$500 e	15\$000
Sapatos de pello ou pellica branca, 7\$ a	10\$000
Sapatos, lona branca, 4\$500 e	7\$500
Botas, lona branca, 8\$ e	12\$000
Botas, pretas e amarellas, 10\$ a	22\$000
Borzeguins de pellica americana	6\$000
Borzeguins a Luiz XV, 15\$ a	24\$000
Meias botas	6\$000

CALÇADOS PARA CRIANÇAS

desde 1\$500 para cima.

Chinellas de liga	1\$100
» cara de gato	1\$500
» pello e belbutina, 2\$, 2\$500 e	3\$000
» marroquins, 2\$200, 4\$, 5\$ e	7\$000
» cara de gato, forrados de 1ª	3\$500
» charlot legitimos, marca chave	7\$000

E muitas outras marcas de calçados como sejam: Paulista, Francezes e Americanos que deixamos de anunciar por absoluta falta de espaço.

REMETTE-SE ENCOMMENDAS PELO CORREIO, MAIS 2\$000 POR PAR

VER PARA CRER!!!



VER PARA CRER!!!

Alberto Antonio de Araujo

123 — AVENIDA PASSOS — 123

ENTRADA PELA RUA MARECHAL FLORIANO

ANGICO COMPOSTO

o XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL

CURA RADICALMENTE, QUALQUER TOSSE ANTIGA OU RECENTE

A venda na PHARMACIA BRAGANTINA

RUA URUGUAYANA N. 105—E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Careta

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO 15\$000 | SEMESTRE 8\$000 | CAPITAL 300 Rs. | ESTADOS 400 Rs.

NUMERO AVULSO

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 62 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 7 — Agosto — 1909 | ANNO II

ESPERANDO...



Zé. — Quanto tarda a abrir esta porta! O que estará por traz della?
Ora, seja lá o que for, sempre ha de ser preferivel ao que está.

CARETA

ANEXINS

NO ALBUM DE MEU FILHO

(Original para a "Caretta")

(Continuação)

Vem um desastre e vêm dois
E a paciência te cança,
Mas espera: "Vem depois
Da tempestade a bonança,,."

Que importa o que a bocca diz
Si o pensamento está longe?
Veste de luto o feliz,
"O habito não faz o monge,,."

Trabalha e poupa o esforçado
Pra proveito do audaz,
Pois é bem certo: "O bocado
Não é para quem o faz,,."

Não é na esmola que está
O geito de fazer bem,
Tem cautela... pois: "Quem dá
O que tem a pedir vem,,."

Si a tua lingua se move
Seja sempre em bem dizer,
Pois: "Quem diz o que quer, ouve
Muita vez o que não quer,,."

Procura sempre um emprego
Onde o teu saber é lei;
Porque: "Em terra de cego
Quem tem um só olho é rei,,."

Nunca a amizade desleixes
Por andar a extranhos povos;
Si tens juizo: "Não deixes
Velhos amores por novos,,."

Respeita o habito alheio
Seja-te embora confuso,
E' feio mangar do feio:
"Cada terra tem seu uso,,."

Não deixes por ambição
Um que tens querendo um bando:
"Mais vale o que está na mão
Do que milhares voando,,."

Não recuses a quem pede
Do saber que Deus te dêr,
Mata a sêde a quem tem sêde:
"Quem pergunta quer saber,,."

Quem dos males se arreceia
Não pratica iniquidades,
Pois é certo: "Quem semeia
Ventos, colhe tempestades,,."

Escuta a voz da amizade
Para andares sem má fé
Nem sempre vence a maldade:
"Quem te avisa, amigo é,,."

Obra por ti, sempre em pró
Do bem, sem outro cuidado
Anda só: "E' melhor só
Do que mal acompanhado,,."

Deixa o máu comsigo mesmo,
E as chagas vis que lhe dôem:
Andam castigos a esmo...
"Os máus por si se destrôem,,."

Si tens dez não queiras cem,
Si a tua conta está certa;
O muito atraza, pois: "Quem
Muito abarca, pouco aperta,,."

Tudo o que o estranho te dêr,
E o tempo máu que te atraza
Não maldigas, pois: "Quem quer
Passar bem não sae de casa,,."

Si a fortuna se acha além
Do chão que o teu berço encerra,
Vae busca-a, pois: "Ninguem
E' propheta em sua terra,,."

Não descreias da fortuna
Se te foi a sorte escassa,
Nem te espante o que anda á tuna:
"Quem porfia mata caça,,."

Si queres viver tranquillo
Entre as intrigas que passam:
"Não faças a outro aquillo
Que não queres que te façam,,."

Quem renova antigas maguas,
Encontra novos espinhos,
O que foi, lá foi...: "Nem aguas
Passadas movem moinhos,,."

SOARES BULÇÃO

(Continúa)



Caros leitores vêdes este «Mandarin», empunhando a sua batuta? Com certeza não conhecem? Vou fazer-vos conhecido. Elle teve por berço a China—lá apòz o seu nascimento deu-lhe terrivel epidemia que quasi lhe deu cabo do canastro!!! Vendo elle que a sua molestia era incuravel, resolveu (a conselhos de seus medicos) abandonar aquelle clima e dar um passeio ao Brazil, chegando aqui lançou mão de todos os recursos da sciencia e cada vez mais os seus soffrimentos augmentavam. Sabem os nossos leitores como elle ficou assim gordo, bonito, e com a sua batuta empunhada?! Depois que começou a beber o bom leite puro da *Leiteria Palmyra*, á rua do Ouvidor n. 149, e a boa Manteiga Virgem que é de superior qualidade, de côr natural, esterilizada. Agora um conselho leitor, queres gosar bôa saude? Faz o mesmo que fez o «Mandarin» não te arrependêrás, procura usar só este leite!

No Paraná.

Correia Defreitas—Eu trabalho, Sr. governador contra as candidaturas da Convenção de Maio, por julgal-as impatrioticas e impopulares.

Xavier da Silva—Eu sou tambem da mesma opinião.

Correia Defreitas—Mas então porque não fica commigo?

Xavier da Silva—Ora, mas mudar de attitude agora!... Isso dá tanto trabalho!

O PO' INDIANO

Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias. — Deposito Geral: Drogaria de — Francisco Giffoni, — Rua I de Março, 17 (antigo 9) — Rio de Janeiro —

Cura Asthma, Bronchite Asthmatica, é o anti-asthmatico ideal Não produz perturbações cerebraes. Não abate, nem deixa dôr de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia.—Vide a bulla que acompanha cada frasco.

INSTANTANEOS



Mme. Almeida e filha.



Mme. Nabuco e filha.

COLUMNA DAS ELEGAMPCIAS

Reabriu-se a Exposição, hein? Que felicidade! Quantas noites de puro gozo artistico não vamos ter agora na ex-cidade-luz! Faz um anno justamente, que se abriu a outra, tão cedo encerrada para tristeza nossa!

* * *

Mas ha de certo um poder occulto que protege os amantes das cousas d'arte, porque em nome da sciencia, para fins de hygiene ao que dizem, as encantadoras alamedas da Praia-Vermelha vão de novo receber todo o *hig-life* carioca, num diluvio polychromico de fitas, rendas e fanfreluches, sedas e velludos, emfim todas essas seductoras farandulagens das galantes modas femininas.

* * *

De sorte que esta secção passará d'ora avante a funcionar naquella encantador trecho do paraíso que começa no Portão Monumental e vae acabar depois do terraço naquella linquidissima praia de limpidas areias onde vem morrer as aguas do Atlantico, preguiçosamente se desfazendo em turbilhões de alvas espumas.

* * *

Ha uma grande diversidade de chamarizes no abençoado recinto, desde a incubadora que symbolisa o inicio da existencia humana, até os espectaculos *pour vieux*, que tambem symbolisam a decadencia e o fim da mesma.

E como somos do parecer do grande Salomão quando dizia—*in medio virtus* convém que nós os moços nos abstenhamos de um e de outro divertimentos, procurando aquelles que nos proporcionam sensações fortes e agradaveis.

* * *

Ora, entre estes, nenhum melhor do que a estrada de ferro electrica. Porque a gente ao subir para um daquelles carrinhos tem a sensação de que vae partir para uma longa viagem. Passando pelos ex-pavilhões da Bahia, Minas e S. Paulo, tem-se a impressão de atravessar os boulevdrds de Paris e os nev-entos square de Londres; quando se deixa á retaguarda o ex-pavilhão das Industrias e pelo tunel cavado sob o terraço se chega ao areial da Praia, parece ao viajor encantado que está em Nice a formosa perola do Mediterraneo!

* * *

E isso sem abalos, deslisando os carris sobre minusculos *rails* que antes parecem brinquedo de crianças do que uma das maravilhas da industria humana, destinada a por em communicção os povos mais distantes! a servir ás necessidades do trafego commercial, transportando os productos agricolas e commerciaes para os mercados mundiaes!

* * *

Esse é que deve ser o divertimento preferido por nossas formosas patricias e por isso o encarregado desta secção de elegampcias femininas, das duas ás quatro horas, diariamente tomará nota das toilettes que adornarem os lindos carros da estrada de ferro electrica, o *clou*, a maravilha da Exposição de 1909, sem fazer pouco nos outros divertimentos que os ha para todos os gostos e preferencias.

* * *

Ficam portanto avisadas as nossas leitoras, que o nosso oculo de alcance está de observação.

F. DE A.

CARETA PARLAMENTAR

O SR. ASTOLPHO DUTRA NICACIO.—Sr. presidente, no desempenho das elevadas funções de *leader* substituto, de que fui investido pela honrosa confiança do meu illustre mestre Dr. J. J. Seabra (*applausos delirantes*) o insigne parlamentar que tanto honra as tradições parlamentares desta casa (*calorosos apoiados*), cabe-me o dever de em resposta ás accusações dos deputados civilistas (*apoiados e apartes*), proferir um discurso!

O Sr. Manuel Fulgencio.—Muito bem. V. Ex. é um exímio orador! (*apoiado geraes*).

O SR. ASTOLPHO DUTRA NICACIO.—Muito obrigado a V. Ex., mas é modestia sua. Eu é verdade que sei ligar algumas idéas, e exprimi-las por meio de palavras (*apoiados geraes*) e isso é Srs. deputados o que constitue um discurso.

O Sr. Honorato Alves.—Apoiado. E quem disser o contrario não sabe o que diz.

O SR. ASTOLPHO DUTRA NICACIO.—Muito obrigado a V. Ex., mas é modestia sua. Pois bem Sr. presidente, feito esse exordio justificativo eu entro no amago, como aconselha o nosso illustre mestre Dr. J. J. Seabra (*applausos calorosos*). Ora, amago, Sr. presidente é o centro da periphéria, como todos sabem e ninguem ignora (*apoiados*).

O Sr. José Bento.—O centro da circumferencia é o ponto equidistante dos outros centros como ensina a geographia. (*apoiados*)

O SR. ASTOLPHO DUTRA NICACIO.—Agradecido a V. Ex. pela explicação; mas é modestia sua. Assim eu preferi falar da tribuna que é o centro da periphéria da Camara, onde fico equidistante de todos os meus collegas que assim poderão escutar-me á vontade (*apoiados geraes*). E assim collocado, Sr. presidente, bem poderei dizer que estou no amago da Camara. (*calorosos applausos*).

O Sr. José Carlos de Carvalho.—E tambem no amago de nossos corações. (*vivos applausos*)

O SR. ASTOLPHO DUTRA NICACIO.—Muito obrigado a V. Ex., mas é modestia sua. Assim pois, desta posição de destaque a que me elevaram as justas homenagens de meus dignos collegas (*calorosos applausos*) eu com a devida venia, peço licença para responder aos adversarios das candidaturas espontaneamente lembradas pela convenção de 22 de Maio (*vivos applausos*) em obediencia á vontade incontrastavel do illustre marechal que presidia os destinos da guerra com a maior circumspecção, habilidade e synergia habitual (*calorosos apoiados; applausos da bancada mineira*).

O Sr. Francisco Bressane.—V. Ex. está proferindo uma verdade profundamente historica. (*apoiados*).

O SR. ASTOLPHO DUTRA NICACIO.—Muito obrigado a V. Ex., mas é modestia sua. Sim, Sr. presidente, a Convenção de Maio, digam o que disserem os nossos detractores é a summula equipolencia da nossa vida politica! (*applausos*). Ali se juntaram para resolver a magna questão das candidaturas os maiores chefes politicos do paiz! (*calorosos applausos*). Foi daquella reunião, daquelle concilio, semelhante ao de Trento ou do Vaticano, Sr. presidente, que sahiram os nossos evangelhos republicanos! (*calorosos apoiados das bancadas rio-grandense e mineira*).

O Sr. Almor Prata Soares.—Foi a congregação dos verdadeiros Levitas do Alcorão! (*applausos prolongados*).

O SR. ASTOLPHO DUTRA NICACIO.—Muito obrigado a V. Ex., mas é modestia sua. Os discolos, Sr. presidente, os dissidentes dessa congregação de elementos são os partidarios da guarda civil (*calorosos applausos*). Elles é que ousam, em nome de suppostos principios negar a validade das deliberações de tão illustre Capitulo!

O Sr. Soares dos Santos.—São uns despeitados, lá isso é que são.

O SR. ASTOLPHO DUTRA NICACIO.—Muito obrigado a V. Ex., mas é modestia sua. E vêm, esses pretensos defensores dos direitos da guarda civil aqui para este recinto augusto, consagaado á tarefa sacrosanta da elaboração das leis basicas da nossa democracia republicana, dizer que a Convenção delibrou coacta! (*apoiados e apartes*). Mas é acaso um crime isto, Sr. presidente? (*applausos*). Isso só uma cousa revela, Sr. presidente, ignorancia por parte dos civilistas dos processos a que se subordinam semelhantes reuniões. (*apoiados geraes*)

O Sr. Nogueira Penido.—V. Ex. está prestando com essas suas palavras um relevante serviço á Patria!

O SR. ASTOLPHO DUTRA NICACIO.—Muito obrigado a V. Ex., mas é modestia sua. A Convenção coacta, Sr. presidente! Mas como queriam que ella procedesse então, os Srs. civilistas? Coacta, significa em bom portuguez com acta, isto é que teve acta; por contracção do adverbio com e do verbo actar é que se fórma a palavra coacta. Logo dizer que a convenção funccionou coacta é o seu maior elogio, (*applausos prolongados*), pois que isso quer dizer que ella funccionou com a maior regularidade e dos seus trabalhos patrioticos, (*applausos*) de suas deliberações em beneficio do paiz e da Patria (*apoiados geraes*) se lavrou uma acta que passará á Historia como um dos mais nobres documentos da nossa cultura juridica e social! (*applausos prolognados*). Pois bem, Sr. presidente, ditas estas palavras que acredito terem refutado victoriosamente as objurgatorias civilistas (*apoiados*) eu deixarei esta tribuna, este centro, este amago da Camara, exclamando como o grande Danton nas proliciduazes de Leoben; *Sexquipedalia verbis inanis! Arrive qui pourra!*

O Sr. Gonçalo Souto.—Amen.

(*Palmas prolongadas da bancada mineira. O orador é muito cumprimentado e abraçado por varios collegas*).

FERROLHO

QUEREIS SAUDE E VIGOR ??!

USAE O

VITAGENOL

Deposito Geral: Assembléa, 33 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO: BARUEL & COMP.

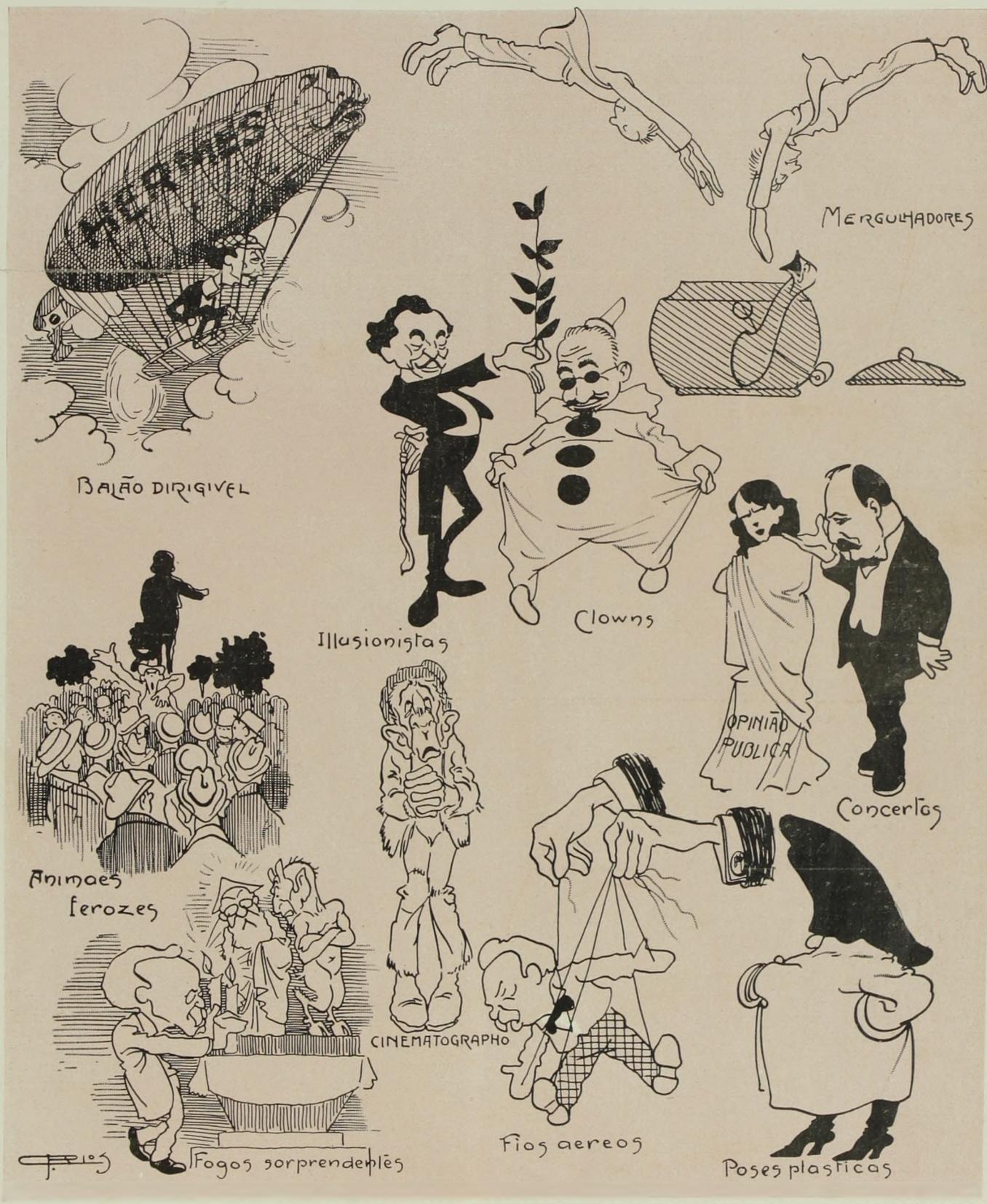
Porque será que o Urbano Santos não anda mais em companhia do senador Feliciano Penna, do qual jamais se desatarrachava outr'ora?

Acha-se funcionando este importante estabelecimento (o maior do Brazil) — 220 quartos, elevadores electricos — Diaria de 9\$000 para cima.
SOUZA, CABRAL — RIO DE JANEIRO

HOTEL AVENIDA O maior do Brazil
152 a 164, AVENIDA CENTRAL, 152 a 164

— Ponto dos bondes da Jardim Botânico —

As diversões hygienicas da Exposição



O Dr. J. J. Seabra teve uma grande manifestação na Bahia e nella ouviu, dizem os telegrammas, vivas ao seu nome, de mistura com outros ao do senador Espia-Maré.

Como é digna de applausos e commove a gente a união tocante dos dous grandes politicos!

Se a patria não for salva desta vez, então é porque está perdida mesmo.

As cousas do Maranhão, ou antes o caso do Maranhão, descomplicou-se.

Nem o coronel Mariano, nem o Dr. Collares. Veiu um terceiro marido como pedia a ingleza do Surcouf.

O Dr. Luiz Domingues é que está já preparando a sua mensagem inaugural, em estylo do Padre Manuel Bernardes, o padre e não o jornalista.

Por isso é que os livreiros altearam tanto o preços classicos.

AVENTURAS DE JOÃO TAPIOCA

VII

Pelas palavras do secretario do ministro, Tapioca percebeu que aquellas visitas eram convidados para um jantar de anniversario, e cahiu das nuvens. Não podia atinar com o autor daquella peça de mão gosto. Durante alguns instantes, o pobre sertanejo, em apuros, não encontrava solução para o caso. Afinal uma idéa genial e simples, como todas as idéas geniaes, lhe atravessou o espirito, com a rapidez e o brilho do relampago. Chamou o gerente da pensão e ordenou-lhe que organisasse um jantar para aquella gente e que não poupasse bebidas.

Assim se fez. O banquete improvisado correu do modo mais amistoso. Apenas um ou outro conviva notuo que Tapioca estava mais taciturno que de costume, e só raramente abria a bocca desdentada para responder a uma pergunta ou agradecer a uma saudação.

No fim da collação, o secretario do ministro aproveitou um ensejo e deu ao Tapioca as explicações mais completas sobre a sua brusca despedida do ministerio e o grande pesar de sua Ex, quando descobriu que ambos haviam sido victimas de uma mystificação. O sertanejo acceitou a explicação, deu-se por satisfeito e declarou que procuraria de novo o ministro.

A's 9 horas se tinham todos retirado, e ficou Tapioca só com as suas maguas, abrandadas pelo consolo de reatar relações com o ministro, principal fito de sua viagem ao Rio. Como a noite estava abafada e fazia um luar claro como o dia, tomou o bonde e foi refrescar-se a Ipanema. Fez-lhe bem o passeio. Apenas passado o tunel, a brisa fresca e oxygenada do mar lhe penetrou os pulmões e tonificou-lhe o espirito.

A Copacabana tem isto de singular, é trahidora e perfida para os seus habitantes e deliciosa para os extranhos que a percorrem a passeio, embalados pelo marulho das ondas. E' um chauvinismo ás avessas. O calor escaldante com que ella suffoca os moradores nos dias de verão e os cyclones que devastam a praia, uivando como lobos famintos, destelhando casas e derrubando cajueiros, todas essas pragas e até os mosquitos, se recolham discretamente, apenas a bocca do tunel vomita um bonde ou automovel carregado de excursionistas.

Tapioca achou tão bello e agradável o passeio, que recobrou alento e quando se recolheu ao leito, á meia noite, as suas maguas lhe pareciam pertencer a um passado longinquo.

Poucos dias depois, Tapioca parecia outro homem. Tinha sido recebido com o melhor acolhimento pelo ministro, um dentista habil lhe restaurára os dentes e tudo lhe corria ás mil maravilhas.

Uma tarde appareceu na pensão um caçador da Tijuca offerecendo uma bella paca. Tapioca, que era o Nemrod do Buraco Fundo, interrogou o homem com interesse e ficou informado de que elle possuia um sitio, a uma hora a cavallo do alto da Boa Vista, que o sitio tinha bellas mattas, que as mattas tinham muita caça, que a caça era muito variada etc.

— E o Sr. consente que eu vá lá exprimentar uns tiros, com alguns amigos? perguntou Tapioca.

O homem não fez a menor duvida, pelo contrario tinha nisso muito prazer. Ficou assim combinada uma caçada para o proximo domingo.

Já ia o homem se retirando, quando uma idéa fuzilou no espirito de Tapioca. Chamou-o de novo, levou-o ao corredor, onde estiveram confabulando uns dez minutos. Ao despedir-se o caçador, Tapioca disse-lhe:

— Pois fica combinado. Conto com o senhor!

— Póde ficar tranquillo. Se eu não arranjar a paca será o veado.

— E não ha perigo delle fugir?

— Qual! E' manso e alem disso está seguro.

— E está gordo.

— Está que faz gosto! Só o senhor vendo.

— Olhe! Carga pouca espalhada e no pescoço!

— Sim senhor! Estou sciente.

— E se os cachorros não tirarem um outro?

— Lá tem veado como terra. E paca tambem.

Deixe por minha conta!

— Pois póde contar com os cem mil réis!

O caçador sahiu e Tapioca subiu a escada, sem ouvir o riso abafado do Mattoso que, collado á porta do seu quarto, do lado de dentro, ouvira toda a combinação.

Apenas o estudante percebeu que Tapioca se retirara, poz o chapéu e sahiu, alcançando pouco adiante o homem da paca. Apresentou-se-lhe como companheiro e enviado de Tapioca para tomar mais algumas informações sobre o logar exacto do sitio, o meio de chegar lá, etc.

Tapioca, esfregando as mãos de contente, pegou na penna e escreveu a seguinte carta:

“Ex.º Sr. Ministro.

Como sei que V. Ex. é grande amator da caça e atirador de fiança, tomo a liberdade de convidal-o e ao seu amavel secretario para uma caçada no domingo, no sitio de um amigo meu, a uma hora a cavallo do alto da Boa Vista. Conheço o logar bem. Ainda hontem derubei lá uma paca e não matei dois veados somente por falta de cachorros. Ha lá tanta caça como no Buraco Fundo. Se V. Ex. me der a honra de acceitar o convite, irei sabbado á sua casa combinar a hora da partida e outras disposições.

Sou, como sempre, de V. Ex.

patricio, am.º, cr.º, att.º, ven.º, mt.º, gr.º

João N. T. de A. Tapioca”.

Como bom caçador, Tapioca não podia deixar de mentir, quando se referia á caça. O ministro era outro Nemrod apaixonado. Tapioca sabia-o por noticia e contava, como certo, que acceitaria o convite.

A intimidade de um dia em plena matta, a matalotagem comida em commum, num rancho de capim, as emoções da corrida atrás do veado, todos os encantos da caça, compartilhados com tão alto personagem, enchiam de orgulho o sertanejo.

Tapioca fechou a carta e enviou-a.

PUCK



MARCA REGISTRADA

48 ANNOS DE SUCCESSIVOS TRIUMPHOS!

O tratamento radical de todas as affecções da pelle, rheumatismo e de todas as molestias que provêm da impureza do sangue consegue-se com a

SALSA, CAROBA E MANACA'

DE EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA Approvada na Europa e no Rio da Prata

Depositarios Geraes: ARAUJO FREITAS & C. Rua dos Ourives 114

Em S. Paulo: BARUEL & C. — MUITO CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

O VEEDEE

Para Massagem Vibratoria



As pessoas com saude podem
 usal-o:

Massagem facil. Não ha remedio como o VEEDEE para fortalecer os musculos e nervos do rosto, suavisar as rugas, estimular as secreções retardadadas, tirar as manchas e dar uma cõr de saude á pelle

Vigor do cabelo. O VEEDEE estimulando a circulação e augmentando a nutrição local faz parar a queda do cabelo e promove um crescimento exuberante.

Athletas. A massagem manual não pôde egualar as vibrações do VEEDEE para fortificar, desenvolver e dar flexibilidade aos musculos, tanto durante o exercicio como na occasião das provas. Dá coragem e força.

Tonico geral. Homens de negocio ou senhoras que, tendo estado todo o dia fazendo compras, voltam para casa cansados, encontrarão no VEEDEE um bello tonico, tão tranquillo como o somno, tão estimulante como a champanha sem a sua reacção.

Os doentes podem empregal-o:

O Veedee faz cessar a dôr instantaneamente.

E' o melhor tratamento do mundo, para o
RHEUMATISMO E GOTTA

Não ha uma *panacea* absoluta no mundo, nem mesmo o proprio **Veedee**, mas estas vibrações empregadas com regularidade, conforme as nossas instrucções, não causarão tanta contrariedade e muitas vezes effectuarão uma cura permanente, (o que se não dá com drogas, ou outros methodos), nas seguintes doenças :

Rheumatismo e gotta.
 Asthma e affecções da garganta.
 Doenças dos pulmões.
 Nevralgias e dôr sciatica.
 Fraqueza da vista.
 Tumores e glandulas enfartadas.
 Doenças do coração.
 Doenças das senhoras.

Varizes.
 Erupções cutaneas.
 Insomnia.
 Neurasthenia.
 Dyspepsia.
 Doenças dos rins.
 Doenças do figado.
 Colicas e outras affecções intestinaes

Paralysis.
 Contração dos membros, articulações ou musculos.
 Grippe e defluxos.
 Surdez.
 Debilidade geral e falta de forças.
 Hemorrhoidas.
 Prisão das articulações, etc., etc.

Vide exposição vitrine, Orlando Rangel & C.

DEPOSITARIOS GERAES NO BRAZIL: AVENIDA CENTRAL, 140-RIO DE JANEIRO

Peça-se Folheto Explicatorio n. 2

CARETA

O chefe da casa chegou ao meio dia, tirou o paletot e começou a fiscalisar o movimento.

O caixeirinho esperto andava, numa dobadoura, de um lado para outro, todo atarefado no serviço, e na melhor disposição deste mundo. Chegando-se ao guarda-livros, o chefe da firma chamou-lhe a atenção para actividade do menino:

— Veja que esperteza! E' um azougue. Mas... coitadinho!

— Coitado, porque? indagou o guarda livros.

— Porque daqui a uma hora elle começará a sentir dor de cabeça. A' uma e meia, a exigência apertará. A's duas elle se deitará em cima de um sacco, gemendo. A's duas e um quarto começará a gritar e terá ancias de vomito. A's duas e meia, sentindo-se muito mal, pedirá licença para sair e recolher-se á cama...

— E ás tres?

— A's tres estará no caes de Botafogo, Não viu nos jornaes que ha hoje regatas?

O Dr. Serzedello anda animado, cercado por ambos os tres partidos municipaes.

Cada qual o puxa para o seu lado.

Como é tocante essa unanimidade, senhores! Como isso regosija a gente!

O diabo é que isso acontece a todos os Prefeitos... no principio.

O Dr. Carlos de Laet com os seus artigos em defeza das candidaturas da Contravenção, ao que dizem correligionarios seus, está armando uma pontesinha em que passe com armas e bagagens para os arraiaes republicanos.

S. S. está ahi, está como em 1889, deputado por dous ou tres estados que conheça... no mappa.

EM TRAJOS MENORES

Segundo proclamou a heroica imprensa
Que, em pról do Hermes, votos alaparda,
Outro não ha de alma tão propensa
Ao bem da Patria que o *civil* retarda.

Muita gente suppõe que Marte vença,
Sem que ao nariz do Zé suba a mostarda...

"Será eleito, dizem, porque pensa
"Nos degráos do poder despir a farda!",

Povo! recobra o animo abatido!
Não deixes que o Hermes seja o preferido
Do Brazil, cujo credito agonisa!

E' questão de pudor, porque, si eleito,
Despir a farda, falta-te ao respeito:
— Vae governar-te em fraldas de camisa!

18—7—09.

J. PINTO

AS CANDIDATURAS



Comicio contra a candidatura Hermes, realisado no Largo de S. Francisco, na quinta-feira.

A CASA "RAUNIER"
— ROUPA BRANCA —

Recebeu um bellissimo sortimento de camisas para dia e noite, saias, calças, combinações, guarnições para cama e mesa e outros artigos de optima qualidade por preços rasoaveis.

CARETA

A MODA DAS CASACAS

Senhores, a toilette
Do tom, do ultimo rigor
Dernier bateau, petrolette,
São as casacas de côr.

Minha casaca
Sarapintou,
Sou petrolette,
Na moda estou,

Para figurar em festa
Que não seja de aparato
E de assistencia modesta,
Casaca pello de rato.

Minha casaca,
Russa ficou,
Sou petrolette,
Na moda estou.

Em casamentos de elite
O cavalheiro taful
Deve ir de côr, mas evite
Casaca roxa ou azul.

A' maneira americana



Minha casaca
Arroxou,
Sou petrolette,
Na moda estou.

Se a noiva é bonita e nova,
E o casamento, na igreja,
E' correcto a toda prova
Casaca côr de cereja.

Minha casaca
Encrejou,
Sou petrolette,
Na moda estou.

A baptisado ou enterro
O bom tom de hoje aconselha
(Talvez isto seja erro)
Ir de casaca vermelha.

Minha casaca
Avermelhou,
Sou petrolette,
Na moda estou.

Para visitar a amante
A' porta, ou mesmo á janella,
Moço que fôr elegante,
Vá de casaca amarella.

Minha casaca
Amarellou,
Sou petrolette,
Na moda estou.

Verde ou azul, pezada ou leve,
Tudo permite a etiqueta,
A moda de hoje proscrive
Somente a casaca preta.

Minha casaca
Preta ficou
Fui petrolette,
Já não o sou.

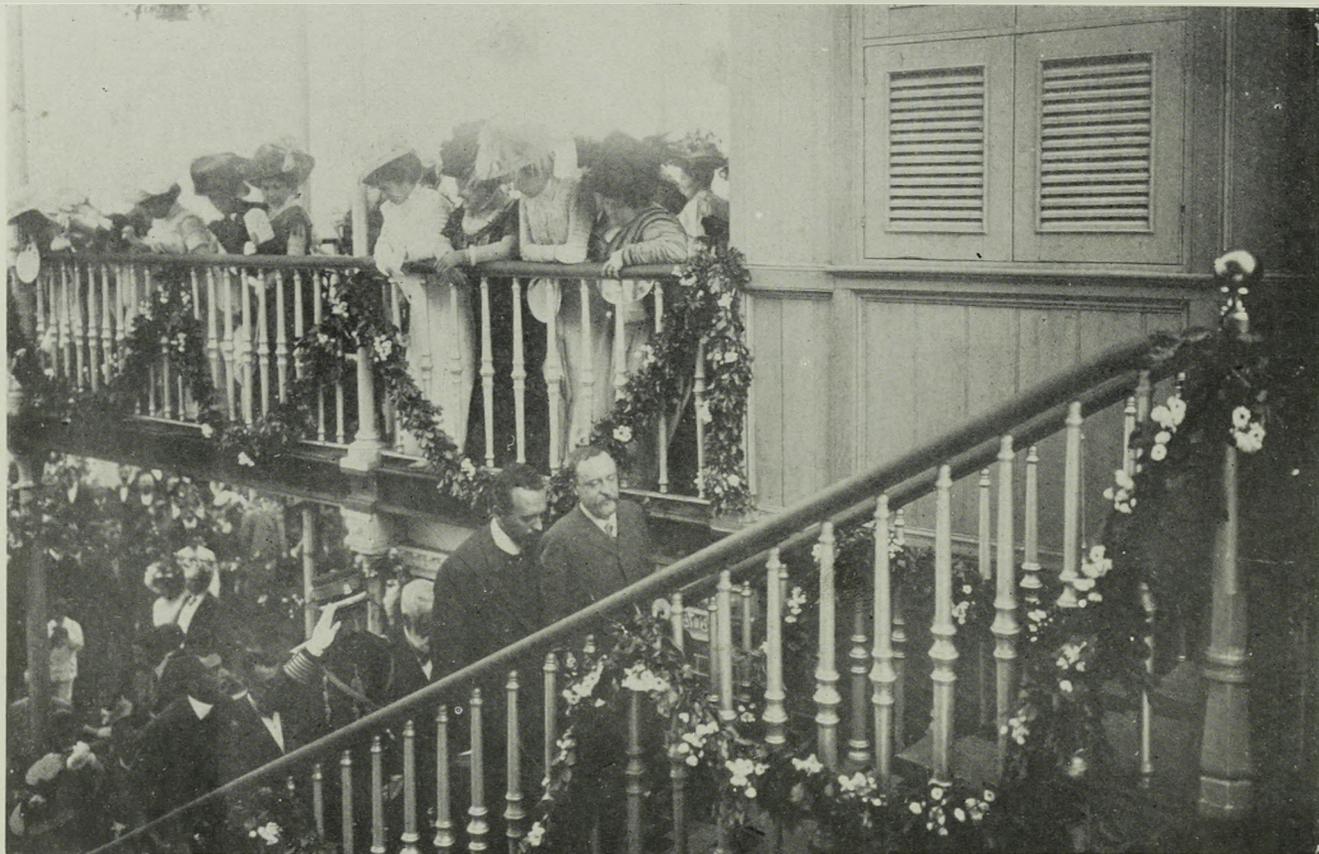
PUCK

— Não me passes o braço na cintura.
— O que tem isso? O lugar é discreto. E que não fosse! pensam que somos americanos.

— Então temos o Tosta nos Correios, hein?
— Pudera! Pois aquillo não é a Repartição postal?

DERBY-CLUB

Grandes Premios Derby-Club e Rio de Janeiro em 1.º de Agosto



S. Ex. o Sr. Presidente da Republica Dr. Nilo Peçanha em companhia do Dr. Paulo de Frontin Presidente do Derby-Club subindo as escadas do Pavilhão Central.



S. Ex. o Sr. Presidente da Republica Dr. Nilo Peçanha no Pavilhão Central.

CARETA

DERBY-CLUB

Grandes Premios Derby-Club e Rio de Janeiro em 1.º de Agosto



Aspecto do Prado por ocasião da chegada do Sr. Presidente da Republica.

ORLANDO

Arthur, da Equitativa, num acesso
De modestia, deseja a presidencia,
Celebra-lhe das arcas a opulencia,
Canta-lhe a gloria, exalta-lhe o progresso.

Mas repelle-o a Assembléa e Arthur possesso,
Onde vira honra e fama indecencia
E corre a denuncia, com vehemencia,
Não no juizo legal, mas no Congresso.

Ao lel-o vejo ao luar, nas mãos, luzente,
Sob os balcões da Equitativa, a lyra,
O seu vulto *manquê* de presidente

Erguer a fronte que o despeito inspira,
E pallido cantar com voz plangente:
"Quizera amar-te mas não posso, Elvira!,"

Os meetings politicos do novo leader estão marcados para as segundas-feiras.

Verão os senhores as phosphoricas brilhaturas do Dr. Acacio Dutra.

- O Conde Affonso Celso com o Arthur...
- Orlando? Ora o Orlando...

Está succedendo uma cousa pavorosa com o Dr Gottuzo: o *smart* cavalheiro, tendo ouvido falar que certo remedio é bom para os cabellos, teve a idéa de experimental-o na metade do cabello: e o que aconteceu foi que deste lado nasceu um abundante cabelo negro e do outro continuou a dar sorte a bella piruca loira.

NÃO COMPREM JOIAS SEM PRIMEIRO
VISITAR
"A PEROLA"
RUA DA CARIOCA, 46
G. CAPRIO

- O Orlando fez...
- Ora o Orlando...
- Leste o discurso do Orlando?
- Li. Coitado do Orlando.

CASA OUVIDOR

Exposição das novas fôrmas de chapéos em palha para a proxima estação. ☉ ☉ ☉ ☉ ☉

— 171— OUVIDOR — 171 —

CARTAS DE UM MATUTO

Comadre, na outra carta
Que ocê leu no dia trez,
Te contei a estrepolia
Que o tal cavallo me fez;
Eu podia tá sarado
Se não fosse as marvadez
Das brincadeira estovada
Que arranjaro arguns inglez.

Como ocê sabe, comadre,
Já tem outra Exposição,
No mêmo logá da outra
Co'a mêma inluminção;
A gente p'ra í vê ella
Paga os mêmo dez tostão,
Anda nos mêmo caminho
Vê os mêmo pavião.

Só tem uma defferença
Que eu cá achei mais mió:
E' que o cobre do buleto
Se gasta com menos dó,
Porque tava annunciado
As festança mais maió,
Que a gente gozava dellas
Pagando sua entrada só.

Os jorná vivia cheio
De annuncio por todo lado;
Tinha annuncio nas parede
Tinha annuncio nos teiado;
Os bonde era só annuncio,
E todos elle engraçado,
Com onças, tigre e macaco
E aliphantes pintado.

Diziam mil maravia
Que os ingrêz ia fazê:
Era quédas de cem metro
Mergúio, não sei mais quê,
Assubida em dirigive
Que nem poudê se enchê,
Os leão já ensinado,
Tudo isto ia se vê.

Por isto, mia comadre,
Nós já tava muito affrito,
Para vê estes brinquedo
Que devia sê bonito;
No domingo, fomos todos,
Não tinha nada, só grito,
Pedra avoando pr'o riba
Que parecia um confrito.

Nós entremo e vendo o povo
A's pedrada e cachação,
Fiquemo desconfiado
Espiano co'atención:
O berreiro tava brabo,
Nós não via nem leão,
Nem muié montada em tigre
E nem tão pouco o balão.

Mas despois oiei Biella
E vendo ella espantada,
Já com sua fuça vermeia,
Não sei por quem arranhada,
Eu disse brincando co'ella:
— Biella, isto n'é nada!
Entonces senti no côco
Uma forte bordoada.

Toda a minha paciencia
Eu perdi neste momento,
Segurei bem o porrete
E gritei aos quatro vento:
— "Isto não presta pr'a nada
Nem é advertimento!
Eu quero só vê os bicho,
Não gosto de estovamento!"

Biella raiou commigo
Não me deixou protestá,
E Bibi toda assustada
Fallou para me explicá:
"Papae, não dê este escando,
Deixa os ingrêz trabaia,
Isto é brinquedo moderno
Vamo vê, mas sem falá."

Entonce calemo a boca,
Fiquemo quêto, encoído;
A pedra nos vinha em riba
E nós nem dava um gemido:
Só despois que vi policia,
Vi que nós tava illudido:
Entonce dei bordoada
Que nem um doido varrido!

Eu tava cêgo de raiva
Não oiava em quem batia:
Cada vez que o páo baixava
Era um home que gemia;
Eu me vingava nos outro,
Sem pena, nem quinomia,
De tudo o que os cariôca
De mal me fizero um dia.

Quebrei umas seis cabeça
P'ra me vingá do hotelêro,
Que rouba nas suas conta
E nos comê sem tempêro;
Dei um pescoção num cabra
Que rolou e fez berrêro,
P'ra vingá dos que caçôa
Dos meus modo de minêro.

Vinguei todos perjuizo
Que soffri dos carioca;
Os seus riso de pagode
As suas grande potoca;
Vinguei as cartas anôma,
E de Bibi as beijoca,
Tudo, emfim, que me fizero
Teve no páo sua troca.

Despois que quebrei cabeça
De toda raça de gente
Senti assim um allivio
Que me veio de repente;
O coração que me andava
Apertado e descontente,
Só ficou mais sastisfeito
Dispois do tal tempo quente.

E' que a gente neste mundo,
E' bão, tem sua paciencia;
Soffre as coisa mais ingrata
Se curva ás conveniencia:
Mas des'que vem páo no lombo,
Adeus, se perde a decencia,
E se vinga nos mais tolo
As dôr de toda a existencia!

Eu, p'ra falá com franqueza,
Gostei muito do brinquedo:
Estes ingrêz tem devêras
Para a coisa muito dedo!
Mas noutra dança d'aquella
Não vou mais, que tenho medo,
Eu tou véio caducando
Mas p'ra morrê inda é cedo.

Muita gente me agarante
Que fut-ból é pió,
Em vez de se dá co'a mão
Com bengala ou guardasó,
A gente dá pontapé
Sem piedade e nem dó,
E' que o brinquedo de soco
Dos ingrez é o chodó.

Comadre, tou sastifeito
Tacalão já é tenente,
Com seus dous galão no braço
O home tá imponente:
Agora já tenho orgúio,
Tou c'um genro bem decente,
Mas tombem já era tempo...
Bibi tá por brevemente.

A gente agora percisa
De vivê com ella alerta,
Fazê ella dá passeio,
Se mexê, ficá esperta:
Si ella qué comê um doce
Eu compro e lhe faço offerta,
Só para evitá que nasça
Menino de bocca aberta.

Só agora tou sabendo
Que aquillo na Exposição,
Não se lia no programma
Foi rolo, foi confusão.
Sendo assim, volto domingo,
Com Biella e com Romão.
Do compadre véio e amigo

CARETA

O Dr. Cunha Vasconcellos, delegado de policia oferecerá amanhã um jantar ao seu grande amigo Pinto de Andrade por motivo deste ter escapado incolume aos perturbadores das sessões da Camara.

Registramos com prazer essa fraternal festinha promovida pela digna autoridade, que se caracteriza por sua grande imparcialidade no exercicio de suas funções.

Ainda não perdemos a esperança de vel-o na chefia de policia.

O Sr. Astolpho Accacio Dutra é o *leader* da Camara na ausencia do Dr. J. J.

Applaudimos com entusiasmo essa substituição.

A politica sendo como é um joguinho muito perigoso é necessario que o *trunfo* fique sempre em mãos tão firmes como as do abnegado *luzeiro* de Cataguazes.

O Sr. Trabuco de Gouveia, dignissimo deputado pelo Sr. Pinheiro Machado deve em breve dias estrear... um terno *smart* na Camara.

S. Ex.^a é um cidadão de idéas muito adeantadas em questões de roupas.

— O Dr. Domingos Guimarães, jornalista em disponibilidade, adheriu ao Dr. Severino Vieira. Não se devem desprezar as velhas amizades, cimentadas por annos de carinhos.

Confirmou-se a noticia que ha tempos por um excepcional furo de reportagem, publicou a *Careta*:

O nosso querido amigo Felix Pacheco foi eleito deputado pelo Piahy, e em breves dias vel-o-emos tomar assento na Camara.

Só assim perdoaremos a senatoria do coronel Gervasio de Britto e Nascimento da Silva Passos.

OS ESTRANGEIROS



V. EX. TEM UM AR GENTIL DE DESLUMBRAMENTO.
O LA NATUREZA!

DERBY-CLUB

Grandes Premios Derby-Club e Rio de Janeiro em 1.º de Agosto



*Os vencedores do grande premio Derby-Club—Indiana montada pelo jockey Joaquim Silva
Sterlina II montada pelo jockey A. Zalazar.*



Partida do 2.º pareo.

CARETA

DERBY-CLUB

Grandes Premios Derby-Club e Rio de Janeiro em 1.º de Agosto



Arlequim, vencedor do 2.º pareo montado pelo jockey Domingos Dias.



Clamart, vencedor do grande premio Rio de Janeiro, montado pelo jockey A. Zalazar.

ASTOLPHO

Na rua cujo nome encerra a gloria
De Barroso e os fragores do Amazonas,
Sonham meninas, dormem solteironas,
E de Minas medita a gente florea.

Graves, a austera fronte merencorea,
Solons aos quaes, Mineiro, te abandonas,
Estão alli, vindos de longes zonas,
Para da Patria dar mais lustre á historia.

Supplicam, Dutra, que primeiro fales,
O barbado Penido a orelha estende
E estende a panda orelha o Chico Salles.

Muda, a assembléa de teus labios pende,
E a tua phrase, mais que um sol nos valles,
Polida bota envernizada, esplende!

VOL-TAIRE

O Dr. J. J. Seabra está definitivamente disposto a *enfrentar de frente* como disse em seu discurso ou *meeting* ultimo os adversarios da candidatura Hermes.

S. S. é um homem decidido! Já no primeiro *meeting* entrou no amago; agora *enfrenta de frente*; quando for o terceiro *meeting* o que fará o Dr. Seabra?

— Então, na Camara, o Orlando...
— Ora o Orlando...

Consta que um deputado mineiro vae processar o Cinema S. Christovam por ter exhibido a fita—*O Beijo de Judas*.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DA

Alfaiataria Santos Dumont

Sendo esta a primeira liquidação que faz esta alfaiataria e tendo já dez annos de existencia, quer dizer com isto que é uma verdadeira liquidação que vamos fazer; para mais facilitar, e para que os Srs. freguezes acreditem que é uma legítima liquidação, mencionamos alguns preços, afim de que o freguez que conheça estes artigos se scientifique do que escrevemos; e os Srs. freguezes, que não conheçam o artigo, queiram sómente, quando desejarem comprar qualquer roupa, ir especular noutra casa, afim de que, quando chegarem em nossa casa, comprem sem receio e crentes de que esta casa é a mais barateira da actualidade.

Um terno de sarja, preta ou azul, lã pura.....	36\$000
Um costume de diagonal preto.....	18\$000
Uma calça de brim de linho.....	6\$000
Um paletot de alpaca preta, forrado.....	13\$500
Um terno de casemira japoneza, no rigor da moda	28\$000
Um distincto sobretudo de melton, forrado á fran- ceza.....	40\$000

As roupas sob medida soffrem grande abatimento.

Enviam encomendas e amostras para o interior.

192, RUA 7 DE SETEMBRO (antigo 144)

Casimiro Filho & Almeida

— A Equitativa desta vez com o Orlando...
— Ora o Orlando...

DR. RODOLPHO MIRANDA



A sympathica figura do illustre deputado paulista, que é ao mesmo tempo um dos mais opulentos industriaes de S. Paulo, é mais que conhecida no meio carioca, que o acata pela alta distincção das suas maneiras de *gen'leman*. O deputado federal Rodolpho Miranda é director e proprietario exclusivo da grande fabrica Arethusina, de Piracicaba, uma das maiores fabricas de tecidos do Brasil. E' director ao mesmo tempo de innumeradas companhias e é um dos membros do Conselho Fiscal da *Economisadora Paulista*, caixa de pensões vitalicias, que conta em um anno 25.000 socios e cuja filial no Rio, a cargo do conceituado commerciante sr. Arthur Guimarães está situada á rua 7 de Setembro, 113 (moderno).

GAVETA DE CARTAS

Duque de Cantabria (S. Paulo). Seu soneto além de aleijado é um rosario de asneiras. Deixe a bandurra meu caro e pegue no cabo da enxada que tirar o mais proveito... e nossos leitores tambem.

José Antonio da Silva (Parahyba). Suas notas são mais ou menos a reedição das primeiras. Veja se arranja cousa nova e original.

Sebastião I. Pereira (Rio). Seu soneto "A Miséria," deixou-nos assombrados, caro amigo Pereira. O amigo com certeza é caixeiro de casa de pasto e canta a lista aos freguezes com voz de barytono de zarzuela. Irra! Vá para as profundas!

Adhemar Neiva Dias (Rio). Louvamos muito o seu patriotismo, tanto mais quanto a sua idade deveria antes inclina-lo para os brinquedos do que para a politica. Mas... a poesia carece ser cultivada com carinho; deve-se escrever muito e não publicar senão o que é bom. E o bom é muito difficil de conseguir. Não as publicamos, mas não o desanimamos tambem.

O Chêne (Rio). Apareça pela redacção.

Tiburcio Junior (Cataguazes). Como deve ter verificado não temos deixado de tratar bem o seu querido amigo. Mas a anedocta que nos envia é velha. Conhecemos as propensões daquelle deputado para o jogo e para as mulheres. Mas convem poupar a representação nacional. Gratos pelos conceitos.

J. Pindoba (Rio). Ora, seu Pindoba, isso é velho como a Sé de Braga. Arranje cousa original.

C. A. Mello (Rio). O senhor com o seu soneto justifica seu nome. Pobre de D. Maria Amelia; que lhe fez a moça para o senhor dedicar-lhe tantas asneiras? Tenha juizo moço.

Stella (Rio). Seu trabalho não está nos moldes da nossa revista. Sentimos, tanto mais quanto é dedicado a um nosso querido collaborador.

Olympio Salatier (Pernambuco). Seu "Baile Saturnal," foi lido por um de nós, os outros escutando attentamente. Um de nós foi atacado de hepatite-aguda; o outro resolveu entrar para um convento de freiras; um terceiro precipitou-se pela janella e foi cahir dentro de um automovel que passava a toda velocidade, de sorte que delle não sabemos ha quinze dias. Só o que isto escreve resistiu por ser surdo como uma porta. Seu Olympio você é um assassino que no outro mundo ha de pagar tantos maleficios.

Leonardo Veiga (Rio). O seu "Eterno desejo," foi para a cesta apezar do seu *amor longévo*.

O. Gomes (Ribeirão Preto). Não é de nossos habitos publicar musicas: Entretanto agradecemos penhorados sua lembrança. Segue o original pelo correio, junto com este numero.

Antonio Manoel (Bello Horizonte). Não vale a pena occupar-se a gente com tão illustres desconhecidos, apezar dos cargos que occupam.

Evandro Dioneu (Coritiba). Ahi ha excellentes poetas como Dario Velloso. Euclides Bandeira, Ismael Martins e outros muitos. Porque não se dirige a um delles? Evitaria assim enviar-nos producções indignas de publicidade como o seu "Monge," que termina;

Mergulha o olhar no sacro Breviario
Mas entre as santas letras do sacrario
Surge radiante um vulto de Mulher.

E o pobre velho, o santo monge, a custo
Tremula a mão avança p'ra colher
A flor aerea de tão regio busto!

Isso seu Evandro é asneira.

Calliope (Nitheroy). Ex. mais amor e *menas* confiança. Não vê que a gente cahe de cavallo magro. Pois um soneto celebre de Raymundo Correia, lá poderia ser seu? Que coragem, senhorita! Que coragem!

Os operarios vivem a assediar o Conselho para que trate com urgencia do projecto Garcez instituindo Escolas Nocturnas.

Ora, os operarios são muito ingenuos... Não vê que o Conselho Municipal quer lá tratar disso!...

Para que precisam os operarios de saber ler?
Isso é bom para os intendentes.

Nos proximos exames do Instituto Nacional de Musica, o alumno que mais se distinguir na aula de instrumentos de sopro, terá como premio uma riquissima requinta de prata.

E' a primeira vez que se distribue esse premio, creado pelo Dr. Seabra quando ministro, e denomina-se: *premio Bueno Brandão*.

Collete Pompadour

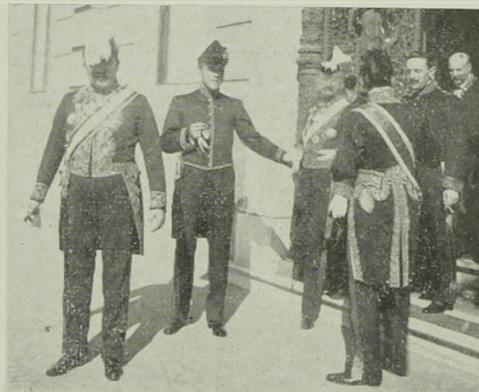
CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O mais elegante e o mais confortavel

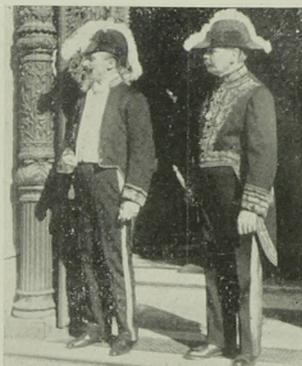
MANUFACTURADO EM PARIZ

123, RUA SETE DE SETEMBRO, 123 — (ANTIGA CASA CAVE)

Recepção dos Diplomatas no Cattete



I. S. Exs. os Srs. Dr. Julio Fernandes, Barão de Anhouard e Conde de Selir, ministros da Argentina, da França e de Portugal. — II. O sr. Pierre Maximow, encarregado dos Negocios da Russia. — III. Barão d'Anhouard, ministro da França, sr. José Maria Cantillo, secretario da Legação Argentina, Barão Ried de Riedenau, ministro da Austria-Hungria.



I. O Barão Ried de Riedenau, ministro da Austria; Conde de Selir, ministro de Portugal; Conselheiro Barbosa dos Santos addido honorario á Legação de Portugal; José Lampreia addido á Legação de Portugal. — II. Comendador Luigi Bruno, ministro de Italia e Cavalheiro Ricardo Borghetti, secretario da Legação de Italia. — III. Barão de Nordenlycht, encarregado de Negocios da Allemanha e o tenente Hallstrom, addido militar da Allemanha. — IV. Sr. D. Hernan Velard, ministro Peruano e o secretario da Legação, Dr. Annibal Maúrtua.



I. Sr. D. Claudio Pinilla, ministro da Bolívia; Sr. Diaz Romero, secretario da Legação da Bolívia; Sr. Anselmo de la Cruz, encarregado dos Negocios do Chile. — II. Monsenhor Bavona, nuncio apostolico, decano do Corpo Diplomatico. — III. Sr. Elmano Vieira addido á Legação do Uruguay, e os Srs. R. Noda, secretario do Japão e Uchida, ministro do Japão.

Sabendo que o cargo de *leader* passou por dias ás finas mãos do Dr. Acacio Dutra, uma comissão de damas *gommeuses* vae em breve procurar S. Ex.^a para lhe pedir que advogue com calor a elevação dos fretes... nas Empresas de navegação e estradas de ferro. O Dr. Accacio é consumadissimo aliás em semelhante materia.

O Ceará vae eleger senador a um desembargador em disponibilidade como o senador eleito por Sergipe, que o senado queria considerar inelegivel.

Vamos ver como votará nesse caso o desembargador Urbano Santos, magistrado em disponibilidade tambem e um dos autores da doutrina da incompatibilidade.

AOS FOGUINHOS. . .



— Dizem que os fogos da Exposição não são bons.
— Fogos! Que importam os fogos! Eu quero é que nos vejam.

CONSELHOS E RECEITAS

Para curar a dor de dentes

Como toda a gente sabe e ninguém ignora conseqüentemente, as dores de dentes são das cousas mais incommodativas que no mundo existem. Em geral ellas só dão nos dentes; tambem isto é o que nos vale, pois se atacasse outras partes do corpo ninguém sabe o que de nós seria. Os dentes como diz o eminente mestre Dr. Silvino Mattos são corpusculos marfíneos que vêm dos Estados-Unidos em caixas e servem para mastigar os alimentos e tambem para morder o que é uma das suas mais importantes funções physiologicas.

Pois bem esses insignificantes animalculos que o vulgo denomina carunchos, necessariamente quando aborrecidos de sua alimentação milhal, costumam atacar os dentes, nelles fazendo umas cavidades que o vulgo denomina buracos, e os ditos buracos doem muito com as variações temporaes da atmospherá ambiente.

Ha diversos modos de curar as dores de dentes, entre ellas de botar um algodãozinho embebido em substancia medicamentosa que varia conforme os gostos individuaes de cada um.

Modernamente porém o Dr. Chaveta, um dos mais eminentes propedeutas do Univerno descobriu um novo processo que desbancou todos os anterio-

res por sua indemonstravel superioridade, e está já consagrado nos grandes centros scientificos do Univerno. Consiste no seguinte; com uma torquez ou alicate, (é preferivel a torquez de que usam os ferradores por ser mais resistente) agarra-se delicadamente o dolorido dente, e vae-se-o fazendo girar vagarosamente no alveolo gengivo-maxillar.

Em geral desde que o dente tenha dado tres revoluções completas a carnação circumdante desaparega-se com facilidade de sorte que o dente por si mesmo habeas-corpa-se da cavidade.

Depois de fóra do alveolo, deposita-se o dente sobre uma mesa, Agarra-se-o em seguida com uma pinça nikelada e com um palito de prata limpa-se cuidadosamente o alludido buraco dolorido.

Isto feito procede-se a um minucioso exame por meio de uma lente de ourives, daquellas que parecem um monoculo saliente, para averiguar se o caruncho ainda está dentro.

Se se constata a sua estadia, com uma seringa de Pravaz arruma-se-lhe uma injección de formicida Capanema, benjoato de sodio e agua de Carabana (ãã. satis ana. Misture e mande). procurando attingir-lhe o uropygio o que é uma operação difficil e delicada que exige uma longa pratica pharmacologica.

Se mesmo com essa injección o bicho não se resolve a sahir usam-se então os grandes meios, isto é, com um maçarico de bico bem fino, projecta-se uma chamma azulea de um bico Auer sobre a cavidade, até o corpusculo dentoide attingir o rubro. O sopro não devendo ter solução de continuidade, será prudente usar um folles de couro de cabra que são os melhores. Com esse processo sempre o caruncho foge, ás vezes cavando um caminho até o bico das raizes, mas deixando definitivamente o dente, cuja cavidade se obtura então com um mastique feito com cal, gesso, collatudo e betume da Judéa.

Em seguida faz-se volver tudo ao alveolo gengivo-maxillar e com umas tres pancadas dadas com um martello pilão elle fixa-se novamente.

Podemos garantir que desse dente não mais soffrerá o paciente.

DR. BOTICÃO

O brilhante recinto da Exposição merece, cremos, a benevola concorrência do publico. O esforço dos emprezarios que procuraram emprestar a exposição deste anno a alegria das diversões que faltaram á outra deve e será compensado pela generosidade da nossa população, que dispondo dos mais bellos passeios do mundo não tinha um ponto de reunião elegante.

Censurariamos o logro da noite inaugural si a empreza não se houvesse, a nosso ver, plenamente justificado, pois não só o nosso pessimo regimen alfandegario lhe creou embaraços para o desembarque de seus materiaes como a turbulencia de typos suspeitos damnificou aparelhos já armados e que foi preciso concertar.

Ha, na Exposição, muita cousa digna de ser vista. Vamos á Exposição, amigos, não se diga que uma capital que pretende ser a primeira da America do Sul não póde sustentar um pequeno centro de alegria.

A Faculdade de Medicina tem um laboratorio de Chimica. A' primeira vista, todo o mundo de bom senso julga que tal laboratorio se presta para o estudo pratico de Chimica e que os alumnos têm o direito de nelle penetrar, fazer preparados, etc.

Mas, é um doce engano! Solemne e ameaçador ha o seguinte aviso na porta do laboratorio:

"E' prohibida a entrada de estudantes neste laboratorio.,,

E' uma Creação

3 Medalhas de Ouro

Soffreis da pelle? — Quereis ser formosa? — Usae



A LUGOLINA do Dr. Eduardo
FRANCA
Consa grada
na Europa e
nas Republicas
ARGENTINA, URUGUAY e Chile

O melhor remedio para molestias da pelle, feridas, comichões,
brotoejas, sardas pannos, manchas, etc.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C.—114 Rua dos Ourives—Rio de Janeiro

Exposição de 1909



O povo no recinto.

Carteira do Trinca-Figos

Houve um philosopho, stoico ou cynico, ou talvez peripathetico, que affirmou que os homens são máos. E se não affirmou, devia ter affirmado, apesar de ser um erro. Quando se quer avançar qualquer asneira, pôde-se com segurança attribuir a algum philosopho, porque um proverbio ha que reza: não ha absurdo, por maior que seja, que não tenha sido dito por algum philosopho. Já se vê pois que esta asserção: *os homens são máos*, por isso mesmo que é absurda, á foi pronunciada por algum delles.

Philosopho, como o leitor sabe, é um homem velho, de barba crescida, que mora numa casa ou num tonel, e passa a vida falando em: *ser, causa, substancia, absoluto, erro* e outras coisas que elle mesmo não entende. Mas isso não vem ao caso. Eu estava refutando este theorema: *os homens são máos*.

Vou combatel-o com exemplos.

Já morei em uma pensão, cuja dona... A dona era mulher. Precisa de outra digressão para mostrar que a mulher é homem. No latim, *homo, inis* significa todos os bipedes sem pena, salvo os pintos pella-dos. E o meu professor de Direito romano dizia, tratando das nupcias: o casamento só é permittido entre dois homens de sexo differente. Esta regra foi infringida por Nero... Mas assim isto iria longe. Si o leitor não acredita que a mulher é homem, salte esta pagina e vá lêr a *Carta do Matuto* ou apreciar as gravuras.

Voltando á vacca fria. A dona da pensão tinha o costume de, todo o fim de mez, pôr em frente de cada hospede a sua conta. Quer o hospede tivesse ou não dinheiro (e ella não o verificava préviamente) podia contar com a sua conta em cima do prato, al-

gumas vezes em baixo, no dia 30. Esse procedimento podia ser attribuido á maldade, principalmente no caso do pensionista desprevenido. Mas não era. Fazia isso por simples fo malidade, por habito inveterado. Nós, por esse motivo, perdoavamos, punhamos a conta no bolso e esperavamos a repetição da scena no fim do mez seguinte, sem que houvesse um só desaquizado. Essa mulher era boa e os pensionistas tambem. Os ensopados da pensão eram incom-veis; causavam nauseas ao estomago de uma estatua e nunca houve senão reclamações moderadas.

Nessa occasião eu tinha um companheiro endinheirado, com o qual costumava jogar uma partida de bilhar toda a tarde. Quando eu fazia uma boa carambola, os assistentes ficavam mudos. Si o meu companheiro errava, exclamavam todos: muito bem! quasi! passou perto! Qual o movel desse procedimento? Pura bondade. Silenciando sobre as minhas carambolas, não me insuflavam o orgulho, que é um sentimento inferior; elogiando as tacadas falhas do meu adversario, estimulavam-no, incutiam-lhe coragem, e faziam jus aos chopps, o que dava lucro ao dono do botequim.

Não sou capaz de escrever senão em estylo mastigado. Se minha penna não fosse tão gagaa, desenrolaria aqui uma série de provas, demonstrando que os homens são bons.

TRINCA-FIGOS

Fomos rever, na Exposição, o Theatro decorado pelo Raul, o juriconsulto caricato. Maravilhosamente ruim aquella decoração!

Não se sabe, examinando-a, se o Raul a executou com as mãos d'elle ou com os pés dos outros.

Exposição de 1909



O povo assistindo as diversões americanas.

* * Anatole France, a maior mentalidade franceza da epocha actual, para suavisar a monotonia de uma noite passada num quarto de pensão, foi ao Concerto Avenida.

E ao redór deste caso tão simples formaram-se acaloradas discussões. Para alguns, de espirito phantastico e romantico, Anatole ficou despido daquella indefinivel aureola que envolve um semi-deus, e se tornou um homem de carne e osso, desde que foi roçar a manga do seu casaco pelas casacas de um qualquer rapazelho chlorotico que bate palmas ás *chatenuses*, de olho bambo e côco cheio de futilidades; para outros, Anatole indo ao Concerto, realisou um desses grandes sacrificios comparavel aos dos exploradores do centro d'Africa, porque para estes optimistas, o grande escriptor só foi ao Concerto para observar costumes.

O que é mais racional é que Anatole tenha ido ao *cabaret* da Avenida unicamente para se divertir: porque, pensam accaso que um homem como elle, com as suas responsabilidades, tenha lá em Pariz muito tempo de sobra para ir a cafés cantantes, a cinematographos e outros divertimentos eguaes?

E' quasi certo que Anatole não vê uma dansarina no palco ha trinta annos: talvez o cinematographo do Concerto Avenida tenha sido o primeiro ou um dos unicos que em sua vida tenha elle visto. E si assim foi, devemos nos regosijar pelo facto de ter Anatole France gosado em nossa terra as delicias de um *cabaret* das quaes se vê elle privado em Paris, porque lá é outra a sua vida, uma vida de estudos e de trabalhos.

E de mais a mais, suppunhamos que Anatole tenha ido ao Concerto Avenida, sem nenhuma ideia, sem o fito de observar costumes, mas simplesmente por ir, por um habito: que tem isto? Só porque é litterato?

Pois o Elisio de Carvalho não vae diariamente ao Concerto?

CASA AURA

A mais barateira desta Capital
Fabrica de chapéos de palha para senhoras, senhoritas
e meninas

Chapéos modelos artisticamente enfeitados de 15\$ a 30\$000
Grande sortimento de formas de palha desde 3\$000

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE FANTASIAS
E ARTIGOS PARA CHAPÉOS—OFFICINAS DE CONFECÇÕES,
CONCERTOS E REFORMAS

ENVIAM-SE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

CORREA, CARVALHO & C.

167 RUA SETE DE SETEMBRO. Proximo á travessa Flora

Consta que um grupo de operarios vae em breve promover uma grande manifestação ao intendente Fonseca Telles pelos excellentes serviços prestados á instrucção publica, até hoje procrastinando o projecto que cria escolas nocturnas para o operariado.

Parabens ao operoso edil!

CARETA

LADINO!

Nunca se viu um homem tão ladino como o Bernardes. Era um coelho! Muito gordo, já grisalho, com uns movimentos trefegos, o Bernardes era um homem em quem nunca pessoa alguma atirou areia nos olhos. Ladido até ali.

Parecia ler no pensamento dos outros: e, com a sua maneira de piscar bregeiramente o olho, um sorriso bregeiro nos labios, elle olhava para os outros como a dizer:

— Bem te conheço, camarada!

Comprehendia de subito a mais leve insinuação, a mais subtil indirecta; e se alguém, numa roda, dizia para outra pessoa uma destas phrases obscuras, para serem entendidas só por duas pessoas, o Bernardes mettia-se no meio, victorioso, com finura:

— Apanhei-os!

— Como, Bernardes?

— E' que o homem intelligente apanha as idéas no ar!

De maneira que o Bernardes, com a sua ladínice, era um perigo: ninguem o illudia, ninguem o embrulhava.

— Enxergo as cousas de longe!—asseverava.

Para quem esta esperteza era um empecilho era para o Alberto; porque, sendo o Bernardes casado, e sendo a sua mulher muito bonita e sendo prima do Alberto, este moço mesmo com toda a sua audacia de janota, via-se de todo impedido de fazer a côrte á prima, por quem vivia apaixonado.

Porque, o Bernardes, ladino que era, não deixava ninguem lhe atirar areia nos olhos. E o Alberto vivia imaginando um meio de fazer chegar uma carta ás mãos da prima.

Mas de que maneira?

Bernardes descobriria de subito a maroteira e o Alberto estava frito. E ser frito assim, na flor da idade, era cousa que não convinha ao janota. Por isto elle esperava por uma occasião qualquer, feita pelo acaso; não tinha coragem de ir á casa do Bernardes numa hora em que tivesse sahido, porque isto dava na vista: e de dar na vista a ser frito é um passo, e frito o Alberto não queria ser. Enviar uma carta pelo correio ou portador era uma audacia sem nome: o Bernardes poderia estar em casa ou descobrir a carta depois e ahí a fritadella era certa. Então a melhor idéa que teve o apaixonado primo, foi escrever uma carta a mulher do Bernardes e esperar que o acaso lhe dêsse occasião de entregal-a pessoalmente á prima.

Ora, uma vez o Alberto indo visitar o Bernardes, teve a boa idéa de entrar em bicos de pé para fazer uma surpresa. Na sala o Bernardes lia, attento, um jornal; a esposa, da janella olha para a rua: o Alberto surrateiro tapou os olhos de Bernardes com as mãos.

O ladino do homem teve um pequeno susto, depois sorriu, dizendo:

— Vou adivinhar quem é! E' o Pedro Ribas!

— A mulher voltou-se e viu o seu primo a fazer-lhe signal com os olhos para ficar calada.

— Então é o Juca! Que diabo, não diga nada que vou advinhar! Ah, é o Dr. Lourenço!

Alberto, sem destapar os olhos do Bernardes fez signal á prima para chegar mais para perto.

— Agora acertei! E' o Apolinario!—dizia Bernardes, intrigado.

A mulher do ladino já estava ao lado do Alberto; o moço tirou uma das mãos de sobre os olhos do

Bernardes e ligeiramente sacou do bolso uma carta que deu á prima.

— Não destape! não destape que eu quero adivinhar!—protestou Bernardes— Quero mostrar que mesmo sem olhos sou ladino! E' Manoel dos Santos!

A mulher do Bernardes já tinha mettido a carta pela gola da blusa: então Alberto destapou os olhos do ladino:

— Sou eu, Bernardes!

— Você, Alberto? Que diabo, d'outra vez não me enganas!

O resto do dia, a noite inteira e até ás duas horas do dia seguinte, Alberto passou imaginando qual seria o effeito da sua carta.

Era uma missiva muito apaixonada, contando uma velha paixão: qual seria e effeito?

Impaciente, logo no dia seguinte voltou á casa do Bernardes: como na vespera elle estava lendo um jornal, de costas para a entrada da sala. A fiel esposa, a seu lado, tecia um sapatinho de lã. Alberto, pé ante pé, como na vespera, tapou-lhe os olhos: e voltou para a prima uns olhos ternos como a dizerem:

— Então?

— Ella se ergueu ligeira e deu-lhe os labios num beijo apaixonado.

Mas o Bernardes era ladino. Logo que sentiu os olhos tapados, não precisou de dez segundos para mostrar a sua esperteza:

— Já não me enganas, maroto! E' o Alberto.

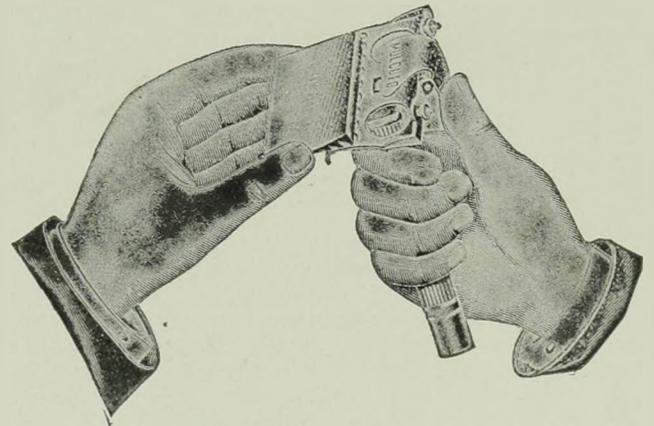
Alberto interrompeu o beijo e tirou as mãos dos olhos do ladino.

Bernardes gargalhou, glorioso:

— A mim ninguem me engana! Mesmo com os olhos fechados enxergo! Pois não acertei que era o Alberto?

XIXI MALMEQUER

SUPLANTANDO TODAS AS NAVALHAS!



Avisamos aos nossos amigos e freguezes que acabamos de receber as superiores navalhas mecanicas e que continuamos a vender por 2\$000!

Pelo correio 2\$500!

PARA DUZIA GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇO

Laminas avulsas uma 1\$000

Só na casa mais barateira da actualidade

COELHO BASTOS & C.

90, RUA DOS OURIVES, 92—RIO DE JANEIRO

Sem rival para hygiene da bocca e do corpo. Evita todas as molestias contagiosas. ☉ ☉ ☉ ☉ ☉

A venda em todas as pharmacias e perfumarias.

AGUA OXYGENADA DE CUSTER

BRILHANTINA "CONCRETA"

EXTRACTO "MEU CORAÇÃO"



Agradabilissimo e de intensidade. Pó de arroz «Meu coração» mimo de luxo. Sabonete «Meu coração», sem rival no mundo! o melhor presente.

A' venda em todas as perfumarias

Deposito geral

PERFUMARIA GASPAR

Praça Tiradentes n.18

TELEPHONE 1112

RIO DE JANEIRO

A MAIS PERFUMADA

PEÇAM CATALOGOS DE PREÇOS DE ATACADO

CRÈME ORMONDE

ALVISSIMO E DE PERFUME DELICIOSO

O CRÈME ORMONDE é sem igual para a cutis, dando-lhe frescura, suavidade e belleza, ao mesmo tempo que clareia e dá o avelludado á pelle.

Tira as sardas e queimaduras do sol. Não contém nenhuma materia gordurosa que obstrúa os póros. Impede igualmente o crescimento dos pellos que tanto enfeiam a cutis. Tambem não suja a roupa, é pois, um artigo de asseio e hygiene.

O CREME ORMONDE é scientificamente preparado pela CUSTER CHEMICAL Co., de New-York e vende-se em todas as perfumarias, especialmente nas bem conhecidas casas:

ORLANDO RANGEL & C.
LOUIS HERMANNY & C.

CASA CIRIO.
RAMOS SOBRINHO & C.

COELHO BASTOS CASA NUNES

Casa Postal—CASA BAZIN

AGENTES DEPOSITARIOS: — DE LA BALZE & C.

RUA DE S PEDRO, 80

Rio de Janeiro



PREÇO: 4\$000

THEATROS

A companhia de operetas Lahoz já partiu para longes terras. E levará consigo a cábula que o *Palace Theatre* traz para toda a gente que allí penetra? Queira Deus que não. A companhia Lahoz é magnífica, não merece tal sorte: mas é bom que se acoutele e, de outra vez que voltar ao Brasil, não vá mais trabalhar no barracão da rua do Passeio, si não quizer trabalhar para um publico de máo gosto que é aquelle resumidissimo publico que vae ao *Palace*.

E depois a cábula que injecta no proximo! Todas as pessoas de bom senso, quando passam de bonde ou a pé, pelas immediações do antigo café-cantante, seguram prudentemente as chaves que trazem no bolso. Porque si não acontecer alguma desgraça, fica pelo menos a impressão desagradavel que causa a vista do antipathico barracão.

Lamentavel é esta prevenção do nosso publico *chic* contra o pobre teatro: é de facto uma casa feia, apertada, a sua luz electrica falha quasi todas as noites, as cadeiras têm velhas camadas de pó, etc., mas em compensação ali dentro ha um *bufet* onde se toma cerveja quente a 1\$500, capilé a 600 réis e outras cousas assim. Mas o publico *chic* tem lá as suas manias inexplicaveis: assim como não gosta de fazer o *footing* na Praça Onze de Junho, assim como não gosta de beber genebra no Botequim do Sete na Saude, o *chic* não tolera o *Palace*.

Tanto que ali nunca se vê uma pessoa de *smocking*: porque na verdade, vestir *smocking* para assentar numa das taes cadeiras do *Palace* seria uma idéa absurda. Porque lá não se encontra escova de roupa.

GANHAR DINHEIRO

FACILMENTE—O conceituado jornal de Boston. "The Nations Weekly,, deu o seguinte parecer sobre o **Hypnotismo Afortunante e Curador do Dr. Lawrence**: "E' uma exposição clara e eloquente das forças invisiveis que governam nossas vidas; e, por praticarem os seus ensinios muitas pessoas têm sido beneficiadas financeiramente. Eis o que ensina este livro. Como advinhar a sorte, minas de mineraes e cousas occultas, dar recados ao longe pelo pensamento, aprender linguas com facilidade, descobrir invenções uteis, tornar pretos os cabellos brancos, aformosear o rosto ou o corpo, crear amor ou sympathias, attrahir boa freguezia ou riquezas, alcançar emprego vantajoso, curar neurasthenia, hysteria, paralysis, molestia do coração e muitas outras enfermidades nervosas ou não, evitar a geração no caso de defeito ou perigo, corrigir vicios e máos habitos. Processos infalliveis dos fakirs, primeira vez aqui revelados.

Grande volume com muitas figuras e 64 desenvolvidos capitulos. E' livro de resultados garantidos, nada comparavel aos methodos gratis. **Preço de propaganda 10\$000**. Comprar ao mesmo tempo as **Pastilhas Nervigor Poder Magnetico**, que fornecem o fluido necessario aos magnetisadores, restauram o poder genital, impossibilitam o contagio de molestias syphiliticas ou venereas, curam a fraqueza da vista ou da memoria e todas as molestias nervosas, sobretudo insomnia, neurasthenia e hysteria. Estas pastilhas são uma combinação de phosphato (alimento dos nervos por excellencia) e outras substancias que não fazem o menor mal, mesmo nos casos de se estar seguindo outro tratamento. **Preço de cada caixa, dous mil réis.** INSTITUTO ELÉCTRICO—rua da **Assembléa n. 45. Rio de Janeiro.** Dá-se gratis a qualquer pessoa o **ACCUMULADOR**.

Exposição de 1909



Varias barracas de diversões americanas.

Exposição de 1909



O povo nas immediações do hangar do balão e do Carroussel

NOTAS SCIENTIFICAS

Os segredos da natureza são incontestáveis, assevera o theologo francez Therier.

Esta opinião original revolucionou extraordinariamente a sciencia nos ultimos quatro quarteis do seculo passado; com effeito, depois da magnifica doutrina de Therier, os sabios começaram a verificar que são innumerados os segredos da natureza.

* * *

Entre esses podem-se contar diversos, por exemplo; que é que faz o phosphoro riscar? Que faz subir a bolha de sabão? Como podem viver os peixes dentro d'agua? Como pode haver certos homens que andam com um pé só?

Todos estes phenomenos estão até hoje sem uma explicação scientifica satisfactoria. O facto do phosphoro se riscar apenas em papel pardo é um mysterio de tal fórma que já passa de mysterio, é um desafio. Isto de riscar num papel, só porque é pardo, é o que nós os homens da sciencia, chamamos *acção catalytica*.

* * *

Sob este nome um grande numero de phenomenos são explicados: para citar um exemplo muito transcendente, basta citar a acção da esponja de platina numa mistura de H. e O: faz uma explosão e forma H²O, vulgarmente chamada *agoa*.

* * *

Este corpo denominado *agoa* é de côr incolor, e tende a tomar a forma dos vasos que a contem, sendo portanto liquido. A *agoa* é geralmente conhecida e tem merecido muita attenção dos sabios, prin-

cipalmente dos allemães que a definem "um liquido incolor, insipido, e que alguns povos usam para matar a sede, em vez de cerveja.". A propriedade mais notavel da agoa é o horror que ella tem ao vacuo. Outra propriedade notavel, quando transformada em chuva, é a de encher os rios e molhar as ruas; transformada em esguicho de bomba costuma apagar o fogo.

* * *

Até hoje não se descobriu outro modo mais conveniente de fabricar agoa do que o seguinte: obtém-se um pedaço de gelo e aquece-se dentro de um cadinho de barro. Vêr-se-ha com surpresa que o gelo se derrete, transformando-se em um liquido incolor que, examinado chimicamente, tem as mesmas propriedades da agoa.

DR. SABÃO

Sabemos que o primeiro projecto do invicto coronel Rodolpho Abreu quando for eleito deputado, será a criação de um muséu de raridades nacionaes, para nelle serem recolhidos varios objectos historicos que não convém espalhados por medo que se extraviem.

Assim por exemplo- a durindana do mesmo coronel tão respeitavel na paz como na guerra e em cujos copos gloriosos se entrelaçam folhas de couve e de louro, bolotas de carvalho e carás barbados, pennas Mallat e de gallos conchinchina, na mais original e pittoresca confusão.

E' uma idéa digna de applausos de todos os bons patriotas.

PIERRE LOTI

O PESCADOR DA ISLANDIA

QUARTA PARTE

(Continuação)

VIII

Separa-a um abysmo da amante, instrumento de prazer, a quem, n'um sorrir desdenhoso, parece que se atira cruelmente com todos os beijos nocturnos. Gaud essa era a esposa, e durante o dia, Yann esquecia se das caricias trocadas que pareciam uma cousa absolutamente natural, tanto elles eram a mesma carne, o mesmo ser unico para a vida e para a morte.

... Lá assustada, receiosa de perder a sua felicidade, isso sentia-se Gaud: tão inesperada, tão instavel como os sonhos ella se lhe afigurava ao pensamento...

E seria realmente duradouro o amor de Yann?... Lembra-se ás vezes das a mantes que elle tivera, dos seus arrebatamentos loucos, das suas aventuras, e tinha medo!... Poderia elle porventura conservar-lhe a mesma ternura infinita de hoje, o mesmo respeito tão doce?

Seis dias de casamento, para um amor como o d'elles, não vajiã de nada, não passavam d'uma pequenina quantia recebida soffregamente á conta da total da existencia, que ainda podia ser tão longa! Mal tinham tido tempo de se verem, de se fallarem, de comprehenderem que mutuamente se pertenciam. — E todos os planos da vida commum, de alegria placida, de arranjo domestico, tinham sido forçosamente adiados para a volta...

Oh! o que era indispensavel era conseguir que nos annos seguintes elle não fosse. Mas que processo empregar?... E como viveriam, sendo ambos tão poldres?!... E depois Yann gostava tanto bo seu officio do mar...

Apezar disso tudo, conseguiria mais tarde prendel-o... Empregaria para esse fim toda a sua vontade, toda a sua intelligencia, todo o seu coração... Ser mulher d'Islandez, ver approximarem-se todas as primaveras numa tristeza, passar todos os verões n'uma dolorosa anciedade — não! Agora que o adorava além de tudo que tinha imaginado possivel, sentia-se avassallada por um pavor muito grande, quando pensava n'esses annos futuros...

Tiveram ambos um dia de primavera, um só.

Era na vespera de levantar ferro, tinham-se acabado os ultimos preparativos de bordo, e Yann poude passar com a mulher o dia inteiro. Passearam de braço dado pelos caminhos, como dois namorados, muito cingidos um ao outro e dizendo-se mil cousas. A gente do sitio sorria-se só de os ver passar.

— E' Gaud mais o Yann de Pors-Even, noivos de poucos dias...

Verdadeiramente primaveril aquelle ultimo dia; era estranho e singular ver de repente aquella calma que se espalhava, aquelle céu sem nuvens succedendo aos tristes dias sombrios.

Não soprava uma aragem por tenue que fosse. O mar fizera-se manso de leite, muito tranquillo na sua côr azul esmaecida. O sol brilhava com uma luz muito branca, e o rude paiz bretão impregnava-se d'ella, como alguma cousa de fino e de raro: parecia alegrar-se e viver ao sol claro, até aos seus horizontes mais longinuos.

No ar deliciosamente tépido havia o vago cheiro que prenuncia o estio; dir-se-hia que o tempo se immobilisara assim festivo, que não haveria mais nem dias feios nem temporaes bravios.

Os cabos, as bahias, sobre as quaes as nuvens não projectavam as sombras mofedidas desenhavam á luz as grandes linhas immutaveis, pareciam repousar tambem n'uma tranquillidade infinita...

Tudo aquillo vinha de proposito para tornar mais doce e eternamente lembrada a sua festa de amor.—E as primeiras flores, primaveras desabrochadas ao longo dos vallados, violetas miudas, singelas e sem perfume, vinham trazer á festa a sua nota dulcissima.

Gaud olhou para o marido e perguntou-lhe:

— Quanto tempo gostarás de mim, Yann?

Elle muito espantado respondeu-lhe contemplando-a bem de frente com os seus bellos olhos francos:

— Quanto tempo?... mas sempre, mi

que habitára; mas elle muito desdenhoso não encontrava interesse nessas narrações.

— Tão longe da costa, dizia elle, e tantas terras, tantas terras... deve ser pessimo para a saude. Tantas casas, uma multidão tamanha...

Nas cidades ha por força doencas muito más!... Cá a mim é que me podiam dar quanto quizessem, que me não faziam viver assim!

Gaud então sorria, espantada da candidez ingenua do seu homenzarrão de marido!

A's vezes desciam pelos valles escondidos n'algum recanto escuro de terra, onde nascem arvores, abrigadas e escondidas contra o vento do mar largo. Ali a vista era restricta; no solo as folhas murchas em montões sobre a humidade fria; a azinhaga debruada de tojos verdes, e muito escura de sombra das arvores, estreitava-se entre os muros d'algum logarejo negro e solitario a cahir de velho, dormindo no valle retirado e triste.

Sempre um grande crucifixo se erguia muito alto, defronte d'elles, entre os ramos despidos com o grande Christo de madeira, roido como um cadaver, e convulsionado pela sua dor sem fim.

Subiam depois ás alturas d'onde novamente dominavam os immensos horizontes, onde encontravam outra vez o ar vivificante dos pincares erguidos junto ao mar.

Yann, por sua vez, contava então a Islandia, os verões pallidos e sem noites, os sóes obliquos que não se põem jamais. Gaud que não comprehendia bem, fazia-o explicar melhor.

— O sol dá a volta, toda a volta, dizia elle, desenhando com o braço estendido o distante das ondas ceruleas. Fica sempre muito baixo, porque bem vês, não tem força para subir; á meia noite arrasta um bocadinho da prôa no mar, mas levanta-se logo e continua a dar a sua volta em redondo. A's vezes, tambem a lua apparece no outro lado do céu; começam então ambos a trabalhar cada um a seu bordo, e a gente não os distingue lá muito bem um do outro, porque, neste paiz, parecem-se muito. Ver o sol á meia noite!... Como essa

ilha da Islandia ficava então longe d'ali! E os «fjords»? Gaud tinha visto muitas vezes essa palavra escripta junto ao nome dos defunctos na capella dos naufragos; fazia-lhe o effeito de designar uma cousa sinistra.

— Os «fjords», respondeu Yann, são grandes bahias, como por exemplo a de Paimpol; com a differença que têm de roda montanhas tão altas, tão altas, que ninguem sabe onde ellas acabam por causa das nuvens que pairam em cima. Olha Gaud, affirmo-te que é um paiz bem bruto. Pedras, pedras, tudo pedras, e a gente de lá não sabe que cousa seja uma arvore.

No meiado d'agosto, quando acaba a pescaria, temos de abalar logo, porque é quando começam as noites, e são logo muito compridas: o sol cabe debaixo da terra sem poder levantar-se, e faz então noite todo o inverno. E depois continuava elle, ha tambem um cemiteriosinho na costa, n'um «fjord» tal qual como a nossa terra, para os de Paimpol, que morrem na estação das pescas, ou que desapparecem no mar; é um chão sagrado, assim como em Pors-Even, e os defunctos têm



cruzes de madeira, como as nossas, com os nomes escritos em cima. Os dois Gaozdjou de Ploubazlanec la estão, e também o Guilherme Moan, o avô de Sylvestre.

E Gaud afigurava-se positivamente estar vendo o pequeno cemiterio ao pé dos cabos desolados, sob a pallida luz rosea dos dias que não têm fim! E punha-se depois a pensar nos pobres mortos, enterrados debaixo do gelo sob a negra mortalha das noites que duram um inverno inteiro.

— E pescam sempre, sempre, sem se cansarem nunca? perguntou ella.— Sempre. Depois ha também que fazer a manobra, porque o mar, nem sempre é lá de rosas. Co'a breca! Chega-se a noite mais moido que uma salada! e com uma fome que tudo é pouco para devorar!

— E não se enfastiam nunca?

— Nunca! respondeu elle com um ar de convicção que a magoou. Cá a mim pelo menos o tempo no mar alto parece-me sempre que voa!...

Gaud baixou a cabeça sentindo-se ainda mais triste, mais veucida pelo mar.

QUINTA PARTE

I

... Ao cabo do dia de primavera que tinham tido, o entardecer trouxe consigo a sensação do inverno, e recolheram a casa, para jantarem ao pé do lume, alimentado pelos ramos de lenha secca. A ultima vez que comiam juntos!

... Tinham porém uma noite inteira para dormirem nos braços um do outro, e aquella idéa não os deixava por ora cahir em tristeza. Depois do jantar, acharam ainda uma certa impressão suave de primavera, quando se puzeram juntos a caminho de Pors-Even.

O ar estava tepido e tranquillo, e um resto de crepusculo doirava docemente os campos.

Foram juntos á casa dos paes de Yann para que este se despedisse d'elles, e voltaram muito cedo para se deitarem logo, e se ergueram de madrugada.

II

Estava no dia seguinte, atulhado de gente o caes de Paimpol.

A partida de Islandezes começára na ante-vespera e a cada maré que enchia, um novo grupo de navios se punha ao largo.

N'aquella manhã deviam partir quinze navios, com a «Leopoldina», e as mães dos marinheiros ou as suas mulheres estavam todas presentes para assistirem ao levantar ferro.

Gaud espantava-se quasi de se ver no meio d'ellas, de se ver também mulher de Islandez, e trazida alli pela mesma causa fatal. O destino d'ella de tal modo se precipitára em poucos dias, que mal podia representar a si própria a realidade das cousas, deslizando por uma vertente irresistivelmente rapida, chegando áquelle desenlace inexoravel que era necessario supportar agora, como as outras, as que já se tinham acostumado a elle...

Nunca assistira de perto áquellas scenas de despedida. Tudo ali lhe era desconhecido e novo.

Entre aquellas mulheres não tinha uma igual, e sentia se isolada, diferente; o

seu passado de «menina rica», que subsistia apezar de tudo, collocava a n'um lugar á parte.

Conservára-se bonito o tempo para o dia da separação; sómente ao largo o mar picado e açotado pelo vento de oeste.

... Em torno de Gaud havia muitas outras que eram como ella bem lindas e bem dignas de lastima, com os seus olhos cheios de lagrimas, outras havia distraídas e risonhas, que não tinham coração, nem sentiam amor por ninguem.

Velhas que sentiam a ameaça imminente da morte, choravam ao dizerem adeus aos filhos; os amantes beijavam-se longamente, e ouviam-se marujos ebrios, a cantarem para se aturdir, em quanto que outros embarcavam com ar sombrio, como quem vae caminho de seu calvario.

Passavam-se cousas atrozes; desgraçados que se tinham engajado n'uma surpresa de taverna, e que eram embarcados á força, que as proprias mulheres e soldados impelliam para bordo.

Outros, cuja resistencia era mais temida por causa da sua robustez de gigantes, tinham sido embriagados por precaução, e trazidos em macas; eram mettidos, como cadaveres, no fundo do porão dos navios.

Gaud aterrava-se de vel-os passar;— Ai! Que casta de companheiros que o seu Yann ia ter! E depois, que horrivel



cousa era esse officio de Islandez, para se annunciar por este modo, e inspirar taes pavores a homens tão fortes...

Havia também, é certo, marinheiros muito satisfeitos, que amavam como Yann a vida do alto mar e a grande pesca.

Eram os melhores; tinham a expressão nobre e bella; se eram solteiros partiam despreocupados, lançando um ultimo olhar ás formosas moças que ficavam; se eram casados beijavam as mulheres e os filhos com uma tristeza suave e com a esperança de voltarem mais ricos. Gaud sentia se mais tranquillo ao ver que eram d'esses, todos os que embarcavam na «Leopoldina» a qual levava realmente uma tripulação escolhida.

Os navios sahiam a dois e dois, a quatro e quatro, arrastados fóra da barra pelos rebocadores.

E apenas se punham a navegar, os marujos desbarretando-se, entoavam a plena voz o cantico da virgem: «Salve Estrella do Mar».

No caes mãos femininas agitavam-se no ar dizendo o ultimo adeus, e as lagrimas corriam em fio sobre a cambráia das toucas brancas...

Logo que o «Leopoldina» partiu, Gaud encaminhou se a passos rapidos para a casa de Gaos. Hora e meia de marcha ao longe da costa, pelos caminhos que lhe eram familiares, e eil-a que chega ao extremo das terras, á casa da sua familia nova.

O «Leopoldina» devia fundear em frente de Pors-Even e só á noite é que levantava ferro definitivamente; foi pois em Pors-Even que os noivos fixaram a sua derradeira entrevista. De feito, Yann atracou á praia, na lancha do seu navio; tinha tres horas para se despedir d'ella.

Em terra não se sentia a braveza do mar, o tempo continuava lindo, o céu permanecia tranquillo.

Sahiram-lhe um bocadinho pela estrada fóra. Isto trazia-lhe á lembrança o passeio da vespera, com uma differença bem grande: é que a noite já os não podia juntar.

Caminhavam á toa, em direcção a Paimpol, e não tardou que se achassem em frente do seu ninho, trazidos ali por um impulso involuntario, mas irresistivel.

Entraram pois, pela ultima vez, em casa, onde a avó Yvonne ficou toda espantada de os ver apparecer juntos. Yann fazia mil recommendações acerca das cousas que deixava no armario; recommendava-lhe principalmente o seu fato bom, o do casamento; pedia que o desdobrasse e o puzesse de vez em quando no ar. A bordo dos navios de guerra, os marujos aprendem estes arranjos. E Gaud sorria se de o ver fazer-se muito entendido em cousa de mulheres; oh! podia ir bem certo de que tudo que lhe pertencia havia de ser tratado com muito cuidado e muito amor!

De resto, aquellas preocupações eram para ambos secundarias, fallavam n'isso por fallarem, para se illudirem a si proprios...

Yann contou lhe que a bordo do «Leopoldina» se tinha tirado á sorte os postos de pesca e que estava contente por ter ganho um dos melhores. Ella pedia-lhe mais explicações sobre este ponto, pois que pouco ou nada sabia das cousas da Islandia.

... Fallavam baixo, muito baixo, como que receiosos de afugentarem os minutos que ainda tinham de seu, como que sentindo o vago terror de ver passar o tempo.

A conversa d'elles tinha o caracter singular de tudo que tem de acabar inexoravelmente; as mais insignificantes cousas que se diziam, tornavam se por isso mesmo mysteriosas e supremas...

No derradeiro instante da partida Yann levantou a mulher nos braços, e apertaram-se um contra o outro, sem dizer nada, n'um longo amplexo silencioso. Embarcou finalmente; as velas de linho crú desfraldaram-se ao vento ligeiro que vinha d'oeste. Em quanto se poderam avistar, elle agitou o «bonet» pelo modo que tinham ajustado.

Gaud por muito tempo, muito tempo, seguiu no mar, o vulto do seu Yann. Era ainda elle essa pequena fóma humana de pé, recortada em negro no azul escuro do céu, e já tão vaga, tão vaga... perdida nessa distancia, onde os olhos que teimam em fixar-se, se perturbam, não vêm nada...

(Continúa)



B R O M I L

O MELHOR XAROPE

CONTRA

COQUELUCHE

E BRONCHITE

Cura qualquer tosse em

==== 24 HORAS ====

LABORATORIO EM PORTO ALEGRE

DAUDT & LAGUNILLA

Encontra-se em todas as Pharmacias.

Vendas em grosso nas principaes drogarias.

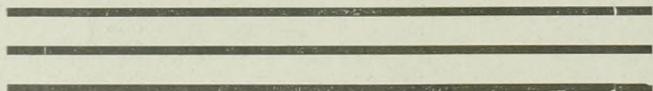


BEBAM

SALUTARIS

A RAINHA

das aguas de mesa



PREPARADOS DE "CAPYVARA"

Elixir

Capsulas

Oleo

— E —

Emulsão

— DE —

FREIRE DE AGUIAR FILHO



São os unicos me-
dicamentos
infalliveis na cura
de enfraque-
cimento geral, fra-
queza
pulmonar, e
muito especialmente
na tuberculose

— VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS —

Deposito geral VIANNA & FOURCADE

— 92 — RUA DO ROSARIO N. 92 — 1º ANDAR —



**Queda dos Cabellos, Barba, Sobrance/has, Pellada,
Calvicie precóce, Caspa, etc.**

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Illmo. Sr. Francisco Giffoni—Com o emprego de um vi-
dro do vosso «*Pilogenio*» obtive resultados que não esperava
e que agora considero admiraveis.

Não me incommoda mais a caspa, que costumava ter em
meus cabellos, nem receio mais a queda destes.

Residencia, Rua Dr. Garnier n. 1.

AGNELLO MALLIO CARNEIRO

O preparado do pharmaceutico Francisco Giffoni «*Pilo-
genio*» é eficaz para combater a caspa. Com o uso deste reme-
dio, consegui acabar por completo a caspa que me acompa-
nhava ha muitos annos e isto em menos de tres mezes.

Rua Hadock Lobo n. 18 A.

LUIZ MARTINS DO AMARAL JUNIOR

«*Pilogenio*» — Com este preparado do pharmaceutico Fran-
cisco Giffoni, fiquei curado por completo, da caspa que desde
a infancia me acompanhava.

Tenente, LUIZ ANTONIO DE CARVALHO CHAVES
(Escriptorio do Congresso dos Proprietarios)
Rua do Hospicio n. 217, Sobrado.

Residencia, Mendes — E. do Rio de Janeiro.

O PILOGENIO vende-se no deposito geral: Drogaria
FRANCISCO GIFFONI & C.

— 17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9) —

e nas boas pharmacias e drogarias e perfumarias e
nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

**Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Ho-
rizonte, Curityba, Pelotas, Rio
Grande, Porto Alegre, Corumbá e Goyaz**



SAUDE DA MULHER

Infallivel nas molestias das senhoras

ANEMIA É A INSUFFICIENCIA DA QUANTIDADE DE SANGUE

Symptomas—A anemia caracteriza-se por uma palidez excessiva, descoloração do tecido conjunctivo, das gengivas, dos labios ou de todas as mucosas. Observam-se ás vezes palpitações, vertigens, atordoamento, principalmente quando a enferma mantem-se em pé, syncopes muito prolongadas e diversas perturbações digestivas.

Causas—Muitas são as causas de que nasce a anemia: desgostos, paixões, esforços intellectuaes exaggerados, ou então febres, escrophulas, etc. Outras vezes é ella herdada de paes fracos e tambem anemicos. Na grande maioria dos casos a sua origem são os transtornos do utero.

Tratamento e cura—A SAUDE DA MULHER é o remedio da anemia. Este preparado pela sua acção curativa exercida sobre o utero, fortifica-o, purificando os humores e dando logar ao apparecimento das cores roseas e da alegria nos rostos tristes e desfigurados.

Usae—A SAUDE DA MULHER, tomando-se tres colheres de sopa por dia, de accordo com a observação appensa ao frasco deste remedio.

Laboratorio em Porto Alegre

DAUDT & LAGUNILLA

Encontra-se em todas as Pharmacias.

Vendas em grosso nas principaes drogarias.

BEBAM

SALUTARIS

A RAINHA

das aguas de mesa



Careta

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO 15\$000 | SEMESTRE 8\$000 || CAPITAL 300 Rs. | ESTADOS 400 Rs

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 63 | RIO DE JANEIRO—Sabbado—14—Agosto—1909 | ANNO II

ANEXINS

NO ALBUM DE MEU FILHO

(Original para a "Careta")

(Continuação)

Quem de uma quéda se apruma,
Deve evitar o declive,
Não prosigas, pois: "Quem de uma
Escapa; cem annos vive,,."

Aquillo que Deus te deu,
Não dês por medo ou receio:
"Mais vale o tolo no seu
Do que o avisado no alheio,,."

Si não queres sacrificio
Deixa ao mestre o seu trabalho:
"Cada um no seu officio,,
"Cada macaco em seu galho,,."

Deixa o bem que occulta abrolhos;
O amor cêga e a vista mente;
Quem foge evita, e "O que olhos
Não vêem, coração não sente,,."

Um a um quebram-se os élos,
Mas juntos, quem ha que os torsa?
Dá-te aos teus, faze por tel-os,
Pois que: "A união faz a força,,."

Não julguem que alguém é fraco,
Si a fome lhe tira a fé;
O pão é a vida: "Nem sacco
Vasio se põe em pé,,."

Sê austero quando devas,
Commedido em teu sorriso;
Nem por tanto rir te elevas:
"Muito riso pouco sizo,,."

Guarda o segredo de alguém,
Si é tal que o torna infeliz;
Nem tudo se conta e: "Nem
Toda verdade se diz,,."

E' pelos annos do velho
Que a experiencia se mede,
Seja embora, mas: "Conselho
Só deve dar-se a quem pede,,."

O silencio de quem ouve
Fal-o as vezes connivente;
Antes o mal se repreve
Porque: "Quem cala consente,,."

Não te faças perdulario,
Tão pouco sejas tacanho;
Tanto quanto necessario;
"O real poupado é real ganho,,."

Empecilhos e escarcéos
Não te sirvam de espantalho;
Trabalha sempre, que: "Deus
Nada recusa ao trabalho,,."

Ninguem julgue sem consolo
Qualquer mal que lhe vier;
Desde o mais sabio ao mais tôlo:
"A dor ensina a gemer,,."

Quem tiver necessidade
Nunca do acaso prefira,
Nem de outro espere a vontade,
"Quem precisa é que se estira,,."

Tens em ti mesmo o inimigo
Si vives em maleficio,
Foge ao erro, que: "O castigo
Do vicio é o proprio vicio,,."

Olha-se tanto as estrellas,
Sem que se as possa entender;
E' bom ver as cousas bellas:
"Os olhos folgam de ver,,."

Ninguem é, por mais que estude,
Infallivel sobre a terra;
Erra o sabio sem virtude:
"O que mais sabe, mais erra,,."

Nada diz palavra louca,
Nem convence a lingua tôsca,
Guarda silencio, que: "Em bocca
Callada não entra môsca,,."

Quem não tem zelo comsigo
De certo se desprezou,
Faze do aceio um amigo
Que: "A limpeza Deus amou,,."

Palavras soltas ao vento,
Aggravam se repetidas,
Desconta cento por cento
Que: "Ausencias são atrevidas,,."

SOARES BULCÃO

(Continúa)

NA EXPOSIÇÃO



*Ella — Olha o balão! Que lindo! Como sobe.
Elle — Estás espantada porque o homem sobe
no balão? Pois olha eu estou espantado é de
ver que ainda não subiste com esse chapéo.*

O CARALAMPIO

O Caralampio era caixeiro da grande firma social Domingos & Dias Santos, estabelecida á Avenida Central 1254.

Era muito querido de *seu* Domingos, o gerente do estabelecimento, ao qual viera recommendado pelo tio padre quando aqui aportára. *Seu* Domingos não o perdia de vista; industriava-o no modo de adquirir as boas graças dos freguezes, impingir a fazenda por preço superior ao seu real valor, etc., etc., todos os processos empregados por via de regra para fazer negocio.

Ora, um dia, *seu* Domingos chamou o Caralampio e falou-lhe seriamente:

— *Seu* Caralampio, estou descontente comsigo,

— Mas porque, patrão?

— Hontem notei que um freguez entrou, dirigiu-se ao senhor, demorou-se cerca de meia hora e afinal retirou-se sem comprar nada.

— Mas é que nós não tinhamos nada do que elle procurava.

— Isso não impede. O seu dever era convencel-o de levar um similar.

— Um similar. Mas não sei se temos esse genero...

— Um similar, *seu* Caralampio, é um objecto que pôde substituir aquelle que o freguez procura. Assim, se um freguez procura fustão e a gente não tem fustão, faz com que elle leve brim. Entendeu?

— Sim senhor.

— Po's bem, fazer negocio é preciso ter sempre presente isso na memoria. Se não tiver o genero pedido impinja ao freguez um similar.

— Sim senhor.

Lá se foi o Caralampio para o balcão a ruminar os conselhos do *seu* Domingos.

Nisso entra uma fregueza, senhora jovem e formosa e dirige-se ao caixeiro:

— O senhor tem papel para moldes?

O Caralampio abriu a bocca para dizer não. Mas acudi-lhoe ao espirito a recommendação do *seu* Domingos e dirigindo-se ao interior trouxe um pacote que collocou sobre o balcão.

A senhora corou extraordinariamente ao ver o que trouxera o Caralampio.

— Eu pedi-lhe papel para moldes.

— Olhe minha senhora, leve este papel que é hygienico e muito macio. E' um perfeito similar do outro, como diz o patrão.

Do Exterior no auro salão

Dizia em soberbo tom

O Lavrador ao Barão:

— *Pardon, monsiú le baron!*

A companhia que trabalha no *Theatro Carlos Gomes* correspondendo á gentileza do nosso publico e da nossa critica, acaba de dar uma demonstração do carinhoso apreço e da alta consideração que lhe inspiram os nossos escriptores.

Eis o caso. O brilhante poeta Oscar Lopes cedêra ao Sr. Victorino, para ser levado á scena pela companhia dirigida por esse cavalheiro, um drama sobre cujo valor o empresario não tinha duvidas quando o acceitou. Corriam serenos os preparativos de montagem da peça, já os scenarios estavam pintados, os papeis distribuidos quando, abruptamente, os originaes foram devolvidos ao autor.

Devolvidos por que? A peça era boa, não houvera a minima questão entre autor e empresario. Qual a causa determinante desse acto offensivo para o poeta, cuja altivez nunca o deixou reduzir-se a um typo de importuno? *Mysterio*. Dizia-se, no entanto, que os Srs. Brazão e Ferreira da Silva não desejam interpretar creações de autores brasileiros e que em vez do drama de Oscar Lopes querem levar o de um conhecido e justamente apreciado escriptor portuguez residente nesta capital, onde, entre os seus admiradores, conta os redactores da *Careta*.

A generosidade carioca está de pazes feitas com os habeis empresarios americanos que, para alegria deste bom povo, transformaram o deserto recinto da Exposição na cidadella radiante da Ventura. De todos os bairros, todas as noites, descem vastas multidões attrahidas pela fama d'aquelle terrivel mergulhador que cae do céu sobre as aguas captivas de um tanque, fascinadas pela belleza de Sellica, a linda bailarina do circo dos leões, e avidas de admirar, pairando alto, concretisado no dirigivel Santos Dumont, o genio inventivo da nossa terra.

Signalamos com vaidade a concorrência que tem tido a Exposição, pois ella mais uma vez demonstra que a nossa culta população generosamente recompensa o esforço dos que sabem servil-a.

A' BOTA "FLUMINENSE"

123, AVENIDA PASSOS, 123

— LADO DA RUA MARECHAL FLORIANO —

FABRICA E DEPOSITO DE CALÇADOS

A mais barateira de todo o Brazil

— RIO DE JANEIRO —

CARETA

O Dr. J. J. quando d'aqui partiu affirmou aos amigos que na volta traria a Bahia comsigo.

Que o notavel tribuno conseguiu o que queria está se vendo.

Elle volta e a Bahia já voltou... com o Dr. José Marcellino.

Confissão espontanea.

O commendador Sacatrapos, proprietario de varios armazens de vinhos e comestiveis gosta muito dos banhos de mar.

E costuma dizer, sempre que se deita á agua:

— Aqui é que estou no meu elemento!

A estatua de Pasquino

(Estatua transportada de Roma, onde, outr'ora, servia para affixar cartazes aggressivos para uma de nossas praças)



Chico Salles. — Então o Peixoto não quer submeter-se á nova orientação mineira. Pois vou ajudar o coronel Rodolpho pelos a pedidos. Pasquino é immortal.

CARETA

O regresso do Dr. Passos



O Dr. Passos, a bordo do Araguaya, recebendo os intendentos municipaes, as commissões, amigos e admiradores que o foram saudar.



O Dr. Francisco Pereira Passos, com o prefeito desta capital, chegando á sua casa, nas Laranjeiras, ás 8 horas da noite, acompanhado por uma vasta multidão.

AGUA OXYGENADA DE CUSTER

Sem rival para hygiene da bocca e do corpo. Evita todas as molestias contagiosas. Cada vidro leva instrucções para os diversos usos.—*Nas pharmacias e perfumarias.*

INSTANTANEOS



Mme Pertence e Mlle Azevedo.



Mme. Jessie Martins Rodrigues.

NOTAS RURAES

— Quando as aves começam a pôr ovos de casca mole, o melhor meio de corrigir esse defeito é dar-lhe saibro misturado no milho; os ovos sahirão assim com casca de pedra.

— Para se conhecer se um ovo está chôco ou fresco sem abri-lo, o melhor processo é o seguinte: Deixa-se o ovo cahir sobre uma pedra, da altura de dois metros, elle abre-se por si e torna facil a verificação.

— Duas partes de cascas de ovo moidas e uma parte de polvora, formam excellente dentifício para gallinhas. Mas é preciso que seja tudo reduzido a pó fino, para evitar accidentes. Outro d.a, um frango que engulira alguns grãos de polvora mal triturados, explodiu nas mãos de um ladrão nocturno.

— A invenção dos oculos verdes do Bacharel. Penido tem dado bom resultados. Dos dez cavallos sujeitos á experiencia official, no fim de cinco dias só tinham morrido nove.

— A Sociedade Veterinaria aconselha aos criadores que não obturem a platina os dentes dos patos. Esse metal produz uma molestia nas gengivas que impede as aves de correr e lhes produz a morte.

— Está muito introduzido, em Campos, o processo de regar os canaviaes com xarope, para que as canas fiquem doces e produzam boa aguardente.

— E' hoje condemnado o processo de trepar na bananeira para colher bananas.

Nossa illustre confreira, como diz o digno propagandista do militarismo Sr. Carlos de Laet, Mme. de Thèbes entre as predições que nos enviou para o mez que estamos nelle fala em uma nova passagem dos deputados fiuminenses para o partido do Dr. Alfredo Backer, accrescentando que em Setembro passarão ainda outra vez para o Dr. Nilo Peçanha.

Isso agora é que é impossivel.

Não publicamos absolutamente essa prophecia. Respeitamos muito os dignos deputados para ter com elles semelhante procedimento.

Mme. de Thèbes que se morda mas essa prophecia ficará guardada em nosso tinteiro.



Até que enfim, seu reverendo, encontrei o que ha muito tempo procurava.

— O que foi meu filho que tú encontraste? com certeza alguma mulher de fortuna?

Não seu reverendo. Depois de soffrer longos mezes uma pertinaz bronchite, vi-me completamente curado com o uso do xarope do bosque, e eis-me forte. Este xarope cura qualquer tosse em 24 horas. As bronchites, coqueluche, asthma e todas affecções do peito são radicalmente curadas com o uso daquelle xarope.

E, onde é que se encontra este santo remedio filho?

E' no Freire Guimarães & C. Rua do Hospicio n. 32 e na Pharmacia Mallet á rua Frei Caneca n. 52.

ISIDORO MARX & C.

JOALHEIROS

RUA DO OUVIDOR, 138 — Rio de Janeiro

Representantes da Ourivesaria

CHRISTOFLE & C.

Filial em Porto Alegre

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CARETA PARLAMENTAR

O SR. GERMANO HASSLOCHER.—Sr. presidente, não é minha intenção interromper os patrióticos discursos que sobre a questão das candidaturas tem pronunciado e ha de pronunciar ainda o nosso illustre leader, Sr. J. J. Seabra (*apoiados geraes*) que é o depositario de nosso pensamento (*apoiados*)...

O Sr. Astolpho Dutra Nicacio.—Sendo assim, como eu sou o vice-leader, serci então o vice-depositario (*apoiados*).

O SR. GERMANO HASSLOCHER.—V. Ex. tem toda a razão, e isso mesmo eu ia afirmar.

O Sr. Astolpho Dutra Nicacio.—Então muito obrigado a V. Ex. Em todo o caso como podia se esquecer...

O SR. GERMANO HASSLOCHER.—Não havia perigo, eu tenho sempre presente o digno deputado no coração e na memoria, como a todos os mineiros que obedecem á chefia do eminente senador Pinheiro Machado (*apoiados geraes*). Mas como ia dizendo, Sr. presidente, tenho de tratar de um assumpto assáz importante para o paiz.

O Sr. Francisco Bressane.—Que é o unico jornal que merece a pena a gente ler.

O Sr. Nogueira Penido.—Apoiado.

O Sr. José Bento Nogueira.—Eu não perco os artigos do nosso patricio coroné Rodolpho Ábreu.

O SR. GERMANO HASSLOCHER.—Eu porém não me refiro aquelle orgão...

O Sr. Francisco Bressane.—Tambem nenhum de nós fallou em orgão, apesar de sermos muito amigos da musica.

O Sr. Manuel Fulgencio.—Isso é muito apreciado lá em nossa terra. O nosso futuro presidente coronel Bueno Brandão toca requinta muito bem.

O Sr. Honorato Alves.—Na perfeição, E diz que já foi regente da banda de musica de Ouro Fino.

O Sr. presidente.—Atenção! Quem está com a palavra é o Sr. deputado Germano Hassloch.

O SR. GERMANO HASSLOCHER.—Muito obrigado a V. Ex. Eu não pretendo demorar-me muito na tribuna, mas se os meus collegas continuarem a apartear-me como até agora, de certo não poderei concluir na hora do expediente.

O Sr. Nogueira Penido.—Esses apartes são a prova do muito que nos merece V. Ex., que é verdadeiramente a lingua do nosso chefe, general Pinheiro (*apoiados calorosos e repetidos*).

O SR. GERMANO HASSLOCHER.—Pois muito bem. Eu como V. Ex. bem sabe, Sr. presidente, sou um amator da sociologia e outras sciencias applicadas, cujas leis ouso de quando em quando applicar ás nossas necessidades.

O Sr. Astolpho Dutra Nicacio.—Eu tambem sou grande amator dessa sciencia e da sua irmã-germana a gymnastica cujas applicações são muito uteis.

O SR. GERMANO HASSLOCHER.—Eu já li Spencer Sr. presidente, e abundo em muitas de suas idéas. Foi elle quem disse que assim como as grandes dores são mudas, os grandes talentos são estereis tambem, Sr. presidente.

O Sr. Astolpho Dutra Nicacio.—Nesse ponto eu não posso concordar com V. Ex., nem com o Sr. Spencer, por mais consideração que me mereçam ambos, porque eu não me considero esteril de modo nenhum (*apoiados geraes*).

O SR. GERMANO HASSLOCHER.—Perdão, eu falo em these e V. Ex. sabe que as leis variam para cada caso occorrente; (*apoiados*) isso aliás é claro. Pois bem, Sr. presidente, adoptando a opinião do grande sociologo dinamarquez, como a que mais certa se me afigura e applicando-a ao nosso paiz o que vemos?

O Sr. Astolpho Dutra Nicacio.—Sim, o que vemos?

O SR. GERMANO HASSLOCHER.—Vemos, Sr. presidente, os grandes talentos de nossa terra empenhados em uma campanha ingloria, qual a de fazer uma tal *reacção de cultura*...

O Sr. José Bento Nogueira.—Ah! Isso tambem já quizeram fazer lá em Minas, dizendo que a enxada não servia, que a cultura devia ser com umas istrumellas muito complicadas, cheias de rodas. Mas isso foi no tempo do João Pinheiro. Hoje que elle morreu a cultura é a enxada mesmo. Não pega não.

O SR. GERMANO HASSLOCHER.—Allegam esses nossos adversarios que os mais talentosos devem ser os dirigentes do paiz. Mas como diz Spencer, no qual me estribo os grandes talentos são estereis, Sr. presidente. Se elles tomarem conta da politica, o que acontecerá, Sr. presidente?

O Sr. Astolpho Dutra Nicacio.—Sim, o que acontecerá, Sr. presidente?

O Sr. presidente.—Sei lá!

O SR. GERMANO HASSLOCHER.—Pois sei eu.

O Sr. Astolpho Dutra Nicacio.—Eu tambem sei.

O SR. GERMANO HASSLOCHER.—Pois então diga V. Ex.

O Sr. Astolpho Dutra Nicacio.—Perdão, diga V. Ex. que é quem está com a palavra.

O SR. GERMANO HASSLOCHER.—Cedel-a-ei de bom grado a V. Ex.

O Sr. Astolpho Dutra Nicacio.—Perdão, não senhor, está em muito boas mãos.

O SR. GERMANO HASSLOCHER.—Sendo assim eu vou dizer. O que acontecerá, Sr. presidente, é que se os homens de talento dirigirem a politica, o paiz irá forçosamente á garra, porque Spencer diz e eu concordo com esse conceito que os grandes talentos são estereis (*apoiados geraes*). Ora a esterilidade o que é Sr. presidente?

O Sr. Astolpho Dutra Nicacio.—Sim, a esterilidade o que é?

O SR. GERMANO HASSLOCHER.—A esterilidade é a falta de productividade.

O Sr. Astolpho Dutra Nicacio.—Isso é clarissimo.

O SR. GERMANO HASSLOCHER.—Ora, se isso é verdadeiro, e é Spencer quem o affirma, notem bem os meus illustres collegas, a reciproca tambem o é. E qual é a reciproca?

O Sr. Astolpho Dutra Nicacio.—Sim! Respondam! Qual é a reciproca?

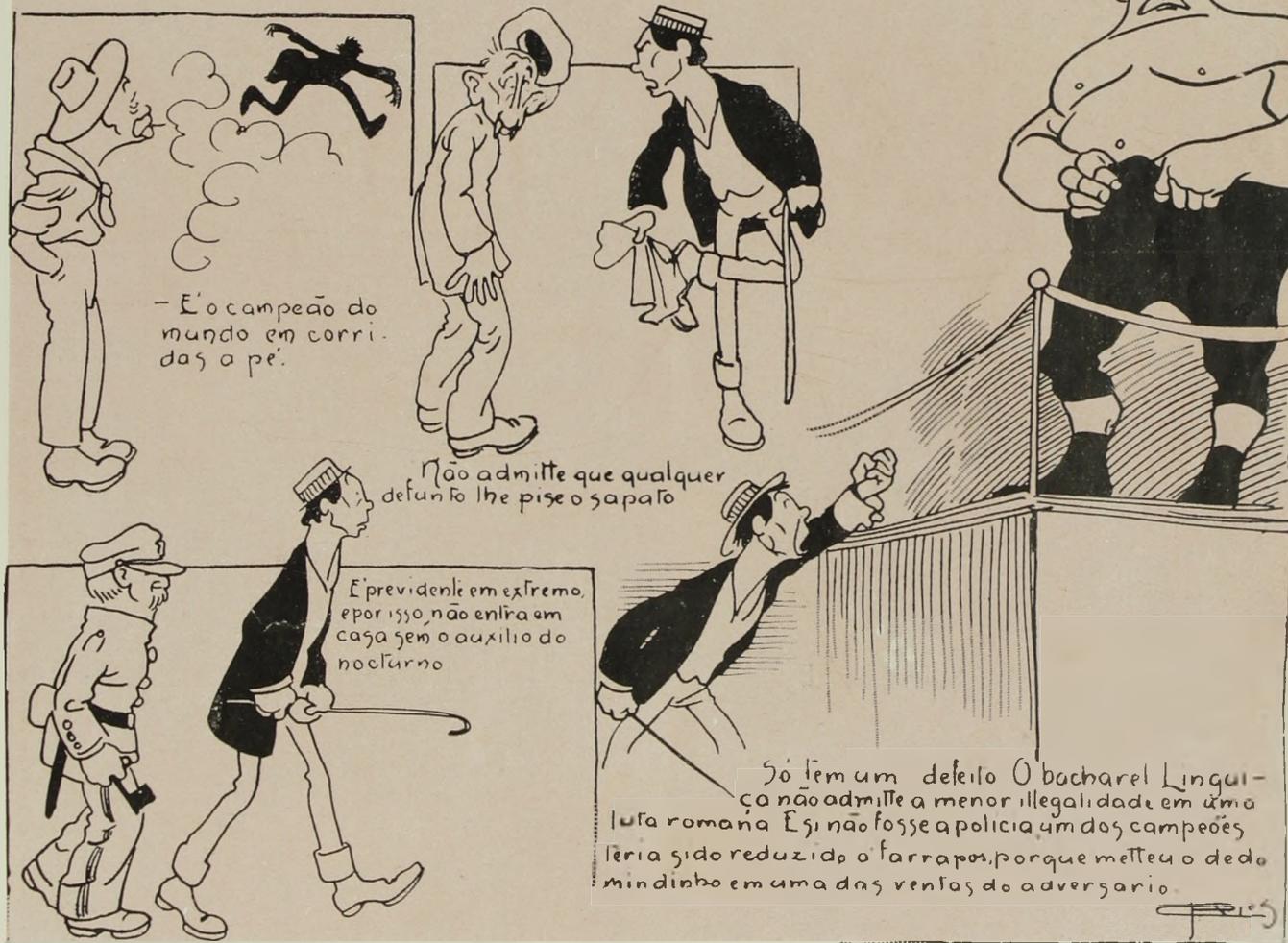
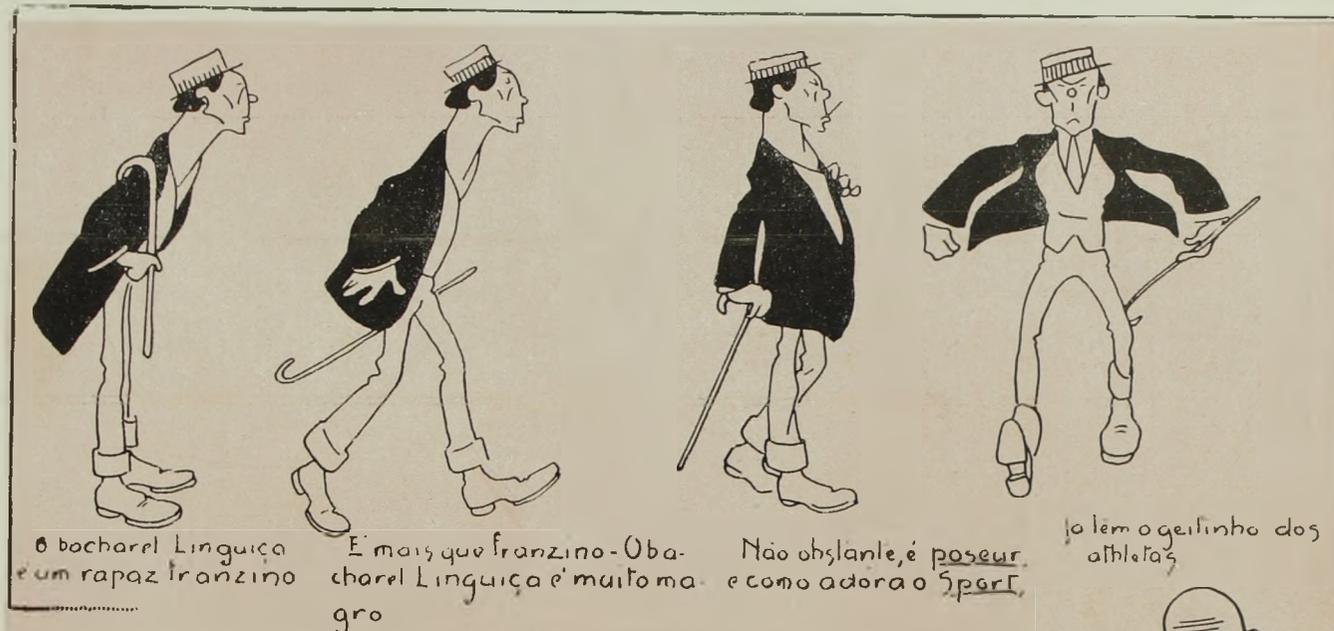
O SR. GERMANO HASSLOCHER.—Se os grandes talentos são estereis e se a esterilidade é a falta de productividade, segue-se que a productividade é consequencia logica da direcção dos que não têm talento. E' logico ou não é? (*sensação*). Sim, Sr. presidente, é profundamente logico e irrespondivel. A producção está na razão inversa do talento dos governantes, essa é a grande lei sociologica, que é necessario applicar ao paiz (*apoiados geraes*).

O Sr. Astolpho Dutra Nicacio.—Em nome da bancada governista mineira, concordo plenamente com V. Ex. (*applausos*).

O SR. GERMANO HASSLOCHER.—Logo, Sr. presidente, a reacção que se faz e que se chama reacção da cultura, não consulta os interesses do paiz. Deixemos á frente dos negocios publicos boas pessoas que enxerguem só uns tres dedos adiante do nariz e em virtude da lei de Spencer, nós chegaremos a um tal gráo de progresso, que o Mundo assombrado não terá remedio senão curvar-se mais uma vez ante o Brazil. Tenho dito.

(*Applausos calorosos e repetidos. O orador é muito abraçado e cumprimentado por varios collegas.*)

O BACHAREL LINGUIÇA



Aos artistas que, desejando concorrer ao interessante Concurso de cartazes, aberto pelos fabricantes do Bromil, pedem-nos explicações sobre as condições d'elle, recommendamos a leitura das bases que neste numero publicamos.

Em materia de dimensões e côres é absoluta a liberdade dos concorrentes.

Recordaremos aos nossos artistas, que abrindo esse interessante concurso os Srs, Daudt e Lagunil-

la tiveram em vista não só fazer propaganda do seu excellente preparado como, sobretudo, animar as artes abrindo-lhes, entre nós, um campo que no estrangeiro os melhores artistas exploram com proveito e sem deshonra. Visassem aquelles senhores apenas a reclame do Bromil e poderiam obtel-a de maneira mais pratica, mais commoda e menos dispendiosa com uma simples encomenda.

C A R E T A

INSTITUTO OSWALDO CRUZ (Manguinhos)



Manifestação dos medicos nacionaes e estrangeiros ao Dr. Oswaldo Cruz.



Secção de criação dos animaes para laborathorio.

Na pagina seguinte: — I. Dr. Oswaldo Cruz e cs medicos que o auxiliam no serviço da prophylaxia da febre amarella. — II. O Dr. Oswaldo Cruz e os seus medicos que o auxiliam no Instituto do seu nome. — III. O Dr. Oswaldo Cruz e os medicos paulistas que o foram saudar e visitar o Instituto de seu nome.

CARETA



DR. ALVES LIMA



E' uma das glorias da cirurgia paulista e são notáveis os seus trabalhos sobre a cirurgia do coração e do systema nervoso. E' ao mesmo tempo um grande proprietario e está a frente de diversas empresas, entre as quaes: a *Economisadora Paulista*, Associação de mutualismo, que conta 25.000 socios e cujo fim é dar uma pensão mensal de 100 a 150\$000, em dinheiro aos seus socios.

A *Economisadora* é dirigida pelo escol da Sociedade paulista e tem filiaes em todos os Estados e na Capital Federal, á rua 7 de Setembro, 113 (moderno).

GAVETA DE CARTAS

Joá Nito (Rio). E' velho e não é seu.

Celestino Vieira (Taubaté). Cá recebemos os seus tres sonetos que lemos, relemos, tornamos a ler e, palavra de honra, não comprehendemos.

Mas pelo amor de Deus, não pense que isso queira dizer que elles são ruins, isso não; Mas estão muito acima da nossa comprehensão, de sorte que, com o devido respeito á tão preciosa producção de seu estro poetico deitamol-os á cesta. Não se zangue, sim?

Xantippa de Moraes (Rio). Seu conto, fantasia ou cousa que o valha "As papoulas," produziu o effeito que era de esperar de tão virtuosas plantas. O nosso collega encarregado de o ler, sentiu-lhe os effeitos narcotisantes de tal sorte, que até hoje, 8 dias passados ainda dorme. Quando elle acordar tomaremos uma resolução sobre o seu estupendo trabalho.

Carlos de Castro (Paraná). Seus versos são esplendidos meu caro senhor, tão bons, tão cheios de qualidades que julgamos nossas paginas indignas de dar-lhes guarida. Não que tudo quanto até hoje temos publicado empallidesceria diante do seu soneto "Virgem, esposa e martyr," "essa sublime trilogia," como diz, "que reune os tres estadios da existencia humana." Quando a *Careta* estiver na altura dos seus versos, serão elles publicados.

J. Salsabo (Rio). Então o amigo Salsabo escreve versos como estes:

Se tu *soberes* que penar insano
Meu peito fere quando penso em ti
Teus roseos labios que feliz *sorri*
Chamar-me *vinha* do feliz engano.

Guardo em minh'alma venturoso arcano
O meu segredo que a ninguem abri
Só tu poderás descobrir alli
Quando não pode o desespero humano.

e manda-os para que sejam publicados.

Ora viva, meu caro senhor, ora viva e estude para agrimensor que lucrarão mais as letras e o amigo tambem.

Ambrosio Tiburcio Martins (S. Paulo). Porque o senhor não segue o conselho que dá aos outros no terceto ultimo de seu soneto:

Ao fiel cidadão prospera a sorte
Sejam eguaes aos seus feitos os nossos
Imitae vossos paes até a morte.

Se o senhor imitasse seu pae, seu *Ambrosio*, com certeza não faria versos. E olhe que ganhava com isso.

Oscar Ein... (Rio). Continúe a preparar os xaropes que terá mais proveito do que fazendo versos. Comtudo para satisfazer seu desejo de publicidade e demonstrar que tem razão ahi vae uma amostra do seu estro:

Vinte annos... ou sejam vinte primaveras
Tu já gastaste a percorrer os ermos
De terras sombrias colhendo tuas chimeras.

Foge da illusão maldita deste mundo,
Contempla tua infancia de affeições sem termos
E a tranquillidade de um coração profundo!

Faça xaropes, seu *Oscar*, faça xaropes.

Jick (Rio). Recebido. Será publicado.

Sargentão (Rio). Apesar dos bons desejos, não podemos publicar seu soneto por necessitarem muitos dos seus versos de moletas. Leia com attenção um dos nossos numeros atrasados em que vinha a receita para fazer sonetos, usada pelos nossos melhores poetas.

Hyme (Rio). Um pouco ingenua a sua producção. Veja se assenta a mão e faz cousa mais digna de leitura.

C. de Lemos (Pará). Mande os versos que se forem bons serão publicados. Agora se forem ruins pôde tambem ficar certo de que irão impiedosamente para o Pantheon.

Cleantho Costa (S. Paulo). Ahi vae o seu soneto:

Quando o sol se põe no rubro horizonte
Ao cahir da tarde solitaria
Desapparece a luz de traz do monte
E vem chegando a noite funeraria.

Então baixinho a tua loira fronte
Cheia a cabeça de uma idéa varia
Que nem eu mesmo sei como o conte
A cabelleira pende-lhe estellaria.

Eu vou de rojo, lepido ginete
A mergulhar a rutila narina
Naquelle seu cabelo desnastrado.

E quando chego, rapido arremete
O meu desejo, e tu gentil Marina
Consolas este enorme desgraçado!

Pois seu *Cleantho*, nossos parabens, porque se fosse comnosco que o senhor arremettesse como um ginete lepido, procurando mergulhar em nós a sua narina, não sei o que lhe aconteceria. Com certeza sahiria desconsolado.

Angico Composto

Cura radicalmente, qualquer tosse antiga ou recente.
A' venda na *Pharmacia Bragantina* e em
todas as pharmacias e drogarias

105, Rua da Urugnayana, 105—Rio de Janeiro

CARETA

Entre irmãs.

— Olha que te enganas Maria, se pensas que este chapéu te fica bem.

— Bem sei que não fica, mas uso-o por tua causa.

— Por minha causa, como?

— Sim; não quero ser mais attrahente do que tú que és mais velha e mais feia, precisando por isso casar primeiro.

Em uma escola de direito.

— Como se chama o estado que permite a um homem ter diversas mulheres?

— Chama se polygamia.

— E o que prohibe ao homem ter mais de uma mulher?

— Monotonia.

O Dr. Wencesláo Braz Pereira Gomes dirigiu um affectuoso telegramma de saudações aos deputados fluminenses que tendo trahido o Dr. Nilo Peçanha e passado para o Dr. Alfredo Backer, trahiram agora o Dr. Alfredo Backer passando de novo para o Dr. Nilo Peçanha.

Oh! como é jocunda essa irmanação de pensamentos!

Os medicos.

— Então como se deu com a minha receita contra as insomnias? Contou até dormir?

— Com franqueza eu cheguei ate um milhão e novecentos e quarenta e cinco mil.

— E dormiu?

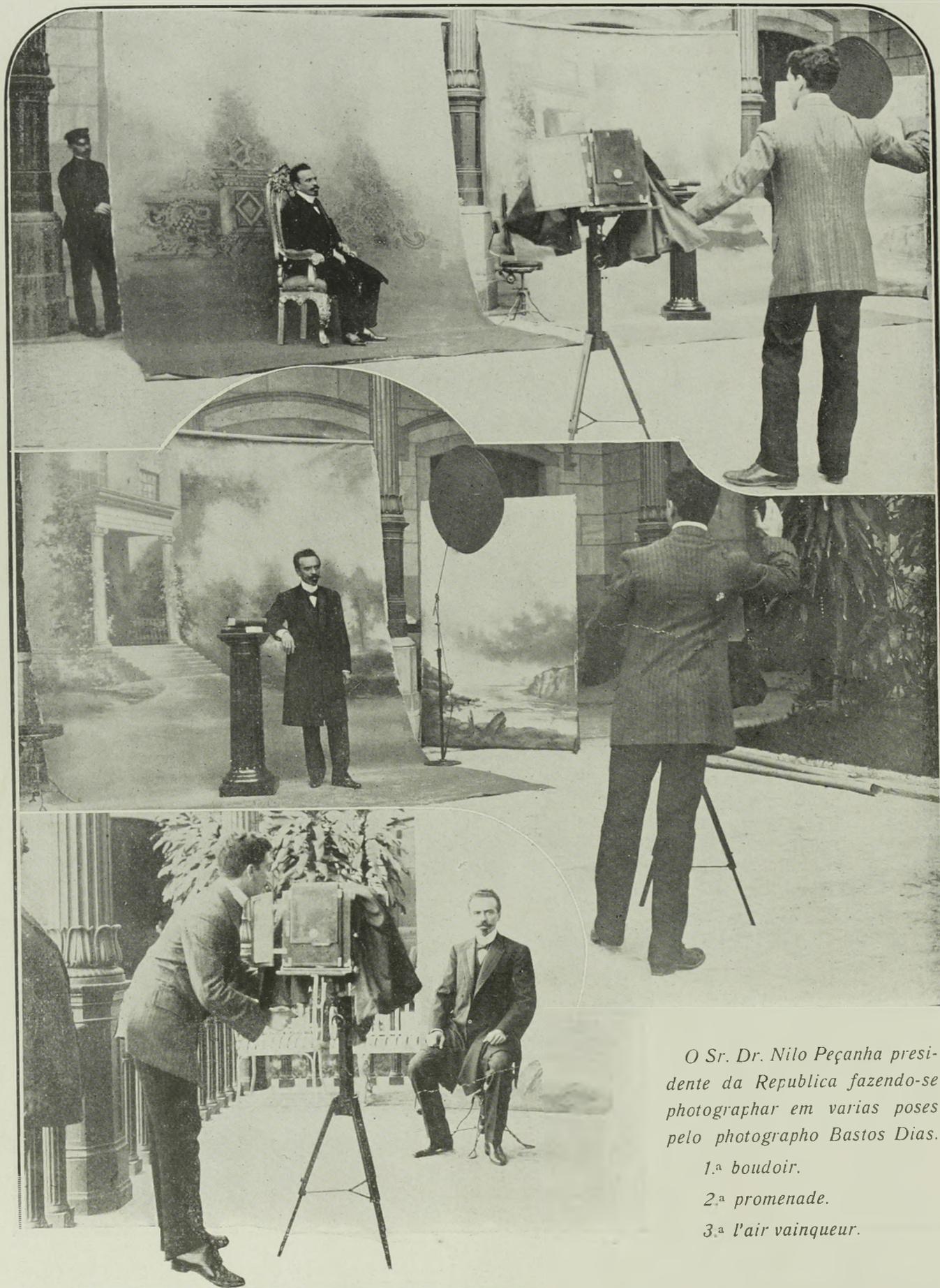
— Não que já era hora de me levantar.

OS PRETENDENTES



Entre os dois... sa poche balança.

UM FURO DA "CARETA"



O Sr. Dr. Nilo Peçanha presidente da Republica fazendo-se photographar em varias poses pelo photographo Bastos Dias.

1.^a boudoir.

2.^a promenade.

3.^a l'air vainqueur.

CARTAS DE UM MATUTO

Comadre, na nossa terra,
Ha pessoas inciví,
Que não tem inducação,
Nem sabe omênos fingi.
Tenho visto muito bruto
Mas, por Deus, que eu nunca vi
Gente tão sem cortezia
Como os graúdo daqui.

Untam sebo nos bigode
Promóde podê torcê;
Carçam botim de verniz
E luva, não sei pra quê:
Comprimentam, muito amáve,
Fazem pr'agradá ocê,
Mas no fundo é uns grosseiro:
Escuta só, pr'ocê vê.

Eu tava, uma destas tarde
Sentado, mais a muié,
Lembrando da nossa vida,
Tomando nosso café,
Quando vem o Xico Salles:
"Ora viva! Coroné;
Dê cá uma narigada
Ahi do seu bão rapé!"

Eu pensei co'os meus botão;
"Pro Xico me visita,
Puxá um tostão ou dois,
Entrá no bonde e pagá!...
Aqui tem dente de coêio;
Ha quarqué coisa no á!..."
Arredei um tamborete
E mandei elle assentá.

Elle fungou sua pitada,
E depois de uns arroteio
Disse: "Coroné Tiburcio,
Eu vou lhe dá um consêio:
Um home de posição
Como ocê, que tem seus meio,
Deve entrá na sociedade,
Se não quizez fazê feio.

"Vai tê, depois d'amanhã
Um baile muito decete,
Pr'o qual fôro convidado,
Só pessoas competente.
Vão deputado e ministros,
Vai intê o presidente,
E ocê, coroné, não deve
Deixá de tá lá presente.

"Quem dá a festa é o Barão
Que pr'essas coisa tem dedo,
Por isso todos qué i;
Vai gente que n'é brinquedo.
Os convite já acabáro
Mas, aqui muito em segredo,
Eu tenho um. Se ocê quizez,
Por dez mirréis eu te cedo.

"Ocê vai fazê figura
Coronê, tou com parpíte;
Compre o boleto que é dado,
Não demore, se habilite..."
— "Pois vá lá, seu Xico Salles,
Disse eu, dá cá o convite!"
Puxei os meus dez mirréis,
Paguei e fiquemo quite.

Eu tirei informação
E sube que o *soarê*
Era no Itamaraty,
Casa que póde se vê,
Onde janta os estrangeiro,
Que costuma apparecê,
E é lá que mora o Barão,
Segundo eu ouço dizê.

Pra nós nos mettê na moda
E não causar arreparo,
Comadre, desemborçamo
Um dinheirão. Ficou caro!
Só o chapéo pra Biella,
O vestido e um chales claro
Custou seiscentos mirréis,
Fóra os outros apreparo.

Quando eu vi meu desempenho,
Sapato de fivelão,
Clárque, casaca vermêia,
Collete de gorgorão,
Eu disse: "Tou *pito deite*!
(Não é pra me gabá, não.)
Mas fiquei mêmo inlegante...
Pregunta a padre Romão.

Biella, c'oaquelle corpo
Tar-qual colxão enrolado,
Pr'arrochá o espartio,
Deu um trabaião damnado.
Foi perciso eu de uma banda,
Padre Romão do outro lado,
Nós dois esticando as corda
Inté cahi de estafado.

Botou fulôr no cabelo,
Poz os seus brinco de argóla,
E um vestido sem cintura
Que parece camisóla.
Quando eu vi ella no espêio,
Se oiando, toda pachóla,
Coitada! Tive dó della;
Tava qui nem uma bóla.

Quando chegou as dez hora,
Ahi tomemos corage,
Demo uma vista no espêio
E entremo na carruage.
Assobiro na boléia
O cocheiro mais o page,
E os cavallo foi sahindo,
Tirando fogo nas lage.

Ao passá em frente á casa
Onde era a recepição,
Eu conheci pelo povo
E pela inluminção.
Comadre, a gente era tanta,
Que tava uma confusão,
Assim mêmo atrevessemos,
E entremo no saguão.

Entonce veio uns sujeito
Fingindo de delicado
E dissêro: "Cavalleiro,
O senhô tá inganado!
Vossa incellencia descurpe
Se causamo desagrado,
Mas isto é particulá;
E' só para os convidado."

Respondi: "Não sou filante
De festa nem de banquete;
Eu tenho uns cobre de meu,
E sei pisá num tapete.
Pr'ocês não sê marcriádo
Devia entrá no cacete;
Mas eu respeito o lugá.
Veja! Tá aqui meu biête!"

Elles abriro o envelópe
Tiráro o convite, lêro,
E disse: "Este não é seu;
E' de um senadô minêro..."
Arrespondi: "E' veldade.
Mas comprei com meu dinheiro,
E por isso eu quero entrá,
Ou faço já um banzeiro!"

Ahi eu abri a bocca,
Comecei a insurtá,
A dá a torto e dereito,
A batê e a apanhá.
Biella, na barafunda,
Safocou, por farta de á.
Pr'abafá a gritaria,
Mandaro a musga tocá.

Levei ponta-pés no assento,
Murros no peito e no imbigio...
Ah! se encontro o Xico Salles,
Elle tem de vê comigo!
Não é pelo perjuizo;
Por dez mirréis eu não brigo,
Mas quando soffro desfeita,
Não conheço mais amigo.

Despois desses avexame
E dessa decepção,
Eu nem tive mais cabeça
Pra vortá na Exposição.
Acceite muitas lembrança
Minha e de padre Romão.
O véio amigo e compadre

COISAS E MAIS COISAS

MENELAU CAMPOS. CONCERTO.—No salão da Associação Commercial teve logar o concerto com que o maestro brasileiro Menelau Campos, se apresentou ao publico desta capital.

O programma constou de duas partes.

Na primeira foi executado o *Quartetto*, em ré maior, para arcos e composto de quatro tempos. Seguiu-se a romanza *Novella del Mare*, cantada pela Sra. Hortencia Cardinali, acompanhada por pequena orchestra e mais a romanza *Il canto della Tempesta*, cantada pelo Sr. Commendador F. Cardinali.

A segunda parte comprehendeu o *Quartetto*, em mi maior, para arcos, tambem em quatro tempos; a romanza *Cielo e Mare* pela Sra. H. Cardinali e *Primavera*, pelo Sr. F. Cardinali, ambas acompanhadas por orchestra dirigida pelo maestro.

Em 1903, esses dois *Quartetos* foram executados brilhantemente e com francos elogios da imprensa de Milão, parca e severa em suas opiniões em se tratando de Arte. O notavel professor, maestro Ferroni, do Conservatorio daquella tão illustre e adiantada capital lombarda, elevou a musica de Menelau Campos.

Assistimos a prova geral dos *Quartetos*, em audição muito intima; e confessamos nosso contentamento em ouvir aquella musica deliciosa, grave de difficil execução, de transposições rapidas, successivas que lhe dão um tom classico, porém, com as largas melodias italianas.

Não podemos nos alongar. Porém, deixarmos "en passant," esses importantes *Quartetos*, sem lhes assignalar o valor intrinseco, seria um peccado.

E' a primeira vez que se executa esse genero de musica completo e composto por um brasileiro. E bastaria esse facto para dar grande valor ao maestro Menelau Campos.

E' difficil destacar este ou aquelle tempo. Não obstante, cumpre-nos notar a belleza dos dois *Scherzi*, tão diversos em gosto, em fatura, em character, em rythmo, ambos com um *largo* primoroso de surpresa d'arte e de difficuldades, especialmente no 2º *Quartetto*, a Berlioz, valente, sem descambar da nobreza lyrica.

O *final* do 1º com aquella *fuga*, bella e trabalhosa; o *mimetto* do 2º dão um cunho artistico ao seu compositor que teria um echo extenso, si o ambiente fosse mais vasto e si o publico, intelligente, tivesse acudido em massa a saudar, a admirar, a impulsionar Menelau Campos, modesto e tão estudioso.

A execução foi notavel, correctissima, ampla, "caldissima," E como não ser assim?

Os maestros Cernicchiaro, Ronchini e Jeronymo Silva e o joven violoncellista, Rubens Tavares, en-

grandeceram com amor e talento toda essa musica ideal, de harmonias que se não extinguem e que revelam o estro feliz do maestro Menelau Campos.

As quatro *Romanze* foram bem cantadas e produziram excellente impressão pelo acurado estylo.

A musica de Menelau tem subido valor; é delle, do seu provado talento, do seu esmerado gosto e fina fatura.

Cernicchiaro, com toda sua bravura; Ronchini, com aquellas bellas *cavate*, que sabe tirar de sua esplendida viola; Jeronymo Silva com a sobriedade de seu seguro arco e Rubens Tavares, com os sons melodiosos de seu melodioso violoncello foram applaudidos, victoriados por entre todas aquellas difficuldades que não admittem benevolencia do auditorio e da critica si não magistralmente vencidas, como o foram.

Esse concerto deve ser repetido. O publico desta capital, os proprios professores de musica, que lá estiveram em numero assás diminuto, necessitam ouvir as composições do maestro Menelau Campos a quem enviamos de coração um sincero parabem.

FLY

EXPOSIÇÃO DE HYGIENE

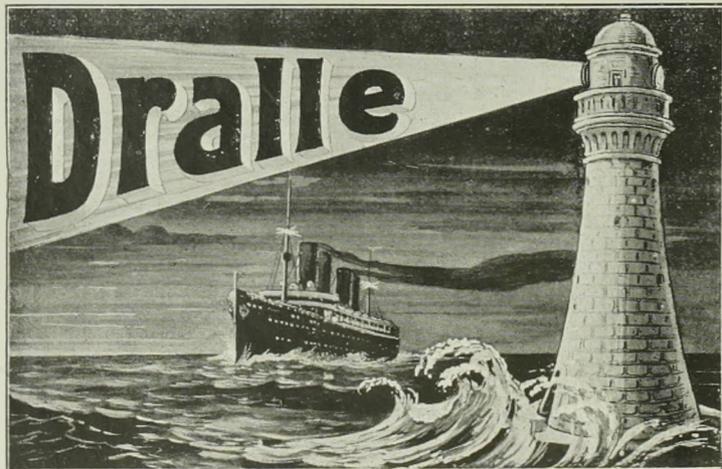
Esta madame foi assistir no Domingo os grandes divertimentos na Exposição de Hygiene, e voltou de lá encantadissima! Imagina leitor que só aquelle balão dirigivel, vale por um passa-tempo lindissimo, não contando os leões com os seus bravos domadores etc. etc. etc. E volta ainda mais satisfeita, porque antes de ir para lá foi bastante precavida, teve a lembrança de tomar uma assignatura do bom leite puro da Leitaria Palmyra á rua do Ouvidor n. 149— pois é lá que se encontra a boa manteiga Virgem, que é de superior qualidade, de cor natural e esterilizada. E ao chegar em sua casa ella teve de saborejar este bom leite e esta boa manteiga.



O conselheiro Nuno de Andrade ainda não perdeu as esperanças de ser Prefeito.

Ao que somos informados em breves dias assumirá elle a Prefeitura... de Jacarépaguá.

Quando o Dr. Wencesláo Braz for presidente da Republica, a Prefeitura porá em execução, rigorosamente, as posturas que prohibem aquelles conhecidos bonecos que se costumam queimar no sabbado d'Alleluia.



O maior successo em Perfumaria!

— «Illusion Muguet» de Dralle —
ESSENCIA DE FLORES, SEM ALCOOL

Uma gotta basta para perfumar deliciosa e persistentemente qualquer objecto. Preço do vidro, em estojo de madeira de feitto de um phiarol, 5\$000 rs. em todas as boas casas de perfumarias. Exigir a marca acima!

CONCESSIONARIOS PARA O BRAZIL:

LOUIS HERMANNY & COMP.

RIO DE JANEIRO

DIPLOMACIA

Juquinha é um menino modelo, obediente e cordato. Apesar de ter apenas seis annos, tanta confiança merece aos pais que já toma conta do Zico, seu irmãozinho de quatro annos, dorme com elle na mesma cama, do lado de fóra, para que o Zico não caia.

Juquinha está doente. Ou fossem umas balas que ganhou, ou por ter repetido o bolo da sobremesa, o seu estomago revoltou-se, e o pequeno está de res-

guardo, no regimen de leite ás chicaras. Juquinha, que é estudioso, folheia um livro e esbarra numa palavra que não conhece. Soletta alto:

— *Di-plo-mácia*... Papai, que é *diplomácia*? Que quer dizer?

— É *diplomacia* que se diz, meu filho! Diplomacia é a arte de dizer ou de fazer a coisa conveniente e exactamente no momento proprio.

— Ah! responde o pequeno, então eu fiz diplomacia hontem de noite...

— Como? pergunta o pai.

— Assim: hontem de noite, quando mamai foi com o chá de bico, eu empurrei Zico para o meu logar no momento proprio e me deitei no canto. Depois, quando foi hora do leite, eu empurrei Zico para o canto e voltei para o meu logar.

Na Exposição



- Pareces a Sellica, a linda domadora de leões.
- Infelizmente estás longe de ser um leão.

Resolução Heroica

Ella estava desesperadamente inclinada para ambos e não sabia qual dos dois escolher. Terrivel perplexidade! Ambos lhe agradavam tanto, e tinha de optar por um delles!

Nessa disposição de espirito, e com o desespero n'alma, olhava um e outro, sem saber o que fazer.

— Vamos, minha filha, resolve! diz-lhe o pai. Acho bom tanto um como outro. Escolha qualquer delles, que, parece-me, não se arrependerá. Mas é preciso decidir!

A pobresinha ia decidir por um, mas logo o outro se apresentava aos seus olhos e voltava-lhe a indecisão. Não se aventurava a abrir a bocca. Não sabia o que fazer. Afinal o pai perdeu a paciência:

— Bom, minha filha, pelos seus modos, vejo que não quer nem um nem outro, não é?

Elvira baixou os olhos e disse:

— Quero, papai! Escolho...

— ... O verde!

O pai immediatamente, pagou o chapéo verde, embora achasse o branco mais bonito, por causa das plumas, e mais barato.

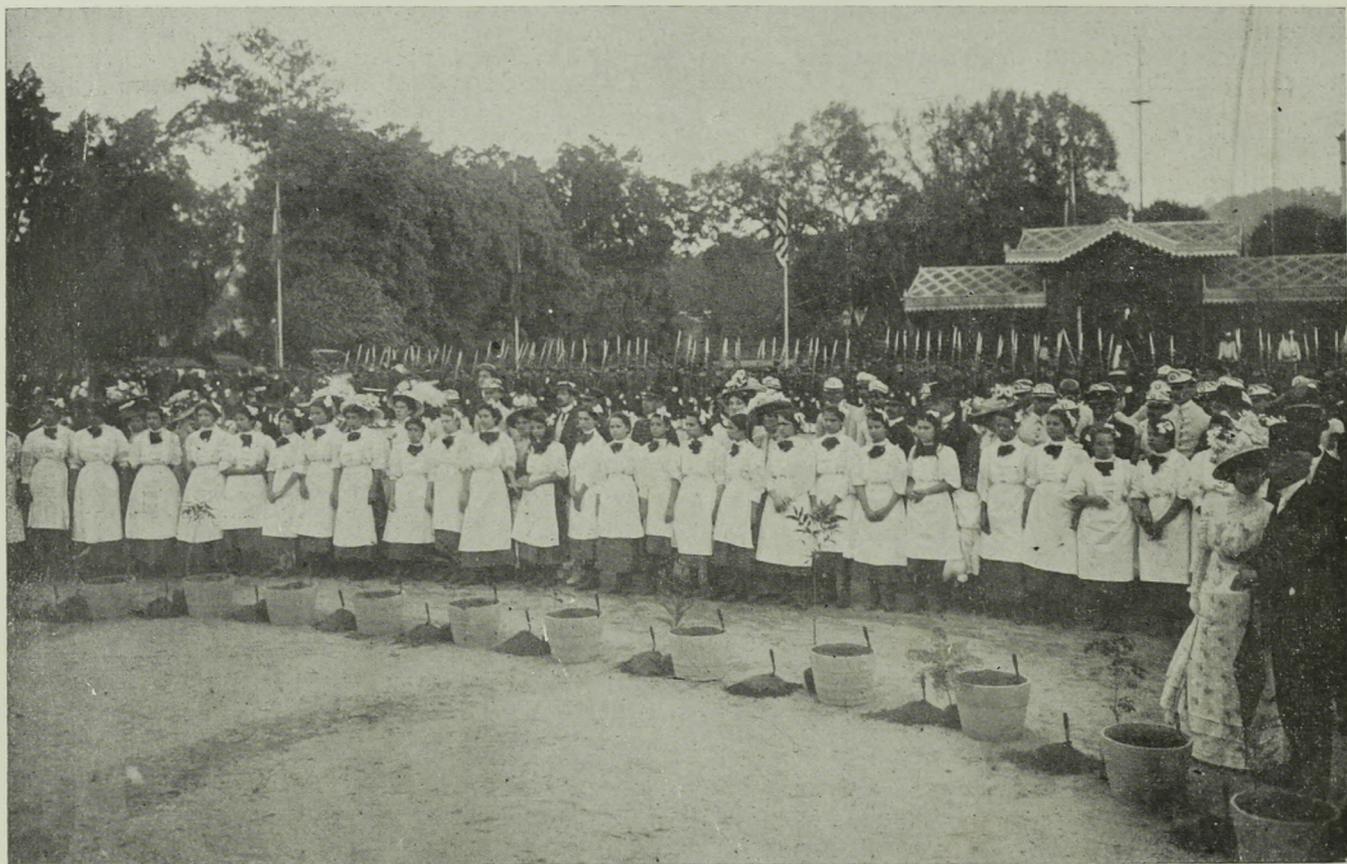
Mas é sempre assim. E' sempre uma luta para uma moça escolher um chapéo. E ás vezes escolhe o peor.

Maldades conjugaes.

— La vae você comer mayonaise. Pois o medico não te prohibiu esse prato, dizendo que te fazia mal.

— Ora filha, se eu me fosse privar de tudo quanto me faz mal, não teria hoje o gosto de tua companhia.

Garden-Party no Campo de Sant'Anna



Alumnas do Instituto Profissional Feminino.

COMPENSAÇÃO

No doce silencio do crepusculo, a recém casada convida o joven esposo para apreciarem o nascer das estrellas, em um banco do jardim.

— Meu querido, diz ella com as mãos trançadas e entre dois beijos, agora que estamos casados, eu tenho um segredo para te revelar.

— Diga, Laura, não tenha receio...

— Mas pôdes ficar zangado comigo.

— Não! Prometto que não fico.

— E me perdões por te ter enganado até hoje?...

— Diga! diga! Laura. Perdão...

— E' que o meu olho esquerdo é de vidro... diz Laura baixando o rosto, e com um suspiro imperceptivel.

Durante alguns instantes, que pareceram horas a Laura, elle ficou indeciso e um pouco despeitado. Afinal abraçou-lhe a cabeça:

— Não te incomodes, meu anjo, os brilhantes da pulseira que te dei como prenda de noivado são também de vidro. Está tudo compensado.

O coronel Bueno Brandão virá ao Rio brevemente.

Está convocada uma reunião de todos os musicos da Capital para preparar uma faustosa recepção ao eximio requintista que vae dirigir os destinos de Minas.

O PO' INDIANO

Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias. — Deposito Geral: Drogaria de Francisco G.ffini, — Rua 1^a de Março, 17 (antigo 9) — Rio de Janeiro —

Na Exposição.

— O' dr. sinto immenso prazer em vel-o; soube que havia se casado recentemente. E' tarde para lhe dar os parabens?

— E' tarde é. Já me casei ha tres semanas.

NÃO COMPREM JOIAS SEM PRIMEIRO
VISITAR
"A PEROLA"
RUA DA CARIOCA, 46
G. CAPRIO

A mulher:— Esses jornaes. quando tratam de fortificações, ora dizem *forte*, ora *fortaleza*.

Qual é a diferença que ha entre um e outro?

O marido:— Não entendo de assumptos militares, mas supponho que a diferença é a seguinte: a *fortaleza*, sendo feminina, deve ser mais difficil de reduzir ao silencio.

Cura Asthma, Bronchi'e Asthmatica. é o anti-asthmatico ideal Não produz perturbações cerebraes. Não abate, nem deixa dor de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia.—Vide a bulla que acompanha cada frasco.

CARETA

Garden-Party no Campo de Sant'Anna



I. Plantio das arvores pelas alumnas do Instituto Profissional Feminino. — II. O Prefeito Serzedello Corrêa e Mme. Nilo Peçanha.



Alumnas do Instituto Profissional Feminino fazendo o plantio das arvores.

CARETA

NA CAMARA

NOVO DISCURSO DO DR. MONTEIRO LOPES

Sinhoris istô cum raiva,
tenhu a cara qui é um braseiro,
devo está c'as facia branca,
qui nem oleado de cueiro,
até nem sei o qui faço
qui já não faço um sarceiro !

Carcúli: o Barão dá o baile
i mi cunvida prá festa
i eu não sei qui idéa tive,
— sou mesmo uma grande besta !—
não sei cumu fui cahí
numa esparrella cumu esta !

No dia determinado
bati na porta visinha :
fui buscá no tintureiro
uma casaca “na linha,,
Quarquê casaca alugada
devi istá milhó que a minha...

Puz-me devéras na istica
co'a casaca qui alugára
numa tal petrolitisse
qui mi jurguei coisa rara,
porém o qui mais destoava
era a côr da minha cára...

Dispois, tomei o bondinho
(qui os tempo é di economia,
e afiná, inda di bondi
eu nenhum feio fazia).
As portas do ministéro,
táva ansim, só de famia...

Mais, porém, vae sinão, quando
aos socos e aos solavanco
atravesso aquelle povo
mas logo na porta estanco :
os porteiro impertigado
grita :—“Aqui só entra branco !,,

Pru muito qui eu procurassi
convencê os malandrais,
qui eu era o Monteiru Lopis,
não desistiro os rapais
e eu não tive outro remedio
sinão vortá para atrais.

Tô danado, tô furioso,
furibundo duma veis,
si eu não fiz már a ninguem !
fui até muito cortez,
a vergonha qui eu passei
não imaginam voceis...

Purtanto um conceio quero
do vosso grandi conceito,
já tomei resolução
de processá os tar sugeito:
mi digam, qui curpa eu tenho
di tê nascido ansim preto?

Tô siguro qui os collega
não duvida um só momento
di mi dá o seu apoio
nesse processo arriliento,
a offensa toca a nois tudu
qui semu do Parlamento...

E si argum di vois discórda
dá prova que si metteu
no meio da commissão
que tão fundo mi offendeu;
si achá qui devo calar-mi
é qui é mais negro do qui eu

Vô fazê tamanha zuada
vô fazê tar baruião,
que só hei de calá a boca
si vierem pidi perdão,
quero mostrá pr'essa gente
qui não sô quarqué tição!

Pur isso, nobris collega,
qui mi ajudi eu lhis rogo,
qui a minha resolução
é prá já, não é prá logo
quero qui vejam a furia
dum tição... qui péga fogo ?

COMPOSIÇÕES DE PIANO

SEVERO DANTAS

ESQUECER-TE?... JAMAIS. Ultimo Schottisch
MAGUAS CALADAS. Schottisch
ONDAS DE BEIJOS ”
SÉRENADE COQUETTE . . . Para violino e piano.

Casa ARTHUR NAPOLEÃO

AVENIDA CENTRAL

RODOLPHO

(DEPUTADO LATENTE)

Já conseguio provar a Biologia
Que, na massa encephalica, se occulta
A materia banal de que irradia
O que *alma* chamava a gente inculta.

Hoje, nem mesmo o cléro negaria
Essa verdade de que o sabio exulta.
Melhor causa, não dá a Theologia,
De ser a gente talentosa ou estulta.

“Dos movimentos cerebraes depende
Essa scentelha genial que explende
Em Laplace, Molière e Gallileu....,,

Apezar dos mysterios que ella explica,
Num caso, ao menos. essa lei claudica,
Pois, na cabeça do Rodolpho, *ha breu.*

O DOMADOR



— Grande domador sou eu ! Puz esta sogrinha que é um velludo !

Bembem estava muito precisado de lavar, ao menos o rosto. Desde uma semana que o pequeno não via agua nem mudava a camisa. Parecia um carvoeiro. No sabbado organiou-se uma conspiração para obrigal-o a um banho.

A mãe, a pacata mamã, não teve remedio senão intervir com energia :

— Não, Bembem ! Hoje has de tomar um banho : faço questão !

Bembem lobrigou logo um negocio.

— E o que é que você me dá ? responde o pimpolho, preparando-se já para escapolir.

— Não dou nada ! diz a mãe. Mas se tu deixas lavar ao menos o rosto, levo-te, á noite, á Exposição.

Bembem considerou a proposta, meditou um pouco e objectou :

— Está bom ! mas supponha que eu lavo a cara e depois chove e mamã não póde me levar á Exposição. Que é que eu hei de fazer com a cara limpa ?

Os senhores medicos.

— Então que é isso ? Tem agora uma outra doença ?

— E' verdade. Sempre me acontece isso quando mudo de medico.

— Mas porque não consultas o medico sobre a insomnia de que te queixas ?

— Pois sim. Se uma das causas della foi a conta que elle me apresentou, como queres que vá augmental-a ainda com uma consulta ?

Uma do Hemeterio quando era menino. O Hemeterio foi sempre um menino muito expertinho.

O professor explicava a formação dos femininos dos adjectivos no francez.

— *Beau* por exemplo faz *belle*.

— De modo, acode promptamente o Hemeterio que se Mirabeau fosse casado, sua mulher se chamaria Mirabelle, não é *fessô* ?

O Dr. Nilo Peçanha tem sido muito instado para demittir todos os funcionarios publicos suspeitos de não seguir a orientação politica do genial estadista Gomes Machado Pinheiro General.

E' que ha um bandão de patriotas a cata de empregos.

Mas ate aqui o estupendo parlamentar nada conseguiu.

Entretanto não desanima. O trabalhinho continua.

Continuam em Minas os processos pinheiristas a ser applicados. O Wencesláo Polycarpo Banana, não é isto, o Wencesláo Pereira Braz faz derrubadas no functionalismo que não bate palmas á candidatura da traição.

Que viva por muitos annos o Wencesláo Polycarpo Banana, não, não é isto, o Wencesláo Pereira Braz

QUEREIS SAUDE E VIGOR ???!

USAE O

VITAGENOL

Deposito Geral: Assemblá, 33 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO: BARUEL & COMP.

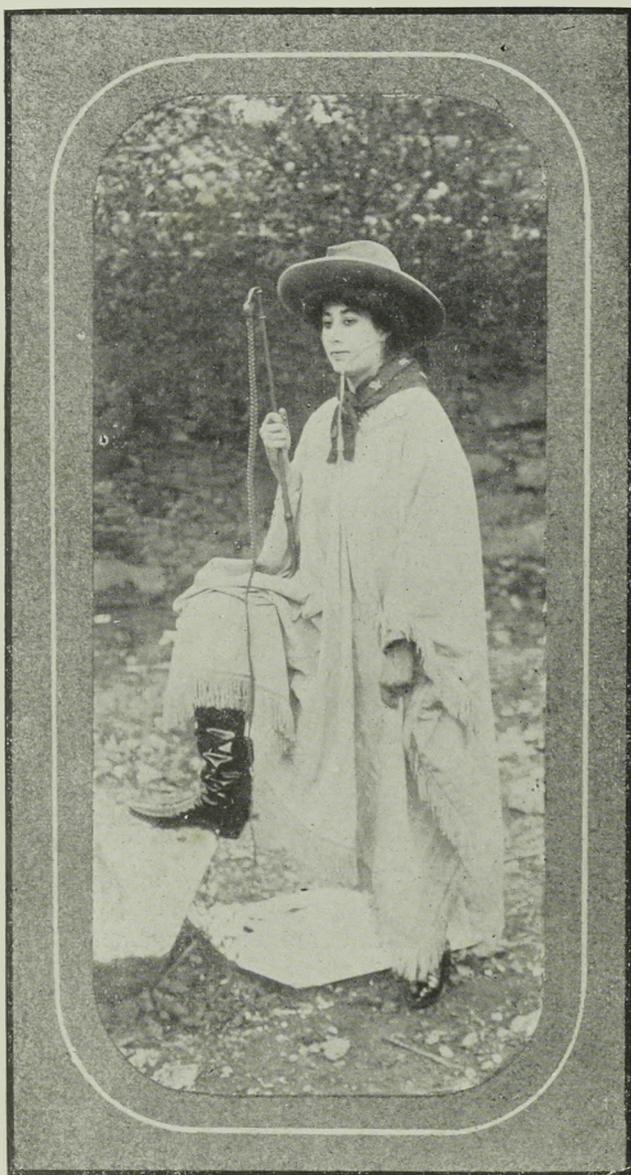
O mavortico coronel Fernando parece que abiscoita mesmo a senatoria pelo Maranhão.

Arre que afinal a gente já terá para quem appellar !

CASA OUVIDOR

Telephone 872 Chapéos inglezes Melton francezes Sans Pareil calçado Americano Hanan e Packard

GAÚCHA



Mlle. Alice Ferreira de Almeida, em traje de gaúcho rio-grandense.

Linguinhas.

- Olha quem ali vae.
- A Souzinha com o pae. Dizem que está para se casar.
- E quem será o feliz mortal?
- Ora, o pae que por fim se verá livre della.

Os distrahidos.

- V. Ex.^a foi hontem ao Theatro Municipal?
- Não dr. estava muito cansada e metti-me na cama ainda não eram nove horas.
- E tinha muita gente?

Collete Pompadour

M A C E D O N I O S

Dizem, soberbos, os athenienses,
De claros risos crivando o ar:
"Sois macedonios, rio-grandenses,
Os bravos potros sabeis domar!,"

* * *

Altivo bardo da Macedonia
Ouso tal phrase justificar,
E, nestas horas de tedio e insomnia,
Os athenienses venho louvar.

* * *

Um macedonio dito Pinheiro,
Que em nossa terra não vale um *xis*,
Transforma Athenas em picadeiro,
Dos athenienses dobra a cerviz.

* * *

E, como as serpes no Brahma-puthra,
A' voz gaúcha do rude piá,
Baila o risivel Astolpho Dutra,
O Chico Salles bailando está.

* * *

Um macedonio a quem chamam Hermes,
(Em nossa terra sem tradições);
Os athenienses reduz a vermes
Para esmagal-os sob os tacões.

* * *

De suas armas ao forte aceno
O trem do estado dos trilhos sáe;
Geme a requinta de Julio Bueno,
Chico Bressane de joelhos cáe.

* * *

Pôdem, ufanos, taes athenienses
Por céos e mares alto bradar:
"Sois macedonios, rio-grandenses,
Os bravos potros sabeis domar!,"

VOL-TAIRE

CASA AURA

A mais barateira desta Capital
Fabrica de chapéos de palha para senhoras, senhoritas
e meninas

Chapéos modelos artisticamente enfeitados de 15\$ a 30\$000
Grande sortimento de joias de palha desde 3\$000

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE FANTASIAS
E ARTIGOS PARA CHAPÉOS.—OFFICINAS DE CONFECCÕES,
CONCERTOS E REFORMAS

ENVIAM-SE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

CORREA, CARVALHO & C.

167 RUA SETE DE SETEMBRO. Proximo á travessa Flora

Communica-nos o coronel Rodolpho Abreu que
brevemente reunirá em volume as suas notas agri-
colas que está publicando no Paiz sobre a cultura
das cadeiras de deputado.

Parabens antecipados ao notavel propagandista
dos processos agricolas de Kerioth.

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

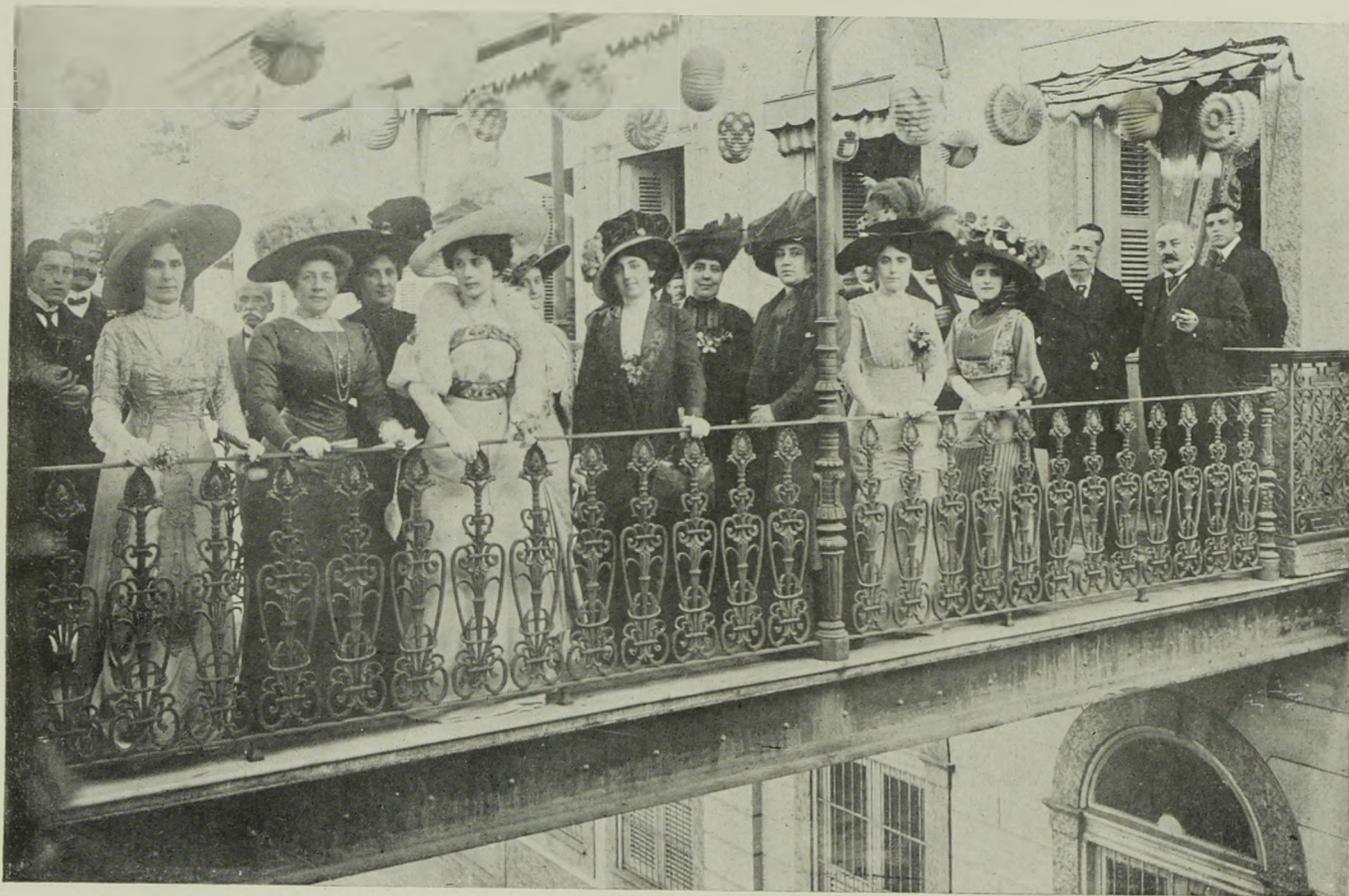
O mais elegante e o mais confortavel

MANUFACTURADO EM PARIZ

123, RUA SETE DE SETEMBRO, 123 — (ANTIGA CASA CAVÉ)

CARETA

DR. ROQUE SAENS PENA (Sua passagem pelo Rio de Janeiro)



Dr. Roque Saens Peña, Barão do Rio Branco, Senador Ruy Barbosa, Deputado Rivadavia Corrêa, famílias argentinas e brasileiras no Itamaraty, depois do almoço oferecido nesse palacio ao diplomata argentino pelo ministro do Exterior.



I. Mme. Saens Peña ao braço de um diplomata brasileiro.— II. Dr. Roque Saens Peña e o Dr. Julio Fernandez, ministro argentino, sahindo, em automovel do Estado, do caes Pharoux. — III. Dr. Roque Saens Peña e famílias argentinas no caes Pharoux.

CINEMATOGRAHO

Chega do Sul o deputado Moacyr e é recebido com extraordinarias ovações populares...

Chega do Norte o senador José Marcellino e o povo corre em massa a acclamal-o no desembarque...

Mas senhores o que dirá a isso tudo o Dr. J. J. Seabra!

O senador Pinheiro Machado esta semana que vae entrar pronunciará, sem caroço, o seu tão anciosamente esperado discurso sobre a questão das candidaturas, terminando por entoar em pleno Senado aquella celebre canção: *voila le sabrrrrre!*

Já estão preparadas as galerias para o côro.



Fita . . . dos espectadores.

* * * Alvaro Moreira, um dos novos poetas do Rio Grande do Sul, e cujo poemeto *Degenerada* acabamos de ler, merece, mais que os cumprimentos animadores com que se saúda ao talento promissor, as homenagens com que se consagram os artistas feitos. A sua arte não é, de certo, perfeita, nem nunca o será porque o Sr. Moreira nasceu, como todos os poetas, irremediavelmente humano, mas, pela originalidade que a inspira e pela belleza em que se molda, conquista para o bardo gaúcho, entre os homens de letras, um lugar de honra que, por ser dominante, attrairá os despeitados olhos da inveja, sempre aggressiva e desleal.

Votando esse nobre amor á originalidade e á forma e sendo um poeta de provincia sem padrinho nas nossas coteries, o Sr. Alvaro Moreira não podia deixar de ser esborrachado, como foi, pela pesada chaticice do Sr. Osorio Duque Estrada.

NOTAS SCIENTIFICAS

Nada se crêa, nada se perde na natureza, instituiu o grande Lavoisier. Este notavel rasgo de genio, esta luminosa sentença, está sem duvida, feita com todas as regras de grammatica. Não tem um só erro de portuguez. Cousa notavel esta, porque, sendo Lavoisier francez, é de pasmar que elle conheça tão profundamente a lingoa e o estylo grandiloquo e eloquente do conselheiro Acacio.

* * *

Porém os homens de sciencia não vêm na bella phrase apenas um mimo litterario: vêm nella uma verdade, um axioma scientifico. Lavoisier quiz exprimir nas oito palavras da sua sentença uma lei geral que rege o Universo, com todas as suas transformações, que sendo infinitas e complicadissimas, são apenas apparentes. *Nada se crêa*—uma arvore que nasce, um ôvo que dá pinto, um som que se produz, um corpo que fica inchado etc., tudo isto são os differentes aspectos que tomam os eternos corpos simples que andam por ahi aos pontapés.

* * *

Nada se perde—um papel que se transforma em cinza, um cigarro que se fuma, uma carteira que desaparece, umas fichas que o banqueiro do *High-Life*

A ESMERALDA

TRAVESSA S. FRANCISCO DE PAULA—S

Peçam catalogo RIO DE JANEIRO

arrebanha com a pá, um murro que se atira ás ventas do proximo e que não acerta, tudo isto é aproveitado, tudo isto vae utilizado na natureza.

* * *

Por exemplo, o murro dado no ar não se perde: desloca uma certa parte do ar atmospherico, esta parte desloca outra, esta mais outra "em esferas concentricas,, e estas deslocações se transmittem pelo ether ao sol e aos outros astros.

Por isto quem dá um sôco e não acerta faz tremer o sol.

" " "

E não é só isto. Para se dar o murro emprega-se força e "a força produz calôr,, Nada na terra se faz sem calor: nem vapor para as machinas, nem pipóca, nem pão torrado se consegue sem calor. Ora, o murro produzindo calor, como nada se perde, este calor vae servir na natureza já para aquecer as caldeiras, já para estourar a pipoca os seus multiplos fins.

Brevemente exporemos a nova lei: *nada se crêa, tudo se perde na natureza.*

DR. SABÃO

GRANDE LIQUIDAÇÃO DA

Alfaiataria Santos Dumont

Sendo esta a primeira liquidação que faz esta alfaiataria e tendo já dez annos de existencia, quer dizer com isto que é uma verdadeira liquidação que vamos fazer; para mais facilitar, e para que os Srs. freguezes acreditem que é uma legitima liquidação, mencionamos alguns preços, afim de que o freguez que conheça estes artigos se scientifique do que escrevemos; e os Srs. freguezes, que não conheçam o artigo, queiram sómente, quando desejarem comprar qualquer roupa, ir especular noutra casa, afim de que, quando chegarem em nossa casa, comprem sem receio e crentes de que esta casa é a mais barateira da actualidade.

Um terno de sarja, preta ou azul, lã pura.....	36\$000
Um costume de diagonal preto.....	18\$000
Uma calça de brim de linho.....	6\$000
Um paletot de alpaca preta, forrado.....	13\$500
Um terno de casemira japoneza, no rigor da moda	28\$000
Um distincto sobretudo de melton, forrado á fran-	
ceza.....	40\$000

As roupas sob medida soffrem grande abatimento. Enviaem encomendas e amostras para o interior.

192, RUA 7 DE SETEMBRO (antigo 144)

Casimiro Filho & Almeida

Joias, relogios e brilhantes, sempre os ultimos modelos da arte parisiense. *Importação directa.* 50 % mais barato que qualquer outra casa.

VENANCIO

A'quella hora certa—oito da noite,—lá estavam todos quatro, á volta de uma pequena meza redonda, forrada com um cobertor, o Juiz, o escrivão, o medico e o boticario, jogando o *truc*, no interior da botica.

A unica pessoa que participava com elles dos *sandwiches* e da cerveja distribuidos ali durante o "passa-tempo,, a dez mil réis a *quêda*, era Venancio, Não por deferencia á sua pessoa... Mas, como se ha de despachar um *sapo*, assim, sem razões fortes, com duas palavras? Venancio pertencia á roda, porque não tinham ainda conseguido um meio de afastal-o. Detestavam-n'o.

A's nove, nove horas e pico, lá surgia o homem, pontual como um funcionario publico:

— Boa-noite, senhores! Já estão no *vicinho*, hein?

Com um sorriso nos labios, muito contente com-sigo mesmo, *abancava-se*, bebia, comia e, pouco depois, a um canto da meza, dormia com profundos roncos... Era só... Nem aparteava, nem apontava... Dormia...

* * *

Uma noite, eram já dez horas. Ninguém mais esperava por elle. Um doce allivio communicava-se a todos: — "o *sapo* déra um ponto!,"

Puro castello no ar! Não demorou, Venancio solemne, saudou da porta, radiante e feliz;

— Ora viva, meus senhores! Boa noite! e *abancou-se*....

Irritação geral. Os jogadores entreolharam-se indignados,

O escrivão, com ironia, indagou da sua saude e do tempo:

— Um breu, lá fóra! Eu, como sempre, firme no posto! Não ha mal que me entre! — respondeu, sem comprehender o pobre diabo...

— Estimo...—tornou o terrivel escrivão.

O jogo proseguiu e Venancio, no melhor da festa, quando se approximava o final de uma *quêda* disputada, roncava, sonhando com pilhas de *sandwichs* e garrafas de cerveja...

— Um imbecil!—disse o boticario, apontando para o homemzinho...

— Um burro:—interveio o escrivão irritado. Não comprehende que o queremos a cem leguas!

Depois de uma pausa:

— Sabem que mais? O jogo está acabado! Vamos pregar uma peça a este maroto!

— Como?—indagaram os outros.

— Muito simplesmente.

E de prompto, apagou o lampeão.

— Para quê?!—inquiriu o juiz. Para que elle durma um pouco mais á vontade?...

Sem responder ao parceiro, ordenou:

— Ao *truc*!

— E, com grande alarido o jogo recommçou:

— *Truc*, papudo!

— *Treis* é pouco! Tome seis! E diga porque não *quê!*

— Nove! Saracura é bicho feio, tem cábello no *joeio*! Nove é que é!

Venancio acordou e, com espanto, indagou:

Uê! Agora é no escuro que se joga?!...

— Que escuro, nem meio escuro! Você está sonhando...

Para abafar os risos, o escrivão gritou:

— *Come doze, mano!*

— Que vá! Que vá!—bradaram os outros,

— Estou cégo, meu Deus! Acudam por favor! Não vejo nada! Que desgraça!—gritou Venancio apavorado!

Uma estrepitosa gargalhada acolheu as lamurias do pobre *sapo*...

— Foi brinquedo, *seu* Venancio...—disse o autor da pilheria.

Por entre sonoras risadas accendeu-se de novo o lampeão.

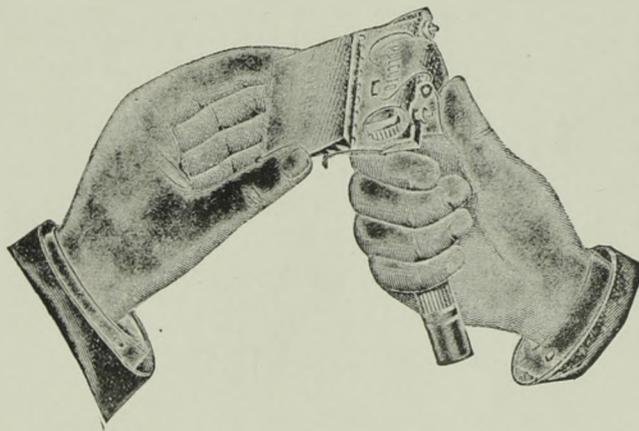
Venancio chorava e ria de alegria, limpando as lagrimas na manga do paletó...

Nunca mais *sapeou* jogo.

S. Paulo—18—VII—1909.

FELIX TELLES

SUPPLANTANDO TODAS AS NAVALHAS!



Avisamos aos nossos amigos e freguezes que acabamos de receber as superiores navalhas mecanicas e que continuamos a vender por 2\$000!
Pelo correio 2\$500!

PARA DUZIA GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇO
Laminas avulsas uma. 1\$000

Só na casa mais barateira da actualidade

COELHO BASTOS & C.

90, RUA DOS OURIVES, 92—RIO DE JANEIRO

O Sr. intendente Fonseca Telles nem á mão de Deus Padre quer soltar o projecto de escolas nocturnas para operarios.

O intendente Fonseca Telles é o João Francisco da instrucção publica.



MARCA REGISTRADA

Ninguém soffre de Syphilis nem de Rheumatismo!

Usando a SALSA, CAROBA e MANACA

de Eugenio Marques de Hollanda

Experimentae um só vidro!)—(Approvada na Europa e no Rio da Prata
AGENTES GERAES: ARAUJO FREITAS & C.—RUA DOS OURIVES, 114
EM S. PAULO: BARUEL & C. CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

A B C da Guarda (*)

A

A tal guarda nacioná
Quáze que não tem sordado;
Quarquê um que a gente encontra
Tá de braço 'goloado.

B

Bataião todo formado,
Tudo de cabo pra riba;
Eu já não sou capitão,
Pro vivê na pindahyba.

C

Cada dia que se passa
Mais se fáis nomeação;
Quáze tudo é coroné,
Um ou outro, capitão.

D

Do modo que a coisa vai,
Eu quero vê o fim della;
Quero só vê nos quarté,
Quem vai fazê sentinella.

E

E' impossible formá
Em fieira sem sordado;
Um coroné manda outro,
E fica tudo embruiado.

F

Francisco do Quebra-Pé
Que véve vendendo lenha,
Me disse tá esperando
Qu'a patente delle venha.

G

Gregorio da Canna-Braba
Vaquêro d'um coroné,
Já tá de cabo pra riba,
Vai subi a furrié.

H

Honóro do Tabolêro,
Largadô de pituim,
Sustenta botão no peito,
Inté na roupa de brim.

I

Ixe! meu Deus! que vergonha!
Todo o mundo tem patente,
Inté quem não tem um cobre
Pra vi bebê d'agua-ardente.

J

Já não vejo nesta terra
Ninguem de cabo pra baixo;
Cabuleté, vagabundo
Qué tê boné de penacho.

K

Kapiáu e camarada
Já não qué sê nem arfére,
E se um marjó qué lhe dá,
Elle arrifuga, arrequére.

L

Lotêro do Córgo Fundo
Tombem já conta brazão,
E jura que muito breve
Elle arrasta espadagão.

M

Maginando a guarda nova,
Me alembro da guarda véia,
Naquella, sim, não se via
Tanta patente á boléa.

N

Não se zangue, coroné,
D'eu não sê deste rejume;
Fui amigo do monarcha
Que mataro pro ciume.

O

Orópa e por lá na estranja
Extranháro o que fizéro:
Arrenegá nosso rei
Inté i pro cemitéro.

P

Pro via da marvadeza,
Muita gente tem pagado:
Os que prendêro o monarcha
Já têm muitos se acabado.

Q

Quando que bem não se espera,
Isfallece um generá;
Não tem patente que valha
Pra elle não se acabá.

R

Rufino da guarda véia
Passou pra guarda d'agora;
Cazuza tá trabaçando
Pra jogá elle pra fóra.

S

Se tal coisa acontecê
Hade havê festa na certa;
O tal nêgo é tão ridíco
Que os inimigo anda alerta.

T

Tabaréo que vem da matta
Mettido no fardamento
Promóde corrê as villa...
Eu rio que não me aguento.

U

Uma coisa vou pedi
Pr'entonce me arretirá:
Não me mettam bordoadá
Na rua que eu vou passá.

V

Vou cum medo dum tafúlo
Que tava aqui nos ouvindo;
Um capitão tão quebrado
Que furta e véve pedindo.

X

Xispando sahiu commigo
Pro via de ehu tê cantado,
Alembando do nai delle
Que vem p'ra villa fardado.

Y

Ypisilone, coitado,
E' freguez de perna torta.
Não fórma pro sê capenga.
Fica espiando da porta.

Z

Zomhando cantei, sodôso,
O abecê do relacho.
Adeus, gente! Vou m'imbóra
Que eu tou de cabo pra baixo.

Tilo não fórma na linha
E' rabo que vem no fim,
Quem tá de cabo pra riba
Não tenha raiva de mim.

(*) Colhido nos sertões do S. Francisco (Minas),
por um intelligente leitor da *Careta*.

Pesca de Perolas

MOLESTIAS NOVAS ?

D'A *Imprensa* de Domingo, 25 de Julho de 1909, extrahimos o seguinte :

"Quinta-feira, "Colletes e minervas,, pelo Dr. Alvaro Guimarães.

Sexta-feira. Dr. Lincoln Araujo, "Puericultura,,.

Sabbado, "Ati-chim-lampigelogio,, pelo Dr. João Marinho.

As prelecções se effectuam das 9 1/2 ás 10 1/2 no Hospital de crianças,,.

Ati-chim-lampigelogio,, ?

Que diabo de molestia exquisita é essa ?

D'A *Noticia* de 30 de Julho, extrahimos tambem o que se segue :

Exposição Internacional de Hygiene

O professor Sconia, que cultiva a *sto-nino-lazingologia*, desejando conhecer de perto, tudo quanto ha sobre este assumpto, vae fazer em companhia dos Drs. Rego Lopes, F. Dias, J. Marinho, Leonel da Rocha, E. Moraes e Guedes de Mello, alguns diagnosticos em nossos hospitaes,,.

"Sto-nino-lazingologio, isto deve ser a especialidade da molestia acima.

O Instituto de Manguinhos, empenhado com o fim patriotico de propaganda, em descobrir molestias novas, de certo explicará o caso.

Ainda do mesmo jornal, no mesmo dia e na mesma secção, vêm mais as seguintes novidades :

"Dr. Frederico Texo, que fundou a chathedra de *Usologia* e Cirurgia de Buenos-Aires, fará conjunctamente com Dr. Alvaro Ramos diversos trabalhos de summa importancia,,.

Usologia—Sciencia do uso. Uso de que?

Ainda :

"O sabio Dr. C. Jakol, que ensina anatomia pathologica na academia de Buenos-Aires, foi contratado pelo governo argentino.

O Dr. Jakol enviou tres memoriaes de grande valor e um brilhante trabalho de *mini-photographia*.

São de incalculavel valor, estes trabalhos do grande sabio pathologista,,.

Mini-photographia ?

Deve ser algum processo novo.

Ainda :

"P. Domingos Cabred, chefe da missão argentina, fará projecções e demonstrações sobre a educação official (*arriére*) nas escolas platinas,,.

Educação official *arriére*? Imagine-se então a particular.

"Farei tudo para que o presidente Penna saia do Cattete coberto de flores,,.

(Do Pretendente. Vide a Gazeta de 4 do corrente).

Pois foi verdade, senhores,
Cumpriu-se o voto funereo ;
Sahiu coberto de flores,
Em busca do cemiterio.



É UMA CREAÇÃO

3 MEDALHAS DE OURO

Sottreis da pelle?

Quereis ser formosa?

usae a

LUGOLINA

do Dr. Eduardo França

O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA PELLE, FERIDAS, COMICHÕES, BROTOEJAS, SARDAS, PANNOS, MANCHAS, ETC.

Consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C.

114—RUA DOS OURIVES—114 — RIO DE JANEIRO

CINEMA-CARIÓCA

(1ª FITA)

Na rua do Ouvidor—Sabbado:— A bella arteria fluminense palpita. A polychromia das véstes femininas é estonteante. Ondas de povo fluem e refluem. Dandys trajados com elegancia, fitam impertinente-mente as damas, nos labios o eterno sorriso preten-cioso e tólo. Respeitaveis cartolas salientam-se aqui e acolá, com a petulancia de um letreiro—aqui vae um grande homem.

A Ouvidor, neste dia, não desmerece da sua qua-lidade de *mostrador chic* desta boa Sebastianopolis. A ostentação do luxo e da riqueza é enorme.

A eterna *femina* campêia solemne e dominadora. A sociedade *smart* passa e repassa, no cogitar pe-renne da ostentação. As mulheres mostram, escondendo, as bellezas realçadas de um corpo bem tor-neado e a attracção de uma encarnadura rija e farta. O bello domina, attrahindo e offuscando. Ha como que uma atmosphaera de desejos e sensualidade.

(2ª FITA)

Na porta do Watsom um sujeito está recostado.

A roupa é velha e já desbotada; mas está bem escovada e com uma certa pretensão á elegancia. O todo do typo é original e extranho, de uma elegancia velha e archaica. Os seus olhos, atravez do qua-drilatero pedantesco do monoculo, é vigilante e aler-ta. Ao ver um cavalheiro que se approxima, um lam-pejo brilha-lhe nos olhos e o seu corpo desempena-se na empertigação de um laçao de casa rica.

O seu todo tem um que de felino, ao ver desen-tocar-se a presa tão pacientemente esperada.

(3ª FITA)

— Bons dias, doutor. Como ficaram os seus? To-dos bons? E' o que estimo. Estimo. Estou acanha-dissimo, doutor, mas, emfim, vou pedir-lhe um pe-queño favor. Si não fosse a minha situação e a con-fiança que tenho em seu coração sempre tão gene-roso, com certeza não ousaria incommodal-o. Mas... que fazer, doutor? A minha situação é má, é difficilima, é horrorosa... Desejava que o doutor me ar-ranjasse vinte mil réis por alguns dias, apenas; bre-vemente recebo algum dinheiro e sou pontual. Espe-ro que...

— Mas, infelizmente, não tenho dinheiro algum commigo, esqueci-me da carteira quando sahi de casa, ás pressas... Procure-me... procure-me depois...

— Dez mil réis ao menos, doutor! A minha situa-ção é afflictissima! Tenha paciencia, doutor!

— Nem dez mil réis tenho...

— Cinco, doutor, ao menos cinco! A minha situa-ção...

— Já sei, é afflictissima, difficilima; mas não te-nho dinheiro algum aqui commigo, já lhe disse!

— Então, doutor, ao menos duzentos réis para o bonde...

JICK

O Conselho Municipal está pondo em pratica o systema de caravanas introduzido na politica pelo de-putado José Carlos de Carvalho, com o fim de verí-ficar o que não têm feito.

Ficam muito bem os illustres edis nas caravanas.

CASA RAUNIER

CONVITE HONROSO

O burgo-mestre de Oberamergau, por canaes di-plomáticos, mandou offerecer 50.000 marcos, livres de despezas, ao Dr. Wenceslau Braz, para que S. Ex. faça, durante tres dias, o papel de Judas Iscariotes na celebre representação da paixão de Christo, que se celebra alli de dez em dez annos.

O Dr. Wenceslau aceitou o convite e segue no *Cap-Arcona*.

A empreza que contractou os serviços de S. Ex. espera tirar grande resultado da exhibição de um... de um... de um figurante authenticico.

Antiga Casa
MOREIRA

Já sahiram da Alfandega 2 caixões com o bello e variado sortimento de joias com bri-liantes, perolas, e pedras preciosas.

Joias de ouro e platina com pedras diversas.

Relogios para algibeira, de ouro, prata, fo-lheados, aço e nickel, dos melhores fabricantes suissos e americanos.

Relogios para mesa, idéaes peças de Arte.

Bronzes, secção completa dos autores fran-cezes com medalhas do «Salon».

Prataria desde a menor peça á mais rica baixella.

Objectos de Arte completo e variado sor-timento.

Artigos de fantazia para presentes do mais chic gosto. Para bem servir a sua enorme fre-guezia, este sortimento foi escolhido pessoal-mente pelo seu proprietario que actualmente percorre as principaes fabricas da Europa.

101, Rua do Ouvidor n. 103

—(Antigo -A - canto da travessa)—

No frontão da Bibliotheca Nacional deveria appa-recer uma figura da Republica cercada pelas vinte e uma estrellas do pavilhão nacional, mas como as es-trellas ficaram aquem da figura e do arco em que deviam ter sido engastadas, a symbolica mulher ficou transformada n'uma elegante bailarina que empunha um arco de barril com a disposição apparente de offuscar, num salto de serigaita, as elegantes piruetas da linda Sellica na jaula dos leões da Exposição.

Parabens ao fino estheta coronel Muniz Freire.

Grande venda com o desconto de 20% nos arti-gos de fim de estação 30, 40 e 50% nos saldos.

— 172 — OUVIDOR — 176 —

RONDÓ

Perdoa se te amei, que o teu olhar divino,
Esse porte de Juno e os sonhos que sonhei,
Fizeram-me nascer o dulçuroso trino
Dos idyllos de amor, dos versos que cantei.
Perdão que o meu remorso é tragico! assassino!

Se em frente de um solar, á noite, o meu destino
Triste me fez parar; se tremulo fitei,
Sem voz, sem ar, sem luz, teu rosto peregrino...
Perdoa se te amei!

Pesada a escuridão. Fallei-te, mas sem tino
A phrase me gemeu, plangente como o sino
Que dobrou por meu pae, tão triste que chorei!...
Morreu-me a inspiração do verbo masculino
Mas soluçou-me a voz do coração franzino:
Perdoa se te amei!...

Rio—1909.

IGNACIO RADOSO

VIDA MUNDANA

Recebemos amavel cartão do nosso amigo Ephy-
genio de Castro participando o prematuro nascimento
do seu primeiro filhinho.

Fomos vêr o mostrengo, que está forte, rosado e
cheio de vivacidade. Já está assentado que a interes-
sante creança vae estudar para praticante de Correios.

* * *

Esteve magnifica a *soirée* familiar que em sua re-
sidencia, á rua dos Voluntarios, offereceu ás pessoas
de suas relações o abastado cavador de annuncios
Pedro Pelego Soares.

Correram animadissimas as danças, sendo á meia
noite offerecido um lauto almoço aos convidados.
Felizmente não houve nenhum accidente a lamentar.

Mlle. Luizinha Penedo é o mais precioso orna-
mento da nossa sociedade: ninguem dança melhor
do que ella; ninguem, melhor do ella, sabe organizar
uma festa.

Alem destas suas preciosas qualidades de elegante,
Mlle. Penedo ama o *sport*. E o *sport* de sua predi-
lecção é o ciclismo.

Por causa disto aconteceu um lamentavel desastre:
Mlle. passando numa destas tardes em sua bicyclete,
a grande velocidade, foi de encontro a um bonde ele-
trico da Ligth, repleto de passageiros: o bonde virou,
completamente avariado, ferindo a todos os passa-
geiros.

Mlle. deu mais força aos pedaes da sua bicyclete,
fugindo aos guardas civis e inspectores de vehiculos,
que seguiam o seu encalce atirando-lhe beijos.

Mlle. Luizinha Penedo é o typo da americana da
norte.

AOS SNRS. CHEFES DE FAMILIA

NÃO COMPREM ROUPA PARA VOSSOS
FILHOS, SEM VER PRIMEIRO O
COLLOSSAL SORTIMENTO E OS BA-
RATISSIMOS PREÇOS DA CASA

O TOMBO DO RIO

RUA DA URUGUAYANA, 1 (Canto da Carioca)

RIO DE JANEIRO

CONCURSO DE CARTAZES

DAUT & LAGUNILLA, industriaes pharmaceuticos in-
ventores e fabricantes dos conhecidos preparados A Saude da
Mulher, Bromil, Boro-boracica, lançam, no Brasil, um concurso
de cartazes, desejando que nelle tomem parte todos os pinto-
res e caricaturistas, profissionaes ou amadores brasileiros ou
estrangeiros domiciliados no paiz.

Todo cartaz apresentado a concurso deverá ser original e
inedito, a côres (a oleo, aguarella ou pastel) e constituir recla-
me ao famoso xarope *Bromil*, contra a tosse.

Os premios serão os seguintes:

—De um conto de réis ao autor do cartaz classificado em
primeiro logar; de quinhentos mil réis, ao do que obtiver o
segundo logar; de trezentos mil réis, ao autor do que for jul-
gado em terceiro logar. Além desses tres premios serão con-
cedidos mais dois, de consolação, e de cem mil réis cada um,
aos autores dos trabalhos considerados em quarto e quinto
logares.

Os originaes deverão ser assignados com pseudonymo e
enviados á *Careta*, á rua da Assembléa n. 70, no Rio de Ja-
neiro, em envoltorio perfeitamente fechado e lacrado, com o
lettreiro—*Concurso Bromil*.—Deverá acompanhar cada origi-
nal um envelope igualmente endereçado e tambem lacrado
contendo um cartão com o pseudonymo e o verdadeiro nome
do autor.

Todos os cartazes deverão ter titulos ou inscrições de
reclame relativos ao Bromil, chamando-se, nesse sentido, a
atención dos interessados para os annuncios do famoso xarope
diariamente publicados na imprensa brasileira.

Antes de expirar o praso para a entrega dos originaes
será escolhida e convidada a julgar os *affiches* uma commissão
composta de pessoas de reconhecida idoneidade em assumptos
de tal natureza, e cujos nomes serão opportunamente publi-
cados.

Serão objectos de criterio para o julgamento:—A origina-
lidade da concepção; o provavel successo de *reclame*: as quali-
dades do trabalho sob o ponto de vista artistico, como com-
posição, technica e colorido. Não ha limitações quanto a cores
e dimensões.

O acto de abertura dos envoltucros será publico e solenne,
pedindo-se, para elle, o comparecimento dos interessados ou
pessoas que os representem.

Depois de abertos, todos os *affiches* ficarão expostos á
visitação publica, em um salão de arte.

Só serão revelados os nomes dos artistas premiados caso
a isso não se opponham.

Todos os cartazes que obtiverem premio ficarão sendo de
exclusiva propriedade da firma Daut & Lagunilla.

O prazo para a apresentação dos cartazes expira a 31 de
agosto de 1909, sendo a 1 de setembro feita solennemente a
abertura dos seus envoltorios, e dias após pronunciado o jul-
gamento. Só depois disso serão abertos os envelopes con-
tendo os nomes dos autores.

Para mais esclarecimentos queiram os interessados diri-
gir-se ao Hotel Avenida, onde está hospedado um dos socios
da firma.

PIERRE LOTI

O PESCADOR DA ISLANDIA

QUINTA PARTE

(Continuação)

II

... A' proporção que o «Leopoldina» se afastava, Gaud como que attrahida por um íman, seguia a pé os caminhos de rocha junto ao mar.

Foi-lhe preciso emfim parar, porque a terra acabava ali; então sentou-se aos pés d'uma grande cruz, a última que se erguia entre os juncos e os penhascos. Como era n'um ponto muito alto, dir-se-hia que o «Leopoldina», á medida que se distanciava, se ia erguendo pouco a pouco, muito pequeno á vista, por sobre a curva redonda do enorme círculo longínquo. As aguas moviam-se em grandes ondulações lentas, como os ultimos sobressaltos de algum temporal formidável que se tivesse passado lá muito ao longe, por detraz do horizonte visível; mas até onde os olhos alcançavam, até ao ponto distantissimo em que Yann ia ainda tudo estava pacífico e tranquillo.

Gaud continuava a olhar, procurando fixar bem na memoria a physionomia d'aquelle navio, o recorte da sua velatura, o vulto da sua querena, para o reconhecer de longe, quando, naquella mesmo sitio, viesse esperal-o na volta...

Vagalhões enormes, começavam a vir d'oeste, regularmente, um atraz de outro, sem paragem, sem treguas, renovando o seu esforço inutil, despedaçando-se contra os mesmos rochedos, espalhando se nos mesmos sitios, para inundarem as mesmas plagas. E era realmente estranha a continuação d'esse espectáculo, aquella agitação surda das aguas, contrastando com a serenidade do ar e do céu; era como se o leito das marés cheias em excesso, quizesse desbordar e invadir a terra.

No entretanto o «Leopoldina» esfumava-se no espaço, mais alastado, mais distante, mas perdido... De certo, havia correntes marinhas que o levavam, pois que apesar de ser tão tenue a aragem que soprava, o navio ia rapido a deslisar nas ondas.

Tornado agora uma pequenina mancha escura, quasi que um ponto imperceptível, ia breve chegar á extrema borda do círculo das cousas visíveis, e entrar n'essa região d'além, infinita, indecifrável e obscura...

A's sete horas da noite, tendo-se já sumido o barco que lhe levava Yann, Gaud recolheu a casa, cheia de animo ainda assim, apesar das lagrimas que lhe cahiam dos olhos.

Que differença em todo o caso dos outros anons, d'uma sombra muito maior, d'um vazio muito mais atroz, em que elle partia sem um adeus lhe dizer sequer! Em quanto que hoje tudo mudára, tudo se fizera muito melhor...

O seu Yann pertencia lhe, e tanto, e tão amada se sentia ainda apesar de se-

parados, que voltando sósinha para casa, tinha ao menos a consolação e a deliciosa esperança d'esse regresso, d'essa reunião que lhe traria o outono...

III

O verão passou triste, placido e quente. Gaud estava á espreita das primeiras folhas amarellas, dos primeiros ajuntamentos de andorinhas emigrantes, do primeiro desabrochar das chrysanthemas.

Pelos paquetes de Reickawick e pelos outros navios escreveu lhe muitas vezes, mas quem é que sabe ao certo se essas cartas chegariam ao seu destino! Nos fins de julho recebeu uma carta d'elle Informava a de que estavam bons á data de 10 do corrente, que a estação da pesca se annunciava excellente, e que só a sua parte já tinha 1.500 bacalhãos.

Do principio ao fim, isto era dito no estylo primitivo e vazado no modelo em fórma das cartas dos Islandezes á familia.

Os homens creados como Yann ignoram absolutamente a maneira de escrever o que pensam, o que sentem, ou o que sonham.

Gaud mais cultivada do que o marido soube dar a isto o desconto devido, e ponde ler entre as linhas a ternura profunda que elle não sabia expressar. Muitas vezes, no correr das quatro paginas, lhe dava o nome de esposa, como que achando prazer em repetilo. E além de tudo, bastava o sobrescripto: «Madame»



Margarida Gaos, «casa de Moan em Ploubazlanec» para ser uma cousa que ella relia com jubilo sem fim! Tinha tido ainda tão pouco tempo de ser chamada pelo appellido do seu Yann!..

IV

Trabalhou muito durante aquelles mezes de verão. As paimpolezas que ao principio tinham desconfiado do seu talento de costureira leita á pressa, e que diziam que as mãos d'ella eram finas demais para o trabalho da agulha, percebiam finalmente que ella tinha immenso geito e uma tesoura magistral. Tornára-se pois uma modista de fama para aquella gente. O que então ganhava era logo applicado a alindar a casa para a volta d'elle.

O armario, e os velhos leitos de prateleiras tinham sido concertados, envernizados, com ferragens novas e luzidias; arranjou a fresta que dava para o mar, com um vidro e cortinas brancas; comprou um cobertor novo para o inverno, uma banca e algumas cadeiras.

Isto sem tocar no dinheiro que o seu Yann lhe deixára ao partir, e que ella queria guardar intacto, n'uma pequenina

caixa chineza, para lhe mostrar quando elle chegasse.

Durante os seões do estio, ou á claridade ultima dos dias, sentada na soleira da porta, com a avó Yvonne, cuja cabeça estava muito menos estonteada no tempo quante, Gaud fazia uma bella camisola de meia de lã azul para Yann; a golla e os canhões eram maravilhas de pontos complicados e abertos; a avó Yvonne, que soubera em tempo fazer meia na perfeição, tinha-se lembiado a pouco e pouco d'essas prendas da sua mocidade para lh'as ensinar.

E era uma obra que necessitava de muita lã, porque uma camisola de Yann tinha de ser ampla e farta.

Começava no entretanto a sentir-se a consciencia dos dias mais curtos. Certas plantas que em julho tinham verdejado exuberantes, appareciam já amarelladas, com um aspecto de moribundas, e as «saudades» roxas do campo reffloriam de novo á beira dos caminhos, mais pequeninas nas suas hastas compridas. Chegaram emfim os ultimos dias de agosto, e o primeiro navio appareceu uma tarde, á vista de «Pors Even».

Começava a festa da tornada.

O povo correu em massa aos rochedos da costa para receber o viajante que chegava. Qual seria?

Era o «Samuel-Azénide»; — o que costuma sempre vir mais cedo.

— O «Leopoldina» não tarda ali; dizia o velho pae de Yann; eu já sei d'isto; quando um abala de lá, os outros já não pensam senão em partir tambem!..

V

Os Islandezes vinham chegando. Dois no segundo dia, quatro no terceiro, dozena semana seguinte.

E á região bretã a alegria voltava com elles. Era festa para as esposas, para as mães; era festa tambem para as tavernas, onde as bellas moças de Paimpol servem a cidra e a aguardente aos pescadores!

O «Leopoldina» pertencia ao grupo dos retardatarios; faltavam mais dez. Não podia porém tardar, e Gaud, com a idéa de que no espaço de oito dias, demora que ella queria imaginar para para não ter decepções, teria ali, perto de si, o seu Yann—Gaud estava na deliciosa embriaguez da esperanza, com a sua casinha muito arranjada, tudo muito asseado e muito claro para receber o seu marido!..

Como tudo estivesse na melhor ordem, já não tinha em que entreter os dias; demais, não tinha cabeça para nada, na impaciencia febril que a andava a devorar já.

Chegaram tres dos retardatarios, depois cinco. Faltavam tão sómente dois a chamada geral.

— Vamos, dizia-se por lá rindo, este anno foram o «Leopoldina» ou o «Maria Joanna» os que «apanharam as vassouras» da volta.

E Gaud desatava tambem a rir, mais animada, mais bonita na alegria de o esperar a elle...

VI

Os dias no emtanto iam passando.

Gaud continuava a vestir se de festa, a ter um aspecto muito alegre, a ir ao caes conversar com as outras. Achava natura-

CARETA

líssima a demora. Pois não era isto uma cousa que todos os annos se via? Oh! de resto, dois navios tão bons, duas tripulações escolhidas!...

Depois, depois, quando á noite voltava para casa, arripiavam-na pequeninos calafrios de anciedade, de angustia.

Pois era possível que ella tivesse medo já?... Medo de que, não fariam favor de lhe dizer?...

E aterrava-se extraordinariamente de sentir medo.

VII

Dez do mez de setembro!

Como os dias passavam depressa! Numa manhã em que havia já um nevoeiro frio sobre a terra, numa verdadeira manhã de outono, o sol a romper achou a já sentada sobre o alpendre da capella dos naufragos, no sitio em que as viuvas costumam a ir rezar;—sentada, os olhos fixos n'um ponto do espaço, as fontes cinjidas por um circulo de terro.

Havia dois dias que os nevoas tristes da madrugada tinham começado, e n'aquelle dia Gaud acordára com uma inquietação mais pungitiva, por causa d'essa primeira impressão de inverno...

Que tinha pois aquelle dia, aquelle hora, aquelle minuto de mais e de peor que os precedentes? Pois não é tão usual que os navios se demorem mais quinze dias ou um mez além do que se espera?... Mas é fôra de duvida que essa manhã tinha um não sei que de singular, pois que ella viera, viera pela primeira vez sentar-se debaixo do alpendre da capella, e reler os nomes de tantos marinheiros mortos ao longe...

A' MEMORIA DE GAOS (YVON)

Perdido no mar nas proximidades
do Norden-Fiord

Como um subito estremecimento das cousas levantou-se do mar uma lufada de ventania e ao mesmo tempo, por sobre a abobada da capella, sentiu-se alguma cousa que cahia como um choveiro eram as folhas mortas!... Entrou uma nuvem d'ellas pelo alpendre abeito; as velhas arvores esguedelhadas do passal despiam-se todas, sacudidas pelo vento da tempestade. Era o inverno que chegava!...

... Perdido no mar nas proximidades do
Norden-Fiord, no temporal
de 4 para 5 de agosto de 1880

Gaud lia machinalmente, e, pela ogiva da porta, os olhos d'ella procuravam ao longe o mar; n'aquelle manhã era indefinida a sua visão sob a nevoa escura, e parecia que um grande cortinado luctuoso tapava o horizonte.

Novo pé de vento, novo montão de folhas secas que entra pelo alpendre dentro. Era uma rajada mais forte, como se o vento de oeste que tantas mortes tinha semeado por esses vastos mares, quizesse ainda perseguir até as inscrições funerarias que lembravam aos vivos os nomes dos mortos!

Gaud contemplava com involuntaria persistencia um sitio vasio na parede, que seria talvez necessario pôr ali brevemente, com outro nome, que mesmo em espi-

rito ella não ousava dizer n'um lugar daquelles...

Tinha frio, e apesar d'isso deixava-se ficar no banco de granito, com a cabeça encostada á pedra.

... Perdido nas proximidades
de Norden-Fiord, no temporal de 4 para 5
de Agosto na idade de 23 annos
Que repouze em paz!

A Islandia apparecia lhe com o seu pequeno cemiterio distante— a Islandia, remota, remota, allumiada pelo sol da meia noite livido e mysterioso... E subito—no mesmo lugar vasio do muro que parecia estar á espera— Gaud teve com uma nitidez horriavel a visão d'aquelle placa nova em que estava pensando: uma placa em folha, uma caveira, ossos em cruz, e no meio, n'um deslumbramento de vertigem, um nome, o nome adorado. «Yann Gaos»!... Então levantou se de pé, hirta, apavorada, soltando da garganta um grito rouco de allucinada...

Lá fôra a nevoa escura da manhã envolvia as cousas; e as folhas mortas continuavam a entrar redemoinhando ao vento...

Passos no caminho? Quem viria ali?



Gaud ergueu-se muito direita, arranjou rapidamente a touca amarrotada, compoz a physionomia torstornada de pavor. Os passos aproximavam-se mais, alguém ia entrar ali.

Ella tomou logo o aspecto de quem entrou por acaso, para descansar, não querendo por cousa nenhuma deste mundo parecer-se com a mulher d'um naufrago.

Era justamente a Fante Flourey, a mulher do immediato do «Leopoldina». Fessa, já se vê, adivinhou logo o que ali fazia Gaud; era inutil dissimular com ella.

Ao principio ficaram-se caladas uma em frente da outra, mais apavoradas ainda, odiando-se quasi por se encontrarem ali no mesmo sentimento de terror que nem uma nem outra queria confessar a si mesma.

— Todos os de Tiégurier e de Saint-Briec entraram já, ha mais de oito dias, disse Fante por fim, implacavel, com voz irritada e suada.

Trazia um cílio para uma promessa.

Ah! sim, sim! uma promessa...

Gaud não tinha querido ainda pensar n'esse recurso das desesperadas. Mas entrou na cadella atraz de Fante, sem dizer uma só palavra, e ambas se ajoelharam, juntas uma da outra, como duas irmãs desgraçadas.

Rezaram aos pés da Virgem, Estrella do Mar, com todo o ardor, com toda a devoção das suas almas.

E d'ali a pouco não se ouvia senão o sussurro dos soluços convulsivos, e as lagrimas irrompendo em jorros cahiam-lhe uma a uma sobre o chão da capella...

Ergueram-se depois, mais mansas, mais confiadas. Fant segurou Gaud que cambaleava, e tomando-a nos braços beijou-a muito.

Enxugaram as lagrimas, arranjaram os cabellos, sacudiram a calça e a poeira das saias no sitio dos joelhos, e abalaram sem dizerem mais nada, por dois caminhos diferentes.

VIII

O fim de setembro parecia outro verão, apenas um pouco mais melancolico. O tempo estava tão lindo n'aquelle anno, que se não fossem as folhas secas cahindo em chuva triste pelos caminhos, dir-se hia que era aquelle o alegre mez de junho. Os maridos, os noivos, os amantes tinham voltado, e era por toda a parte a alegria d'uma segunda primavera feita de amor...

Um dia veiu enfim em que um dos navios retardatarios da Islandia foi avistado ao largo... Qual d'elles?...

Formaram-se logo grupos de mulheres, mudas, anciosas sobre os rochedos da praia.

Gaud muito tremula, muito pallida, lá estava tambem ao pé do pae do seu Yann.

— Estou certo, dizia o velho pescador, estou certo que são elles. Repara para o mastro de mezena, repara, Gaud, não te parece que são elles? Mas não, continuou com uma grande desanimação na voz; enganámo-nos, a «cabrea» não se parece com a d'elles, e trazem vela no mastro de mezena... Ainda d'esta vez não são elles, é o «Maria Joanna». Mas nada de nos apoquentarmos, olha que não pôdem tardar...

E os dias passavam atraz dos dias, e cada noite chegava com tranquillidade inexoravel. Gaud continuava a ataviar-se todos os dias, com uma especie de insensatez, sempre movida pelo receio de parecer mulher de naufrago, exasperando-se quando as outras a contemplavam com ar de compaixão ou de mysterio, virando a cara para não cruzar o seu olhar com olhares que a gelassem até á medulla dos ossos.

Acostumára-se agora a ir de manhãzinha até ao fim das terras, e a galgar a alta «falaise» de Pors Even, passando pelas trazeiras da casa do seu Yann, para não ser vista pela mãe, nem pelo pae, nem pelas irmãs pequenitas.

La sósinha até á extremidade da região de Ploubazlanec, e sentava se ali todo o dia, aos pés d'uma immensa cruz que domina as longinquas extensões do mar...

Por toda a parte se encontram cruces d'aquellas, cruces de granito que se levantam sobre os abruptos pincaros penhascosos d'essa terra de marinheiros, como que a supplicar misericordia, como que tentando apaziguar o grande abysmo mysterioso que chama os homens, e que os devora, preferindo sempre os mais valentes e os mais bellos.

Em torno da cruz de Pors-Even, desdobravam-se as charneças eternamente verdes, colgadas de tojos curtos e duros.

(Continua)

A Equitativa

SOCIEDADE DE SEGUROS
MUTUOS SOBRE A VIDA

Apólices sorteáveis à dinheiro, por
sorteios semestrais, em 15
de abril e 15 de outubro de cada
anno.

A vantajosa classe de seguros de vida,
privilegio exclusivo da

A EQUITATIVA

A enorme aceitação que esta
classe de seguros tem merecido do
publico, explica-se pelos seguintes
motivos:

1º, porque o segurado durante o
prazo do seu contracto, pode ser
contemplado nos diversos sorteios,
recebendo de cada vez 5:000\$000
EM DINHEIRO, sem prejuizo do seu
seguro que continua em vigor, para
o caso de morte ou de sobrevi-
vencia.

2º, porque, mesmo depois de uma
apólice paga por fallecimento do
segurado, ella fica com o direito de
concorrer a 1 ou 2 sorteios, após
a data da morte do segurado, caso
o ultimo premio pago tenha attingido
a esse periodo, podendo assim os
beneficiarios receber o do-
bro do seguro, á exemplo do que
já se deu com uma das apólices
do fallecido general Cunha Mattos
e do finado Antonio Pedro de
Araujo, os quaes dessa forma, le-
garam POST-MORTEM mais 5:000\$000
aos seus herdeiros.

3º, porque o proprio segurado,
tendo desfructado os proventos que
o seu seguro proporcionou-lhe EM
DINHEIRO nos sorteios em que foi con-
templado, deixa ainda por morte,
ou recebe quando o seguro é na
classe Dotal em caso de sobrevi-
vencia ao contracto, mais a impor-
tancia total do seguro, tambem em
dinheiro.

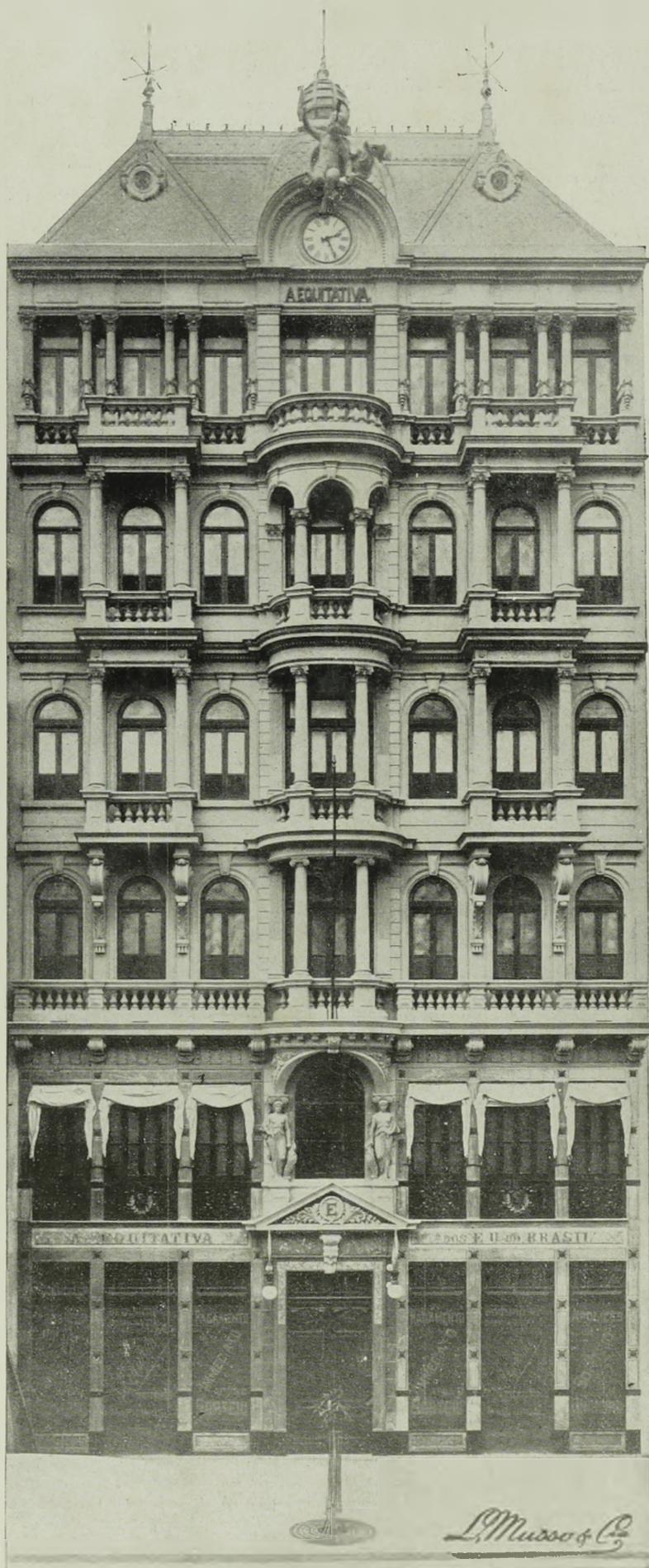
(Edificio de sua propriedade)

SÉDE SOCIAL:

AVENIDA CENTRAL

125

RIO DE JANEIRO



Careta

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS ANNO 15\$000 | SEMESTRE 8\$000 | CAPITAL 300 Rs. | ESTADOS. 400 Rs.

NUMERO AVULSO

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 64 | RIO DE JANEIRO—Sabbado—21—Agosto—1909 | ANNO II

ANEXINS

NO ALBUM DE MEU FILHO

(Original para a "Careta")

(Conclusão)

Quem mente só por fallar,
Póde-se ver num arrocho,
Pois: "E' mais facil pegar
O mentiroso que o coxo,,."

Pedir de mais aborrece,
Deus deu sempre o que lhe aprouve,
Mas: "Quem mais faz, mais merece,,
"Quem não pede Deus não ouve,,."

Gosa a fortuna presente,
Não creias que ella perdure,
O que é bom vae de repente,
"Não ha bem que sempre dure,,."

Tudo tem fim na existencia,
O dia é que não se sabe:
Soffre o mal com paciencia:
"Não ha mal que não se acabe,,."

Se o presente te prepara
Futuro de triste assédio,
Não o emendes, corta-o!: "Para
Grande mal, grande remedio,,."

Hora a hora, desde a infancia
Chega-se ás barbas de monge;
Não meças tempo e distancia:
"De vagar se vae ao longe,,."

Si a empreza sahiu-te má
Lastimar-se é mais perder,
Nem percas tempo: "O que está
Feito, não está por fazer,,."

Pouco a pouco assenta as bases
De fortuna e moradia,
Não te apresses, nem te atrazes:
"Roma não se fez n'um dia,,."

A quem se julga a façanha,
De heróe o povo o proclama,
Faze pois por tel-a: "Ganha
Fama e deita-te na cama,,."

Quem tem do bom e do ruim
Só do bom gasta e celebra,
Não poupes o máu assim
Que: "Vaso ruim não se quebra,,."

Nem sempre a sorte se tem,
E o riso se acaba em pranto,
Não abuses, porque: "Nem
Todo dia é dia santo,,."

Si te livras de um assomo
Do orgulhoso, espera os dois;
Vinga o tempo: "Não ha como
Um dia e outro depois,,."

Si a todos julgas de amigo
E soffres o maleficio,
Descança: "E' teu inimigo
O official do teu officio,,."

Nunca esperes por ninguem
Se estás mais perto do enredo;
Foge a tempo, pois: "Quem tem
Olhos fundos, chora cedo,,."

Si: "O pouco tambem consola,,
Não peças em demasia,
Não queiras muito que: "A esmola
Muito grande desconfia,,."

Tristezas que vão e vêm,
Afogam-se na garganta;
Canta a tristeza, pois: "Quem
Canta, seus males espanta,,."

Ficas por uma á mercê
De quantas te dê o invento,
Dirão: "O cesteiro que
Faz um cesto, faz um cento,,."

Amor firme não reclama
Belleza em quem o merece;
Pois a "Quem o feio ama,
Bem bonito lhe parece,,."

Quem já se viu castigado
Desconfia sempre cedo;
E' certo: "Gato escaldado
Té d'agua fria tem medo,,."

Não deve causar espanto
Fugir de medonho trilho,
Pois é bem certo, que: "Emquanto
Eu corro meu pae tem filho,,."

SOARES BULCÃO

Quando o coronel Rodolpho Abreu for deputado...
o Rego Medeiros com certeza será intendente.

CARETA PARLAMENTAR

O SR. JESUINO UBALDO CARDOSO—Momentos ha na vida do homem, Sr. presidente, em que qualquer que seja a posição do corpo como diz o genial poeta dos *Chatiments* o condoreiro Lamartine, a alma se ajoelha constricta e absorta! (*apoiados*) Sim, Sr. presidente, ha momentos destes na vida que levamos neste grande mundo sublunar, neste valle de lagrymas, no dizer tão ephemero dos Evangelhos.

O Sr. *Hosannah de Oliveira*—Sacrosantos tratados da sabedoria humana! (*apoiados*)

O Sr. *Gonçalo Souto*—Amen!

O SR. JESUINO CARDOSO—E é num destes momentos que se acha o humilde orador que ora occupa indevidamente a vossa preciosa attenção. (*não apoiados geraes*)

O Sr. *Francisco Bressane*—Muito pelo contrario. nós é que ainda lhe ficamos devendo.

O SR. JESUINO CARDOSO—Muito obrigado a V. Ex. Pois como eu ia dizendo, Sr. presidente, a minha alma de moço e de patriota, aberta sempre os grandes ideaes de fraternidade e de progresso, as duas molas reaes, do avancamento das Nações inter-continentaes, a minha alma de moço repito, ajoelha-se cheia da commoção mais forte, mais intensa, mais avassalladora ao saber que em breve prazo se acharão em aguas brasileiras as possantes náos de guerra que hão de levar a nossa bandeira estrellada até os mares interminos que banham as immedições dos polos e do equador! (*bravos*)

O Sr. *José Carlos de Carvalho*—Diz V. Ex. muito bem; o futuro do Brazil está no mar.

O SR. JESUINO CARDOSO—E' que a certeza me toma, Sr. presidente, de mim se apossa soberanamente dominadora, de que quando as formidaveis helices agitando as pacificas aguas da Guanabara formosa, (*bravos*) as quilhas mastodonticas abrindo um sulco espumeo e garboso; velas desfraldadas á viraçção fagueira do roscó entardecer; herculeos nas bronzeas torres dos formidaveis canhões mortiferos, (*apoiados*) espantosos na catadura ameaçadora dos seus possantes flancos fecundos os nossos *dreadnoughts* aqui chegarem, então sim, Sr. presidente, nós teremos enfim a consciencia da nossa força e do nosso valor. (*applausos*)

O Sr. *Garcia Adjuto*—Por isso mesmo é que eu applaudi a creação da Escola de Pirapóra.

O Sr. *José Carlos de Carvalho*—Ora! Para marinheiros d'agua doce.

O Sr. *Garcia Adjuto*—Então V. Ex. pensa que no S. Francisco não pôdem subir os *dreadnoughts*? E' que V. Ex. não conhece o S. Francisco. Aquillo é um rio e tanto! (*apoiados da bancada mineira*)

O SR. JESUINO CARDOSO—E quando penso, Sr. presidente que outras nações pôdem fazer o mesmo que o Brazil, isto é copiar o feitio dos nossos couraçados, um sentimento indefinivel de mim se apossa, parecido assás com o ciúme...

O Sr. *Dunshée d'Abranches* — Os ciúmes do Ubaldo.

O SR. JESUINO CARDOSO... por que eu sou muito patriota, Sr. presidente, e no patriotismo muito exclusivista. Queria que pudessemos tirar patente de privilegio dos nossos navios para que ninguem mais, nação alguma pudesse jamais construir outros que

nem de longe se parecessem com os nossos formidaveis *rightmen* como dizem os inglezes e com os quaes faremos a volta ao mundo, numa cinta gloriosa, egual aquella que outr'ora praticou o audaz Fernando de Magalhães...

O Sr. *Pereira Braga*—E' um medico muito distincto e que fala muito bem. Tal qual o sogro.

O SR. JESUINO CARDOSO... o grande nauta portuguez.

O Sr. *Pereira Braga*—Perdão. V. Ex. está enganado, elle é muito bom brasileiro. Portuguez era outro Magalhães, o Figueiredo.

O Sr. *Francisco Bressane*—E' a mesma cousa. E' até falta de patriotismo entrar a gente em semelhantes indagações.

O SR. JESUINO CARDOSO—Os *dreadnoughts*, os *scouts*, os *destroyers* e outras embarcações beiligeras que varrem os mares coalhados d'inimigos, levarão a fama da nossa bandeira por mares nunca d'antes navegados, Sr. presidente, até os confins limitrophes dos grandes antipodas! (*applausos*) Sim, e o triumpho espantoso das nossas armas temerosas correrá de bocca em bocca até as regiões geladas que o polo limita com uma barreira de ursos brancos! (*palmas*) Ah! Sr. presidente! Para momentos taes é que o poeta creou aquella gloriosa apostrophe que convém sempre repetir:

E direis qual será mais excellente
Se ser-se deputado ou se intendente!

Tenho concluido!

(*Bravos, palmas no recinto e nas galerias. O orador é muito abraçado e cumprimentado.*)

FERROLHO

GRANDE CHARIVARI COM A POLICIA

Hontem em rua central desta capital deu-se grande chinfrin, em casa de distincta senhora de nossa mais alta sociedade.

Trata-se leitores nem mais, nem menos do seguinte: Esta senhora tem um leiteiro que lhe fornece leite ha muito tempo, mas que leite Santo Deus?! E' só agua, é o que, ha de peor — e esta senhora depois de muitas reclamações inuteis, resolveu liquidar contas com o leiteiro. Palavra puxa palavra, a senhora indignada arruma com a garrafa na cara do dicto, houve apito, gritos de soccorro, etc., etc., e depois de tudo serenado a senhora resolveu partir immediatamente para a Rua do Ouvidor n. 149 — e tomar uma assignatura do bom leite puro da *Leiteria Palmira*, e fez um solemne protesto de fazer uso da boa manteiga Virgem que é esterilizada, de cor natural e de superior qualidade.

Agora resta-nos chamar a attenção da policia e da prefeitura contra esta malta de leiteiros que envenenam as nossas patricias.



Entre republicanos radicaes:

— O nosso Pedro é professor particular.

— Não senhor, é professor publico; eu sempre o encontro no Garnier professando disciplinas de má lingua.

AGUA OXYGENADA DE CUSTER

Sem rival para hygiene da bocca e do corpo. Evita todas as molestias contagiosas Cada vidro leva instrucções para os diversos usos.—*Nas pharmacias e perfumarias.*

CARETA

O Sizenando fôra um verdadeiro martyr da vida conjugal. Nunca tivera voz activa no lar. Felizmente para elle pneumonia estava-o livrando da tarasca da mulher.

Ja nas vascas da agonia elle dizia, intimamente satisfeito, não ha que ver :

— Ai Marocas, que vou deixar-te!

E a Marocas em pranto :

— Não esperarás muito por mim : eu não te poderei sobreviver.

E o Sezinando recuperando por fim a energia marital :

— Prohibo-te, ouviste, prohibo-te absolutamente de me acompanhares.

Annuncios de jornaes.

“Aos amantes da pinga. Receita infallivel para tirar a vermelhidão do nariz causada pela ingestão de bebidas alcoolicas. Enviando-se 5\$000 a XYZ pela volta do correio ter-se-á a resposta,,.

Devotos de Baccho, aos cachos enviaram o rico dinheirinho ao annunciante.

E na volta do correio, cartão impresso dava honradamente a resposta do *doutor*. “Para o nariz perder a cor vermelha duplicai a dose da bebida; com isso elle ficará roxo,,.

Entre duas senhoritas *smart* :

— O Alfredo é um rapaz de muito gosto, não achas ?

— Nem pôde haver duvida.

— Pos quando lhe fui apresentada ha oito dias elle disse-me que eu era a mulher mais formosa do mundo.

— E' que elle só me conheceu ante-hontem.

E não é que vão se acabar mesmo as accumulações!

Eu só quero ver agora quantas competencias vão surgir para os mais variados cargos.

E tambem como vão se equilibrar certos orçamentos já acostumados a diversas verbas na receita.

No tribunal

— O acusado allegou sempre que á hora do crime estava deitado na sua cama. Como é que diz agora que a essa mesma hora passou pela rua um automovel?

Como pode verificar a qualidade do vehiculo?

— Mas pelo cheiro, Sr. Juiz, só pelo cheiro.

NO RESTAURANT



Ella. — Eu sou muito capaz de praticar uma violencia... O que mais me seduz é a tal fritada de ostras...

Elle. — Não é prudente filhinha, mormente agora que foram prohibidas as accumulações.

Os Convencionaes do Rio Grande do Sul



Amigos e admiradores dos convencionaes gaúchos, aguardando o seu desembarque no caes Pharoux.



As lanchas que conduzem para terra os representantes do Rio Grande do Sul á Convenção de 22 de Agosto chegando ao caes.

Os Convencionaes do Rio Grande do Sul



Dr. e Mme. Assis Brasil, depois do desembarque, no cães Pharoux.

VESPER

(PARA LEAL DE SOUZA, POETA)

A tarde, qual uma ballada sentimental, vae desapparecendo na Aglornia do Crepusculo, deixando peo-Espaço mancheias de lyrios brancos.

Angelus vem visitar o coração dos afflictos.

A' margem do Lago Azul do Sonho, em cujas aguas reflecte-se a luz de Vesper, espanejam-se as iriadas e pequeninas aves da Canção. O Poeta scisma.

POETA

Oh, Vesper peregrina estrella dos pastores!
Dá-me balsamo á vida e lenitivo ás dores...

VESPER

Envolve-te no manto azul da Fantazia
Para longe este Tédio... ao Reino d'Alegria...

POETA

Trago tanta tristeza e tanto desconforto!
... Sou um corpo sem vida, um coração já morto.

ANGELUS

O teu coração nunca amou; qual creança que persegue borboletas elle sempre andou a cata de illusões. Teu ideal nunca foi attin-gido.

VESPER

Vem depressa a meu seio envolver-te em mysterio
Porque a Dôr é da Terra e o Sonho é meu imperio.

O POETA (do seio de Vesper)

Eis a suprema paz, suprema das venturas:
— A Sombra é lá da Terra. A luz destas Alturas.

A Lua, qual severo e pallido rosto de monja apparece no Céu, e Angelus, cantarolando uma canção de amor, esconde-se no seio de um lyrio.

DEODATO MAIA

Do Rio Grande do Sul, em cujas plagas trinta mil eleitores obedecem ao seu mando com uma disciplina de exercito que conhece a capacidade do general que o guia ás lides, chegou, para representar os municipios fronteiriços na Convenção de 22 de Agosto, o illustre Rafael Cabeda, o grande chefe pampeano.

Ao infatigavel paladino do federalismo, em quem vemos encarnada a velha alma gaúcha, apresentamos, nestas linhas affectuosas, os nossos cumprimentos.

O *Cinematographo Odeon*, inaugurado a 16 do corrente na Avenida Central, é o que se póde dizer, um cinematographo *chic*.

Com uma luxuosa e confortavel sala de espera, duas salas para a exhibição de fitas, o *Odeon* nada deixa a desejar ao nosso publico que se torna cada vez mais apreciador das cousas boas.

Comparecemos á inauguração do *Odeon*, tendo por isto gosado uma esplendida festa á qual compareceram pessoas de fina sociedade.

OS LEVITAS DO ALCORÃO

(Dramalhão do Frack e da Espada)

ACTO I

OS PRIMEIROS LEVITAS

1903.

Rio de Janeiro. Rua Hadock Lobo. Palacio de Cagliostro. Vasto salão sumptuosamente decorado pela phantasia do espectador. Ao centro, entre duas filas de doze cadeiras, uma meza quadrada coberta por um panno verde orlado de pennas de gallo garnizé; á cabeceira da meza, sentado, Cassiano medita, sombrio, e aos lados, tambem sentados, um em frente ao outro, James affaga a barba em ponta e Escobar fabrica palitos a canivete. A' direita, abertas para o pateo, duas janellas deixam ver o gallinheiro; debruçado sobre o peitoril da primeira Germano conversa com Cartier, que está sentado. A' esquerda, igualmente abertas para o pateo, outras duas janellas mostram o rinhedeiro; grupados entre ellas os mais Levitas conversam em voz baixa. Trez portas fechadas ao fundo.

SCENA I

GERMANO

O Pinheiro está triste?

CARTIER

Onde tens a cabeça?

Pois o nosso Pinheiro é homem que entristeça?

GERMANO

O Castilhos fez mal em morrer sem ao menos Prevenir que deixava os espaços terrenos.

CASSIANO (*grave*)

Está muito embrulhada a teia da politica; E a nossa posição, companheiros, é critica; Para dar successor a Julio de Castilhos Teremos de vencer tremendos empecilhos.

JAMES

Quando Dante e Beatriz...

ESCOBAR

Não amolle com Dante.

JAMES

Saiba Vossa Excellencia...

ESCOBAR (*erguendo-se*)

O senhor é um pedante.

GERMANO

James, não se amofine, o Escobar é um cavallo.

JAMES (*erguendo-se*)

Bucephalo pedestre, eu saberei domal-o!

SCENA II

(*Abre-se de repente a porta central e apparece a grave figura de Pinheiro. Acalmam-se os contedores e todos os Levitas caminham ao encontro do Grão-Levita.*)

PINHEIRO (*solemne*)

Aos beduinos da não da fé republicana Jesus Christo conceda as festas do Nirvana!

O PO' INDIANO

Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias. — Deposito Geral: Drogaria de —Francisco Giffoni, — Rua 1^a de Março, 17 (antigo 9) — Rio de Janeiro —

GERMANO

O senador é um monstro!

PINHEIRO

Um monstro?

GERMANO

De eloquencia!

PINHEIRO

Eu tenho a phrase chã de um commensal da sciencia!

CARTIER

General!

GERMANO

Senador!

CASSIANO

Com o olhar cheio d'agua...

JAMES

Vimos participar da vossa grande magua...

ESCOBAR

Quando a Patria sepulta o maior dos seus filhos...

SOARES

O luminoso Julio...

MULLER

O esplendente Castilhos

PINHEIRO

A vossa companhia a minh'alma conforta.

(*Indicando as cadeiras*)

Abancai-vos, Solons, e vamos ao que importa.

(*Sentam-se os Levitas rodeando a meza de cuja cabeceira Pinheiro preside a assembléa. Apparece na porta ao fundo, um gallo.*)

PINHEIRO (*solemnissimo*)

Levitas do Alcorão: eu vos hei convocado Para dar um cocheiro á carruagem do Estado, Que o nosso postilhão—aguia da serra erguida! Depois que faleceu abandonou a vida! E eu quero conhecer nestas horas afflictas, Todas as opiniões de todos os Levitas.

CASSIANO (*O gallo entra o salão*)

O primeiro a falar deve ser o Germano.

CARTIER (*aproxima-se o gallo*)

O leader é o Cassiano.

VOZES

O Cassiano.

PINHEIRO

O Cassiano.

CASSIANO (*commovido e sincero*)

Rio Grande do Sul! meu berço heroico, minha...

PINHEIRO (*vendo o gallo*)

Este gallo, Cassiano, é um prodigio na rinha!

(*Cáe o panno*)

VOL-TAIRE

Cura Asthma, Bronchie Asthmatica, e o anti-asthmatico ideal Não produz perturbações cerebraes. Não abate, nem deixa dôr de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia.—Vide a bulla que acompanha cada frasco.

CARETA

Annuncia-se para breve a conferencia do joven Pedro Couto, sobre a "influencia da sobrecasaca na gestação das idéas,,.

Vae ser um verdadeiro acontecimento literario.
Enfonces Ferri e Anatole.

E' amanhã que se reúne a Convenção Nacional, ou de S. Thimoteo, como lá diz o Dr. Seabra.

Quanto coraçãozinho anda por ahi apertado!
O que vale é que pouco falta.

A Caravana Municipal vae breves dias, visitar os cemiterios da cidade. E' um dever de gratidão.
Os intendentes vão visitar seus eleitores.

Não posso mais, dizia Mme. Symphorosa da Natividade a uma das suas amigas intimas: Venho agora do dentista. Imagina que tive de ficar duas horas de bocca aberta.

— Sim? respondeu a outra. Podia ser peor. Olha se elle te obrigasse a ficar duas horas com a bocca fechada!

Excursões de um burguez



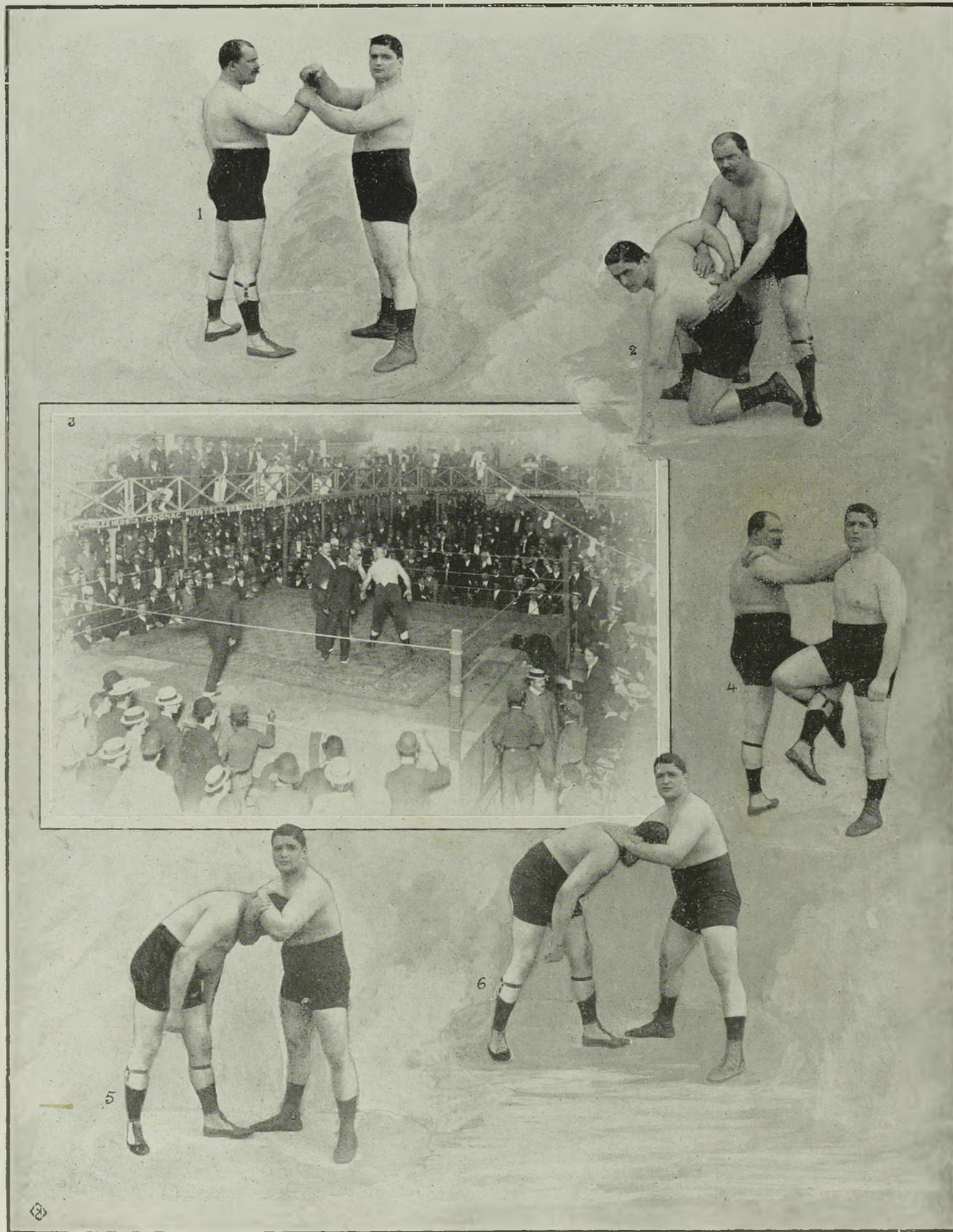
O Primo. — O commendador é um verdadeiro entusiasta da natureza.

A Prima. — Qual natureza... Elle procura distinguir uma casa que lhe pertence construida em um suburbio.

CARETA

LUTA ROMANA

Os cinco golpes proibidos e um aspecto de lucta interrompida pela intervenção da guarda civil.

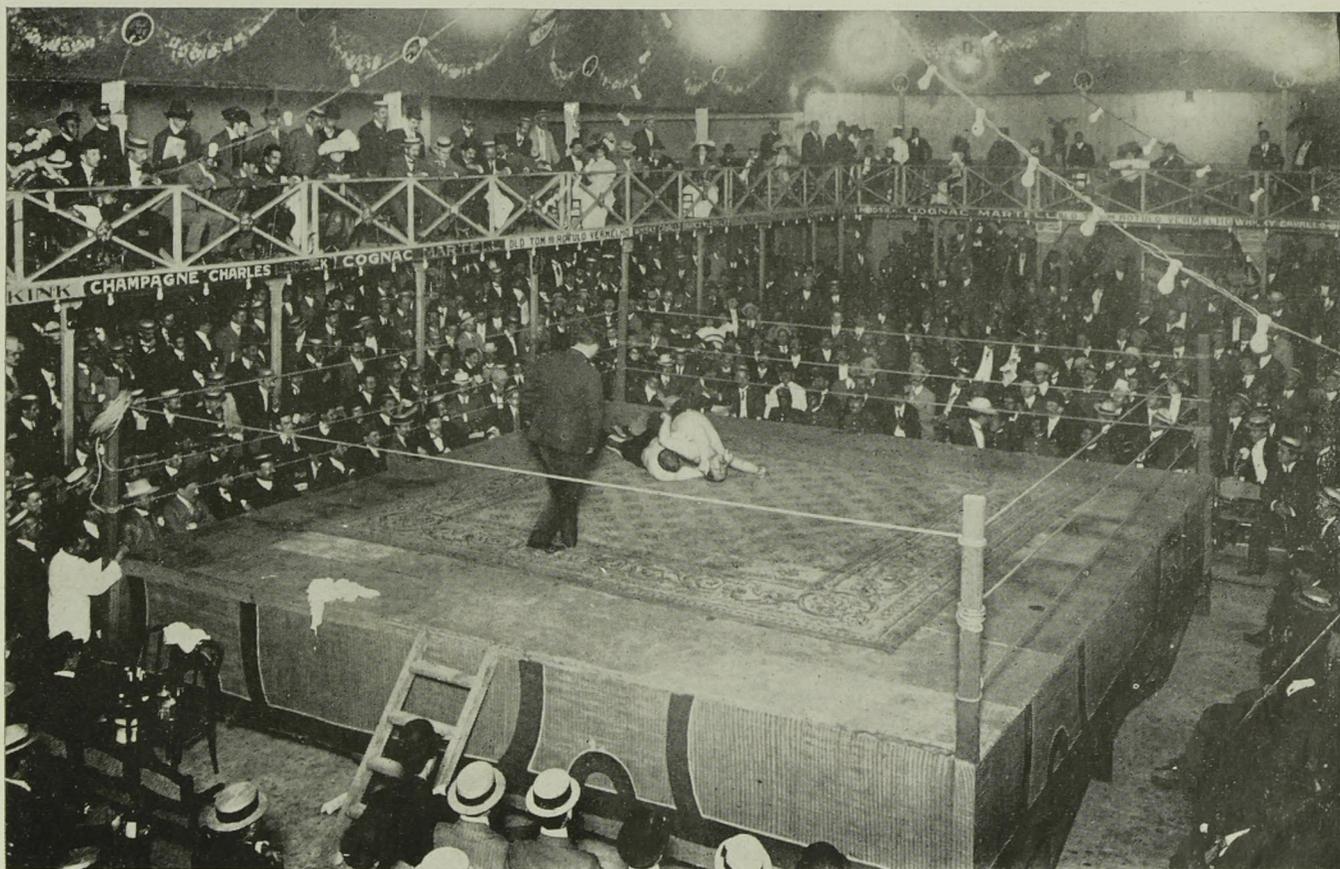


1. Torção dos dedos. — 2. Braço á americana. — 3. Um Match de cascudos entre os luctadores Cazeaux e Schakman. — 4. Cruzamento das pernas estando os luctadores em pé. — 5. Collar de força. — Zancadilha.

CARETA
LUTA ROMANA



Apresentação dos campeões que empolgam a plateia do Concerto Avenida.



Uma derrota imminente.

COLUMNA DAS ELEGAMPCIAS

Porque com o tempo agradabilissimo que temos gosaeo não ha melhor divertimento para as pessoas que sabem gozar a vida, que estão ao facto dos usos elegantes, do pue ir todas as noites para o formoso enclausuramento polychromatico da Exposição de Hygiene,

E digo isto por dous motivos: um é por ser alli o *rendez-vous* do *monde ou bon se diverte*; o outro é porque na verdade ha na Exposição muitos divertimentos; o terceiro finalmente é para animar os actos da Hygieue.

* * *

Porque não sei se sabem que nas pessoas elegantes uma das cousas mais são os descuidos hygienicos.

Entre os povos da remota antiguidade eram elles assás desprezados. Assim na côrte de Luiz XI, de santa memoria, raras ass pessoas que usavam banhos; era corrente a supersticiosa crença de pue os banhos tiravam a substancia.

* * *

Imaginem agora as minhas formosas leitoras que tanto prazer acham nas ensaboaddellas com o sabão da Costa perfumado, que morrinha não haviam de ter as suas antepassadas que viviam na côrte daquele piedoso rei? Nem é bom a gente pensar em semelhantes cousas!

* * *

Porque um elegante que se preza, se fosse hoje deixar de tomar banho, seria um porco-sujo como dizem os nossos irmãos d'além-mâr quando por acaso se referem ao defunto satanaz cuja pera o popularissimo actor Brandão nos mostrou no Apollo, annos atraz.

E' que a vida moderna tem exigencias a que não nos podemos furtar, e não temos felizmente medo de perder a substancia quando mergulhamos nas sal-sas ondas maritimas, ou em casa mesmo, numa excellente bacia de legitima folha de Flandres, assim chamada porque foi introduzida no Brazil pelos hol-landezes quando occuparam o Recife, ha muitos annos.

□ * * *

Por isso é que eu digo que ha vantagem para a gente em observar com cuidado a Exposição de Hygiene. E mesmo porque os brinquedos americanos são todos tambem muito hygienicos. Pois aquelle senhor que se atira de uma altura phenomenal dentro de uma tina, não nos está ensinaneo pelos mais modernos processos pedagogicos de invenção do Sr. Pestalozzi que a gente deve tomar banho?

* * *

Assim eu cada vez mais me convenço da inconveniencia de installar-se o ministerio da Agricultura

na Exposição. Aquillo alli devia ser uma Exposição permanente, para gaudio dos que gostam de se divertir. Depois da de Hygiene poderia vir outra de automoveis por exemplo e continuaria a concorrência ao recanto encantador em que o Pão d'Assucar e a Urca como duas sentinellas gigantes parecem dormir um somno petrificado.

* * *

Vimos no recinto esta semana: Mme. Castrô, *avec une ravissante toilette en drap bleu pavon, enrubbannée et gallonnée à la Princesse Lointaine, chapeau trois coups avec un joli pannache queue de tamandua*; Mlles. Silvã, *toutes les trois en blanc d'argent avec applications de pois chiches et cequelicots vert sombre, chapeaux entonnoir avec guirlandes endiamanchées*; Mme. Ve. Souza, *en joli demi deuil foulard rouge avec des ecrevisses en canapé, chapeau avec un perroquet facetieux, le bec grand ouvert e la queue en arriere*; Mme. Ramôes, *en jupe ci-devant droit, manches en balai et hanches en epouvantail. pannache tricolore et un joli fichu aux couleurs bariolés, chapeau tomelier avec un oiseau du paradis en couvant*; Mlle. Serpã, *en velours avec des grapes de raisin muscat derriere, joli chapeau vert avec des retroussis de toutes les couleurs de l'arc en ciel.*

E muitas outras que citaremos depois.

F. DE A.



Ora graças, até que emfim encontrei o que ha muito tempo procurava.

Andei soffrendo de uma bronchite que quasi levou-me ao tumulto e a concelhos de amigos, depois de uzar tudo quanto foi drogas, comecei a uzar o Xarope do Bosque, e eis-me bom e forte. E faz-me ficar de mim mesmo admirado com tanto prodigio em pouco tempo.

E sabem amaveis leitores onde se encontra este salutar xarope?

Na Drogaria Freire Guimarães & C., á rua do Hospicio n. 22 e na Pharmacia Mallet & C., a rua Frei Caneca n. 52.

— Terrivel inimigo é o Murat. Embirrou, não sei por que, com o finado Wshington e jurou desmoralisal-o.

— E desmoralisa-o, amigo! Desmoralisa-o!

— Não resta duvida, pois si adoptou como pseudonymo o nome do grande americano!

ANGICO COMPOSTO

O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL

CURA RADICALMENTE, QUALQUER TOSSE ANTIGA OU RECENTE

A venda na PHARMACIA BRAGANTINA

RUA URUGUAYANA N. 105—E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

CINEMA-CARIÓCA

(1ª FITA)

No Avenida—Onze horas da noite. O intervalo está no fim. Ondas de sons desharmoniosos enchem o vasto recinto, pauperrimamente iluminado e mal abafando o tilintar dos copos e os risos zombeteiros das *divettes*. A beleza ofuscante das *toilettes* escandalosas subjuga; ha uma ostentação de encantos occultos, que seduz e estonteia. A banda musical silencia; a orchestra executa em surdina um acompanhamento, ora langoroso, ora saltitante. Suspende-se o panno, a *estrella* apparece, escandalosamente decotada, a saia reduzida a uma simples tanga. Palmas e gritos de applauso. A platéa arrebatada, escalda de entusiasmo e admiração. *Psius* exigentes ouvem-se de todos os lados. O silencio paira novamente por todo o recinto e a *estrella* canta desafinadamente uma cançõneta em russo, com tregeitos de malicia. A platéa, deliciada, é toda risos.

(2ª FITA)

A um canto vozes exasperadas fazem-se ouvir em duetto. Os olhos curiosos da platéa voltam-se anciosos para lá. Os corpos levantam-se como que impellidos por uma só móla. Trilam apitos. Os guardas

civis acodem pressurosos. Rôlo... desordem... os fuzileiros... O povo prudentemente salta as grades. O tumulto é geral.

(3ª FITA)

Pouco a pouco voltam o silencio e a calma. A cançonetista volta, mais desafinada e talvez mais decotada ainda. Commenta-os em voz baixa o caso e formam-se grupinhos:—mulheres... um homem apunhalado... ciumes... tres navalhadas... desespero... um tiro... um guarda ferido... alcool... prisões...

A *verdade*: um cidadão que, não conseguindo re-haver a cadeira em que assistiu a primeira parte, acha que ao menos tem direito ao lenço com que a assignalára.

JICK

O Dr. Seabra, ao desembarcar foi saudado em nome das 21 parochias da Capital Federal por um *soi-disant* representante das mesmas.

Ninguém viu os poderes do parola, de sorte que ao terminar elle o seu formidavel bestia um popular que a curiosidade attrahira, sahiu murmurando:

E chama-se isto representar o Povo!
Fresco representante!

NO CONSULTORIO



O Dr. — Mas o menino soffreu alguma pancada na cabeça?

A Velha. — Não, doutor. Elle é pateta de nascimento.

O Dr. — Então minha senhora é incuravel. Deve ser mal hereditario.

CARTAS DE UM MATUTO

Comadre, nós vamos indo
Na mesma, sem novidade,
Eu cá sempre furioso
Co'esta vida de cidade.
Só penso na minha roça
E tenho tanta sôdade,
Que só fico nesta terra
Pro mode a necessidade.

Quem parece, tá contente
E' o nosso padre Romão,
Que acha tudo nos eixo
E acha tudo bem bão;
De dia lê breviario,
Reza, toma seu rolão,
De noite, some da gente,
Vae p'ra adonde não sei não.

A's vez eu puxo conversa
Pregunto que vida é a sua,
Elle diz que é de virtude
Ou seja em casa ou na rua;
Que quando não tá nas reza
E como a côrte lhe amúa,
Toma o bonde e vae no Leme
Para vê o mar e a lua.

Póde sê, eu não duvido
Mas porém é de pasmá
Que mêmo com chuva e frio
Romão goste do luá,
E que fique a noite toda
Inté quasi madrugá,
Porque é quasi manhanzinha
Que elle em casa vem deitá.

E dispois p'ra se vê lua
Não perciza croazê,
Nem gravata côr de rosa
E cheiro, não sei p'ra que:
Além disto tem cuidado
Da barba sempre fazê,
Se esquecendo do bigode
Que cresce a todo crescê.

A's vez póde sê que o home
Teja mais é me enganando;
Já tenho visto taes coisa,
Tanta pêta, tanto escando,
Que mêmo vendo uma dona
Ajoeiada, confessando,
Eu carculo que a beata
Não reza, tá conversando.

Porque aqui é o diabo
Não se tem religião:
Moça que tem vinte anno,
Namorados aos bandão,
Não decora castecismo
Nunca vae nas procissão;
E só véia desdentada
Faz premeira communhão,

Comadre, a mais grande coisa
Que pr'a contá tenho gosto,
E' que afiná tá na porta
O tal Vinte e Dois de Agosto!
E' o dia, minha commadre,
Que o Hermes vae sê deposto,
Antes de i pra cadeira
Onde um outro vae sê posto.

Não se sabe o candidato
Que elles vão apresentá:
Na hora, todos escóie,
E todos póde votá.
Não se faz trama nenhuma,
Vae sê um jogo leá,
Chico Salles nem que queira
Nada lá póde cheirá.

Elle anda se empenhando
E pedindo aos quatro vento,
Para entrá na convenção
Indas que seja um momento;
Elle então diz que é bão home
Que nunca foi avarento,
E que inté no siminario
Já passou por tê talento.

Arrespondem então a elle:
"Chico, ocê tá é scismado,
Não chamemo ocê seguro
E nem tão pouco tapado!
O contrario, todos acha,
Ocê muito equilibrado:
Que conversa é esta agora?
Que home desconfiado!"

Mudando de assumpto a carta
Sem falá na convenção,
Te conto que sotordia
Nós vortemo a exposição:
O mió que achei de tudo
O que achei muito bão,
Foi o home corajoso
Que amonta num leão.

Chi, comadre, só se vendo
Que se póde acreditá!
O bicho dá cada tapa
Mas todas perde no á:
O home com um pirahy
Fazendo elle estralá,
Faz as féra ficá mansa
Quetinha, sómente a urrá.

Eu fico gostando muito
De oio aberto p'ra vê,
Arrepiadinho da Silva
Preparado p'ra corrê:
Pois si os bicho quebra as grade
Não se tem onde escondê,
Avança mêmo no povo
Mata tudo p'ra comê.

Tem uns cachorro ensinado
Que dança, que faz proeza,
E uma tal onça que anda
Numa corda muito teza;
Tem macaco, tem hiena,
Mas a mais maió belleza
Que tem no meio das féra
E' a domadora ingleza.

Que muié, minha commadre,
Que pancadão de mulata!
Dança, pula, faz pagóde,
Nom óia pra gente a ingrata!
Os leão amansa co'ella
Nem mêmo que ella lhes bata,
Que inté a ira das féra
Aquelle diabinho mata.

Das diversão da cidade
Tá fazendo um baruião,
Uma luta de romanos
De tapas e pescoção:
E' no Concerto Avenida,
Toda noite tem funcção,
Eu já fui vê duas vezes
Mas porém não volto não.

Não poupo cobre, ocê sabe
Gosto de me adverti;
Quando tou triste da vida
Dou bem dez mil réis p'ra ri:
Mas gastá meu dinheirinho
Que custei adquiri,
Pra vê rôlo de uns marmanjo...
Nunca mais eu vorto ali.

Ocê me escreva, commadre,
Dando novas do arraiá,
Si a festa do dia quinze
Andou bem ou si andou má:
Quem foi mordomo do mastro?
Teve dôce, fôgo do á,
Ou teve festa perrengue
Como a que teve por cá?

Pregunta a Juca Soares
Se arrecebeu a encommenda,
Dos carpins e das botina
E das seis peça de renda:
Eu sube que foi p'ra Rosa
Fia do Néco da Venda,
I de virge neste dia
Co'as fia do Joaquim Tenda.

Si ocês teve festa boa
Mêmo sem padre Romão,
E' caso para nós todo
Tê grande sastisfação,
Porque prova que vigario
Nenhuma falta faz não.
Sôdades do seu compadre

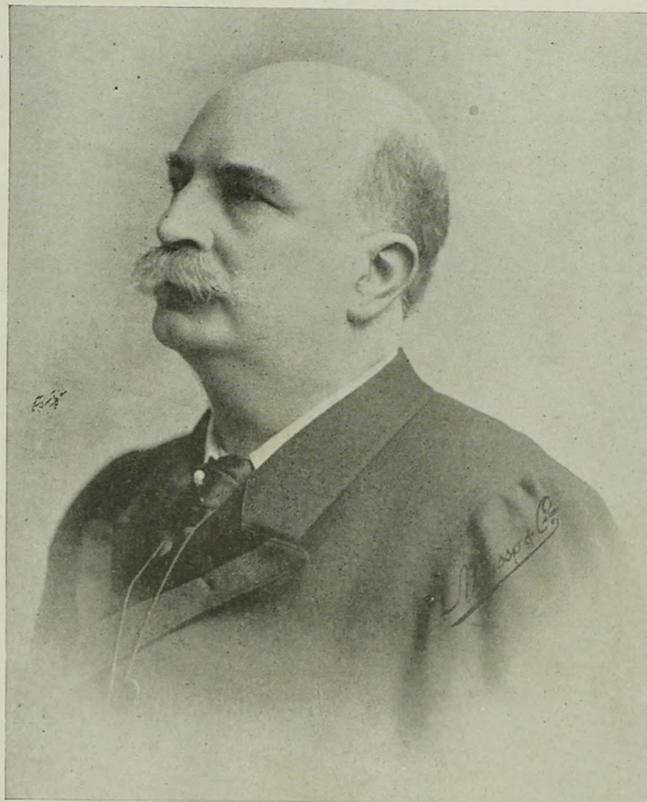
TIBURCIO D'ANNUNCIÇÃO

Convenção Nacional de 22 de Agosto

OS ESTADISTAS MAIS COTADOS



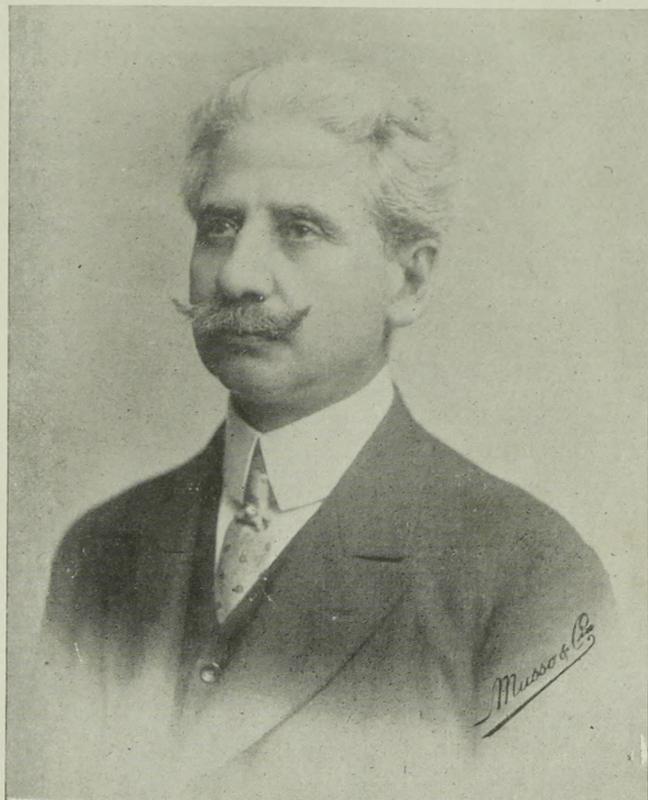
Dr. F. de P. Rodrigues Alves



Barão do Rio Branco



Dr. Joaquim Murtinho



Dr. J. F. de Assis Brasil

CARETA

Com Cra ar

cons estão . echa a

dem al m AD ficar emb a ra

Sou fudo e não APT política m nem por isso me sujeito ao gimen

D e (2: os W formu

agi : 1.000\$000 com os a gos e es ro Q d com não formará

sob

D baT aos n le pre os e -

tores, e es o e a Cnha ra em co l-os

livres em Q DV não 10P far os seus votos candidato na onal.

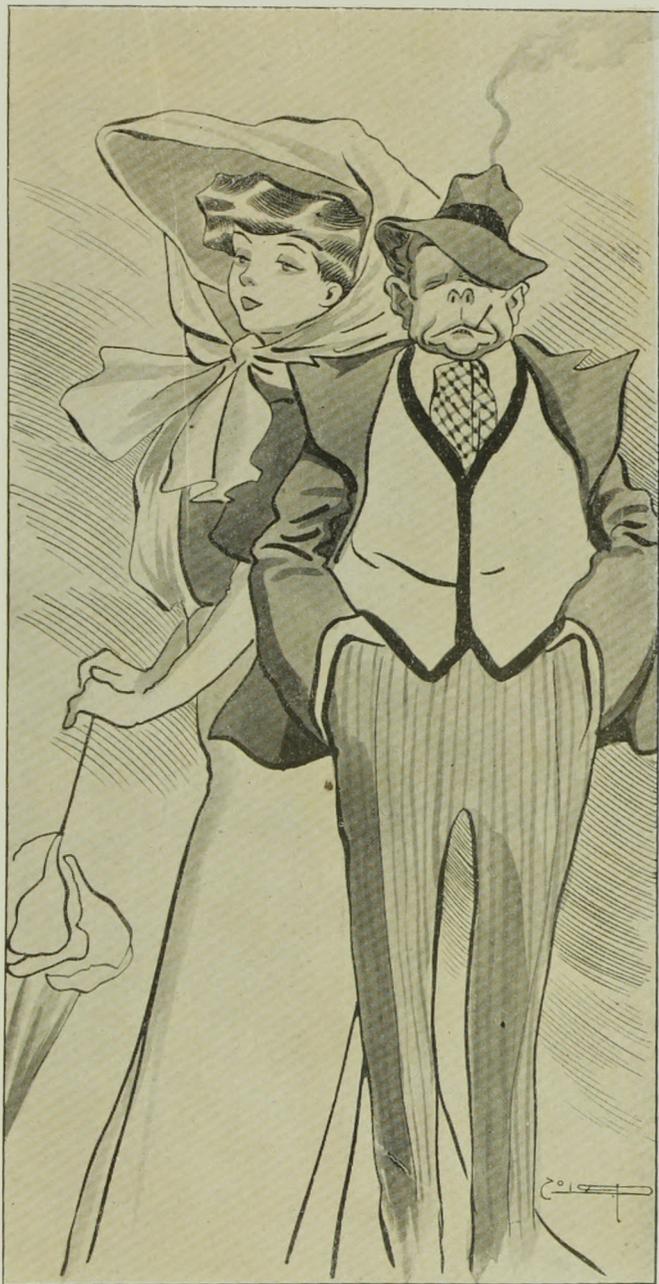
a n e confian seu conhe briotismo

aqui fi K100 pre o com QC gna

Collete Pompadour

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA
 O mais elegante e o mais confortável
 — MANUFACTURADO EM PARIZ —
 123, RUA SETE DE SETEMBRO, 123 — (ANTIGA CASA CAVÉ)

NA EXPOSIÇÃO



Elle. — Que pose a minha; vê como as elegantes me olham.
Ella. — E' verdade, eu sempre atraio as atenções sobre o homem que me acompanha.

No Circo dos Leões:

— Veja o poder da belleza. Estes possantes leões curvam-se, humildes, a um gesto desta fragil mulher.
— E' porque esses leões são mansos. Se eu fosse leão a Sellica estava comida.

Consta em rodas de automovel e tambem de caruagem que o coronel Rodolpho Abreu fará brevemente um meeting no zimbório da Candelaria em favor das candidaturas da Convenção de Maio.

O coronel sempre gostou de andar pelas alturas.

Lauro, o poeta Lauro é um rapaz que gosta muito de impressionar os outros. Só fica satisfeito quando consegue ver auditorio suspenso de seus labios, os cabellos a pouco e pouco se levantando e as physionomias terrificadas por suas narrativas.

Ha dias chegou elle ao Jeremias onde estava uma roda de rapazes: Vinha pallido, a poetica cabelleira revolta, os olhos espantados.

Os outros anciosos enterrogaram-n'o.

E elle:

— Vocês nem imaginam a scena horrivel que acabo de assistir! Ainda me parece um sonho!

— Que foi? Que foi? Perguntaram de todos os lados.

— Eu vinha dos suburbios. Vocês sabem como affluem os passageiros aos trens não é? Só havia um logar vasio no carro em que eu vinha, mesmo ao meu lado.

No Engenho Novo embarcou uma lindissima moça, maravilhosamente bella, e deliciosamente vestida.

Olhou para esse logar vasio e...

— E?...

— E deixou que nelle se sentasse um typo gordo que cheirava a carne secca ás leguas!

Este Lauro, este Lauro!

Estes poetas, estes poetas!

COMPOSIÇÕES DE PIANO

SEVERO DANTAS

ESQUECER-TE?... JAMAIS. Ultimo Schottisch

MAGUAS CALADAS. Schottisch

ONDAS DE BEIJOS

SÉRENADE COQUETTE . . . Para violino e piano.

Casa ARTHUR NAPOLEÃO

AVENIDA CENTRAL

Recebemos, reunidas em volume sob o titulo *Theatro*, as composições dramaticas de Goulart de Andrade e relendo-as mais uma vez constatamos as raras qualidades de dramaturgo do primoroso poeta dos cantos reaes.

Duas d'essas composições, *A Renuncia* e a *Sonata ao luar* já foram, na scena theatral, consagradas pelo publico desta capital, apezar das condições desvantajosas em que foram montadas. A *Sonata ao luar* é uma peça leve e subtil, que exige, para ser bem interpretada, artistas de apurada sensibilidade e para ser comprehendida na superioridade integral da sua belleza um publico finamente culto. N'essas condições os applausos com que a coroou a platêa do extincto theatro nacional da Exposição consagraram, a um só tempo, o dramaturgo e o publico.

A composição capital do *Theatro* é o drama *Jesus*, em tres actos, dos quaes o primeiro foi escripto por Aristheo de Andrade. Desse admiravel trabalho, em que se revela irmanada a grandeza dos dois privilegiados irmãos, destacaremos, no segundo acto, a scena da Samaritana e da Magdalena.

Quanto ao trabalho, á factura, á belleza dos versos, os elogios são dispensaveis: os versos são de Goulart de Andrade.

CASA OUVIDOR

Telephone 872 Chapéos inglezes Melton francezes Sans Pareil calçado Americano Hanan e Packard

“O VEEDEE”

As Molestias do Estomago e seu Novo Tratamento

A Dyspepsia—Eis uma molestia que se alastra por milhares de victimas e da qual se ouve fallar por toda a parte. Comprehende-se como *dyspepsia* todos os transtornos da má digestão, quer residam no estomago ou no intestino, quer provenham de origem nervosa, mechanica ou chymica.

O excesso de alimentação e o abuso das bebidas, occasionando uma sobrecarga continua no estomago; o uso diario e excessivo das carnes, das feculas, dos graxos que provocam fermentações anormaes e digestões difficeis; o uso continuado de condimentos e bebidas alcoolicas; o vicio constante do fumo, o uso do chá, do café e do gelo; alimentos muito quentes, a irregularidade de horas e pressa para comer, mastigando mal; exercicios violentos; trabalhos mentaes apóz as refeições; a fadiga intellectual; a insomnia; o sedentarismo e a vida do escriptorio... são fontes fecundas de dyspepsia, alem das que provêm de estados pathologicos — chronicos ou agudos — taes como: clorosis, anemia, febres, arthritismo, gota, tuberculose, etc.

E' sabido que todas as molestias do estomago se combatem no Brazil, com toneladas e toneladas de especificos, aguas mineraes, digestivos e preparados de toda ordem, com resultados mais ou menos morosos, raras vezes produzindo o resultado que se deseja.

Compreender-se-á, pois, qual o grau de satisfação que terá o publico em geral quando souber dos extraordinarios triumphos que alcançou a *massagem vibratoria* no tratamento de todas estas affecções, si se considerar que cada qual póde por si mesmo alliviar os proprios males, conseguindo curar-se, sem necessidade de submeter-se a nenhum regimen de torturas, nem ter

que ingerir drogas, nem soffrer cousa alguma que lhe possa causar contrariedades.

A *massagem vibratoria* a que alludimos, produz resultados surprehendentes e inesperados, havendo milhares de certificados de pessoas que se dirigiram ao inventor do **Veede** para manifestar o seu profundo reconhecimento, em virtude de terem chegado ao fim tão desejado: á conquista da saude.

Para o tratamento das molestias do estomago e abdomem, procede-se do modo que indicam as singelas instrucções que acompanham cada apparelho.

Em poucos minutos de applicação do **Veede** sente-se uma agradável sensação de calor por todo o ventre, desapparecendo immediatamente as dores.

O uso systematico desse maravilhoso apparelho, não só fortalece o estomago, como tambem cura radicalmente muitos casos de molestias gravissimas.

As pessoas que padecerem de molestias arraigadas no estomago devem pedir catalogos aos agentes geraes no Brazil Srs. **Orlando Rangel & C.** — Avenida Central, 140, Rio de Janeiro, que terá o maior prazer de enviar toda classe de detalhes acerca do mimoso apparelho chamado **Veede**, assim, como a respeito dos fundamentos scientificos em que se basea este precioso apparelho, cujo uso recommendam hoje entusiasticamente todos os medicos notaveis da

Europa. As applicações do **Veede** são numerosissimas; não ha quasi molestia que resista á sua influencia, taes como sobre: — a neurasthenia, as molestias do figado, o rheumatismo, a gota, os resfriados, a influencia, as constipações de ventre, etc., etc.



Depositarios Geraes no Brazil:

Orlando Rangel & Comp.

140, AVENIDA CENTRAL, 140 — Rio de Janeiro

Peça-se Folheto Explicatorio N. 2

CONSELHOS E RECEITAS

Para extirpar os callos. Callipedistas eminentes tem sido grandes medicos por que o callo é uma das molestias mais perseguidoras da humanidade. Até bem pouco tempo pensava-se que fosse o callo devido ao attrito, mas essa theoria cahiu em virtude de considerações feitas pelo eminente Dr. Zamenhoff que provou á saciedade que se o attrito produzisse callos, não seriam só os pés as sédes de semelhantes enfermidades.

A theoria que os attribue á compressão, é tambem uma theoria morta, porque se a compressão os produzisse ninguem mais usaria colletes. O que se sabe ao certo é que o callo é o producto do engrossamento da epiderme, pontos salientes de substancia cornea, de aspecto esbranquiçado e pulverulento, dolorosos ao tacto e dilataveis com o calor e com a humidade.

Therapeutica. O melhor processo para extrahir os callos ainda se discute qual seja. Dividem-se as opiniões, propendendo uns para o systema inglez, por via secca, outros para o systema allemão por via humida. Consiste este ultimo em mergulhar o pé durante 30 dias numa solução de balsamo de Fioravante, hydrolato de ortelã, caparrosa verde e unguento napolitano. O callo se é de boa indole no fim dos 30 dias amollece e cae.

O processo inglez é mais rapido. Isola-se o callo por meio de substancia colloide, introduz-se sob uma campana e estabelece-se o vacuo com o auxilio de uma machina pneumatica. Dirigi-se sobre o olho do dito uma corrente de ar super aquecido; a substancia cornea começando a estalar e a desprender o odor característico de materia azotada em combustão, retira-se e por meio de um ralo fino, reduz-se-o a pó finissimo que algumas pessoas aproveitam para temperar o talharim.

E' a estes dous processos que hoje recorrem os modernos callipedistas, manicuras, pedicuras e outros scientistas que se dedicam ao tratamento de tão horriveis enfermidades.

Está constatado infelizmente que o callo é molestia contagiosa, devida a um microbio — o *bacillus calli* — isolado ultimamente pelo Dr. Rocha Alazão no seu laboratorio de experiencias *in anima vili*.

Ainda alguns profissionaes aconselham um tratamento mais radical: a amputação do membro affectado, mas a experiencia tem verificado que apezar disso a molestia reproduz-se no mesmo ponto, passados alguns mezes de sorte que vae sendo desdenhado.

Os callos apresentam uma faculdade curiosissima: é que muitas vezes doem nos outros.

DR. CURATUDO

NÃO COMPREM JOIAS SEM PRIMEIRO
VISITAR
"A PEROLA"
RUA DA CARIOCA, 46
G. CAPRIO

Foi exonerado o Dr. Oswaldo Cruz do cargo de director da Saude Publica. Consta que volta a dirigir a dita Saude o conselheiro Nuno de Andrade, cujo primeiro trabalho será restabelecer entre nós a febre amarella.

Muito bem.



É UMA CREAÇÃO

3 MEDALHAS DE OURO

Sottreis da pelle?

Cuereis ser formosa?

usae a

== LUGOLINA ==

do Dr. Eduardo França

O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA PELLE, FERIDAS, COMICHÕES, BROTOEJAS, SARDAS, PANNOS, MANCHAS, ETC.

Consagrado na Europa e nas

Republicas Argentina, Uruguay e Chile.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS,
PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C.

114—RUA DOS OURIVES—114 — RIO DE JANEIRO

Antiga Casa MOREIRA

Já sahiram da Alfandega 21 caixões com o bello e variado sortimento de joias com brilhantes, perolas, e pedras preciosas.

Joias de ouro e platina com pedras diversas.

Relógios para algibeira, de ouro, prata, folheados, aço e nickel, dos melhores fabricantes suíços e americanos.

Relógios para mesa, idéaes peças de Arte.

Bronzes, secção completa dos autores francezes com medalhas do «Salon».

Prataria desde a menor peça á mais rica baixella.

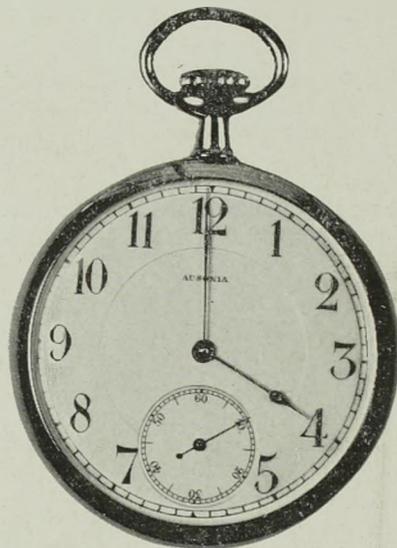
Objectos de Arte completo e variado sortimento.

Artigos de fantasia para presentes do mais chic gosto. Para bem servir a sua enorme freguezia, este sortimento foi escolhido pessoalmente pelo seu proprietario que actualmente percorre as principaes fabricas da Europa.

101, Rua do Ouvidor n. 103

(Antigo -A - canto da travessa)

AUSONIA



UNICO RELOGIO DE PRECISÃO DE OURO
DE 18 KILATES

Vendido a Prestações Semanaes de Rs. 3\$000 em 60 Semanas
UNICOS DEPOSITARIOS NO BRAZIL:

D'ORSI & IRMÃO
Rua do Ouvidor, 122 RIO DE JANEIRO

BRILHANTINA "CONCRETA"



A MAIS PERFUMADA

EXTRACTO "MEU CORAÇÃO"

Agradabilissimo e de intensidade. Pó de arroz «Meu coração» mimo de luxo. Sabonete «Meu coração», sem rival no mundo! o melhor presente.

A' venda em todas as perfumarias

Deposito geral

PERFUMARIA GASPAR

Praca Tiradentes n. 18

TELEPHONE 1112

RIO DE JANEIRO

PEÇAM CATALOGOS DE PREÇOS DE ATACADO

EQUILIBRISTAS



Andam os idiotas a elogiar a americana que ajuda o cyclista a guardar o equilibrio no fio aereo! Idiotas! a mim que ponho em jogo a paciencia do meu marido ninguem elogia

NOTAS SCIENTIFICAS

Qual o motivo da queda dos cabellos?

Pergunta esta facil de ser respondida: o cabelo cahe seguindo a lei geral da queda dos corpos. Cahe, porque os corpos se attrahem na razao directa das massas e na razao inversa dos quadrados das distancias.

Ora, a terra atrahindo o cabelo e o cabelo atrahindo a terra, é forçoso que um delles procure se agarrar ao outro: mas a terra não pôde ter o trabalho de saltar ao cabelo, e então é o cabelo que salta á terra. Eis o motivo da sua queda.

Isto considerado segundo a grande lei de Newton. Resta saber o motivo porque o cabelo se desprende do couro cabelludo.

Ha sobre este ponto diversas opinioes: alguns acham que o cabelo é uma gramminea, cuja vida é como a do capim, limitada a um certo tempo. Cumprido este tempo, como as outras grammineas, o cabelo morre, a raiz apodrece e a planta cahe. Esta opiniao é uma das mais sensatas.

Para outros o cabelo é um annexo da pelle, ou melhor, o cabelo é formado por cellulas animaes. E' porém uma parte independente do corpo a que se prende apenas por uma pequena parte: o cabelo tem como que a vida de um parasita. A prova é que sendo cortado não dóe; outra prova é que nós não podemos movel-o á vontade. O movimento dos cabellos são independentes da nossa vontade: por exemplo ericam-se, ficam em pé á vista de um perigo, mas isto é independente da nossa vontade. Este ericar dos

cabellos é uma arma de defesa delles que, transformando-se em espinhos, tornam-se inatacaveis.

Sendo independente do nosso organismo, deve crescer e cahir á vontade.

Não ha pois um meio de evitar a morte dos cabellos: elles já vivem demais. E' certo que prestam grandes servicos no sentido de encobrir a careca, e mesmo como objecto decorativo não ha que se lhe negar algum valor. Toda cabeça, de homem ou de mulher, é uma careca disfarçada, e o que disfarça a careca é apenas o cabelo.

Urge pois evitar que a cabeça não fique sem cabelo: e estando provado que a queda é inevitavel pela lei de Newton, o unico meio de não se ter a cabeça á mostra é, logo que morrer toda a plantação de cabellos, semear-se novas sementes da preciosa gramminea sobre a superficie abaulada do craneo.

DR. SABÃO

— Então general Pinheiro, que me diz da Convenção de amanhã.

— Não pode dar resulado meu amigo, uma reunião platonica. Pois não vê que os homens se reúnem sem ter ainda um candidato.

— Mas a Convenção não é mesmo para a escolha de um?

— Pois é. Mas meu caro, nas Convenções, pelo menos nas que eu tenho feito, o candidato é escolhido antes. Os convencioneaes só se reúnem para dizer amen.

— Ah! Eu pensei...

— Pois é assim. E os meus adversarios querem fazer uma convenção de verdade! Ora deixe-me rir!...

ZÉ POVO CULTO



Então os oradores chamaram ao Penna conselheiro vesgo. E o povo deu o cavaco quando atiraram taes chapas sobre o tumulo.

O drama da Estrada Real



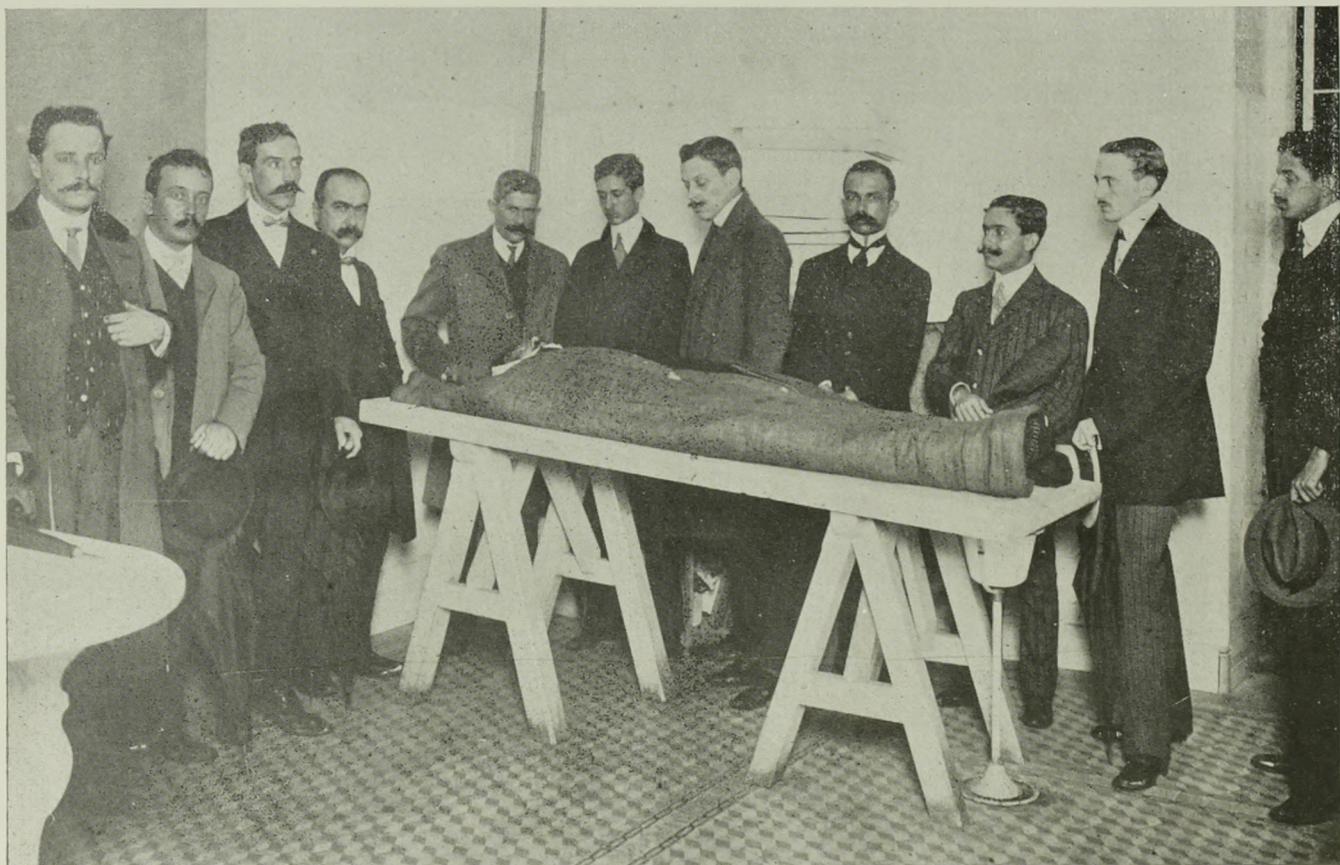
(Photographia Guimarães)

Dr. Euclides da Cunha, o glorioso autor dos *Sertões*, morto por Dilermando e Dinorah Candido de Ass's, aos quaes feriu, n'uma casa da Estrada Real de Santa Cruz, no dia 15 do corrente.



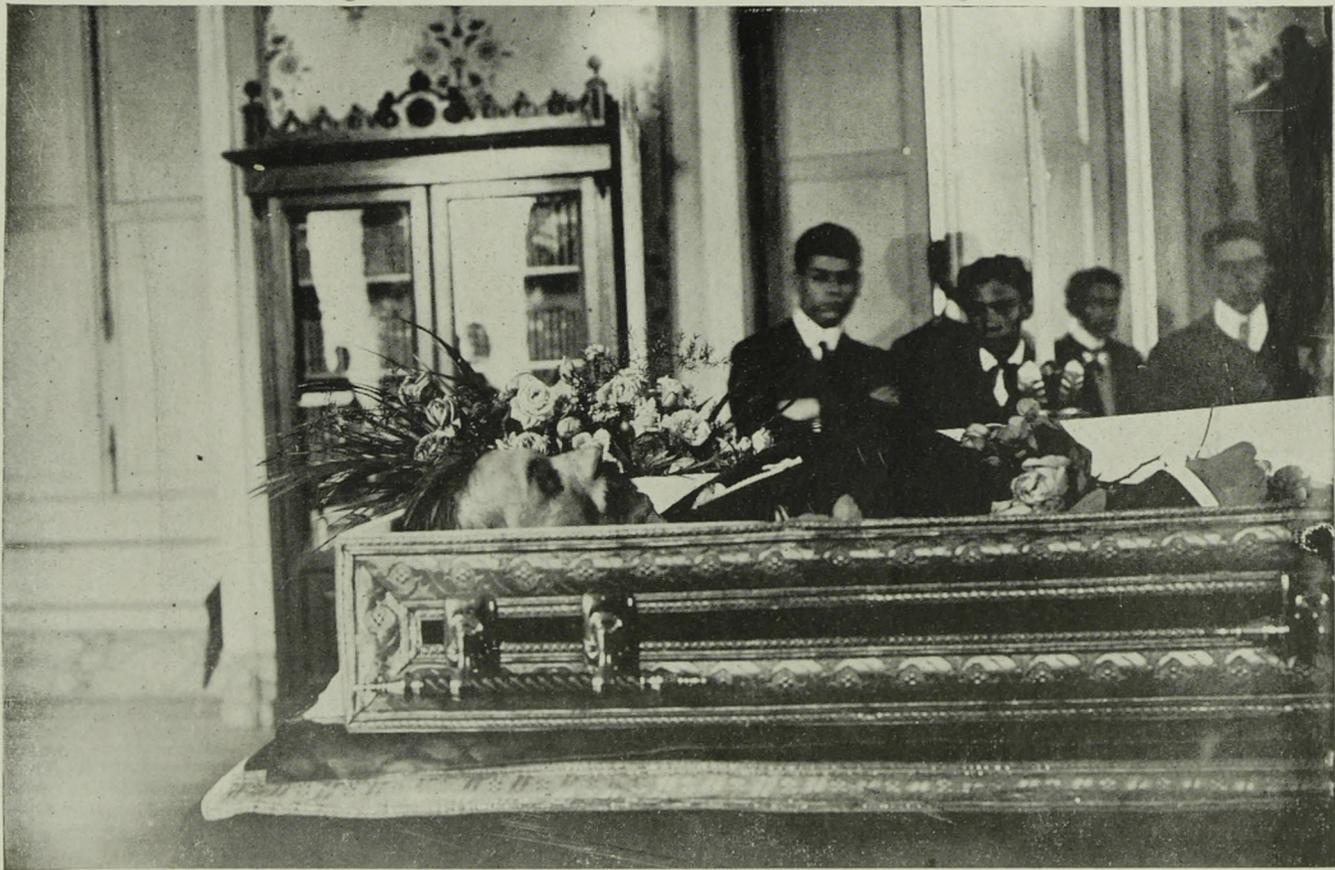
(Photographia Guimarães)

Dr. Euclides da Cunha, o mais poderoso escriptor da lingua portugueza, em nosso tempo.



O cadaver de Euclides da Cunha no Necroterio publico, cercado pelos representantes de todos os jornaes do Rio.

O drama da Estrada Real



O corpo do grande escriptor no caixão mortuario, na Secretaria da Academia de Lettras.



O caixão que encerra o corpo de Euclides da Cunha no carro que o transportou do Necroterio para a Academia de Lettras.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

C. A. Mello. — (Rio) — Indeferido.

Doris. — (Minas) — Aos espiritos que como o seu divagam pelas mysteriosas regiões da metaphysica acontece frequentemente o que ao seu acaba de acontecer: invadem inconscientemente os dominios da loucura, onde são capturados pelos alienistas.

José Teixeira da Silva. — (Ponte Nova) — Os seus versos não estão máos porem são do genero heroico, injustamente condemnado pelos nossos leitores.

Alcides de Moraes. — (Anta) — Não conseguimos ler o seu soneto, está escripto a lapis num papel pardo.

No Theatro *Variiedades*, da Exposição, ouvindo *Renée de Renaud* em seus cantos de opera, deliberamos rasgar-lhe, com a nossa autoridade critica, os mais altos elogios, e aqui lhe deixamos apenas os médios. Os médios, não por que reformassemos o julgamento em que a laureamos, mas por que, entendendo menos de musica e canto do que de dança, deliberamos glorificar a *Lizzie Glenroy*, comica e bailarina escosseza, pois apesar de não havermos entendido patavina da sua cantata, ficamos rissonhamente deslumbrados com os seus esplendidos bailados principalmente com o que, a falta de outra denominação, chamaremos *bailado da espada*, por ser executado em torno da arma que os nossos politicos estão engolindo. No emtanto, apesar d'esse nosso deslumbramento, é para *Mme. Lotty* que reservamos os nossos mais altos elogios; as suas *poses* plasticas não são propriamente *poses*, são maravilhosas transfigurações da belleza operadas pela arte, e dignas dos applausos de uma platéa de artistas.

As exhibições de *Mme. Lotty* deveriam, pensamos nós, constituir, só ellas, o espectáculo de uma sessão.

“Agora que o trem de ferro
Accorda o tigre no serro,
Desperta os caboclos nús,
Mestre Pinheiro conduz
Wencesláo Braz a sincerro
E Chico Salles a berro.

Apesar de constar que a companhia do Sr. Victorino embirra com os dramaturgos brasileiros, cremos que será por ella montado o rutilante dramalhão cuja publicação iniciamos hoje e ao qual o seu autor, o nosso companheiro *Vol-Taire*, denominou *Os Levitas do Alcorão*. Parece-nos que essa resolução da companhia Victorino tem explicação na feliz coincidência do actor Brazão achar absoluta semelhança entre a sua arte theatral e a politica do eminente senador Piinheiro.



MARCA REGISTRADA

48 ANNOS DE SUCCESSIVOS TRIUMPHOS!

O tratamento radical de todas as affecções da pelle, rheumatismo e de todas as molestias que provêm da impureza do sangue consegue-se com a

SALSA, CAROBA E MANACA'

DE EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA Approvada na Europa e no Rio da Prata

Depositarios Geraes: ARAUJO FREITAS & C. Rua dos Ourives 114

Em S. Paulo: BARUEL & C. — MUITO CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

O CONVENTO DA AJUDA

Do Nilo, o intuito estheticos bemdigo,
De pôr abaixo o secular convento
Que é, na Avenida, o indomito inimigo
Da architectura e do povoamento.

Eu, que a rijeza do trabalho antigo
Conheço e admitto, desde já lamento
Quem tiver, dos peccados por castigo,
De dirigir o desmoronamento...

Ha, no emtanto, um *politico mineiro*,
Jornalista, adiposo e chacareiro
Que os engenheiros vae tirar de apuros,

Pois promette o satellite do Bias
Gratuitamente dar, todos os dias,
Tres cabeçadas nos sagrados muros.

J. PINTO

AOS SNRS. CHEFES DE FAMILIA

NÃO COMPREM ROUPA PARA VOSSOS
FILHOS, SEM VER PRIMEIRO O
COLLOSSAL SORTIMENTO E OS BA-
RATISSIMOS PREÇOS DA CASA

O TOMBO DO RIO

RUA DA URUGUAYANA, 1 (Canto da Carioca)
RIO DE JANEIRO

Corria-se uma subscrição em favor de uma pobre viuva carregada de filhos e que ficara reduzida á mais extrema pobreza.

A commissão que se encarregara de tão generosa obra foi a casa do Serapião.

Depois de expor o caso, descrever com as mais negras cores o estado de miseria, perguntaram ao Serapião.

— Que quantia devemos por na lista em seu nome.

— Serve qualquer?

— Serve, como não?

— Pois então ponham logo 200s000 que palavra de honra, se eu os tivesse, dal-os-ia com o maior prazer.

O Dr. Seabra desembarcando nesta capital, de volta da Bahia, teve imponente recepção pelas columnas de dois jornaes.

GOLPES PROHIBIDOS



— Então que dizes do decreto sobre as acumulações? Não achas que é um grande desaforo?

— Eu não. O que é bom deve tocar a todos. E logo agora que estou tão precisado de um emprego! Que dilúvio de vagas!

O dr. J. J. Seabra atingido pelo decreto sobre as acumulações vae aptar pelas funcções do *leader* e pela remuneração de deputado.

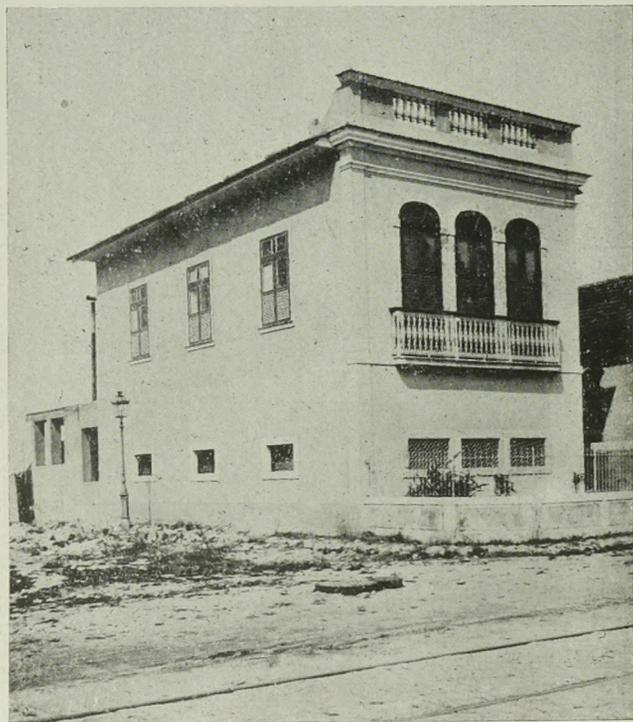
Pede-nos o coronel Francisco Bressane que continuemos afirmando ser inteiramente falsa a versão que o dá como nascido na ilha da Madeira.

O Dr. Octacilio Camara, julgando-se prejudicado pelo decreto sobre acumulações vae requerer mandado de manutenção para o exercício de suas funcções medicas, pharmaceuticas, odôntologicas e juridicas no curato de Santa Cruz.

O drama da Estrada Real



Solon da Cunha e seu irmão Euclides conversando com o nosso companheiro Leal de Souza, á frente da casa em que residia o autor do Perú-versus-Bolivia. Solon nega que sua mãe tenha pedido noticias do estado de Dilermando, por cuja vida diz, não pode fazer votos; affirmando que a familia Cunha só poderá procurar os irmãos Assis para com elles terçar armas.



Casa n. 23 H da rua Nossa Senhora de Copacabana, onde residia o Dr. Euclides da Cunha

Arrancando das entranhas da algibeira o chronometro adquirido economicamente como socio de um club de relógios, S. Ex. cravou os olhos no relógio da balaustrada da Gloria.

— Onze horas e doze minutos, disse S. Ex. ao seu companheiro, e acertou o seu possante chronometro.

Fumando um esplendido mata-rato, conversando com o companheiro sem imunidades, S. Ex. caminhou até ao Largo do Machado.

Ahi, esbarrando, pêla segunda vez arrancou das entranhas da algibeira o seu possante chronometro, consultou-o e, franzindo a testa, S. E. perguntou:

— Aquelle relógio da Gloria estava certo?

— Certissimo, respondeu-lhe o companheiro sem imunidades.

— Ora que espiga! Então o meu relógio não presta.

— Porque?

S. Ex. explica:

— Vi onze horas e doze minutos no relógio da Gloria, acerto o meu por elle e agora aqui no Largo do Machado vejo no meu onze horas e vinte e oito minutos! Que espiga, um relógio tão bonito!

S. Ex. gastára apenas 16 minutos para ir, a pé, do Jardim da Gloria ao Largo do Machado!

CALÇADO DADO

Grande Estabelecimento de calçados de todas as qualidades

Para Homens, Senhoras e Crianças

Sapatos pretos, para senhoras, a..... 4\$000 e 4\$500

Sapatos amarelos, para senhoras, a 5\$000 e 6\$000

Sapatos de lona todas as cores, para homens e senhoras, a 2\$500, 3\$000, 3\$500, 4\$000, 4\$500 e 5\$000

Botinas de bezerro, para homens, a.. 4\$500 e 5\$000

Calçado para crianças, de cima 1\$500 para cima

Ditas de pelica italiana, para homens..... 7\$500 e 8\$000

Borzeguins de bezerro *Condor*, para collegio—obra feita á mão, impermeavel, a 5\$500.

E muitos outros que deixamos de mencionar por absoluta falta de espaço.

Envia-se para o interior, com o augmento de 2\$000 em eada par.—Pedidos em valles postaes a *Carlos Gracefe*

120-A, AVENIDA PASSOS, 120-A
CASA GUIOMAR

A que tem um macaco á porta
RIO DE JANEIRO



— O Theatro Nacional renasce!
— Como! Si os cartazes de todos os theatros annunciam peças estrangeiras.
— Digo-lhe que o Theatro Nacional renasce.
— Como! Si, não ha, actualmente, em nossos theatros, um unico actor nacional.
— Mas homem de Deus veja o Theatro Municipal. Que portentoso edificio!

Mors-Amor

AO DR. ANTONIO AUSTREGESILO

Ferindo os pés e as mãos nessa hispida montanha,
Que do sonho vae ter ás soidões do infinito,
Subo, sangue a escorrer, na sensação estranha
De que me vou perder por causa do meu rito.

Subo; sangue a escorrer, a luz do sol me banha:
Um ossuario além vejo a seu sopé maldicto;
Seja—tambem como eu numa ascensão de aranha,
Paladinos ali rolaram sem um grito!

Caio; torno a subir; commigo sobe a morte;
E vão sangue a golfar os meus pulmões de forte,
Amor!... Salve Jeovah e o que os seus dedos toca!

Mas ao cimo me invade uma saudade louca,
Amor—diz a illusão cantando em minha bocca!
Morte—falla a razão desfiando a sua roca!

GONÇALVES JACOME

Consta em rodas mineiras desta capital que o deputado Aristoteles Dutra foi victima em Bello Horizonte de um inqualificavel attentado. Quando estudava um improviso que devia recitar na Camara Estadual no dia seguinte, para isso aproveitando a solidão do Parque, foi de subito agarrado por um bando de normalistas que deram-lhe uma tremenda sóva com velho chinellão de couro cortido.

O joven parlamentar foi encontrado pelo cabo de ronda quasi sem sentidos, deitado sobre a relva,

Felizmente devido á applicação em tempo de panos embebidos em vinagre no logar dolorido, o juvenil deputado acha-se completamente prompto para outra.

DESACUMULAÇÕES

Ora este negocio de prohibir as accumulações, veio atrapalhar a gente devéras:

Os senhores sabem perfeitamente que quando se acostuma uma pessoa a qualquer cousa boa, custa como o diabo a deixal-a.

Eu tenho um primo chamado Trancoso que é um funcionario modelo; e além de modelo é multiplo; e mesmo o menor multiplo que eu conheço é d'este tamanhinho assim.

Pois o Trancoso tem um habito muito louvavel, gosta muito de se dar com gente graúda. E por isso o Trancoso accumula... Accumula em primeiro logar as amizades, isto parece que não foi prohibido.

Em segundo logar accumula os empregos.

O Trancoso, patricios, é capitão reformado com o soldo por inteiro graças a um amigo que foi ministro da guerra; e 2º official da Directoria Geral dos Correios graças ao sogro de um amigo de seu cunhado que foi ministro da Viação; é redactor de debates no Senado, graças ao general Pinheiro, pois que o Trancoso foi sempre levita do Alcorão; e diarista na Repartição da Estatística, logar que alcançou graças aos seus conhecimentos... politicos; e enfim revisor do *Diario Official*, graças aos federalistas do Rio Grande, pois o Trancoso foi sempre ou pelo menos sempre se disse muito inclinado á revisão... constitucional.

São 5 logares de que o Trancoso vece mais ou menos 11:200\$000 mensalmente, fóra os *bicos* porque o Trancoso arranja ainda uma porção de *bicos*, escriptas atrasadas de firmas commerciaes, furos politicos para as gazetas, palpites sportivos, o diabo.

Tambem por isso o Trancoso mora numa casa de 300\$000, passa bem de barriga, veste-se como recom-

menda o Binoculo, frequenta os theatros, foi assignante da Réjane enfim, apesar de ser o homem de mais occupações deste mundo, diverte-se a grande.

Ora pois, vem agora o malfadado decreto que foi desenterrar uma velha disposição constitucional de que ninguem já se lembrava e zás!... eis o nosso Trancoso atrapalhado.

Como irá elle viver agora coitado, se as multiplas funções devem ser reduzidas a uma unica?

Em que dispenderá elle esse excesso de energias que empregava no desempenho de tão variadas funções?

Resignar-se-á? Não é provavel.

Vamos ver o Trancoso chamar aos tribunaes o presidente da Republica para lhe restituir as occupações de que vem de o privar. Nada, que o Trancoso sem aquelle trabalho todo morrerá de tédio.

Leitor, não tens tambem um primo chamado Trancoso?

V.



CAIXA 10\$000, PELO CORREIO 12\$000

VENDE-SE NA CASA ABEL & C. — Ourives, 28

E EM TODAS AS CASAS DE PERFUMARIAS

DR. VICTOR GODINHO



Medico illustrado e bom poeta e polemista o Dr. Godinho occupa na sociedade paulista um lugar de destaque. Foi o organisador do IV congresso de Medicina e Cirurgia e é actualmente vice-director do Hospital de Isolamento do Estado. Como director-proprietario da *Revista Medica*, muito lhe devem as letras medicas no Brasil.

O Dr. Godinho é um dos membros supplentes do Conselho Fiscal da *Economisadora Paulista*, a mais importante associação de mutualismo do Brasil, que conta 25.000 socios em pouco mais de um anno de existencia e que a destina a dar uma pensão de 100 a 150\$000 por mez, aos seus socios, entre os quaes figuram membros da familia do Presidente da Republica, o governador do Rio Grande do Norte, altas autoridades das Lettras e sciencias do Brasil.

GAVETA DE CARTAS

Estevão Costa (S. Paulo). Seus versos são sump-tuosos meu caro Estevão! Que maravilhosas comparações! Que rimas! Então aquella quadra; que linda!

Velludos, flores, sedas e rendas
Cosidos juntos na gargantilha
Parecem antes querida filha
Coisas horriveis, coisas tremendas.

E' tal e qual, coisas do arco da velha, bem já nos estava parecendo. Pois é isso Estevão, a gente ás vezes pensa que está no goso da mais perfeita saúde como se diz em estylo epistolar, e entretanto está com um pé no Hospício.

Evelina Glaura (Coritiba). Suas balladas são mais do que publicaveis. Quem lhe disse o contrario? Pois quem escreve:

E lá vae o cavalleiro
A lança cm riste na mão
Montado no seu sendeiro
No seu sendeiro trotão
Para o Rio de Janeiro
Em busca do coração.

julga que seus versos não são dignos de publicidade? Não vê a Exma. como admittimos a collabora-ção do coronel Tiburcio d'Annuniação de quem parece ser discipula? Não D. Evelina, continue a escrever sem medo, que é uma grande poetisa. Ha de chegar ao Parnaso.

Sylvio de Lores (Botucatú). Póde enviar os desenhos que de conformidade com o nosso habito, se valerem á pena, serão publicados.

Eduardo Castrioto (Bello Horizonte). Muito gratos aos seus elogios e aos que por seu intermedio enviam os intrepidos parlamentares Heitor de Souza, Nelson de Senna e Paoliello. Os versos são violentos em demasia. Procurar fazer rir sem offender é o nosso escopo. Os seus versos offendem e não fazem rir. Já vê...

Sandoval Ribeiro (Fortaleza). Não senhor, isso é que não podemos fazer; já é demasiado o trabalho de abrir a correspondencia que diariamente recebemos. Peça aos seus amigos que examinem o seu livro, mas não nol-o envie que é baldado trabalho.

Carlota Meira (Rio). Muito ingenuo o seu trabalho, e demais não é do nosso genero.

Leoncio Castro (Porto Alegre). Ahi vae o seu *Soneto metaphysico*:

Mens sana, in corpore sano é o aphorismo
Divinal do Hypocrates, grão doutor
Que nos tempos antigos com ardor
Devotou-se ao estudo do ecclétismo.

Mas a deusa inda impubere o amor
Tendo na bocca um formidavel trismo
Arrebatando ás arcas do occultismo
O microbio descobrio por nossa dor!

E desde então a Humanidade geme
E desde então a Humanidade chora
Como um mastro naval ao vento treme.

A sciencia medical embalde busca
Curar a Humanidade e cada hora
Que se passa, augmenta a sarrafusca!

Enviamos uma copia, cuidadosamente feita ao Dr. Juliano Moreira que nos prometteu dar-lhe uma pagina de honra nos seus Archivos de Psychiatria. Que honra para a familia, hein seu Leoncio! E não nos mande a preta dos pasteis.

Serafim dos Santos (Paracatú). Lá para as profundas, Serafim dos Diabos! Que diabo de droga queria o amigo que impingissemos aos nossos leitores? Aquillo nunca foi verso nem cousa parecida. Ora o diabo do homem para o que havia de dar! Applique uns causticos na nuca ao deitar-se que a cura é certa.

Mario Cardoso (Nitheroy). Seu soneto é uma imbecilidade. E' melhor que vá pescar carangueijos no mangue que terá mais lucro,

Sebastião Vasconcellos (Meyer). Não seja tolo meu caro, os versos que nos enviou são muito conhecidos e não são seus. Ora o idiota!

Jovem Smart (Rio). A columna das elegampcias é uma secção muito séria e destinada a constatar o progresso dos nossos habitos mundanos. Quem a escreve é um jovem *smart* como o amigo, que não cuida de outra coisa a não ser divertir-se e gastar o dinheiro que o pae suou para juntar vendendo cebollas no Mercado Velho.

Antonio Chaves de Queiroga. Agradecemos o "A B C da Guarda,, colhido no valle do S. Francisco e que publicamos como specimen caracteristico de uma *folk-lore*. As pequenas modificações com que sae impresso, foram exigidas pelo Coronel Tiburcio d'Annuniação, que é quem dirige na *Careta* a parte litteraria.

HOTEL AVENIDA O maior do Brazil
152 a 164, AVENIDA CENTRAL, 152 a 164
Ponto dos bondes da Jardim Botânico

Acha-se funcionando este importante estabelecimento (o maior do Brazil) — 220 quartos, elevadores electricos — Diaria de 9\$000 para cima.
SOUZA, CABRAL — RIO DE JANEIRO

REFLEXÕES DE UM BEBADO



E' muito curioso... Quem bebeu fui eu, e são as casas que cambaleiam.

O Coronel João das Neves

O Coronel João das Neves! dizia o povo espantado não acreditando que o João das Neves que tinha ido para o Rio de Janeiro ha seis annos, fosse o Coronel João das Neves! Mas a prova estava ali mesmo, no arraial de S. José, na casa mais bonita que havia!

E la ia o povaréo comprimentar o coronel que, repimpado n'uma cadeira de braços, ia perguntando: Quem é você?

— Eu sou o Né Silveira, um criado ás orde de seu Coroné, respondia o matuto com o chapéu na mão e de cabeça baixa.

— Ahn! o compade Né Silveira, ja me alembra; Vamos, nada de cerimonhas; basta me arrespeitar pru via de eu ser coroné e nada de cerimonhas. Como vae a cumade?

E ia perguntando de um a um com ar de protector;

— Quem é Você?

E os matutos respondendo;

— Eu sou fulano. Eu sou sicrano.
E o coroné:
— Ahn! ja me alembra.
Quando acontecia que um delles não sabia que o coronel era coroné e o chamava de: *seu doutô*.
— Assuba, gritava o coronel...
— Seu major?...
— Assuba!
— Seu tenente?
— Assuba!
— Seu coroné?
— Ahn! acertou; antão você não sabia que eu era coroné? Pois fique sabendo. Quem é você?
Porque para o coronel João das Neves, coronel era mais alto que doutor, tenente, major; mais alto que tudo porque agora:

— Eu sou o maiorá do arraiá, concluia elle.
E cansado da viagem deitou a cabeça na ponta da mesa e estava já dorme não dorme quando entra na sala o antigo professor do João das Neves, um velho caduco, que pensando que o seu discipulo tinha ido ao Rio para se formar, diz logo: — Seu doutô...

— Assuba! grita o coronel, sem levantar a cabeça. O pobre do professor pensando que é costume no Rio de Janeiro de conversar *atrepado*, sobe n'uma cadeira e começa de novo: — Seu doutô...

— Assuba! grita ainda o coronel.
E o professor *assubiu* n'uma mesa e recomeça... Seu doutô...

— Assuba! grita com voz de trovão o coronel João das Neves e levantando a cabeça vê o professor procurando subir em cima de um piano velho que estava no canto da sala!

— Assubir em fala; burro, explica o coronel; assubir em fala, não é assubir em corpo!

Ko

Entre jornalistas:

— Os americanos vão exhibir na Exposição um engolidor de espadas.

— Não é possivel. O general Pinheiro não se sujeita a essa exhibição.

CASA AURA

A mais barateira desta Capital
Fabrica de chapéus de palha para senhoras, senhoritas e meninas

*Chapéus modelos artisticamente enfeitados de 15\$ a 30\$000
Grande sortimento de formas de palha desde 3\$000*

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE FANTASIAS
E ARTIGOS PARA CHAPÉUS.—OFFICINAS DE CONFECCÕES,
CONCERTOS E REFORMAS

ENVIAM-SE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

CORREA, CARVALHO & C.

167 RUA SETE DE SETEMBRO. Proximo á travessa Flora

A 21 de Abril proximo futuro será inaugurada em Bello Horizonte a estatua do grande patriota Joaquim Silverio dos Reis, erigida por iniciativa do digno presidente do Estado Dr. Wencesláo Braz Pereira Gomes.

Preparam-se grandes festejos por essa occasião, e será orador official o Dr. Heitor de Souza o Demosthenes mineiro.

CASA RAUNIER

Grande venda com o desconto de 20% nos artigos de fim de estação 30, 40 e 50% nos saldos.

EM PETROPOLIS



O Barão do Rio Branco, o Sr. Julio Fernandes, ministro da Republica Argentina, Deputados Rivadavia Corrêa, Domingos Mascarenhas e José Carlos de Carvalho, Dr. Alcibiades Peçanha, representante do Presidente da Republica, officiaes do exercito e diplomatas no palacete Westphalia, residencia no ministro do Exterior.

— Oh Moreira! Que diabo! Pensei que a moda de cores no vestuario fosse sómente nas casacas. Mas tu usas até sobrecasacas verdes.

— Verdes! Sim meu caro, mas não é por moda, é por necessidade.

— Tu! Um dos leões da moda!

— Que queres? Isso foi n'outro tempo. Hoje o governo prohibiu as accumulacões!

a mellen e com igual franqueza bradará ás massas: — Nunca fui pela candidatura de Maio, que acaba de ser decididamente derrotada nos comicios.

A brigada policial, o general Geraldo, á frente adheriu ás candidaturas da contravenção de 22.

Agora é que ellas alem de militares serão tambem policiaes.

A franqueza é uma virtude que por ser cada vez mais rara torna-se cada vez mais preciosa.

Um homem franco tem, na multidão hypocrita dos homens de hoje, a doirada rutilancia de uma libra esterlina entre azinhavradas moedas de cobre, avaramente guardadas, pela usura dos avarentos no fundo aromal do pé de meia.

E por que rutila assim, como a libra esterlina no cheiroso pé de meia, o illustre deputado Elpidio de Mesquita, com a sua nobre franqueza, attrae os olhares fascinados dos povos.

O illustre bahiano, desdenhando superiormente os contemplativos que procuram theorias alcandoradas ou razões aladas para justificar actos de conveniencia pratica e rasgando brutalmente aquelle véo de diaphana phantasia com que Eça de Queiroz velava a nudez forte da verdade, grita com franqueza esmagadora ao seu eleitorado:

— Sou pela candidatura de Maio por que ella será decididamente victoriosa nos comicios de 1º de Março futuro.

Esperemos. Depois dessa data o illustre Elpidio sacudirá

CONCURSO DE CARTAZES

DAUT & LAGUNILLA, industriaes pharmaceuticos inventores e fabricantes dos conhecidos preparados A Saude da Mulher, Bromil, Boro-boracica, e outros, lançam, no Brasil, um concurso de cartazes, desejando que nelle tomem parte todos os pintores e caricaturistas, profissionaes ou amadores brasileiros ou estrangeiros domiciliados no paiz.

Todo cartaz apresentado a concurso deverá ser original e inedito, a côres (a oleo, aguarella ou pastel) e constituir reclame ao famoso xarope *Bromil*, contra a tosse.

Os premios serão os seguintes:

— De um conto de réis ao autor do cartaz classificado em primeiro logar; de quinhentos mil réis, ao do que obtiver o segundo logar; de trezentos mil réis, ao autor do que for julgado em terceiro logar. Além desses tres premios serão concedidos mais dois, de consolação, e de cem mil réis cada um, aos autores dos trabalhos considerados em quarto e quinto logares.

Os originaes deverão ser assignados com pseudonymo e enviados á *Careta*, á rua da Assembléa n. 70, no Rio de Janeiro, em envoltorio perfeitamente fechado e lacrado, com o letreiro—*Concurso Bromil*.—Deverá acompanhar cada original um envelope igualmente endereçado e tambem lacrado contendo um cartão com o pseudonymo e o verdadeiro nome do autor.

Todos os cartazes deverão ter titulos ou inscrições de reclame relativos ao Bromil, chamando-se, nesse sentido, a attenção dos interessados para os annuncios do famoso xarope diariamente publicados na imprensa brasileira.

Antes de expirar o praso para a entrega dos originaes será escolhida e convidada a julgar os *affiches* uma commissão composta de pessoas de reconhecida idoneidade em assumptos de tal natureza, e cujos nomes serão opportunamente publicados.

Serão objectos de criterio para o julgamento:—A originalidade da concepção; o provavel successo de *reclame*: as qualidades do trabalho sob o ponto de vista artistico, como composição, technica e colorido. Não ha limitacões quanto a cores e dimensões.

O acto de abertura dos envoltucros será publico e solenne, pedindo-se, para elle, o comparecimento dos interessados ou pessoas que os representem.

Depois de abertos, todos os *affiches* ficarão expostos á visitação publica, em um salão de arte.

Só serão revelados os nomes dos artistas premiados caso a isso não se opponham.

Todos os cartazes que obtiverem premio ficarão sendo de exclusiva propriedade da firma Daut & Lagunilla.

O prazo para a apresentação dos cartazes expira a 31 de agosto de 1909, sendo a 1 de setembro feita solennemente a abertura dos seus envoltorios, e dias após pronunciado o julgamento. Só depois disso serão abertos os envelopes contendo os nomes dos autores.

Aos Srs. concurrentes é facultada a maxima liberdade quanto ás côres e ás dimensões do cartaz.

Para mais esclarecimentos queiram os interessados dirigir-se ao Hotel Avenida, onde está hospedado um dos socios da firma.

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS



Illmo. Amigo Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.

Tendo usado a loção tonica denominada **PILOGENIO**, de seu invento e preparo, cabe-me informar-lhe do meu contentamento pelos bons resultados colhidos logo nos primeiros dias de sua applicação, quer com relação á diminuição da queda de meus cabellos, como do desaparecimento por completo da damninha e rebelde caspa — o que tudo confirma-me o juizo publico e corrente sobre as suas bellas e incontestaveis vantagens tonicis e regeneradora dos cabellos, como de admiravel antiseptico contra a caspa e quaesquer outras affecções parasitarias; juizo esse, que subscrevo com prazer.

Rio, 23-8-909.

A. MATTOS COSTA
(da «Tribuna» do Rio)

O «PILOGENIO» vende-se no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C.

Pilogenisando a cabeça de papai!

≡ 17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9) ≡

e nas boas pharmacias e drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

*Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curitiba, Pelotas,
Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá e Goyaz*

BEBAM

SALUTARIS

A RAINHA

das aguas de mesa



GRAÇAS ÀS
Gottas Salvadoras das Parturientes
DO DR. VAN DER LAAN
Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!



A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homœopathica* do Dr. J. H. VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre.

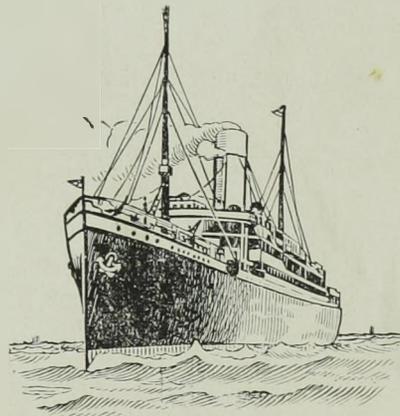
DEPOSITO GERAL:
ARAUJO FREITAS & C.
114, Rua dos Ourives, 114
RIO DE JANEIRO

Royal Mail Steam Packet Company

R. M. S. P. COMPANHIA MALA REAL INGLEZA (Incorporada no anno de 1839)

Esta Companhia, a mais rapida e acreditada, com carreira estabelecida entre os portos da

Europa, Brazil e Rio da Prata.



Serviço rapido e pontual para os portos de
Inglaterra. França, Hespanha, Portugal, Brazil, Uruguay, Argentina e New-York.

Vapores na carreira da Europa para o Brazil e Rio da Prata:
«Asturias», «Amazon», «Aragon», «Araguaya», «Avon»,
«Clyde», «Danube», «Nile» e «Thames».

53, Avenida Central, 55 Rio de Janeiro

A "Saude da Mulher" e o "Bromil"

ATTESTADOS

Laranjeiras, Sergipe, 3 de Maio de 1909.

Srs. Daudt & Freitas
Porto Alegre.

Tenho a grata satisfação de comunicar a VV. SS. que fiz uso do excellente preparado A SAUDE DA MULHER e com seis vidros fiquei completamente restabelecida de uma antiga colica uterina que me fazia soffrer desde muito tempo.

Satisfeita com o resultado colhido e para que tão util medicamento possa aproveitar a quantas, como eu, sejam victimas de tão terrivel molestia, faço-lhes esta espontanea comunicação para que a dê á publicidade.

Com estima sou de VV. SS.

Creada obrigadíssima

Maria José de Calazans.

Laranjeiras, Sergipe, 3 de Maio de 1909.

Srs. Daudt & Freitas.

E' com grata satisfação que vos communico que, atacado de uma forte bronchite com accessos de tosse, usando o preparado BROMIL fiquei completamente curado.

Uma outra cura de summa importancia foi a de minha irmã Moreninha, a quem, depois de ter usado varios medicamentos para uma tosse chronica, remetti um vidro e acabo de receber o seguinte expressivo bilhete:

«Recebi o remedio. Deus é que ha de te pagar, pois pelo allivio que tive só parece que veio do céo este remedio. Hontem, dormi bem e até agora, graças a Deus e ao BROMIL, não sinto nada. Abraça-te a irmã amiga — Moreninha.»

Reputo o BROMIL o mais poderoso medicamento para a cura de tosses e bronchites, e assigno-me

Adolpho França Pacheco
Negociante

Laboratorio: **DAUDT & LAGUNILLA**

Rua do Riachuelo n. 430—Rio de Janeiro

DEPOSITARIOS: Drogaria Pacheco—Araujo Freitas & C.—Granado & C.

Freire Guimarães & C. — Silva Gomes & C.

Careta

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO 15\$000 | SEMESTRE 8\$000 || CAPITAL 300 Rs. | ESTADOS 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 65 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 28 — Agosto — 1909 | ANNO II

B E M D I T A

I

Nasceu, e logo, foi em Setembro,
Veio uma fada para benzel-a,
Disse, sorrindo: (si bem me lembro)
"Serás tão bella como uma estrella,,."

No mesmo dia vendo-a no berço,
Dormindo calma, por sob o véo,
Disse a parteira, rezando um terço:
"Terás os olhos da côr do céu,,."

No baptisterio, com um mez de idade,
Levada á Pia, certa manhã,
Disse o Vigario: "Pela Trindade
Eu te baptizo, serás christã,,."

Depois de mezes, que mimo e graça
No seu sorriso, no seu olhar!
Disse a Madrinha: "Jesus te faça
Modesta e simples como o luar,,."

Vendo-a brincando, certa cigana,
Beijou-a e disse, serena e breve:
"Serás mais rica que uma sultana,
Terás um noivo da côr da neve,,."

Annos mais tarde, vindo da escola,
Disse um mendigo com voz confusa:
"Santa Thereza pague-te a esmola
Dando-te o estro de sua musa,,."

Já quasi moça, quando sahia
De ouvir a missa, por entre fólhos,
Disse um ceguinho: "Santa Luzia
Conserve limpos teus bellos olhos,,."

Cantando um dia n'uma novena,
Que voz de archanjo que os céos evóca!
Disse uma freira; "Que Santa Helena
Ponha a doçura na tua bocca,,."

Entre a miseria, nunca ao lamento
De quem soffria, negou carinho,
E assim diziam: "Senhor São Bento
Livre-a de cobras no seu caminho,,."

Outros diziam nesta oração:
"Anjo da guarda que aos pobres veste,
Que o Santo Martyr Sebastião
Guarde-te a casa de fome e peste,,."

E assim ella ia, sem intervallo,
Deixando sempre conforto ao pobre,
Noivas diziam: "Que São Gonçalo
Te dê um noivo bonito e nobre,,."

Esmola e preces distribuindo
Pelos azylos, pelas igrejas,
Todos felizes, diziam rindo:
"Já que és tão boa, bemdita sejas,,."

II

Depois casou-se, sempre bemdita,
Se achava ao lado do soiframento,
Casaes, diziam: "Por Santa Rita
Sê venturosa no casamento,,."

Que bella esposa! sempre a toda hora
O lar do pobre trazia farto,
As mães pediam: "Nossa Senhora
Virgem das Dores te dê bom parto,,."

Coração nobre, ventre fecundo,
Jamais o pobre debalde esmole
Na tua porta: "Que São Raymundo
Te faça a fonte de immensa prole,,."

Tão longa e santa foi-lhe a velhice,
E tantos filhos e netos teve,
Que alguém ao vel-os cercando-a, disse:
"Assim a terra te seja leve,,."

Até que um dia, depois que abraça
Filho por filho, neto por neto,
Disse: "Meus filhos, nunca á desgraça
Negueis o amparo do vosso affecto,,."

Sorrindo aos filhos, constricta e calma,
Os abençoa e os olhos cerra,
Dizendo ainda: "Seja minh'alma
No céu bemdita qual foi na terra,,."

E assim velhinha, cabeça branca,
Finou-se calma como um sorriso:
"Senhor São Pedro te acolha e franca
Seja-te a porta do Paraizo,,."

SOARES BULCÃO

No banquete do leader.
Um orador:
Quintino é o Himalaya da Republica...
O Sr. Hasslocher aparteia:
— E eu então o que sou?

ACTRIZ E... ARTISTA

Fortunato Godoy é crítico de arte em um diário de grande tiragem. Como conseguiu isso não sabemos, o que sabemos e já é bastante, relaciona-se com o talento de Fortunato — uns dizem-n'o erudito, outros pshcologo, outros litterato, outros até poeta e outros ainda cousa nenhuma, o mais certo que se diz, entretanto, é que Fortunato é crítico e como tal dirigente da opinião publica atravez á arte.

Um livro, uma actriz formosa, um actor elegante e que augmenta a sua reputação num rico diário de gravatas diversas, tudo passa-lhe pelas mãos e traz a marca de seu valor.

Como critica litteraria Fortunato tem um modo especial de analyse, rapido e forte, que destróe ou forma glorias.

Diz quando lhe perguntam ou mesmo quando tal cousa não lhe fazem bem ou mal dos escriptores, conforme a sua disposição de estomago, assim nelle varia a critica com as variações do estomago.

Perguntou o autor disso, visto que outro nome não se pode dar a isto, um dia a Fortunato sua impressão sobre Bourget e Fortunato envolvendo a palavra em grandes gestos, disse bruscamente — Bourget é mediocre, as suas analyses são metaphysicas... e o Chanaan, do Graça Aranha?—Ah! soberbo, estupendo, todo o intellecto humano está condensado nas suas paginas, a philosophia, a psychologia, a sociologia e até mesmo Fortunato reconhecia a critica.

Assim vivia Fortunato como director moral e espi-ritual de todo o mundo.

Surgia um livro e prompto Fortunato do alto enviava os raios de sua colerainflexivel e infallivel...

Veiu a Borelli e Fortunato, de monoculo e casaca, no seu fauteill de orchestra, ouvia toda a peça, que se representava, solemne e grave. No dia seguinte, o diário trazia a sua critica feita assim mesmo, com o tarde da hora, sabiamente. E Borelli era consagrada artista em um Heverest de adjectivos e esse Heverest permanencia no ar como uma cousa definida até a vida futura. Chegava Lamberts Fils e Lamberts Fils eraconsagrada atravez o mesmo monte de adjectivos e a porta da Gloria se abre uma unica vez na Vida e exactamente no Brasil abria-se para Lamberts.

Ninguem no diário fazia critica, era só o Fortunato num polvglostismo super-ideal.

Dias depois surge no Rio a Companhia Allemã de drama e comedia. E' claro que Fortunato antes mesmo dos espectadores já se achava no fauteill ancioso e sabio. No dia seguinte o diário trazia, com grande admiração dos espectadores, allemães residentes no Brasil, a critica de Fortunato

Fortunato dizia mal da Companhia.

Após um preambulo em que elle salientava o valor da critica e a sua importancia como regeneradora de idéas, vinha a sua impressão sabia.

A sra. Deiff era sua actriz. Não dizia clara e fixamente as palavras, que nas situações intensas descahiam para o tragico.

O actor Kellepets não interpretava bem o papel, não se identificava ao typo, faltava-lhe isso, que se chama — a perfeita adaptação da estrutura moral do personagem atraves a physica do actor.

E Kelrefut soffria a critica resignada e paciente. Não era só elle, a peça tambem, que era não o reflexo da vida e seus caractéres e sim uma correcção pela imaginação do artista, com lances preparados, com situações falsas e com uma oratoria despreocupada. Dias depois apparece no Municipal a Companhia Franceza da Réjane.

E Fortunato mais firme ainda, com a sua sábia casaca e erudito monoculo, estava no Municipal, prompto a não deixar escapar, nem uma palavra, nem um olhar, nem um gesto...

E era a dicção da Réjane, que fazia as palavras mais sonoras, mais longas e forçosamente não exactas, era a Blanche Fontain com a sua elegancia falsa, produzida pelo aço do espartilho... e assim caminhava Fortunato destruindo reputações, numa critica rigorosa.

De maneiras que (o severo é do Fortunato) Fortunato era e é o supremo pontifice da arte no Rio... e quem sabe na America.

Ora cram criticas subjectivas sobre a arte objectiva de Réjane e ora criticas objectivas sobre a arte subjectiva de Lamberts Fils.

Fortunato parece está no periodo metaphysico. Diz as cousas rapidamente. Sarah é artista, Bartel é divina, Réjane é actriz, Iceconi é pro-natural, Duse super-divina...

Passou-se mais dias e surge no Lyrico a companhia japoneza de Sada-Yako.

Encontrei-me com Fortunato no dia da estréa. Não vaes ver a Sada-Yako, a soberba actriz japoneza?

— Não, Fortunato, não entendo signaes, riscos, embora fallados.

Oh! e é esta a razão que me apresentas; então Sancho, tu não entendes o chinéz, fala com sinceridade.

— Não.

— Haverá alguém no Rio que não o comprehendenda?

?!

— Pois olhe, Sancho, eu fui e vou as francezas, as inglezas, as italianas, as hespanholas, as allemãs, as russas, hoje irei a japoneza e para o anno, como já conste a vinda de uma russa, lá estarei ouvindo para depois contar como se passou o caso...

— E não vaes ás portuguezas?

— Não.

— !!! Adeus Fortunato.

— Adeus... e Fortunato caminhava convicto para o Lyrico e eu imbecil para o "Olho da Povidencia,, com o Valle, no triste casarão da rua Espirito Santo.

No dia seguinte olhei o diário. Trazia em grandes lettras o nome de Sada-Yako, e da peça de costumes japonezes—O homem. Li com admiração!

Fortunato dizia ponderadamente:

A peça com que estreou hontem a companhia japoneza de Sada-Yako é uma dessas que merece uma analyse detalhada, entretanto, pelo adiantado da hora diremos só que ha episodios bem feitos, lances dramaticos bem architectados. As scenas finaes do III e IV acto são exactas. Sente-se, vendo-as, todo o martyrio que soffre Yoda (a heroína) com todos os seus sacrificios e illusões.

Parecem-nos, só, que o 2º acto é falso e precipitado. Musuyto age com precipitação e essa precipitação prejudica o inicio do 3º, o melhor a nosso ver. Sentimos só a peça não ser perfeitamente moral, porque senão transcreveriamos o seu enredo.

E' de lamentar que no Japão haja tambem esse vicio de trazer para a scena, scenas conjugaes, com adulterio e dinheiro. Que haja a complacencia dos maridos em França, vá, mas no Japão com a sua civilização tão moderna, é de entristecer.

Quanto a Sada-Yako só temos uma phrase — é actriz. Embora consagrada no estrangeiro como actriz sublime, não é senão isso, actriz sublime e... não artista; actriz é Réjane, é Brandés, e Tina e é Borelli, artista é Sarah, é Barlet e é Després.

Aliás ha uma differença entre actriz e artista a não se desprezar: Umás representam perfeitamente bem, apresentando todos os aspectos dos sentimentos do personagem, sem omittir nem um olhar, nem a intensidade de um gesto, nem a modulação de voz, tudo uniforme, exacto e outras... isso exactamente, mas com uma *nuance* inconfundivel... é que são artistas.

A DEFESA DE UM VAGABUNDO



Seu guarda civil!... Juro-lhe por minha dignidade e pelas cinzas de seu pai, que eu não estou bebado.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Dalicio Braga—Rio—Apezar de concedermos a cada um dos nossos leitores o direito de livremente interpretar o nosso trabalho, protestamos contra a interpretação erronea que o Sr. quiz dar á nossa pagina allusiva aos casamentos por conveniencia e que representava uma moça ambiciosa oscillando entre dois candidatos, mais ou menos ricos.

Recebemos a circular em que o Centro dos actores e auxiliares de Theatro concita os povos a auxiliar o nascimento do Theatro Nacional e solidarios com essa patriotica idéa preparamos os nossos *forceps* para, sempre que houver occasião, prestar os nossos serviços ao centro.

Angico Composto

COLUMNAS DAS ELEGAMPCIAS

Depois de dias magnificos, mais lindos, mais azues, mais chics do que em qualquer outra parte do mundo, o céu appareceu enublado, cheio de grandes nimbozinhos cinzentos.

E' notavel como aqui, quando os dias não são azues, claros, limpidos, são geralmente enublados, nevoentos, esfumaçados.

Decididamente, é uma delicia viver nesta terra.

Hontem fomos passear á Tijuca. E' uma delicia.

Em nenhuma parte do mundo ha um passeio tão lindo, tão formoso, tão encantador. Imaginem que as arvores quasi todas estão cobertas de folhas e têm por baixo sombras benéficas.

Tivemos a oportunidade de notar que as sombras são, geralmente, mais frescas, mais suaves, mais agradaveis do que o sol. E assim, tambem, pensava um grande cientista.

Numa photographia, que nos mostrou o nosso viajadissimo e bom amigo o conhecido *gentleman* José Mimoso, vimos que, na Russia, as mulheres usam saias e os homens calças.

E' deveras notavel como, num paiz tão longinquo, como é a Russia, imitem os nossos costumes. Decididamente, nós somos o primeiro povo do mundo.

Está tendo grande acceitação na Europa um objecto concavo, feito geralmente de palha ou feltro, e que se colloca na cabeça, quando a passeio ou serviço. Alguns desses objectos têm a fôrma de um carro fechado numa das extremidades. Quando se entra em casa, ou encontra-se uma senhora, não se conserva o objecto sobre o craneo. Em Paris chamam-no *chapeau* e nós poderemos denominar-o, em portuguez, chapéu. Esperamos que, em breve, o seu uso seja corrente entre nós.

E' chic andar-se de chapéu nas ruas e tiral-o, quando se encontram senhoras.

Hontem a rua do Ouvidor esteve pouco concorrida, por isto a "Columna das Elegampcias," não funcionou.

Vimos apenas Mme. J. Q. comprando um maço de papeis numa das mais bem frequentadas casas da rua Gonçalves Dias.

Estava adoravel. Sabemos de um poeta que a estava admirando, com o coração cheio de ardores.

E ella passou por elle, calma, altiva, silenciosa, desdeuosa, sem se dignar extender-lhe um olhar de compaixão.

F. DE A.

Podemos asseverar aos nossos leitores que a cascata verde com que o Dr. Araujo Jorge assistiu ao ultimo espectáculo da Rejane não é a famosa rabona do coronel Pecegueiro do Amaral.

O Dr. Wencesláo Braz foi representado no banquete offerecido ao *leader* pelo Dr. Joaquim Silverio.

Cura radicalmente, qualquer tosse antiga ou recente. A' venda na *Pharmacia Bragantina* e em todas as farmacias e drogarias

105. Rua da Uruguayana. 105—Rio de Janeiro

CONVENÇÃO NACIONAL



Os membros da Junta Nacional inaugurando os trabalhos da Convenção. Em pé, procedendo a chamada dos convencionaes, o Dr. Cincinato Braga, sentados: Dr. Alvaro de Carvalho, Senador José Marcellino, deputado Galeão Carvalhal.

C É G A

Nunca primavera mais doce, nem mais linda aurora, annunciára mais puro dia !...

A terra parecia unir-se ao céo, por um élo de flores, de perfume e de harmonia !...

O pequenino regato estendia as aguas transparentes, gemendo por entre os cannaviaes.

Ao longe, bem distante, por entre o verde da folhagem eleva-se uma voz meiga e melancolica :

O' tú, innocente creança que ao nascer foste privada do brilho dos céos, queres que te conte as maravilhas que a aurora deixa cahir quando desperta ?!

Queres ?... Mas para que saberés das bellezas que Deus espalha na terra?... Como has de comprehender-as, se não as podes ver ?

Na primavera, ao meio-dia, quando o ar é embalsamado, não te sentes reanimar pelo calor que te rodeia? Pois é o Sol, que Deus suspende nos ares... E' o Sol, que dá vida, que fecunda, e que illumina com a sua luz, a terra, os céos e os mares... Mas, como fazer-te comprehender o fogo que o Sol derrama? A luz, como a podes imaginar, pobre innocente e desgraçadinha, se não a vês ?

Eu te lamento !... a terra tem tantas flores, o céo tem tanto brilho !... Mas, quando, no silencio, tu pen-

sares nas maravilhas de Deus, consola-te: o mundo com as suas mentiras, pobre creatura, tambem não o verás nunca?!.....

Dizia assim a voz que se perdia nas aguas do pequenino regato...

Emquanto, ao ouvil-a, a pobre desgraçadinha chorava em silencio, uma mulher, já com a cabeça coberta de cabellos brancos—cada fio daquella prata a symbolisar um martyrio—lentamente se acercou da pobre ceguinha,—que era filha de suas entranhas, carne de sua carne, sangue do seu sangue, e esta atira-se-lhe nos braços... Qual raio de luz, ou qual o orvalho com que a noite dá vida á flor exhausta, a ventura, que fugia, pareceu reanimar a pobre ceguinha privada do brilho dos céos...

— “Que me importam, disse ella, a luz, o céo, a terra, se a ti não preciso vêr, ó minha mãe querida, para te conhecer e te amar,, !...”

ODALÉA

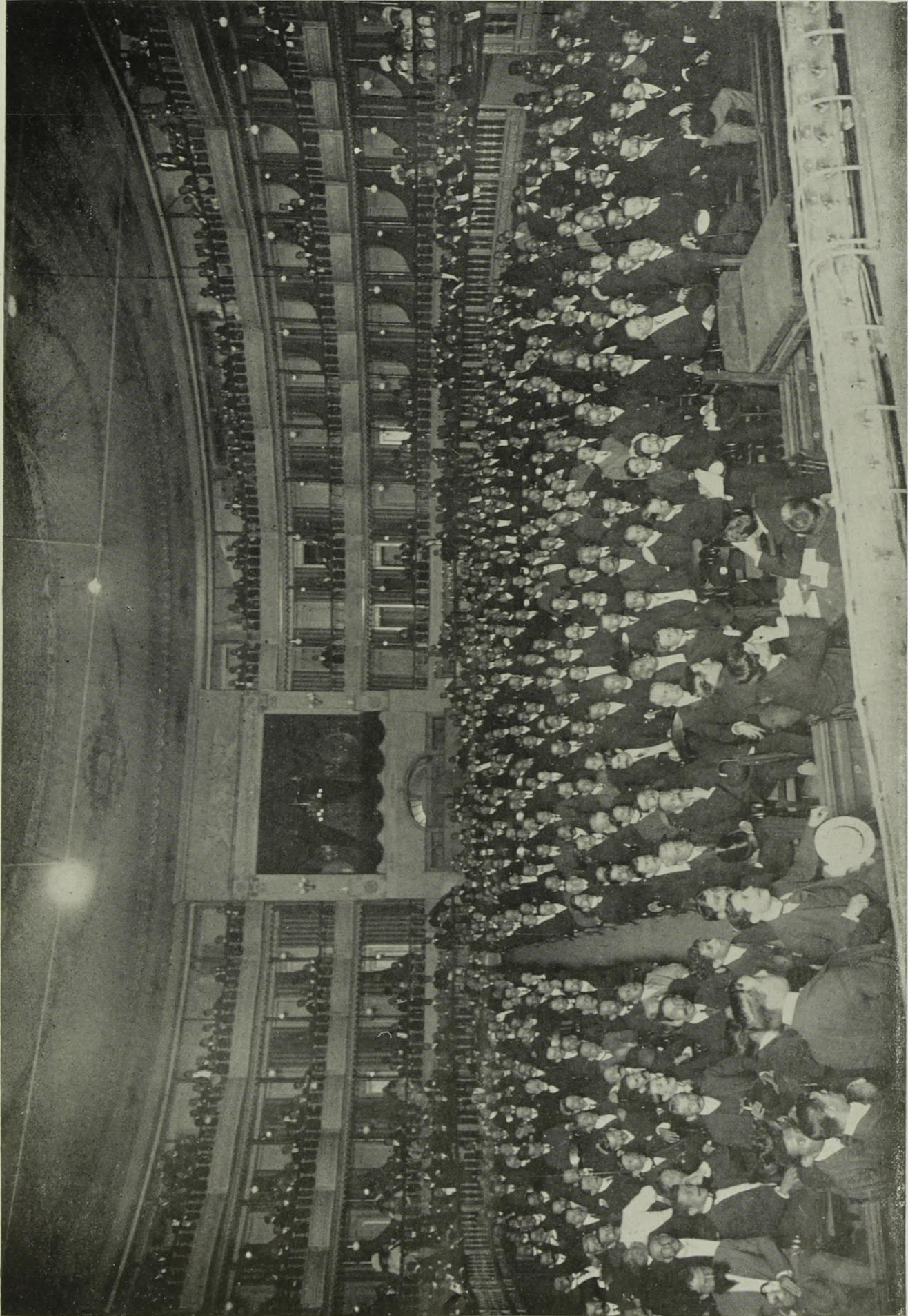
A criada, ao açougueiro :

— Dê-me ahi dois kilos de carne dura.

— O que ? dura ?

— Sim, porque se fôr macia os patrões comem toda.

CONVENÇÃO NACIONAL



Os convençoneaes no recinto.

O FILHOTE

Sob esse titulo, confiado a direcção competente do brilhante humorista, *D. Xiquote*, apparecerá, numa das proximas quintas-feiras, o filhote da *Careta*.

Impede-nos a modestia de fazermos o elogio do nosso trefego rebento, mas podemos asseverar aos nossos bons amigos e leitores que o *Filhote* demonstrando que as nossas officinas graphicas merecem o lisonjeiro conceito com que as consagra o publico leitor, conquistará, com infinitos leitores, novos louros para o fino espirito de D. Xiquote.

No Senado :

— E o demonio do Monteiro Lopes que não se affasta da linha recta!

— E' verdade. Podemos dizer, deante d'esse preto — cara preta coração branco.

O CREADO NOVO

O estudante Macedo, grande amigo dos paradoxos e da originalidade, diz-se um admirador do Pinheiro Machado a quem elle denomina "estadista de pulso,".

Os seus collegas apreciam muito esta opinião e riem-se, assim como se riem dos diversos paradoxos que o Macedo vae perpetrando para fazer sensação. De facto, para um individuo ser original, dizer que o Pinheiro é um estadista, é o bastante; porque, com a mesma opinião, o Macedo só podia encontrar no mundo ou ninguem ou o proprio Pinheiro Machado.

Acontece que o Macedo teve que mudar de pensão: motivo, uma tremenda briga com o senhorio. Mudou-se e foi para uma outra pensão, de onde resolveu escrever uma carta ao senhorio seu inimigo enviando dinheiro para pagamento de sua conta e pedindo que mandasse os trastes.

Para este serviço chamou pelo creado da nova pensão: veio um mulato alto, de cabellos encaracolados, uns olhinhos mortos e de cabeça chata.

Macedo entregou-lhe a carta, o dinheiro e deu-lhe as ordens: tudo isto á vista de uns collegas, no quarto dos quaes escrevera a carta, por não estar ainda installado.

Logo que o creado sahio com o dinheiro e a carta um dos rapazes disse:

— Macedo, você é doido;

— Você fica sem aquelle dinheiro!—disse outro.

— Porque?—fez o Macedo espantado.

Um dos rapazes explicou:

— Este creado entrou para aqui hoje, não é conhecido ainda. Elle some com aquelle dinheiro.

O Macedo, no horror de ter que ir elle proprio á pensão antiga onde teria que ver a cara do senhorio inimigo, fez-se indifferente:

— Elle não será tolo! Além de tudo sahio sem chapéo, eu vi. Tem que voltar por força,

— Qual chapéo nada! retrucou outro. Com aquelle dinheiro elle pôde comprar dez chapéos!

Macedo não se convencia. O creado fazia o serviço perfeitamente. E já ia se deitando na cama do collega, para ler *A Noticia*, quando um dos rapazes observou:

— Viram a cara do creado? E' o retrato do Pinheiro Machado...

Macedo sorriu e disse:

— Então fico socegado. Elle não sabe contar e não comprehende que em tão poucas notas leva quantia tão grande.

O illustre e invicto general Pinheiro Machado vae ser brevemente alvo de uma extraordinaria manifestação de apreço por parte de seus innumerados amigos e admiradores.

A victima acha-se em boas condições, acreditando-se que em oito dias mais ou menos consiga deixar os seus aposentos, no palacio Monroe.

O nosso amigo Wencesláo Polycarpo Banana hontem ao deixar sua residencia escorregou em uma casca de seu nome e cahiu partindo um parallelepipedo. Felizmente o caso não teve maior gravidade. O paciente tem recebido milhares de felicitações.

Graças ás providencias tomadas pelo Sr. Agente da Prefeitura do Alto Juruá, vão ser attendidas as reclamações diplomaticas dos moradores da rua da Amargura com relação ás extraordinarias inundações de que é victima imbeile o infeliz bairro do Sacramento da Extrema Unccão.

Sabemos e communicamos ao publico pagante com as devidas reservas de munição que em breves dias e noites proceder-se-á a revisão constitucional da rede de malhas de exgotos da capital do paiz gratis.

Ess serviço geologico é devido e pago aos graciosos esforços do sabio da Grecia dr. Rodolpho Abreu em barricadas.

NICINE ROL



E' uma nova combinação chimica, estavel e definida, na qual o Iodo e a Hamamelis completam, de um modo energico e feliz, suas acções respectivas. Em nenhum caso falha a sua eff. cacia, quando se trata de *Varizes. Hemorrhoidas. Asthma. Angina de Peito. Accidentes da idade critica. Rheumatismo* etc.

Iodo e Hamamelis! Duas columnas da therapeutica reunidas em uma acertadissima formula! Comprehende o leitor, porque os medicos receitam e porque os curados bemdizem a **NICINE ROL**.

A' venda em todas as boas pharmacias.

C A R E T A

Communica-nos o eminente senador Francisco Salles que se deixou de comparecer ao banquete oferecido ao Dr. J. J. não foi por não ser solidariamente politico com o illustre *leader*, mas sim porque os promotores da festa queriam que elle pagasse 50\$000, dizendo-lhe que o mesmo haviam feito os outros convidados.

O illustre estadista mineiro preferiu portanto jantar em casa no que faz muito bem, e não lhe regateamos elogios.

Ainda no banquete do *leader*.

— Sophocles cantando diante das phalanges de Salamina...

— Salamina não foi uma batalha naval? perguntou o Dr. Bueno de Paiva ao commandante Belfort Vieira.

— Foi?

— Homem, deviam custar a manobrar as phalanges em Salamina!

Ha dias na Avenida, o coronel Rodolpho conversando com um amigo deixou escapar estas palavras:

— Agora é que hão de ver... banco agricola... 50 contos... veremos quem vence...

Que diabo disto, seria aquillo?

Ainda no banquete do *leader*.

Quando o Dr. J. J. começou a falar a luz electrica que fugira durante quasi uma hora, reapareceu.

O Dr. Eliezer Tavares commovido:

E' isto Mal o Seabra abre a bocca a luz se faz!

O coronel Rodolpho Abreu comunica-nos que não fez um discurso no banquete oferecido ao *leader* somente porque não achou occasião.

Mas promete ao publico para que este não se impaciente, fazer não um mas uma duzia logo, na primeira opportunidade.

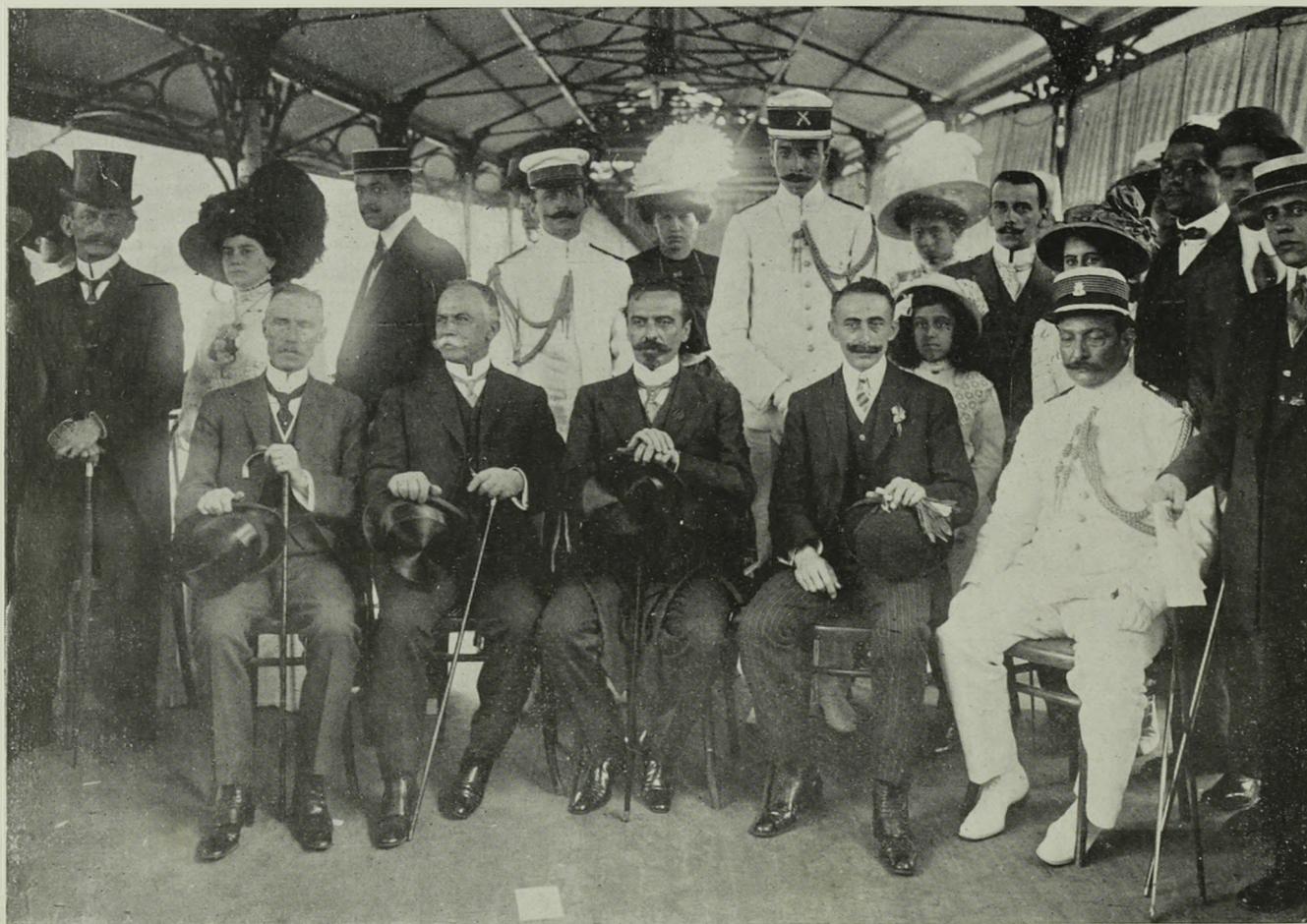
ENTÃO...



Elle. — E teu marido sabe que nós nos amamos?

Ella. — Sabe. Mas elle é a favor das accumulações.

Regatas organisadas pela Federação do Remo
(CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO)



Dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica, tendo á direita o Coronel José Ferreira de Aguiar, Presidente da Federação e Coronel Bento Ribeiro, Chefe da Casa Militar da Presidencia e a esquerda o Almirante Alexandrino, ministro da Marinha e o Dr. Leoni Ramos, chefe de policia.

Pege Storck

Tivemos o prazer de ouvir no Instituto Nacional de Musica, o pianista sueco, Sr. Pege Storck, um brilhantissimo executante, que interpreta a primor os grandes mestres.

Certamente nos concertos que elle pretende dar nesta cidade, o publico saberá applaudir como merece o consumado artista que ora hospeda o Rio de Janeiro.

Publicamos, em nosso numero de hoje, a ultima pagina do *Pescador da Islandia*, o admiravel romance do fino Lotti, que a apurada cultura dos nossos leitores tão superiormente consagrou.

Iniciaremos, pois, no proximo numero, a publicação d'*O crime de Sylvestre Bonard*, soberba obra de Anatole France, o maior estylista da França moderna, e a quem, ainda ha pouco, o povo brasileiro deu tão altas demonstrações de admiração carinhosa, por occasião da sua rapida e feliz passagem por estas terras.

A politica penetrou até no seio do lar. Dentro de sua casa, ou pelo menos dentro de sua consciencia, todo o mundo é civilista. Ha excepções raras. O tenente Cunha, por exemplo. O que é porém mais de admirar é a existencia de uma mulher hermista. Pois ella existe, mora no Encantado, é casada e usa chapéo de cloches com duas espadas de tarlatana verde servindo de plumas.

As suas discussões politicas com o marido se realisam em geral depois do jantar. E' cruzarem os talhêres e começarem logo. Ha poucos dias um vizinho, passando pela porta desse casal, ouviu a altercação do costume, e este fim de d'algo :

Ella: Então você acredita que a penna póde mais que a espada?

Elle: Sem duvida nenhuma. Você já viu alguém assignar um cheque ou uma letra com espada?

— E' verdade que tens uma caderneta na Caixa Economica de sociedade com tua mulher?

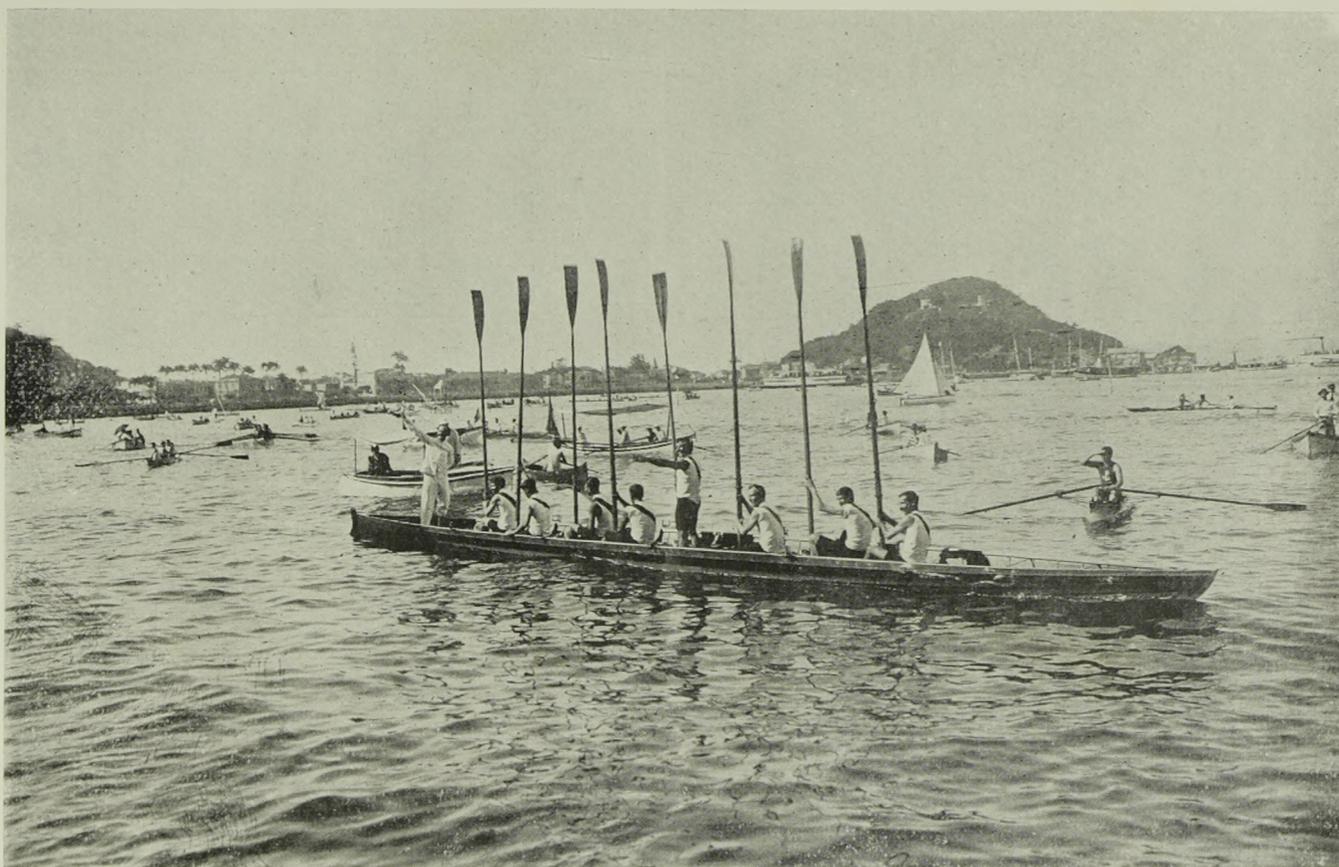
E'. Eu deposito o dinheiro e ella o retira.

CARETA

Regatas organisadas pela Federação do Remo
(CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO)



Aspecto do Pavilhão de Regatas.



*Riachuelo, yole a 8 remos, do Club Internacional de Regatas, vencedora do
Campeonato do Rio de Janeiro.*

COISAS E MAIS COISAS

UMA DIVIDA. Eu, não; nós, todos nós, baptisamos *Menelau Campos*, um rapazinho sem eira, nem beira, nem ramo de figueira—um pobre engeitado, coitadinho! Isso quando o Sr. Roberto Gomes, caro amigo, não sonhava em critica feroz contra artistas italianos; quando em Paris a basta cabelleira lhe cahiu por excesso de idéas, de paixão concentrada que só explodiu com a chegada e com as *divinas, gostosas* representações de Mme. Réjane, a bellissima, a encantadora, a seductora, a emocionante Marguerite Gautier, a dulcissima "Dame aux Camélias", de A. Dumas.

On aime à vingtans comme à cinquante ou même à soixante ans! L'amour est toujours jeune!

Que divagações, quando quero me referir ao maestro brasileiro Meneleu Campos, autor daquelles bellos *Quartetos* que ouvimos com tanto prazer e tão bella-mente executados que foram.

De uma vez para sempre, o maestro brasileiro chama-se Meneleu Campos a quem pedimos perdão pela involuntaria "Antithese",.

* * *

EMMA GRAMMATICA. Ella é uma italiana de grande talento, senhora do palco e da arte que cultiva com tanto amor, com tanta virtude, sentimento rarissimo no artista.

Ella é de pequena estatura; porém, sua alma, que nos suggestiona por entre aquelles olhos luzentes e uma expressiva gesticulação, nervosa, apaixonada, se engrandece e aquella figurinha cresce, cresce de intensidade, de interesse immediato.

O vasto Lyrico tem estado cheio de cadeiras e de camarotes vazios! E o pequenino publico applaude freneticamente a brava artista.

A élite, digamos, a pretenciosa burguezia desta fôfa capital, exhibe-se no "Municipal", ao lado das carnavalescas *casacas!*

Em uma noite, das galerias, atiraram grandes retratos da signorina Emma Gramatica e nas margens do cartão liam-se as seguintes palavras: "Emma Gramatica. Exitto colossal. O acolhimento enthusiastico que o *culto publico carioca* dispensa a esta assombrosa actriz é prova do seu verdadeiro valor. Immenso successo",.

Aquelle "grito", é assás significativo.

Venha o pessoal escovadissimo do *Moulin Rouge* de Paris, para o "Municipal", e garantimos enchentes, luxos, casacas côr de tabaco, etc., etc.

O eminente critico da *Folha do Dia* escreveu; "Mais um excellente espectáculo deu a companhia italiana no Lyrico com o *Ladrão* do atrevido theatro de Henri Bataille",. Santa Barbara! atrevido Bataille? o suave Bataille! E o *Ladrão* que é de Bernstein?! genuino *Ladrão* e genuino Bernstein! Quem ficou roubado foi o atrevido, de verdade, Bernstein.

Quem sabe si por ahi não virá um processo?

E' o diabo quando se está longe ou ausente dos acontecimentos! Como analysal-os?...

* * *

A COMÉDIE FRANÇAISE. Grande reboliço lá pelos arredores da "rue Molière! Uma nova peça de H. Bernstein! Que será? Uma infinidade de titulos, de noticias exageradas, phantasticas! Pois bem, já se sabe,

ao certo, o titulo da "nouvelle création", de Bernstein—é *Après moi!*

Que suggestivo titulo sem reticencias e sem signaes algebricos! Bravo.

Après moi, cá respondemos: *Le déluge*. Um agua-ceiro medonho para arrastar na enxurrada as immundicies de um ambiente detestavel. Que venha o—Diluvio.

FLY

Consta que o ineffavel Dr. Heitor de Souza, *leader* n. 3 da Camarinha de Bello Horizonte virá em breves dias a esta Capital fazer uma conferencia no Instituto, sobre a "acção social e politica dos cata-ventos",. Palmas antecipadas.

GRANDE CHARIVARI COM A POLICIA



Hontem em rua central desta capital deu-se grande chinfrin, em casa de distincta senhora de nossa mais alta sociedade.

Trata-se leitores nem mais, nem menos do seguinte: Esta senhora tem um leiteiro que lhe fornece leite ha muito tempo, mas que leite Santo Deus?! É só agua, é o que, ha de peor—e esta senhora depois de muitas reclamações inuteis, resolveu liquidar contas com o leiteiro. Palavra puxa palavra, a senhora indignada arruma com a garrafa na cara do dicto, houve apito, gritos de soccorro, etc., etc., e depois de tudo serenado a senhora resolveu partir immediatamente para a **Rua do Ouvidor, 149**—e tomar uma assignatura do bom leite puro da **Leiteria Palmira**, e fez um solemne protesto de fazer uso da boa manteiga Virgem que é esterilizada de cor natural e de superior qualidade.

Agora resta-nos chamar a attenção da Policia e da Prefeitura contra esta malta de leiteiros que envenenam as nossas patricias.

Cêga, é uma pagina emotiva que hoje fulgura em nossas columnas. Lendo-a, sob a suggestão dos seus periodos cheios de brilho e cheios de ternura, os nossos leitores advinharão logo a fina mão aristocraticamente feminina brandindo nervosa a penna creadora a correr esculpindo sobre a alvura do papel aromado idéas que ninguem supuzera existissem nessa formosa cabeça de mulher, por que entre nós, mais que em qualquer outra parte, vigora o preconceito absurdo que faz da futilidade a companheira inseparavel da belleza.

Odaléa, autora da *Cêga*, é uma distincta senhorita carioca,

Dizemos distincta e só distincta. Não queremos dizer bella por que se o dissermos teremos desvendado o incognito que juramos manter: a alliança da belleza e do talento é tão rara no sexo divino, que applicar essas palavras a alguém cujo nome se quer occultar é dizel-o sem o escrever.

Continuam a passar bem, muito obrigado as obras da Bibliotheca Nacional.

Este mez completaram 4 annos justos e 6 mil contos e pico.

Collete Pompadour

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O mais elegante e o mais confortavel

MANUFACTURADO EM PARIZ

123, RUA SETE DE SETEMBRO, 123 — (ANTIGA CASA CAVE)

DOR INTERNA



Elle. — O que se passa dentro de meu coração é horrível!... Indescriptível! Mas os sofrimentos desta qualidade não são avaliados porque não se apresentam sobre a mascara da face.

Ella. — Nem sempre. Ha excepções e você é uma d'ellas.

CONSELHOS E RECEITAS

Não ha coisa que tanto sirva para prender os maridos em casa como a boa cosinha.

Esta sentença pôde parecer ás senhoras humilhante, mas franquezinha, é a pura verdade.

Pôde uma mulher vestir-se de modo maravilhoso; a sua tez ser uma maravilha de frescura; reservar maravilhas de ternura para o marido quando chega em casa. Se apesar de tudo isso apresentar-lhe um máo jantar pôde ficar certa de que elle acaba por pretextar um negocio qualquer urgente, e por-se ao fresco em procura de divertimento fóra.

E' que não ha nada como a mesa ruim para despertar o máo humor.

Ora a *Careta* que sempre se tem revelado uma revista utilitaria, não deseja que suas leitoras tenham queixas dos maridos que são tambem nossos leitores. Assim resolvemos ensinar nesta secção a confecção de uns tantos pratinhos capazes de atarrachar uma duzia de maridos ao lar.

E seguindo os nossos conselhos, as nossas gentis leitoras que com ellas bem se derem nada mais terão a fazer de que, de quando em quando mandarnos um presentinho de doces... comprados ali na confeitaria.

Ovos fritos, estallados ou estrellados:—Põe-se uma fregideira ao fogo. Dentro da mesma fregideira põe-se uma colher de manteiga; a colher fica de fóra, porém. Verifica-se com cuidado se os ovos a fritar não têm pinto, para isto bastando a gente fechar-

se numa camara escura de photographia e collocar esses "productos espontaneos da esposa do gallo," contra a lampada de Faraday. Se não se produz nenhuma reacção é que os ovos são bons e nesse caso o que ha a fazer é quebral-os na manteiga. Se esta for sem sal, será conveniente deitar uma pitadinha em cima de cada ovo de per si.

Não ha necessidade de tampar a fregideira. No fim de alguns minutos o ovo estala ou estrélla, como queiram. E' esse o momento de retirar a fregideira do fogo e leval-a para a mesa, porque o ovo deve ser comido mesmo nella que é para aproveitar bem a manteiga, e a regra da boa dona de casa deve ser a economia.

N. B.—Para fazer esse prato é absolutamente necessario ter os ovos.

DR. SABETUDO

No banquete do leader:

Fala um orador:

— O verbo colendo...

— Colendo, não, colhendo é que é, murmura um representante do Ceará.

COMPOSIÇÕES DE PIANO

SEVERO DANTAS

ESQUECER-TE?... JAMAIS. Ultimo Schottisch

MAGUAS CALADAS. Schottisch

ONDAS DE BEIJOS

SÉRENADE COQUETTE . . . Para violino e piano.

Casa ARTHUR NAPOLEÃO
AVENIDA CENTRAL

INDIGNADO



E elle?... Não accumula tambem?

E' presidente da republica, é filho de Campos, é primeiro magistrado, é vice-presidente em funções de presidente, é dono do *Jequi*, é inimigo do Backer, é brasileiro, e até egypcio.

CARTAS DE UM MATUTO

Seu Tiburcio, meu compade,
Pr'ocê não tê que queixá,
Eu lhe escrevo as novidade
Que tem havido por cá.

Ha mais de quatro semana
Aqui, com muita africção,
Todo o povo de Sant'Anna
Espera padre Romão.

Elle, ha muito não escreve,
Tá lá na côrte calado,
E o povo daqui já véve
Um tanto desconfiado.

Já corre inté uma voz
Que elle anda por lá pintando...
(Isto aqui muito entre nós
Que ninguem tá escutando).

Sodordia eu vi um home,
Que eu não falo elle quem é,
Dízê: Padre, quando some,
Tá percurando é mué!...

Seu Tiburcio, ocê já viu
A lingua desse marvado?
Já diz que o padre fugiu,
E se vortá é casado.

Diz que agora os padre anda
Se casando no civi;
Si é moda lá dessas banda,
Inda não chegou aqui.

O Juvencio da botica
Me amostrou, pr'eu creditá,
Uma foia, adonde exprica
Um caso de arrepiá.

Foi um padre e uma menina,
Uma mocinha donzella,
Qu'elle largou a batina
E fugiu pra casá co'ella.

Coitada dessa, pagou!
Sant'Anna lhe favoreça!
Mais hoje, mais amenhan
Vira mula sem cabeça.

Consêie a padre Romão
Que não caia nessa asneira;
Que fuja das tentação,
E mais das moça sorteira.

Padre que esquece que é bento,
Que não arrespeita a crôa,
E não guarda os mandamento,
Não é padre, é home atôa.

Na cidade e no arraiá
Compade, é inté maçada;
A gente só vê falá
De politica e mais nada.

Todos tá mal satisfeito,
Todos é pisicionista,
Desde o juiz de dereito
Inté o Quinca dentista.

Segundo eu oiço dizê,
O tá doutô Wencesláu
E' ruím a mais não podê,
E' devêra um home máu.

Mas pr'os amigo elle é franco:
Dizem (não sei) que já deu
Cincoenta conto do banco
A um Rodolpho de Abreu.

Diz que d'agora por diente
Vai sê uma guerra crúa;
Ou vota co'o presidente,
Ou tá no ôio da rua.

O promotô da justicia,
O inspectô escolá,
Delegado de policia
E juiz municipá,

O argente, o colletô,
Tudo que é do seu partido,
Inté mesmo o professô,
Já foi tudo ademittido.

Ficou suspendido o ensino
Compade, e promode ocê,
Tão mais de trinta menino
Sem escola pr'apprendê.

Diz que pra se abri a escola
Abasta só declará
Que ocê já virou a bóla
E vota no marechá.

Vamo! Tome o compromisso
Sem tê tenção de cumpri,
Que ocê faz um beneficio
A todo povo d'aqui.

Despois da inleição passá,
Vai ao Wencesláu e diz,
Que ocê pediu pra votá
Mas os inleitô não quiz.

Fugiu ao que se tratou
E' coisa feia, eu não nego,
Mas elle memo ensinçu
Que palavra não é prégo.

O Xico Salle, ha dois mez,
Não passa aqui no arraiá;
Se elle vi cá desta vez,
São bem capaz de o lynchá.

Pra quê elle foi, coitado!
Se mettê nesses embrúio?
O povo tá diguinado,
Qué mêmô fazê barúio.

Desde o juiz aos tropeiro,
Chama elle *Xico Munhéca*;
Diz qu'elle n'é mais mineiro,
Que precisa é de sapéca.

Ando muito acomodada
Por vê ansim um amigo
Mettido nessa embruiada,
Correndo tanto perigo.

Diga Bibi que acôtéle,
Quando vié co'o marido;
Se tivé amor á pelle,
Andem com muito sentido.

Se elle parecê de farda,
Como as coisa tão agora,
O povo daqui não tarda
A botá elle pra fóra.

O povo não qué sabê
De Herme nem Wenceslau;
Hermista que apparecê,
Vai mais é corrido a páo.

Ha quatro dia, compade,
A menina do Alonço
Foi muito mal pr'a cidade,
Mordida de carangonço.

Vou fazê uma encommenda
Pr'ocê mandá pro correio:
Catorze peça de renda,
Outras tantas de entremeio,

Dois metro e quarto de cassa,
Duas agúia de lâ,
Cinco lenço de Arcobaça,
Uma peneira meião.

Quatro bóte de rapé,
Dois fino e dois meio grosso,
(Ocê sabe pra quem é)
E uma bocêta de ôsso.

Se tivé bôas gamella,
Ocê óia bem, repara,
E mande umas duas della,
Que as d'aqui tá muito cára.

Por farta de portadô
Não tenho mandado nada;
Pelo premeiro que fô,
Vai uns queijo e umas cocada.

Eu e os nosso d'aqui
Mando lembrança a Biella,
Padre Romão e Bibi
E mais o marido della.

Sant'Anna do Rio Abacho.
Comade do coração,
THEREZA GOMES BARACHO
MARIA DA CONCEIÇÃO.

CARETA

ARTE PHOTOGRAPHICA



MME. VELHO SOBRINHO



O FILHOTE

da CARETA



Semanario Illustrado

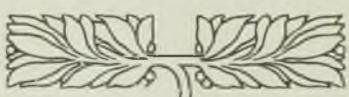
Sob a direcção

de D. XIQUOTE



BREVEMENTE

às Quintas-Feiras



CAPRICHOS DA NATUREZA



— Si apparecesse agora um desses velhos gamenhos, atirava-se sem duvida á menina.

O Dr. J. J. gramou um banquete e dizem que ainda vae gramar outro este offerecido pelo nosso illustre magister Pelino.

Naquelle faltou a luz na occasião dos brindes. Cerca de meia hora passaram os convidados a chupar caroços de azeitonas para ver se restabeleciam a corrente vagabunda que tão incorrectamente dava mostras de civilismo quando se banquetiava o grande leader.

No pelinal é de crer que os convidados levem cotos de vela nas algibeiras para que não se repita a gracinha.

Neste nosso cultissimo centro litterario-politico, onde, com tão gloriosa frequencia, a severidade accaciana dos grandes homens ostenta os pellos ruços da burrice, é, mais do que nos povoados patagonios, perigoso tratar das futeis questões de litteratura e arte nos graves recintos da politica, pois um paiz que edifica theatros magnificos não póde consintir que os seus legislatores desçam a tratar da alma desses faustosos organismos architectonicos.

Coelho Netto, com a sua brilhante audacia de poeta, ousou, affrontando ironias parlamentares, tratar na Camara, diante dos nossos Pachecos embezzerrados na sua gloria legislativa, do escandaloso caso do Theatro Municipal, defendendo interesses nacionaes injustamente e inutilmente prejudicados por aventureiros errantes.

Foi, pois, um acto de louca bravura o discurso de Coelho Netto, que, no emtanto, a ninguem surprehendeu, conhecido como é, em todos os circulos, a dedicação do grande estylista á sua arte e aos artistas.

O que a todos surprehendeu foi a attitude verdadeiramente original de alguns Srs. deputados quando os seus augustos ouvidos recolheram as vibrantes palavras do escriptor!

Esses deputados, que são homens de rara cultura, tiveram a suprema coragem de entender, como Coelho Netto, que o Theatro Municipal não foi construido unicamente para enriquecer o empresario que o explora e chegam a pretender, como Coelho Netto, que os poetas brasileiros merecem a protecção ou a sympathia dos governantes de um povo que falla a calumniada lingua que elles gloriosamente burilam e perpetuam em soberbas obras.

Para que Coelho Netto e os deputados que o applaudiram tivessem razão seria preciso que os escriptores brasileiros não fossem considerados hospedes importunos nos palcos do Brazil.

Um orador do banquete Seabra descobriu que o senador Quintino tem a "cabeça enluarada das neves superiores do estudo,,"

As estudiósas neves que enluarão a cabeça do nobre leader, por emquanto estão ainda liquidas.

O Emilio é um rapaz muito delicado, incapaz de dizer qualquer cousa desagradavel a um amigo.

Ainda ha dias, dizia elle para o Severino, o maior mentiroso que o céu cobre:

— Olha Severino eu não desejo absolutamente offender-te, mas se alguém me perguntasse qual era o maior mentiroso do Rio de Janeiro, não lhe diria nada de certo, mas vinha ter comtigo a dizer-te: olha Severino que andam á tua procura...

CASA OUVIDOR

Telephone 872 Chapéos inglezes Melton francezes Saus Pareil calçado Americano Hanan e Packard

— 171 — OUVIDOR — 171 —

CARETA PARLAMENTAR

O SR. CARLOS CAVALCANTI—Sr. presidente, entre os assumptos importantes de que devemos tratar, o mais importante sem duvida é o que se prende á defesa das nossas artes.

O Sr. José Carlos de Carvalho—Apoiado.

O SR. CARLOS CAVALCANTI—Um outro, sem duvida tambem de capital importancia é a defesa florestal, ligado intimamente ao primeiro, porque sem as madeiras das florestas, os páos das mattas virgens, as nossas costas ficariam indefesas.

O Sr. Rodolpho Miranda—Apoiado. Enquanto o páo vae e vem, folgam as costas.

O SR. CARLOS CAVALCANTI—Mas para que o páo não vá, Sr. presidente é que existe a defesa florestal. Que elle venha, vá!

O Sr. Soares dos Santos—Mas para elle vir é necessario que tenha ido.

O SR. CARLOS CAVALCANTI—Ahi é que está o engano. A defesa florestal consiste justamente em conservar os páos que nossos são e usar os outros, importados do estrangeiro.

O Sr. Luiz Murat—Mas então para que servem os páos das nossas florestas?

O SR. CARLOS CAVALCANTI—Mas para a defesa das nossas costas, ora esta! Por isso é que eu estou afirmando a intima ligação dos dous assumptos de que pretendo tratar hoje se esta Camara o consentir.

O Sr. Astolpho Dutra—Nós ouvimos V. Ex. com o maior prazer.

O SR. CARLOS CAVALCANTI—Muito obrigado a V. Ex. Pois é assim, Sr. presidente, a defesa das nossas costas deve ser o maior escopo de uma administração republicana! Porque deixar as costas indefesas é expor o paiz a uma invasão certa! (*sensação*).

O Sr. Manuel Fulgencio—Felizmente Minas não tem costas. (*apoiados da bancada mineira*)

O SR. CARLOS CAVALCANTI—Isto considerando, Sr. presidente, é que os governos de todos os paizes têm uma insituição especial para estudar os meios de organizar essa defesa, instituição que conforme o paiz toma um nome differente. Assim em França é a *Défense Cotière*; na Inglaterra é a *Defense of the Coast*; na Russia a *Costoff Defenseieff*; na Suecia a *Costerade Deffenserets*; na Allemanha a *Costische Defensetung*; na Italia a *Diffesi delle Costi*; na Hespanha a *Defensa de nuestras cuestas*; no Japão a *Costammô Defesikiki*; na China a *Defesoku Costoku*; e assim por diante em varios paizes civilizados.

O Sr. Honorato Alves—Esse Cavalcanti sabe coisas!

O SR. CARLOS CAVALCANTI—Não é para dar mostras de erudição, que eu citei esses nomes, Sr. presidente, que nenhum orgulho me move. Antes para demonstrar ao Parlamento que nós estamos muito atrasados ao par de outros paizes que antes de nós perceberam o perigo de ter as costas desguarneckidas.

O Sr. Francisco Bressane—Principalmente quando sopra o vento. For isso é que os doutores recomendam que a gente não deve voltar as costas ao vento.

O SR. CARLOS CAVALCANTI—Sim, Sr. presidente, nesse particular o Brazil está abaixo das potencias secundarias que todas ellas já organisaram sua defesa costeira. Por isso é, Sr. presidente, com abundancia de coração...

O Sr. Gonçalo Souto—*Ex-abundantia-cordis*.

O SR. CARLOS CAVALCANTI... que eu venho lembrar aos responsaveis pela nossa defesa, o estado aberto e franco das costas que temos desde o cabo do Norte ao arroyo Chuy, extremos norte e sul da nossa terra, e que infelizmente estão inteiramente desguarneckidas de mattas virgens, e mesmo semi-virgens.

O Sr. Dunshee de Abranches—De que falou em um bello compendio o Sr. Marcel Prévost.

O SR. CARLOS CAVALCANTI—Não li ainda, mas desde que V. Ex. o fez, deve ser um excellente livro para auxiliar as minhas ideas. A França, Sr. presidente, a grande patria latina, a mãe da Humanidade, (*apoiados geraes*) fez plantar florestas de pinheiros nas suas costas.

O SR. GERMANO HASSLOCHER—Nós só temos um mas este chega para defender as nossas costas.

O SR. CARLOS CAVALCANTI—E foi, graças a esses pinheiros que ella pode reconstituir a sua esquadra!

O Sr. Aurelio Amorim—Mas hoje ninguem faz mais navios de pinho.

O SR. CARLOS CAVALCANTI—Tambem ninguem falou ahi em fazer navios.

O Sr. Aurelio Amorim—Mas V. Ex. não está tratando da defesa das costas?

O SR. CARLOS CAVALCANTI—Certamente. Mas para isso não ha necessidade de navios. O que é preciso, sim, é plantar arvores para que o mar não rãa as costas, as areias não se congreguem formando as temiveis dunas, emfim que a vegetação luxuriante da zona tropical ponha embaraços á invasão das aguas e dos ventos, (*apoiados geraes*). Por isso, Sr. Presidente eu pretendo em breves dias apresentar um projecto sobre o assumpto, regulando a plantação dos pinheiros nas costas que as temos hoje desguarneckidas e expostas a todas as incursões de tão perniciosos inimigos? (*sensação*)

O Sr. José Carlos de Carvalho—V. Ex. está prestando um relevante serviço ao paiz. (*apoiados geraes*)

O SR. CARLOS CAVALCANTI—Aguardo essa oportunidade, Sr. presidente, para mais longamente me estender sobre semelhante assumpto que como vêm os meus nobres collegas é merecedor de toda a nossa attenção. E ao terminar, Sr. presidente, lembrarei o verso do grande tragico Hamlet na scena do Paraiso Perdido: *Ex funo dare lucem!* Tenho concluido.

(*Bravos, palmas no recinto e nas galerias. O orador é muito abraçado e cumprimentado*).

FERROLHO

O Dr. Luiz Domingues já adquiriu os *Sermões do Padre Antonio Vieira* e *O Feliz independente do mundo e da fortuna, ou o cerco de Constantinopla pelos Cruzados*, de D. Theodoro d'Almeida.

Logo se vê que a sua plataforma eleitoral vae em bom caminho.

A' BOTA "FLUMINENSE"

123, AVENIDA PASSOS, 123

—LADO DA RUA MARECHAL FLORIANO—

FABRICA E DEPOSITO DE CALÇADOS

A mais barateira de todo o Brazil

—RIO DE JANEIRO—

L. M. Pinto de Queiroz



Um dos grandes industriaes paulistas, proprietario de uma fabrica de acidos mineraes, da fabrica de adubos Polysin, da Drogaria Americana e de uma fabrica de polvora. E' um dos membros do Conselho Fiscal da *Economisadora Paulista*, pela qual tem especial estima e que se destina a dar uma pensão vitalicia de 100 a 150\$000 mensaes aos seus socios, sendo que em pouco mais de um anno de existencia já inscreveu 25.000 socios, o que a consagra como a mais importante associação de mutualismo do Brasil. A *Economisadora* que tem um capital subscripto de doze mil e tantos contos tem filiaes em todos os Estados e tem um escriptorio no Rio, á Rua 7 Setembro, 113 (mod.).

OS LEVITAS DO ALCORÃO

(Dramalhão do Frack e da Espada)

ACTO II

Os novos Levitas

Rio, 1908.

Rua Barão do Amazonas. Salão-alcova-refeitorio de uma republica parlamentar. A' direita dois catres sem colxão, no primeiro Bressane e no segundo Astolpho, ambos em camisa e ceroula, estão deitados. A' esquerda trez colxões sem catre; sentados ou deitados n'elles estão alguns levitas, todos em trajes menores. Ao fundo, junto de uma porta, sem interditar-lhe a entrada, um catre com colxão, sobre o qual, vestido de Adão, Bernardo conversa com Penido, que veste sobre-casaca e chapéo alto. Ao centro, apoiadas sobre barricadas, duas táboas fazendo de meza, ostentam, sem toalha, restos de comidas em pratos de estanho. Sentado n'um caixote vasio e recostado sobre uma das barricadas em que se apoia a MESA, Chico Salles divaga.

SCENA I

CHICO SALLES

Hegemonia! O que é hegemonia?

PENIDO (*descaçando as botas*)

Este joanete é a minha desventura!

CHICO SALLES

E', podemos dizer, uma impostura.

PENIDO (*queixoso*)

Se fosse no seu pé você veria!

CHICO SALLES

Não era ao seu joanete que alludia.

BERNARDO (*a Penido*)

E não buscas pôr termo a essa tortura?

PENIDO

Este mal, seu Bernardo, não tem cura;
Ha de baixar commigo á cova fria.
Para ter de elegante a fama e a gloria
Bóta menor que o pé calço, e, enraivado,
Mil pregos piso em breve trajetoria.

BRESSANE

Discute-se o porvir do grande Estado,
E o Penido a amollar-nos com a historia
Do seu joanete!

PENIDO

Soffrerei calado.

CHICO SALLES (*manhoso*)

O grande João Pinheiro é um homem liquidado.
Não ha duvida, morre! Essa desgraça enorme
Vae dar um trambolhão nos negocios do Estado;
Vae, talvez, despertar, muita ambição que dorme.

(*Philosophico*)

Todo o mal traz um bem, diz o proverbio antigo;
Dois bens resultarão dessa morte, senhores:
O Carlos vae ficar um orphão sem abrigo,
E da Infancia o Jardim murchará sem dar flores.
Carlos Peixoto Filho, amigos meus, é um louco,
E um louco perigoso!

PENIDO

Apenas louco?

ASTOLPHO

Infame!

CHICO SALLES

A nossa conveniencia, Astolpho, tendo em pouco,
E' surdo á toda a voz que ao bom caminho o chame

PENIDO

Quer um chefe de Estado a reinar sem tutella.

UMA VOZ

No entanto a hegemonia á gloria nos transporta.

CHICO SALLES (*acaçapante*)

Que vantagens nos deu? Posso dizer-vos que ella
Não poz um grão de bico a mais na minha horta.

BRESSANE

Não ligais importancia á nossa primazia?

BERNARDO

Della não faz questão, Vossa Excellencia?

CHICO SALLES

Eu não faço questão da hegemonia
Porém faço da vice-presidencia!

SCENA II

SABINO (*entrando como um phantasma*)
Meus senhores...

PENIDO

No rosto o espanto tens pintado.

SABINO

Morreu o João Pinheiro!

ASTOLPHO

Então viva o Pinheiro!

BERNARDO

E dengosa floreado um tango requebrado
A requinta do Bueno alegre o rinhedeiro!

(*Cáe o panno*)

VOL-TAIRE

CASAL FELIZ



Ella. — Felizmente ninguém pensa que és meu marido.
Elle. — E infelizmente se enganão.

O SECULO

O brilhante vespertino que a intrepidez de Bricio Filho dirige com tanta superioridade e elevação completou, na semana passada, mais um anno de gloriosa existencia.

E', talvez, tarde para o saudar mas não querem deixar de recordar essa festiva data os redactores da *Careta*, que tantas vezes tiveram a seu lado, na cruzada santa, o heroico Bricio.

Na Convenção Livre ;

— O Monteiro Lopes está? Quero vel-o. E' mesmo preto o famoso deputado carioca?

— E'. Tem na face a côr que o Pinheiro tem no coração.

— Então é pretissimo.

O ANTONIO

Ha certos homens que amando desordenadamente a mentira, tanto a praticam que terminam por não saberem differencial-a da verdade.

Mentem, por fim, sem a consciencia de que estão mentindo.

Um desses originaes individuos disse-me, um dia, pelo prazer de dizer alguma cousa :

— Sabes? Mudaram o obelisco da Avenida para a rua do Ouvidor.

Era absurdo, mas por que vivemos num paiz absurdo, não duvidei e, consequentemente, não repliquei. Pois na tarde desse dia vi, no Largo do Machado, o mesmo homem bradar-me, á correr para tomar um bond ;

— Sabes? Vou ver si é verdade ou mentira.

— O que?

— Vou ver se mudaram o obelisco da Avenida para a rua do Ouvidor.

— Disseste-me que mudaram.

— Disse, mas não sei se é verdade ou invenção minha. Vou ver.

Ha typos assim.

Nesses typos pensei hoje pela manhã, quando, entre os lençoes, vi no *Jornal do Commercio*, que eu nunca deixo de ler entre o banho e o café, uma noticia do mais alto alcance humoristico para a politica.

Ha algum tempo, quando se renovou a Camara, appareceu por aqui, eleito deputado pela Bahia, um

certo Antonio Calmon, que tinha, como principal ou unico titulo de recommendação, a gloria de ser irmão de um moço que além de illustre era ministro.

Contavam-se cousas interessantes desse irmão que apparecia com a luz do irmão. Dizia-se, por exemplo, que para garantir a sua eleição com desnecessario excesso de votos, prejudicara amigos e companheiros mandando despejar exclusivamente no seu nome votos que deveriam ser intelligentemente divididos entre todos os candidatos.

O Antonio passou rapidamente pelo Rio.

Não fez, na Camara, discurso algum, não escreveu nos jornaes, mas conseguiu, em pouco tempo, uma fama larguissima de boateiro.

Quando, na Camara e nos circulos da imprensa apparecia uma noticia de sensação perguntava-se logo :

— E' do Antonio ?

se respondiam :

— E'.

Dizia-se logo :

— Então é mentira.

E era !

Amigos sollicitos defendiam-n'o :

— Elle não mente por mal. E' por vicio.

Talvez fosse.

Ora, ha tempos, quando o Antonio, tendo compromettido o irmão illustre com uma mentira sinistra, regressou para a Bahia, espalharam os malevolos um boato malevolo : o Antonio, logo que visse as cousas pretas, ou as supozesse pretas applaudiria o crime dos convencionaes de Maio. Eu, quando tive conhecimento desse boato, disse precavidamente aos meus botões ;

— Si isto chega aos ouvidos do Antonio elle pensa que é verdade.

Assim foi.

Hoje, lendo o *Jornal do Commercio*, vi sem espanto a declaração official do Antonio.

ANTONIQUINHO

Ora graças, até que enfim encontrei o que ha muito tempo procurava.

Andei soffrendo de uma bronchite que quasi levou-me ao tumulo e a concelhos de amigos, depois de uzar tudo quanto foi drogas, comecei azar o *Xarope do Bosque*, e eis-me bom e fórte. E faz-me ficar de mim mesmo admirado com tanto prodigio em pouco tempo.

E sabem amaveis leitores onde se encontra este salutar xarope?

Na Drogaria Freire Guimarães & C., á rua do Hospicio n. 22 e na Pharmacia Mallet & C., á rua Frei Caneca n. 52.



Monteiro Lopes e o Meterio são da mesma raça mas tem attributos singulares que os distinguem, demonstrando que existem, dentro de todas as raças, differenças de typo para typo.

Assim, o Monteiro Lopes tem a correcção dos seus actos e o Meterio o fumo do seu charuto, o Monteiro resplandece e o Meterio fumeiga ; aquelle é um homem, este uma chaminé.

HAUTE GOMME



Ella. — Porque não dança, seu Carneiro?
Elle. — Porque não tenho dama, minha senhora.
Ella. — E sua esposa?
Elle. — Prometteu ao primo todas as contradanças

NOTAS SCIENTIFICAS

ANALYSE DAS FARINHAS deve ser o nosso thema, porque tal assumpto anda em voga, com a condemnação de algumas farinhas estrangeiras.

Entre nós o processo de analysar farinha é tão perfeito e adiantado que neste ponto damos lições aos mais cultos centros europeus. Limitamos hoje as nossas *notas* em descrever o processo de analyse de farinhas no Laboratorio Nacional de Analyses.

Recebe-se a farinha em embrulho de papel, em sacco ou numa lata com rotulo. No ultimo caso a analyse é de uma grande simplicidade: lê-se o rotulo. Desta maneira fica-se logo sabendo si a farinha é para alimentação de crianças, pela *reclame*, fica-se sabendo si é nociva á saúde ou si não é. Atira-se

com um pontapé para o canto e a analyse está feita.

Si a farinha vem sem rotulo e sem *reclame*, simplesmente embrulhada ou em sacco, a analyse é complicadissima. Porque é necessario um longo e complicado exame para se saber tres cousas: 1º que qualidade de farinha é; 2º para que serve; 3º si é venenosa.

Para se saber que qualidade de farinha é ha o seguinte processo: toma-se umas tres pitadas da dita e colloca-se dentro de um pires. Derrama-se dentro do pires agoa a ferver: si dér grude é farinha de mandioca; si dér mingáo é farinha de trigo; si dér uma cousa que não é bem grude nem mingáo, é farinha de milho; si dér uma substancia molle, nauseabunda e que mate um cachorro a que se dê umas colherinhas a provar, é farinha para alimentação de creanças.

Sabe-se para que serve a farinha desde que fique estabelecida a sua qualidade: a de mandioca, para embranquecer o feijão; a de trigo para se fazer pão de centeio; a de milho para *beijú* e a de alimentar creanças para fazel-as calar a bocca quando choram querendo mammar.

Para saber si é venenosa o processo é simples: basta ler nos jornaes noticias referentes a envenenamentos de familias. Si estes envenenamentos se dão motivados pelas farinhas, o Laboratorio fica sabendo que ellas são venenosas. Então condemna-as. E as condemnações do Laboratorio são inappellaveis.

DR. SABÃO

Restaurante S. Francisco

COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM

Os proprietarios d'este antigo restaurante participam aos seus numerosos freguezes e amigos que se mudaram para a mesma rua n. 190, em frente a antiga casa, não poupando sacrificios para bem montar um estabelecimento digno de ser frequentado pela bella roda.

Casa ampla, illuminada a luz electrica e todo o conforto exigido para casas d'esta ordem. Os preços continuam a ser os mesmos antigos: 30 cartões, 28\$000; 60 cartões, 55\$000, almoço ou jantar, com vinho, 1\$500; sem vinho 1\$000.

Além dos preços fixos encontrarão os nossos amigos e freguezes as mais finas iguarias que possam desejar promptas e para apromptar por preços razoaveis.

Cardoso & Amorim

Rua 7 de Setembro, 190 (Proximo ao largo do Rocio)

Entre caçadores:

— Eu tenho um cão que vale por uma matilha. Nunca vi nem sei que tenha havido um faro semelhante.

— Então é cousa assim extraordinaria?

— Si é! Imagine você que eu ha tres dias sahira de casa e vim para a cidade. Pois o ladrão do cachorro partiu a corrente e no fim de duas horas veio me encontrar na Avenida! Então que diz a isso?

— Digo que... precisas urgentemente de um banho.

CASA RAUNIER

Grande venda com o desconto de 20% nos artigos de fim de estação 30, 40 e 50% nos saldos.

172 — OUVIDOR — 176

BRASILEIROS NA EUROPA



João da Silva Carvalho, proprietário d'*A Nova Figura Risonha*, em viagem de compras na Europa, actualmente em Paris. A Photographia representa o mesmo em frente do grande *Theatro da Opera* em companhia do Tenente da Armada Brasileira Carlos Soares.

AS CALÇAS NOVAS

Terríveis aventuras de um smart

Para o Sampaio ha na vida uma cousa que o torna infeliz: o difficil problema de evitar joelheiras nas calças.

Porque o Sampaio faz questão que as calças cáiam bem sobre os sapatos e que a linha do frizo seja perfeitamente recta, sem quebras, e que nenhum amarrotamento lhe desmanche a firmeza das pernas. O Sampaio acha mesmo que é uma deshonra, uma vergonha social a marca que os joelhos deixam ao meio das calças.

Para evitar tamanha desgraça o Sampaio fez tudo, applicou todas as receitas, todos os apparatus mas qual! ao fim de um mez de uso, como por um castigo, as suas calças iam estufando a barriga, o frizo tomando um tom sinuoso, e quanto mais quente fosse o ferro de engommar que as alisasse, mais barrigudas iam ficando as calças na altura dos joelhos.

Sampaio era um desgraçado. Dobrava a sua roupa cuidadosamente, punha as calças debaixo do colção ou do travesseiro, punha livros pesados em cima e quando se assentava, no bonde ou em qualquer cadeira, tinha o cuidado de puxal-as muito para o alto, mostrando as canellas muito finas e as meias de seda que eram seu orgulho.

Mas que não havia jeito.

Até que o nosso homem teve uma ideia muito corrente em medicina: que o meio mais pratico é evitar o mal cortando-lhe as causas pela raiz. Ora, e o Sampaio sabia, como aliás toda a gente sabe, que a origem da joelheira é o dobrar dos joelhos ou quando se assenta, ou quando se ajoelha na missa ou aos pés da namorada.

E tendo o Sampaio mandado fazer um bello terno (por signal que de casemira ingleza e de um pardo claro) resolveu evitar as tres grandes causas do terrivel mal: não dobrar as pernas em nenhuma situação da vida.

Logo no dia da estréia o Sampaio conheceu as agruras da vida de quem não quer dobrar as pernas; na hora de vestir as calças, ainda a cousa correu bem porque se encostou á parede do quarto e com um certo esforço e uma bem manobrada inclinação do corpo, metteu bem as pernas para dentro das calças novas.

Mas na rua é que a cousa foi preta. Ao tomar o bonde viu que lhe era impossivel trepar no estribo sem dobrar uma das pernas: mas o Sampaio é agil, segurou dous balaustres com as duas mãos e de um arranco se poz dentro do bonde, com as pernas tesas, firmes.

Assentou-se; e como não podia espichar as pernas para deante, por causa do banco da frente, o Sampaio espichou-as para o lado. Logo adeante uma familia toma o bonde e occupa justamente o banco do rapaz, no qual havia tres logares vasilos: de modo que as pernas do Sampaio não podiam continuar espichadas, e para não vir em pé no bonde, a chamar a atenção, o moço deu um salto á rua, de pés juntos, e cahiu teso, firme, numa *pose* esplendida

Felizmente passou um outro bonde cheio, e Sampaio ao ver que alguns passageiros iam em pé, naquelle logar em que o conductor viaja a fazer as suas contas, mandou-o parar e pelo seu processo acrobatico de subir sem dobrar os joelhos, trepou no carro e lá se foi de pernas tesas, erectas, firmes e duras.

Na Avenida brilhou. Na rua do Ouvidor brilhou. Andava num passinho medido, sem dobrar os joelhos, o que o obrigava a fazer um balanço com corpo da direita para a esquerda e vice-versa.

Teve que subir ao ultimo andar do *Jornal do Comercio*, e ao ver aquella escadaria desanimou: "Meu Deus, quanto dobrar de perna," Mas viu o elevador e se sentiu salvo: subiu maravilhosamente, com as pernas tesas, erectas, firmes, duras, alinhadas e juntas.

Abençoou do fundo d'alma a grande vantagem do elevador, que o levou áquella altura e o poz de novo na rua, sem que fosse preciso dobrar as pernas.

Mas o Sampaio teve que subir as escadas de um predio alto, á procura de um amigo: ahí elle se sentiu perdido. Não havia elevador, não havia nada; mas de repente teve uma ideia: abriu os braços, agarrou os corrimões e firmando-se nelles, aos arrancos, subiu a escadaria com as pernas tesas, absolutamente erectas, perfeitamente em linha recta! Que delicia! Tudo corria ás maravilhas! O Sampaio estava radiante, porque depois de ter andado tanto e feito tanta cousa as calças estavam tão lindas como se estivessem ainda no corpo do manequim!

Para descer a escada elle viu que a cousa era mail facil: segurou os corrimões e, com as pernas tesas, deixou-se escorregar por elles abaixo, rapidamente... Mas ia entrando um outro habitante da casa: e na vertiginosa rapidez em que Sampaio escorregava pelos corrimões, cahiu furiosamente sobre o homem que se zangou e ergueu a bengala disposto a vingar-se.

Como nas vistas de cinematographo toda a historia acabou com o Sampaio entrando numa bella surra de páo.

XIXI MALMEQUER

Em um trem de ferro:

Embarcam um senhor de aspecto severo e uma senhorita pallida e de aspecto soffredor.

Um viajante entendeu logo de solicitar informações sobre ella e dirigindo-se ao pae:

— A senhorita está doente?

— E' verdade e bastante...

— Do peito?

— Não. Do coração.

— Sim? Alguma aneurisma?

— Não. Um official de marinha.

AGUA OXYGENADA DE CUSTER

PEROXYDO DE HYDROGENEO DE CUSTER — O MAIS PODEROSO ANTISEPTICO

Infallivel contra erupções e outras molestias da pelle, refresca e amacia a cutis e mantem a mais es-
tricta hygiene do corpo, usada nos banhos externos e lavagens internas e na toilette.

Para a hygiene da bocca e a conservação dos dentes não tem rival.

As molestias da garganta são efficaizmente combatidas com os gargarejos deste producto.

O uso deste preparado como loção torna louros os cabellos.

Cada vidro traz as indicações para os diversos usos e applicações. Vende-se nas pharmacias e perfu-
marias aos preços seguintes: 150 grs., 1\$500; 250 grs., 2\$500; 500 grs. 4\$000.

A melhor agua oxygenada é a preparada nos laboratorios da

Custer Chemical Company, de New York

e a de maior uso em todos os hospitaes e casas de saude.

Depositarios: **DE LA BALZE & Co.**
Representante: **A. VARONA**

80 — RUA DE S. PEDRO — 80
RIO DE JANEIRO



CALÇADO DADO

Grande Estabelecimento
de calçados de todas
as qualidades

Para Homens, Senhoras e Crianças

Sapatos pretos,
para senho-
ras, a..... 4\$000 e 4\$500

Sapatos ama-
rellos, para
senhoras, a 5\$000 e 6\$000

Sapatos de lona
todas as co-
res, para ho-
mem e se-
nhoras, a
2\$500, 3\$000,
3\$500, 4\$000, 4\$500 e 5\$000

Botinas de be-
zerro, para
homens, a.. 4\$500 e 5\$000

Calçado para
creanças, de 1\$500 para
cima

Ditas de pellica
italiana, para
homens..... 7\$500 e 8\$000

Borzeguins de bezerro *Con-
dor*, para collegio—obra feita
á mão, impermeavel, a 5\$500.

E muitos outros que deixamos
de mencionar por absoluta
falta de espaço.

Envia-se para o interior,
com o augmento de 2\$000 em
cada par.—Pedidos em valles
postaes a *Curtos Gracefe*

120-A, AVENIDA PASSOS, 120-A
CASA GUIOMAR

A que tem um macaco á porta
RIO DE JANEIRO

AOS SNRS. CHEFES DE FAMILIA

NÃO COMPREM ROUPA PARA VOSSOS
FILHOS, SEM VER PRIMEIRO O
COLLOSSAL SORTIMENTO E OS BA-
RATISSIMOS PREÇOS DA CASA

O TOMBO DO RIO

RUA DA URUGUAYANA, 1 (Canto da Carioca)
RIO DE JANEIRO

CASA AURA

A mais barateira desta Capital
Fabrica de chapéos de palha para senhoras, senhoritas
e meninas

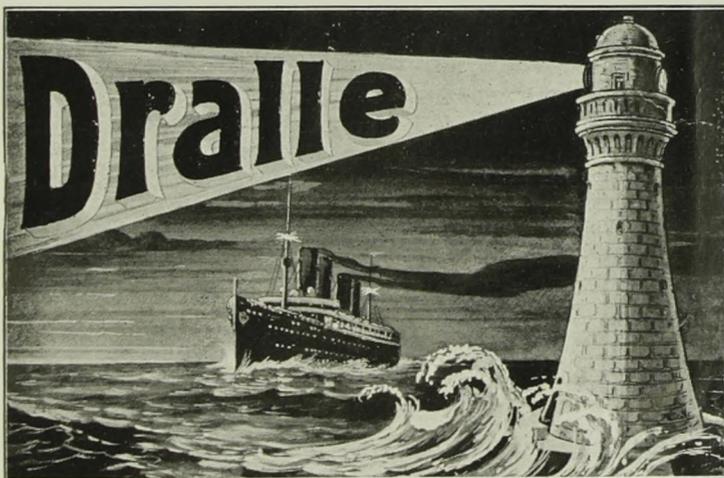
Chapeos modelos artisticamente enfeitados de 15\$ a 30\$000
Grande sortimento de formas de palha desde 3\$000

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE FANTASIAS
E ARTIGOS PARA CHAPÉOS.—OFFICINAS DE CONFECÇÕES,
CONCERTOS E REFORMAS

ENVIAM-SE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

CORREA, CARVALHO & C.

167 RUA SETE DE SETEMBRO Proximo á travessa Flora



O maior successo em Perfumaria!

— «Illusion Muguet» de Dralle —
ESSENCIA DE FLORES, SEM ALCOOL

Uma gotta basta para perfumar deliciosa e
persistentemente qualquer objecto. Preço
do vidro, em estojo de madeira de feitto
de um pharol, 5\$000 rs. em todas as boas
casas de perfumarias. Exigir a marca
acima!

CONCESSIONARIOS PARA O BRAZIL:

LOUIS HERMANNY & COMP.

RIO DE JANEIRO

ELEGANCIA



— Então, divina, que dizes deste meu ar de nobre elegancia ?

— A tua elegancia oscilla entre o rastacuerismo do Seabra e a galanteria do coronel Tiburcio da Annunçiação.

A generosa terra dos Farrapos celebrou, a 23 de Agosto, o anniversario da faustissima data em que o patriotismo de um governo liberal entrando em accordo com a altivez dos opprimidos que se haviam rebellado contra o despotismo, abrio as bençãos da paz sobre a cabeça dos guerrilheiros gaúchos.

Teve uma gloriosa commemoração a faustissima data: a reunião da grande Convenção do Liberalismo e do Civismo, onde a palavra de Pedro Moacyr, alando-se em vigorosos impulsos de mascula eloquencia, evocou a figura veneranda do Pacificador e saudando o moderno apostolo da Paz attingio a culminancias imprevisas, d'onde jorrava em sonoras catadupas, que echoarão na memoria brasileira, como a nota mais vibrante d'essa noite memoravel.

Este foi o mez dos acontecimentos sensacionaes. Eucluydes da Cunha, o glorioso prosador dos *Sertões*, cahio na lama de uma estrada deserta, aos tiros de um ingrato que lhe ultrajára o lar; reunio-se, no Theatro Lyrico, a magna Convenção dos Livres, e Emilio de Menezes publicou um livro de versos.

Entre as figuras litterarias que em nosso paiz, merecem o respeito carinhoso dos brasileiros, apparece, com um destaque luminoso, o grande vulto desse grande e orgulhoso Emilio, que com a força unica do seu genio, com a magnitude da sua arte, esmagou a intolerancia das *coteries* e impoz-se, solitario, a admiração dos espiritos cultos.

E' um bohemio, o nosso querido Emilio mas, atravez das suas peregrinações por essa encantada e dolorosa terra da Bohemia, conservou resplandescentes o seu espirito, que todos admiram e o seu nobre coração, que tão poucos conhecem.

A sua grandeza não inveja a grandeza alheia e quando surge, para o culto do verso, um poeta novo, o grande poeta sae, cheio de alegria orgulhosa, a proclamar os meritos do recémvindo, a preparar a aureola do novo eleito, em quem a sua gloria não vê um concurrente.

Ao Emilio os louvores são superfluos, nem nós pretendemos fazel-os, queremos, apenas, dizer aos nossos leitores que o nosso grande poeta publicou as suas *Poesias*.

Dizem que quando Santos Dumont era creancinha ainda de tres annos, já tinha grande vocação para a aerostação.

A sua mania, nesta idade tão verde, era acompanhar com a vista o vôo dos passaros, ou fazer com um canudo de papel, bolhas de sabão que soltava de uma janella da fazenda em que nasceu.

Conta-nos um seu parente que nesta epocha o Santos Dumont era um menino muito manhoso, muito chorão. A's vezes deitava-se de barriga para o ar, no pateo da fazenda, e punha a bocca no mundo:

— Ahn! Ahn! ai...

— Que é que você tem, menino? — perguntavam as mucamas.

E o Albertinho (como naquelle tempo se chamava o Santos Dumont) berrava mais:

— Ahn! Eu quero virá *aribú*!...

Na Avenida:

— Eu noto que actualmente ha muita gente do interior aqui no Rio. Deve ser por causa da Exposição. A gente os reconhece porque as roupas estão amarrotadas pelas malas. Olha ali um, por exemplo!

— Qual?

— Aquelle ali mal vestido, desengonçado! Deve ser o Tiburcio da Annunçiação...

— Pois estás enganado! Aquelle é o senador Azevedo, das recepções!



MARCA REGISTRADA

Ninguem soffre de Syphilis nem de Rheumatismo!

Usando a SALSA, CAROBA e MANACA

de Eugenio Marques de Hollanda

Experimentae um só vidro!)—(Approvada na Europa e no Rio da Prata

AGENTES GERAES: ARAUJO FREITAS & C. - RUA DOS OURIVES, 114

EM S. PAULO: BARUEL & C. CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

ACCUMULAÇÕES PERMITIDAS



Ainda no banquete do *leader*.

— A sua voz era como a *vox magnarum aguarum* que pairava sobre a grandeza do dilúvio como a sombra sonora do Espírito de Deus.

O Sr. Francisco Bressane, interrompendo o orador:

— Sonora? Que diria elle então se ouvisse a requinta do Bueno Brandão!

Ainda no banquete do *leader*.

— O cerebro do Quintino é o santuario divino onde officia a collegiada dos Llamas divinizados...

O Sr. Afranio de Mello Franco, irreverentemente, começou a cantarolar ao ouvido do Sr. José Mariano:

Seu padre, nesta capella
Quero ser seu sacristão!

O drama da Estrada Real



Aspirante Dilermando de Assis, o assassino do grande escriptor Euclides da Cunha.

Dizem telegrammas do Pará que os órgãos sportivos do senador Lemos chamam o Dr. José Marcelino de tabaréo.

Lá terá para isso razões o illustre senador que, ainda ha tempos por aqui esteve a passear a sua florida elegancia *rasta* pelas nossas ruas e Avenidas, embasbacando até o Binoculo com o seu fino *smartismo*. E mais ainda: trouxe consigo dous cavalheiros que jamais o abandonaram e que esses então, oh! Deuses immortaes! como dizia o aquelle, eram podres de chic.

Portanto o senador fala de cadeira sobre semelhantes assumptos.

Em uma mesa da Brahma:

— Li hoje num jornal que o camello passa oito dias sem beber agua.

— Grande novidade! Eu não bebo agua ha oito annos.

E pediu outro *chopp*.

COM A SAUDE PUBLICA

Parecerá extranho a muita gente a reclamação que nestas linhas endereçamos ao illustre encarregado de zelar pela saude do publico. Extranha sim, porque a nossa queixa apesar da sua indiscutivel procedencia, devia, por se tratar de jornalismo, ser antes dirigida aos Tribunaes Civis.

Mas, como se trata de um caso de saude alterada, por causa de um artigo, é a Saúde Publica que compete tomar as devidas providencias.

Eis o caso narrado com toda simplicidade: um dos nossos companheiros de redacção, encarregado da leitura dos jornaes, no cumprimento de seu arduo dever pegou em um "Diario de Minas," e poz-se a lê-lo. Na 2.^a pagina vinha um enorme artigo enviado do Rio e assignado *Heitor Lima*. O nosso companheiro encetou a leitura do artigo, cujo titulo é "Repercussões,"

De repente, rôxo, em ancias, cahiu para trás: acudimos, abanamos chapéos, soprámos-lhe o rosto, porque o nosso companheiro pedia:

— Ar! Ar!

Abrimos as janellas, os ventiladores entraram a funcionar. O doente ficou bom; mas ainda muito agitado mostrou a causa do seu ataque, que era o seguinte trecho que iniciava o artigo "Repercussões,":

"Um dos organs da imprensa carioca que fomentam a cognominada *reacção cultural*, de que é centro o heroe da ruidosa viajata do *Commandatuba*, contra o brasileiro illustre cuja escolha para director dos destinos da patria o pronunciamto das urnas, a 1.^o de Março proximo vindouro, sancionará por uma maioria esmagadora, assignalando a *demora* na escolha de um nome que a aggregação de 22 do corrente inscreva na bandeira a ser desfraldada dos olhos humildamente commovidos da nação pelos intemeratos e desinteressados reivindicadores de nossa liberdade civil, fundamentalmente ameaçada pelo motim militar, de surpresa estalado no edificio do Senado Federal em Maio ultimo, acha a naturalissima, explicando-a pelo escrupulo que deve presidir á indicação de um candidato ao alto posto de Presidente da Republica. . . ."

O nosso companheiro tinha perdido á respiração. E' para que evite artigos desta ordem que chamamos a attenção do Director da Saude Publica: não custa nada ordenar que o Laboratorio Municipal de Analyses faça um exame previo nos artigos dados ao publico! E com isto podia se evitar tanta catastrophe!

Ao Sr. Heitor Lima pedimos que tenha mais cuidado com a vida do proximo, principalmente com os que são dados, á dispnéa.

Não custa nada pôr um ponto de vez em quando num artigo!

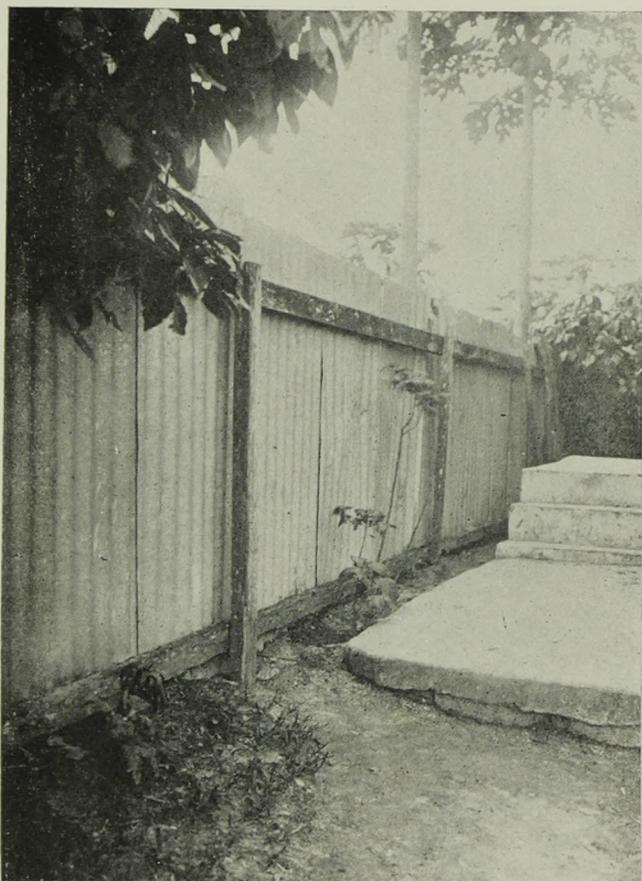
NÃO COMPREM JOIAS SEM PRIMEIRO
VISITAR

"A PEROLA"
RUA DA CARIOCA, 46
G. CAPRIO

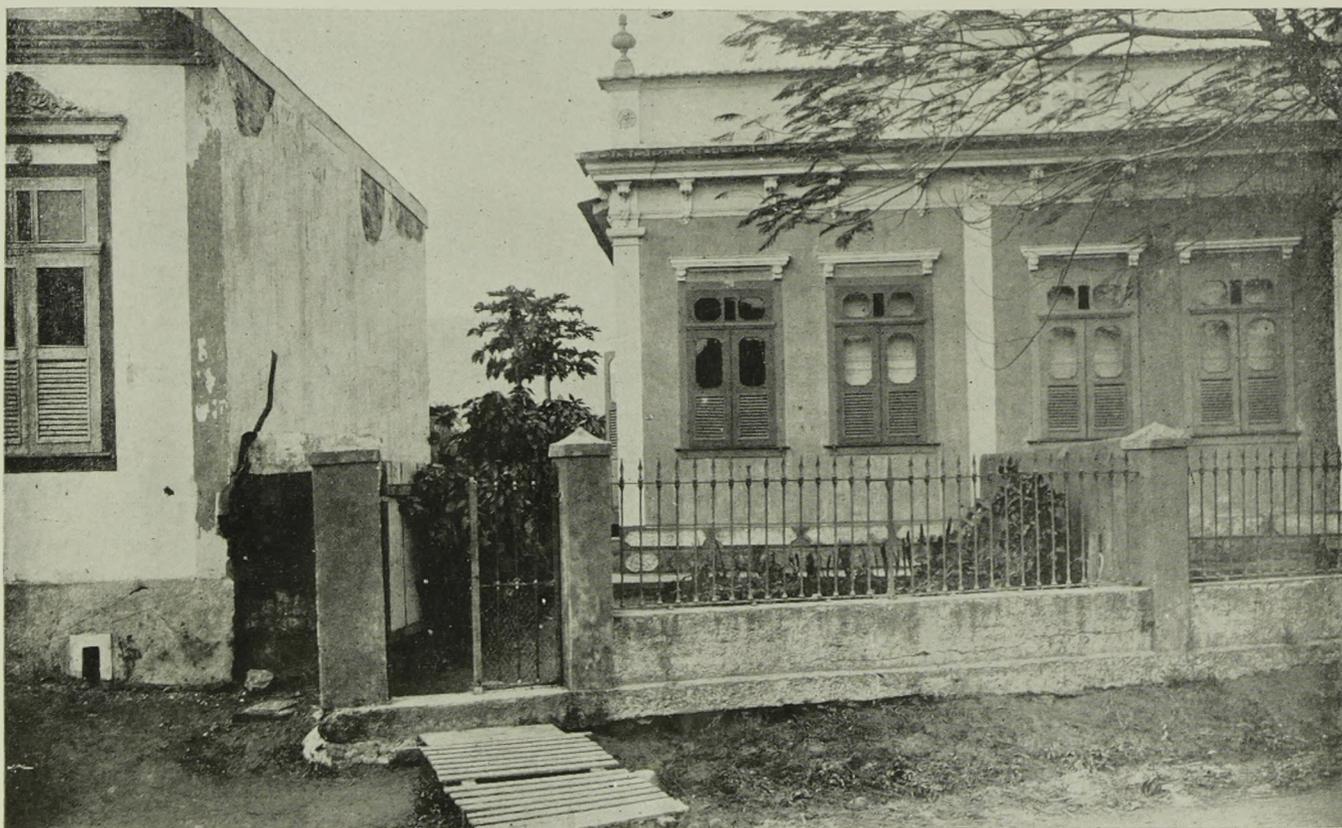
— Vejam só, voltei á minha terra depois de quatro annos de ausencia e ninguem se lembrava mais de mim.

— Sim? E' porque você não havia tomado dinheiro emprestado a ninguem.

O DRAMA DA ESTRADA REAL



I. Local em que caio o Dr. Euclides da Cunha. — II. Delegado Dr. Oliveira Alcantara, Anna de Almeida, criada de Dilermando e o escrivão Anor.



Casa da Estrada Real em que residiam os irmãos Dinorah e Dilermando de Assis e se desenrolou o drama sanguinolento.

ES CRAVA



— Ah! não imaginas! O meu marido é um tyranno. Sou uma verdadeira escrava.
 — Coitada!
 — Mas tambem trago-o de redea curta: não o deixo por o pé na rua!

Já não é preciso que a imprensa, numa justa consagração, proclame as maravilhas da Exposição para que o bom povo carioca encha, curiosamente alegre, o recinto illuminado da praia da Saudade, que adquirio o movimento alacre e bulhento de uma cidadella em festas.

Minusculos trens movidos a vapor e por vezes a braço humano, conduzem, atravez da cidadella esplendida, por entre ruas magnificas, beirando as quietas aguas da Guanabara e as agitadas do oceano, passageiros que vão da Ventura para a Alegria; balanços gyrando no ar, illuminados, dão-nos a gozar essa famosa vertigem das alturas, que mais de uma vez tem dado com o Sr. Seabra por terra; feras acurvam-se, domadas, ao gesto fascinante da belleza; theatros...

Sim, a Exposição tem maravilhas, mas dellas as mais notaveis não são nem os bailados de Salomé nem os caprichos da borboleta humana, não são, de certo, as diversões inventadas, para o nosso deslumbramento, pelo genio americano. São estas lindas flores da belleza humana creadas na luxuosa estufa da terra carioca.

Lindas, soberbamente lindas, arrastando a gloriosa pompa das suas toilettes elegantes, as cariocas emprestam ao recinto illuminado da Exposição, a apparencia de uma terra encantada onde as deusas da Grecia Augusta reaparecem para experimentar, entontecendo os mortaes, as modas parisienses.

No Garnier :

— Sabes que o Couto escreveu um grande romance historico?

— Sim? Quem é o heroe?

— O editor que o publicar.

O lindo soneto *Mors-Amor*, publicado em nosso numero anterior é de Gonçalo Jacome, e não Gonçalves, como a revisão deixou passar.

É UMA CREAÇÃO

3 MEDALHAS DE OURO

Sottreis da pelle?

Quereis ser formosa?

usae a

== LUGOLINA ==

do Dr. Eduardo França

O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA PELLE, FERIDAS, COMICHÕES, BROTOEJAS, SARDAS, PANNOS, MANCHAS, ETC.

Consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

DEPOSITARIOS:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

— RIO DE JANEIRO —



Bebam a saude do grande successo que tem tido a Lugolina

DEVE SER



— Que te parecem estas cornetas marciaes usadas agora pelos automoveis?

— Parece-me influencia da candidatura Hermes.

GAVETA DE CARTAS

X. Ali (Recife). Envie de preferencia cousas que estejam de accordo com o nosso programma. Porque não tenta o genero humoristico?

Soriedem (Minas). Não serve o seu soneto. E' muito de principiante. Continúe a cultivar a poesia, mas não tenha aúcias de publicidade por enquanto. E' um conselho de amigos.

Normalistas (Rio). O pedido de VV. EEx. não pôde ser satisfeito pela *Careta*, porquanto as paginas que teriamos que accrescer ás que já damos, tornariam dada a nossa grande tiragem, impossivel a celeridade nas encadernações. Em outra revista exclusivamente literaria que esta empresa pretende apresentar ao publico em breve, acolheremos como merece a idéa de VV. EEx. cujas mãosinhas beijamos agradecidos pelos elogiosos conceitos.

Carlos Samico (S. Paulo). Seus contos e seus versos equivalem-se. Ora como os versos não valem nada, tire o senhor mesmo a conclusão sobre os contos.

Dr. Verruma (Rio). O coronel Tiburcio fica-lhe muito agradecido.

O PO' INDIANO

Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias. — Deposito Geral: Drogaria de Francisco Giffni. — Rua 1 de Março, 17 (antigo 9) — Rio de Janeiro —

Raphael Navarro (Barbacena). O seu trabalho não condiz com o genero de nossa revista. Demais o final gryphado está *top fort*, pelo que lh'o devolvemos para que delle se sirva como bem entender.

Jick (Rio). Como verá o seu trabalho foi publicado. Mudamos-lhe sómente o titulo porquanto já tinhamos uma secção destinada ao mesmo fim que a sua. A assignatura da nossa é a combinação dos nomes dos dous pontifices do smartismo carioca no jornalismo. Foram sómente essas as alterações.

F. Braga (Bello Horizonte), Não acha que a nossa *Careta Parlamentar* é bastante? Convém não cançar o publico com o martellar constante em uma mesma técla.

Medeiros (Parahyba). Seu soneto "Ella," é tremendamente bello! Tão bello que não queremos furtar aos nossos leitores o prazer de sua leitura. Ahí vae elle, pois:

Perseverante foste, ó bella querida
Na luta assás cruel e atroz
E se assim não fosse a vida
Seria um supplicio para nós.

O oceano em ondas se desfaz e mentida
Sorte sempre me abandona a sós.
Embora no céo eu veja nuvens denegridas
Nosso amor emfim termina após.

Temos gozado muito e satisfeito
Com a sã e doce alegria no peito
E do prazer o emblema revelado

No rosto! Adeus Helena, este bardo
Que canta os males não é tardo
E' um teu amante tresloucado!

Historias amigo Medeiros. Qual tresloucado nada! O amigo está no seu perfeito juízo. A Helena sim é que não possui nem um tiquinho delle, escutando os seus cantares. Mas pôde proseguir Medeiros, amigo que de dous ou de quatro lá chegará ao Parnaso.

Cicero Grave (Porto Alegre). Seu soneto é um primor no genero *bestia*. Por isso é que o publicamos aqui mesmo:

Cumulus, scirrus, nimbus, stratus
E suas muitas combinações
Da tarde rosea nas amplidões
Propicias fazem-se aos nossos kratus.

Lentas se elevam as orações
Fluidas, ethereas cheias de pratos
Lentas sortindo dos nossos gratos.
Musculos rijos dos corações.

Tarde sombria, sombria noite
Quem a passeio sahir se affoite
Se gazeo lume não ha na rua?

Na rude esteira do mar infindo
Quadro sublime que quadro lindo!
A lua emerge paira e fluctua.

Seu Cicero é o caso da gente perguntar agora: *Cujus est hic sonetus? Ciceronis*. Reúna as suas produções em volume e dedique-o ao general Pimheiro Gomes que é grande apreciador.

Isso lhe dará sorte.

X. P. T. O. (Ceará). Não seja tolo. Seus versos não eram de pés quebrados simplesmente porque não tinham pés nem cabeça, e si como diz, são ahí muito apreciados, é porque com certeza os lê n'alguma estribaria aos seus habitadores. E fique-se com essa.

Cura Asthma, Bronchite Asthmatica, é o anti-asthmatico ideal. Não produz perturbações cerebraes. Não abate, nem deixa dôr de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. — Vide a bulla que acompauha cada frasco.

PIERRE LOTI

O PESCADOR DA ISLANDIA

QUINTA PARTE

(Continuação)

VIII

N'aquella altura era purissimo o ar, o ar do mar, impregnado intensamente pelos deliciosos aromas de setembro, onde mal se sentia o leve cheiro salino da limugem marinha.

Ao longe desenhavam-se, sobrepostos, uns recortes accidentados da costa; a terra da Bretanha rematava em pontas denticuladas que se allongavam sobre o abysmo hiante do mar.

No primeiro plano os rochedos entravam em desordem pelas ondas dentro; mais além nada alterava o tranquillo espelho das aguas: do fundo das calmas enseadas, erguia-se apenas um sussurro carinhoso, ligeiro e comtudo immenso, immenso...

E era uma longinqua extensão tão calma! uma profundeza tão doce e tão vaga!...

A grande voragem azul, o tumulo dos Gaos, guardava o seu impenetravel mysterio, em quanto que as brisas ligeiras como halitos infantis, diffundiam pelo espaço o cheiro das giestas amarellas que tinham re florido aos derradeiros sóes do outono.

A certas horas regulares o mar baixava, e alargavam se grandes nodoas sombrias por toda a parte, como se lentamente a Mancha se fosse despejando; depois outra vez com a mesma lentidão, subiam de novo as aguas continuando eternamente o seu estranho vae-vem, sem se importarem para nada, com os desgraçados a que tinha dado a morte.

Gaud sentada nos degrãos da cruz lá se ficava, no meio da immensa placidez das cousas indifferentes, olhando ao longe, olhando perpetuamente, até que a noite descesse e ella já não podesse olhar nem ver...

IX

Setembro acabára. Gaud já nem comia, nem dormia. Agora estava sempre em casa, agachada a um canto, as mãos nos joelhos, a cabeça encostada de encontro ao muro de pedra.

Para que se havia ella de se deitar ou de se levantar?

Atirava-se para cima da cama sem se despir quando o cansaço extremo a extenuava.

Em quanto podia, deixava-se ali ficar, sentada, transida, hirta; os dentes tremiam-lhe de frio, n'aquella immobilidade eterna, e sentia sempre a mesma impressão d'um circulo de ferro a cingir-lhe as fontes. As faces iam-se escavando, a bocca muito secca tinha o gosto particular que dá a febre, e em certas occasiões soltava gemidos roucos, convulsivos como soluços, que se repetiam muitas vezes, muitas vezes, emquanto a cabeça della batia contra o granito do muro.

Outras vezes chamava-o pelo seu nome, baixinho, como se elle estivesse per-

to d'ali e dizia-lhes palavras quentes de amor.

Succedia-lhe tambem pensar n'outras cousas, em pequeninas cousas insignificantes, estranhas a elle; divertia-se por exemplo em seguir com os olhos a sombra da Nossa Senhora de faiança, e da piassinha de agua benta, que se alongavam lentamente, á proporção que a luz baixava, pela alta madeira do seu leito.

E depois, os impetos de angustia voltavam mais terriveis ainda, e eil-a que recommençava a gemer sinistramente batendo como uma louca, com a cabeça contra a parede.

E todas as horas do dia passavam umas após outras, e todas as horas da noite, e todas as horas da manhã...

Quando Gaud se punha a contar desde quanto tempo elle devia ter vindo, tomava-a toda um pavor ainda maior; não queria por isso conhecer já nem as datas, nem os nomes dos dias.

Ha ordinariamente indicações seguras para os naufragios da Islandia; ou os que voltam viram de longe o drama, ou encontram um destroço, um cadaver, um indicio qualquer pelo qual podem adivinhar tudo.

Mas lá a respeito do «Leopoldina» ninguém vira, ninguém sabia nada. Os do «Maria Joanna», os ultimos que a tinham avistado a 2 de agosto, diziam que o navio fora pescar mais para o norte, e depois d'esta indicação o mysterio era impenetravel.

Esperar, esperar sempre, sem saber nada! Quando é que chegaria o momento da ultima esperanza se esvaír, d'entro d'ella?



Cahia logo sentada outra vez. Ai d'ella! onde estaria n'este momento o «Leopoldina»! Longe, longe de certo, n'essa pavorosa distancia da Islandia, abandonado, perdido, desfeito em pedaços!...

E todos os sonhos rematavam na medonha vizão sempre igual: um destroço vasio, emballado pelo mar silencioso e d'uma côr levemente rosea, emballado lentamente, sem ruido, com uma extrema doçura ironica, no meio da grande placidez das aguas mortas...

X

Duas horas da madrugada. Era principalmente durante a noite que ella se conservava attenta ao som de todos os passos que se aproximavam, ao minimo rumor, ao minimo som desusado; vibravam-lhe as fontes, a tensão extrema em que se mantinha sempre á espreita de tudo que se passava lá fóra produzia-lhe violentas commoções cerebraes.

Duas horas da madrugada. N'aquella noite, assim como nas outras, de mãos postas e olhos abertos na escuridão, Gaud escutava o vento a cantar pela charneca asperrima o seu hymno continuado e triste.

Passos de homem, passos apressados no caminho! Quem é que poderia passar áquella hora?

Levantou-se, sobresaltada até ao mais fundo do seu ser, com o coração immobilizado n'aquella commoção suprema.

Pararam em frente da porta; subiram os pequenos degrãos de pedra... Elle!... oh! alegrias celestias, elle!... Bateram á porta, não era possível que fosse outra pessoa! Levantou-se descalça ella tão, fraca havia tantos dias; saltára ligeiramente como uma gatinha, e vinha já de braços abertos estendidos, para cingir o bem amado. O «Leopoldina» chegára de certo á noite, e tinha fundeado em frente de Pors Even, — o seu Yann corraera logo para ella... Arranjava tudo isto na mente, com a rapidez do relampago. E eil-a a despedaçar as mãos contra os pregos da porta, desesperada de não poder correr logo o duro ferrolho.

Ab!... um grito surdo, e recuára lentamente, encolhida toda, com a cabeça pendida sobre o peito.

O seu sonho de doida apagára-se tão rapidamente como viera. Era apenas o visinho Fantec...

Ainda bem ella não percebera que era simplesmente o visinho, que nem um sopro do seu Yann passára no ar que ella bebia, e logo se sentia subvertida de novo no seu abysmo enorme, afundada inteiramente no seu desespero atroz.

O pobre Fantec, no entanto, dava as suas desculpas: a mulher, como era sabido, estava muito mal, agora então era o pequenino que estava com suffocações de morrer, com um principio de garrotillho; tinha vindo pedir auxilio, emquanto elle ia a correr buscar o medico a Paimpol...

Que é que tudo aquillo tinha com ella? Que lhe importavam os males da outra gente? Selvagem á força de agonia, nada tinha que dar ás alheias penas!... Atirára comsigo, quasi sem accordo, para cima d'um banco, e ficara-se em frente d'elle, de olhos fixos como um cadaver, sem lhe responder, sem o ouvir, sem ao menos olhar para elle! Que tinha ella com as

cousas que esse homem vinha contar-lhe!

O infeliz visinho compreendeu então tudo, adivinhou porque a porta lhe fôra assim violentamente aberta, e teve imenso dó do mal que viera ali fazer. Baluciu um pedido de perdão. E' bem certo que a não devia ter incommodado, no seu caso!

— No meu caso, e porque no meu caso, Fantec?

Tinha reassumido bruscamente o costumado animo, pois que não queria que os outros a julgassem inteiramente desesperada. E além de tudo, tinha já algum dó d'elle.

Vestiu-se para o acompanhar, e teve a sufficiente força para lhe ir tratar do filhinho.

Quando ás quatro horas voltou para se deitar sobre a cama, adormeceu um instante, porque estava extenuada, mas aquelle minuto de alegria enorme tinha-lhe feito uma impressão inolvidavel.

Acordou com um sobresalto grande, levantando-se na cama, ao lembrar-se do que quer que fosse...

Alguna cousa houvera de novo a respeito do seu Yann.

No meio da confusão de idéas que voltavam, poz-se avidamente a ver o que seria,—ah! nada, desgraçadamente nada,—era apenas Fantec, que tinha vindo chama-la, e segunda vez cahiu mais desamparada no fundo do seu eterno abysmo. Não, na realidade nenhuma mudança tinha tido logar na sua espectação sombria e desesperada. Mas tel-o imaginado ali tão perto era como se alguma cousa que houvesse emanado d'elle tivesse vindo visitá-la, era o que na terra bretã se chama um presagio; e escutava mais attentamente os passos, os sons exteriores, presentindo que algum chegaria talvez que lhe viesse fallar d'elle...

Com effeito, quando o dia aclarou o pae de Yann appareceu. Tirou o barrete, afagou os bellos cabellos brancos, tão annellados como os do filho, e sentou-se á cabeceira do leito de Gaud.

Tinha o coração tambem muito angustiado, porque o seu Yann, o seu formoso Yann era o seu primogenito, o seu valido, a sua gloria. Mas não perdera a esperança, em verdade não perdera ainda a esperança de todo. Poz-se a tranquillisar Gaud com um modo muito doce; em primeiro logar, os ultimos que chegaram da Islandia fallavam todos de nevoas muito densas, que podiam muito ter retardado o navio; e depois tinha-lhe tambem acudido uma idéa; quem sabe se teriam arribado ás ilha Feroë, que são ilhas muito afastadas que ficam no caminho, e d'onde as cartas levam muito tempo a chegar.

O mesmo lhe havia succedido, ia já para quarenta annos, e a sua pobre mãe, que Deus haja, até mandou dizer missas por alma d'elle... Um barco tão bom como o «Leopoldina», quasi novo, com uma tripulação d'aquellas...

A velha Moan andava á roda d'elles abanando a cabeça.

A agonia da neta tinha-lhe por assim dizer restituído o juizo e as forças; com-

punha e fazia os arranjos de casa, olhando de vez em quando para o retrato do seu Silvestre pendurado no granito do muro, junto ás ancoras de marinheiro e á coroa funerea de contas pretas.

Ah! desde que o officio do mar lhe tinha roubado o neto, já ninguem lhe podia metter na cabeça que os marinheiros voltassem; nem rezava a Nossa Senhora com devoção, senão por medo, e sómente com os labios, porque não lhe perdoara todo o mal que Ella lhe fizera.

Mas Gaud escutava avidamente as palavras consoladoras; os seus grandes olhos pisados olhavam com profunda ternura esse velho que tanto se parecia com o seu amor; só de o ter ali junto de si, sentia uma especie de protecção, e mais tranquillidade, como se ouvil-o a approximasse um pouco do seu Yann.

As lagrimas della cahiam silenciosas, dulcificadas pela vaga esperança que o velho marinheiro lhe trouxera, e os seus labios murmuravam ardentemente uma oração á Senhora Estrella do Mar!

Teria havido a bordo avarias que o obrigassem a arribar ás taes ilhas?

Realmente, havia nesta supposição laivos de possibilidade. Levantou-se pois, alisou os cabellos, vestiu-se como se o

Do fato o que de preferencia escolhera para ter sempre ao pé de si era uma camisola de lã azul, que guardava em si a fórma do corpo d'elle, que desenhava os contornos das espaduas e do dorso de Yann. Acabára finalmente por tel a muito bem guardada n'uma prateleira do armario, onde não consentia que se puzesse mais nada, para que ninguem lhe tocasse, e o querido feitio se não perdesse.

As nevoas frias evolavam-se á vista da terra e ella punha-se a contemplar da janella a charneca melancolica, onde pequeninos pennachos de fumo sahido das choupanas alheias começavam a agitar-se e a subir no espaço. Os homens tinham voltado a todos esses lares, aves viajantes que o frio traz de novo á patria. E á lareira de todas essas casinhas, eram doces os seios invernaes, porque a festa do amor começa em cada inverno na região inteira que povoam Islandezes...

Agarrada tenazmente, ferozmente, a idéa dessas ilhas longinhas onde era possivel ter arribado, Gaud puzera-se de novo á espera do seu Yann...

XI



Mas elle é que não voltou mais. Uma noite de agosto lá muito longe, no largo mar da sombria Islandia, no meio de um medonho fragor de procella, tinham sido celebradas as suas nupcias com as ondas do mar.

Com as ondas d'esse mar que o tinha acalentado aos seios tumidos, que lhe tinha dado o alimento vivificante, a que elle devia a sua adolescencia tão robusta e tão bella, e que mais tarde, ao contemplar-lhe a virilidade robusta, o cubicára só para si, e o submergira nas suas voragens. Mysterio profundo envolvera as monstruosas nupcias!

Por sobre elles tinham-se desdobrado enormes véos escuros, cortinados movediços e agitados, que se haviam encarregado si-

nistramente de occultar nas suas dobras a funerea festa. E a noiva, que era o mar, soltára a voz pavorosa, lançára ao vento o seu canto de horrivel triumpho para afogar n'elle a voz do homem que submergia no seio.

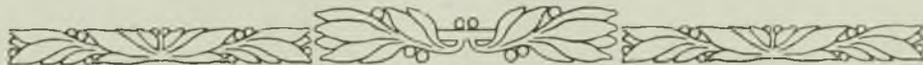
Oh! elle, pensando em Gaud, a mulher da sua carne, defendera-se em lutas de gigantes, contra o monstro que o queria e cubicava desde tanto.

Até ao instante em que, vencido em fim, se abandonou exangue, de braços abertos, com um grito rouco e profundo como o estertor taurino, a bocca cheia de agua, o corpo hirto, reteso, gelado para sempre.

E na festa d'aquelle casamento lá estavam todos os que Yann convidára um dia.

Todos—á excepção de Silvestre: que esse ficára a dormir em magicos jardins que ficam longe, muito longe, do outro lado da Terra...

FIM



≡ A ≡ Equitativa

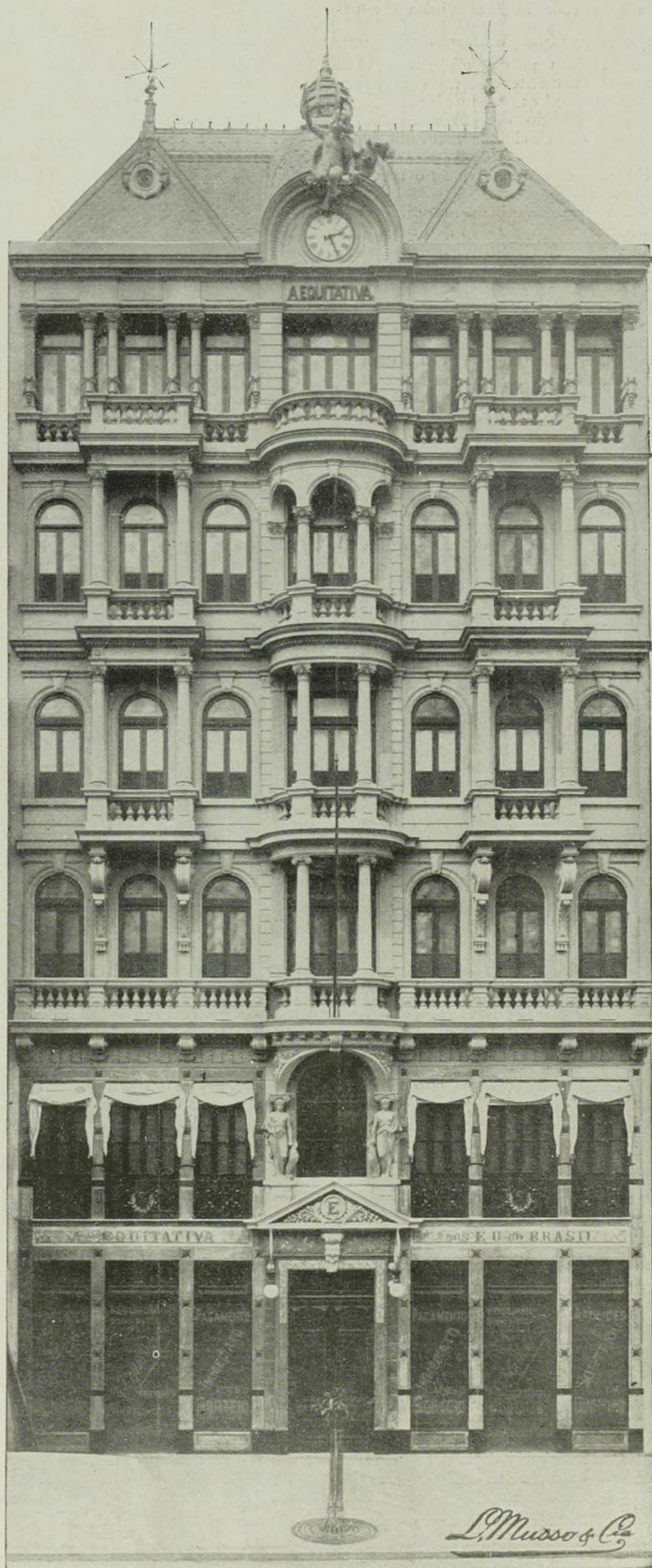
SOCIEDADE DE SEGUROS
MUTUOS SOBRE A VIDA

QUADRO PROGRESSIVO DAS
APOLICES SORTEAVEIS

1902—6 APOLICES	RS. 30:000\$000
1903—14 APOLICES	RS. 70:000\$000
1904 41 APOLICES	RS. 177:000\$000
1905—77 APOLICES	RS. 342:000\$000
1906—135 APOLICES	RS. 595:000\$000
1907—229 APOLICES	RS. 940:000\$000
1908—322 APOLICES	RS. 1.360:000\$000
1909—1 ^o Semestre—372 Apolices	Rs. 1.565:000\$000
SINISTROS PAGOS MAIS DE RS. 6.000:000\$000	

SÉDE SOCIAL:

125, AVENIDA CENTRAL, 125
RIO DE JANEIRO



BIBLIOTECA MUNICIPAL CARLOS LEAL

Preços dos cabellos da casa **A NOIVA** 28, Rua dos Ourives, 28
(Entre Assembléa e 7 de Setembro)

Perfumarias Finas



Peçam Catalogos de Preços

Nos. 1 e 1-a. chichis 3 bouclétes. 8\$000	No. 5 chichis 7 bouclétes. 15\$000	Nos. 15, 16 e 17, frentes. 20\$ e 25\$000
No. 2. " 4 " 10\$000	No. 6 " 14 " 20\$000	No. 18, transformação 30\$ a 50\$000
No. 3. " 5 " 10\$000	No. 7 " 10 " 15\$000	Nos. 1 e 2, tranças. 20\$000
No. 4. " 6 " 12\$000	Nos. 50-51 " 9 " 15\$000	Crepons. 5\$, 10\$ e 15\$000

AGUA FIGARO, a melhor agua para tingir os cabellos. — Caixa 10\$000

BROMIL!! BROMIL!!

Mais seis notaveis medicos attestam o seu grande poder curativo

Dr. Augusto Lins e Silva, medico da Santa Casa de Misericórdia e junto á Commissão Fiscal e Administrativa das Obras do Porto de Pernambuco.

Attesto que o preparado denominado **Bromil** é um medicamento capaz de se poder aconselhar, como o tenho feito, nos casos de bronchites, por mais rebeldes que estas sejam.

Recife, 17 de Julho de 1909.—Dr. Lins e Silva.

Bahia, 21 de Julho de 1909.

Attesto ter empregado o **Bromil** dos Srs. Daudt & Freitas e ter obtido os melhores resultados nas affecções do aparelho broncho-pulmonar.—Dr. Med. Raul Schimidt.

Dr. Francisco da Costa Ribeiro, pela Faculdade de Medicina e Pharmacia do Rio de Janeiro, chefe do serviço de Desinfecção do Estado de Pernambuco.

Attesto ter feito uso e aconselhar o emprego do **Bromil** na coqueluche e asthma, obtendo sempre bons resultados.

Recife, 17 de Julho de 1909.—Dr. Costa Ribeiro.

Dr. Francisco Clementino Carneiro da Cunha, medico do Hospital Pedro II, etc.

Attesto em fé de meu gráo que tenho empregado em minha clinica o preparado **Bromil** com resultados satisfactorios em casos de bronchite e coqueluche.

Recife, 17 de Junho de 1909.—Dr. Francisco Clementino Carneiro da Cunha.

Dr. Alfredo de Medeiros, medico da Liga Contra a Tuberculose e chefe da Polyclinica do Hospital Pedro II.

Attesto ter empregado em diferentes casos de bronchite e asthma o preparado **Bromil** obtendo em todos elles bom resultado.

Recife, 17 de Julho de 1909.—Dr. Alfredo de Medeiros.

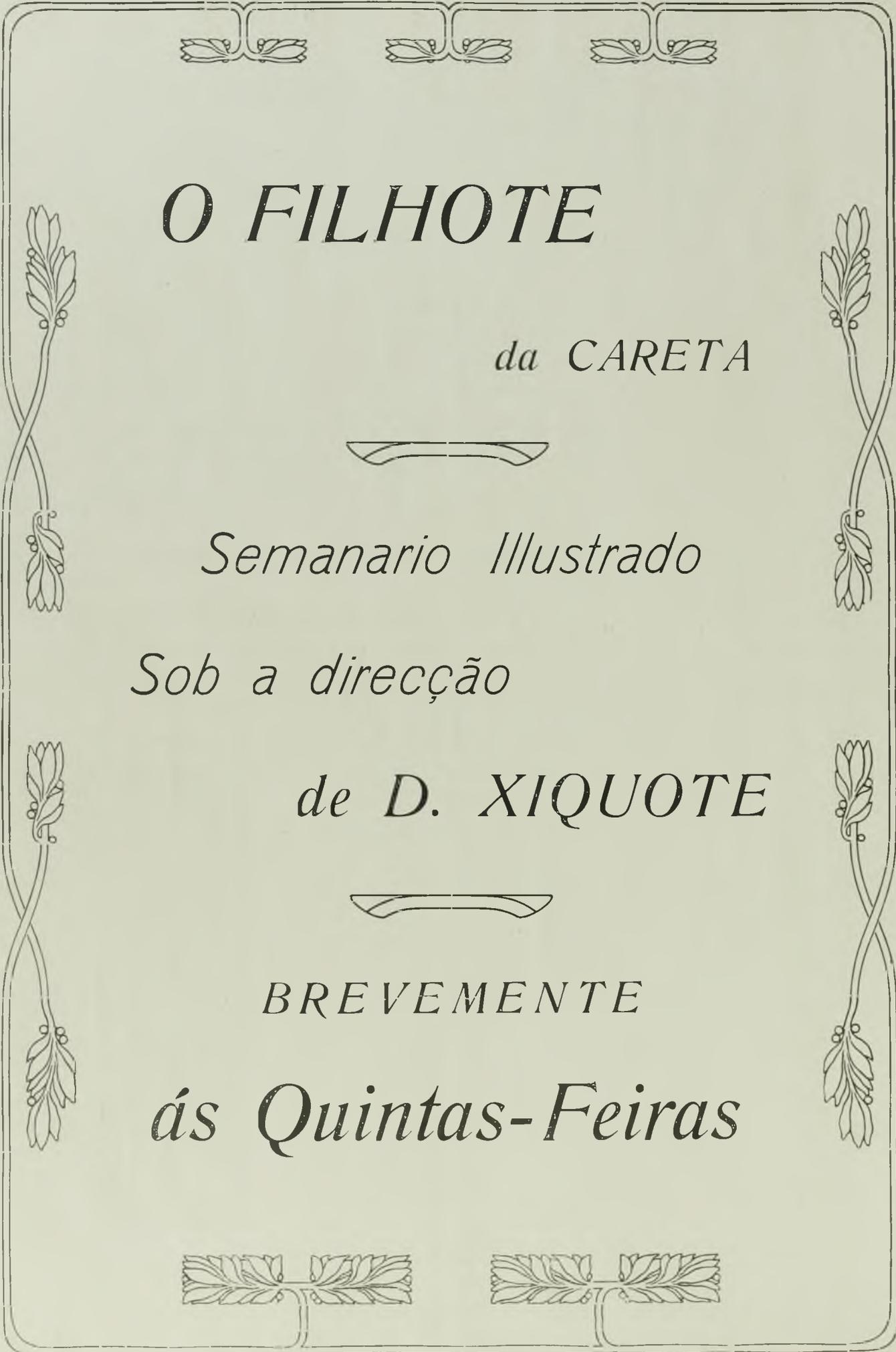
Attesto que tenho empregado na minha clinica o preparado denominado **Bromil** nas bronchites agudas chronicas, obtendo resultados satisfactorios.

Recife, 17 de Julho de 1909.—Dr. Vicente Gomes.

Laboratorio: **DAUDT & LAGUNILLA** — Rua do Riachuelo n. 430

RIO DE JANEIRO

Depositarios: **DROGARIA PACHECO.** — **ARAUJO FREITAS & C.** — **GRANADO & C.**
FREIRE GUIMARÃES & C. — **SILVA GOMES & C.**



O FILHOTE

da CARETA

Semanario Illustrado

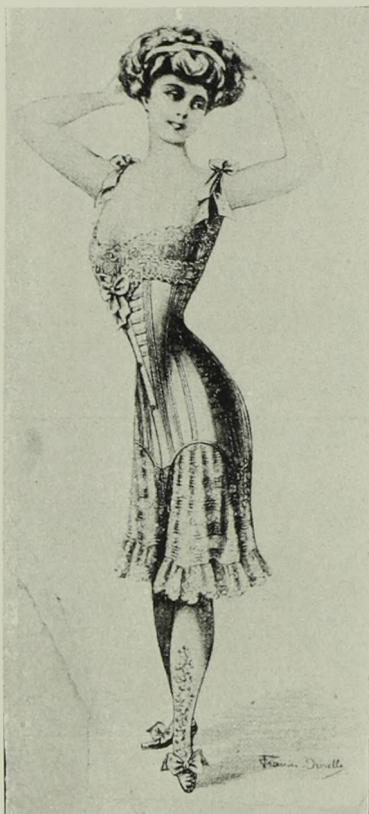
Sob a direcção

de D. XIQUOTE

BREVEMENTE

às Quintas-Feiras

MODELO LUIZ XV



Casa especial de colletes para senhoras

Premiada em diversas Exposições e dirigida por Mme. Claire especialista das mais habilitadas.

Grande sortimento de colletes de
 todos os modelos e qualidades.

SOB MEDIDA

3 ULTIMAS CREAÇÕES DE PARIS

Verdadeiro triumpho na arte, reunindo victoriosamente as mais admiraveis condições de hygiene, commodidade, esthetica.

Asseguram e mantem sem compressão alguma o mais perfeito equilibrio do busto imprimindo ao corpo uma graciosa harmonia de linhas e suprema elegancia de formas.

Elogiosamente apreciados e recommendados pelas notabilidades em medicina e Criticos da moda.

Impoem-se de modo inexcedivel a todas as senhoras cuidadosas de sua elegancia e de sua saude.

Preços sem competencia em igual qualidade e feitio

177, RUA DO OUVIDOR TELEPHONE N. 2191

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Illmo. Amigo Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.

Tendo usado a loção tónica denominada **PILOGENIO**, de seu invento e preparo, cabe-me informar-lhe do meu contentamento pelos bons resultados colhidos logo nos primeiros dias de sua applicação, quer com relação á diminuição da queda de meus cabellos, como do desaparecimento por completo da daminha e rebelde caspa — o que tudo confirma-me o juizo publico e corrente sobre as suas bellas e incontestaveis vantagens tónicas e regeneradora dos cabellos, como de admiravel antiseptico contra a caspa e quaesquer outras affecções parasitarias; juizo esse, que subscrevo com prazer.

Rio, 23-8-909.

A. MATTOS COSTA
(da «Tribuna» do Rio)



O "PILOGENIO" vende-se no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)

e nas boas pharmacias e drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

**Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas,
Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá e Goyaz**

Pilogenizando a cabeça de papai!

AGUA OXYGENADA DE CUSTER

PEROXYDO DE HYDROGENEO DE CUSTER — O MAIS PODEROSO ANTISEPTICO

Infallivel contra erupções e outras molestias da pelle, refresca e amacia a cutis e mantem a mais estricta hygiene do corpo, usada nos banhos externos e lavagens internas e na toilette.

Para a hygiene da bocca e a conservação dos dentes não tem rival.

As molestias da garganta são efficaçmente combatidas com os gargarejos deste producto.

O uso deste preparado como loção torna louros os cabellos.

Cada vidro traz as indicações para os diversos usos e applicações. Vende-se nas pharmacias e perfumarias aos preços seguintes: 150 grs., 1\$500; 250 grs., 2\$500; 500 grs. 4\$000.

A melhor agua oxygenada é a preparada nos laboratorios da

Custer Chemical Company, de New York

e a de maior uso em todos os hospitaes e casas de saude.

Depositarios: **DE LA BALZE & Co.**

Representante: **A. VARONA**

80 — RUA DE S. PEDRO — 80

RIO DE JANEIRO



CALÇADO DADO

CALÇADO CONDOR
Paulista e das Pricipaes
Fabricas desta Capital

Sapatos pretos, para senhoras, a 4\$000 e	4\$500
Ditos amarelos, para senhoras, a 5\$000 e	6\$000
Ditos de lona, todas as cores, para homem e senhoras, a 3\$, 3\$500, 4\$, 4\$500 e.....	5\$000
Botinas de bezerro, fortes, para homens, a 4\$500 e.....	5\$000
Ditas de pellica italiana, para homem, a 7\$500 e.....	8\$000
Ditas de pellica amarella, para homem, a 7\$, 8\$ e.....	9\$000

Borzeguins de bezerro, para collegio—artigo americano—de impermeabilidade absoluta e duração infinita, a 5\$500 e 6\$000.

Calçado para creanças, de 1\$500, para cima.

Envia-se para o interior, com o augmento de 2\$000 em par.

Pedidos em valles postaes a

Carlos Graëff

120-A, AVENIDA PASSOS, 120-A

CASA GUIOMAR

A que tem um macaco á porta
RIO DE JANEIRO

NÃO COMPREM JOIAS SEM PRIMEIRO
= VISITAR =

“A PEROLA”
RUA DA CARIOCA, 46
G. CAPRIO

GRANDE LIQUIDAÇÃO DA

Alfaiataria Santos Dumont

Sendo esta a primeira liquidação que faz esta alfaiataria e tendo já dez annos de existencia, quer dizer com isto que é uma verdadeira liquidação que vamos fazer; para mais facilitar, e para que os Srs. freguezes acreditem que é uma legitima liquidação, mencionamos alguns preços, afim de que o freguez que conheça estes artigos se scientifique do que escrevemos; e os Srs. freguezes, que não conheçam o artigo, queiram sómente, quando desejarem comprar qualquer roupa, ir especular noutra casa, afim de que, quando chegarem em nossa casa, comprem sem receio e crentes de que esta casa é a mais barateira da actualidade.

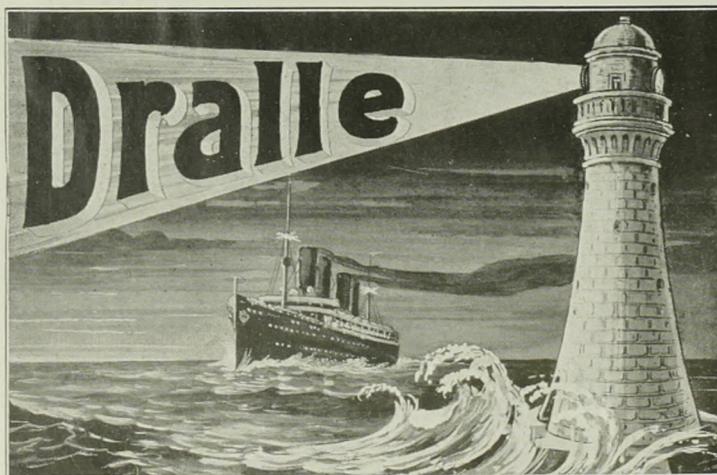
Um terno de sarja, preta ou azul, lã pura.....	36\$000
Um costume de diagonal preto.....	18\$000
Uma calça de brim de linho.....	6\$000
Um paletot de alpaca preta, forrado.....	13\$500
Um terno de casemira japoneza, no rigor da moda	28\$000
Um distincto sobretudo de melton, forrado á franceza.....	40\$000

As roupas sob medida soffrem grande abatimento.

Enviem encomendas e amostras para o interior.

192, RUA 7 DE SETEMBRO (antigo 144)

Casimiro Filho & Almeida



O maior successo em Perfumaria!

— «Illusion Muguet» de Dralle —

ESSENCIA DE FLORES, SEM ALCOOL

Uma gotta basta para perfumar deliciosae persistentemente qualquer objecto. Preço do vidro, em estojo de madeira de feitio de um pharol, 5\$000 rs. em todas as boas casas de perfumarias. Exigir a marca acima!

CONCESSIONARIOS PARA O BRAZIL:

LOUIS HERMANNY & COMP.

RIO DE JANEIRO

Careta

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS ANNO 15\$000 | SEMESTRE 8\$000 || CAPITAL 300 Rs. | ESTADOS. 400 Rs

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 66 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 4 — Setembro — 1909 | ANNO II

A illusão e a realidade



CUPIDO. — IMPRUDENTE! . . . MAIS BAIXINHO. . . SENÃO OS VELHOS ACORDAM.

CARETA PARLAMENTAR

O SR. JESUINO CARDOSO—Quem me dera a mim, Sr. presidente, possuir agora a demosthenica eloquencia de Cicero ou de Mirabeau, ou não sahindo de entre nós ser possuidor do rumoroso orgão vocal do nosso preclaro mestre e guia Dr. J. J. Seabra, cujas palavras catadupeam vigorosas, entrechocando as penhas tenebrosas que dominam os vortices sombrios das famelicis e lutulentis catimploras da politica nacional! (*vivos signaes de approvação*).

O Sr. Luiz Murat—Diz V. Ex. muito bem, é a verdade pura. (*apoiados*)

O SR. JESUINO CARDOSO—Que não possuía eu as faculdades cerebrinas desses meus citados predecessores tribunicios, para dellas mão lançar na hora presente em que a tremulina harmonica dos consorcios periclitantes se esboça na fimbria rosicruceana do horizonte politico!

Ah! senhor presidente! Meus collegas da representação nacional! E' dolorosa para a nossa alma candida de patriotas a certeza nemorosa de que no paz inteiro, rubefactas e ultrizes alçam o collo as serpes obductas e nefarias da politicagem nocente! (*apoiados da bancada mineira*)

O Sr. Astolpho Dutra—Felizmente aqui estamos nós para as esmagar.

O SR. JESUINO CARDOSO—Eu confesso, Sr. presidente, que vejo onusto e prenhe de maleficios o céu resispicente e lufas moimantes cahiram murmulhosas sobre as mesnadas republicanas! (*sensação*)

O Sr. Chico Bressane—Porem as manadas não têm medo, felizmente. (*apoiados da bancada mineira*)

O SR. JESUINO CARDOSO—A falacia exegetica dos laracheiros da nossa infrangivel carta constitucional itera ataques infestos sobre a nossa gente; a maunça opposicionista investe em molição onusta cheia de obrepções nefarias!

O Sr. Bernardo Monteiro—Apoiado.

O SR. JESUINO CARDOSO—E triste é dizelo, Sr. presidente o que obtemperamos nós á obduração opposicionista, á nequicia nimia e recidiva? Em vez de rabiga acção synergica, a farfalhice supervacanea! Quebra-se a sustinencia e torpidos soffremos a ustão vulpina, trepido o nosso vexillo! Ai de nós se temos de entoar os threnos remorosos e lugentes, retrotrahindo das rechans conquistadas com tanto opificio, mestos, maninos, rotos os liames ísonomicos que de nós fazem os indigetes do Brasil! (*applausos prolongados*) E' a inopia intellectual a causa, Sr. presidente? (*sensação*)

O Sr. Astolpho Dutra—Não apoiado. Muito antes pelo contrario.

O SR. JESUINO CARDOSO—Bem quizera crelo! Invidos vêm os nossos contrarios que o nosso edificio é levadio! (*sensação*)

Ladinhos representantes da *Lex maxima*, lancinamos ante a nequicia pervicaz, o pesadumbre na frente, pesado o podice, requerendo o recubito solifugo e inturbido!

Ah! Sr. presidente e senhores da representação nacional! O repiquete da opposição navifrago e repante ameaça a Não do Estado! E nos remissivos a relinquimos? Renhimos, sugillamos ou soporosos transfugimos? (*sensação prolongada*)

O Sr. J. J. Seabra—E' o que eu vivo a dizer.

O SR. JESUINO CARDOSO—Mas ás pregalhas do leader fecham as ouças na temulencia de um supposto triumpho, toscanejando acaso, os amigos da unisonancia governamental! (*sensação*)

Umbratil, se desenha no horisonte rubescente o urdume toroso que se desfaz em textilhas suppositivas! (*sensação prolongada*)

O sodalicio hermetico semiusto escuta o raucisno trombetear das hostes rausoras que vem á referita e não propugnam á protervia mazorra da logogorreia insueta de induridos galrões!

O Sr. Pedro Lago—E elle é conego! Imaginem se não fosse!

O SR. JESUINO CARDOSO Ouve-se a garabuhlhada fideista e fiduciosa, o epinicio que esbarronda as torres de Jerichó defluindo do contubernio de partidos varios, cabildas ambulantes mas bellipotentes que vem ao bôdo presidencial! (*sensação extraordinaria*)

Avençados cavam o exicio inchoativo dos chefes, iterando leticiosos as maroiças minazes contra a propria Republica! (*assombro*)

E as fileiras nossas paracmasticam! Se não nos inspira o divino Paraclito; se nos não empresta a sua perspicuidade; eu então direi ao terminar, Sr. presidente, que a pravidade é completa, a procacidade remaesce! Ai de nós, ai dos troglodytas da Republica!

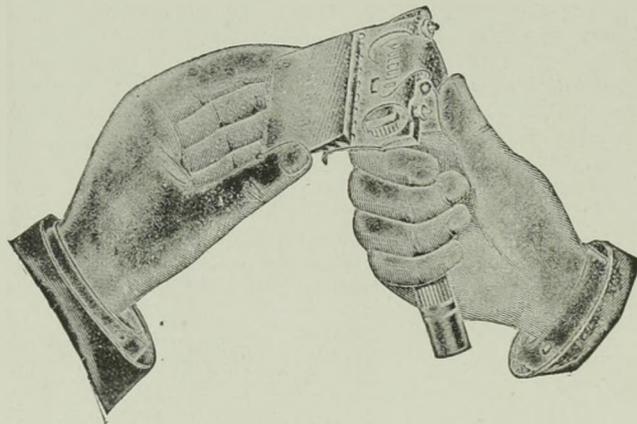
No vortice clivoso das deuteróses, engravitados, engeridos, engrunhidos, entanguidos, engelhados pelo frio da morte, cahiremos bradando estuantes como Napoleão dansando nú em pello diante das phalanges de Solferino: *Ave Cesar morituri te salutant!*

FERROLHO

O Revo. Carlos de Laet iniciará na proxima quinzena a sua série annual de pregações no deserto sobre "os desastres da Republica do Paraguay,".

Para o acto funebre recebemos delicado convite.

SUPLANTANDO TODAS AS NAVALHAS!



Avisamos aos nossos amigos e treguezes que acabamos de receber as superiores navalhas mecanicas e que continuamos a vender por 2\$000!
 Pelo correio 2\$500!
 PARA DUZIA GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇO
 Laminas avulsas uma. 1\$000

Só na casa mais barateira da actualidade

COELHO BASTOS & C.

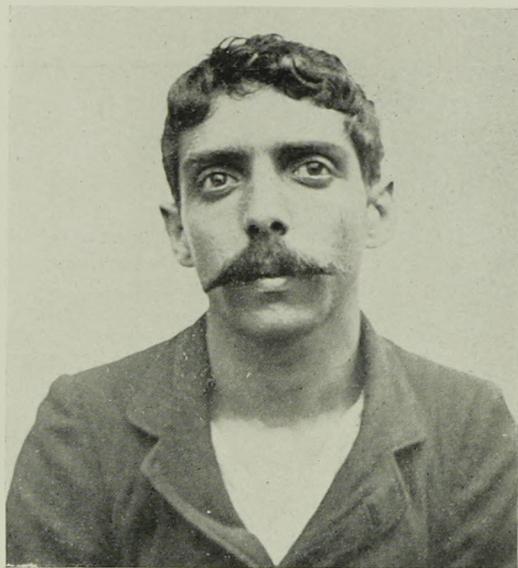
90, RUA DOS OURIVES, 92—RIO DE JANEIRO

Na Avenida:

— Que cortejo funebre é aquelle? Tão poucos carros; tanta tristeza! Será algum enterro pobre?

— Não! Aquillo é a manifestação ao Xico Salles.

OS CRIMES DA SEMANA



1. Cristiano Vellozo, assassino de seu primo Antonio. — 2 Antonio Vellozo Faria, assassinado por seu primo Cristiano.

“KÓSMOS”

Brilhando sob o violento esplendor de uma capa rubra, appareceu o novo numero de *Kósmos*.

Eis o resumo do numero que temos á vista:

Chronica, de G. D.;

A obra de John Ruskin, estudo de Pedro de Belmonte;

Ilha do Vianna, gravura;

Ilha de Santa Cruz, aspecto da praia, um recanto, caminhos e passeios, redes de pescadores, magnificas gravuras. A ilha de Santa Cruz apesar de ser uma das mais pittorescas da nossa bahia é quasi desconhecida até mesmo pelos geographos. *Cremos que Kósmos* é a primeira publicação que a revella photographicamente;

Sobre Maeterlinck, J. B. R.;

Amor, sonetos de Soares Bulcão;

Praia de Botafogo, gravura;

A dança em Pariz, pelo primoroso prosador André de Rezende, estudo ornado dos retratos de Mlle. Tamara Karsavina em Cleopatra, L'oiseau de Feu e Les Sylphides;

Aos pés da cruz, soberba pagina extrahida da novella inedita “Os damnados”, do vigoroso sertanista Viriato Corrêa;

Edgard Poe, brilhante estudo do illustre prosador Mario Brant; tem as seguintes gravuras: Edgard Poe e Virginia Clenm, Miss Sarah Osgood Whitman, casa de Edgard em Fordham;

Eduardo Brazão e Ferreira da Silva, gravuras;

Diplomatas estrangeiros—Legações, chronica de Elysio de Carvalho, acompanhada das seguintes illustrações: Barão Riedl von Riednau, Miss Louise Magel de Pittsburgo, residencia do ministro da Austria, Condessa Ludmilla Bobrinsky, ministro do Japão, esposa do ministro do Japão, o ministro argentino e sua familia, legação argentina, general e Mme. Rufino Dominguez;

O velho thesoureiro, conto de Fernão Fontes;

Cantiga do Faisqueiro e Cantiga, duas interessantes producções do illustre Sr. Augusto de Lima, da Academia Brasileira, que esqueceu, por um momento as cogitações de poeta-philosopho, para tentar o genero popular;

Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, quatro photographias, as primeiras dessa estrada, que se publicam; *Uns amigos que chegam*, conto de Thomaz Lopes e *Machado de Assis*, estudo de A. Bello.

GANHAR DINHEIRO

FACILMENTE—O conceituado jornal de Boston. “The Nations Weekly”, deu o seguinte parecer sobre o **Hypnotismo Afortunante e Curador do Dr. Lawrence**: “E’ uma exposiçào clara e eloquente das forças invisiveis que governam nossas vidas; e, por praticarem os seus ensinos muitas pessoas têm sido beneficiadas financeiramente. Eis o que ensina este livro. Como advinhar a sorte, minas de mineraes e cousas occultas, dar recados ao longe pelo pensamento, aprender linguas com facilidade, descobrir invenções uteis, tornar pretos os cabellos brancos, aformosear o rosto ou o corpo, crear amor ou sympathias, attrahir boa freguezia ou riquezas, alcançar emprego vantajoso, curar neurasthenia, hysteria, paralysis, molestia do coração e muitas outras enfermidades nervosas ou não, evitar a geração no caso de defeito ou perigo, corrigir vicios e máos habitos. Processos infalliveis dos fakirs, primeira vez aqui revelados.

Grande volume com muitas figuras e 64 desenvolvidos capitulos. E’ livro de resultados garantidos, nada comparavel aos methodos gratis. **Preço de propaganda 10\$000**. Comprar ao mesmo tempo as **Pastilhas Nervigor Poder Magnetico**, que fornecem o fluido necessario aos magnetisadores, restauram o poder genital, impossibilitam o contagio de molestias syphiliticas ou venereas, curam a fraqueza da vista ou da memoria e todas as molestias nervosas, sobretudo insomnia, neurasthenia e hysteria. Estas pastilhas são uma combinação de phosphato (alimento dos nervos por excellencia) e outras substancias que não fazem o menor mal, mesmo nos casos de se estar seguindo outro tratamento. **Preço de cada caixa, dous mil réis**. INSTITUTO ELECTRICO—rua da Assembléa n. 45. Rio de Janeiro. Dá-se gratis a qualquer pessoa o ACCUMULADOR.

CARETA

ARTE PHOTOGRAPHICA



Nina Sanzi, a notavel artista brasileira.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
C/AV. BELLEVILLE, 57

CARETA

A pedido do consul da Porta aberta, vão ser prohibidas as accumulações remuneradas de detricos na rua de sua residencia efectiva.

Nem se comprehende como se consentia ainda em semelhantes abusos!

Muito bem! A policia que se costume a agir desse modo imperativo e terá sempre os nossos applausos prolongados.

As barcas d'agua que a Cantareira mandou vir dos estaleiros turcos para o trafego mutuo de nossa bahia de Todos os Santos não deram bom resultado nas experiencias in anima vili.

Parece que o defeito capital está nos embolos, que fazem revoluções intestinas demais.

No proximo despacho sera exonerado a pedido o Dr. Carvalho da Silva, que ha tempos avançou com jamais visto denodo e arrojo nos cofres da Repartição e Multiplicação.

Amigos do senador Pinheiro Machado vão brevemente realizar uma Convenção de Maio para offerecer aquelle illustre chefe d'obra um objecto de arte antiga.

Acreditamos não estar longe da verdade historica assegurando tratar-se de um bronze artistico representando com perfeição um guerreiro gallo, de briga.

A entrega será feita no recinto da Exposição de Paris e o orador escolhido deve ser o Dr. J. J. Seabra e feche outra vez.

Até o burguez



Ella. — Si eu te pedir um aereoplano? . . .

Elle. — Não pega. . . filhinha. . . E' um plano aereo.

EXPOSIÇÃO DE 1909



O illustre jornalista Medeiros e Albuquerque e seus filhos.

BIETES-POSTÁ

Inlustrissimo e incellentissimo senhô cidadão, generá Quintino Bocayuva.

Istimarei muito que estas má traçada regras lhe encontre V. S. na mió saúde e ansim toda a sua obrigação.

Cá por essas banda onde eu tenho o meu rancho que está ás suas ordes de V. S. do quá póde dispõ com franqueza, veiu um jorná com o seu urtimo discurso feito pr'o meu compadre Chico Sale, que é um home muito de bem, apezá dos seus inimigo delle tê appellidado o pobre co'a arcunha de Chico Munheca ou antão Chico Repoio, p'ro mode elle vendê essas verdura em Bello Horizonte adonde tem um sitio que vale bem umas par de pataca.

Apois eu peguei no dito arreferido jorná e aperceei o seu discurso, e inté notei com o compadre vigario que V. S. apezá de fazê a saúde do Chico Sale, falou de tudo menos da pessoa delle, o que levou o compadre vigario a dizê que V. S. fazia mais conta dos pertence do que da feijoada, ao que eu lhe retruquei que isso havia de sê por viada tal politica que aconsaia, e que um home tão véio como V. S. bem sabe o que fais não percisando dos arreparo de ninguem.

Mas afiná isso não vem ao causo.

O que me levou a traçá essas linha foi concordá plenamente com as suas openião sobre os candidato a presidencia da Republica.

Porque V. S. deve sabê que eu apezá de sê coroné, a minha espada tambem istá virge, porque eu com ella nunca matei ninguem a não sê um capado

que de tão gordo que estava não havia faca que chegasse as suas entranha lá delle, mas ao despois limpei ella bem alimpada e ella ficou virge outra vez, no que eu tenho muita honra de dizê. Tombem espero fazê com ella só continencia não ás lei que essas não passa por aqui, mais ao Divino quando hové porcissão no arraiaí que estemos nelle.

Quanto a segunda parte eu tambem acho que V. S. tem toda a razão, porque tambem eu tenho muito medo dos preparado.

Indas me hei de alembrá de umas pirolas que um maricano andou vendendo por aqui e quasi faiz este seu criado batê com o rabo na cerca, correndo pr'o mato mais de 100 veiz ao dia. Ao despois disso foi que tomei uma birra com os preparado que nem quero ouvi falá delles.

Outro ponto ainda que eu concordei, apezá do compadre vigario dizê que isso era asneira, o que se fez desconfiá que elle apezá de padre andava nas roda dos tá civilista que ao que me contô o compadre Lotéro é os partidario do casamento civi, é aquelle que V. S. disse que a gente não percisa tê preparo para sê presidente da Republica. Eu tambem sou dessa opinião. Não é que eu não tenha argum, porque eu sei lê, iscrevê e fazê as quatro operação e com isso tenho juntado uns par de conto de réis e uns arqueire de terra de que véve toda a minha obrigação. Mas eu não quero é que só os doutô tenha direito de sê presidente; não foi pra isso que nois fizemo a republica.

Eu quando não sei arguma coisa, pregunto ao compadre vigario, ao seu Juca da botica, ou antão ao doutô promotô que é um home de muitas luz.

Apois, sendo ansim, o presidente não terá um compadre a quem possa sem avexame preguntá aquillo que não soubé? Tá claro que ha de tê, ora essa!

Por isso, é que eu me arresorvi a lhe escrevê estas regra para lhe dizê que tou de accordo com a sua opinião e hei de sustentá ellas nas eleição que tá a porta, esperando que quando hové alguma vaga ahi no Senado eu seja aporveitado, porque diz que a gente ganha um dinheiro surdo sem fazê nada.

Contando com a sua protecção fico aqui seperando as suas apreciadas ordes.

Do admiradô e patriço obrigado.

CORONÉ TIBURCIO ANTONHO PASSOCA

Arraiaí do Sapecado

Minas Gerá.



Não adheriram ao Congresso de Geographia os Srs. Manoel da Motta Monteiro Lopes, senador Pires Ferreira, Eustachio Caralampio de Souza, coronel Tiburcio d'Annuniação e sua Exma. Familia.

O PO' INDIANO

Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias. — Deposito Geral: Drogaria de — Francisco Giffoni, — Rua 1º de Março, 17 (antigo 9) — Rio de Janeiro —

Cura Asthma, Bronchite Asthmatica, é o anti-asthmatico ideal. Não produz perturbações cerebraes. Não abate, nem deixa dôr de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. — Vide a bulla que acompanha cada frasco. —

THEATRO MUNICIPAL



Nina Sanzi entre os artistas que interpretaram a "Ceia de Zombaria".

TELEGRAMMAS

(Serviço especial da "Caretta")

Buenos-Ayres—Setembro—Está solemnemente declarada a guerra á Bolivia. 400 bolivianos avançam a marchas morosas sobre esta cidade. Reina grande entusiasmo em toda a Republica: já fugiram cem mil voluntarios para o Estado Oriental.

Santiago do Chile—Setembro—Dizem telegrammas de Buenos-Ayres que o defunto Zeballos resuscitou. O laudo do Presidente Alcorta na questão de limites entre o Perú e a Bolivia parece confirmar essa fatal noticia.

Lima—Setembro—Um vendedor de jornaes torceu um pé. (Transmittimos esta sensacional noticia por ser das do genero com que a *Havas* faz a sua fortuna).

La Paz—Setembro—Em vista do animo bellicoso desta população o nome desta capital vae ser mudado para *La Guerra*.

Assumpcion—Setembro—Tem sido muito comentado o facto de não ter sido, hontem, fuzilado nenhum prisioneiro politico.

Montevideo—Setembro—O caixa da Casa Cucuhy, que lograra captivar a confiança dos patrões, fugiu, levando trezentos mil pesos. Tem sido muito censurado esse acto de lealdade argentina.

O facto da policia consintir que pesadas carroças rodem sobre a rapadura que reveste a Avenida parece explicar sufficientemente a causa do Senador Rapadura possuir um sulco profundo nos lombos.

Não se trata, pois, de uma surra de pão.

Eleito, reconhecido e proclamado deputado pelo Piahy, tomou assento na Camara dos Deputados o brilhante poeta e erudito jornalista Felix Pacheco.

Renovamos, pois, as saudações apresentadas, por nós, aos piauihyenses quando foi levantada a candidatura desse moço illustre, que tem subido em linha recta, conquistando com altivez e merecendo pelo talento e pelo caracter as posições que occuppa.

AOS SNRS. CHEFES DE FAMILIA

NÃO COMPREM ROUPA PARA VOSSOS
FILHOS, SEM VER PRIMEIRO O
COLLOSSAL SORTIMENTO E OS BA-
RATISSIMOS PREÇOS DA CASA

O TOMBO DO RIO

RUA DA URUGUAYANA, 1 (Canto da Carioca)

RIO DE JANEIRO

Sabemos que para explicar a sua conducta politica o Sr. Nestor Ascoli vae supprimir a ultima syllaba do seu nome.

A SITUAÇÃO As opiniões de S. Ex.

SENSACIONAL INTERVIEW COM O DR. NILO PEÇANHA
— O TRATAMENTO DE S. EX.^a — AS CANDIDATURAS
PRESIDENCIAES — PROGRAMMA ASSOMBROSO.

Affastando uma cortina verde onde fulgiam, bordadas, as armas da Republica, o continuo bradou:

— Entre!

Entreí. Ao ver-me, S. Ex.^a o Dr. Nilo Peçanha, que não tinha a honra de me conhecer, perguntou:

— E' da *Careta*?

— Sim, Ex.^a

— Mas o Dr. ainda não tinha vindo aqui?

— E' verdade Ex.^a. Ainda não tinha vindo a esta casa depois de 14 de Junho.

— Trouxe o photographo?

— Não Ex.^a

O Sr. Dr. Nilo Peçanha deu um murro na coxa presidencial:

— Ora e esta! O que deseja?

— Uma interview.

— Fez bem em procurar-me. Imprensa é commigo; eu gosto de auxiliar essa pioneira do futuro e tenho particular alegria em fornecer noticias que possam contribuir para a minha gloria pessoal, por que sendo eu presidente da Republica a minha gloria é a propria gloria da patria!

— Assim o creio.

— Folgo em ver que o nobre jornalista, cujo talento tanto admiro...

— Obrigado, interrompi, com modestia, e o Dr. Nilo continuou:

— Apoia as minhas palavras, por que apoiar as minhas palavras é apoiar o meu governo visto a equipolencia...

— Perdão Ex.^a a interview...

— Sim. Vou tomar attitude.

S. Ex.^a tomou aquella nobre attitude que o nosso photographo, quando ha semanas a surprehendeu e fez reproduzir nesta revista, denominou *l'air vainqueur*. O irmão Alcibiades fez um leve signal a um creado e este, refulgindo na sua aurea libré, ajoelhou-se aos pés do chefe da nação, puxou-lhe as calças sobre as botinas, desfez-lhes as rugas da sobrecasaca, endireitou-lhe as mãos e pegando-lhe respeitosa e *ca-vaignac* ergueu-lhe um pouco a cabeça.

— Estou bem? perguntou S. Ex.^a

— Soberbo! Magestático! Uputudetíssimo! bradamos, a um tempo, o creado, Alcibiades e eu.

— Que penna não ter trazido o photographo! suspirou S. Ex.^a

Eu, fingindo que não ouvira, inicieí a interview:

— Antes de tudo, Ex.^a, os meus leitores desejam saber qual o vosso titulo legal: presidente ou vice-presidente em exercicio?

S. Ex.^a, num pulo, estragou aquella *pose* toda e, de pé, vociferou:

— Os seus leitores não sabem? Que estupidos!

Ergui-me, pegueí o meu chapéo e caminhei para a porta:

— Transmittirei aos meus leitores o juizo com que V. Ex.^a os favorece!

— Não faça isso! gritou S. Ex.^a e pegando-me pela aba do frack:

— Vem cá, meu bemzinho. Como vocês são humoristas eu quiz fazer espirito. Que diabo! Não sejas desconfiado. Senta-te

Sentei-me, S. Ex.^a continuou.

— O meu tratamento legal é Presidente da Republica. E pode haver duvida sobre elle?

— Talvez, Ex.^a. O marechal Floriano dizia-se vice-presidente em exercicio.

— O Floriano era um rude soldado, um tarimbeiro. Elle podia ser, eu não, eu sou mais catita, disse o Presidente Nilo.

— Assentado esse ponto, continuei, desejo conhecer a opinião de V. Ex.^a sobre a questão das candidaturas.

S. Ex.^a franzió a testa:

— Eu tenho maguas! Grandes maguas. O Pinheiro é um ingrato! Poz-me de banda, quiz tratar com o Backer, nem fui cheirado nem ouvido na Convenção de Maio. Agora, depois que ascendi á curul, sou um Santo — Antoninho onde te porei:

— Então V. Ex.^a é civilista?

— Porventura a Convenção Civilista adoptou a minha candidatura? Nunca!

— Mas o que pensa V. Ex.^a dessa questão de candidaturas?

— Penso, affirmou o Dr. Nilo, que os militaristas são uns ineptos! Sim! O Quintino, o patriarcha, brada que o eixo da politica foi deslocado, o Alcindo Guanabara sustenta que os convencionaes de Maio fizeram um appello ao exercito, o Germano Hasslocher diz que o marechal não tem popularidade e todos entendendo que só os mediocres e os ignorantes podem fazer bom governo, berram que *o homem* é um ignorante e um mediocre. Magoa-me, prejudica-me isso.

— Como?

— Bem. Estou fazendo um bom governo e se começam a dizer que é preciso ser mediocre para fazer bom governo o povo pôde pensar que eu sou uma bêsta.

— Lá isso é. V. Ex.^a pretende guardar neutralidade nessa questão?

— Absoluta! Jurou o Dr. Nilo, amarrando a cara.

— Mas, observei, os seus ministros estão intervindo no caso. Já começaram a perseguir os civilistas. São demissões, transferencias, remoções diarias.

— Ah! meu amigo, explicou S. Ex.^a com toda a meiguice, os meus ministros são independentes, administram como querem, fazem o que entendem com a maior independencia. O amigo comprehende, eu sou incapaz da menor pressão sobre elles.

— Então a criação da industria do ferro...

S. Ex.^a interrompeu:

— Idéa minha. Fiz questão!

— E a electrificação da Central?

— Idéa minha! Fiz questão!

— E o decreto sobre as accumulações remuneradas?

— Idéa minha! Impuz!

Compreendi a imparcialidade de S. Ex.^a. Mudei de assumpto:

— E o programma de governo que V. Ex.^a vae pôr em pratica?

— Não o comprehendeu? Não o conhece? Hom'essa! Pois toda gente o applaude.

— Comtudo, Ex.^a...

— Ouça. Pretendo crear a embaixada do ferro, dar recepções no Cattete, electrificar a Central, passear no Cavallo Paraná, executar o decreto sobre as accumulações remuneradas, proteger as artes coreograficas organisando reuniões valsantes sob a direcção do mano Alcibiades, pintar...

— Obrigado, Ex.^a, interrompi-o.

Agradecí a amavel recepção, prometti transmittir fielmente ao publico as ideas de S. Ex.^a, e exprimi, nestas palavras, os meos votos pela sua prosperidade governamental:

— Estimo que V. Ex.^a não fique sem orçamentos. Sahi.

F'ora na rua, quando ia escandalisar a sentinella com uma sonora risada, ouvi, no alto um "psiu,!"

Será alguma das estatuas que dominam o Palacio? pensei.

Ergui os olhos. A nobre face do Presidente Nilo apparecia, reluzente, entre duas folhas de janella.

— Olhe, gritou S. Ex.^a, outra vez traga o photographo!

CARETA

O Sr. ministro da Sante Sé de Braga determinou que o Dr. Julio da Silva prove com fundamentos positivos que não recebeu no corrente anno de N. S. J. C. por exercicios findos, as ajudas de custo real que reclama com calor.

E' corrente em rodas de automovel que no proximo mez de Março embarca para cá o ultimo pedaço do novo edificio social da Bibliotheca Nacional, que será assentado ou de pé quando houver tempo quente.

O coronel Muniz Freire far-se-á representar na cerimonia religiosa.

Participa-nos o seu casamento o Rev^o. Joaquim Mitrado de Mattos, vigario de Sant'Anna do Arreben-ta Rabichos, com a gentil e donairoza Mlle Zelia Bermudes do Vae e Volta.

O acto que revestir-se-á da maior simplicidade realizar-se-á em casa dos filhos dos nubentes.

Nossas felicitações.

Foi indeferida a petição de graça de D. Maria Salomé dos Anjos Perpetua, para que seu filho natural o menor multiplo commum Mario das Ruinas de Carthago fosse admittido a titulo precario como alumno do Gymnasio de dansa.

Na Exposição



O velho. — O', Olália. Tu era capaz de de um pulo assim?

A velha. — Tu tá doido Lorenzo, pois antão eu havera de me sujeitá a ficá c'as pernas de fóra?

CARETA

Exposição de 1909 – Festa Sportiva

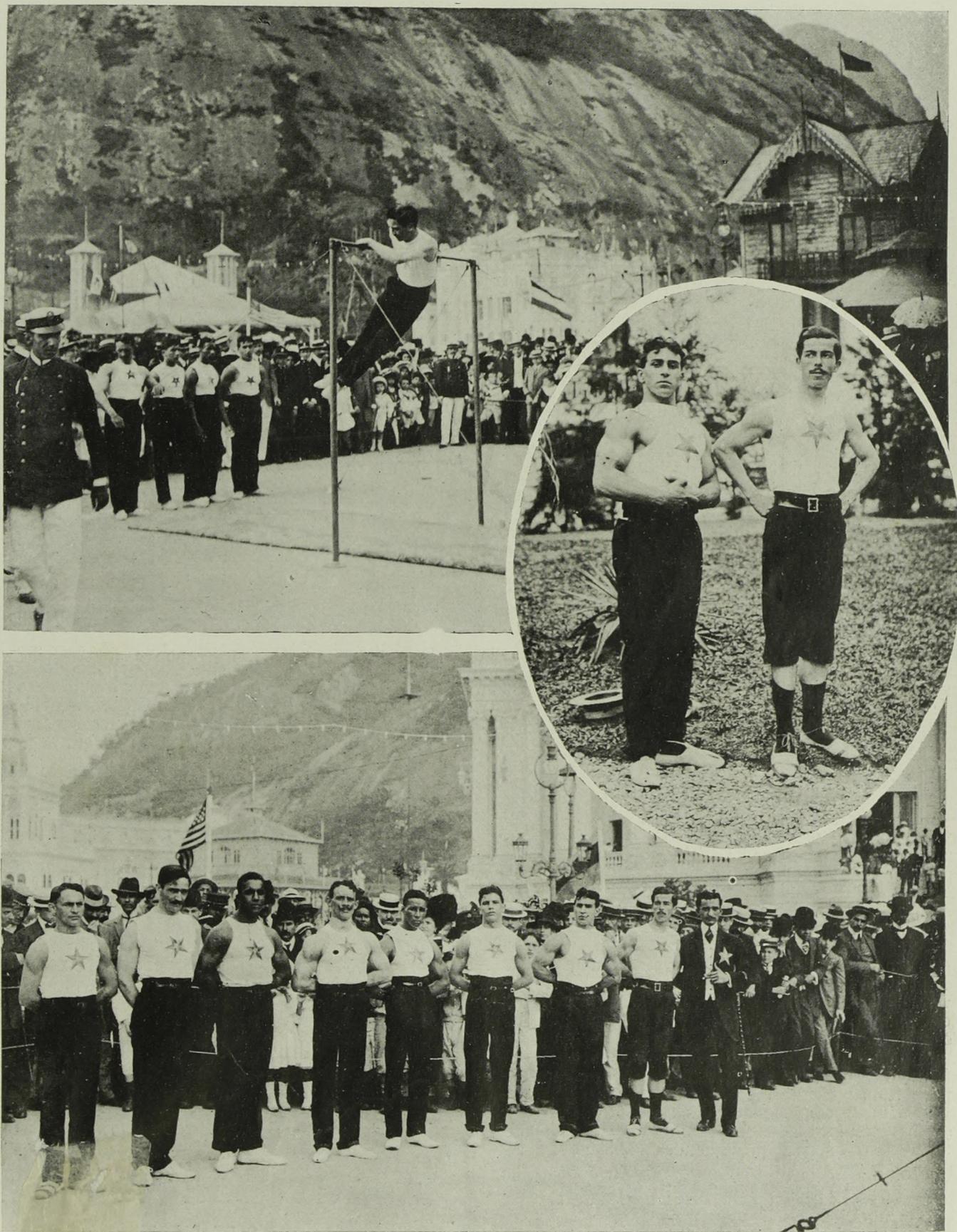


1. Entrada do circo das feras. — 2. O povo apreciando os exercicios gymnasticos.
3. Colibri e Pinho, vencedores da Corrida Sur-Route.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
EXPOSIÇÃO DE 1909

CARETA

Exposição de 1909 — Festa Sportiva



1. Exercícios gymnasticos. — 2. Alfredo Franklin de Mattos e Jayme Martins Ferreira, vencedores do pareo de cem yardas, corridas a pé. — 3. Grupo de gymnastas.

“O VEEDEE”

PARA MASSAGEM VIBRATORIA

As constipações, a tosse e os catharros nasaes

Tratamento caseiro d'estas molestias por meio da massagem vibratoria. Seu allivio e rapida cura pelo uso do notavel aparelho mechanico denominado “O VEEDEE”

Noites atraz nos encontramos no theatro, em companhia de um cavalheiro inglez, ha pouco chegado de Londres, e effectivamente era de fazer rir a um defunto o ouvir a cada momento aquelle côro impertinente que formava a grande maioria dos centenaes de espectadores alli reunidos, que aproveitavam simultaneamente qualquer oportunidade propicia, para tossir ou para espirrar, ou para dar escapa a certas manifestações bronquiaes ou de character astmatico. Foi com motivo de um gracejo genial que mereceu repetidos applausos, que toda a sala mais uma vez aproveitou a occasião para emittir a sua possante carga de tosses e espirros. Nosso amigo não poude então deixar de rir-se e dizer-nos. “Se vê que aqui no Rio de Janeiro ainda não está vulgarisado o uso do **Veedee**.” Porque? lhe perguntamos. “Porque no dia em que todas as familias tiverem esta util machina, hão de ver que sendo tão facil curar-se uma constipação ou tosse por meio da massagem vibratoria, ninguem terá motivo para soffrer desnecessariamente, nem para molestar as demais pessoas em qualquer reunião. Não fazem mais do que uns poucos annos que em Londres e nas outras cidades de Inglaterra succedia exactamente o mesmo que aqui, mas hoje em dia se generalisou de tal maneira lá. o uso desta maravilhosa machina, que quasi não se veem pessoas constipadas em parte alguma.

A' primeira vista parece inverosimil que um aparelho mechanico tão simples como o **Veedee**, possa servir para combater victoriosamente toda uma larga serie de molestias e, até não faltarão os que se riem ao ver que se attribuem propriedades tão efficazes, para combater molestias tão diversas. A verdade é que sempre se tem desconfiado de todo aquelle remedio que se tem recommendado como um “cura tudo,”; porque é claro que as propriedades chemicas de um

medicamento, não podem exercer influencia curativa sobre molestias que obedecem a causas differentes ou que estejam localisadas em orgãos que escapam á acção therapeutica do agente empregado. E' porem, preciso observar que com o **Veedee** não se trata de efeitos chemicos, senão de causas mechanicas que tendem a restabelecer a propria fonte de energia vital, por meio dos phenomenos phisicos e phisico-chemicos que provocam.

Já explicamos em outras occasiões o fundamento theorico do enorme campo de acção que abarca a massagem vibratoria e a influencia immediata que exerce como regularisadora da saude. Sabemos, porém, que toda a molestia obedece a alguma congestão local, e que toda a congestão tende a desapparecer quando se restabelecem as vibrações vitalisadoras no organo affectado, ou na veia obstruida, ou no nervo encolhido, ou no musculo atrofiado. E por esse motivo que os efeitos da massagem vibratoria produzem efeitos immediatos e aparentemente maravilhosos: porque se faz vibrar tudo quanto está adormecido e, ao annular a causa morbosa, se regularisam as funções temporariamente interrompidas.

Nos casos de constipações, catharros e bronchites, por exemplo, é bastante applicar-se durante alguns minutos o **Veedee** nas fossas nasaes, na garganta ou

sobre o peito para notar um allivio immediato, como consequencia directa das trepidações produzidas pela machina vibratoria.

E' deveras curioso notar-se em si mesmo a satisfacção que se sente ao acabar bruscamente com uma constipação impertinente, por meio da corrente que produz o **Veedee**, e que nos convence immediatamente de que estamos sob a influencia de um poderoso restaurador da saude.

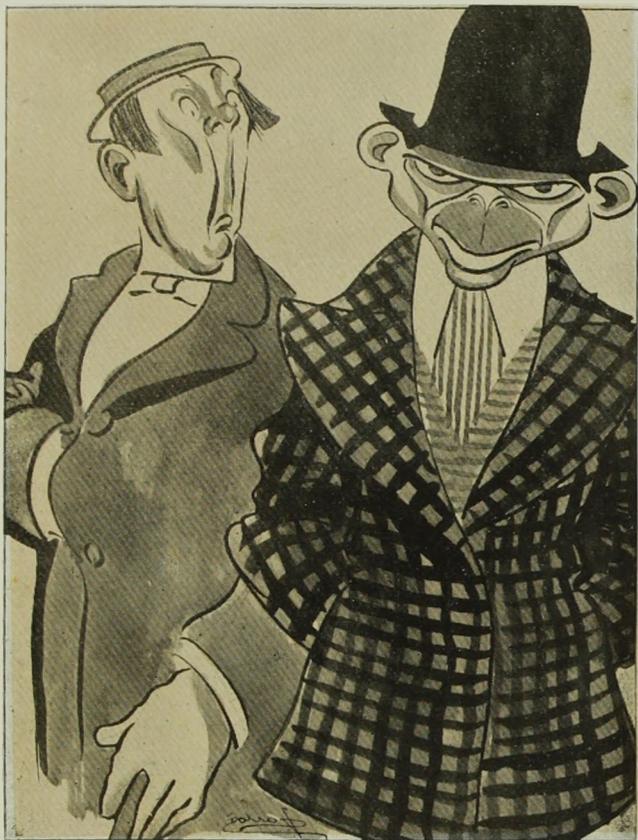


Depositarios geraes no Brazil: — **Orlando Rangel & C.**

140, AVENIDA CENTRAL, 140 — RIO DE JANEIRO

PEÇA-S E FOLHETO EXPLICATIVO N. 2

UM MEDROSO



- Bruto!?... Bruto será o senhor.
- Pertão, cavalheiro... Eu disse que o senhor é um bruto de força.

Escreve-nos o Sr. coronel Rodolpho Abreu :

“Os grandes chefes da política mineira são incontestavelmente uns benemeritos da Patria. Bem merecem della. Porque se não fossem os grandes chefes da politica mineira com certeza ella estaria ainda nas mãos de outros que não são os grandes chefes da politica mineira que bem merecem da Patria. Da Patria e da Republica. Por isso é que eu sou devotado de corpo e alma aos grandes chefes da politica mineira que são uns benemeritos da Patria. Porque se não fossem elles a politica mineira estaria em outras mãos que não a dos grandes chefes da politica mineira, uns verdadeiros benemeritos da Patria e da Republica. A politica mineira deve continuar nas mãos desses grandes chefes, porque se não continuar pôde cahir em mãos outras que não as dos chefes incontestados da politica mineira, que são uns benemeritos da Patria. Da Patria e da Republica. E se cahir nas mãos de outros que não os benemeritos chefes da politica mineira o que acontecerá? Sim o que poderá acontecer? Incontestavelmente os chefes passarão a ser outros que não os chefes incontestados da politica mineira, que são uns benemeritos da Patria. Da Patria e da Republica. E esses outros incontestavelmente não são uns benemeritos da

Patria. Nem da Patria, nem da Republica. Porque se elles fossem uns benemeritos da Patria e se fossem tambem uns benemeritos da Republica, não combateriam os chefes incontestados da politica mineira. Isso é clarissimo. Por isso é que eu estou de accordo com os chefes incontestados da politica mineira que são uns benemeritos da Patria. Da Patria e da Republica. Eu já fui deputado. E resignei a minha cadeira em obediencia aos chefes incontestados da politica mineira que são uns benemeritos da Patria e da Republica. Mas apesar de resignado, continuei a obedecer á chefia dos benemeritos. Nas horas vagas plantava tambem batatas em honra aos benemeritos chefes da politica mineira que são uns incontestados. Incontestados e incontestaveis. Da Patria e da Republica.

Por isso é que agora que pôde haver muitas vagas na Camara eu digo que estou de corpo e alma com os chefes incontestados da Patria e da Republica que são uns benemeritos de Minas. De Minas e da União. Incontestados e benemeritos, Se não houvesse a possibilidade das vagas eu continuaria a plantar batatas em honra aos chefes incontestados da politica mineira que são uns benemeritos.

- Viva o Dr. Wencesláo Braz!
- Viva o coronel Joaquim Silverio dos Reis;
- Viva a sacrosanta memoria do grande Calabar!
- Viva Minas e a requinta do coronel Julio Bueno Brandão!
- Vivam os incontestados!
- Vivam os benemeritos!
- Viva o credito agricola!
- Viva !,

O nosso prezado amigo e distincto commerciante fallido de nossa praça de guerra, commendador Anas-tacio Ignacio Pancrácio, acaba de obter uma graça extraordinaria do governo despotico do Estado Interessante — uma medalha de salvação cunhada isto é casada com um irmão, do mesmo commendador.

Nossas pezames.

Foi nomeado para exercer o cargo de inspector fiscal do quartelão interino o Dr. Julio Bueno, emquanto durar o impedimento dirimente do effectivo bacharel Carolino Alziro de Seixas.

TECOBEINA

Novo remedio vegetal (sem alcool) que tantas e tão extraordinarias e maravilhosas curas tem produzido nas **Tuberculosos** em todos os grãos. Formula do Dr. Rogerio de Miranda, preparada pela Pharmaceutica Zima C. Magalhaes. Cattete 115 — Laboratorio e Deposito do proprietario Phileto Bezerra — Cattete 112 — 1.º andar.

A' vista e fiado das condemnações capitaes de alguns generos humanos pelos laboratorios nacionaes, vão ser reexportados para os paizes de origem das especies, todos os negociantes que os venderem.

Muito bem.

Collete Pompadour

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O mais elegante e o mais confortavel

— MANUFACTURADO EM PARIZ —

123, RUA SETE DE SETEMBRO, 123 — (ANTIGA CASA CAVE)

GAVETA DE CARTAS

Alberto (Ouro Preto). Seu soneto *Tu mentes é primoroso*, sabe? A sua *Judithe* se não ficou de bocca aberta e queixo cahido ao recital-o é por ter o coração de pão, com certeza. Em todo o caso continúe a escrever-lhe sonetos; pôde mesmo mostrar-os á namorada. Mas não nol-os envie mais, sim?

Mauro Sylvio (?) Porque canto? é a sua versalhada. Para que canta? indago eu. Não cante, seu Mauro, não cante que o seu pensamento não se alliviará com isso. E se no todo não quizer seguir o nosso conselho vá cantar para as profundas do inferno, mas não nos aborreça com essas cantorias.

Orlando Ferreira (Uberaba). Muito gratos pela remessa das photographias que mamãe *Kósmos* resolveu aproveitar para ella, illustrando um artigo sobre a zona que ellas representam. Quando quizer fazer novas remessas, recebelas-emos, agradecidos.

Mario Eduardo (Santos). Recebido o soneto, que será publicado.

Simeão Gonçalves (Rio).

Valença terra de encantos
De belleza tão amena:
A chorar ando pelos cantos
Ai por ti e por Helena.

Desafogo na *Careta*
A dor do meu coração:
A minha sorte é mais preta:
Do que a tal Contravenção!

E por ahi além... Seu Simeão isso são modos de um moço sério? Então a sua Helena quando ler a *Careta* com versos tão ordinarios e seu nome por baixo não terá razão de sobra para mandal-o á fava? Contenha-se mancebo, contenha-se.

Lessa (S. Paulo). Nada meu caro senhor, a *Careta* não serve para suas vinganças de namorado sem ventura. Vá ter com o ex-noivo da Maria e parta-lhe a cara, se quizer, mas não escreva sonetos para a *Careta*.

G. Séllos (?). Quebrados os seus versos, e sem sentido. E aquelle então:

"Pedi á morte fosse meu esteio,,
com franqueza contém uma impropriedade; no seu lugar escreveríamos:

"Pedi ao Tosta fosse meu esteio,,
e com certeza o Sr. Sellos seria mais feliz.

Gamsil (?). Vá pentear macacos com a sua literatura. Ora para o que havia de dar o Sr. Gamsil!

Jick (Rio). Não recebemos a photographia de que trata sua carta.

O seu Cinema desta vez sahio um pouco apimentado. Corra um véo que senão vamos offender a pudicicia angelical dos commendadores.

R. V. V. Galvão (Recife). Attendendo ao seu pedido não submetteremos seu trabalho á critica publica que de certo seria impiedosa.

J. Cabral (Therezopolis). Com vagar, aproveitaremos.

K. P. Ta (Rio). Só publicaremos seu trabalho de accordo com o nosso modo de proceder sempre, se vier assignado. Com pseudonymos, não.

Durval (Bahia). Seu conto é pavoroso simplesmente. Então, aquelle trecho que diz: "O Sabino mal a noite cahiu roxa e obscura embuçou-se no macferlane e ganhou a estrada. Logo adiante da porteira um vulto branco fel-o parar quérulo e brusco—Arreda! disse rispido. E o vulto immovel.—Arreda! repetiu com impetos de allucinado. O vulto não se moveu. Ao terceiro arreda! Sabino sacou da faca e investiu rabiosamente, dando então uma cabeçada nos chifres de uma vacca que pacificamente vinha para casa dar de mamar ao tenro bezerrinho que por ella berrava nostalgicamente... Com uma praga lutulenta o moço afastou-se...—é um monumento. Diga-me uma cousa, o Sabino era maluco?"

Esperidião Mattos (Porto Alegre). Pôde ser que sim, pôde ser que não. Em todo caso, mande.

Zenon Costa (B. Horizonte). Acreditamos no que diz. Lembranças ao Wencesláo.

Mlle. Noemia (Nichteroy). Muito ingenuos os seus versos.

Alaor de Ouro (Uberaba). Não podemos publicar a sua *mofina*.

Acacio Ribeiro (Coritiba). Vá se catar.

Zulamacareguy (Rio). Foi para a cesta o seu trabalho.

Satyro Oliveira (Bahia). Sua ode aos bahianos não vale o papel e a tinta que gastou para nol-a enviar.

Cassio Terencio (Campinas). Não conhecemos o poeta de que nos falla, mas deve ser alguma celebridade ignota como dizia o outro. Emfim mande os versos que publical-os-emos se valerem pena.

Evandro, Clovis Silva, Dora Linda, Esteves de Souza, H. Pito, Euzebio Souto, Evencio, Calixto Cruz, M. Ethereo. Recebidos os seus trabalhos. Vamos examinar.

Brevemente publicaremos um curioso estudo sobre *Operações cirurgicas praticadas no mercado de Bagé* por um illustre medico que depois de ter servido na divisão federalista de Raphael Cabeda, veio representar, como deputado, o castilhismo no Congresso Federal.

O Sr. conde de S. Germano, ultimamente titulado pelo Pontifice, vae adquirir uma propriedade literaria em Copacabana, onde receberá mercê todos os sabados de Alleluia a nossa alta sociedade Recreativa Familiar.

Lá estaremos.



MARCA REGISTRADA

48 ANNOS DE SUCCESSIVOS TRIUMPHOS!

O tratamento radical de todas as affecções da pelle, rheumatismo e de todas as molestias que provêm da impureza do sangue consegue-se com a

SALSA, CAROBA E MANACA'

DE EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA Approvada na Europa e no Rio da Prata

Depositarios Geraes: **ARAUJO FREITAS & C.** Rua dos Ourives 114

Em S. Paulo: **BARUEL & C.** — MUITO CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

UM MORDEDOR COMMODISTA



Elle. — Afinal de contas, vocês são importunos... Obrigam-me a metter a mão no bolso só por um níkel... Eu quando mordo peço logo de dez para cima.

THEATROS & DIVERSÕES

Funcionaram durante a semana: Senado, Câmara dos Deputados, Assembléa Fluminense (em Nithe-roy) e Conselho Municipal,

As peças representadas são todas velhas e conhecidas.

Os emprezarios não se querem convencer de que para attrahir a attenção do publico, necessitam montar peças novas, de sorte que todas essas casas de espectáculo têm ficado ás moscas.

Com franqueza, nem vale á pena noticiar a gente semelhantes cousas.

Melhor seria desde logo fechar as portas.

Communica-nos o ardoroso republicano ex-senador Coelho Lisboa que S. Ex. não adheriu absolutamente ao Congresso de Geographia.

CASA RAUNIER

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Hermeto (Santos). O nosso illustre confrade encara com excessivo calor o caso magno da nossa actualidade politica. Justificamos, é claro, esse ardente excesso de entusiasmo, mas lamentamos que tão correcto escriptor fique, ao brandir a pena, hallucinado ou cego a ponto de escrever phrases assaz energicas pela deploravel ausencia de delicadeza como, por exemplo, quando diz: "é uma indignidade accetar o candidato de Maio...". Essa affirmativa, perdoe-nos o illustre confrade, é ousada e até mesmo injusta, pois esse candidato pôde ser acceto por ingenuidade, coação, covardia ou estupidez, além de outras razões igualmente ponderosas.

Mario Eduardo (Zé Menino). A justiça manda elogiar os seus lindos versos mas a dificuldade de espaço manda adiar, para quando houver oportunidade, a sua publicação.

Antonio dos Santos Murillo (Rio). O nosso amiguinho fixou o numero em que desejava publicassemos os seus versos á amada *Lucia* e não nos foi possivel attendel-o. Dizemos *amiguinho* por que, pela ingenuidade do seu canto e pelo talhe indeciso de sua letra, somos levados a crer que a pennugem do buço ainda não lhe sombreia o labio. Si não nos enganamos e o amiguinho não preferir um profissão mais rendosa lhe auguramos, para mais tarde, triumphos litterarios.

A data festiva que hoje passa e não volta, deve ser grata aos corações bem formados dos filhos da Patria Mineira.

Nella faz annos o conceituado maestro Julio Bueno Brandão de cera, o celebre autor de muitas sonatas e algumas somnecas em lá menor e maior.

Nossas prolongadas saudações.

COMPOSIÇÕES DE PIANO

SEVERO DANTAS

ESQUECER-TE?... JAMAIS. Ultimo Schottisch

MAGUAS CALADAS. Schottisch

ONDAS DE BEIJOS "

SÉRENADE COQUETTE . . . Para violino e piano.

Casa ARTHUR NAPOLEÃO
AVENIDA CENTRAL

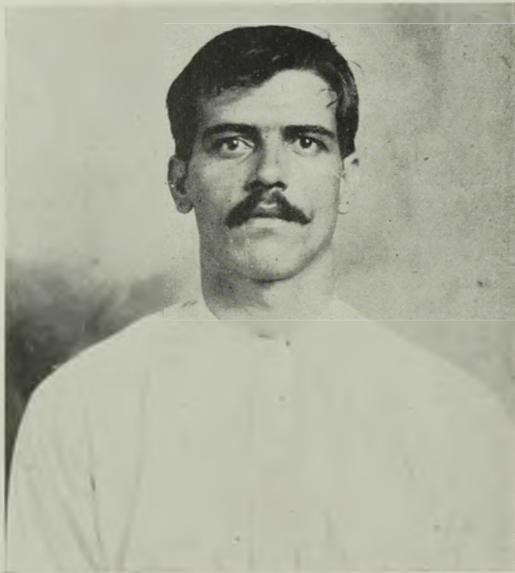
Não adheriram ao Congresso de Geographia mais os seguintes senhores: Oswaldo Silva, Carlos de Mattos Faro, Zenobio de Magalhães, Samuel do Nascimento e Theodoro Langaard.

Se até o fim do corrente do outro mez não tiverem chegado ao rio Amazonas as bobinas electricas de papel almasso destinadas a impressão visual do nosso illustrado collega e amigo *Diario das Novidades*, este ver-se-á obrigado, não ha de que, a suspender pagamentos temporariamente a sua publicação periodica.

Nossos alentados pezames.

Grande venda com o desconto de 20% nos artigos de fim de estação 30, 40 e 50% nos saldos.

OS CRIMES DA SEMANA



I. Quincas Bombeiro, assassino de João Firmino Borges. — II. João Firmino Borges, o Bonzão, assassinado por Quincas Bombeiro.

CONCURSO DE CARTAZES

Attendendo a inumeros pedidos de interessados, considerando que um grande numero de artistas não poderia, dentro do primeiro prazo, concorrer a este concurso, visto o seu encerramento coincidir com a abertura da exposição annual de bellas artes, para á qual esses artistas preparavam trabalhos, e não tendo sido

possivel aos concurrentes dos Estados enviarem os seus cartazes até a data fixada, os Snrs. — Daudt e Lagunilla tomaram a acertada deliberação de **transferir para 19 de Setembro de 1909** o limite do prazo para a apresentação dos cartazes para o **Concurso do Bromil**, sendo a **20 de Setembro** feita solemnemente a abertura dos seus envoltorios e dias após pronunciado o julgamento.

BRILHANTINA "CONCRETA"

EXTRACTO "MEU CORAÇÃO"



Agradabilissimo e de intensidade. Pó de arroz «*Meu coração*» mimo de luxo. Sabonete "*Meu coração*", sem rival no mundo! o melhor presente.

A' venda em todas as perfumarias

Deposito geral

PERFUMARIA GASPAR

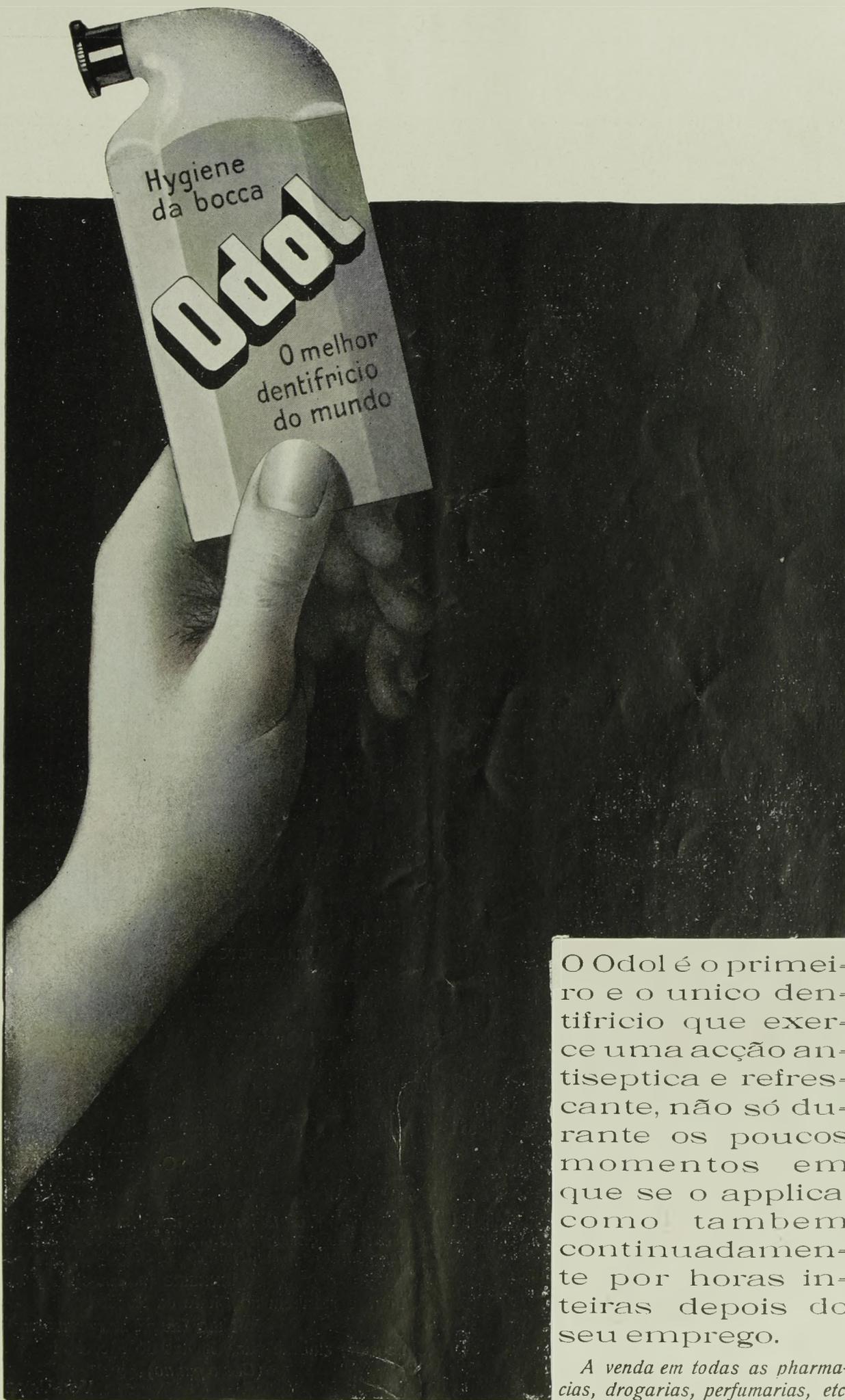
Praça Tiradentes n. 18

TELEPHONE 1112

RIO DE JANEIRO

A MAIS PERFUMADA PEÇAM CATALOGOS DE PREÇOS DE ATACADO

BIBLIOTECA MUNICIPAL "JOSE GONCALVES LESA"
FUNÇÃO PAULISTA SP



O Odol é o primeiro e o unico dentifricio que exerce uma acção antiseptica e refrescante, não só durante os poucos momentos em que se o applica, como tambem continuadamente por horas inteiras depois do seu emprego.

A venda em todas as farmacias, drogarias, perfumarias, etc.

OS LEVITAS DO ALCORÃO

(Dramalhão do Frack e da Espada)

ACTO III

A victoria dos Levitas

1909, Junho.

Rio. Rua do Cattete, em frente ao palacio presidencial, de cujas sacadas pendem crepes e velludos pretos, mostrando entrelaçadas, entre symbolos funereos, as iniciaes A. P. Uma vasta multidão, comprimindo-se, commenta e deplora a morte do Presidente. Guardas civis e inspectores de vehiculos abrem caminho, atravez da massa popular, para a passagem de automoveis e outras carruagens que conduzem pessoas a que é de uso denominar gradas.

SCENA I

UM POPULAR

Não é só com punhal que se faz morticinio.

OUTRO

Esta morte é uma espiga!

OUTRO

Um crime!

OUTRO

Um assassinio!

OUTRO

Traumatismo moral! Isto parece léria!

O 1º

Escute, sua besta, e veja como é séria
A cousa. Escute. Diz, na Camara, o Barbosa
Lima, numa explosão de raiva generosa:

(lendo)

Enleiado na trama funeraria
De politica infanda, o Presidente Penna
Tombou, exhanime, na arena
Aos golpes da perfidia partidaria!

O 2º

E disse Ruy Barbosa, o genio, no Senado,
Que aquelle coração tinha alento vital
Para lustros viver, e parou fulminado
Pela sideração de um abalo moral.

O 5º

Mas então era um fraco!

O 3º

Um bom!

O 4º

Um nobre!

O 1º

Um justo!

O 2º

Alma fechada aos vis!

O 3º

Mão aberta aos mendigos!

O 4º

A espada não lhe poz na face a côr do susto
Mas venceu-o a traição dos que suppoz amigos!

O 5º (vehemente)

A quem você accusa?

O 4º

Accuso...

O 5º

A quem accusa?

O 4º (com energia, attrahindo as atenções)

Ao paiz, á nação, ao povo brasileiro,
Que, humilde, ao peito as mãos covardemente cruza,
E espera o ferreo captiveiro.

O 5º (vehemente)

Que devia fazer esse povo, afinal?

O 1º (approximam-se outros populares)

Do extremo norte ao sul erguer-se, de repente,
E vencer ou morrer com a ordem legal,
Como morreu o Presidente!

O 5º (sorrindo ironico)

De um abalo moral?

O 2º (com energia)

Sim! Abalo do brio,

Que sacode á consciencia e, privado de acção,
Silencioso, a reagir num desespero frio,
Imobilisa o coração!

UMA VOZ (energica)

De accordo!

OUTRAS (irritadas)

Muito bem!

UM GUARDA CIVIL

Calma, senhores, calma!

UMA VOZ

Esse homem quiz fazer um simples trocadilho.

OUTRA (rudemente)

Eu quasi lhe metti um ponta-pé na alma!

OUTRA

Respeitem esse morto.

O GUARDA CIVIL

E não armem sarilho!

(Tropel de cavalleiros. Grande movimento na massa popular)

UM ESTUDANTE (zombando)

O Nilo! Vou pegar no bico da chaleira!

UM INSPECTOR DE VEHICULOS

Dae lugar, cidadãos, á carruagem que passa.

VOZES (a multidão recua, comprimindo-se)

Não empurre! Que horror! Isto não é maneira!

O GUARDA CIVIL

Abram alas!

UMA VOZ

Quem passa?

OUTRA (zombeteira)

O rei que vem á caça!

SCENA II

(Sahindo do interior do Palacio um grupo de Levitas, entre os quaes Pinheiro, dirige-se ao encontro da carruagem vice-presidencial, que chega.)

PINHEIRO (solemne)

Pezame e parabem ao Chefe da Nação!

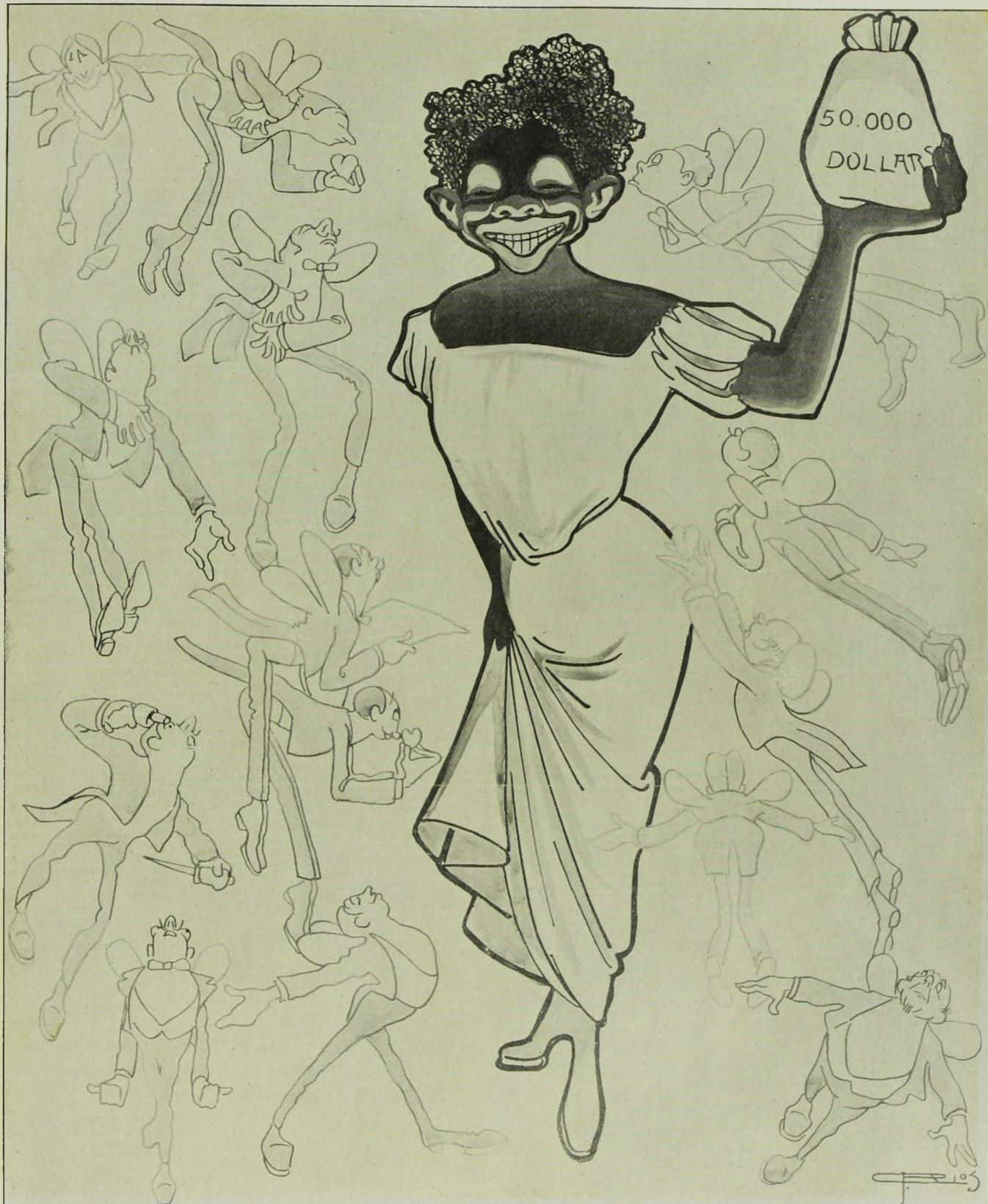
NILO (de pé, na carruagem)

Concordia, amor e paz, Levitas do Alcorão!

(Cáe o panno)

VOL-TAIRE

L'AMOUR EST AVEUGLE



Entre les cinquante, leurs cœurs balencent. . .

O nosso particular e publico amigo commendador Covarruvas comprou para seu uso capião um auto avenida Central do afamado fabricante de chapéus de chuva Mata Carochas, devendo a estréia da companhia fazer-se num nos dias da proxima semana santa pelas tres horas certas da tarde nublada mais ou menos. Agradecemos o convite.

Na brilhante soirée blanche que ofereceu á nossa sociedade carnavalesca o nosso apreciado amigo certo e distinto *gentleman of war* coronel Francisco Petipois à la beurre noir, appareceram pela primeira vez em nossos salões de theatro as elegantes casacas de côr do vão.

Esperamos que a moda pegue de enxerto.

EXPOSIÇÃO DE 1909



Sr. Louis Hermann, Sr. e Sra. Louis Hermann Filho.

COLUMNA DAS ELEGAMPCIAS

O Rio é incontestavelmente uma grande cidade. E' certo que ainda não adquiriu as proporções de Londres, Paris, New-York, Pekin, mas incontestavelmente também já ultrapassou outras como Mangaratiba, Villa Real da Meia Pataca e S. Francisco do Sergipe do Conde.

Ora as cidades quando crescem, não o fazem proporcionalmente, como por exemplo o corpo humano, que graças ás sabias leis da natureza cresce para todos os lados ao mesmo tempo, de modo que a proporção, o rythmo é sempre o mesmo embora não pareça.

Com as cidades a cousa é diferente.

Ha inclinações por parte dos cidadãos (o termo vae aqui no sentido de habitantes das cidades) para este ou aquelle trecho, para este ou aquelle bairro. Este trecho, este bairro graças a essa inclinação crescem desmesuradamente de sorte que se não houver uma compensação por outro lado, poderá se dar um phenomeno osmotico, isto é a absorpção do todo pela parte, com a deslocação do centro povoado.

Foi isso que se deu com o bairro de Botafogo, a principio uma parte, hoje o verdadeiro centro urbano. Centro que não fica bem no meio, é verdade, mas que nem por isso deixa de ser centro, deixem passar o paradoxo. Inflou, cresceu, desenvolveu-se com evidente prejuizo dos outros bairros co-irmãos.

Tambem para isso contribuíram bastante as administrações municipaes que todas parece que fizeram do querido bairro a menina dos seus olhos. E entretanto ha outros bairros tão bonitos como Botafogo. Se Catumby por exemplo tivesse a dita de lhe constituírem uma Avenida Beira-Mar de certo levaria as lampas a Botafogo.

Porque Catumby tem encantos Basta dizer que fica nas abas, nos contrafortes da serra de Santa Thereza, a Tijuca dos Pobres, como lhe chamava um grande escriptor, e com razão. Catumby está destinado a ser o futuro centro, e esse bem mais central do Rio de Janeiro.

Fez annos hontem o nósso amigo e distincto cavalheiro Hemeterio dos Santos Innocentes. Um grupo de admiradores do seu extraordinario talento offertou-lhe um jantar na casa de petisqueiras "A' pipinha do bom verdasco". O agape correu fraternal e alegre, o convivio toi ameno e não houve a menor sombra que viesse toldar a camaradagem de tantos e tão distinctos literatos. O homenageado falou duas vezes e bem...

Vimos hontem: Mme. Sandalo, en robe princesse, corsage en dentelles de Lyon, chapeau chou fleur avec des hirondelles couvant; Mlle. Chanteclair de Souza, eu blanc d'argent, ravissant chapeau aux meringues et faises framboisés; Mme. Ramos de Cascadura, robe empire napoléoni que en velours, brodé souliers em bec de canard a lâ broche, chapeau sauterelle en dentelles do Ceará; Mme. Raposo, grand deuil, chapeau vert serin avec une autruche d'ailes deployées, botines de duraque tout a fait pschuts; Mlle. Zizinha, ravissante toilette rose thé, toute enrubané des lacets couleur d'orange de Bahia, chapeau coquelicot avec des navets et beterraves, à la Chico Salles, souliers simples, etc., etc.

F. DE A.

Onde irá esta moça com tanta pressa? Ninguém advinhará? A esta hora da noite uma senhora só na rua é de espantar!!! Para salvar da morte a sua filha que está atacada de uma bronchite asthmatica sahio áquella hora a procura do Xarope do Bosque unico remedio que cura asthma, coqueluche em 24 horas.

Vende-se este poderoso xarope na Drogaria Freire Guimarães & C. á rua do Hospicio 22 e na Pharmacia Mallet & C. á rua Frei Caneca n. 52.



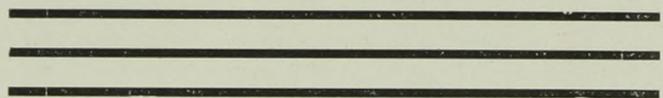
HOTEL AVENIDA O maior do Brazil
152 a 164, AVENIDA CENTRAL, 152 a 164
Ponto dos bondes da Jardim Botânico

Acha-se funcionando este importante estabelecimento (o maior do Brazil) — 220 quartos, elevadores electricos — Diaria de 9\$000 para cima.
SOUZA, CABRAL — RIO DE JANEIRO

NINA SANZI



A illustre artista brasileira sahindo, de automovel, do cães Pharoux, onde foi carinhosamente recebida no dia do seu regresso á patria.

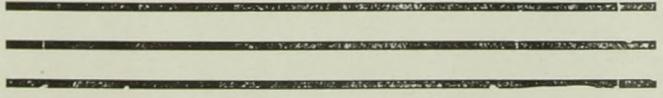


BEBAM

SALUTARIS

A RAINHA

das aguas de mesa



Charutos Dannemann

MARCAS EXCELLENTE: SEM RIVAL, MARGUITTA, BELLA CUBANA,
SEM PAR, POUR LA NOBLESSE, TORPEDOS,
PERLITOS, VICTORIA, BOUQUETS

==== **NOVIDADES, Yolanda e Thea** ====

A BOTA FLUMINENSE

==== Fabrica e deposito de calçado ====

PARA HOMENS

Botinas fortes a ponto, 5\$	6\$000
» pellica america, 8\$	10\$000
» » inteiriças	9\$000
» de bezerro c/ botão	7\$000
» » inteiriças	7\$000
» amarellas, 7\$ e	10\$000
Borzeguins de bezerro	8\$000
Sapatos de verniz, 12\$ e	13\$000
» de lona branca.	4\$000
» de pellica americana	10\$000
Botinas de cangurú, pretas e amarellas, 12\$ e	14\$000
Botinas de pellica, pretas, palmilhadas, 16\$000, 18\$, 20\$ e	22\$000
Borzeguins de pellica, diversos gostos, palmilhados, 18\$, 20, 22 e	25\$000
Botinas de abotoar, pretas e amarellas, 16\$, 18, 20 e	22\$000
Sapatos, botas, borzeguins, fantasia, 11\$, 14, 18 e	22\$000
Borzeguins de lona branca, 7\$500, 12, e	15\$000

PARA SENHORAS

Sapatos <i>Chaleira</i>	17\$000
Sapatos <i>Viuva Alegre</i> , 16\$ e	18\$000
Sapatos pretos e amarellos de abotoar	5\$500
Sapatos de cordão ou pompon, 4\$500 e	15\$000
Sapatos de pello ou pellica branca, 7\$ a	10\$000
Sapatos, lona branca, 4\$500 e	7\$500
Botas, lona branca, 8\$ e	12\$000
Botas, pretas e amarellas, 10\$ a	22\$000
Borzeguins de pellica americana	6\$000
Borzeguins a Luiz XV, 15\$ a	24\$000
Meias botas.	6\$000

CALÇADOS PARA CRIANÇAS

desde 1\$500 para cima.

Chinellas de liga	1\$100
cara de gato	1\$500
pello e belbutina, 2\$, 2\$500 e	3\$000
marroquins, 2\$200, 4\$, 5\$ e	7\$000
cara de gato, forrados de 1ª	3\$500
charlot legitimos, marca chave	7\$000

E muitas outras marcas de calçados como sejam: Paulista, Francezes e Americanos que deixamos de anunciar por absoluta falta de espaço.

REMETTE-SE ENCOMENDAS PELO CORREIO, MAIS 2\$000 POR PAR

VER PARA CRER!!!



VER PARA CRER!!!

Alberto Antonio de Araujo

123 — AVENIDA PASSOS — 123

ENTRADA PELA RUA MARECHAL FLORIANO

ANGICO COMPOSTO

o XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL

CURA RADICALMENTE, QUALQUER TOSSE ANTIGA OU RECENTE

A venda na PHARMACIA BRAGANTINA

RUA URUGUAYANA N. 105—E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

NA EXPOSIÇÃO



— Casamento Phantastico !... Phantastico foi o meu: Esposei uma viuva que tem um primo que morre de amores por ella; só assim eu goso a liberdade que desejava.

BANDEIRA DE MISERICORDIA

O publico desta capital teve conhecimento, pela leitura dos jornaes, das funebres festas com que o caud. lismo, abrindo uma bandeira de misericordia sobre a cabeça do sr. Francisco Salles, entristeceu a vida carioca.

Que essas luctuosas manifestações não passaram de actos de piedade funeraria asseguraram, em seus discursos, os Srs. Bocayuva e Rafael.

Assim sendo, á *Careta* deve o Salles esses forrobodós. Si não fossem as justas homenagens com que o temos consagrado nunca o Chico se lamberia com essas festinhas. Vamos, agora, tratar de arranjar um almocinho para o Rodolpho de Abreu.

ORACULO

Domingo — Justificando a amavel imagem do erudito orador que o comparou a Sophocles dançando nú diante das phalanges de Salamina, o Sr. J. J. Seabra dançará de robe-de-chambre diante da banda de musica do batalhão que sahir á rua.

Segunda-feira — Será recolhido ao Museo Nacional, como uma preciosa reliquia historica, o atrevido carçoço que interceptou a guella do General Pinheiro Machado por occasião do seu ultimo discurso.

Terça-feira — O professor Rodolpho Bernardelli exporá a "mascara do senador Azeredo no momento em que teve conhecimento da deliberação final da Convenção dos Livres,,.

Quarta-feira — O sabido Chico Salles apresentará aos disciplinados militares que lhe promoveram uma manifestação a conta das despezas que foi obrigádo a fazer para recebêl-os.

Quinta-feira — A pedido de varios correligionarios politicos, o Sr. Coelho Lisboa botará abaixo a basta cabelleira que o encaiporou.

Sexta-feira — O Dr. Epitacio Pessoa designará o dia 7 de Setembro para a publicação da sua plattibanda do Marechal Hermes.

Sabbado — O deputado José Carlos de Carvalho continuará silencioso por não se haver curado do rheumatismo que lhe atacou a lingua.

MME. DE THEBES

Os intendentes municipaes andam a percorrer o Districto Federal, comendo aqui, bebendo ali, e dormindo acolá, como escreve o Sr. Medeiros e Albuquerque.

Mas essa gente não terá mesmo o que fazer?

FURO DE MME. DE THEBES

A nossa graciosa collaboradora Mme. de Thebes, que devido a interrupção do telegrapho com que se communica com os astros deixou, por algum tempo, de illuminar as nossas columnas com as suas prophcias, reaparece hoje para espantar os nossos leitores com as maravilhas da sua clarividencia.

Além das advinhações constantes do *Oraculo* communica-nos a vidente senhora a proxima occorrença de um facto que poderá enluctar as letras juridicas e politicas. Trata-se de um duello entre os Srs. Seabra e Epitacio Pessoa que disputarão, com as armas, a pasta da Justiça, na ex-futura presidencia do candidato dos convencionaes de Maio.

Apezar do particular interesse que temos na realisação das prophcias de Mme. de Thebes, os nossos votos não pôdem, desta vez, ser pela confirmação do encontro annunciado.

Tambem não adheriram ao Congresso de Geographia os Srs. Antonio José da Purificação, Manoel Fagundes de Castro, José Mattos da Silva e Souza, Anselmo de Azevedo e Castro, Dr. Coutinho e senador Gervasio de Castro.

CASA OUVIDOR

Telephone 872 Chapéos inglezes Melton francezes Saus Pareil calçado Americano Hauan e Packard

ANATOLE FRANCE

O CRIME

DE

SYLVESTRE BONNARD

A ACHA

24 de dezembro de 1849

Acabara eu de calçar as minhas chinelas e deitar pelos hombros o meu «robe de chambre».

Enxuguei uma lagrima com que a brisa que soprava do caes toldara a minha vista. No fogão do meu gabinete de trabalho flamejava um lume de chamma limpa. Alguns crystaes de gelo, em forma de folhas de féto, vinham florir nos vidros das minhas janellas, occultando-me á vista o Sena com suas pontes, e o Louvre dos Valois.

Arrastei, para junto do fogão, a minha poltrona e a minha mesa volante, e tomei ao lume o logar que Hamilcar dignara-se deixar-me disponível.

Hamilcar achava-se á frente dos espetadores, enroscado em cima de uma almofada de pennas, com o focinho entre as patas.



A sua pelle, a um tempo espessa e leve, elevava-se ao impulso de uma respiração igual.

Ao aproximar-me, fez deslizar mansamente as suas pupillas d'ágathia por entre as palpebras semi-cerradas, que fechou no mesmo instante, reflectindo:

«Não ha novidade! E' o meu amigo».

— Hamilcar! — lhe digo eu, estirando as pernas, — Hamilcar, príncipe somnolento da cidade dos livros, sentinella da noite! Tu defendes dos vis roedores os impressos e manuscritos que o velho sabio adquire á custa de um infatigavel zelo e de um peculio escasso.

Nesta bibliotheca silente que, com tuas virtudes militares proteges, tu Hamilcar, dormes preguiçosamente, como uma sultana

Tu, resumes em ti, o aspecto altivo de um guerreiro tártaro e a graça indolente de uma mulher oriental.

Dorme, pois, heroico e voluptuoso Hamilcar, dorme, esperando a hora a que os ratos venham fazer as suas danças ao luar, diante dos «Acta Santorum» (1) dos doutos Bollandistas. (2)

O começo d'esta fala agradou a Hamilcar, que a acolheu com um chio de garganta, muito similhante ao que sahe de uma cafeteira, quando a agua está para começar a ferver.

Porém, mal levei o tom á minha voz, elle abaixou as orelhas e enrugou a pelle zebrina da testa, como se quizesse d'esse

modo advertir-me, de que era coisa inconveniente o declamar de tal modo. Hamilcar reflectiu:

— Este velhote dos alfarrabios, fala, fala, e afinal não diz coisa que geito tenha, ao passo que a nossa governanta só diz palavras cheias de sentido, repletas de coisas, contendo em si já o annunciar d'uma refeição, já a promessa de uma sóva.

De modo, que a governanta, sabe se muito bem o que ella diz, emquanto que o velhote não faz senão amontoar sons que nada significam.

Assim reflectia Hamilcar.

Deixando-o mergulhado em seus pensamentos, abri um livro, que comecei a ler com interesse, pois que era elle um catalogo de manuscritos. Eu não conheço leitura mais facil, mais attrahente, mais lúcida, que a de um catalogo. Aquelle que eu lia, foi redigido em 1824, por M. Thompson, bibliothecario de «sir» Thomas Raleigh, e pécca, na verdade, em ser excessivamente resumido, não apresentando, portanto, esse genero de exactidão que os archivistas da geração a que pertenco foram os primeiros a introduzir nas obras da diplomacia e da paleographia. Esse catalogo, deixa muito a desejar e a adivinhar. E' talvez por esta razão, que de cada vez que o leio, experimento um sentimento especial, a que uma natureza mais imaginativa do que a minha daria, talvez o nome de devaneio ou abstracção.

Abandonava-me silenciosamente ao indefinido de meus pensamentos, quando a minha governanta, em gesto de fastio, me annunciou que o Sr. Coccoz desejava falar-me.

Com effeito, por detraz d'ella, vi alguém que desliza-va ao longo das estantes

da bibliotheca

Era um homensito, um pobre homunculo de carinha chupada, trajando um «frak» acanhadissimo.

Acercou-se de mim, fazendo uma alluviaõ de saudações miudinhas e de miudinhos sorrisos. Era muito pallido, e com quanto ainda novo e de uma extraordinaria vivacidade, pareceu-me doente.

A sua pessoa fez acudir á minha imaginação o retrato de um esquilo ferido. Debaixo do braço, trazia, embrulhada n'uma toalhinha verde, qualquer coisa que collocou sobre uma cadeira.

A seguir, desamarrou a trouxa e então pude ver que ella continha uma porção de pequenos livros de folhas amarellecidas.

— Senhor, disse elle, não tenho a honra de o conhecer. Sou livreiro ambulante. Forneço livros ás principaes casas da capital, e, na esperança de que V. Ex. queira honrar-me com a sua confiança, tomo a liberdade de offerecer-lhe algumas novidades.

Oh deuses de bondade e de justiça! Que novidades me poderia offerecer o homensinho Coccoz!

O primeiro volume que elle depoz em minhas mãos foi a «Historia da Torre de Nesle», com os amores de Margarida de Borgonha e do capitão Buridan.

— «Isto é historico, disse-me Coccoz, sorrindo. E' um livro de verdadeira historia».

— «N'esse caso, respondi, deve ser uma coisa muitissimo maçadora, porque os livros historicos que não mentem, são umas tremendissimas estopadas. Cá estou eu, que tenho escripto alguns livros verdadeiros, e, se por desgraça sua, o senhor

apresentasse algum d'elles de porta em porta, veria que se arriscava a trazel-o toda a vida enrolado na sua sarja verde, sem achar ao menos, uma costureira inexperiente que lh'o comprasse!»

— «Na verdade, senhor! — respondeu o homunculo, por mera acquiescencia».

E muito sorridente, offereceu-me os «Amores de Heloisa e Abeilard».

Dei a perceber ao nosso homem, que á minha idade não podiam, de forma alguma, convir historias de amor.

Sempre sorridente, Coccoz indicou-me o «Manual dos Jogos da Sociedade»: o jogo dos contos, o sol, os tres setes, o «vhist», os dados, as damas, o xadrez.

Pobre de mim! — disse eu então a Coccoz — para recordar-me o jogo dos tres setes, veja o Sr. Coccoz se é capaz de trazer aqui, á minha presença, o meu velho amigo Bignan, com quem todas as noites eu jogava as cartas, antes das cinco academias o terem solemnemente acompanhado ao cemiterio! Ou então, diga á frivolidade dos jogos humanos que se curve ante a intellegencia grave de Hamilcar, esse gato que o senhor está vendo, alli, a dormir sobre aquella almofada, e que é, presentemente, o unico companheiro das minhas noites.

O sorriso do homunculo mudou para impregnado de gravidade. Coccoz mostrou-se como que assustado.

— Ora aqui está — disse elle — um novo volume recreativo para uso da sociedade; compõe-se de anedoctas e bons dictos: ensina a maneira de transformar em rosa branca uma rosa vermelha.

Respondi a Coccoz, que de ha muito eu andava desavindo com as rosas, e que, quanto a facecias, bastavam me aquellas que a mim proprio me permittia, e até sem dar por isso, no decorrer de meus trabalhos scientificos.

Coccoz offereceu-me ainda um ultimo livro, de em volta com um ultimo dos seus sorrisinhos, dizendo-me:

— «E' o manual da decifração dos sonhos. Traz a explicação de tudo quanto a gente possa sonhar: o sonho com ouro, que é signal de que nos querem roubar, o sonho com a queda do alto de uma torre, que significa morte de qualquer pessoa, etc., etc., tem todos os sonhos».

Eu pegára nas tenazes e, agitando-as com vivacidade, disse ao meu interlocutor:

— «Pois sim, meu amigo, mas todos esses sonhos e mil outros que taes, tragicos ou alegres, todos se resumem num unico sonho — o da vida. E este livrinho que me apresenta, seria capaz de dar-me a decifração, d'esse a que podemos chamar o sonho dos sonhos?»

— Sim, senhor, — respondeu o homunculo. O livro é completo e não é caro: apenas custa um franco e vinte e cinco centimos.

Não quiz alongar mais a conversação com o meu visitador commercial. Que o dialogo que acabo de dar á estampa seja tal qual como se passou, não o affirmo. E' provavel que eu o haja ampliado um tanto, ao escrevel-o. Mesmo ainda n'um diario, a verdade litteral do que se ouviu, é sempre coisa difficilissima de observar. Mas, se não foi tal o meu discurso, por certo o foi o meu pensamento.

Bradei pela minha governanta, por que em minha casa não ha campainha.

— Thereza! — disse eu, — o senhor Coccoz, que farás o favor de conduzir, posue um livro que deve interessar-te. «E' a decifração dos sonhos». Tenho muito prazer em offerecer-t'o.

CARETA

— « Meu senhor. Quando se não tem tempo para sonhar acordada, também se o não tem para sonhar dormindo.

Agradeço ao senhor a sua lembrança, mas os meus dias preenchem bem a minha tarefa, como a minha tarefa preenche bem os meus dias e, louvores a Deus, todas as noites posso dizer: «Senhor! abençoe o repouso a que vou entregar-me!»

Eu, meu senhor, não sonho nem a pé, nem deitada. Felizmente, não confundo o meu «edredon» com o diabo, como succede a minha prima. E, se o senhor permite que lhe dê a minha opinião, direi que já temos livros de sobra. O senhor tem milhares e milhares delles, que lhe fazem perder a cabeça, e para mim bastam-me os dois que tenho: o meu «Livro de Mis-sa» e a «Arte da Cosinha».

Entretanto, assim falava, a minha governanta, ajudava o homunculo a entrar a sua mercadoria na toalhita verde.

O homunculo Coccoz, porém deixára de sorrir. As suas feições descuidadas, tinham tomado uma tal expressão de sofrimento, que eu senti-me arrependido, por haver gracejado com uma creatura tão infeliz.

Chamei-o, e disse-lhe que me parecia ter visto a «Historia de Estella e de Nemorin», entre os exemplos que elle trazia, que gostava muito de historias de pastores e pastoras, e que, de boa mente lhe compraria, se me fizesse um preço razoavel á historia d'esses dois tão puros amantes.

— Posso vender esse livro por um franco e vinte e cinco. senhor, me respondeu Coccoz radiante de alegria. E' historico. O senhor verá: ha de ficar contente com elle. Agora já eu sei do genero que o senhor gosta. O senhor, bem se vê que percebe da poda. Amanhã trar-lhe-hei os «Crimes dos Papas».

E' uma grande obra. Trar-lha-hei em encadernação amador, illustrada com estampas coloridas.

Convidei Coccoz a que não fizesse tal, e despedi-o com satisfação.

Quando a sua trouxa verde se esfuminhou na sombra do corredor, perguntei á minha governanta: De onde nos cahiu este homensinho?

— Cahiu. E' esse mesmo o termo, meu senhor.

Cahiu-nos do telhado. Cahiu-nos de onde habita com sua mulher, da agua furtada.

— Elle tem mulher, dizes, Thereza? E' maravilhoso! As mulheres sempre são creaturas muito extraordinárias! Essa, deve ser uma pobre mulhersinha.

— Lá o que ella é não sei eu, o que sei é que a vejo todas as manhãs ir varrendo os degrãos da escada com os seus vestidos de seda cheios de nodos de gordura e relanceando uns olhares altivos. Com franqueza, não sei se uns taes vestidos e uns taes olhares podiam admittir-se numa creatura que recebemos por caridade. Porque, como o senhor sabe, nós recolhemos os na agua furtada, emquanto não se repara o telhado, em attenção ao marido ser doente e a mulher estar no seu estado interessante. A parteira disse-me que a mulher foi, hoje mesmo, de manhã, accommetida das dores de parto, e que ficou de cama.

Vê-se bem que estavam precisados de ter um filho!

— Thereza, — disse eu, — certamente não estavam precisados d'isso. Porém a natureza queria que elles o tivessem e fel-os cahir nas malhas da sua rede. E' preciso que se tenha uma prudencia exemplar para se frustrar as artimanhas á natureza.

Lamentemol-os, mas não os censuramos! Quanto aos vestidos de seda, não ha rapariga que d'elles não goste. As filhas de Eva adoram a compostura.

Tu propria, Thereza, que es séria e ajuzada, como tu te zangas, se alguma vez te falta um avental branco para servires á mesa! Mas, dize-me, elles terão o necessario á vida, na agua furtada?

— Como o poderão elles ter, meu senhor? O marido que o senhor acaba de ver, segundo me informou a porteira, era corretor de joalheria, e não sei a razão porque não vende anneis ou relógios. Actualmente, vende almanachs. Não é uma profissão decente. Não creio que Deus possa ajudar um vendedor de Almanachs. A mulher, aqui para nós, que ninguem nos ouve: tem assim o ar de uma creatura desprezível, de um Maria vae com as outras.

Eu acho-a tão capaz de educar uma creança como eu sou capaz de tocar guitarra. Não se sabe de onde esta gente veio, mas, quanto a mim, tenho a certeza de que vieram no côche da Miséria, do paiz do Não te Kales.

— Viessem de onde viessem, Thereza, são infelizes e na sua agua-furtada ha frio.

— Caspitê! O telhado está rôto em diversos pontos e a chuva entra alli em regueiros. Elles não tem nem roupas nem mobilia. O entalhador e o tecelão, supponho eu, não trabalham para christãos de uma tal confraria!



— E' bem triste o que acabas de observar, Thereza, e eu vejo que estou ante uma christã muito menos bem intencionada que o pagão Hamilcar. E que diz a mulher?

— Olhe, meu senhor, eu nunca mais fallarei a tal gente. Não sei o que ella diz nem o que ella tem que canta todo o dia. Ouço-a da escada, quando entro e quando saio.

— Está bem. O herdeiro de Coccoz poderá dizer como o ovo da feiticeira da aldeia:

«Minha mãe poz-me cantando».

O mesmo succedeu a Henrique IV. Quando Joanna d'Albret se sentia accommetida das dores de parto, principiou a cantar a velha canção bearneza:

O' senhora do bom trilho,
Ajuda-me n'esta hora!
E rogae a vosso Filho,
Que eu tenha, sem empecilho,
Um filho, sem mais demora!

E' evidente que é desrazoavel dar vida aos desgraçados. Porém, minha pobre Thereza, é isso o que se faz a toda a hora, e nem todos os philosophos do mundo reunidos, poderiam reformar essa asnati-

ca tendencia. A senhora Coccoz seguiu-a, e canta. Mas dize-me, Thereza, já puzeste a panella ao lume?

— Puz, sim, senhor, e não tarda que a vá escumiar.

— Muito bem! Não te esqueças então de tirar uma boa porção de caldo, e de o levar á senhora Coccoz, nossa altissima visinha.

A minha governanta ia a retirar-se, quando eu accrescentei, muito a proposito:

— Thereza, antes de mais nada, has de fazer favor de chamar o nosso moço de recados, e dizer a esse nosso amigo, que vá á casa da lenha e que carregue com uma boa porção de madeira para a agua furtada dos Coccoz. E sobretudo, recomenda-lhe que não se esqueça de levar uma boa acha, uma verdadeira acha do Natal.

Quanto a esse homensinho, peço-te, que se elle ahi tornar, o detenhas delicadamente á porta, a elle e aos seus livros amarellos.

Tomadas estas pequenas precauções, com um egoismo superfinisado de velho celibatario, tornei á leitura do meu catalogo. Com que surpresa, com que emoção, com que alvoroço eu li isto, que não posso escrever sem um tremor de mão:

A lenda dourada de Jacques de Gênes (Jacques de Voragine), tradução franceza, in-4º, pequeno».

«Este manuscripto, do seculo XIV, contém a traducção completa da celebre obra de Jacques de Voragine; 1º as lendas dos santos Ferréol, Ferrution, Germain Vincent e Droctrovée; 2º uma poesia á cerca da «Miraculosa Sepultura do Sr. San Germano d'Auxerre». Esta traducção, das lendas e do poema, devem-se ao clérigo Jean Toutmouillé.

«O manuscripto é em velino, contendo grande numero de letras de phantasia e duas miniaturas finamente executadas, porém, em mau estado de conservação; uma d'ellas representa a Purificação da Virgem e a outra a coroação de Proserpina».

Que achado! Senti o suor na frente, e que os olhos se me velavam. Tremi, correi e, sem poder falar, senti a necessidade de soltar um enorme grito.

Que thesouro! Ha quarenta annos que eu estudo a Gallia christã e especialmente a gloriosa abbadia de Saint Germain-des-Prés, de onde sahiram esses reis-frades que fundaram a dynastia nacional em França.

Ora, apesar da culposa insufficiencia da descripção, era evidente para mim, que este manuscripto provinha da grande abbadia. Tudo m'o provava: as lendas colligidas pelo traductor referiam-se todas á piedosa instituição do rei Childberto. A lenda de santo Droctovée era particularmente insignificativa, por ser a do primeiro abbade d'aquelle abbadia. O poema, em versos francezes, relativo á sepultura de Saint-Germain, conduzia-me á propria nave da veneravel basilica que foi o cordão umbilical da Gallia christã.

«A Lenda Dourada» é, em si mesma, uma vasta e graciosa obra. Jacques de Voragine definidor da ordem Dominicana e arcebispo de Genova, ajuntou no seculo XIII, as tradições relativas aos santos do catholicismo, e formou uma collecção de tal riqueza, que nos castellos e nos mosteiros exclamavam: «E' a Lenda Dourada»!

(Continua)

A Equitativa

SOCIEDADE DE SEGUROS
MUTUOS SOBRE A VIDA

Uma evidente prova das vantagens das apolices da classe de sorteios semestraes EM DINHEIRO, emitidas pela "A EQUITATIVA".
Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1909.

Illmos. Snrs. Directores d'A Equitativa dos E. U. do Brasil.

RIO DE JANEIRO

Amigos e Snrs :

Já em 15 de Outubro de 1908 tive a satisfação de escrever a VV. SS. agradecendo o pagamento de..... 5:000\$000 com que fora nesse dia contemplada pela SEGUNDA VEZ a minha apolice n. 52.738.

Hoje tenho novamente o prazer de voltar á presença de VV. SS. para mais uma vez, patentear os meus agradecimentos pelo pagamento que acaba de ser-me feito da quantia de outros 5:000\$00, importancia esta que representa a sorte que me coube hoje e correspondente á minha apolice n. 52.739.

Pelo que acima fica exposto, verifica-se que, n'um periodo de anno e meio, tive a felicidade de ser contemplado em 3 sorteios semestraes consecutivos, e assim receber a quantia de 15:000\$000 em moeda corrente, sem absolutamente prejudicar as demais vantagens que me conferem as citadas apolices ns..... 52.738 e 9, as quaes ficam em inteiro vigor e, portanto, com direito a concorrerem aos demais sorteios, nos termos do contracto.

Reiterando os protestos de meus agradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração.

De VV. SS.

Am.º Att.º Obr.º

Arthur Ivans G. da Silva.

Como testemunhas :

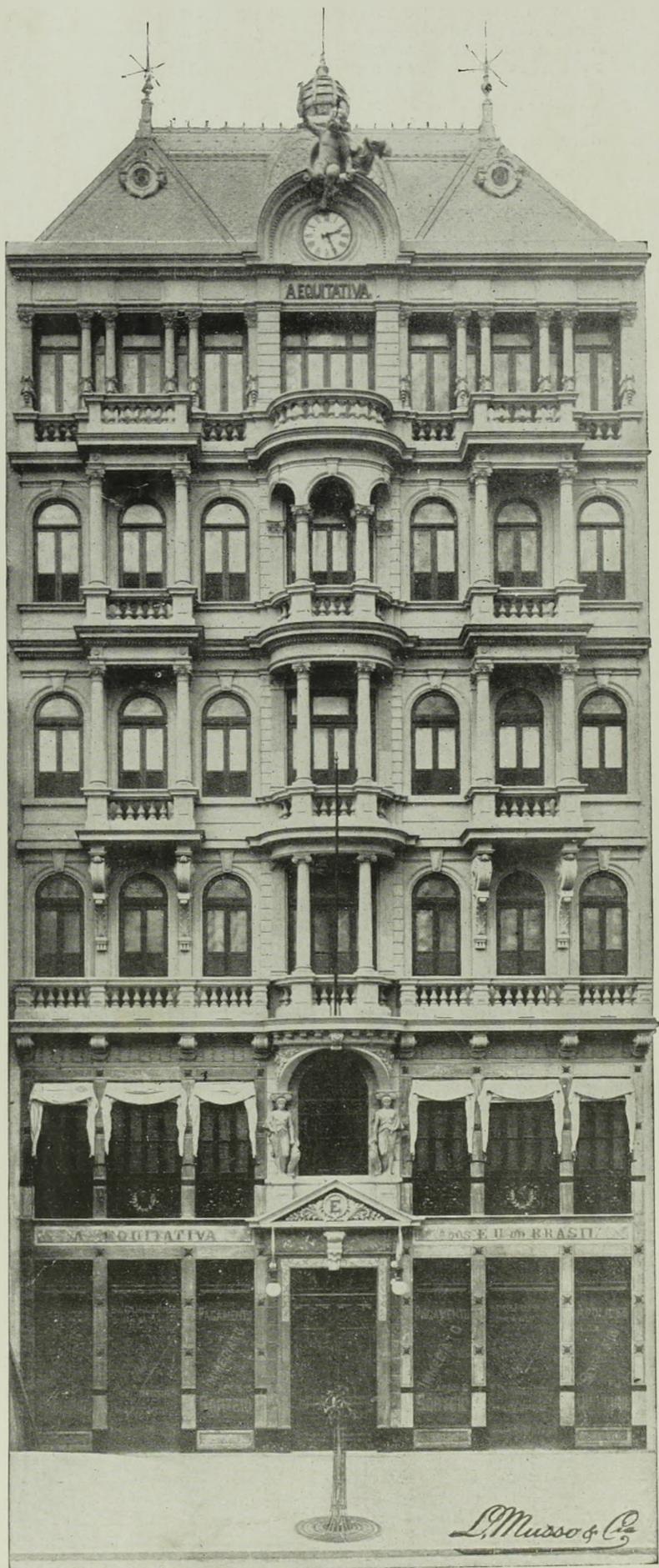
Idacó F. Cunha.

Luiz Portocarrero Velloso.

(Firmas reconhecidas).

SÊDE SOCIAL :

125, AVENIDA CENTRAL, 125
RIO DE JANEIRO



L. Musso & Co.

AS TOILETTES DA MAISON BLANCHE



Ultimo modelo da Estação em Paris, usado por bellissima titular na recepção solemne do palacio do Cattete, a 7 de Setembro. O vestido mais rico e mais artistico que alli compareceu. Era o mais bem feito e caprichosamente acabado de todos.

O Collete Mme. Garnier continúa mantendo a nota do chic a valer, adaptando-se a todas as toilettes e satisfazendo os gostos os mais exigentes.

MAISON BLANCHE — Uruguayana, 80

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Pilogenizando a cabeça de papai!

Illmo. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.

E' com muito prazer que junto este aos muitos e valiosos attestados que possuis, patenteando as curas realizadas pelo vosso preparado **PILOGENIO**. Soffria de caspa e queda dos cabellos. Usei debalde muitas loções. Estava já desanimado de experimentar tonicos; mas diante dos successos do **PILOGENIO** nesta cidade, onde tem feito curas admiraveis, resolvi usal-o. O resultado não se fez esperar; logo no fim do primeiro vidro a caspa desapareceu-me, cessando de uma maneira consideravel a queda dos cabellos, de sorte que hoje considero-me livre de uma calvicie certa, e continuo a usar o **PILOGENIO** por ser uma loção util e agradável.

Nova Friburgo, 2 de Setembro de 1909.

SEBASTIÃO HERCULANO DE MATTOS

(Firma reconhecida pelo tabellião Americo Vespuccio Pereira do Lago)



O "**PILOGENIO**" vende-se no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)

e nas boas pharmacias e drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Goyaz e Cuyabá

A SAUDE DA MULHER

MAIS CURAS

LEIAM OS ATTESTADOS

Illmo. Sr. José Lyra.

Declaro que o preparado denominado — A SAUDE DA MULHER, é um medicamento muito bem confeccionado e efficaz contra as molestias uterinas.

Cidade do Joazeiro. Bahia, 30-1-09.

Dr. Eduardo Britto.

NOTA.—Medico de grande clinica e popularidade em Joazeiro.

Dr. Vital Cardoso do Rego — Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, ex-medico adjunto da Santa Casa de Misericordia do Pará, medico da Municipalidade de Remanso, etc., etc.

Attesto em fé de meu grão de doutor em medicina, que a «SAUDE DA MULHER» é um excellente preparado que tenho empregado sempre com proveito em minha clinica.

Remanso. Bahia, 3 de Fevereiro de 1909.

Dr. Vital Cardoso do Rego.

Laboratorio: DAUDT & LAGUNILLA

RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

DEPOSITARIOS: Drogaria Pacheco — Araujo Freitas & C. — Granado & C.

Freire Guimarães & C. — Silva Gomes & C.

Careta

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO 15\$000 | SEMESTRE 8\$000 || CAPITAL 300 Rs. | ESTADOS. 400 Rs

NUMERO AVULSO

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 67 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — II — Setembro — 1909 | ANNO II

Os discursos de Quintino



Pinheiro. — Irra, que assim o Hermes não sóbe! E' todo mundo a dar-lhe para baixo!
Até você, patriarcha, quebrou-lhe a louça na cabeça.

CARETA PARLAMENTAR

O SR. QUINTINO BOCAIUVA—Eu já estou muito velho, Sr. presidente, para fazer improvisos. V. Ex. bem sabe que quando vem chegando uma certa idade, custa a gente como o diabo a improvisar. Algumas pessoas para auxiliar esse trabalho, tornar possíveis os improvisos, recorrem aos preparados. Eu porém, não gosto dos preparados.

O Sr. Pires Ferreira—Apoiado. São muito perigosos.

O SR. QUINTINO BOCAIUVA—Sim, Sr. presidente eu desconfio muito dos preparados.

Nesse ponto eu creio que me acompanha a maioria do nobre Senado. (*vivos signaes de approvação*) Eu entendo que os preparados só podem ser nocivos. (*apoiados*) Aliás eu tenho certas opiniões que podem não estar de accordo com as de outros, mas nem por isso as abandono. Assim por exemplo quanto aos militares: abomino aquelles que vão á guerra e tingem as espadas no sangue humano. (*apoiados*) Para mim as espadas foram feitas unicamente para ficarem penduradas á cintura. (*apoiados geraes*)

O Sr. Pires Ferreira—E é uma coisa bem bonita uma espada pendurada á cinta de um militar garboso. (*apoiados*)

O SR. QUINTINO BOCAIUVA—Assim, Sr. presidente, para mim vale mil vezes mais o militar que haja embora guerras sobre guerras, conserva a sua durindana virgem, do que aquelle que vae barbaramente banhal-a no sangue alheio. Porque isso é uma selvageria. As espadas não foram feitas para isso e sim para fazer continencias á lei.

O Sr. Pinheiro Machado—E á bandeira também, não se esqueça V. Ex.

O SR. QUINTINO BOCAIUVA—Sim, á lei e a bandeira. Já vejo que não sou sósinho a pensar assim, o que muito me alegra.

Diversos Srs. Senadores—Nós pensamos exactamente como V. Ex. (*rumor de approvações*)

O SR. QUINTINO BOCAIUVA—Pois é isso, Sr. presidente, um militar nessas condições é muito mais respeitavel do que os sanguinarios que vão ás guerras! (*apoiados geraes*) Porque a guerra é um flagello social, Sr. presidente, que já devia ter sido supprimido. (*apoiados*)

O Sr. Pires Ferreira—Mas supprimida a guerra, seriam supprimidos também os militares.

O SR. QUINTINO BOCAIUVA—Não apoiado. E então quem é que faria as paradas? Quem habitaria os quartéis que já estão promptos? Quem iria fazer manobras em Santa Cruz? Sim, quem? Já vê V. Ex. a necessidade dos exercitos. (*vivos signaes de approvação*) E não está longe esse dia, Sr. presidente, eu prevejo que a Humanidade caminha com passos de gigante na senda gloriosa do Progresso e ha de chegar um dia em que o bronze dos canhões se ha de converter em relha para os arados. (*applausos prolongados*).

O Sr. Francisco Salles—E as carabinas virarão espingardas pica-páo.

O SR. QUINTINO BOCAIUVA—Nesse dia glorioso, Sr. presidente, o Mundo será uma vasta Fra-

ternidade, e todas as espadas serão virgens! (*applausos*) Pois se essa virgindade é um signal de progresso, como não considerar superior o que empunha uma espada nesse estado, aquelle que possui outra prostituida no sangue de homens como nós, Sr. presidente? Creio ter justificado plenamente este ponto, (*signaes de approvação*). Passemos a outro, portanto. Tenho também um modo differente de pensar da generalidade, Sr. presidente, sobre as tão apregoadas vantagens da instrucción. Tenho visto tanta coisa neste mundo que, palavra de honra, eu se podesse prohibia expressamente que se ensinasse d'ora avante a quem a ler. Sim, ler o que, Sr. presidente? A instrucción é um mal. Até a sabedoria popular dos proverbios o affirma: quanto mais burro, mais peixe! (*applausos*)

O Sr. Francisco Salles—V. Ex. está proferindo grandes verdades. (*apoiados*)

O SR. QUINTINO BOCAIUVA—Nem sempre eu tive estas idéas, Sr. presidente, é mister que o confesse e aproveito a occasião para penitenciar-me de semelhante erro. Mas hoje que já tenho bastante experiencia da vida, estou convencido de que só males podem advir para o povo de enxergar um palmo adiante do nariz. (*apoiados geraes*). As vantagens de não saber ler são muitas: em primeiro logar não haveria jornaes, esses malditos instrumentos de idéas revolucionarias. (*apoiados e applausos*) Em segundo logar não haveria eleições porque não haveria eleitores, o que seria a vantagem maxima para a democracia. Em terceiro logar gastava-se muito menos, reservando-se o dinheiro do thesouro para outras coisas bem mais uteis do que ensinar a ler ás creanças. (*signaes de approvação*). Emfim, Sr. presidente, se todos fossem iguaes em instrucción, não se discutiriam competencias, e creio que só isso bastava para me fazer partidario do analphabetismo obrigatorio.

O Sr. Francisco Salles—V. Ex. diz muito bem. Concordo plenamente.

O SR. QUINTINO BOCAIUVA—Explanado este ponto, Sr. presidente, passemos a outro. Entendo, meus nobres collegas, que os programmas dos candidatos são coisas perfectamente inuteis. (*apoiados geraes*) Pois quem não sabe que ao organizar um programma, o organisador sempre se reserva o direito de o modificar? (*apoiados geraes*) Isso não acontece nos theatros? Nos cafés-concertos? Nos cinematographos até? Como querer pois promessas que ás vezes circumstancias independentes da vontade tornam irrealizaveis? (*apoiados e applausos*) Portanto o melhor mesmo é não fazer programmas. O que se puder fazer, far-se-á. E acabou-se. (*applausos prolongados*) Pois bem, Sr. presidente, ditas essas poucas palavras que trouxe escriptas dada a minha impossibilidade de improvisar, terminarei recordando ao nobre Senado aquellas formosas palavras do grande Carlos Magno ao saber da derrota de Roldão no valle de Roncesvaux: *Tout est perdu, jusques l'honneur!*

Tenho concluido.

(*Bravos e palmas. Calorosas manifestações das galerias em delirio. O orador é abraçado por todos os senadores presentes. O discurso é telegraphado para todo o paiz.*)

FERROLHO

Collete Pompadour

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O mais elegante e o mais confortavel

— MANUFACTURADO EM PARIZ —

123, RUA SETE DE SETEMBRO, 123 — (ANTIGA CASA CAVE)

CARETA

Esteve exposta na casa Luiz de Rezende a baixela de prata offerecida ao nosso primeiro *dread-nought* pelo Estado de Minas.

A' vista disto, o coronel Rodolpho de Abreu vae offerecer á bibliotheca do mesmo couraçado uma collecção dos seus artigos politicos.

Consta-nos com bons fundamentos que o Dr. Ignacio Tosta preferirá a pasta á Posta.

S. S. tem mais inclinações para a Lavoura de cujo progresso tem sido uma das mais fortes alavancas, do que para a Repartição que dirige apezar de Postal.

ARRUFOS



Cupido. — Vamos, Lili. . . um beijinho no Alfredo. .

Lili — . . .

Alfredo. — Então. . . Lili. . . Faz, ao menos, a vontade á creança.

ESCOLA DE BELLAS ARTES



Novo palacio da Escola Nacional de Bellas Artes (projecto de Morales de los Rios).



Os Srs. Presidente da Republica e Ministro da Instrucção Publica chegando á Escola de Bellas Artes.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CARLOS DE FREITAS
LENÇÓIS PAULISTA SP

ESCOLA DE BELLAS ARTES



Os Srs. dr. Nilo Peçanha, Presidente da Republica, Esmeraldino Bandeira, Ministro da Instrucção, visitando o Salão dos expositores d'este anno.

BARRADO

— Vim pedir-lhe a sua filha em casamento. Balbuciou o rapaz, em voz meio tremula.

— Com muito prazer! exclamou o pae amoroso. Eu já calculava que o Sr. tivesse essa tenção. Mas, antes de responder-lhe, desculpe-me fazer algumas perguntas. O Sr. bebe?

— Não, senhor! Odeio o alcool.

— Ah! Sim?... Fuma?

— Nunca usei fumo de modo nenhum!

— Nem estou lhe perguntando se usa do fumo enopado ou em calda. Indaguei apenas se fumava. Frequenta theatros?

— Nunca tive curiosidade de entrar em um theatro. Nem mesmo no Municipal.

— Ah! Sim! O Sr. joga a dinheiro? Um bridge... um pokerzinho?...

— Não pego em baralho, nem por brinquedo!

— Então, moço, não sei como o Sr. se quer casar com a minha filha. Ella é uma menina de sociedade e eu só a entregarei a um marido que tenha habitos de sociedade. Não quero enterrar viva minha filha. Procure outra.

— Que idéa é essa de levares tua sogra á Italia?

— Não conheces o proloquio: *Vedere Napoli e poi morire*?... Nós vamos a Napoles.

ISIDORO MARX & C.

JOALHEIROS

RUA DO OUVIDOR, 138 — Rio de Janeiro

meio! E' mais alta que esta porta.

O argentino—Ora! isso não é nada. Em Buenos Aires temos um sargento de policia tão alto, que precisa ajoelhar, quando quer coçar a cabeça.



O Sr. Pamfuncio foi dar um passeio á Penha no anno passado, n'aquella grande e popular festa annual!!! E lá leitores o nosso Pamfuncio entrou n'aquella grande pagodeira, dançou, bebeu, pintou o Simão de Carapuças, e por fim apanhou uma grande constipação, que quasi lhe deu cabo da vida! E', elle hoje está contente de ter se salvado, graças ao **Xarope do Bosque** que cura tosses em 24 horas, Bronquite, Asthma e Rouquidão, e vende-se na Droguaria de Freire Guimarães & C. a rua do Hospicio n.º 22 — e na Pharmacia Mallet & C. a rua Frei - Caneca n.º 52.

Representantes da Ourivesaria

CHRISTOFLE & C.

Filial em Porto Alegre

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

BANQUETE POLITICO !

Grande manifestação ao Chico Salles. — Os gregos de bambú. — Conta do Porto. — Pilatos no credo. — Apologia da ignorancia. — Eloquencia lavrense. — Notas.

Foi portentoso, magnificante, opiparo o banquete offerecido no dia 29 do passado as... aos estomagos hermistas. O palacio Monroe, convertido em sala de jantar dos politicos, depois de ter sido sala de visitas dos estrangeiros, quasi desabou ao entrecho-car de duzentos maxillares. O salão esteve claro como o dia e mais florido que um jardim.

Depois de ingerido o tutú de feijão com linguica, o patriarcha pediu a palavra e leu um discurso mais substancial do que uma *croûte au pot*, que tentaremos resumir.

Disse o Sr. Quintino :

"Meus senhores. Nós nos reunimos aqui para formar um partido. (Espanto do Xico Salles). O fim desta collação é nos ligarmos por um compromisso solido, firmado pelos nossos queixos... (Surpreza do Xico Salles) e tendo por bandeira o marechal Hermes.

O marechal tem pelo menos duas vantagens inestimaveis como candidato á presidencia da Republica: é ignorante e não tem programma. (Muito bem! muito bem! palmas). A falta de preparo que lhe reconhecemos é uma garantia de que elle governará por nós. Eu tenho medo é dos homens preparados. (Bravos!) E a falta de programma é uma circumstancia feliz que nos offerece ensejo de lhe traçarmos as normas do seu governo. (Muito bem!)

Como sou o mais corajoso daqui vou traçar o seu programma. (Movimento de attenção!) Ha de ser o seguinte: governar com paz e amor, sem rebenque; absoluta moralidade administrativa; levar tudo pelo direito, abolindo o tacão da bota; deixar que o sol gire em paz, etc. Tenho concluido! (Delirio. Bravos. Palmas),..

Passadas as aclamações, o Sr. Quintino levantou-se de novo:

"Meus senhores! Peço desculpa de uma omissão, que deve ser levada em conta da minha idade. Eu ia me esquecendo de beber á saúde aqui do Xico Salles. Seu Xico, á sua!", E tocou-lhe no copo.

Os convivas se levantaram:

— Seu Xico, á sua!

— Seu senador, á razão da mesma!

— Compadre, toque aqui!

O senador Xico Salles levantou-se:

"Meus senhores, como não sei falá, peço lecença pra lê:

Qui é isto? Qui manifestação é essa? Eu não pissúo merecimento, mais Minas ha de agardcê a todos, e Nossa Senhora da Piedade ha de pagá ocês.

Nós lá tômo firme! Aquella com o Affonso Penna e o Campista foi um estropicio. Agora ocês póde contá com nós. Me descurpe se eu não çei istendê mais o meu descurso,,. Muito bem! Muito bem!

NOTAS

— O menu foi o seguinte: *Soupe de batates à la situation; Main de bouf, ailleurs munhêca de boi à la Xico Salles; Asperges Banque Agricole à la Rodolpho de Abreu; Champignons politiques à la Astolpho Dutra; Linguice à la Lauro Muller. Dessert: Baisers*

A' BOTA "FLUMINENSE"

— Especialidades em calçados Chaleira e Viuva Alegre — 123, AVENIDA PASSOS, 123 — (lado da Rua Marechal Floriano)

de Judas avec sucre à la Wencesláu; Mendubi torré à la Seabra: Parati, Vins, Café, Liqueur de van Swieten, etc.

— Emquanto degustava os espargos, disse o Dr. Xico Salles visivelmente satisfeito ao seu visinho da esquerda:—Eu tenho na minha chacara muito bambú, mais inguinorava que o grêlo delle fosse tão bom assim. Agora vou aporveitá elles todos, assim como esses chapéos de sol de cobra que eu gostei muito! (Referia-se aos cogumêlos).

— Muita gente, depois de ouvir o discurso do Sr. Quintino, extranhou que falasse no Xico Salles. O senador mineiro entrou na festa como Pilatus no credo. A explicação porém é simples. Se o Salles fosse convidado para contribuir com a sua quota, não accitaria evidentemente. Despeza não é com elle. Como fosse conveniente a sua presença, usaram do artificio de annunciar o jantar como offerecido a elle.

— Foi muito notada a incoherencia do Sr. Quintino, depois de fazer o elogio da ignorancia, não incluir no programma do futuro governo a suppressão da verba da instrucção publica.

O coronel Francisco Bressane pede-nos em delicada missiva que insistamos em contestar as noticias acerca do logar de seu nascimento.

O glorioso politico não nasceu absolutamente na ilha da Madeira, apesar de ser um tanto pão de natureza.

O coronel Bressane é filho da ilha de S. Thomé; por isso mesmo é que elle gosta de ver para crer.

AOS SNRS. CHEFES DE FAMILIA

NÃO COMPREM ROUPA PARA VOSSOS FILHOS, SEM VER PRIMEIRO O COLLOSSAL SORTIMENTO E OS BARATISSIMOS PREÇOS DA CASA

O TOMBO DO RIO

RUA DA URUGUAYANA, 1 (Canto da Carioca)

RIO DE JANEIRO

Cook, para chegar ao Polo Norte, atravessou com felecidade o estreito de Bhering. Allude a esse acontecimento o seguinte despacho telegraphico recebido pelo nosso companheiro Mario Bhering.

"Graças á feliz passagem pelo vosso estreito meu esposo descobriu vosso visinho, o Polo Norte.

Parabens. *Mme. Cook.*

O nosso companheiro respondeu nestes amaveis termos:

"Muito lisonjeado pela passagem do seu marido pelo meu estreito. *Bhering.*

FABRICA E DEPOSITO DE CALÇADOS

A mais barateira de todo o Brazil

RIO DE JANEIRO

AVIADOR DE CANDIDATURAS



A travessia da mancha em plano aereo.
Nova machina de voar e calir.

Jockey-Club – Grande Premio Jockey-Club



O povo, á chegada do Sr. Presidente da Republica.

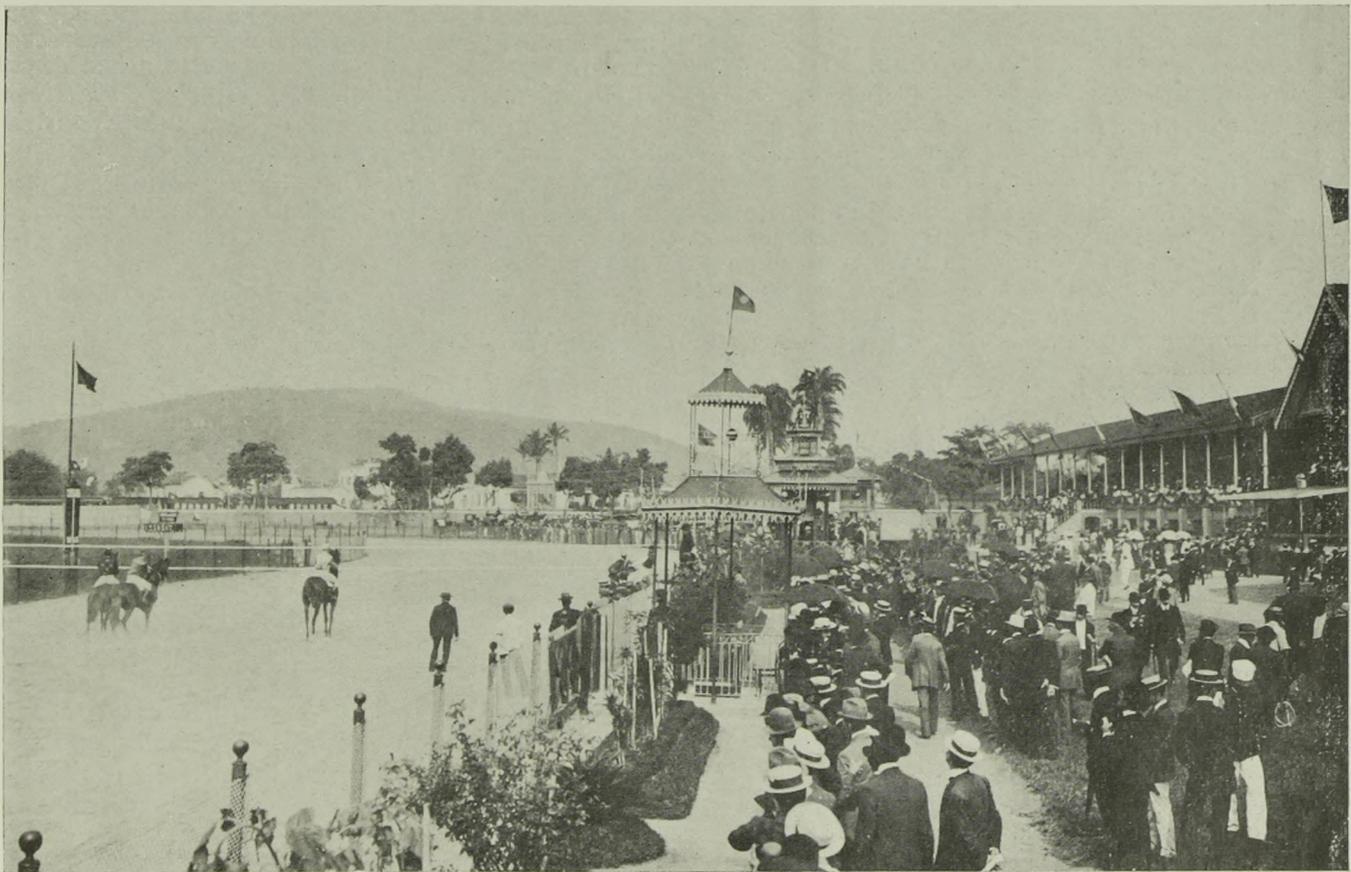


Aspecto do Prado por ocasião de ser disputado o grande premio.

Jockey-Club -- Grande Premio Jockey-Club



As archibancadas.



Partida do pareo major Suckow.

GAVETA DE CARTAS

Nanas (Rio). O assumpto podia ser tratado menos ingenuamente. O amigo ainda não fere bem a tecla do humorismo. Continúe e veja se consegue ser mais conciso.

Pinto Ribeiro (Recife). Fraquinhos os seus sonetos, ambos com graves defeitos.

R. R. Navarro (Barbacena). Bem vê que com a correspondencia enorme que diariamente recebemos, impossivel seria deixar de cair no logro. Procure entre os seus amigos mais intimos o autor da brincadeira e agradeça-lh'a.

E. Bittencourt (Rio). Os seus versos são supinamente idiotas, tão idiotas que os deixaremos "immersos no oceano immenso das sinceridades,, até que se afoguem.

Cesar de Saboia (Fortaleza). Seu *Hymno á Secca* é uma verdadeira séca. Não nos foi possivel ir além daquelles versos :

O sol dardeja a prumo. Esqualida, a faminta
Levanta os olhos á amplidão immensa
E desatando a cinta
Escuta e pensa,

Emquanto do horizonte ensanguentado
Vem um rumor intermino, infinito
Parecendo o *bemdicto*
Seja louvado.

Nuvens escuras de urubús revoam
Por sobre os esqueletos retirantes
Grasnando crocitanes
Os seus crocitos soam

Como preces ao Céu alevantadas
Implorando a Divina piedade
Em favor das manadas
Que cahem fulminadas
Pela Saudade!,,

Imaginamos o resto e paramos. Sr. Saboia, além da secca os seus versos! Pobre Ceará! Tenha pena da desgraça dos outros. Não seja malvado!

Eleuterio Barros (Ouro Preto). Tenha paciencia, mas os seus versos são simplesmente hediondos. E que portuguez! Outro officio.

Dr. Oscar Lacerda (Sete-Lagoas). Seu soneto, *Sol ex-poente*, com franqueza, não o comprehendemos. Mas como, pelo papel marcado com o carimbo da E. F. Central do Brasil, (6ª Divisão) o amigo pareceu-nos ser engenheiro, póde ser que queira fundar uma nova escola literaria e um novo genero de poesia—a mathematica.

Assim, para demonstrar a nossa imparcialidade damos a lume aqui mesmo á sua obra, que quem sabe? está destinada talvez a immortalisal-o:

O sol se põe. Como o sol eu me ponho
A contemplar a equação infinita do Mundo,
Immerso num problema quiçá bem mais profundo
Do que aquelle que faz um fructo ao outro inconho.
Mysterioso pensar é este ao que supponho
Dos theoremas levando o meu pensar ao fundo
Emquanto o sol se põe, vasto globo rotundo
Parto immenso de luz nas caçoulas do sonho.

Sorri-se a natureza em vascas de agonia
A lua do outro lado merencoriamente
Apparece e sua luz substitue a luz do dia.

As épuras da luz se somem de repente
A noite desce suave e calma e bella e fria
O sol emfim se some o magno ex-poente!

Dr., é muito scientifica a sua poesia de mais para os nossos leitores. Não diremos absolutamente que seja asnatica, Deus nos livre disso! Mas não nos mande mais sonetos, sim? Tenha piedade da gente!

Calixto Severo (Florianopolis). Nem sua prosa, nem seus versos, nem seus desenhos. Tudo foi para a cesta.

Mauro Salles (Porto-Alegre). Não senhor, guarde preciosamente as suas produções que não devem absolutamente ser publicadas. O publico não as comprehendera.

Severino de Faria (Campinas). Idem, idem.

Caetano Salazar (Rio Grande). Leia a resposta que demos a Eleutherio Barros.

Carlos Souza (Barbacena). Ah! vão os seus versos.

O Doutor Bias Fortes é um gigante
Bem maior do que o Itacolumy
Francisco Salles é um estudante
Que ha de sentar-se no Itamaraty.
O doutor Bias Fortes é mineiro
Que verga mas não quebra, toda a gente
Espera ainda vel-o presidente
Da Republica um quadriennio inteiro.
Francisco Salles, Bernardo Monteiro
Astolpho, Bressane e J. Penido
São typos representativos do mineiro
Que parece burro, mas é sabido.

Bias Fortes grande cidadão
A Barbacena é o teu berço
Francisco Salles e Bueno Brandão
Comtigo hão de rezar o terço.
Wencesláo Braz Pereira Gomes
E' um presidente ideal
Passou-se o tempo das fomes
Já tem arroz no arrozal.
Minas terra de Bias
E outros concomittantes heróes
Has de dar lições ao Brasil todos os dias
Os teus estadistas são grandes sóes.

Confesse agora, seu Carlos Souza, que nós somos de uma generosidade infinita, com os seus cantados estadistas. Lamba as unhas com a boa disposição em que nos encontramos.

Cesario Amarello (Bahia). Seus versos ao Dr. Seabra são muito apimentados.

Eusebio Mattos (Belém). Muito agradecidos. Quanto á sua collaboração sentimos não poder acceital-a, mas a amostra que veio, foi desoladora.



Adheriram ao Congresso de Geographia os snrs: Candido Lago, Rio Branco, Coronel Ilha Moreira, Felicio Terra, Peninsula Fernandes, Francisco Bhering, Luiz Bahia, e outros.

Quanto ao Sr. Bastos Tigre diz preferir recolher-se ao circo das feras, na Exposição, a adherir a tal Congresso.

CARETA

O discurso Quintino.

“Senhores eu já estou muito velho para fazer improvisos...”

Mas senhores, eu não gosto de preparados...”

Ai! ai! ai! Adeus minhas encomendas. Isso lá são cousas que se digam? E de mais a mais em um banquete político?

Zé Povo, com estupor,
Vê, já perdendo a alegria,
Que isso de *Paz e Amor*
Acaba em pancadaria.

O nosso particular amigo e amavel *sportman* Ary Fontenelle veio pessoalmente trazer-nos um convite para a grande corrida fluminense que se prepara, com a denominação “Circuito do Ingá...”

Pesa-nos dizer ao nosso distinto amigo que nenhum dos automoveis conseguirá fazer todo o percurso.

A corrida vae ser um desastre...

Ao saber que ia reunir-se o Congresso de Geographia no Rio de Janeiro, o Polo Norte ficou frio e berrando:

— Estou gelado!

Pedio ao *cosinheiro*, (1) que o descobrisse.

(1) Cook.

A felicidade é convencional



O *burguez*. — Não ha nada mais confortavel que a convicção de que a nossa mulher legitima nos ama sobre todos os homens.

Jockey-Club — Grande Premio Jockey-Club



Almirante Tamandaré, montado pelo jockey Lourenço Junior, vencedor do classico Estado do Rio de Janeiro.

— Eu vi o senhor beijando minha filha, atraz da-
quella palmeira. E agora, que tem o Sr, a me dizer?
— Desta vez não digo nada, mas peço-lhe que
não me torne a espiar.

Jockey-Club — Grande Premio Jockey-Club



Glamart, montado pelo jockey Domingos Dias, vencedor do pareo Prado Fluminense.

Um dos nossos companheiros, do estofo do Sherlock Holmes, encontrou sabbado passado uma insignificante bolinha de papél no minuscuro Jardim do Ministerio da Viação. Abriu-a curiosamente e leu entre alegre e surprezo:

“Sá—Preciso embarcar como bagagem, hoje, ás 7 horas da noite, pelo rapido mineiro, dois caixotes com encommendas do Dr. Wencesláo Braz que devem chegar amanhã, 4, á Bello Horizonte. Não haverá necessidade de alguma providencia do ministerio afim de que não seja embaraçado o embarque dos referidos caixotes?—Francisco Bressane,,

Uhn! O negocio cheirava a marosca.

Pois então o Bressane quer com o Chico Salles aproveitar os trens do Estado para os seus negocios?

E quaes seriam as encommendas do Wencesláo? Cordas? Pennachos? Pellegas da Recebedoria para dar ás Camaras rebeldes?

Insondavel mysterio!

Jockey-Club — Grande Premio Jockey-Club



Soberano, montado pelo jockey Domingos Ferreira, vencedor do grande premio Jockey-Club.

Ella—Pois está tudo acabado! Estou resolvida a não ser mais tua agora e por isso está aqui o anel que me dêste. Espero que me devolvas todos os objectos pertencentes a mim, que estão em teu poder.

Elle—Teus, eu só tenho um retrato e um anel de cabelo. Quanto ao retrato, a photographia é tão ordinaria, que acho não ligarás muita importancia; mas o anel de cabelo eu trago amanhã, porque, com certeza, queres guardal-o como lembrança.

Ella—Lembrança de que?

Elle—Do tempo em que eras loura.

CASA OUVIDOR

Telephone **872** Chapéos inglezes **Melton** francezes **Sans Pareil** calçado Americano **Hanan e Packard**

171 — OUVIDOR — 171

Jockey - Club — Grande Premio Jockey - Club



Representantes do Club Hyppico ao Grande Premio Jockey-Club.

C I N E M A O D E O N

Continua esta magnifica casa de espectaculos decididamente a melhor que existe no Rio de Janeiro a funcionar com extraordinaria frequencia de espectadores que assim dão prova de seu bom gosto, re compensando os seus proprietarios pela maneira luxuosa com que a montaram, e pelos esplendidos programmas de todos os dias.

O Cinema Odeon veio causar uma verdadeira revolução nos cinematographos.

O pai—Então o Sr. quer se casar com a minha filha? Duvido que o Sr. possa sustentá-la. Eu aguento as despesas della com muita difficuldade.

O pretendente (livido)—Não poderemos fazer isso de sociedade?

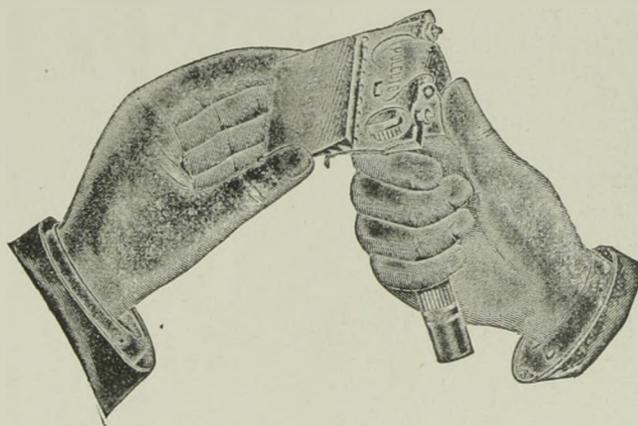
Depois de fazer ao pequeno uma prelecção sobre as vantagens da verdade e os inconvenientes da mentira, o pai, ao retirar-se para o seu aposento, recomendou-lhe;

— Se vier me procurar o açougueiro, com a conta, diga-lhe que não estou.

— Mas isto não é verdade, papai.

— E', meu filho, é pura verdade: "não estou,"... em condições de pagar.

SUPLANTANDO TODAS AS NAVALHAS!



Avisamos aos nossos amigos e freguezes que acabamos de receber as superiores navalhas mecanicas e que continuamos a vender por 2\$000

Pelo correio 2\$500 !

PARA DUZIA GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇO

Laminas avulsas uma. 1\$000

Só na casa mais barateira da actualidade

COELHO BASTOS & C.

90, RUA DOS CURIVES, 92—RIO DE JANEIRO

Angico Composto

Cura radicalmente, qualquer tosse antiga ou recente. A' venda na *Pharmacia Bragantina* e em todas as pharmacias e drogarias

105, Rua da Urugnayana, 105—Rio de Janeiro

CARTAS DE UM MATUTO

Comadre, tamo em setembro
O anno já tá no fim,
E as trapaçada da vida
Não desamonta de mim !
Tudo vae indo na mesma
Desde que da roça eu vim,
Posso dizê que na Côrte
Tou só perdendo o latim.

De premeiro inda eu gostava,
Era tudo novidade,
E nem pensava na vida,
Tava espiando a cidade;
Porém agora eu te falo
E creia ocê que é verdade.
Hoje pr'eu passá meus dia
Preciso das variedade.

Isto de passá o tempo
Atôa, sem que fazê,
Não me dá prazê de nada
Comadre, ocê póde crê;
Um home que tem costume
De trabaiá p'ra vivê,
Desde que cruzou seus braço
E' capaz de adoecê.

Por isso, chega de noite
Tou damnado de mia vida.
Vou p'ra rua, dou tres vorta
Tou no Concerto Avenida;
Ajunto alguns dos amigo
Offerto quarqué bebida,
E fiquemo assim na prosa
Duas, tres hora comprida.

A's vez algum companheiro
Convinda pra nossa mesa
Uma cantora d'aquellas
Sem modos, mas com lindeza;
As moça é lá das estranja
Todas ellas é franceza;
Isto que tou te contando
Fique entre nós, siá Thereza.

Ellas chega sem vergonha
Mesmo sem eu conhecê
Vão pedindo licôr fino
Trata logo de bebê:
Os moço me apresent' ella
A moça diz: *munsiê!*
I u minha mão estendendo:
— "Madame, avec prazê!"

E desandemo na prosa
C'os rapaz todos a ri,
Eu na lingua que ellas fala
Que já sei de tanto ouvi:
"Madame, dizê son grace."
Ella diz, e se entendí,
Conto ella a minha historia
Mais de Biella e Bibi.

Inda honte falei muito
Foi a respeito d'ocê,
Pró móde que uma das moça
Quiz de sua vida sabê;
Eu extranhei este gosto
Fiquei sem sabê porquê,
Quando ella disse que tinha
Ciume d'eu te escrevê.

Fiquei bastante espantado
Mas tratei de me expriçá,
Com raiva d'aquelles modo:
— "Madame, non parle en ça,
Qui ma commadre Thereze
Non a de quá se parlá,
E' une femme já véie
Bonne, qui meiér non a!"

Tou ficando inteiramentes
Um home civilisado,
Já sei prosá sobre tudo
É o que digo é respeitado;
Sobre politica entonces,
Ahi, quarqué deputado,
Escuta tudo que eu digo
Murcho, de bico calado.

Já sei entrá numa sala
E mêmô inté num salão;
De coroné tou subindo
Arguns me chama barão.
Eu tou muito defferente
Do que era no sertão,
Do tempo em que ás vez andava
Em casa, de pé no chão.

Já apercio bem piano
Mais inté do que trombone,
E escutando as cançoneta
Já digo mêmô: "Trés bonne!"
Apercio muito a *Tosca*
Que já ouvi no graphophone
E até conheço de nome
O escriptô francez Cambrone.

Para eu vivê nesta Côrte
E p'ra ter as regalia
Da mais mió sociedade
Já tenho sabedoria;
Mas porém como percisa
Um escando na famia,
Eu tenho, graças aos anjo,
O casorio da mia fia.

Tou agora agradecido
Ao meu genro Tacalão,
Que fugindo com mia fia
Deu-me entrada nos salão;
Só uma coisa me tira
Maió consideração,
E' que por mal dos peccado
Sou um home sério e bão.

P'ra vivê nas roda *chic*
O mais maió empecio,
E' sê marido correcto
E ter os seus par de fio;
O mais, basta que se saiba,
Fazê uns tal trocadio,
Falar um pouco em francez,
Que se véve bem no Rio.

Os rapaz mais importante
Os que anda mais na ponta,
Todo mez faz uns tres terno
Mas porém, não paga a conta;
Os arfaite, coitado,
Véve de cabeça tonta,
E os moço pouco se importa
Nem ô menos desaponta.

Hoje até é uma vergonha
Vivê co'as contas em dia,
Não é da vida dos *chic*
E' bão p'ros pae de famia:
Os moço, não pensa em nada,
E' só pandega, arrelia,
Oiando se encontra um rico
Que lhes queira dar a fia.

Isto, commadre Thereza,
E' que é dizê com verdade,
O que vem a sê na côrte
A vida da sociedade;
Ocê acha muita gente
Correcta, de honestidade,
Mas percisa caçá muito
Que isto é uma raridade.

Padre Romão tá de trouxa
Perparada p'ra segui;
Tá esperando o *descanço*
Da nossa fia Bibi,
Pr'o móde vae sê o padrinho
Do menino que sahi,
Ou seje muié ou home
Ou o mais que ella pari.

Biella já tá fazendo
Uns doce p'ro baptisado;
O enxová tá quasi prompto
Tudo lavado e engommado.
Agora só tá fartando
Que esse menino encroado
Resorva sartá p'ra fóra.
E não se faça esperado.

Termino aqui esta linha
Dando um abrnço em Bastião,
E mais em todos amigo,
Que tenho ahi no sertão,
Biella manda lembrança
E Bibi pede a benção.
Do compadre véio e amigo

TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO

CARETA

Dizem que alto personagem das finanças muito ligado aos chefes do partido que o general Quintino afirmou existir no banquete Chico Munheca, propõe-se a arrendar o Porto do Rio de Janeiro.

Hum!... E' necessario resarcir as despesas com a campanha bloquista.

Pois aqui estamos nós para apreciar a cousa.

O Sr. Almor Prata, jovem turco de Uberaba, estreou quasi ao mesmo tempo que a Nina Sanzi, de Tres Corações do Rio Verde.

E depois digam que Minas não está na ponta!

O nosso querido amigo Dr. Astolpho Dutra — a aguia cataguazense vae ter um almoçosinho no Palacio Monrôe por causa dos elogios que d'aqui lhe temos feito.

A justiça falha, mas não tarda!

Dizem de Bello Horizonte que o meigo e terno Wencesláo paga um conto de reis a cada banda de musica que convidada para as manifestações civilistas, deixa de comparecer.

Vão ver que esse amor ás bandas já é influencia do Julio Bueno Brandão...

UM DISTRAHIDO



— Queira desculpar, minha senhora.

O MANO ALCIBIADES

RECEPÇÃO EXTRAVAGANTE—O PRESIDENTE NILO E O
MARECHAL HERMES—O NOME DO MANO,
AS SUAS IDÉAS — PROGRESSOS DAS ARTES
CHOREOGRAPHICAS

Ao divisar o meu vulto esguio no parque palaciano, onde fazia evoluções bucephalicas, o Dr. Alcibiades Peçanha, rebenqueou o airoso cavallo Paraná, e, descrevendo uma curva rapida, á toda brida, fel-o esbarrar, agil, ha quatro metros de minha pessoa, brandio o rebenque á maneira de uma espada e á guiza de saudação pronunciou um verso de Dante, traduzido para uma lingua que supponho ser a de Babel, no momento da confusão das linguas:

Bur me zi bá nilla xitá dulinta!

— Salve, respondi, magnanima Alteza Presidencial!

— Gosto dessa nobre linguagem, digna, por certo, de resoar no salão das Tulherias, no tempo de Morny, ou no Cattete nos *upitodeticos* tempos actuaes! Trouxe o photographo?

— Eil-o! e aponte o photographo.

— Pois é principiar, bradou o mano.

— Saiba Vossa Alteza que photographamos todas as vossas brilhaturas equestres.

— Gracias! fez elle. Isso, todavia, não impede que me tirem algumas photographias de *pose*. Olhe, quero uma como aquella do mano S. Ex. o Presidente, *l'air vainquer*, mas a cavallo.

Tiramol-a.



Dr. Alcibiades Peçanha, l'air cheval vainqueur.

— Agora, dizia, desmontando, o mano de S. Ex., emquanto o photographo corre a revellar essas chapas, traz, immediatamente as provas para que eu as veja e a *Careta* as publique no sabbado, eu lhe concedo um interviewsinha, afim de desfazer o mediocre effeito causado por algumas phrases obscuras do

mano S. Ex. o Presidente. Porque o mano S. Ex. o Presidente é mais capoeira do que os Srs. pensam.

— Ignorava que S. Ex.—o seu mano cultivasse a arte capadoçal que o Dr. Sampaio Ferraz procurou extinguir nos tempos do tio do Hermes.

— Pois cultiva, e com brilho.

— E' uma arte nacional.

— Olhe, seu da *Careta*, o mano S. Ex. o Presidente não é hermista.

— Oh! é civilista! Muito bem! bradei, entusiasmado.

— Tambem não!

— Como!

— No seu penoso ostracismo o mano S. Ex. aprendeu a não comprometter a sua gloria com temporaneas manifestações. Espera o momento opportuno. Comprehende?

Sacudi negativamente a cabeça.

— Você acha que o Nilo é homem para ficar com o vencido?

— Então?

— Elle comprehende que é mais facil lidar com um paizano do que com um soldado.

— E d'ahi?

— Continuem vocês, firmes, a desancar o Hermes.

— Nós? E S. Ex.?

— Aqui é que está o grande *rabo de arraia*. Quando o Hermes estiver cáe não cáe, afunda não afunda o mano Exmo. mette-lhe os pés no peito, que o afunda de vez e fica sendo *le vainqueur*.

Exhultei!

— E' uma idéa genial! E' de vossa Alteza?

— Não, é do mano S. Ex. Eu não sou politico, sou estheta.

— O vosso nome, sendo o de um grego que aliás...

— Ah! o meu nome, suspirou o *principe*! E' lindo, é soberbo, mas precisa ser mais demorada a sua pronuncia, para tornal-o mais magestatico. Vou pespegar-lhe um *accento* em cima do segundo *A* e deixarei de ser Alcibiades para ser *Alcibiádes*.

— Vossa Alteza é digno irmão do Presidente Nilo.

— Lisonjeia-me a sua phrase.

— Tenho, continuou Alcibiádes, idéas estheticas que applicadas com as idéas politicas do mano Exmo., pódem dar grande relevo a este paiz. Acho, por exemplo, que o Presidente da Republica deve usar uma sobrecasaca vermelha agaloada de ouro, para ser visto ao longe. Assim triumpharia a minha esthetica e triumphariam as idéas industriaes do mano Exmo., pois creariamos a industria da purpura e a dos galões dourados.

— Esta ultima, pelo menos, é dispensavel, pois, para a farda presidencial podemos adoptar os galões tão effizadamente usados pelos officiaes do nosso glorioso exercito.

Alcibiádes ficou livido, empunhou uma chavinha e depois de, disfarçadamente, ter feito uma *figa*, retomou a palavra.

— Pretendo auxiliar poderosamente o progresso das artes coreographicas. Depois do fulgurante figurão que fiz no baile de 7 de Setembro, concebi duas idéas arrojadas que postas em execução abrirão novo rumo á gloriosa arte da dança.

— Examinemol-as.

CARETA

— A primeira consiste num baile á phantasia no Palacio do Cattete.

— O que? Que historia é essa? O senhor...

— Por que deixa de chamar-me Alteza? Não lhe parece boa essa idéa? O Nilo appareceria, no baile vestido de Nero e eu de Petronio. O que me diz?

— A outra idéa é superior a essa?

— Muito! Trata-se de um baile equestre no Campo de Sant'Anna.

— Santo Deus! Um baile equestre. Como?

— Os pares montarão soberbos corceis e dançarão montados. Para tal fim estou educando o Paraná, que já dá soberbos passos de quadrilha e até mesmo de mazurka. Vae ver.



O Paraná, no passo do Cake-Walk.

Alcibiádes ascendeu ao dorso do bucephalo, rebenqueou-o e, correndo airosamente pelo parque, fel-o trotar em passo de quadrilha, depois em passo de Cake-Walk mas no momento em que devia galopar em passo de mazurka, o infame Paraná deu uns rinchos ameaçadores. Eu, pegando as redeas, obriguei-o a parar, apresentei ao amavel Alcibiádes os meus cumprimentos pela exuberancia original das suas idéas e pela maestria dançante do Paraná, e sahi, alegre, com estas notas.

CARETINHA

Depois de passarem por tres ou quatro cidades, os dous pombinhos foram seguros e entregues á policia.

— Onde foi que elle lhe deu o primeiro beijo?

— Na bocca, Sr. delegado.

— Não é isso que pergunto! diz a autoridade. Quero saber em que logar estava a senhora, quando elle a seduziu?

— Estava sentada nos joelhos delle...

O PO' INDIANO

Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias. — Deposito Geral: Drogaria de —Francisco Giffoni, — Rua 1^a de Março, 17 (antigo 9) — Rio de Janeiro —

COISAS E MAIS COISAS

E SI PEGA?... Nada mais, nada menos do que um processo! Os autores dramaticos, P. L. Flères e Eugenio Heros, citaram perante o tribunal de Paris, o critico do *Temps*, Adolphe Brisson e seu director, A. Hebrard, como responsaveis em juizo critico contra uma "revista," na grande capital representada.

Brisson abusou de seus direitos de critico julgando severamente a revista daquelles senhores, e por tal ousadia pedem 50.000 francos de indemnisação pelos damnos causados. Bella somma!

Oh! Si a coisa péga, adeus critica, adeus moralidade, adeus independencia, e viva a liberdade e viva a patifaria...

Tambem, cá entre nós, um Guanabarino tem a audacia de dizer algumas verdades! E não diz tudo, porque... tais-toi.

Dizem que houve já um empresario que se dirigiu a um jornal e pediu, exigiu providencias no sentido de ser destacado outro reporter ou critico para seu theatro! E por que? o digno moço escreveu umas coisas contra, e isso desagradou! Ora, eis ahi um bom exemplo para a chronica theatral.

Então, é necessario elogiar com os bofes na mão, fazer *reclame à tout prix*, etc., etc.

Que pessoal adiantado!

* * *

ROBERTO BRACCO. O grande dramaturgo napolitano acaba de publicar dois volumes intitutados—*Smorfiegate* e *Smorfietristi*, contos de um sabor agradabilissimo. Em alguns notam-se scenas de tal dramaticidade pela commoção, pelo pathetico, que fóra para desejar fizesse o distincto escriptor outras tantas comedias, outros tantos dramas, como elle os sabe idealisar, compor e executar.

E note-se: a alegria e a tristeza se embatem em um mesmo conto, de modo a resaltar o valor comico ou dramatico do episodio phantastico ou real.

Elle, em cada pagina, deixa-se trahir pelo movimento theatral, rapido, de linhas tão luminosas quão tristes em suas passagens por entre os incidentes da vida de seus personagens.

Que belleza, quanta ironia, quanta dor e quanta argucia!

* * *

GIACOMO PUCCINI. O maestro soffreu grandes desgostos em seu lar domestico; e, por isso, deixou de lado a sua *Fanciulla del West*.

Por ultimo, e em Montecatini (Toscana), elle disse a um seu amigo: Tenho já completamente prompto o 1^o acto, e poderia publical-o pois está todo orchestrado; o 2^o acto está quasi, quasi terminado.

A opera será cantada em Nova-York e por Caruso.

O maestro deseja que a *Fanciulla del West* seja representada em Nova-Yor, visto como a sua origem é de lá: é um drama puramente americano.

* * *

CATULE MENDES. A viuva do grande poeta deu permissão ao maestro italiano Ezio Carmussi, auctor da opera *La Dubarry*, premiada no ultimo concurso internacional promovido pelo editor Astruc, para musicar o drama de seu marido *Albert Glatigny*, cuja traducção em italiano está sendo feita pelo conhecido poeta Arthuro Cofanti.

Como foi esse maestro italiano se lembrar de tal commettimento? Um italiano! e os francezes, porque disso se não lembraram?

FLY

Cura Asthma, Bronchite Asthmatica, é o anti-asthmatico ideal. Não produz perturbações cerebraes. Não abate, nem deixa dôr de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia.—Vide a bulla que acompanha cada frasco.

“O Veedee”

As Molestias do Estomago e seu Novo Tratamento

A Dyspepsia—Eis uma molestia que se alastra por milhares de victimas e da qual se ouve fallar por toda a parte. Comprehende-se como *dyspepsia* todos os transtornos de má digestão, quer residam no estomago ou no intestino, quer provenham de origem nervosa, mechanica ou chymica.

O excesso de alimentação e o abuso das bebidas, ocasionando uma sobrecarga continua no estomago; o uso diario e excessivo das carnes, das feculas, dos graxos que provocam fermentações anormaes e digestões difficeis; o uso continuado de condimentos e bebidas alcoolicas; o vicio constante do fumo, o uso do chá, do café e do gelo; alimentos muito quentes, a irregularidade de horas e pressa para comer, mastigando mal; exercicios violentos; trabalhos mentaes apóz as refeições; a fadiga intellectual; a insomnia; o sedentarismo e a vida do escriptorio... são fontes fecundas de dyspepsia, alem das que provêm de estados pathologicos — chronicos ou agudos — taes como: clorosis, anemia, febres, arthritismo, gota, tuberculose, etc.

E' sabido que todas as molestias do estomago se combatem no Brazil, com toneladas e toneladas de especificos, aguas mineraes, digestivos e preparados de toda ordem, com resultados mais ou menos morosos, raras vezes produzindo o resultado que se deseja.

Compreender-se-á, pois, qual o grau de satisfação que terá o publico em geral quando souber dos extraordinarios triumphos que alcançou a *massagem vibratoria* no tratamento de todas estas affecções, si se considerar que cada qual pôde por si mesmo alliviar os proprios males, conseguindo curar-se, sem necessidade de submeter-se a nenhum regimen de torturas, nem ter

que ingerir drogas, nem soffrer cousa alguma que lhe possa causar contrariedades.

A *massagem vibratoria* a que alludimos, produz resultados surprehendentes e inesperados, havendo milhares de certificados de pessoas que se dirigiram ao inventor do **Veedee** para manifestar o seu profundo reconhecimento, em virtude de terem chegado ao fim tão desejado: á conquista da saude.

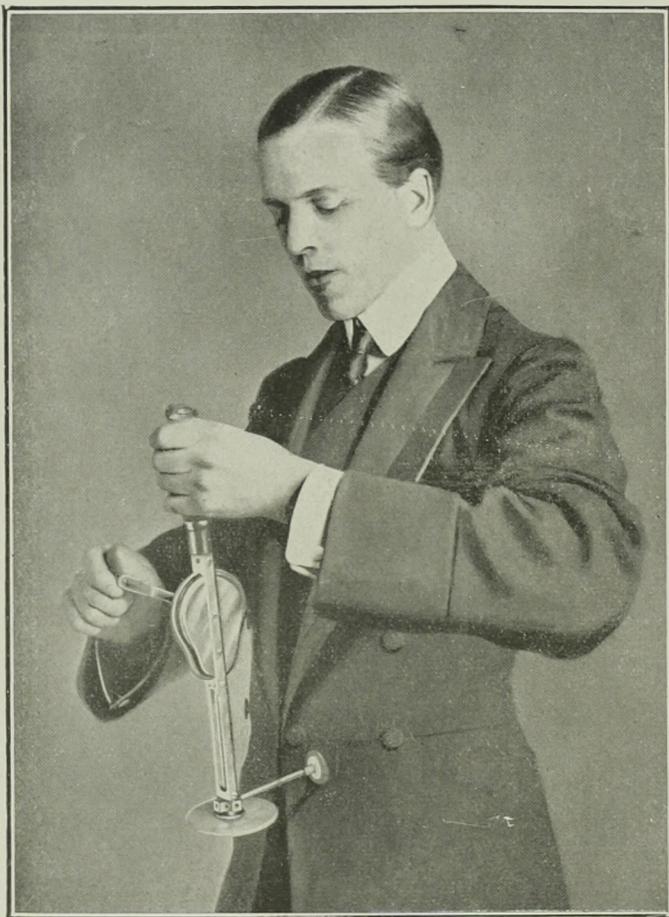
Para o tratamento das molestias do estomago e abdomem, procede-se do modo que indicam as singelas instrucções que acompanham cada apparelho.

Em poucos minutos de applicação do **Veedee** sente-se uma agradável sensação de calor por todo o ventre, desapparecendo immediatamente as dores.

O uso systematico desse maravilhoso apparelho, não só fortalece o estomago, como tambem cura radicalmente muitos casos de molestias gravissimas.

As pessoas que padecerem de molestias arraigadas no estomago devem pedir catalogos aos agentes geraes no Brazil srs. **Orlando Rangel & C.** — Avenida Central, 140, Rio de Janeiro, que terá o maior prazer de enviar toda classe de detalhes acerca do mimoso apparelho chamado **Veedee**, assim como a respeito dos fundamentos scientificos em que se basea este precioso apparelho, cujo uso recommendam hoje entusiasticamente todos os medicos notaveis da

Europa. As applicações do **Veedee** são numerosissimas; não ha quasi molestia que resista a sua influencia, taes como sobre: — a neurasthenia, as molestias do figado, o rheumatismo, a gota, os resfriados, a influenza, as constipações de ventre, etc., etc.



Depositarios Geraes no Brazil:

Orlando Rangel & Comp.

140, AVENIDA CENTRAL, 140 — Rio de Janeiro

Peça-se Folheto Explicatorio N. 2

O FILHOTE

da CARETA



Semanario illustrado

Sob a direcção

de D. XIQUOTE



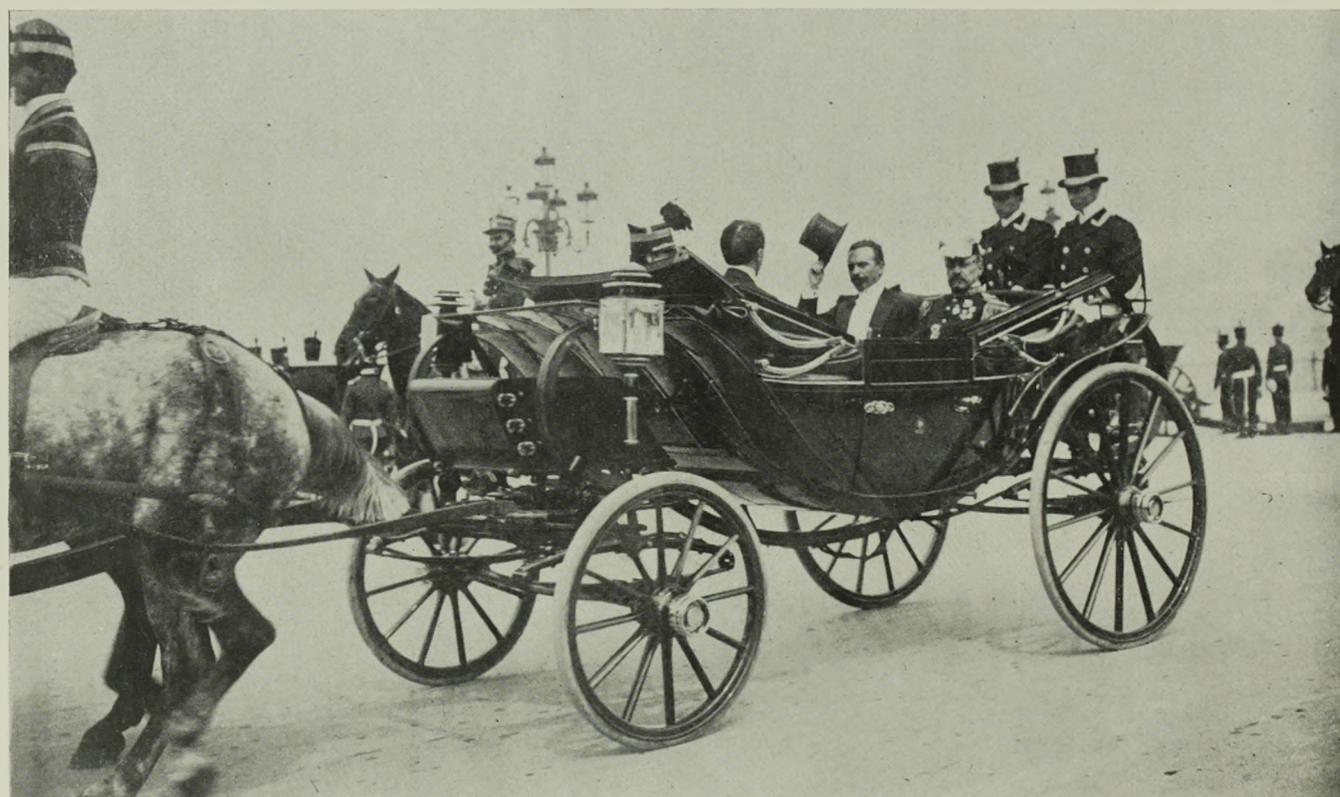
NA PROXIMA

Quinta-Feira, 16 de Setembro

SETE DE SETEMBRO



S. Ex. o Sr. Presidente da Republica chegando ao Quartel General do Exercito.



S. Ex. o Sr. Presidente da Republica e o Sr. Ministro da Guerra passando revista às tropas.



Corpo de Marinheiros Nacionaes desfilando em frente do Quartel General do Exercito.

BIBLIOTECA MUNICIPAL "CONDOMINIO PAULISTA"
LENGOIS PAULISTA - SP

SETE DE SETEMBRO



Corpo de Cyclistas do Collegio Militar.



Infantaria do Exercito desfilando pelo Campo da Acclamação.



Desfile da cavallaria do Exercito.

OS LEVITAS DO ALCORÃO

(Dramalhão do Frack e da Espada)

ACTO IV

A alegria dos Levitas

1909, Agosto.

Rua Guanabara. Palacio da Espada Engolida, onde os Levitas, cheios de sincera alegria, vão beber o vinho ferruginoso da victoria. Vasto salão sumptuosamente decorado pela imaginação do espectador. Duas portas ao fundo e uma á esquerda, abrindo, esta, para o jardim. Duas janellas á esquerda. Cadeiras. Mezas. Pinheiro, sentado junto de uma mezinha, onde se vê um gallo empalhado, conversa com D. Chuminguinha, que a phantasia do espectador collocará onde julgar mais acertado.

SCENA I

D. CHUMINGUINHA

Porém o senador não a metheu na rinha?

PINHEIRO

Não. Jámais arrisquei essa vida preciosa.

D. CHUMINGUINHA

Vejo que o senador a estima.

PINHEIRO

Essa gallinha

Iguala, em meu conceito, a Mater Dolorosa.

D. CHUMINGUINHA

O que diz?

PINHEIRO

Deu á luz o melhor dos meus gallos.

D. CHUMINGUINHA

Impossivel!

PINHEIRO

Garanto!

D. CHUMINGUINHA

Impossivel!

PINHEIRO

Eu juro!

D. CHUMINGUINHA

Taes ditos em tal bocca! E' penoso escutal-os!

PINHEIRO

Si a verdade vos fere, eu, senhora, perjuro!

D. CHUMINGUINHA

Escutae, senador: não a esse gallo—a um ovo, Não deu á luz mas poz a gallinha. Direito Qual sois, reconhecei, pois que o engano remove, Ser ao ovo, afinal, que cabe o vosso preito.

PINHEIRO (*admirado*)

E' certo!

D. CHUMINGUINHA

Uma mulher dar lições a um Levita!

PINHEIRO (*triste*)

E nunca me occorrer tal cousa ao pensamento!

D. CHUMINGUINHA

A magua, senador, tendes na face escripta.

PINHEIRO (*tristissimo*)

Soffro por ter comido esse ovo!

D. CHUMINGUINHA (*a parte*)

Que talento!

(*Sóa, sonora, no jardim, a campainha*)

PINHEIRO

São elles. Vieram cedo.

D. CHUMINGUINHA

A patria vos reclama

PINHEIRO (*solemne*)

E eu a escuto. Por ella a minha imagem bordo.

(*tristissimo*)

Como eu sou infeliz! Como dóe, nobre dama, Engolir uma espada!

D. CHUMINGUINHA (*ingenuamente*)

Eu, senador, discordo!

SCENA II

(*D. Chuminguinha sáe por uma das portas do fundo e pela da esquerda entram, além de outros Levitas, Chico Salles, Astolpho, Bernardo, Penido, Germano, Cartier, o commandante Muller, Gracho, Azeredo e Lage, que apertam a mão de Pinheiro e, formando grupinhos, conversam á meia voz. Ouvem-se, vindos do interior do palacio, sons de musica e rumores de dança.*)

CHICO SALLES

Em que estava pensando o nosso chefe egregio?

PINHEIRO

Estava a conversar com D. Chuminguinha.

GERMANO

E' uma dama gentil e tem um porte régio.

O COMMANDANTE

Um talento vivaz.

PINHEIRO

Porém odeia a rinha.

AZEREDO

Tem uma côrte enorme.

LAGE

E uns olhos perigosos.

Assestam-lhe, no theatro, innumerados binoculos E perseguem-n'a em vão os dandys mais famosos.

GERMANO (*em voz baixa a Cartier, referindo-se ao Chico*)

Não posso tolerar esse jumento de oculos!

PINHEIRO (*solemne*)

Não é proprio de nós, Levitas do Alcorão, Que já demos da Patria um capitulo á Historia, Numa simples mulher demorar a attenção Quando a fama nos abre a avenida da gloria! Reviremol-a, pois, com toda a gravidade, Para o pincaro azul da montanha solemne Onde as Taboas da Lei de Moysés da Igualdade São a pedra angular de um direito perenne!

GERMANO

Soberbo!

PINHEIRO (*solemne*)

A liberdade é como a flor de malva:

Perfuma os corações, e eu já não me confrango, Pois vejo renascer a Republica, salva Pela espada immortal de um São Miguel Archanjo!

O COMMANDANTE MULLER

E vós o que dizeis do augusto Pretendente?

C A R E T A

CHICO SALLES

E' um vulto de caudilho autoritario e honesto,

O COMMANDANTE

Um typo de honradez, austero!

PINHEIRO (*grave*)

O Presidente

Deve ser a mulher de Cesar!

O COMMANDANTE

Eu protesto!

GRACHO

O nobre senador desta vez foi ousado.

O COMMANDANTE MULLER

O augusto Pretendente é um homem, e bem homem.

AZEREDO

O Pinheiro fallou em estylo elevado

PINHEIRO (*livido*)

E' crível que o meu dito em máo sentido tomem!

Um conceito elogioso essa imagem encerra

Na franca traducção de idéas linsonjeiras.

CARTIER (*em voz baixa*)

A imagem inda põe o general por terra.

GERMANO (*idem*)

Nada diverte mais do que escutar asneiras!

LAGE

Houve um *mal-entendu*.

O COMMANDANTE MULLER

A explicação acceito.

PINHEIRO (*radiante*)

Luminoso e abençoando os heróes da cruzada

O anjo branco da Paz erga o braço direito!

CHICO SALLES (*em voz baixa*)

E' difficil, Bernardo, engulir uma espada!

(*Cáe o panno*)

VOL-TAIRE

Que diabo! O senador Azeredo ainda não se esqueceu do Dr. Campista. De quando em vez o seu jornal o ataca, como se o homem fosse candidato ainda.

Parece que o Dr. Campista é um grande bocado atravessado á guela do illustre senador!... Que coisa!...

O Sr. Ferreira Penna, deputado pelo Amazonas passou a assignar-se Ferreira Peçanha.

A N T O N I C O

Antonico de Lemos, homem de maneiras timidas e longa cabelleira, é um poeta sem grande originalidade por ceder, com lamentavel facilidade, á deploravel suggestão dos oradores.

Burila o verso mas ama a oratoria.

Passa, não diremos dias, porque seria mentir ao leitor, mas horas, compridas horas abancado nas galerias da Camara dos Deputados, a ouvir, deliciado, a eloquencia, por vezes bestialogica, dos desprenoidos salvadores do regimen. Quando, no vehiculo da frente, comboiando uma extensa fila de bonds especiaes, uma xaranga soa proclamando a gloria de um cidadão a quem o povo agradecido vae consagrar, beberricando-lhe a champagne, Antonico atira-se ao comboio, mette-se num carro, intromette-se entre os manifestantes e la vae com elles ouvir o bombardeio rethorico dos discursadores patriotas.

Em qualquer lugar em que um orador vocifere pode-se ter a certeza de encontrar o Antonico de Lemos. Grava na memoria as imagens que mais lhe agradaram, imita-as nos seus versos e, muitas vezes, mette-se a pratical-as na vida.

Ora, em Maio, numa festa bizarra, procurando salvar a patria, a oratoria politica falou pela "voz oceanica do exercito.", O Antonico de Lemos, que recolhera essa feliz imagem, achou-a bella, tão bella que jurou pratical-a na realidade de sua vida poetica.

Jurou e cumprio o seu juramento. Posso atesttal-o, como testemunha.

Ha dias, á hora celebrada em que o sol, cançado de fulgir desaparece ensanguentando o espaço, passeava eu pela praia de Ipanema quando, com surpresa e alegria, encontrei, sentado numa pedra, a face apoiada na mão, a fitar meditativamente as aguas, o Antonico.

— Tu! Que fazes? bradei.

O Antonico levantou para os meus os seus melancholicos olhos e suspirou, poetico:

— Escuto a voz do exercito!

Abalei, furioso.

FREI ANTONIO

NÃO COMPREM JOIAS SEM PRIMEIRO
VISITAR

“A PEROLA”
RUA DA CARIOCA, 46
G. CAPRIO

Está para breves dias a estréa parlamentar do coronel Honorato Alves, de Minas.



MARCA REGISTRADA

Ninguem soffre de Syphilis nem de Rheumatismo!

Usando a **SALSA, CAROBA e MANACA**

de Eugenio Marques de Hollanda

Experimentae um só vidro!)—(Approvada na Europa e no Rio da Prata

AGENTES GERAES: ARAUJO FREITAS & C. — RUA DOS OURIVES, 114

EM S. PAULO: BARUEL & C. — CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

VALORISAÇÃO DA MUSICA

Toda gente sabe que o Dr. Carvalho de Brito é o chefe do movimento anti-militarista em Minas; toda gente sabe que o Dr. Wencesláo Braz, presidente do mesmo estado, é o chefe do movimento militarista em Minas. Pois bem, até ahí, muito direito: agora, o que toda gente não sabe explicar é o motivo porque o Dr. Wencesláo desceu a fazer a politica de impedir que ao menos um banda de musica fosse tocar na estação na hora da chegada do Dr. Carvalho de Britto em Belo Horizonte.

Até então os politicos se têm guerreado por diversos modos: tirando os empregos dos protegidos do inimigo, passando descomposturas pelos jornaes, fazendo correr sangue na occasião das eleições, ridicularizando as festas em honra do seu anti-partidario etc, mas, assalariar os musicos para que elles não toquem os seus dobrados para o antagonista, é cousa que pela primeira vez se vê no mundo!

O governo mineiro tem sido tolerante para toda sorte de manifestações e festas em honra dos anti-militaristas: não impede que se ponham bandeiras nas ruas; não assalariou jamais os fogueteiros; nunca chegou a invadir a cosinha de um *restaurant* para forçar o cosinheiro a não temperar o banquete que se dá a um inimigo. Mas, admittir que um trombone, um piston, um bombo e uma requinta vão festejar alguém que não é do seu partido, oh, isto nunca! Uma requinta a saudar o Dr. Carvalho de Brito! Seria um descalabro politico: seria falta de homogeneidade de acção.

A requinta! O instrumento abençoado em que so-prava o Bueno Brandão, indicado para presidente de Minas, quando regia a banda de Ouro Fino, não pode,

não deve se prestar a dar brilho a manifestações feitas para os que não commungam as ideias do requinteiro mór, o Bueno.

O governo de Minas está comprehendendo bem que uma banda de musica actualmente lá por aquellas alturas tem um significação politica muito elevada: hoje, em Minas, um chefe de banda de arraial, vale por um chefe politico.

Actualmente não se cogita mais de consultar o Coronel Fulano ou o Coronel Beltrano, que dispoem do eleitorado deste ou d'aquelle municipio, sobre a nomeação de um delegado para o arraial do Picapáo, ou de um mestre escola para a villa do Viramexê: o governo consulta o chefe da banda de Picapáo ou de Viramexê. As adhesões á candidatura Hermes não são pedidas aos presidentes das camaras: mas aos chefes das bandas.

Os cavadores de emprego não contam mais com os politicos: hoje, em Minas, uma cartinha de qual-quer tocador de trombone vale mais do que um pistão de qualquer deputado. Opiniões? Ideias?

Uma valsinha bem repinçada pela *Euterpe Curvelana* vale mais do que um discurso: e um sopro forte no bocal de um trombone é capaz de abalar as instituições mineiras.

Minas tornou-se o reino ideal da arte.

DOM FERRÃO

— Esse teu chapéo em forma de cesto, Elvira, faz teu rosto parecer curto.

— E' singular! Pois elle faz meu marido ficar de cara comprida.

É UMA CREAÇÃO

3 MEDALHAS DE OURO

Sottreis da pelle?

Quereis ser formosa?

usae a

== LUGOLINA ==

do Dr. Eduardo França

O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA PELLE, FERIDAS, COMICHÕES, BROTOEJAS, SARDAS, PANNOS, MANCHAS, ETC.

Consagrado na Europa e nas

Republicas Argentina, Uruguay e Chile.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS,

PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C.

114—RUA DOS OURIVES—114—RIO DE JANEIRO



BIBLIOTECA MUNICIPAL "C. G. L. F. LESSA"
LENÇÓIS PAULISTA SP

Blusas a preços sem exemplo Casa especial e unica

AGUIA DE OURO ≡ 169 RUA DO OUVIDOR 169



N. 1 — Linda blusa em cassa branca, frente, golla e punhos guarnecidos com bordado Inglez e entremeios de crivo, talhos 38 a 50, preço especial de grande reclame..... 3\$300



N. 2—Blusa em fino pugeenette brilhante, branca guarnecida com lindo bordado Inglez e entremeio torchon, preço..... 5\$500



N. 3 — Blusa finissima, guarnecida com entremeios valenciennes e bordados Suissos, talhos 42 a 50, preço..... 13\$500



N.4 — Blusas em fino pugeenette branco, ornada com entremeio de crivo e linda applicação de guipure, talhos 40 a 50, preço..... 5\$200



N. 5 — Rica blusa toda guarnecida com finos entremeios de renda e bordado, talhos 42 a 50 preço..... 12\$500



N. 6—Blusa em fino pugeenette branco, pregas e rendas torchon, talhos 40 a 50, preço..... 5\$400

A nossa colleccção de Blusas é composta de 130 typos, em *nansouch*, *pongee*, *filó*, e *percal de côr*, cuja modicidade em preços, garantimos não haver exemplo.

≡≡≡ AGUIA DE OURO — 169, RUA DO OUVIDOR, 169 ≡≡≡

O PIFÃO SENTIMENTAL

— Também não é tanto assim. A's vezes até traz vantagens.

— Que vantagens, homem de Deus? Um sujeito na chuva não é bom para coisa alguma. Nada. A embriaguez é o vicio mais nojento que eu conheço. Eu se fosse mulher e meu marido se embriagasse, não teria o melhor escrupulo em abandonal-o.

— Pois farias mal. Ora escuta lá. Conheces o Catolé?

— O astronomo?

— Sim Elle mesmo.

— Conheço.

— Sabes que elle é casado? Pois é e com uma mulherzinha chibante. Pois essa não abandonaria o marido...

— Mas o Catolé é um homem sério, não é profissional do pifão.

— A apostar em que ella até estimaria que o fosse.

— Que horror! Nem digas tal.

— E' como te digo. O Catolé é muito distrahido. Coisas de viver a espiar os astros. Parece que toda a sua ternura se gasta nos telescopios, lunetas e outros complicados aparelhos do Observatorio, não reservando quasi nada para a mulherzinha que Deus lhe deu, meiga, amoravel e séria. O Catolé vae para casa, almoça e janta fazendo calculos, sahe, volta á noite calculando ainda, deita-se entregue a raizes, logarithmos e outras coisas barbaras e se não estou em erro até dormindo o Catolé calcula.

— Pobre moça!

— Pois é como te digo. Mas se por acaso o Catolé para acompanhar algum amigo toma alguns

chopps, varrem-se-lhe do espirito as preocupações mathematicas, o Catolé é outro marido, meigo, ter-no, carinhoso, babão até. Um dia destes elle fazia annos. Estavamos em casa delle, varios amigos; algumas senhoras tambem. Só o Catolé não estava. O commendador Carrapatoso que chegara ás 5 horas disse á dona da casa tel-o visto na Avenida em uma terrasse junto com alguns amigos. O relógio avançava; cinco e meia, seis horas, seis e meia... Nada do Catolé. Estavamos um tanto constringidos, bem de-ves imaginar.

Final a senhora fez servir o jantar.

Fomos para a mesa, mas a ausencia do dono da casa lançou uma certa frieza na reunião.

A's 7 horas (estavamos no peixe então) violento toque de campainha fez-se ouvir e no fundo da escada a voz do Catolé fez-se ouvir. Mme. Catolé foi esperal-o na ante-sala, de certo para reprehendel-o pela demora. Ouvimos risos depois cortar o silencio o rumor de um deijo estalado. E corada, os olhos cheios de humidade, Mme. Catolé appareceu exclamando ingenuamente:

— Que felicidade! O Catolé vem na chuva!

— Qual foi o melhor trabalho que já fizeste? perguntou o barbeiro ao collega.

— Uma vez, eu barbeei um sujeito...

— E d'ahi?...

— Depois persuadi-o a cortar o cabello, induzi-o a lavar a cabeça, fazer uma fricção de quina, massagem electrica, convenci-o de que devia passar o ferro no cabello, frizar o bigode...

— E depois?

— Quando acabei, o sujeito estava com a barba crescida e foi preciso barbeal-o de novo.

OS NOSSOS DENTES

Quem não teve ainda occasião de notar que, não obstante o tratamento diario dos dentes por meio de pastas dentifricias, os dentes, sobretudo os molares, ficam arruinados e cariados? Esse facto surpreendente não constitue então a melhor prova de que toda a limpeza dos dentes com pasta é d'uma insuficiencia total? Os dentes não se deterioram só nos pontos onde podemos alcançal-os; não, esse favor elles não nos fazem; pelo contrario, é precisamente lá onde o accesso é difficil, por exemplo soore a parte posterior dos molares, nas juncturas dos dentes cariados ou arruinados, etc, que o mal exerce frequentemente os maiores extragos, os quaes se torna muito difficil de evitar.

Portanto, querendo-se preservar os dentes contra todo o ataque da carie, é evidente que não se conseguirá obter este resultado tão desejado, se não se fizer um uso diario d'uma substancia realmente effical, tal como o dentifricio antiseptico *Odol*. Lavando-se a bocca por meio d'este dentifricio, este penetra em todas as

partes, nos dentes cariados, assim como entre as juncturas e a parte posterior dos molares, etc.

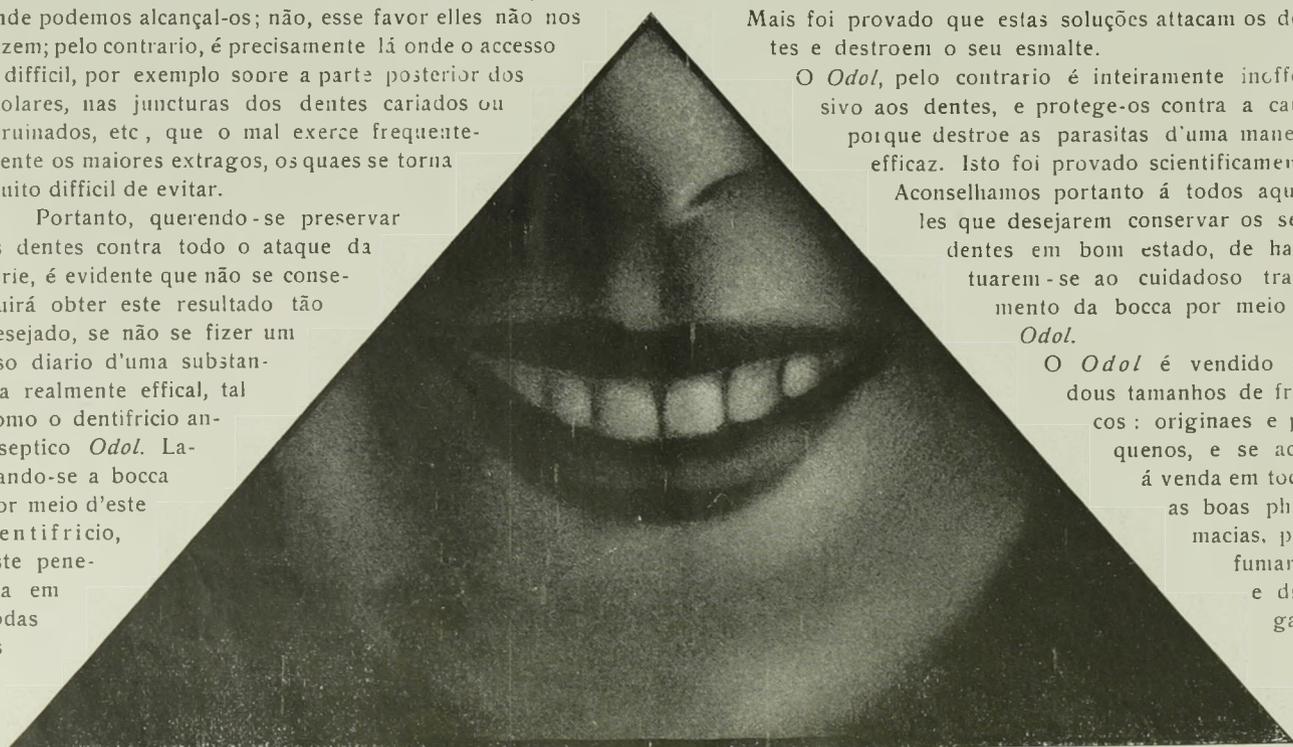
Alem do *Odol* existem, é verdade, outras preparações liquidas antisepticas, por exemplo as soluções de chlorato ou de permanganato de potassa, que são destinadas igualmente ao tratamento da bocca.

Mais foi provado que estas soluções attacam os dentes e destroem o seu esmalte.

O *Odol*, pelo contrario é inteiramente inoffensivo aos dentes, e protege-os contra a carie, porque destroe as parasitas d'uma maneira efficaz. Isto foi provado scientificamente.

Aconselhamos portanto á todos aquelles que desejarem conservar os seus dentes em bom estado, de habituarem-se ao cuidadoso tratamento da bocca por meio do *Odol*.

O *Odol* é vendido em dous tamanhos de frascos: originaes e pequenos, e se acha á venda em todas as boas phar-macias, per-fumarias e dro-garias.



BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
LENGUAS PAULISTA SP

AGUA OXYGENADA DE CUSTER

PEROXYDO DE HYDROGENEO DE CUSTER — O MAIS PODEROSO ANTISEPTICO

Infallivel contra erupções e outras molestias da pelle, refresca e amacia a cutis e mantem a mais es-
tricta hygiene do corpo, usada nos banhos externos e lavagens internas e na toilette.

Para a hygiene da bocca e a conservação dos dentes não tem rival.

As molestias da garganta são efficaizmente combatidas com os gargarejos deste producto.

O uso deste preparado como loção torna louros os cabellos.

Cada vidro traz as indicações para os diversos usos e applicações. Vende-se nas pharmacias e perfu-
marias aos preços seguintes: 150 grs., 1\$500; 250 grs., 2\$500; 500 grs. 4\$000.

A melhor agua oxygenada é a preparada nos laboratorios da

Custer Chemical Company, de New York

e a de maior uso em todos os hospitaes e casas de saude.

Depositarios: DE LA BALZE & Co.

Representante: A. VARONA

80 — RUA DE S. PEDRO — 80

RIO DE JANEIRO

Crianças pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, RACHITICAS OU ANEMICAS

Lymphatismo—Rachitismo Escrophulose — Anemia



O **Juglandino de Giffoni** é um excellente reconstituente geral dos organismos enfraquecidos das crianças poderoso tonico depu-
rativo e anti-escrophu-
loso, que nunca falha no tratamento das mo-
lestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhau e suas emulsões, por-
que contém em muito maior proporção o iodo vegetalizado, intimamente combinado ao tannino da noqueira (juglans regia) e o phosphoro physiologi-
co, medicamento eminentemente vitaliza-
dor, sob uma iórma agradável e inteiramente assimilavel.

E' um xarope saboroso, que não perturba o estomago e os in-
testinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões. dahi a preferéncia dada ao **Juglandino** pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos.

Para os adultos preparamos o **Vinho iodo-tannico glyce-
ro-phosphatado.**

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta
Capital e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.

9, Rua 1.º de Março, 9

RIO DE JANEIRO

NICINE ROL



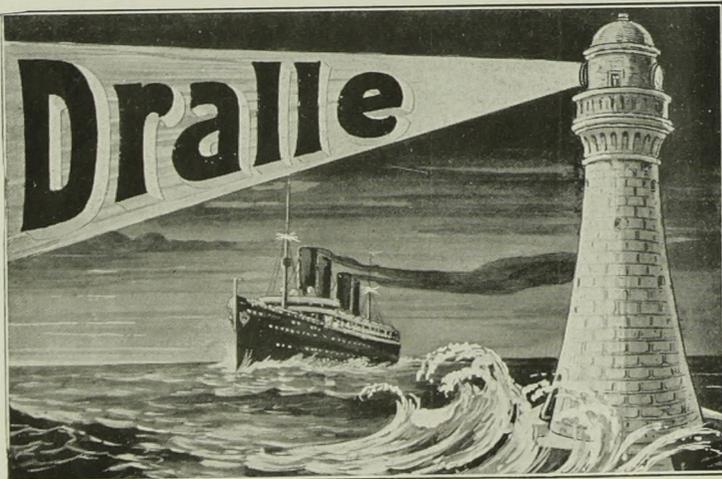
E' uma nova combinação chimica, estavel e definida, na qual
o lodo e a Hamamelis, completam, de um modo energico e feliz,
suas acções respectivas. Em nenhum caso falha a sua efficacia,
quando se trata de **Varizes, Hemorrhoidas, Asthma, Angina de Peito, Accidentes da idade critica, Rheu-
matismo, etc.**

Iodo e Hamamelis! Duas columnas de therapeutica reunidas
em uma acertadissima formula! Comprehende o leitor, porque os
medicos receitam e porque os curados bemdizem a **Nicine Rol?**
De enorme aceitação na França e na Allemanha.

A' venda em todas as boas pharmacias.

Representante: HUGO HEYDTMANN

114, Rua dos Ourives—Rio de Janeiro



O maior successo em Perfumaria!

— «Illusion Muguet» de Dralle —

ESSENCIA DE FLORES, SEM ALCOOL

Uma gotta basta para perfumar deliciosa e
persistentemente qualquer objecto. Preço
do vidro, em estojo de madeira de feitto
de um pharol, 5\$000 rs. em todas as boas
casas de perfumarias. Exigir a marca
acima!

CONCESSIONARIOS PARA O BRAZIL:

LOUIS HERMANNY & COMP.

RIO DE JANEIRO

ANATOLE FRANCE

O CRIME
DE
SYLVESTRE BONNARD

A ACHA

24 de dezembro de 1849

— A Lenda Dourada é, sobretudo, opulenta em hagiographia italiana. As Gallias, as Allemanhas, a Inglaterra, occupam allí um logar insignificante. Voragine, só vê através de uma fria bruma os maiores santos do Occidente. Os traductores aquitanos, germanos e saxões, d'este bom legendario, tiveram tambem o cuidado de ajuntar á sua narração, as vidas dos seus santos nacionaes.

Tenho lido e colleccionado manuscritos da «Lenda Dourada».

Conheço os que descreve o meu sabio collega, senhor Paulin Paris, no seu bello catalogo dos manuscritos da bibliotheca do rei. Ha dois allí, que, principalmente me prenderam a attenção. Um, é do seculo XIV, e contém uma traducção do Jean Belet, o outro, recente de mais um seculo, contém a versão de Jacques Vignay. Provém ambos do fundo Colbert e foram collocados nas prateleiras d'essa gloriosa Colbertina, pelos cuidados do bibliothecario Baluze, cujo nome eu não posso pronunciar sem tirar o chapéo, porque, no seculo dos gigantes da erudição, Baluze assombra, pela sua grandeza. Conheço um codigo muito curioso do fundo Bigot; conheço setenta e quatro edições impressas, a começar pela veneranda avó de todas ellas, a gothica de Strasburgo, que foi principiada em 1471 e terminada em 1475. Mas nenhum d'estes manuscritos, nenhuma d'estas edições contém as lendas dos santos Ferréol, Ferrution, Germain, Vincent e Doctrovée, nenhuma tem a assignatura de Jean Tout mouillé, nenhuma, emfim, sahii da abbadia de Saint-Germain-des-Prés.

Entre todos esses manuscritos e o descripto pelo senhor Thompson, ha a differença que vai da palha ao ouro. Via com os proprios olhos, topava com um testemunho irrefutavel da existencia d'esse documento. Porém, onde existia elle?

Sir Thomaz Reileigh acabara os seus dias nas margens do lago de Côme, para onde se tinha feito acompanhar de uma parte de suas riquezas principescas. Onde teria ido parar o manuscrito, depois da morte d'esse elegante curioso! Onde estaria o manuscrito de Jean Toutmouillé?

— Para que vim eu saber da existencia d'este precioso livro, se nunca o poderei possuir, se nunca o poderei ver?

Iria, de boa vontade, buscal-o ao coração de Africa ou aos gelos do polo, se soubesse onde desencantalo. Porém, não sei. Não sei se, a esta hora, elle se achará guardado n'um armario, fechado a sete chaves, por qualquer zelozissimo bibliomano. Póde até ser, muito bem, que n'este momento, elle se ache a abolorecer na

trapeira de qualquer ignorante, que lhe não conheça o valor.

Então estremecei, a idéa de que, emquanto eu assim conjecturava, podiam as folhas do precioso manuscrito, arrancadas, estar a servir de tapadeira aos potes de conserva de pepinos de qualquer dona de casa.

30 de agosto de 1850

Um pesado calor tornava lasso o meu andar.

Eu vinha rente ás paredes do caes do norte.

Na sombra morna, as lojas de adello, de gravuras, e de alfarrabista, falavam ao meu espirito, alegrando-me a vista. Vadiando e alfarrabeando, saboreava de passagem os versos vibrantes de um poeta da pleiade, catrapiscava uma elegante mascarada de Wateau, e o meu olhar acariciava uma espada antiga, um gorjal de aço e um morrião. (1)

Que grosso capacete e que pesada couraça, Deus meu! Trajo de gigante? Não; concha de insecto. Os homens de então, couraçavam-se á maneira de escaravellhos; dentro da sua casca estava a sua fraqueza, quando afinal a nossa força é interior e a nossa alma armada habita n'um corpo debil.



Vejo tambem um pastel, representando uma dama de outros tempos; o rosto esfumado como uma sombra, sorri.

Com uma das mãos calçadas em mite-nes de renda, segura sobre os joelhos de setim, um cãosito todo enfeitado com fitas. Aquelle retrato enche-me de deliciosa tristeza.

Como devem rir-se de mim, aquelles em cuja alma não existia um semi-apagado retrato!

A' semelhança dos cavallos a quem cheira a estrebaria, assim eu apresso os passos, ao approximar-me de minha casa. Está allí, o cortiço humano onde tenho a minha cellula, para distillar este mel um tanto acre da erudição. Subo a passos pesados os degrãos da minha escada. Mais alguns degrãos ainda, e acho-me á minha porta. Um roçar de seda denuncia-me

(1) Capacete antigo.

o vestido de alguém que não vejo, mas que adivindo descendo.

Páro, sumindo-me o mais que posso de encontro ao corremão. A mulher de que se trata, vem em cabelo; é nova e começa cantando; seus dentes e seus olhos brilham na sombra.

N'essa mulher não ri só a bocca, mas tambem o olhar. E com certeza uma visin- nha e das mais familiares. Traz no braço um pequerrucho completamente nú, como o filho de uma deusa, e que traz ao pescoço uma medalha, s-gura por uma cadeiasinha de prata.

Noto que o pequerrucho chucha nos seus polegares e me fita com seus grandes olhos, muito abertos, n'este logar que, para elle é um novo universo. A mãe olha-me com um ar a um tempo mysterioso e ladino; pára, córa, me parece, e estende para mim nos braços o pequenino ser.

O pequenino tem uma bonita ruga entre o punho e o braço, uma ruga no pescoço; e da cabeça aos pés tudo n'elle são lindas rosquinhas de carne, que riem, na sua côr de rosa

A mamã apresenta-m'o com orgulho. — Senhor, me diz ella em voz melodiosa, é ou não muito bonito o meu querido filho?

E a mãe pega na mão da criança, levallhe á bocca, depois conduz em direcção a mim os dedinhos roseos do pequeno, dizendo:

— Bébé, atira um beijinho a este senhor, que não quer que os pequenitos passem frio. Atira-lhe um beijinho, vá!

E, apertando a tenra creatura nos braços, escapou-se com a agilidade de uma gata, mettempo por um corredor que, a avaliar pelo cheiro que me chegava, devia conduzir a uma cosinha.

Entreí em casa. — Thereza, sabes-me dizer quem é uma mulher nova, que encontrei, agora mesmo, na escada, em cabelo, e que é mãe de um pequenito que levava nos braços?

Thereza responde-me que é a senhora Cocoz.

Olho para o tecto, a ver se me lembro. E Thereza então recorda-me o magro bufarinheiro que, ha um anno, me veio fazer uma venda dos Almanaks; na occasião em que sua mulher estava de parto.

— E que é feito de Cocoz? perguntei.

Foi-me respondendo que não o veria mais. O pobre homemzinho fallecera, sem que eu e muitas outras pessoas o soubessemos, pouco tempo depois de sua mulher ter dado a luz o filho. Soube que a viuva se havia consolado d'esse lance e, por minha parte, fiz outro tanto.

— Mas, Thereza, — perguntei — sabes se não talta nada á senhora Cocoz na sua agua-furtada?

— O senhor seria muito ingenuo, respondeu-me a minha governanta, se estivesse em cuidados por essa creatura. Despediram-a já da agua-furtada, porque o tecto já está reparado. Mas ella, teima em ficar, apezar de a pôrem fóra, o porteiro, o proprietario, o gerente, o meirinho. Julgo que os enfeitou a todos.

A meu ver ella ha de sahir quando muito bem quizer, mas só sahirá quando a seje do enterro a vier buscar. Sou eu quem o diz ao senhor.

Thereza reflectiu um instante; depois disse sentenciosamente:

«Um rosto bonito é uma maldição do céu!»

Muito embora eu soubesse perfeitamente, que Thereza fóra muito feia e des-

provida completamente de attractivos na sua estação mais florida, baixei a cabeça e disse-lhe com abominável malícia :

— Vamos, lá, Thereza ! Olha que eu bem sei que, nos teus tempos, também foste uma cara bem bonita !

E olha que n'este mundo, creatura alguma existe, por mais santa, que não haja sido tentada.

Thereza baixou os olhos e respondeu :

— Embora não fosse o que se pôde chamar bonita, eu não era má de todo. E se quizesse, teria feito o mesmo que as outras.

— Não resta a menor duvida, Thereza, mas toma lá a minha bengala e o meu chapéu. Vou ler, para me entreter, algumas paginas de Moréri. (1) A dar credito ao meu faro de raposa velha, temos hoje para o jantar um frango de carne delicada, d'essas que ao lume costumam perfumar o ambiente. Dispensa todos os teus cuidados, minha filha, a essa deliciosa ave e poupa mais o teu proximo, afim de que elle te poupe também. Elle e o teu velho patrão.

Depois de assim falar, dispuz-me a seguir os copados ramos de uma genealogia principesca.

7 de março de 1851

Passei o inverno á maneira dos sabios in angello cum libello» e as ándorinhas do caes Malaquias, já de volta, encontram-me pouco mais ou menos como me deixaram. Quem vive pouco, muda pouco, e não se pôde chamar viver, a isto de empregar os dias debruçando-se para antigos textos.

De modo, que hoje, mais do que nunca, sinto-me impregnado d'essa vã tristeza que se distilla da vida. A economia da minha intelligencia, (como isto me custa a pensar ! foi perturbada, desde essa hora para mim sem igual, em que me foi revelada a existencia do manuscripto de Jean Toutmoillé.

Chega a ser extraordinario que, por causa de umas folhas de pergaminho velho, eu haja perdido o repouso; e comtudo, não ha verdade mais real.

O pobre que não tem desejos, possui o maior dos thesouros; possui-se a si mesmo. O rico ambicioso não é mais do que um escravo miseravel.

E eu, sou esse escravo. Os prazeres mais amenos, como o de conversar com um homem perspicaz e moderado, ou o jantar em companhia de um amigo, não me fazem esquecer esse manuscripto, que me falta depois que sei da sua existencia.

Sinto a sua falta sempre, de dia e de noite; sinto-a na alegria e na tristeza; sinto-a quer durante o trabalho, quer durante o repouso.

Recordo os meus desejos de creança. Ah, como eu hoje comprehendo bem os irresistiveis desejos da minha infancia ! Com que singular precisão accode ao meu olhar uma boneca, que se exhibia n'uma loja de má morte, quando eu tinha os meus oito annos ! Por que artes me agradou aquella boneca é o que eu não sei. Eu orgulhava-me muito do meu sexo; sentia desprezo pelas rapariguitas, e aguardava impacientemente o momento em que, (ai de mim ! quão depressa elle chegou !) uma barba que picasse, viesse eriçar-me os queixos.

Ainda então eu brincava aos soldados e, para sustentar o meu cavallo artificial, fazia razzias nas plantas que minha pobre mãe cultivava na sua janella.

Eram essas, brincadeiras bem masculas, se me não engano ! e no emtanto, eu desejei uma boneca ! Os Hercules têm suas fraquezas.

E era, ao menos, bonita aquella que desejei ? Não. Pareço ainda estar a vel-a. Tinha uma nodoa de vermelhão em cada face, braços debeis e curtos, mãos de pau, talhadas horripelmente, e umas interminaveis pernas, distanciando-se uma para cada lado. O seu vestido florido, era cingido ao corpo por dois alfinetes. Pareço ainda estar a ver as cabeças pretas d'esses dois alfinetes.

Era uma boneca de baixa sociedade, tresandando a bairro miseravel. Lembra-me bem que, muito embora fosse então muito pequeno, pois não havia ainda muito que usava calção eu sentia, a meu modo, mas muito intensamente, que aquella boneca era falta de graça e de vestuario, que era grosseira e brutal. Porém, apesar d'isso, gostava d'ella. Demais nada gostava e só a ella queria. Já nem soldados nem tambores que possuia, para mim representavam cousa alguma. Já não mettia na bocca do meu cavallo de pasta os ramos de heliotropio e de veronica. Aquella boneca era tudo para mim, e eu imaginava os mais selvagens estratagemas, para obrigar Virginia, minha creada de infancia, a passar commigo por diante da lojita da rua de Seine.

Uma vez alli, fincava o nariz na vidraça, e era preciso que a creada me puxas-



se pelo braço. Senhor Silvestre, olhe que é tarde e a mamã ralha». Mas o senhor Silvestre de então, ria-se, e bem dos ralhos e dos açoités.

Porém, a sua creada levava-o como quem leva uma penna, e o senhor Silvestre cedia á força. Depois, com a idade, gastou-se, e cedeu ao temor. N'aquelles tempos nada o atemorizava.

Eu era infeliz. Uma irreflectida mais irresistivel vergonha impedia-me de confessar a minha mãe o objectivo do meu amor. D'ahi os meus pezares. Durante alguns dias, a boneca, incessantemente presente ao meu espirito, bailava-me ante os olhos, olhava-me fixamente, abria-me os braços, tomando em a minha imaginação uma especie de vida, que a tornava para mim mysteriosa e terrivel, e tanto mais cara, quanto mais me era desejavel.

Enfim, um dia, dia que não esqueceré nunca, a minha creada levou-me a casa de meu tio, o capitão Victor, que me tinha convidado para jantar commigo. Eu era um sincero admirador de meu tio, o capitão, não só porque tinha sido elle quem queimara o ultimo cartucho em Waterloo, mas também porque arranjava por suas proprias mãos, á mesa de minha mãe, as ccdeas de pão com alho que, em

seguida, mettia na sallada de chicória coisa que eu achava esplendida.

Meu tio Victor, inspirava-me também immensa consideração, pela sua farda agaloada, e sobretudo, por certo modo que tinha, de pôr a casa em reboliço, logo que entrava.

Ainda hoje me não é dado saber lá muito bem, o que elle poderia fazer para tal conseguir, mas o que posso affirmar, é que, quando meu tio Victor se achava n'uma reunião de, supponhamos, vinte pessoas, não se notava nem se ouvia pessoa alguma, a não ser elle.

Meu excellente pae é que não partilhava, ao que me parece, da admiração que eu tinha pelo tio Victor, que o envenenava com o fumo do seu cachimbo e lhe dava, por uma questão de amizade, enormes murros nas costas, accusando-o de falta de energia. Minha mãe, observando completamente para com o capitão, a indulgencia de uma irmã, por vezes, aconselhava-o a não requestar tão a miúdo as garrafas de aguardente. Porém, eu é que não participava nas censuras nem nas reprehensões, pois que o tio Victor me inspirava o mais puro dos enthusiasmos. Foi pois, com certo orgulho, que n'aquelle dia, penetrei na casa em que elle habitava, na rua Guénégaud.

O almoço, todo elle posto n'um velador, ao canto do lume, consistia em salchicharia e doces.

O capitão atafulhou-me o estomago de bôlos e de vinho sem mistura.

Falou-me das numerosas injustiças de que fôra victima. Queixava-se mais do que tudo, dos Bourbons, e eu, sem saber porque, afigurava-se-me que os Bourbons deviam ser negociantes de cavallos, estabelecidos em Waterloo.

Para cumulo, o capitão, que só interrompia a conversação para nos vasar vinho nos copos, começou a conspirar-se contra uma quantidade de fedelhos, e João-Ninguem, que eu não conhecia, e que detestava com todas as veras do meu coração. A' sobremsa pareceu-me ouvir dizer ao capitão, que meu pae era um homem de quem se fazia tudo quanto se queria; pareceu-me não entender bem; sentia zumbidos nos ouvidos e parecia-me que o velador andava á roda.

Meu tio, vestiu a sua sobrecasaca de galões, pegou no seu chapéu, e descemos a rua que me pareceu estar extraordinariamente mudada. Dir-se-ia que havia muito tempo que eu não passava por alli:

Apezar de tudo, ao chegarmos á rua Seine, veio-me ao espirito a idéa da boneca, causando-me uma exaltação extraordinaria. Sentia a cabeça escandescida. Resolvi tentar um ataque em forma. Passavamos junto da loja; ella lá estava, detraz do vidro, com as suas faces rosadas, com o seu vestido de flores e as suas grandes pernas.

— Meu tio, disse eu com voz mal segura, se me comprasse aquella boneca... Disse e esperei.

— Comprar uma boneca para um rapaz, safá ! exclamou meu tio com voz de trovão. Tu não estás em ti !

E é, para mais ajuda, aquella entrouchada que desejas possuir. Pois não te desfaças, meu rapaz ! Gabo-te o gosto ! E olha que se aos vinte annos, tiveres o paladar tão apurado para escolher bonecas, como aos oito, não te faltarão attractivos pela vida fóra, e os teus camaradas dir-te-ão que és um bom papalvo. Pedisses-me tu um sabre ou uma espingarda, e eu t'os compraria, mesmo que tivesse de recorrer ao meu ultimo escudo reformado.

(Continua)

(1) Grande biographo e sabio francez.

== A == Equitativa

SOCIEDADE DE SEGUROS
MUTUOS SOBRE A VIDA

Apólices sorteáveis á dinheiro, por
sorteios semestraes, em 15
de abril e 15 de outubro de cada
anno.

A vantajosa classe de seguros de vida,
privilegio exclusivo da

A EQUITATIVA

A enorme acceitação que esta
classe de seguros tem merecido do
publico, explica-se pelos seguintes
motivos:

1º, porque o segurado durante o
prazo do seu contracto, pode ser
contemplado nos diversos sorteios,
recebendo de cada vez 5:000\$000
EM DINHEIRO, sem prejuizo do seu
seguro que continua em vigor, para
o caso de morte ou de sobrevi-
vencia.

2º, porque, mesmo depois de uma
apólice paga por fallecimento do
segurado, ella fica com o direito de
concorrer a 1 ou 2 sorteios, após
a data da morte do segurado, caso
o ultimo premio pago tenha attingido
a esse periodo, podendo assim os
beneficiarios receber o do-
bro do seguro, á exemplo do que
já se deu com uma das apólices
do fallecido general Cunha Mattos
e do finado Antonio Pedro de
Araujo, os quaes dessa forma, le-
garam POST-MORTEM mais 5:000\$000
aos seus herdeiros.

3º, porque o proprio segurado,
tendo desfructado os proventos que
o seu seguro proporcionou-lhe EM
DINHEIRO nos sorteios em que foi con-
templado, deixa ainda por morte,
ou recebe quando o seguro é na
classe Dotal em caso de sobrevi-
vencia ao contracto, mais a impor-
tancia total do seguro, tambem em
dinheiro.

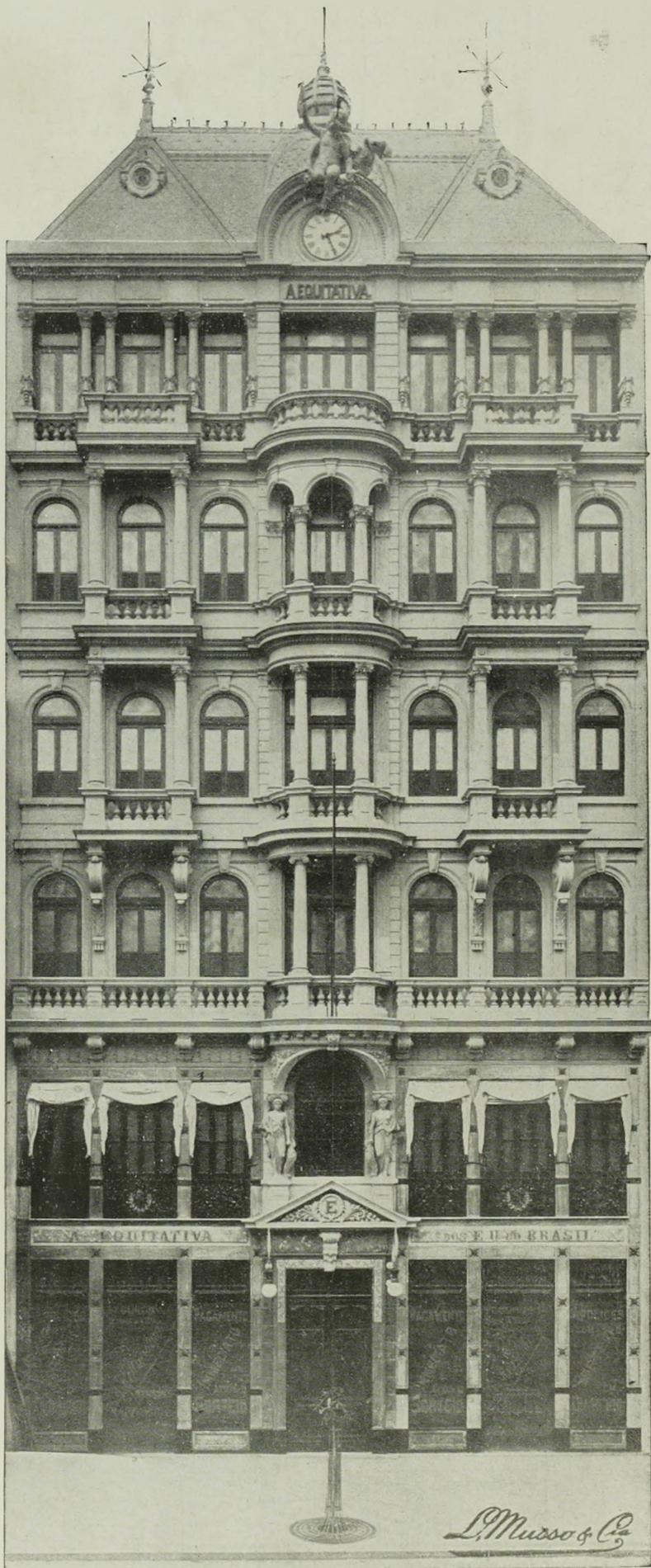
(Edificio de sua propriedade)

SÉDE SOCIAL:

AVENIDA CENTRAL

== 125 ==

RIO DE JANEIRO



da dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Pilogenisando a cabeça de papai!

Amigo Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.

Communico-lhe com o maior prazer que tanto eu, como pessoas de minha familia e relações, têm tirado o melhor resultado com o seu preparado — "**PILOGENIO**" — que reputo o SUPRA SUMMUM.

Póde o amigo dispor desta declaração expontanea e me subcrevo

Seu amigo admirador

DR. ALVARO DE BARROS MACHADO DA SILVA.

Therezopolis, 10 de Setembro de 1900.



O "**PILOGENIO**" vende-se no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)

e nas boas pharmacias e drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Goyaz e Cuyabá



Não precisamos falar!

Elles falam por nos!

Francisco de Barros Pimentel Franco, doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, delegado de hygiene em Aracajú, medico do Hospital Santa Isabel, etc.

Attesto que tenho empregado na minha clinica civil e hospitalar o preparado *Bromil*, dos Srs. Daudt & Freitas, com optimos resultados em casos de molestias das vias respiratorias.

Aracajú, 23 de Abril de 1909.

Dr. Francisco de Barros Pimentel Franco.

O Dr. José Joaquim Pinto, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia:

Attesto que tenho empregado na minha clinica o maravilhoso preparado — *A Saude da Mulher*, obtendo os melhores resultados.

Barra, 23 de Fevereiro de 1909.

Dr. José Joaquim Pinto.

AGUA OXYGENADA DE CUSTEI

PEROXYDO DE HYDROGENEO DE CUSTER — O MAIS PODEROSO ANTISEPT

Infallivel contra erupções e outras molestias da pelle, refresca e amacia a cutis e mantem a mais tricta hygiene do corpo, usada nos banhos externos e lavagens internas e na toilette.

Para a hygiene da bocca e a conservação dos dentes não tem rival.

As molestias da garganta são efficaçmente combatidas com os gargarejos deste producto.

O uso deste preparado como loção torna louros os cabellos.

Cada vidro traz as indicações para os diversos usos e applicações. Vende-se nas pharmacias e perfumarias aos preços seguintes: 150 grs., 1\$500; 250 grs., 2\$500; 500 grs. 4\$000.

A melhor agua oxygenada é a preparada nos laboratorios da

Custer Chemical Company, de New York

e a de maior uso em todos os hospitaes e casas de saude.

Depositarioros: DE LA BALZE & Co.
Representante: A. VARONA

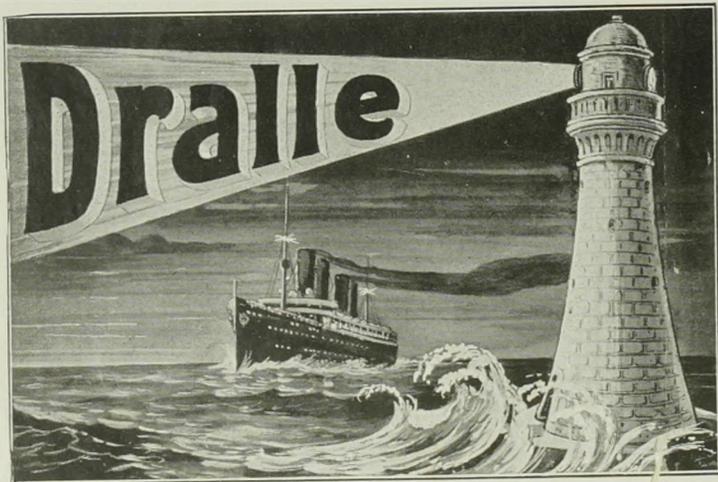
80 — RUA DE S. PEDRO — 80
RIO DE JANEIRO

BEBAM

SALUTARIS

A RAINHA

das aguas de mesa



O maior successo em Perfumaria!

— «Illusion Muguet» de Dralle —
ESSENCIA DE FLORES, SEM ALCOOL

Uma gotta basta para perfumar deliciosa e persistentemente qualquer objecto. Preço do vidro, em estojo de madeira de feitio de um pharol, 5\$000 rs. em todas as boas casas de perfumarias. Exigir a marca acima!

CONCESSIONARIOS PARA O BRAZIL:

LOUIS HERMANNY & COMP.

RIO DE JANEIRO

Careta

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO 15\$000 | SEMESTRE 8\$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL 300 Rs. | ESTADOS 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 68 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 18 — Setembro — 1909 | ANNO II

AS ARTES DA LOTA

Os Louredos são muito boas pessoas, mas têm um mimo exagerado com a Lota, um diabrete de quatro annos, filha unica, que é o encanto da casa.

Para elles, não ha menina mais engraçadinha, mais viva, mais intelligente, mais endiabrada. São paes; e todos os paes são como a coruja.

Todos os frequentadores da casa são obrigados a apreciar as artes da Lota, que canta, dança e faz discursos patrióticos com uma viveza que todos acham precoce e genial.

No ultimo domingo madame Louredo festejava o setimo anniversario do seu casamento e reuniu em casa as familias amigas: Depois do jantar, fez-se musica, mas o melhor numero da soirée era certamente uma exhibição da Lota, que fôra cuidadosamente ensaiada para encantar os convidados.

Em dado momento, e como de improviso, a mãe chamou-a:

— Lota, minha filha, arremeda aqui o Quintino Bocayuva, para estas pessoas verem como és viva...

Immediatamente collocaram na cabeça da menina um chapéo de abas largas, e nas mãos um par de luvas, e ella sahiu grave, pelo meio da sala, a passos cadenciados, com grande satisfação dos assistentes.

Serenados os applausos, disse o pai:

— Agora, minha filha, arremeda o Pinheiro Machado fazendo discurso.

A menina collocou debaixo do braço um gallo de *biscuit* e começou: Nós, os levitas do Alcorão, para salvar a republica, não trepidamos em pisar corações de amigos!...

Foi um successo.

A mãe fel-a ainda imitar a copeira. A pequena, de avental e com uma travessa na mão, percorreu a sala offerecendo: mais uma aza de gallinha, madame! E' servida de um pastelinho?...

Os Louredos radiavam de orgulho.

Então o major Lemos, engrossador de raça, e que apreciara ruidosamente a exhibição da Lota, querendo offerecer-lhe mais um ensejo de brilhar, chamou-a:

— Tome meu anjo este lenço, faça de conta que é o espanador, e imite a criada para vermos...

O coração dos Louredos quasi saltou fôra de anciedade. A menina não ensaiara arremedar a criada. O caso não fôra previsto. Mas a pequena, desembaraçada, dirigiu-se logo ao pai, passando-lhe o lenço no rosto e dizendo com um muchocho:

— Me deixe, patrão! Não me beije! Deixe disso que a patrôa já vem!...

Fez-se na sala uma atmospheria carregada. Os assistentes se moviam nas cadeiras, como se ellas fossem chapas de ferro em brasa. Muitos se levantaram, outros tossiam, como se irrompesse na sala uma epidemia de coqueluche. Eu que receio os cataclysmos, quer sejam terremotos ou incendios, peguei do chapéo e sahi sem despedir-me.

Apenas na rua, ouvi os primeiros compassos de uma marcha tão violentos, como se as teclas do piano fossem tocadas por uma pata de elephante.

PUCK

EXOTICA

Ao Leal de Souza

O seu nome? Não sei... nem de o saber cogito:

— Laura, Zulma, Leonor, Evangelina, Stella?... —

Não ha nome que seja altamente bonito,

Para denominar uma mulher tão bella!

Por conhecel-a todo o meu ser vibra afflicto.

Se a vejo, o coração possui-a vago anhela.

— Fital-a? Muita vez, tão longamente a fito,

Silencioso a pensar — que mulher será aquella?

Os olhos são da côr preta da cabelleira!...

Brilham tanto que, a mais resplandecente estrella,

Perderia o esplendor em lhes ser companheira!

— Sim! E' morena! E' alta! E' pallida! E' faceira!

— Corpo erecto e juncal relembra — basta vel-a, —

A linha senhorial de uma esguia palmeira!

BUENO MONTEIRO

Rio, 909.

Causou grande estranheza o facto do Sr. Marquez de Pirapora haver combatido a memoria apresentada ao Congresso de Geographia pelo deputado José Carlos de Carvalho e na qual são estudadas as condições de navegabilidade dos Lagos do Campo de Sant'Anna.

CARETA PARLAMENTAR

O SR. MANOEL FULGENCIO. — Eu venho ainda uma vez. Sr. presidente, occupar a attenção desta Camara com um projectosinho de minha lavra. Bem sei que outros assumptos importantes aguardam occasião para serem discutidos, e assim sendo eu não devia tomar a palavra (*não apoiados geraes*) tanto mais quanto a minha obscura voz debil e desautorizada (*não apoiados*) não pode competir, Sr. presidente, com as oratorias vibrantes dos meus presados collegas.

O Sr. Honorato Alves. — Não apoiado. Ha outras muito mais obscuras do que a de V. Ex.

O SR. MANOEL FULGENCIO. — E' bondade do meu nobre collega. Mas, Sr. presidente, se eu não falasse agora, teria o coração cheio de magoa, o espirito combalido, a alma em farrapos dolorosos! (*sensação*).

O Sr. João Baptista — Pois fale V. Ex. que nós estamos a escutal-o.

O SR. MANOEL FULGENCIO — E' isso mesmo que eu faço, Sr. presidente, para não ter o coração cheio de magoa, o espirito combalido e a alma em farrapos dolorosos; porque vou tratar mais uma vez Sr. presidente, de reparar as seculares injustiças que se praticam contra as timidas e innocentes creanças que, convem não o esqueçamos, Sr. presidente, serão os homens de amanhã, quem sabe os nossos substitutos aqui nesta Camara! (*sensação profunda*).

O Sr. Alaor Prata. — Muito que bem.

O SR. MANOEL FULGENCIO. — E' em defesa dessas pobres victimas de leis ferozes e deshumanas que ouso occupar a attenção desta illustre casa do parlamento, onde a justiça reina e a harmonia e fraternidade são symbolos inatacaveis. (*apoiados geraes*) Eu sou um homem já maduro, Sr. presidente que ha muito dobrei o cabo Tormentorio dos 50 Janeiros...

O Sr. José Carlos — V. Ex. adheriu ao Congresso de Geographia?

O SR. MANOEL FULGENCIO. — Não senhor. Eu só adheri duas vezes em minha vida. Uma á Republica e a outra ao Congresso Nacional. Não vejo necessidade de adherir a mais nenhum Congresso (*apoiados*).

O sr. José Carlos. — Perdão, mas como V. Ex. falava em cabo Tormentorio...

O SR. MANOEL FULGENCIO. — Simples figura de syntaxe. V. Ex. sabe que na oratoria são muito empregadas semelhantes figuras, sem que o seu emprego signifique adhesões desnecessarias.

O Sr. Alaor Prata. — Muito que bem.

O SR. MANOEL FULGENCIO. — Mas voltando ao fio do discurso, Sr. presidente, dizia eu que já estava maduro e por isso mesmo experiente da vida. Pois bem, Sr. presidente, apesar de maduro assim, máo grado essa experiencia conquistada na dura luta pela vida, eu confesso á puridade, aos meus collegas que com franqueza se tivesse de me sujeitar a um exame de madureza para ser deputado, palavra de honra que eu preferia voltar lá para os meus sertões a soffrer tal prova (*sensação*).

O Sr. Carlos Cavalcanti. — Pois olhe que a madureza é uma coisa bem boa; se não fosse, o grande Benjamin não se teria lembrado de fazer delia um exame.

O SR. MANOEL FULGENCIO. — Não contesto as palavras do nobre collega, mas peço-lhe acompanhar o meu raciocinio. O que é madureza em primeiro logar?

O Sr. Carlos Cavalcanti. — Mas é a... a maturidade.

O SR. MANOEL FULGENCIO. — E o que é maturidade?

O Sr. Carlos Cavalcanti. — E' a madureza, ora esta!

O SR. MANOEL FULGENCIO. — Ora ahi está V. Ex. a percorrer o circulo vicioso de que nos falou o Sr. Dr. Machado de Assis naquelle celebre romance *O Vagalume*. Sim, madureza é a maturidade e maturidade é madureza. Mas o que vem a ser afinal essas duas cousas? Ahi é que está o busillis. Madureza é Sr. presidente aquelle estado a que chegam aquelles que, como eu, já estão maduros. Madureza é o estado dos fructos na sazão da colheita; se por acaso são colhidos antes o que lhes acontece, Sr. presidente? Estão verdes.

O Sr. Alaor Prata. — Como as uvas da raposa.

O SR. MANOEL FULGENCIO. — Perfeitamente, como as uvas da raposa. E a raposa no caso especial de que nos occupamos quem é Sr. presidente? Quem é? Não sabe V. Ex. e os meus collegas ignoram... Com razão, pois não se tem dedicado ao assumpto, como eu.

Pois a raposa no caso é o Estado, sr. presidente, que quer por força que meninos ainda verdes, vede bem, Sr. presidente, ainda verdes, façam exames de madureza! (*sensação extranha*).

O Sr. Honorato Alves. — E um grande erro.

O SR. MANOEL FULGENCIO. — Um grande erro!? Mas é o maior erro que se poderia praticar em uma nacionalidade jovem como a nossa, Sr. presidente. Erro!? Mas não é só um erro isso, Sr. presidente, é uma deshumanidade, é um acto de tyrannia! Forçar assim a natureza infantil Sr. presidente, é um delicto contra a propria natureza! (*sensação profunda*).

O Sr. Alaor Prata. — Muito que bem.

O SR. MANOEL FULGENCIO. — Ternos infantes, creanças loiras, rebentos juvenis da minha Patria amada, até quando vos farão semelhantes injustiças? Quando é que os vossos harmoniosos e fracos clamores chegarão a penetrar os duros ouvidos do Parlamento Nacional? Loiros rebentos infantis, esperanças da Patria e homens d'amanhã, succedaneos das maturidades hodiernas porque não sois attendidos? Que petrificada dureza inertisa os corações dos representantes da Nação? Porventura os vossos clamores não encontram aqui o echo sympathico dos nossos corações unisonos? (*emoção profunda*) Então creanças da minha Patria, o orgão vocal do Manoel Fulgencio estará tão enrrouquecido assim que não consiga mover os corações dos deputados? (*varios Srs. deputados começam a chorar devagarinho*). Não, mocidade de minha terra, não ternissimos corações infantis, não loiros rebentos da juventude, podeis ficar descansados, aqui ha tambem corações bondosos promptos para alliviar vossas magoas! (*o pranto e geral na Camara*) Ainda este anno escapareis da foice terrivel da madureza! A Camara demonstrará a sua generosidade para com os futuros homens, e dispensará mais uma vez a passagem pelas forcas Caudinas de semelhante acto despótico e anti-natural! E agora, ao terminar poderei dizer commigo, como os persas de Vespasiano ao avistar as praias do Polo Norte: Thalassa! Thalassa!

(*Bravos e palmas. O orador é muito cumprimentado*).

O Sr. Severino Vieira disse no Senado que onde *vae o pão vae o machado*.

O Pinheiro Machado ouvindo isso sorriu amarello, mas não teve animo de contestar.

CARETA

Dous elegantes jovens da nossa melhor sociedade entram no Colombo. Abancam-se. Junto á sua mesa estava um sujeito, com typo de estrangeiro. Os rapazes emquanto esperam o *cock-tail* conversam.

Diz um:

— Onde iremos esta tarde?

O estrangeiro começa em voz alta a dizer num portuguez detestavel:

— Eu vou, tu vaes, elle vae, nós vamos, vós ides, elles vão.

Os rapazes entreolham-se espantados.

Depois um delles continúa:

— Se a tarde refrescar...

E o estrangeiro:

— Eu refresco, tu refrescas, elle refresca, nós refrescamos, vós refrescais, elles refrescam.

O sangue subiu ao rosto do mais novo que levantando-se, dirigiu-se ao sujeito:

— O senhor está caçoando conosco?

— Eu caçôo, tu caçôas, elle caçôa, nós caçoamos, vós caçoais, elles caçoam.

Fulo de raiva, o moço levantou a mão dizendo:

— Pois tome esta.

E o estrangeiro segurando o braço do rapaz:

— Eu tomo, tu tomas, elle toma, nós tomamos, vós tomais, elles tomam.

Vendo o seu amigo preso o outro rapaz veio em seu socorro, levantando a bengala e gritando:

— Largue já!

— Eu largo, tu largas, elle larga, nós largamos, vós largais, elles largam.

Nisso varios freguezes se interpõem entre os luctadores, invectivando o estrangeiro.

Este por fim, no mesmo pessimo portuguez disse:

— Mas meus senhores eu estou aprendendo a vossa lingua e o meu professor recommendou-me que conjugasse todos os verbos que ouvisse e em voz alta. Já vêm que não tive intenção de offender ninguem.

O director de uma agencia matrimonial observa que as moças, que vão á procura de noivo, perguntam sempre: Quem é elle?

As viúvas novas: Qual é a posição delle?

As solteironas: Onde está elle?

Quasi que rebenta a guerra entre as republicas do Paraná e Santa Catharina.

Se não estivessemos em um governo de paz e amor, de certo correria muito sangue.

Consta com bons fundamentos que o Estado de Minas vae contrahir um emprestimo de 6 milhões para propaganda musical dos seus estadistas.

Vão ver que isso já é influencia do eximio requintista Bueno Brandão.

Depois de O "escandalo"



Ella — Não gostaste?...

Elle — Não... Aquella viúva Carmo é inverosimil, para salvar a reputação da filha apresenta-se como amante do Cavalcante... Eu, no caso d'ella, não me apresentaria.

Ella — E tinha graça... Você amante do Cavalcanti.

LARGO DO MACHADO



Mme. Ribeiro Leuzinger.

NOTAS DE UM CALOURO DE MEDICINA

I

Alguns animaes fogem astuciosamente á perseguições de outros mais fortes.

Assim, uns affectam a dura apparencia das pedras, outros, a humida viscosidade da lama, em que se arastam illudindo os seus perseguidores.

Eis uma forma do eterno *strugle for life* de Darwin, eis o *mimetismo*.

... Tu és mais forte do que eu pelo poder extraordinario da tua belleza que me vence e prende.

No emtanto, eu não emprego o *mimetismo* para esquivar-me á força irresistivel da tua graça...

E' que eu desejo tanto realizar comtigo a deliciosa *symbiose* do matrimonio...

II

A afinidade do chloro para o hydrogenio manifesta-se fortemente sob a acção da luz.

... Eu sinto por ti uma attracção forte como a afinidade do chloro para o hydrogenio.

Ha comtudo, uma pequena differença.

Os amores do chloro só têm a força tempestuosa da paixão, quando estão submetidos á acção da luz... ao passo que o meu amor só attinge áquelle gráo extremo quando... quando não estamos sob a acção de luz nenhuma.

III

Tu és pequena, corada e flexivel como um musculo.

Tu és os musculos e eu sou os ossos do esqueleto do nosso amor.

O PO' INDIANO

Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias. — Deposito Geral: Drogaria de — Francisco Gffeni, — Rua 1^a de Março, 17 (antigo 9) — Rio de Janeiro —

Que elle seja invulneravel á disseccção do agudo bisturi dos invejosos.

IV

Perdoa-me, querida, a indiscreção de publicar aqui o nosso amor.

Tu o sabes bem: occultar o amor é pretensão tão ousada como a tentativa de se pretender conter n'um vaso fragil a extraordinaria força das expansibilidades gazozas.

O vaso far-se-ia em estilhaços ferindo o inexperiencede operador.

E' o que tambem se dá com quem tenta occultar o amor

Elle se revela sempre com a enorme força das expansibilidades gazozas.

Elle irrompe mesmo até nas notas de um calouro...

HERMINIO SILVA

ESTEJE!

Fulgencio atravessava o corredor, de toalha ao hombro, caminho do banheiro, quando vio, como um phantasma, apparecer, vindo da rua, a figura *cadaverica* do Anselmo, o mais habil e o mais feroz dos alfaiates. Feroz, sim, mas de uma ferocidade branda: dilacerava humildemente, supplicando.

Avistando a figura *cadaverica* do alfaiate, Fulgencio correu apressado, para traz, mergulhou no quarto, cuja porta fechou, previdente.

Mas fôra bispado.

Anselmo bateu-lhe humildemente á porta e com a vozita supplice chamou:

— Seu dotor!

Fulgencio, do interior, altivamente respondeu:

— Não está.

E mais humilde, quasi chorando, com o olho no buraco da fechadura, o *cadaver* supplicou:

— Ora, seu dotor, esteje!

AOS SNRS. CHEFES DE FAMILIA

NÃO COMPREM ROUPA PARA VOSSOS FILHOS, SEM VER PRIMEIRO O COLLOSSAL SORTIMENTO E OS BARATISSIMOS PREÇOS DA CASA

O TOMBO DO RIO

RUA DA URUGUAYANA, 1 (Canto da Carioca)

RIO DE JANEIRO

Para assignalar o Polo Norte será collocado na ponta do eixo da terra um chapéo de sol igual ao que existe no nosso Corcovado.

A primazia desta idéa cabe ao ex-poeta Luiz Murat.

Cura Asthma, Bronchite Asthmatica, é o anti-asthmatico ideal. Não produz perturbações cerebraes. Não abate, nem deixa dôr de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia.—Vide a bulla que acompanha cada frasco.

MATRIZ DA GLORIA



Aspecto exterior, depois da missa das 11 horas.

Zenhorr cherrend to *Gareta* na

Rie to Chanerra.

Eu dá zindinde muides zautades bra zenhorr chund gom dudes rabais ta sua chornal borriste eu fais odre gart bra tize ungs nodicies qui dem gondecida agui na Bordlegro.

Brimerre ti duede eu vai gondei tirreidinha ung lampance tanada qui os rabais to Bordlegro fizerem na deadra S. Bedra :

Odre tie cheguei ung veis bra gá ung gombanie ti allemongs ti oberredes, endong ells fui faicê sbidaglo gom muzik na deadra. Os rabais si chundei dudes e fui na deadra faicê parrulhe nom u zobie te apidá no bôca, brogue ells davem tanadas gom a embreçarie gui no odre feis, fiz uma penificie bro gaza to Garidade i nong dei duede dinherre borriste us rabais nong gueriem dei-xei elle faicê sbedaglo.

Guand si lefandei u bano, us rabais gui davem na callinherra, podei us zobie na bôca i fiz force i padiem gom os potines na chom gom dudes force, gui ninguem podie iscudei o oberrede.

Endom u bolicie bedi bra ells nong faicê váia te zobie mais us rabais nong simbordei i fiz zobie mais fórde. Tisbois a imbrezarie abarreci na balca bra faicê ung satisfaçong mais u rabaiciada nong guiz zabê ti isdorie, endong elle dampem ganhei ung borçong ti zobie gui nem bodie falei.

Quand si cabei a sbedaglo, os rabais zahi bra fóra i fui sberrá us allemongs i fiz ung manifestaçong ti vaia bra ells, endong o bolicie to Bricada quiz medê a facon no parriga telles (rabais) endong u rabaiciada puchei us bisdólas i fiz ung borçong ti dirres, endonh us bolicies figuei metroso i guardei us facons.

A zenhorr nong magina, us rabais ta qui, song muides goretas i valendes, elles non ganhe mede to bricada.

Aqui no bricada tos bolicies tem ungs alvéres *muides valendes*... dong *valendes* qui inté achend dem *mede ti olhá bra ells*... no odre gart eu manda gondei bra zenhorr us valendies ti esdes alveres...

Bom, eu vai gabá ti sgrêve, a zenhorr zeita muides lemprances to meu mulhé i da sua amiga i gombader.

ANDONIE KROSBILICH

HOTEL AVENIDA O maior do Brazil
152 a 164, AVENIDA CENTRAL, 152 a 164

==== Ponto dos bondes da Jardim Botânico ====

Acha-se funcionando este importante estabelecimento (o maior do Brazil) - 220 quartos, elevadores electricos - Diaria de 9\$000 para cima.
SOUZA, CABRAL ===== **RIO DE JANEIRO**

OS LEVITAS DO ALCORÃO

(Dramalhão do Frack e da Espada)

ACTO V

A glorificação dos Levitas

1909, qualquer dia.

Rio. Rua da Guanabara. Palacio do Não-Me-Toques. Sala das Pretensões Descabidas. (Não por medo, mas por amor á pelle o autor ousa não descrever a decoração). Todos os Levitas, mais ou menos pallidos e mais ou menos tremulos, estão presentes. Ao centro, sentado (é a unica pessoa sentada) o Pretendente concede a esmola de uma audiencia aos seus vassallos.

SCENA UNICA (verdadeiramente unica)

PINHEIRO (pallido, mas solemne)

Jubiloso recebe a nossa reverencia
Quem traz arregalado o Olho da Providencia,
Na testa em que refulge a Estrella da Esperança!

O PRETENDENTE

Olho do Diabo! Mais amor, menas confiança!

PINHEIRO (livido, mas solemne)

Vós, qual Paulo de Tarso, aqui vol-o declaro,
A epystola deveis, pensamos...

O PRETENDENTE

Falle claro!

GLYCERIO (branco)

O honrado general Pinheiro...

O PRETENDENTE

Outra linguagem!

Eu não posso acatar generaes de bobagem!

CHICO SALLES (côr de azeitona)

O nobre Senador Pinheiro...

O PRETENDENTE

Eu lhe relembro

Que a nobreza acabou a 15 de Novembro!

SEABRA (lampeiro)

Alli o seu Pinheiro...

O PRETENDENTE

Eu não sou um cocheiro

A quem se ouse falar em linguagem de arrieiro!

(O arco-iris do pavor ostenta as sete côres do medo nas faces mudas dos Levitas).

GERMANO (heroicamente)

Chefe das armas!

(O Pretendente sorri)

Leão dos valles e campinas!

(Idem)

Futuro vencedor das tropas argentinas!

O PRETENDENTE

Homem, dá cá um abraço!

GERMANO (abraçando-o)

Assim a Patria o abraçe!

GERVASIO

Mais antes o compadre Anizio me mandasse
Pras profundas do Inferno...

PINHEIRO

O' Gervasio, piedade!

VOZES

Viva a Patria! o Paiz! a Gloria! a Liberdade!

(Assim, gritando, em tropel, os Levitas arrastam o Senador Gervasio para o canto mais escuro da sala).

O PRETENDENTE

Ouvindo tal rumor neste palacio eu pasmo!

GERMANO

Os Levitas estão urrando de enthusiasmo!

O PRETENDENTE

E o que vieram fazer esses Levitas? Posso Ouvil-os.

GERMANO

E' questão muito séria. Ouça o nosso

Pinheiro.

O PRETENDENTE (a Pinheiro)

Venha cá, general de bobagem!

CARTIER (em voz baixa, a Pinheiro)

Acho bom, senador, não empregar imagem.

O PRETENDENTE

O que hai?

PINHEIRO (moderado)

E' necessario, o povo em massa grita,

Que a sua plataforma este mez seja escripta.

O PRETENDENTE

Escripte-se, eu assigno!

PINHEIRO

Escripto o seu programma

Publicamol-o aqui e logo, em telegramma,
Fazemol-o girar por todos os Estados.

O PRETENDENTE

Telegramme-se, eu pago.

PINHEIRO

Estão, pois, assentados

Os pontos capitaes. Resta, agora, somente,
Escrever qualquer cousa em estylo decente.

GERMANO

Não se deve fazer a plataforma extensa.

O PRETENDENTE

E o que é que eu dizerei?

GERMANO

Diga o que você pensa.

O PRETENDENTE

Mas eu não penso nada!

GERMANO

Então o que pretende

Fazer.

PINHEIRO

E' perigoso.

GERMANO

O povo não comprehende

O PRETENDENTE

Digo o que farei em palavras de effeito.

PINHEIRO

Seu Hermes veja bem, faça a cousa com geito!

O PRETENDENTE (com emphase)

Seguindo de meu tio o salutar exemplo

Eu pretendo enxotar os vendilhões do templo!

Os LEVITAS (n'uma algazarra)

Como! Veja o que diz! O Pretendente abusa!

CHICO SALLES (fulo, a Pinheiro)

Em patuá que se entenda essa piada traduza!

PINHEIRO (desmaiando)

O seu programma é, sem formulas bonitas,
Desfolhar e rasgar o Alcorão dos Levitas!

O PRETENDENTE (resoluto)

Tendo à dextra de heróe o gladio virginal
Prometto governar dentro da lei marcial.

(Cáe o panno)

VOL-TAIRE

NOTA—Terminou a comedia do autor. Vae principiar a tragedia das personagens.

CARETA

— Porque não te quizeste casar? perguntou o joven amigo ao celibatario inveterado

— Pelo seguinte. Quando eu era ainda bem moço, assentei na mente que não me casaria se não encontrasse uma mulher ideal. Era uma cousa difficil; mas depois de muita procura, sempre achei uma que me encheu as medidas e me apaixonei por ella...

— Felizardo! E então?

— Ella tambem estava procurando um homem ideal. Respondeu o celibatario, tristemente.

Num exame de medicina.

— De que causa morreram as pessoas que perderam a vida soterradas nas ruinas de Messina?

— Morreram do terremoto, respondeu o examinando.

O Dr. J. J. Seabra anda devéras impaciente que a opposição rompa com o governo para elle dar ao Dr. Nilo Peçanha provas de que é muito seu amigo, devendo esquecer-se daquella reportagemzinha dada para o *Correio da Manhã* de um pedido para influir junto ao Dr. Cardoso de Castro... *il y a longtemps!*

Aquillo foi outr'ora e aguas passadas não movem moinhos, nem mesmo politicos.

Vejam a reacção em Minas.

Quando o sr. Rodolpho de Abreu esteve a ultima vez em Bello Horizonte, foi visitar o sr. Wenceslau Braz. Emquanto o coronel sahio do palacio, para comprar uma estampilha, o sr. Wenceslau redigiu e enviou ao organo official a seguinte noticia:

“Está entre nós, a passeio, o Sr. coronel Rodolpho de Abreu, illustre *collaborador* do... (o nome de um jornal).”

No dia seguinte, em vez de *collaborador*, sahio a noticia com a palavra: *cobrador!*

O Wenceslau entrou em furor, ficou de máu humor, disposto a punir com rigor o trahidor. Mandou chamar o director, este se desculpou com o redactor, o qual perdeu a côr, e demittiu o revisor e o compositor.

Que horror!

A Convenção Mineira sob a presidencia do velho caçador de veados Dr. Bias Fortes escolheu o Bueno Brandão, eximio tocador de trombone e de requinta para o cargo de presidente no futuro quadriennio.

O velho pagé de Barbacena não quiz quebrar a harmonia do conjuncto e entrou para a banda dos *viuvos alegres*. Mas senhores, que instrumento tocará o Bias?

VINGANÇA ORIGINAL



Primeiro — Não conhecem?... E' a Ribeiro... Foi minha namorada durante muito tempo... Mas brigamos.

Segundo — Ciumes?...

Primeiro — Não... Apanhei simplesmente uma sova... e jurei vingar-me... desprezando-a.

PARABENS !

A alegria, embandeirada em arco, dá pinchos no circo festivo de minh'alma.

Sou um homem alegre, naturalmente alegre, ruidosamente alegre, que andava, nos ultimos tempos, mettido n'uma tristeza por que para mim a suprema alegria não me vem da felicidade no amor, como a tantos outros frageis mortaes, mas da intensidade das opposições,

Tinhamos, é certo, duas phalanges em lucta ; uma que em nome do eloquente exemplo de grandeza resultante dos governos militares no Prata, impunha a candidatura marcial e outra que em nome das liberdades civis ameaçadas levantava a candidatura do genial apostolo da Paz. Tinhamos duas phalanges em lucta, mas nenhuma d'ellas hostilisara francamente o governo.

Agora não !

O corajoso hermismo, encarnado no lepido Dr. Seabra, rugindo pelas ferreas guelas do Sr. Seabra, lançou as suas primeiras e já certas settas contra o Sr. Nilo, a quem, alegremente, apresento os meus ruidosos parabens ; por que se o seu governo não tivesse opposição o povo não teria diversões baratas e eu, de tristeza, esticava o pernil.

Parabens !

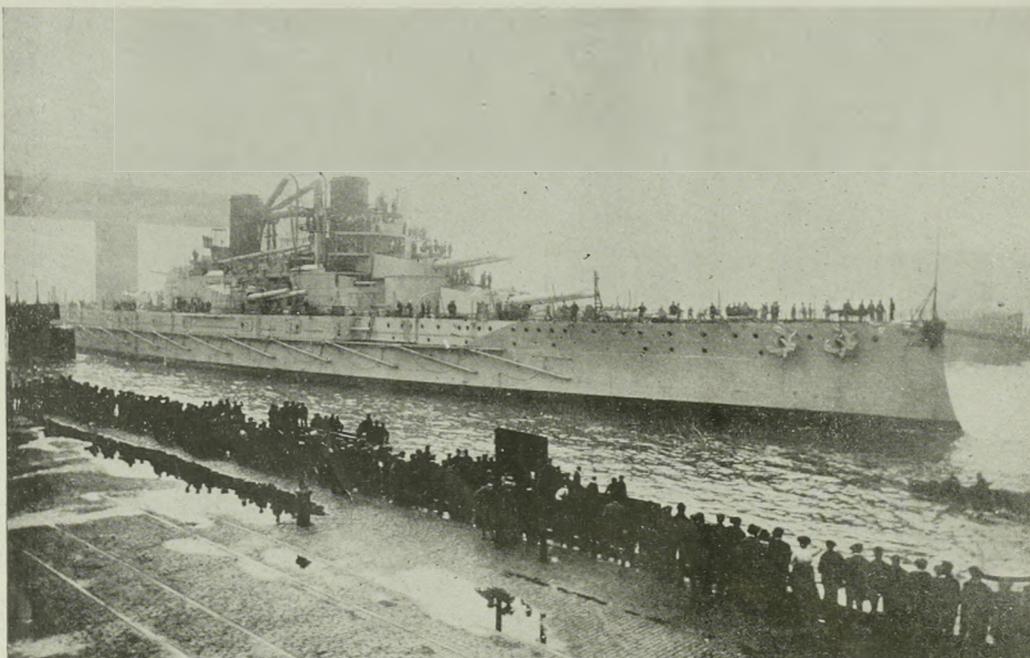
MATHIAS

MATRIZ DA GLORIA



Dr. e Mme. Silva Costa, sahindo do templo, depois da missa das 11.

ARMADA NACIONAL



O Minas Geraes passando sob as pontes do rio Tyne.

A estatua que envolta em pannos, está occulta num dos nichos do edificio do Paiz é do honrado e patriarchal Quintino Bocayuva.

Por que conservam escondida a nobre cara patriarchal ! ?

E a carta do Wenceslão, hein ?

Gentes, esta vida tem coisas !

E o que dirá a tudo isso o venerando, o animado, o grande, o puro, o insubstituivel Sr. Bias Fortes ?

O Sr. Quintino na reunião que houve dos representantes do Estado do Rio, representou os eleitores do Sr. Hermogeneo.

CONSOLO AMARGO!

Aos Meus

Amavam-se loucamente. A principio, como elle era ainda muito novo, e porque, com o modesto emprego que tinha, não offercia segurança para a manutenção do seu casal, os pais da moça—que, depois, foi, em fim, sua esposa,—se bem que por elle sentissem profunda sympathia, oppuzeram tenaz resistencia a que elle constituísse esse mesmo casal.

Para que elles pudessem realizar o vehemente desejo de sua união, preciso foi que o noivo se submettesse a um grande sacrificio... Elle só? não: ella tambem soffreu com essa dura privação, pois que o sacrificio consistia na separação!...

Era preciso que elle mudasse de carreira, buscando emprego que lhe garantisse melhores proventos e mais facil accesso na escala das posições sociaes...

Nenhum dos dois pestanejou, entretanto, ao encarar com a perspectiva das amarguras que o destino lhes reservara. Que importava o soffrimento, durante algum tempo, si desse soffrimento é que dependia a suprema felicidade de ambos?!

Eram ainda muito moços e podiam, perfeitamente, resistir ás lagrimas e ás saudades que a dura ausencia lhes ia impor como tributo, mas, depois, quando chegasse o delicioso momento do seu consorcio, que ineffavel compensação!... que suave consolo!...

Separaram-se, pois, e elle partiu, deixando o seu modesto logar no estabelecimento em que era empregado, para jurar bandeira e incorporar-se ao exercito nacional.

*

Em pouco tempo, graças á cuidada educação que recebera e graças tambem ao grande esforço que fizera, applicando-se a estudos proprios da nova carreira abraçada, conseguiu distinguir-se, captar as sympathias de seus superiores, e galgar invejavel posição.

Ao passo que se ia adeantando, escrevia elle aos paes da sua querida noiva ausente, e a ella, dando noticias de si e das suas conquistas na lucta travada pela realisação do seu ideal.

E ella, a chorosa amada, ia contando os dias idos e os que ainda faltavam para que chegasse o da felicidade de ambos...

*

Brilhavam-lhe já nos punhos da farda os galões de capitão, e escreveu á sua querida noiva uma amorosa carta em que lhe dava a noticia desse novo triumpho, carta essa em que dizia: "Vou, enfim, meu doce amor,—ó vida da minha alma e alma da minha vida!—sentir a tua mão unida á minha, para todo o sempre e receber a benção com que a Igreja sagrará, nessa união symbolica, a de nossas almas e de nossas vidas! Vou, finalmente, gosar a suprema ventura

de cingir-te nos meus braços vigorosos, que serão,—prometto-te eu perante Deus e o nossa amor,—o teu amparo, e consagrados a defender-te por toda vida!,"

*

Sucedeu, porém, que, antes de chegar essa carta a seu destino, rebentou a revolta de Setembro neste Rio de Janeiro, e o pobre capitão teve de submeter-se ao seu primeiro baptismo de fogo; pois entre as primeiras forças que seguiram para defender a auctoridade do *Marechal de Ferro*, lá foi o bravo official...

*

Quando elle poudo voltar para junto da sua idolatrada noiva, afim de a ella unir-se pelos laços do hymineu, já nos punhos da sua honrada farda brilhava mais um galão. Seus actos de bravura haviam-lhe conquistado esse novo accesso na gloriosa carreira a que se dedicara por amor, mas—ó fatalidade!—o bravo official não mais podia pertencer ás fileiras activas do exercito.—De um dos punhos da sua farda, em que, ao lado dos outros, brilhava esse novo distinctivo, já não mais emergia a mão nervosa e firme que empunhara a espada nas horas do commando e do combate:—elle a perdera batendo-se leal e nobremente em defeza da auctoridade constituida!

O pobre noivo regressava mutilado á presença da sua esposa promettida!... Ah! Mas quem lhe dicesse para essa mão fora o rutilo alfange da Gloria.

...E realisou-se enfim, o tão almejado enlace! Realisou-se finalmente o dourado sonho daquelles dois corações ardentemente apaixonados, que, soffregos, aguardavam aquelle momento de compensação e de consolo para os longos dias de tantas amarguras soffridas...

Mas, ainda assim, que compensação amarga e que amargo consolo!...

ODALÉA

Um illustre titular dizia, furioso, ao poeta seu genro:

— Você tirou-me vinte annos de vida!

— E' certo. Deve-me esse favor, respondeu o genro poeta.

— O que está a dizer, seu malcreado?

O genro serenamente explicou:

— Tirei-lhe vinte annos de vida, diz o senhor. Seja. Deve-me um serviço, porque os vinte annos que eu lhe tirei com os 90 que o senhor festejou ha trez dias formariam um total de 110 annos. Graças, pois, a mim, o meu caro sogro está mais moço e olhe ue podia ter morrido n'algum dos annos que eu qlhe tirei.

Charutos Dannemann D&C

MARCAS EXCELLENTE: SEM RIVAL, MARGUITTA, BELLA CUBANA,
SEM PAR, POUR LA NOBLESSE, TORPEDOS,
PERLITOS, VICTORIA, BOUQUETS

== NOVIDADES, Yolanda e Thea ==

GAVETA DE CARTAS

Dr. Fuas de Bivar (Rio). Seus versos são excelentes, valha a verdade, mas... não são seus. Envia-mol-os portanto ao legítimo dono que muito admirado ha de ter ficado da sem cerimonia com que d. Fuas, fidalgo da velha rocha, lhe quiz passar os gatazios á propriedade. Suma-se!

Simão Nestor (Bello Horizonte). A traducção de seu nome equivale a *macaco velho*; entretanto o amigo mette a mão na combuca do Wencesláu e quer nos fazer seus cumplices nas bestidades poeticas que lhe endereça? Outro rumo.

Sinira Castro (Rio). E' a primeira Sinira com S quo encontramos na vida. Por isso e por se tratar naturalmente de uma senhorita com pronunciados pendores para o manicomio aqui deixamos alguns "modestos arpejos de sua lira,":

Quicá não queiras me amar
Por ser ainda creança
Mas não perdi a esperança
De que venhas-me a adorar.

Pois d. *Sinira* em geral as creanças mesmo é que mamam. O contrario é que seria admiravel. Más diz ainda:

Um dia talvez estêjemos
Juntinhos no laranjal
E do cupidico mal
A um tempo os dos presos sêjemos

Pois olhe que se nós fossemos guarda civil, de certo não commetteriamos semelhante barbaridade! A d. *Sinira* foi aos espectaculos da Emma Grammatica?

Carlos Costa (Maxambomba). "Havia um instante apenas que se retirara o Olympio quando d. Sinhazinha sentiu uma dor aguda no coração e desandou em gritos: estou envenenada! A esta voz extranha a multidão de criados precipitou-se no quarto, encontrando a pobre patroa com suores algidos, branca como um lençol de cambraia de linho, os braços cahidos como longas hastes com dous lyrios nas pontas, brancos, brancos de causar dó!,"

Coitada de d. Sinhazinha! Vá ver seu Costa que a pobre tinha comido salada de pepinos e estava com colicas. Agua de Rubinat, seu Costa agua de Rubinat!

José Olympio de Azevedo (Bahia). Ah! vae uma amostra:

Ai! Tardes da minha terra
Roxas, verdes e purpureas
Quando fumega na serra
Como um bom charuto Murias
A neblina do arrebol!

Quem tardes taes nunca teve?
Outro paiz que as tivesse
Tão lindas brancas de neve
Quando o sol desaparece
Quando ha postura do sol!

Ah! Seu Azevedo, se o senhor arranjasse uns ovos dessa postura, palavra de honra que teria um 1º premio na Exposição pecuaria de Bello Horizonte! Veja se consegue isso seu Azevedo que a Posteridade é sua.

Clarisse Silva (Ouro Preto). Pois não, senhorita quando queira. Os seus versos são sempre bem recebidos e preciosamente guardados.

Antonio Bastos (S. Luiz). Que temos nós com isso, não nos dirá? Faça os seus engrossamentos nos a pedidos e pague-os. A *Careta* não é agencia de empregos.

Astolpho Motta (S. Paulo). O sr. Carlos de Laet é monarchista, sim senhor e alem disso militarista e mais outras cousas acabadas em ista. E' ou antes foi poeta erotico em outros tempos. Hoje está um cidadão bem comportado, vae á missa todos os domingos, confessa-se 6 vezes ao anno e só xinga os outros em prosa. Não ha de que.

Tristão Lima (Parahyba). Os seus versos ao conego Walfredo são idiotas.

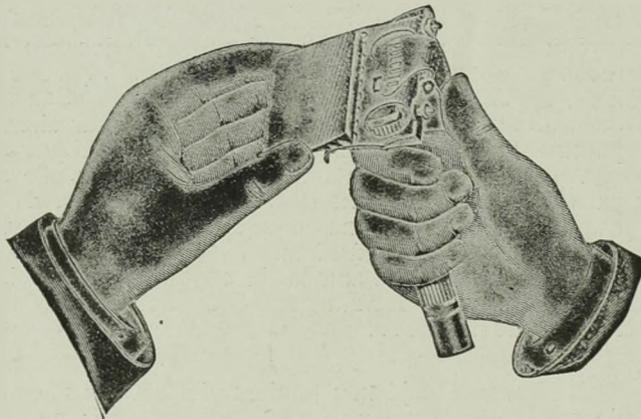
Mude de profissão, faça-se caldeireiro ambulante, que é um bom officio.

Sallustiano Quitanilha (Rio). Sua ode ao Presidente não pode ser publicada porque os versos coitados ou são myriapodes ou então carecem de molletas. Alem do mais aquella comparação com o Amazonas pororócante é muito irreverente.

Sebastião Telles (Curityba). Seu desenho é perfeito quanto á technica; agora aqui para nos que ninguem nos ouve aquillo é o senador Alencar Guimarães ou um automovel?

Ficamos um tanto duvidosos, por isso é que o não publicamos.

SUPLANTANDO TODAS AS NAVALHAS!



Avisamos aos nossos amigos e freguezes que acabamos de receber as superiores navalhas mecanicas e que continuamos a vender por 2\$000!

Pelo correio 2\$500!

PARA DUZIA GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇO

Laminas avulsas uma. 1\$000

Só na casa mais barateira da actualidade

COELHO BASTOS & C.

90, RUA DOS OURIVES, 92—RIO DE JANEIRO

E o Bernardo Monteiro que vae ser senador, hein?

A gente vê cada coisa!... E falam do pobre senador Gervasio!...

Collete Pompadour

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O mais elegante e o mais confortavel

MANUFACTURADO EM PARIZ

123, RUA SETE DE SETEMBRO, 123 — (ANTIGA CASA CAVE)

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Dyonisio (Sette Lagoas). Recebemos a sua amavel communicação. Chegou num momento opportunissimo. Quanto á capacidade intellectual do dr. Oscar Lacerda, o amigo a encontrará documentada na secção *Gaveta de Cartas* do nosso numero passado.

Caseaux e Smikal são os dous *lutadores romanos* mais ferozes: dado o signal de lucta pelo juiz, avançam um sobre outro, a taponas, a pontapés e a soccos.

Puxam-se mutuamente os cabellos; apertam a garganta um ao outro. Si algum vae ao chão o outro esmurra-lhe a cabeça, socca-lhe o pescoço, arranha-lhe a barriga. O povo se convence de que os dous lutadores são inimigos irreconciliaveis.

D'ahi a pouco, terminada a lucta, os dous sahem juntos e vão para um canto da cervejaria, fazer as mais amistosas confidencias. Só em publico se maltratam.

Exactamente o contrario de muitos casados que só em publico vivem bem.

GRAÇA ENGRAÇADA

— Marciano, diga ahi uma graça para eu aproveitá-la e contar mais logo aos meus amigos.

O Marciano, inspirado:

— As graças não são tão abundantes assim, não apparecem a chamado... Em todo caso... ora, que diabo! Eu hoje estou sem graça, assim quebrado!

— Lourenço, venha em auxilio do Marciano!

O Lourenço pelejando:

— E'... é... O Marciano vae fazer uma.

O Marciano, cada vez mais inspirado:

— Espere, eu digo!

Pensa, faz caretas, esforça-se. E no fim de uma hora, pondo a lingua de fóra:

— Você tem a cara feia assim!

O engraçado foi que a roda de rapazes riu-se a bandeiras despregadas.

A Camara de Ponte Nova contrahiu com o governo de Minas um emprestimo de 200 contos para melhoramentos locais.

E' aproveitar, oh Illustrissimas Camaras, enquanto o cobre não se esgota e não correm as eleições de Março!...

UM DYAGNOSTICO



O medico — Com que então... A menina não come e não dorme?

A velha — O que será, doutor?...

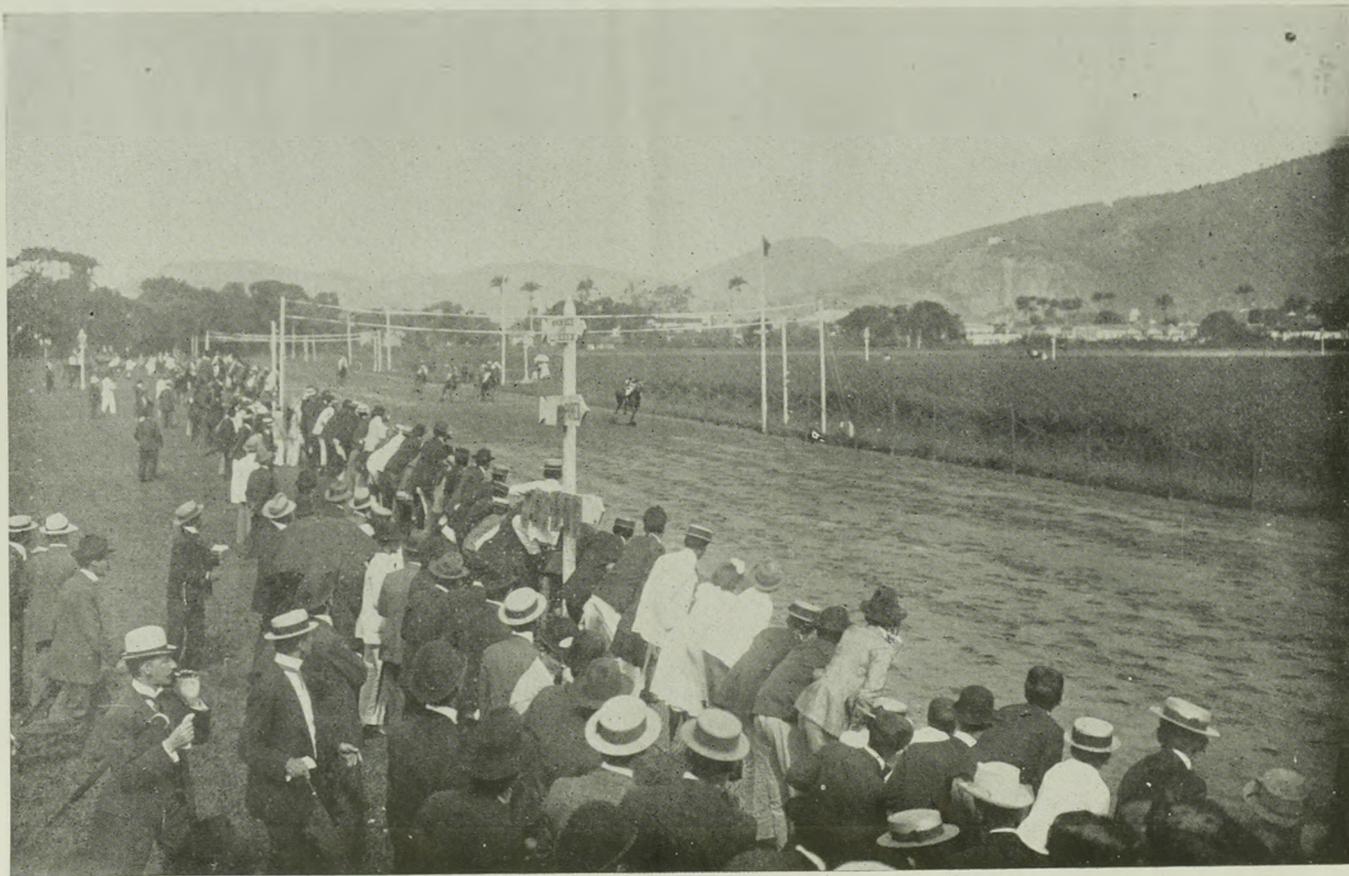
O medico — E' simples... minha senhora... Deve ser fastio e... insomnia.

CARETA

Derby-Club Grande premio Dezesete de Setembro



Tamandaré, Palmyra e Imperio, que disputaram o grande premio 17 de Setembro.



Chegada do pareo Dous de Agosto.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CAROLINA LEITE
LENGOIS PAULISTA SP

Derby-Club — Grande premio Dezesete de Setembro



Sahida do pareo America do Sul.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial da "Caretá",)

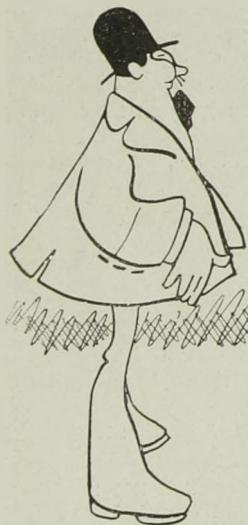
Santiago do Chile—Setembro—Foi encontrado na base dos Andes, quasi morto de frio, um inglez que recolhido á cabana mais proxima, e reanimado á força de fricções, exclamou: *oh, mim vae fique contente, mim tem multe aventuras para conta in Oropia.*

Buenos-Aires—Setembro—O Dr. Zeballos tem sido muito comprimntado pelo magnifico isolamento em que a sua politica intercontinental poz a Republica Argentina.

Derby-Club — Grande premio 17 de Setembro



Tamandaré, vencedor do grande premio Dezesete de Setembro.



O Sr. Pamfuncio foi dar um passeio á Penha no anno passado, n'aquella grande e popular festa annual!!! E lá leitores o nosso Pamfuncio entrou n'aquella grande pagodeira, dançou, bebeu, pintou o Simão de Carapuças, e por fim apanhou uma grande constipação, que quasi lhe deu cabo da vida! E', elle hoje está contente de ter se salvado, graças ao **Xarope do Bosque** que cura tosses em 24 horas, Bronquite, Asthma e Rouquidão, e vende-se na Dro-garia de Freire Guimarães & C. a rua do Hospicio n.º 22 — e na Pharmacia Mallet & C. a rua Frei - Caneca n.º 52.

Chapéos Modelos

Bellissima variedade de chapéos modelos para senhoras e meninas: acaba de receber das principaes modistas de Paris **A CASA RAUNIER**

CARTAS DE UM MATUTO

Minha comade Thereza,
O seu compade sodoso,
Pra lhe falá com franqueza,
Anda muito desgostoso.

Não sei se foi coisa posta
Ou se foi praga rogada
Que me fez eu dá co'as costa
Nesta côrte desbragada.

Pr'as carta que tenho escripto
Ocê deve se alembrá
Como nós andemo affricto
Inté Bibi se casá.

Ante que eu tomasse tento,
Ella mais minha muié
Andava ahi, sem assento,
Pelas rua, em pé em pé.

Os noivo que apparecêro,
Eu tive de despedi:
Uns vinha atrás do dinhêro,
Outros só pra adeverti.

Fiz tanto gasto sem conta,
Botei fóra meus guardádo,
Pr'aquella cabeça tonta
Cabá muié de sordado!

O arféres Tacalão
A principio me inludiu,
Depois mudou de feição...
Quem te vê e quem te viu!

Começou com exigencia,
Dei casa, mobía e cobre,
Depois perdi a paciência
E disse que eu era pobre.

Ahi o genro damnou,
Começou me tratá má,
E um dia me ameaçou
Qu'elle ia divorciá.

Com medo de havê escando
E vê meu nome falado,
Eu fui dando, dando, dando,
Inté ficá rebentado.

Mas cada dia, comade,
Bibi mais o Tacalão
Vinha com novas vontade
E co'outras imposição.

Elle assubiu a tenente,
Bibi arranjou barriga,
Fiquemos todos contente,
E puzemo fim ás briga.

Elles casáro em Abrí,
Se ocê tem bôa lembrança;
Pois n'é que ant'honte Bibi
Deu á luz uma creança!...

Veja só, minha comade,
Uma famia dereita,
Quando inventa novidade,
A quê que fica sujeita.

Uma creatura humana,
Tê fio de cinco mez;
Se isso acontece em Sant'Anna.
Bibi perdia a honradez.

Aqui ninguem arrepara
De um menino ansim vivê;
Diz que é coisa muito rara,
Mas que pôde acontecê.

Na Insposição, tem guardado,
Segundo eu oiço falá,
Um menino adientado
Que a gente paga pr'oiá.

Pra qu'elles não tome vento,
Inziste umas chocadeira;
Põe-se os pequeno lá dento
E cria com mamadeira.

Eu fiquei encalistrado.
Enfim, seja como fô,
O que passou tá passado;
Hoje Tiburcio é avô.

O meu neto é home macho,
Ben-zô-Deus! E' um rapagão!
Comade, foi o diacho
Que nascesse temporão.

Bibi tá muito contente,
Tar-qual uma pata choca,
Só contando a toda gente
Que teve um fio carioca.

Pra padrinhos da creança,
Ella, que é muito geitosa,
Convidou, por segurança,
O Herme mais Ruy Barbosa.

Meu neto vai baptisado
Com o nome por inteiro
Que é, segundo o combinado:
Nilo Ruy Herme Pinheiro.

Aconteça o que aconteça,
Não ha perigo de errá:
Tanto faz dá na cabeça,
Como na cabeça dá.

Comade, tão me avexando
As noticia derradeira
Do que se anda passando
Na nossa terra mineira.

Um collega, jornalista,
Dahi de São João d'el Rey,
Só porqu'elle é civilista,
Foi posto fóra da lei.

O moço foi entimado
Pra suspendê seu jorná,
Ou entonce ficá calado,
Se não quizesse apanhá:

Quem havéra de suppô
Que o rebenque e a carabina
Um dia havia de impô
Lá na provincia de Mina.

Nas aiáda destes tempo
Muito tolo é quem se mette;
Mió é segui o inzempo
De seu Carlo de Laéte.

Elle escreve nos jorná
Coisas jocosa e de igreja,
E tão máo que onde elle dá,
Póde tá certo que aléija.

Ha vinte anno, nas gazeta,
Elle véve furibundo,
Desancando, co'a caneta,
Deus, o diabo e todo o mundo.

Pois comade, derrepente,
Com grande estupô gerá,
Elle virou renitente
Padrinho do marechá!

Tá sojeito ao barbicaixo
Por gosto, é proprio de zóte.
Isso de vivê por baixo
Cança depressa o cangóte.

Nestes tempo atrapaiado
Eu não accuso ninguem.
O Herme é do seu agrado?
Defenda-o; faz muito bem.

Isso eu lhe falo em segredo,
Deante de extranho eu não zombo.
Nada! Tenho muito medo!
Tenho muito amor ao lombo!

Comade, padre Romão,
Todos dia da semana,
Ou vai vê a Insposição
Ou vai as luta romana.

Elle vai mió do figo
Mas tá perdendo o recato,
E anda escrevendo uns artigo
Xingando o tal celibato.

Diz elle que os padre é home,
E não podendo casá,
Faz como o gado com fome:
Romba a cerca e vai pastá.

Acceite muita sodade
De nós e padre Romão.
O amigo véio e compade
TIBURCIO D'ANNUNCIÇÃO.

CARETA

Uma mulher avaletoada contava ás vizinhas que durante a noite, na ausencia do marido, fôra despertada por um ruido suspeito. Verificando que era um gatuno que penetrara pela janella, agarrou de uma vassoura e desancou-o a valer, pondo-o em fuga.

— Um homem! talvez corpulento!... E não tiveste medo de bater-lhe? perguntou uma das ouvintes.

— Não. Fechei os olhos e imaginei que o gatuno era meu marido.

— Meu amigo, dizia o Pinheiro ao Quintino, o Hermes precisa fazer uma brilhatura que offusque o Ruy.

— O que hade ser?

— Vamos mandal-o ao Polo Norte.

— Nunca! Si o Hermes chega ao Polo desloca o eixo do mundo!

O Dr. Nilo Peçanha afinal adheriu ao Dr. Alfredo Backer...

E o Dr. Alfredo Backer adheriu ao Dr. Nilo Peçanha...

Se isso não é o regimem de paz e amor façam-me o favor de dizer: o que é então?

— Embirro com esse teu chapéo, Xandoca.

— Você tem cada uma.

— Sim, embirro. Esse chapéo parece uma cesta, e desde que o usas todos os artigos que mando para os jornaes vão implacavelmente para a cesta.

O Dr. Jogo do Bicho em cartão gentilissimo que nos dirigiu affirma-nos continuar no goso da mais perfeita saúde.

Parabens!

UM ACCUMULADOR



Uma — E' solteiro?

Outra — Foi... Casou-se... Hoje é separado da mulher, namora uma prima, é noivo da Portella, frequenta assiduamente a casa da Oliveira e passeia de automovel com a Moraes.

O MATCH DE FOOT-BALL

BRAZILEIROS versus MARINHEIROS INGLEZES



Team inglez.

* * * Terça-feira, ao cair da tarde, encontrando-se com o nosso companheiro Leal de Souza, um official do exercito, seu antigo companheiro de escola, contou-lhe, muito alarmado, que se acabava de passar um facto gravissimo : o Sr. marechal Hermes da Fonseca ao passar pela Avenida Central acompanhado de numerosos officiaes fôra seguido por Pedro Primavera Filho, que pretendia assassinal-o. O marechal e seus companheiros haviam encarado o cavalheiro em questão, que, naturalmente, está sob as vistas da policia.

O nosso companheiro, que, como Primavera, é do Rio Grande do Sul, procurou immediatamente o seu comprovinciano, a quem, ainda na Avenida Central, participou o que lhe constára.

Pedro Primavera cahio das nuvens. De facto, disse elle, ao atravessar o alpendre da Estação de Bonds da Jardim Botanico, passára pelo marechal Hermes, que estava acompanhado de varios officiaes, entre os quaes o tenente Octaviano Jansen Pereira, a quem complimentou. No entanto, Primavera ao complimentar o referido official, notou que todo o grupo, inclusive o marechal, fazendo um movimento brusco, voltou-se para elle. "Naturalmente, pensou então Primavera, o Jansen disse ao marechal que eu sou cunhado do Pinto Guimarães, secretario da Legação Brasileira em Berlim, onde lhe offereceu um jantar, por occasião da sua visita ao Kaiser,,".

Conhecendo, porém, a verdadeira causa d'aquelle espantado movimento, Pedro Primavera quiz seguir immediatamente para a rua Guanabara, afim de explicar o caso ao marechal, mas abandonou essa idéa diante da hypothese, levantada pelo nosso companheiro, de ser recebido hostilmente, pois não logria chegar antes da noite á casa do marechal, onde a sua apparição com a treva, poderia, dada a suspeita que o envolve, provocar actos de violenta e absurda defesa.

Leal de Souza, cujas opiniões os leitores de *Voltaire* conhecem, não quiz aceitar o encargo de ir desfazer perante o marechal esse deploravel engano, e aconselhou Pedro Primavera a procurar o general Dantas Barreto, com o qual tem relações, e que poderia, si o quizesse, esclarecer a sua posição aos olhos desconfiados do Sr. Hermes.

Foi o que Primavera resolveu fazer, não sabemos com que resultado.

Procuo uma rima em *acker*
Para aos povos de além-mar
E d'aquem-mar annunciar
Que o Nilo adherio ao Backer.

Figueiredo Pimentel foi victima de uma troça de Mme. Esphyngé, que mandou imprimir, em Paris, um cento de cartões com o nome de Figueiroso Pimentudo e os fez distribuir nas rodas *chics* de Todos os Santos.

O MATCH DE FOOT-BALL

BRAZILEIROS versus MARINHEIROS INGLEZES



Team brasileiro.

CASA OUVIDOR

Telephone 872 Chapéos inglezes Melton francezes Saus Pareil calçado Americano Hanan e Packard

BIBLIOTECA MUNICIPAL - CARRETERIA - SP

BRILHANTINA "CONCRETA"

EXTRACTO "MEU CORAÇÃO"



Agradabilissimo e de intensidade. Pó de arroz «*Meu coração*» mimo de luxo. Sabonete «*Meu coração*», sem rival no mundo! o melhor presente.

A' venda em todas as perfumarias

Deposito geral

PERFUMARIA GASPAR

Praça Tiradentes n. 18

TELEPHONE 1112

RIO DE JANEIRO

A MAIS PERFUMADA

PEÇAM CATALOGOS DE PREÇOS DE ATACADO

É UMA CREAÇÃO

3 MEDALHAS DE OURO

Sottreis da pelle?

Quereis ser formosa?

usae a

LUGOLINA

do Dr. Eduardo França

O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA PELLE, FERIDAS, COMICHÕES, BROTOEJAS, SARDAS, PANNOS, MANCHAS, ETC.

Consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS



Depositarios: ARAUJO FREITAS & C.

114—RUA DOS OURIVES—114 — RIO DE JANEIRO

EXPOSIÇÃO PECUARIA EM BELLO HORIZONTE

A *Careta* não se fez representar na Exposição Pecuaria que se abriu em Bello Horizonte a 7 do corrente: não se fez representar porque, não tendo em Minas nenhuma criação de gado vaccum ou cavallar, não podia enviar nenhum exemplar ao certamen do Xico Salles, e desta maneira, si lá fosse, só poderia fazer o papel de intrujona. E a *Careta*, benza-a Deus, não é intrujona.

Mas lá estive em Bello Horizonte um dos nossos companheiros, que em character particular e não de jornalista, poudê vêr de perto o que mais notavel houve em Bello Horizonte durante a Exposição: isto é, o bóde que dá leite, o garrote de cinco pés, a policia que o Dr. Senna Valle dirige, o gerente do Grande Hotel, os cocheiros e o pó.

Da Exposição de gado vaccum e cavallar foi o gerente do Grande Hotel o que deixou recordações mais vivas: nunca mais poderemos esquecer aquella figurinha de carranca fechada, abancado a uma mesa de pinho repleta de papeis em desordem, o lapis atraz da orelha enorme e movediça, a berrar em callão para os cavalheiros que chegando do Rio perguntavam delicadamente si havia algum quarto no hotel:

— Não ha nenhum! Desde hontem que estou sendo importunado por gente que quer quarto! Já disse mil vezes que não ha quarto nenhum! Nenhum, nenhum:

— Mas o cavalheiro, indaga humildemente o viajante—não póde me informar onde nesta cidade eu encontre algum hotel ou pensão onde me hospede por dous dias?

— Sei lá! — berra o gerente do Grande Hotel — O meu dever é saber si aqui no hotel tem ou não quarto vasio. O mais não sei!

Oh, adoravel homem! Só chegamos a reconhecer que ainda eras um dos melhores homens do mundo e uma das melhores cousas da exposição de gado vaccum e cavallar, quando, ao tomarmos um carro defronte do teu hotel inaccessible, ouvimos os bellos improperios de um cocheiro maltrapilho! E tu, cocheiro maltrapilho, chegaste a ser um magnifico homem na nossa opinião, logo que tomando um outro carro, vimo-nos abandonados em meio do caminho por outro cocheiro que foi se embriagar a uma travessa proxima, desaparecendo de tal fórma que nem poudê ser pago da sua corrida!

E tu, cocheiro que preferes o paraty ao dinheiro a que fizeste jús, passaste por um homem superior desde que vimos os teus collegas pedindo 50\$000 por um trajecto de kilometro e meio de carro, da rua da Bahia á Exposição Pecuaria.

Mas tua policia, interessante Senna Valle, que formou um circulo cerrado e impenetravel ao redór de uma mesa de *lunch*, obrigando-nos a um verdadeiro rompimento da força armada para nos retirarmos do *lunch* depois que nos vimos fartos do biscouto de gomma e cocadinha de que se serviram os inauguradores da 1ª estação do Ramal da Oeste, tua policia com quem luctavas em frementes discussões, esta sim, é uma grata recordação imorredoura da exposição de gado vaccum e cavallar.

Quanto ao pó terrivel que existia no caminho da Exposição, não temos que dizer mais nada senão que o culpado disto foi o Xico Saljes: pois este cidadão não é o manda chuva de Minas?

Não custava nada ter mandado chover um pouco, e assim o pó desaparecia por completo.

Xico, tu foste um ingrato! Só de ti trazemos alguma queixa, pois não fizeste chover... Máosinho!

XIXI MALMEQUER

K O S M O S

O dentifricio ideal



A hygiene da bocca é o conjuncto dos meios propios para conservar e dar a saude aos dentes e ás gengivas e isto só se conseguirá com o uso diario deste maravilhoso dentifricio, que não contem acidos nem desinfectantes corrosivos.

Vidro pequeno. 2\$500
 Vidro grande 3\$500

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE
 PERFUMARIAS, PHARMACIAS E DROGARIAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE BELLO HORIZONTE
 LENÇÓIS PAULISTA SP

TRAGEDIA AMOROSA

— Minha filha! disse o commendador em tom ansioso, ao entrar em casa, e fazendo a filha sentar-se ao pé d'elle. Minha filha, diga-me: o Alfredinho não esteve aqui hontem á noite?

— Esteve, papai. Porque pergunta?

— Vocês trocaram palavras?

— Sim, papai. Tivemos uma discussãozinha sem importancia. Mas, porque essa pergunta? Aconteceu alguma coisa?

— Ao que parece, minha filha, elle falou em casamento?...

O rosto da menina tomou uma expressão de alarma:

— E' verdade. Elle me pediu. Mas aconteceu alguma coisa? Tenha paciencia, papai; não me deixe nesta duvida!...

— Que resposta você deu ao pedido? Accitou?

A menina corou:

— Não, papai, não acceitei. Mas porque esta tortura?... Encontraram o corpo?

O semblante do pai carregou-se, e elle continuou:

— Diga-me: você lhe deu alguma esperanza?

— Oh! não sei! não sei! exclamou a menina lamentando-se. Elle se afogou?

— Então você barrou-o positivamente?

A pequena teve um faniquito;

— Meu Deus! meu Deus! é horrivel! Elle ameaçou de dar fim á sua vida, mas não acreditei. Eis o resultado! Meu Deus!...

— Eu bem suspetei, disse o pai, que você o tinha definitivamente despedido, quando teve noticia hoje de manhã...

— Papai, murmurou a infeliz menina; e tenho eu culpa disso?...

— Acho que não. Você não era obrigada a casar-se com elle, só qorque elle pediu.

— Mas diga-me, papai; que aconteceu? Eu tenho coragem para ouvir...

— O Alfredinho empregou-se... Disse o commendador levantando-se.

Foi o Dr. Esmeraldino Bandeira entrar para o Ministerio e publicarem os jornaes a noticia de que graças aos bons esforços do cardeal Arcoverde, S. Santidade consentira afinal que nas igrejas pudessem entrar as bandeiras.

Olhem que esse cardeal sempre nos sahio um grande mitrado.

O jovem e smartissimo deputado Manuel Fulgencio enviou-nos delicado cartão de agradecimentos pela publicação do seu ultimo discurso parlamentar

Não ha de que Dr. As nossas modestas columns sempre se honram publicando tão selecta collaboração.

— Quem é este cidadão? perguntou um sujeito a outro, designando o senador Quintino, que contemplava a estatua de José Bonifacio.

— E' o patriarcha.

— E o que diabo está vendo?

— A sua estatua.

Consta que varios amigos do Dr. Joaquim Murtinho vão influir junto a elle para que o celebre homeopatha engula o seu homeopathico telegramma sobre as candidaturas da Convenção de Maio.

A UNICA TESTEMUNHA



O criado — Por este achego... não esperava...

Sou capaz de apostar como tenho uns dez mil reis garantidos...

O CONSPIRADOR

As instituições perigavam. Para salvá-las, a previdente policia engendrou uma conspiração de mentira, conspiração que, para ser suffocada com honra para a patria e proveito para o governo, exigiria a prisão, por seculos indeterminados, dos odiosos membros da opposição, vultos abominaveis que, em todas as terras, mesmo quando os ampara o direito, são os inimigos da Patria e da Liberdade.

Era preciso—exigia-o o Estado em perigo, trancafiar a opposição nas escuras profundidas do carcere, mas para encarcerar a opposição era necessario um pretexto: engendrava-se, pois, a conspiração!

Chamando os seus mais intelligentes sequazes o chefe supremo das milicias liberaes expoz-lhes os perigos que ameaçavam as instituições e aos seus arregalados olhos desdobrou o plano da grande conspiração.

Ao bizarro agente Eugenio de Alencar foi dada a missão honrosa de encarnar a figura de um eminente chefe opposicionista: deveria, envolto na capa dos conspiradores, tendo á cabeça o tradicional chapéo dos conspiradores, fingir, pelas mortas horas da noite, que sahia da casa do chefe opposicionista; os creados da visinhança, generosamente pagos, testemunhariam a sahida do conspirador e... estava o chefe da opposição na cadeia.

* * *

A noite da conspiração chegára... As testemunhas, habilmente collocadas na visinhança da casa do tal chefe opposicionista, esperavam o momento heroico de cumprirem o seu dever.

Mysteriosa, apontou a figura terrivel do conspirador, atravessou a rua e quando ia pôr a mão no gradil de ferro do jardim, eis que saltou-lhe a frente um vulto horrendo, que bradando:

— Miseravel! apontou-lhe um bacamarte ao nariz.

Sacudido pela estupenda commoção, o conspirador deixou cahir a capa, o chapéo, a barba postiça e a postiça cabelleira.

Fugiram, aterradas, as testemunhas.

— E' elle! Está disfarçado!

O conspirador, esquecendo os seus deveres para com o Estado, deitou a fugir, mas de todos os lados surgiram solidos pulsos que vibrando solidos cajados, desancaram-n'o.

Desancado e por terra, o conspirador ouviu, traduzidas nestas palavras, as despedidas do chefe dos aggressores:

— Agora, canalha, torna a cortejar as mulheres honestas.

* * *

Nervoso, anciando por saber do resultado da conspiração, o chefe das milicias governamentaes fumava cigarros sobre cigarros.

Entra-lhe de repente, no gabinete, um garoto risonho e entrega-lhe um bilhete, que S. Ex. lê perplexo: Peço exoneração. Vá para o diabo!—*Eugenio de Alencar!*

S. Ex., com a clarividencia de um homem de genio, adivinhou o que se passára: o Eugenio descobrira uma conspiração de verdade, a que adherira, e se o Eugenio tinha adherido é que a cousa triumphava. O que fazer? Estava decidido: adheria tambem!

Metteu-se no automovel e mandou tocar para a residencia do chefe da opposição.

FREI ANTONIO

“O FILHOTE”

Graças ao carinhoso amôr do publico, amôr apaixonadamente correspondido, a *Careta* é mãe... d'*O Filhote*... da *Careta*.

Não quer a joven mãe, por um nobre sentimento de modestia, gabar as lindezas do seu *Filhote* nem contar as suas gracinhas, por que, quanto a estas, melhor do que ella, elle as contará, e quanto á aquellas já, a esta hora, os cariocas sabem que o pimpolho é digno das entranhas que o conceberam.

Bastos Tigre, perdão! *Dom Xiquote* levou-o á pia baptismal e condul-o vida em fóra.

O Filhote nasceu emancipado, a mãe não é, pois, responsavel pelas diabruras d'elle, mesmo porque, para amargurar-lhe os dias, bastam as erroneas interpretações, por vezes emprestadas ás suas inofensivas *caretas*.

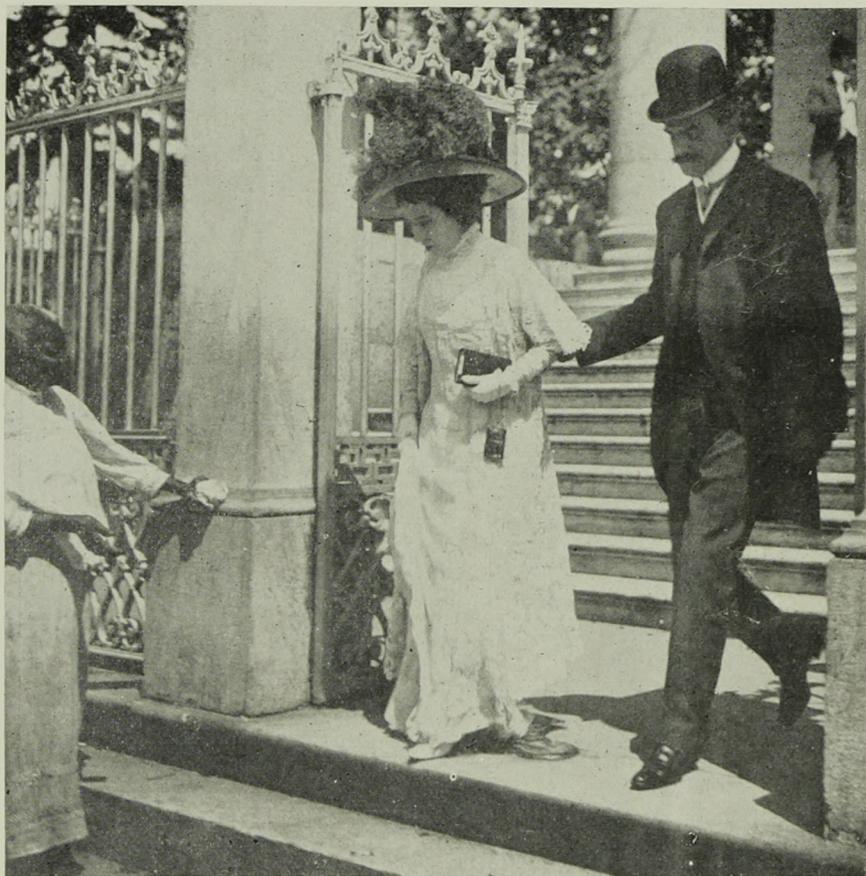


CAIXA 10\$000, PELO CORREIO 12\$000

VENDE-SE NA CASA ABEL & C. — Ourives, 28
E EM TODAS AS CASAS DE PERFUMARIAS

MATRIZ DA GLORIA

O Anniversario



Dr. Miguel Calmon e S. Exma. esposa sahindo da missa.

Quando, no Alto da Boa Vista, Alipio foi tomar o bonde que devia conduzi-lo á cidade, ao passar pela casa de Bernardo notou que um movimento singular e febril a tornava rumorosa, de pacata e tranquilla que era; demorou o passo, atirou um demorado olhar ao interior da casa do visinho e desvendou o mysterio: a familia Bernardo preparava a casa para uma festa.

Desceu á cidade, atravessou ruas e beccos, a largos passos marchando para a sua repartição, nas visinhanças do Ministerio da Industria.

Ao dobrar uma esquina deu de cara com o Bernardo. O Bernardo, cabisbaixo e triste, parado á porta do Monte de Socorro, parecia embebido em altas cogitações philosophicas.

— O' Bernardo, estás triste? — bradou-lhe o Alipio.

E o Bernardo, estremecendo:

— Triste eu! Ora essa, que idéa! Estou até muito alegre e dou um baile, hoje é o anniversario da minha filha.

Mais um conto de *Odaléa*, a formosa escriptora carioca, orna as paginas da *Careta*.

Em *Consolo amargo* os nossos leitores advinharão as delicadezas subtis de uma alma de mulher finamente artista.

ORACULO

Domingo—Os illustres deputados estadoaes que sendo nilistas adheriram ao Dr. Backer e voltaram ao Sr. Nilo receberão as altas homenagens dos illustres deputados estadoaes que sendo backeristas, adheriram ao Dr. Nilo e voltaram ao Sr. Backer.

Segunda-feira — O Sr. Lobo Jurumenha terá a ventura de encontrar a dentadura que perdeu no momento em que abriu a bocca para dar o seu memoravel grito: viva o Dr. Nilo Backer!

Terça-feira—O coronel Joaquim Silverio dos Reis actual presidente de Minas, mandará erigir um monumento á memoria do Dr. Wencesláo Braz Gomes, que, nos tempos coloniaes, desinteressadamente delatou o conspirador Tiradentes, de cuja causa se fizera campeão.

Quarta-feira—As pessoas (e são todas as que habitam o Rio de Janeiro) que tiverem lido *O Filhote* da *Careta* passarão a noite acordadas para, de madrugada disputarem o segundo numero do digno filho de sua mãe.

Quinta-feira—Exgotar-se-á a edição d'*O Filhote*.

Sexta-feira—Os estrangeiros de passagem pelo Rio de Janeiro notarão que um sorriso feliz innunda a physionomia dos cariocas; attribuirão essa risonha alegria ás doçuras do clima, não sabendo que a de vem os cariocas á leitura d'*O Filhote*.

Sabbado—Por solidariedade com o pé do marchal Hermes o Sr. Astolpho Dutra acclimatará um bicho de pé na alma.

MME. DE THEBES

O céo da patria é tranquillo,
Não ha nuvem que o altere,
O Backer adhire ao Nilo,
Ao Backer o Nilo adhire!

IGREJA DE S. CHRISTOVAM



A porta do templo, depois da missa.

CARETA

LARGO DO MACHADO



Mles. Rocha e Elvira Bastos.



A Ilha dos Promptos na manhã de domingo.

O CIRCUITO



Ella — E qual é o grande prazer que pôde causar uma corrida de automoveis?

Elle — E' uma sensação completamente nova... A deslocação do ar arrebatava fragmentos da alma.

COLUMNA DAS ELEGAMPCIAS

Depois de alguns dias de chuva aborrecida e humida, o sol rompeu o pesado nucleo das nuvens e de novo espalhou os seus raios alegres sobre a terra, alegrando a Humanidade inteira. Porque é uma coisa singular. Quando o sol illumina a terra toda a gente em geral anda alegre.

Com a chuva acontece justamente o contrario. Quando as suas gottas encham de agua o asphalto das avenidas, só se observam physionomias trombudas, rostos cheios de desprazer. E' verdade que dizem que a chuva é necessaria á Lavoura, que por isso se prova não precisar só de braços mas de chuva tambem.

DR. CANDIDO DE ANDRADE,

Mas na cidade não ha lavoura, a lavoura é propria do campo. Não somos inimigos della. Nem della, nem do campo. Até somos um tanto inclinados ao bucolismo. Como dizia aquelle doce poeta, Horacio ou Justiniano, não estamos bem certos:

Oh Rus! Quant ego te aspiciam!...

O campo tem seus prazeres que não são para desprezar!

Mas o campo é o campo, e a cidade é a cidade — a alma mater da Civilisação! E a cidade entristece — quando chove, assim como a Lavoura do campo abençoa a chuva. De modo que se houvesse mais harmonia no Universo a chuva só devia cair no campo, poupando a cidade.

Verdade é que nos seculos de descrença que correm, o homem quando vê alguma cousa mal feita no Universo trata logo de concertal-a. E muito breve nos veremos as grandes cidades cobertas inteiramente de crystallinos vidros de sorte a evitar que se molhem em tempo de chuva as pessoas que sahirem á rua. E isso será o ideal.

Casam-se amanhã a interessante Zuleika filha do nosso distincto amigo e conceituado negociante desta Praça Barão dos Tres Carrapatos com o smart Calixto Eloy de Silos e Benevides da Barbuda, descendente de uma das principaes familias desta cidade.

Gratos ao convite que nos foi dirigido, comparecemos á festa para tomar nota das toilettes.

Parte amanhã para a Europa, afim de se aperfeiçoar no trato mundano o nosso particular amigo e distincto *gentleman* Ambrosio da Silva, um dos mais distinctos ornamentos da nossa *haute gomme*.

O seus amigos comparecerão ao Bota-Fora que se realizará na Praça da Harmonia.

Feliz viagem.

Vimos hontem na Exposição: Mme. Pereirinha en vert choux, draperies en foulard, soutaches refleuris, chapeau trois coups avec des garintures en brioches; Mlle. Bastinhos toutes les deux en blanc d'Espagne, lacets bariolés, chapeaux en pailles de mais avec des navets et congombres; Me. Ve. Tapirussú en jaune d'œuf corset garni avec des beterraves et melons cantaloup sans dessous ni dessus; Me. Rasta e sa fille Mlle. Piti toutes les deux en bleu ciel avec des petits lacets couleur d'orange de Bahia, corset devant — gauche et souliers em or noir; Mlle. Bibi d'Annonciation Tacalão en vermeil, jusque le chapeau avec une ombrelle de soil avec des roses peintes; Me. Annonciation en bleu outre-mer ceinture dorée, jupes eu soie verte.

E outras muitas que não pudemos canhenhear.

F. DE A.

O illustre purista Dr. Luiz Domingue teve a sua ovadellazinha antes de ir para o Maranhão fazer a felicidade daquelles povos.

A Tijuca tremeu com o entusiasmo das adhesões.

operador e parteiro, especialista em molestias das sehoras — *Residencia*, Voluntarios 221, onde tambem dá consultas, de 1 ás 3, ás 2^{as}, 4^{as} e 6^{as} — *CONSULTORIO* — Assembléa 34 (novo) de 2 ás 4, ás 3^{as}, 5^{as} e sabbados.

NA IGREJA DE S. CHRISTOVAM



Sahindo da missa.

Na Camara grande turumbamba entre severinistas e seabristas.

O Dr. J. J. deu o cavaco com uma local d'O Paiz e vae d'ahi passou uma tremenda descalçadeira no velho chefe bahiano que áquellas horas estava tranquillamente no palacete do conde dos Arcos a espiar se a maré era de vasante ou de enchente.

E enquanto isto os governistas da Bahia riam-se a perder...

NA IGREJA DE S. CHRISTOVAM



Uma esmola.

Não só os srs. Epitacio Pessoa e J. J. Seabra disputam a pasta do Interior do ex-futuro governo imaginado pelos contravencionaes de Maio: disputam-n'a tambem os srs. Rivadavia Corrêa e Germano Hassloker.

O sr. Ubaldino de Assis, mais conhecido por *deputado foguete*, investiu denodadamente contra o governo bahiano que anda a bolir-lhe no eleitorado sertanejo.

O sr. Pedro Lago, severinista singular da Camara, quiz dar-lhe auxilio no ataque, mas o esfogueteado Sr. Assis... tencia não quiz e disse cobras e lagartos do chefe do placido Lago que as brisas da politica encrespam logo. Gentes como é doce a união dos hermistas bahianos!

NA IGREJA DE S. CHRISTOVAM



A sahida das meninas.

O decreto sobre accumulações soffreu rude ataque por parte do *leader* do governo dr. J. J. Seabra.

S. Ex. disse alto e bom som que mesmo, só a intenção se salvara.

Hom'essa agora!

E logo um decreto assignado por todo o ministerio!

O Sr. Astolpho Dutra, em gentil cartão pede-nos darmos a sua *careta* em um dos proximos numeros.

Sentimos não poder satisfazer actualmente os desejos do ardego deputado cataguazense mas ainda estamos nas de 1ª ordem.

Está de novo entre nós cegos o Rvdo. Vigario de Christo, Joaquim Anacleto dos Anjos cahidos de cócoras.

S. Ex. terá curta demora. Nossos sinceros parabens.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CARLOS JESSA
LENGUAS PAULISTA SP

Cook:

AFINAL ENCONTREI
o que há tanto tempo todos
procuravam

— O eixo da terra
é o melhor
alimento
para crianças
e doentes!



Está cientificamente demonstrado que Cook chegou ao Polo, pois Peary conf
cocurutinho da Terra, em



irmia a afirmação de seu rival quando diz ter, no extremo norte, bem no
contrado a Ingestá!

LIVROS NOVOS

PEDRO DO COUTTO. EM SAIAS DE CRITICA, periodos arredondados ao Sol da Loura Fantasia.

Rio de Janeiro. Typ. suburbana, 1909, in-8º de 345 1 2 p. p. com gravura.

A nova obra do provector pedagogo e excavador de coisas antigas na lingua e na litteratura, não pode ser chamada uma obra prima simplesmente. E' mais. Cremos não errar afirmando que deve ser antes considerada uma obra cunhada; não queremos dizer obra-irmã para que não nos taxem de exagerados ou amantes de elogios, mas cunhada é, com certeza. E aqui offerece-se-nos occasião para dizer o muito bem que queremos ao excellent moço que tanto tem trabalhado para diffundir a instrucção em Jacarepaguá, no Engenho Novo, no Encantado e na Escola Normal, já por meio da penna epaminondica, ou então nos meetings oratorios em que revela claras disposições para o exercicio intencional, que ha de ter em não remoto futuro estamos certos.

A sua obra é uma collectanea de escriptos destinados de certo á leitura dos estabelecimentos de instrucção.

Estylo castigado com rigor, phraseologia correcta á feição seissentista o livro do sr. Pedro do Coutto, vae causar um legítimo assombro nas rodas literarias, não acostumadas a tão finos acepices.

Mas para que perder phrases dizendo dos escriptos do sr. Pedro do Coutto quando melhor é apresentar aos nossos leitores um excerpto da bella obra do illustre e talentoso publicista:

A esmo pois não ha escolher, tudo sendo papafina, publicamos o capitulo intitulado.

O QUE SÃO SAUDADES ?

"Saudade é o Gato Ruivo do Sentimento, porque não ha nenhum mais conhecido; é mais velha que a Serpe e a Serpe muito mais branda que o nome, se lhe desconhecem o achaque? Saudade é a Phenix das Penas: todos sabem o que se chama Phenix, eu não sei que o visse ainda. Ponhamos isso á viola.

A Saudade é Viola de 5 cordas; ou porque nas cordas do coração soão os gemidos da Saudade, ou porque nos 5 sentidos se percebe o seu toque; a Viola de 5 cordas não ha quem a não toque e raro é o que sabe,

Toca a viola o barbeiro no suburbio; o estudante na republica; o soldado no quartel; o marinheiro no navio; o negro na senzala; o carregador no kiosque; o vagabundo na rua; e pergunto eu: saberá algum destes que cousa é Viola? Pois bem embainhemos o exemplo nas Saudades.

Saudades por ahi as achareis tantas como pragas, mas isso são saudades das duzias e sentimentos de fartos velhacos. O joven *smart* de roupas *dernier cri*, cabeça vazia sob o chapêo de Panamá, diz que tem Saudades mas eu creio antes que sejam bexigas dou-das que sem calor nem frio lhe sahem ali de repente.

A donzellinha, criança que é perita nas cartas mas engatinha ainda grammatica, porque mesmo não lhe nasceu o dente do sizo diz que tem Saudades.

Mas isso é lá Saudade?

Saudade é a quintessencia das ancias, a pomada das penas, a caçoula das magoas: é uma alma racional amassada em pastilhas, derretida nas brazas do Desejo e esbatida no fumo dos Suspiros; e isto achase ahi a cada canto? Tem a Saudade por coração o Suspiro: por que o Suspiro é todo o alento da Saudade, por olhos os pensamentos, por bocca a paixão, por alma a ancia, e por vida a memoria.

E' o Suspiro a respiração da Saudade: e quem sabe dar hoje um suspiro? O Suspiro hoje nas *smart* é momo, nas damas é mimo, nas faceiras é arremedo, nas velhas ronco, nas simplorias soluço, nas tabarôas bocejo e nas mal educadas arrote.

O Suspiro fez-se para gente de entendimento e de proposito: o suspiro para ser legitimo ha-de concebel-o o pensamento, animal o o cuidado, crescel-o o desasocego, despedil-o a alma, e proferil-o a ancia: o suspiro ha de dar-se como quem se desafoga: ha de acabar de dar-se como quem desmaia: ha de chegar humedecendo os olhos e da de sahir abraçando os beiços.

O Suspiro é o pulso da Saudade, a sangria do coração, a lingua da alma, e a voz da ancia. E' o suspiro uma faisca desatada da labareda do desejo: é um espirro solto da braza dos cuidados: um relampago que rompe a nuvem da tristeza: uma constellação que corre na noite da esperança.

A Saudade é pois a Salamandra do cuidado, vivendo na fogueira do sentimento; é a ratazana do socego gerada nos entreforros dos sentidos, é o golfinho das ancias que pula na tempestade das lagrimas; é o morcego da vista que vóa na noite da ausencia: é a mariposa dos desejos que vae morrer no lume dos olhos: é o carrapato da tristeza que morre talvez no couro da esperança: é finalmente a coruja da memoria e o urubú da alma: eis ahi o que são Saudades.

As Saudades são a tormenta do coração: nos olhos agua, no peito fogo, na bocca vento: o primeiro é pranto, o segundo, desejo, o terceiro suspiro.

São as saudades milhares de cousas que estão espalhadas por este mundo: a enxovia do gosto, o cemiterio do allivio, a furna da alegria, a bocca de lobo da lembrança, o exgoto das ancias, o charco das lagrimas, o visgo das penas, o escabeche das desgraças e a salmoura das queixas; eis ahi o que são Saudades.

E para morada e retiro do verdadeiro saudoso o que se requer?

Um bosque solitario, um arvoredado sombrio, um cypreste que cresce, uma fonte que corre, um arroio que se queixa, um silencio que pasma, um rochedo que escuta, um zefiro que discorre, um mocho que geme, um écho que responde, uma noite calada, uma madrugada quieta, e uma tarde trombuda; e no meio de tudo isto um coração esqueleto, embalsamado de melancolias, no ataúde da ausencia, rodeado de esperanças vivas e memorias carpideiras,.

Depois disso que dizer!

Não é um regio mimo (se regio é palavra que não offenda o rubro republicanism do genial criticista) este ás letras patrias?

Preferimos calar que elogios não valem perante tal valor.

O sr. Pedro do Coutto, acaba de conquistar esporas de ouro na cavallaria litteraria.

Nossos parabens.

ODE

A' BOTA "FLUMINENSE"

—) Especialidades em calçados Chaleira e Viuva Alegre (—
123, AVENIDA PASSOS, 123 — (lado da Rua Marechal Floriano)

FABRICA E DEPOSITO DE CALÇADOS

A mais barateira de todo o Brazil

— RIO DE JANEIRO —

NOVAS IMPOSIÇÕES DA PREFEITURA

Como se sabe, os bondes são as preferidas victimas para taboetas em que a Prefeitura prohiibe isto ou aquillo, ferindo, no seu amago, as mais respeitaveis liberdades individuaes

Já tinhamos a tradicional imposição dos cocheiros, aquellas ordens berradas como para uma caterva de escravos :

—“Olha a direita !! Olha a esquerda !!,, Já tinhamos aquelle aviso terrivel, qual uma ameaça de morte, prohibindo a descida ou a subida pelo lado da entre-linha :

—“E’ perigoso subir ou descer pelo lado da entre-linha,,.

E como se não bastasse, a Prefeitura lança mais uma prohibição :

— “E’ prohibido cuspir sobre qualquer parte do bonde,,.

Com a vinda dos pontos de parada lá veio outra imposição mais grave :

— “O passageiro que quizer descer deve dar o signal logo que o carro esteja em movimento para que pare no ponto de parada immediato,,.

E a esta ordem tão abundante em *p p* se junta outra para o passageiro que quizer subir :

— “O passageiro que quizer subir deve fazer signal no ponto de parada da linha respectiva e a distancia razoavel,,.

O passageiro de bonde perde todos os seus direitos de cidadão, é um escravo da Companhia, é um escravo da Prefeitura.

E é ainda um escravo dos outros passageiros : ás vezes lá vae elle se aboletando num banco e logo um protesto dos outros :

— Está completa a lotação deste banco ! O homem murcha, vae para um banco da frente. Para se esquecer da sua triste situação de escravizado, tenta fumar um cigarro ; mas lá está outra ordem fatal :

— “Por ordem da Prefeitura é expressamente prohibido fumar nos tres primeiros bancos,,.

O desgraçado não póde fumar. Felizmente enxerga um logar vasio num banco do centro ; como está doudo por gozar o seu excellente *misturado*, faz suas acrobacias pelos balaustres e chega ao logar vasio. Vae fumar, mas os seus olhos deparam, mesmo á frente com este escripto :

— “Fumem só marca Veado,,.

Desgraça das desgraças ! O homem não tem Marca Veado ! Resigna-se a não fumar : abre o seu jornal, e com a leitura das descomposturas no proximo, diverte-se até o fim da viagem.

Mas, oh passageiro que te consolas com o jornal ! Lamenta-te que os dias em que se póde lêr jornaes no bonde estão contados ! A Prefeitura, tendo em vista que isto de abrir e fechar jornaes no bonde incommóda os demais passageiros vae pôr mais este aviso :

— “E’ prohibido lêr jornaes nos tres bancos do centro,,.

E’ já notorio que o Prefeito vae acabar de vez com os *pingentes* : e quando sahir esta ordem, entre

outras e alem da que prohibe a leitura dos jornaes jornaes virão mais estas :

— “E’ prohibido bolinar no ultimo banco de traz,,.

“E’ prohibido coçar as orelhas, excepto quando o passageiro estiver nas extremidades do banco,,.

Esta ultima ordem vae ser dada tendo em vista que o cotovello do braço erguido para coçar a orelha incommoda o visinho.

E’ um ser inteiramente privado da sua liberdade o passageiro de bonde : imaginem que alem de todos estes avisos, ordens etc., elle está sujeito a parar todas as vezes que o mais reles pé rapado entende de subir ou descer do mais immundo carro de 2ª que vae de reboque !

Meus queridos, fujam do bonde ! Avancem nos automoveis, nos carros, nos tilburys, mas lembrem-se que isto de pagar pela tabella é falta de educação, como dizem os *chauffeurs* e os cocheiros.

X. M.

O Prof. Dr. Mauch



Aspirante

prepara 15 remedios homeopathicos para 15 enfermidades diversas. Quasi todas ao preço de 2\$000 por vidro.

GARANTE que não existem medicamentos mais efficazes que os seus Remedios para *Dyspepsia*, para a *Bexiga* e para *Hemorrhoidas*, nem medicinas mais seguras em seus effeitos que os seus ESPECIFICOS para o *Rheumatismo*, para a *Febre*, para os *Nervos*, para os *Rins*, para o *Figado*, para o *Sangue*, para *Dôr de Cabeça*, nem remedios com acção tão rapida como os seus para *Resfriados*, *Tosse*, *Catarrho* e *Prisão de Ventre*. O seu VIGORISADOR é a salvação dos homens debilitados.

Peça-se o seu **GUIA DE SAUDE**: gratis

A’ venda em todas as boas *pharmacias*

Em succulento relatorio dirigido ao Ministro da Marinha o Sr. Commandante Thiers Flemenino propõe que seja construido em Mar de Hespanha, o dique para o *Minas Geraes*.



MARCA REGISTRADA

48 ANNOS DE SUCCESSIVOS TRIUMPHOS!

O tratamento radical de todas as affecções da pelle, rheumatismo e de todas as molestias que provêm da impureza do sangue consegue-se com a

SALSA, CAROBA E MANACA'

DE EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA Approvada na Europa e no Rio da Prata

Depositarios Geraes: ARAUJO FREITAS & C. Rua dos Ourives 114

Em S. Paulo: BARUEL & C. — MUITO CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

ANATOLE FRANCE

O CRIME
DE
SYLVESTRE BONNARD

A ACHA

7 de março de 1851

Mas comprar-te uma boneca... com mil raios! Cobrir-te assim de opprobrio! Nunca na vida! E olhe, que se algum dia o vejo brincar com algum «embrulho» como aquelle, fique sabendo, senhor filho de minha irmã, que nunca mais o reconhecerei por meu sobrinho.

Ao ouvir aquellas palavras, senti o coração tão apertado, que só a um orgulho verdadeiramente diabolico eu devo o não ter chorado.

Meu tio, acalmado de subito, tornou á sua conversação a respeito de Bourbons; mas eu, sob o dominio da descarga da sua indignação, sentia uma vergonha inconscissavel. Não tardei a tomar a minha resolução. Prometti que não me encheria de opprobrio; renunciei para sempre a boneca das faces pintadas. Foi o primeiro dia em que conheci a austera doçura do sacrificio.

Capitão, se é certo que em toda a tua vida praguejaste como um pagão, fumaste e como um Suisso e bebeste como um rineiro, que ao menos a tua memoria seja respeitada não só por teres sido um bravo, mas tambem por teres revelado a teu sobrinho, na idade em que elle usava ainda calção, o sentimento do heroismo! O orgulho e a preguiça, tinham-te tornado quasi insupportavel, ó meu tio Victor! porém, como era grande o coração que pulsava debaixo da tua farda agaloada!

Trazias, lembro-me ainda, uma rosa na boteira. Essa flor, que de tão boa mente offerencias ás caixeiros, essa flor que dir-se-ia um grande coração desabrochado e a esfolhar-se a todos os ventos, era o symbolo de tua gloriosa juventude. Tu não desprezavas o vinho nem o tabaco, é certo, mas sabias desprezar a vida. Comtigo, capitão, não poderia aprender-se a polidez nem o bom senso, porém, tu soubeste dar-me, na idade em que a minha creada tinha ainda de me assoar, uma lição de pundonor e de abnegação que não mais esquecerei.

Ha muito tempo que tu repousas no cemiterio sob uma lapide humilde, que tem este epitaphio:

AQUI JAZ
ARISTIDES VICTOR MALDENT
CAPITÃO DE INFANTARIA
E CAVALLEIRO DA LEGIÃO DE
HONRA

Porém, capitão, não é ali, que se acha a inscripção que tu reservaste aos teus velhos ossos, que tantas vezes arrastaste pelos campos de batalha e pelos logares do prazer. Nos teus papeis foi encontrado este amargurado e altivo epitaphio que, apezar da tua ultima vontade, não ousaram gravar-te no tumulo:

AQUI JAZ
UM SALTEADOR DO LOIRE

— Thereza, amanhã, iremos depôr uma orôa de immortaes, no tumulo do salteador do Loire.

Porém, Thereza não está aqui. E como o poderia ella estar, se me encontro em plenos Campos-Elysios? Além, ao fundo da Avenida, o Arco de Triumpho, que tem sob as suas abobadas o nome dos companheiros de armas do tio Victor, recorta no azul do céu a sua porta gigantesca. Ao sol da primavera, as arvores da Avenida ostentam as suas primeiras folhas ainda palidas e friorentas. A meu lado passam carruagens, rodando para o Bois de Boulogne. Conduzi os meus passos para esta avenida mundana, e de repente, sem razão, dou por mim parado ante uma loja ao ar livre, onde se acham á venda pãesinhos de mel e garrafas de licôr de alcaçuz, enrolhadas por limões.

Um pequenito, miseravel, coberto de farrapos, através dos quaes se lhe vê a pelle gretada, abre uns grandes olhos cubiçosos, ante manjares para elle tão magnificentes, e que não são destinados á sua pessoa. O pequeno, denuncia o seu desejo com o impudor da innocencia. Seus olhos redondos e fixos, contemplam um boneco de pão doce de avantajada estatura. É um general, e parece-me um tanto ou quanto com o tio Victor. Agarro nelle, pago-o, e dou-o ao pobresito, que nem ousa elevar até elle a mão, porque, na sua experiencia precoce, elle não acredita na felicidade; o pequeno olha-me assim com o ar que tem os cães enxotados, cujos olhos parecem dizer: «Como sois cruel em vos mofar da minha sorte!»



— Vamos, meu basbaque, disse eu ao pequeno, com este modo rabujento que me é peculiar, toma, toma e come, e lembra-te de que és mais feliz do que eu fui na tua idade, pois que, podes satisfazer as tuas aspirações, sem te encheres de opprobrio. E tu, meu tio Victor, tu, cuja mascula figura me foi recordada por este pão doce, vem até mim, sombra gloriosa, vem fazer-me esquecer a nova boneca que eu cobigo, nas novas aspirações que possuo, pois que nós, os homens, não somos mais que eternas creanças, que corremos sem cessar ao encontro de novos brinquedos.

No mesmo dia

É da maneira mais admiravel que a familia Coccoz se acha associada no meu espirito com o clérigo Jean Toutmoillé.

— Thereza, digo atirando-me para a minha poltrona, vae-me saber se o menino Coccoz está bom, se já lhe nasceram os primeiros dentes e dá-me as minhas chinellas.

— Os dentes, deve-os ter já, meu senhor, mas eu não os vi.

No primeiro dia de bom sol d'esta primavera, a mãe desapareceu com a creança, deixando os pobres moveis e roupas.

Na agua furtada, foram encontrados trinta e oito boiões de pomada, vasioz. Chega a parecer phantastico. Nos ultimos tempos, ella recebia visitas, e o senhor deve concluir perfeitamente, que a esta hora, não deve estar em nenhum convento de freiras. A sobrinha da porteira, diz tel-a encontrado de carruagem nos «boulevards». Não dizia eu ao senhor que ella acabaria mal?

— Thereza, respondi, essa rapariga não acabou mal nem bem. Espera o fim de sua vida, se a quizeres julgar. E toma cuidado no que fallares com a porteira. A senhora Coccoz, que vi uma vez na escada, mostrava bem que era amiga de seu filho. E esse amor deve ser-lhe levado em conta.

— Lá d'isso, póde o senhor estar certo. Ao petiz não faltava nada. Com certeza que em todo o bairro não se teria encontrado outro que estivesse mais gordo, mais embonecado e mimado. Todos quantos dias Nosso Senhor mandava ao mundo, lhe era mudado babeto branco, e a mãe, de manhã á noite, não fazia senão cantar-lhe canções, para o divertir.

— Thereza, já um poeta disse que: A creança a quem não sorriu sua mãe, não é digna da mesa dos deuses, nem do leito das deusas.

8 de julho de 1852

Sabendo eu que andavam restaurando o lagedo da capella da Virgem em Saint-Germain-des-Prés, dirigi-me á igreja, na esperança de encontrar alguma inscripção, posta a descoberto pelos operarios. Uma vez ali, o architecto mostrou-me uma pedra, que tinha mandado arrumar contra a parede, com a inscripção voltada para fóra. Ajoelhei, junto á lapide, e dispuz-me a decifrar a inscripção gravada naquella pedra, e foi a meia voz que eu li, na sombra da antiga abside, estas palavras, que me alvoroçaram o coração:

«Aqui jaz Jean Toutmoillé, frade desta igreja, que, mandou cobrir de prata, o queixo de San Vicente e de Santo Amandio. Que sempre em sua vida foi homem virtuoso e valente.

Rezae-lhe por alma».

Limpei de mansinho, com o meu lenço, a poeira que sujava aquella lapide funeraria, sentindo vontade de a beijar.

— E' elle, é João Toutmoillé! exclamei. E do alto das abobadas, este nome soou, cahindo como que despedaçado, retumbando sobre a minha cabeça. O rosto grave e mudo do guarda suisso, que vi approximar-se de mim, envergonhou-me do meu entusiasmo, e escapei-me a furto, por entre os hyssopes que dois «ratos d'egreja», á porfia, cruzavam sobre o meu peito.

Não havia pois sombra de duvida. Estavam ali os restos de Jean Toutmoillé. O traductor da Lenda Dourada, o auctor das vidas dos santos Germano, Vicente, Ferreol, Ferrucion e Droctoveo, fóra, como eu pensara, um frade de Saint-Germain-des-Prés.

E que bom frade, piedoso e liberal elle não fóra! Mandara fazer um queixo de prata, uma cabeça de prata e um pé de prata, para que aquelles preciosos restos fossem cobertos com um involucro incorruptivel! Mas, poderia eu acaso, algum dia, conhecer a sua obra, ou não viria apenas augmentar-me as minhas maguas, a descoberta que acabava de fazer?

20 de agosto de 1859

«Eu, que agrado a alguns dos homens, e a todos elles experimento, a alegria dos bons e o terror dos máos; eu, que faço e destruo o erro, sobre mim tomo o encargo de desdobrar as minhas azas. Não me accuseis de crime se, em meu rapido vôo, eu passar por cima dos annos. (1) Quem fala n'estes termos? E' um velho-te que eu conheço muito bem.

E' o Tempo.

Shakspeare, depois de haver terminado o terceiro acto do «Conto de Hinverno», detem-se, esperando, na sua phantasia, que passe o tempo de a pequena Perdita crescer em juizo e belleza, e quando reabre a scena, começa por evocar aquelle velho Ceifador, para justificar aos espectadores os infinitos dias que pezaram sobre a cabeça do ciumento Leontes.

Tambem eu, como Shakspeare na sua comedia, deixei n'este jornal, um comprido intervalo de olvidado, e faço, á exemplo do poeta, intervir o Tempo, para explicar uma omissão de dez annos.

Ha dez annos, com effeito, que não escrevo uma unica linha neste caderno e não tenho, ai de mim! apezar d'isso, a descrever nenhuma Perdita «crescida na graça». A juventude e a belleza são as fieis companheiras dos poetas.

Esses phantasmas encantadores, a nós outros, sabios, visitam-nos apenas por espaço de uma estação. Nós não o sabemos fixar. Se a sombra de alguma Perdita se aventurasse por um capricho furtivo, a atravessar um de nossos cerebros, arriscar-se-ia a esfolar-se horrivelmente, em pilhas de pergaminho encoado. Ditosos os poetas! os seus cabellos brancos não assustam as sombras fluctuantes das Helenas, das Francescas, das Juliettas, das Julias e das Dorotheas. (2) Mas bastaria só o nariz de Silvestre Bonnard, que vos fala, para fazer fugir toda a legião das grandes amorosas. Como qualquer outro mortal, eu senti a belleza; experimentei o mysterioso encanto, de que a natureza incomprehensivel dotou as formas animadas; a argila viva deu-me o estremeção que faz os amantes e os poetas. Porém, eu, nunca soube amar nem cantar.

Na minha alma, hoje atravancada por um montão de textos antigos e antigas formulas: encontro apenas, como uma miniatura, n'uma trapeira, um rosto claro com olhos côr de pervinca...

Amigo Bonnard, tu és um velho doido. Ora vê se lês esse catalogo que uma livraria de Florença te enviou, e que foi recebido aqui esta manhã. E' um catalogo de manuscriptos, que te promete na capa, descrever algumas peças notaveis, conservadas por alguns curiosos de Italia e da Sicilia. E' isso o que te interessa e se adapta bem ao teu rosto!

Leio e solto um grito. Hamilcar, que tem ganho, com a idade, uma seriedade que me chega a intimidar, envolve-me

Este trecho de Anatole France, é a traducção de uma pequena parte da grande falla do Tempo, que Shakspeare mettu como personagem na sua peça «O conto de Hinverno». Essa fala é um dos grandes primores de originalidade do grande tragico inglez. (N. do Trad).

(2) Allusão ás mulheres que, apaixonadamente, foram descriptas ou cantadas pelos grandes poetas.

num olhar reprehensivo, parecendo perguntar-me se o repouso é deste mundo, uma vez que não o pôde gosar junto a mim que, como elle, sou velho.

Na alegria da minha descoberta, sinto a necessidade de um confidente, e é ao tranquillo Hamilcar que me dirijo, com a effusão de um homem feliz.

— Não, Hamilcar, não, o repouso não é cá d'este mundo e a quietude a que aspiras é incompativel com os trabalhos da vida. E quem te disse que ambos somos velhos? Ouve o que eu leio n'este catalogo, e dize-me depois, se é tempo de descançar.

«A lenda dourada de Jacques de Voragine; traducção franceza do seculo XV, pelo clérigo Jean Toutmouillé.

«Soberbo manuscripto, ornado com duas miniaturas, maravilhosamente executadas e em perfeito estado de conservação, representando, uma, a Purificação da Virgem Nossa Senhora, e a outra, a coroação de Proserpina.

«Em seguida á «Lenda Dourada», acham-se as Lendas dos santos Ferréol, Eerrution, Germain e Doctrovée, XXVIII paginas, e a miraculosa Sepultura do se-



nhor Saint Germain d'Auxerre, XII paginas.

«Este precioso manuscripto, que fazia parte da collecção de sir Thomas Raleigh acha-se actualmente adquirido na bibliotheca do senhor Michel-Angelo Polizzi, de Giergenti, Italia».

— Ouviste, Hamilcar? O manuscripto de Jean Toutmouillé, acha-se na Sicilia, em casa de Michel-Angelo Polizzi. Oxalá que este homem sympathise com os sabios! Vou escrever-lhe.

Assim o fiz. Na minha carta pedia ao senhor Polizzi que me transmitisse o seu manuscripto do clérigo Toutmouillé, dizendo-lhe os motivos por que ousava crer-me digno de um tal favor. Ao mesmo tempo, punha á sua disposição alguns textos ineditos que possuia, que julgava não destituídos de interesse, e supplicava-lhe que me favorecesse com a sua prompta resposta.

Por baixo da minha assignatura, inscrevi todos os meus titulos honorificos.

— Meu, senhor! meu senhor! onde vae o senhor assim? bradou-me Thereza assustada, descendo quairo a quatro os degrãos da escada, atraz de mim, e com o meu chapéo na mão.

Vou deitar uma carta no correio, Thereza.

— Valha-me Deus! Vejam lá se isto são maneiras, ir assim para a rua, descapuçado, e a correr como um doido!

— Sou doido sim, Thereza. Mas, quem não o é neste mundo? Dá cá o meu chapéo, depressa.

— O! meu senhor! E as suas luvas, e o seu guarda-sol?!

Eu achava-me já ao fundo da escada e ouvia ainda Thereza, exclamar e murmurar.

10 de outubro de 1859

Esperava a resposta do senhor Michel-Angelo-Polizzi, com mal contida impaciencia.

Não podia estar parado; fazia movimentos bruscos; abria e fechava ruidosamente os livros.

Sucedeu até, um dia, ter atirado de cangalhas, com o cotovello, um tomo de «Moreri».

Hamilcar, que ao tempo se lambia, deteve-se de repente e, com a pata por cima da orelha, olhou-me com enfado.

Era então aquella vida agitada a que elle devia esperar sob o meu tecto?

Não estávamos nós convencidos, por ventura, tacitamente, de que levaríamos uma existencia pacifica?

E eu tinha rompido o pacto!

— Meu pobre companheiro, disse eu a Hamilcar, sinto-me empolgado por uma paixão violenta, que me agita e me domina. As paixões são inimigas do repouso, concordo; mas sem ellas, nem artes nem industrias haveria n'este mundo. Cada qual dormirá nú, sobre um monte de palha, e tu, Hamilcar, não passarias os teus dias a dormir sobre um coxim de seda, na cidade dos livros.

Não tive tempo de continuar a expôr a Hamilcar a minha theoria á cerca das paixões, porque a minha governanta, trouxe-me nessa occasião, uma carta. Trazia o timbre de Napoles e dizia:

«Possuo, com effeito, o incomparavel manuscripto a «Lenda Dourada», que não escapou á perspicacia de V. Ex. Razões capitais oppõem-se imperiosa e tyrannicamente a que eu me separe d'elle, ainda que por um só dia ou por um só minuto.

Será para mim uma verdadeira alegria e uma gloria, pôr á disposição de V. Ex, o referido manuscripto, na minha humilde casa de Girgenti, a qual considerarei embellizada e illuminada pela sua presença. E' pois com impaciencia que espero a sua vinda. Ouso confessar-me, senhor academico, um seu

Creado, humilde e devotado

Michel Angelo Polizzi

(negociante de vinho)

e archeologo em Girgenti Sicilia».

Pois bem! Irei á Sicilia.

Extremum hunc, Arethusa, mihi concede laborem.

(Continua)

— A — Equitativa

SEGUROS DE VIDA
TERRESTRES E
MARITIMOS ☞ ☞

APOLICES DE VIDA

Com sorteio semestral em dinheiro

Sinistros pagos mais de

6.000:000\$000

465 apolices, até esta data sor-
teadas, resgatadas e pagas:

2.150:000\$000

As apolices sorteadas, concor-
rem aos demais sorteios, nos
termos do contracto.

Fundos de garantia e reservas:

10.000:000\$000

PEDIR PROSPECTOS

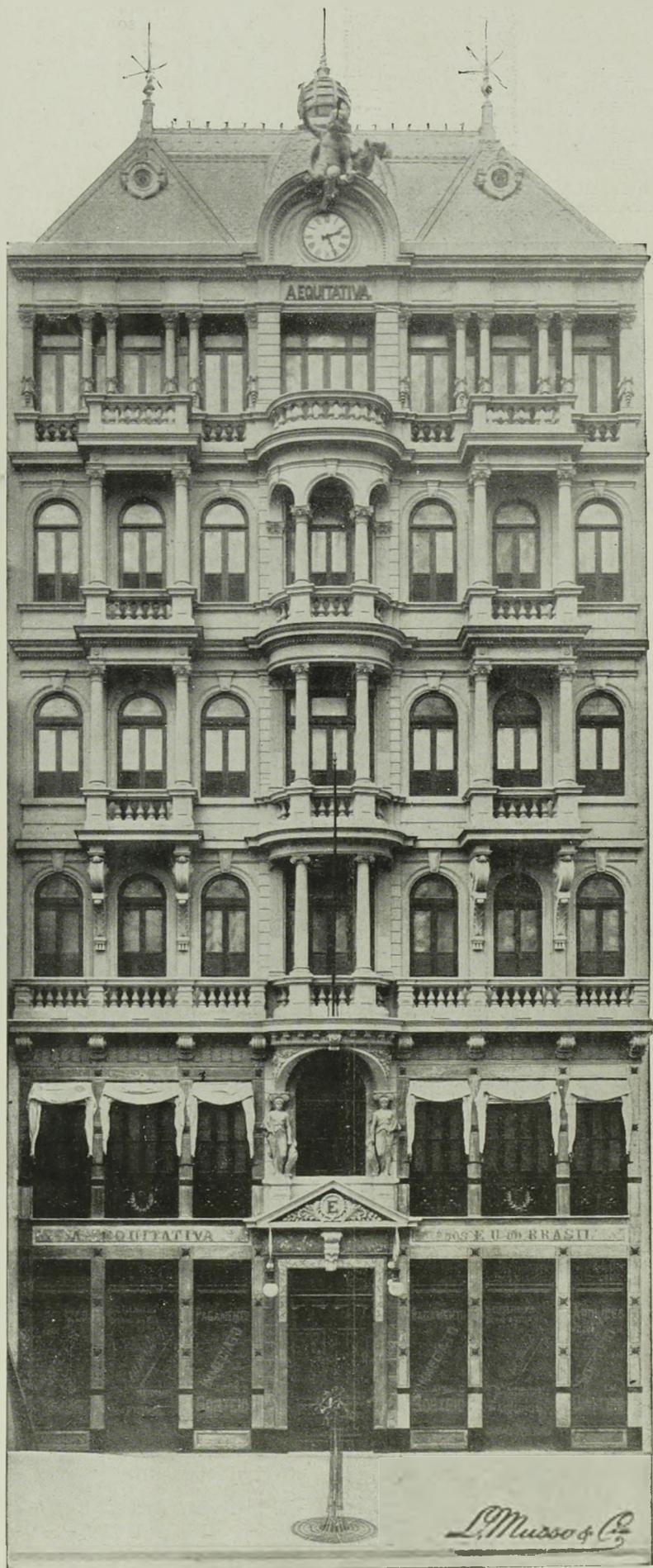
(Edifício de sua propriedade)

SÉDE SOCIAL:

AVENIDA CENTRAL

— 125 —

RIO DE JANEIRO



Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Pilogenizando a cabeça de papai

Amigo Snr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.

Lendo constantemente attestado e cartas que lhe são espontaneamente dirigidos por pessoas gratas, que têm encontrado no seu "**PILOGENIO**" uma poderosa loção contra a queda dos cabellos a caspa e outras affecções dos cabellos e do couro cabelludo, e, como eu e todos de minha familia ha muito fazemos uso deste seu excellente producto, venho por minha vez cumprir o dever de lhe declarar que estamos satisfeitissimos com o "**PILOGENIO**", o qual é hoje o tonico preferido em nossa familia.

Póde o amigo fazer desta o uso que entender.

Rio, 20 de Setembro de 1909

CARLOS TRIBUILLET.

36, Rua de S. Carlos (Estacio de Sá).



O "**PILOGENIO**" vende-se no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)

e nas boas pharmacias e drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Goyaz e Cuyabá



TEMOS O APOIO INCONDICIONAL DA SCIENCIA MEDICA !

Maceió, 15 de Junho de 1909.

Tenho empregado em minha clinica, colhendo sempre os melhores resultados nas affecções dos órgãos genitais da mulher, o magnifico preparado denominado **A SAUDE DA MULHER** — Dr. *Francisco Pontes de Miranda*, secretario dos negocios da Fazenda de Alagoas.

Attesto que tenho empregado o **BROMIL** nas molestias do aparelho respiratorio com o mais benefico resultado nas affecções da causa nervosa, o seu effeito prompto manifestando-se em 24 horas. Em outras, porém, mais graves, a sua acção é mais demorada e a sua cura se produz no fim de alguns dias, notando-se, entretanto, que o doente começa a sentir allivio logo ás primeiras colheres.

Maceió, 18 de Junho de 1909 — Dr. *A. de Gouvêa*.

Attesto que tenho empregado com muito proveito o **BROMIL**, excellente preparado dos srs. Daudt & Freitas. O referido é verdade.

Maceió, 16 de Junho de 1909.

Dr. *Domingos Cardoso*.

AGUA OXYGENADA DE CUSTER

PEROXYDO DE HYDROGENEO DE CUSTER — O MAIS PODEROSO ANTISEPTICO

Infallivel contra erupções e outras molestias da pelle, refresca e amacia a cutis e mantem a mais es-
tricta hygiene do corpo, usada nos banhos externos e lavagens internas e na toilette.

Para a hygiene da bocca e a conservação dos dentes não tem rival.

As molestias da garganta são efficazmente combatidas com os gargarejos deste producto.

O uso deste preparado como loção torna louros os cabellos.

Cada vidro traz as indicações para os diversos usos e applicações. Vende-se nas pharmacias e perfu-
marias aos preços seguintes: 150 grs., 1\$500; 250 grs., 2\$500; 500 grs. 4\$000.

A melhor agua oxygenada é a preparada nos laboratorios da

Custer Chemical Company, de New York

e a de maior uso em todos os hospitaes e casas de saude.

Depositarios: **DE LA BALZE & Co.**
Representante: **A. VARONA**

80 — RUA DE S. PEDRO — 80
RIO DE JANEIRO

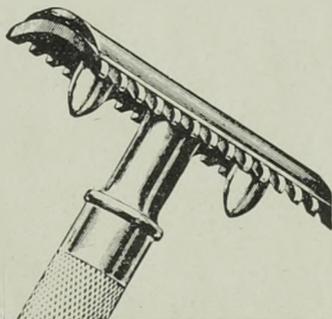
COELHO BASTOS & COMP.

Unicos que vendem **NAVALHAS DE SEGURANÇA** sem rival !!!

Os mais barateiros
em perfumarias, roupas
brancas e
artigos para presentes.

Gillete legitima com
12 laminas..... 15\$000
Pelo Correio..... 16\$000
Laminas, pacote.... 3\$500

Para duzia grande
abatimento



Gillette Safety
NO STROPPING. NO HONING. Razor

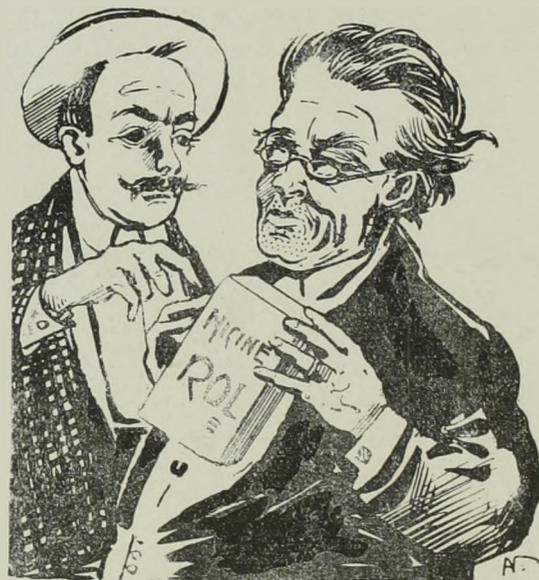
As nossas navalhas são as
legítimas da *Gillette Safety*
Razor Company, Boston,
Mass. U. S. A.

Não precisa cuidado com as
imitações, porquanto a nava-
lha *Gillette* é uma só e unica
em todo o mundo, não poden-
do ser confundida com as de
outros fabricantes, muito em-
bora haja semelhança na appa-
rencia.

90 e 92, Rua dos Ourives, 90 e 92

DISTRIBUEM-SE CATALOGOS

NICINE ROL

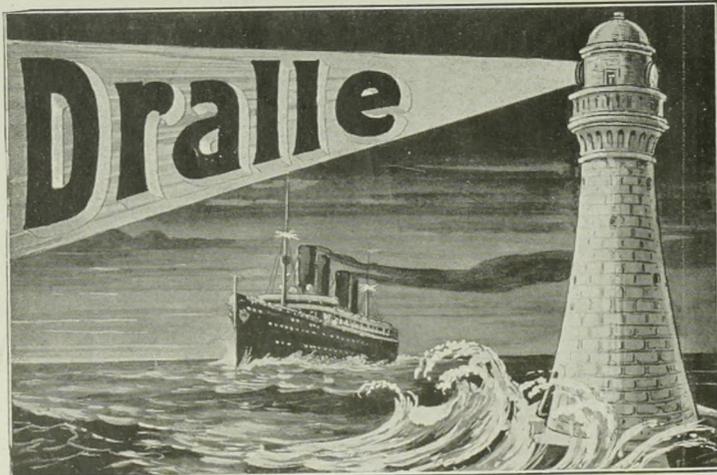


E' uma nova combinação chimica, estavel e definida, na qual
o lodo e a Hamamelis, completam, de um modo energico e feliz,
suas acções respectivas. Em nenhum caso falha a sua efficacia,
quando se trata de *Varizes, Hemorrhoidas, Asthma,*
Angina de Peito, Accidentes da idade critica, Rheu-
matismo, etc.

lodo e Hamamelis! Duas columnas de therapeutica reunidas
em uma acertadissima formula! Comprehende o leitor, porque os
medicos receitam e porque os curados bemdizem a *Nicine Rol?*
De enorme aceitação na França e na Allemanha.
A' venda em todas as boas pharmacias.

Representante: **HUGO HEYDTMANN**

114, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro



O maior successo em Perfumaria!

== «Illusion Muguet» de Dralle ==
ESSENCIA DE FLORES, SEM ALCOOL

Uma gotta basta para perfumar deliciosa e
persistentemente qualquer objecto. Preço
do vidro, em estojo de madeira de feito
de um pharol, 5\$000 rs. em todas as boas
casas de perfumarias. Exigir a marca
acima !

CONCESSIONARIOS PARA O BRAZIL :

LOUIS HERMANNY & COMP.

RIO DE JANEIRO

Careta

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS ANNO 15\$000 | SEMESTRE 8\$000 || CAPITAL 300 Rs. | ESTADOS. 400 Rs.

NUMERO AVULSO

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 69 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 25 — Setembro — 1909 | ANNO II

MAIS UMA VEZ

(Santos Dumont, em monoplane, bateu o *record* da velocidade)



...E murmurou — parabens — em meigo tom.

A PLATIBANDA DO PRETENDENTE

No aureo carro a Daumont, tirado a seis cavallos,
Rumoroso a rodar nas ruas regiamente,
Vae ler a plataforma aos futuros vassallos
Sua Alteza Marcial o Senhor Pretendente.

No Palacio Monróe pressurosos arautos
Nunciam-lhe a chegada a musica e foguete,
E, entre guarda civis, abrindo os olhos cautos,
O Heroesinho penetra a sala do banquete.

Num clamor que não se ouve o povo que está ausente
Não ousa perturbar a placidez dos ares,
E os convivas, fingindo aspecto sorridente,
Vorazes avançando occupam os lugares.

Innundada de luz a ampla sala fulgura.
A symbolica mesa ornada de folhagens,
A curva forma tem de immensa ferradura,
E são cravos, em torno, as nobres personagens.

Marchaes, generaes e coroneis laureados,
Tenentes-coroneis, majores, capitães,
Tenentes varonis, alferes apumados,
Os aspirantes de hoje e os velhos capellães;

"Levitas do Alcorão,, de todos os matizes,
Olygarchas rivaes que o pavor reunio,
— Avidamente enchendo a pança—honram, felizes,
O calvo marechal sobrinho do seu tio.

Aqui o patrio amor os emulos enlaça,
Um interesse enfrenta um interesse opposto
E muitos commensaes erguendo a espumea taça
Têm lagrimas no peito e sorrisos no rosto.

Mestre Seabra, encarando o Severino Vieira,
Aos visinhos segreda: "aqui há pés de cabra !,
Severino, feroz, come de tal maneira
Que parece morder o coração do Seabra.

Junto de Rosa e Silva o Pinheiro Machado,
Diz, de miolo de pão fazendo uma bolinha,
"Esse gallo que vês de trufas adornado
Talvez pudesse dar um bom campeão na rinha !,

O terrível Germano expande-se com odio:
"Um caiporismo atroz cumula-me de males!
Além de ser forçado a assistir a este brodio
Ver, na mesa, ao meu lado, o grande Chico Salles !,

Lauro Muller reveste a farda que despira;
Alencar Guimarães tem risos contrafeitos,
E a Jesuino Cardoso, em voz que a gloria inspira,
Conta Pinto de Andrade os seus heroicos feitos.

Augusto Rapadura o seu riso discreto
Contempla de um leitão no tostado focinho,
E o Chico Pé de Vento escovado e correcto,
Suja os beijos no bife e molha a lingua em vinho.

O Rodolpho de Abreu sacia a sua tome,
Solfieri d'Albuquerque agita-se lampeiro,
Emquanto, a alma no sonho e o olhar no prato, come
Demosthenicamente o Raphael Pinheiro.

E eil-o, cravo central da grande ferradura,
O herdeirinho feliz do heroe de oitenta e nove,
A careca luzente e suada a catadura
Disciplinadamente as mandibulas move !...

VOL-TAIRE

Nota—Ao desferir esta nota estalaram, rotas, as
cordas da lyra e a Musa cambaleou atordoada com
a noticia da adhesão dos civilistas...

COLUMNA DAS ELEGAMPCIAS

O mez de Setembro era pelo antigos consagrado
ao Setimo Severo e d'ahi o seu nome.

Nelle alem de outras cerimonias, celebrava-se o
septenato de N. S. pelo começo do inverno. Com a
passagem das eras a temperatura variou tanto que
este mez é hoje o começo do verão, quando os
calores estivaes principiam a fazer sentir os seus
terriveis ardores.

* * *

Septembrum era o setimo mez do anno, quando
este tinha somente dez mezes de 36 dias cada um.
Depois é que se reparando que a lua apresenta
quatro faces diversas dentro de quatro semanas
baixou-se o numero de dias para 30 ou 31, sendo
os dias de excesso para descontar aquelles em que
as chuvas não deixam ver as ditas faces.

* * *

Este mez tem muitas festas gloriosas. Foi em
Setembro que Roma cahiu em poder dos Italianos,
que se achavam fora de sua posse desde a queda do
imperio do Occidente. Foi em Setembro que se pro-
clamou a independencia do Brasil, junto ao Monu-
mento Ypiranga, e finalmente foi em Setembro que
se fez o circuito de S. Gonçalo. Tres datas celebres
e tres grandes acontecimentos. Setembro é pois um
mez glorioso.

* * *

Não menos gloriosos são os dias que vão passando
ensolados e cheios de encantos sobrenaturaes; a
brisa é mais perfumada por isso que as arvores estão
cheias de rebentos novos, a frescura das tardes é
precusora do frio agradável das noites primaveraes, as
manhãs são radiosas e perturbadoras, emfim tudo
concorre para nos dar gosto pela vida.

* * *

Vida boa levam os deputados e senadores que
entram pelos cinematographos e theatros e nelles
permanecem horas e horas sem cuidar da represen-
tação nacional de que são portadores e dos orça-
mentos que estão á espera delles olvidando os de-
veres que deveriam zelar por isso que ganham para
isso setenta e cinco mil réis por dia.

* * *

Dia excellente foi o de hontem. A Avenida estava
cheia de gentis donzellas, bem conservadas matro-
nas, rapazes irreprehensivelmente trajados além do
commum dos mortaes. E' notavel como o sabbado
attráe gente bonita ás Avenidas, com especialidade á
Central. Parece que este é o dia consagrado as ex-
hibições do *chic*.

* * *

Chic, incontestavelmente chic o dejeuner que offe-
receu em despedida da sua vida de solteiro, o nosso
presado amigo Hilarião da Silva Cabral Fagundes.
Notou-se a presença de varias sumidades do smar-
tismo carioca e todos deploraram o fim tragico de
tão estimavel moço.

* * *

Moço correcto na extensão da palavra offereceu-
nos um chapéo de palha o conceituado negociante
dos ditos Onagro Zebroide da Silva estabelecido no
Becco do Escorrega n. 362, onde aguarda as ordens
de todos os seus amigos e freguezes.

* * *

Freguezes certos dos divertimentos que tanto
conta hoje em dia o Rio de Janeiro e que iremos

CARETA

enumerando nesta secção quando nos forem enviadas entradas para os apreciarmos, pois para nós todo o divertimento é apreciavel.

* * *

Apreciavel é tambem o cavalheiro Celestino que empreza uma porção de cousas boas entre as quaes o Theatro Municipal que elle apanhou por uma tutta e meia. Nossos parabens ao avisado homem de letras e de artes.

* * *

Vimos durante a semana tantas e tantas toilettes que não foi possivel tomar nota de todos. E para que não haja algum imperdoavel esquecimento que nos valha as queixas de mimosos labios eternamente rosados, com grande pezar suprimimos a relação dos elegantes vestuarios que perambularam ás nossas vistas engalanando os corpos mais correctos do Planeta.

F. DE A.

Assistimos, com alegria e desvanecimento, á inauguração do «Concurso de Cartazes» [que, por inter-

medio desta revista, os activos industriaes Srs. Daudt e Lagumilla, abriram com o duplo intuito de fazer uma bella propaganda do famoso Bromil e de abrir aos artistas do lapis um campo de acção inteiramente inexplorado entre nós.

O concurso do Bromil é o primeiro d'esse genero que se abre no Brazil.

Concorreram os nossos mais afamados artistas quer da capital, como dos Estados e acreditamos que o jury levará alguns dias a examinar os cartazes afim de pronunciar o julgamento pois além de serem numerosos os trabalhos enviados são, quasi todos, muito bons, havendo muitos verdadeiramente magnificos.

Intermediarios, que fomos, entre os concurrentes e os organisadores do brilhante concurso, não queremos emittir opinião sobre as obras d'aquelles antes de conhecermos o juizo do jury.

Aos nossos amigos Daudt e Lagumilla, apresentamos os nossos parabens pelo exito dessa feliz tentativa.

Casamento Salgado-Moura



Os noivos Exmo. Sr. Carivaldo Pires Salgado, socio da firma Pires Salgado & Comp. e a Exma. Sra. D. Sylvia de Moura, entre as testemunhas, padrinhos e convidados, sahindo da Igreja de São Francisco Xavier, onde, com grande solemnidade, foi celebrado o acto nupcial a 15 do corrente.

DR. CANDIDO DE ANDRADE,

operador e parteiro, especialista em molestias das senhoras—Residencia, Voluntarios 221, onde tambem dá consultas, de 1 ás 3, ás 2^{as}, 4^{as} e 6^{as}—CONSULTORIO—Assembléa 34 (novo) de 2 ás 4, ás 3^{as}, 5^{as} e sabbados.

CARETA PARLAMENTAR

O SR. NOGUEIRA PENIDO (*movimento geral de atenção*)—Documentos da Historia são, Sr. presidente, aquelles documentos que se referem a acontecimentos historicos, ou que pelo menos alguma relação com elles tenham. (*apiados*) Assim, documentos de character particular por vezes passam a ter o character de documentos publicos, dado o seu valor para o estudo de uma época (*signaes de approvação*) perdendo toda a particularidade para ganhar absoluta generalidade, não sei se me comprehendem.

Vozes—Perfeitamente.

O SR. NOGUEIRA PENIDO—Pois então vamos adiante. Esses documentos historicos, perdendo as particularidades inherentes ao seu proprio contexto mais ou menos familiar, entram para o vasto espolio da politica nacional e servem para que futuros historiadores nelle rebusquem mais tarde, quando se serenarem as lutas politicas de agora, o fio guiador da verdade historica. (*apiados*)

O Sr. Agrippino de Azevedo—Por isso é que existem archivos onde elles são guardados.

O SR. NOGUEIRA PENIDO—Perfeitamente. Os archivos no dizer de um grande poeta são as vastas necropoles do saber humano! (*sensação*) Os archivos e as Bibliothecas.

O Sr. Luiz Murat—Perdão, as Bibliothecas serão então os Necroterios.

O SR. NOGUEIRA PENIDO—Pois que sejam! Mas voltemos ao assumpto dos documentos que é o que me traz á tribuna. Todos leram, Sr. presidente, e hoje todo o paiz conhece aquelle já celebre documento que a imprensa publicou, emanado das inuptas e alabastrinas mãos do meu venerando amigo e chefe do meu Estado Dr. Wencesláo Braz Pereira Gomes, um dos maiores estadistas que a terra de Tiradentes produziu até hoje (*vivos applausos das bancadas mineiras e rio-grandense*) destinado a levar o nome de Minas ao apogêo da gloria, (*apiados calorosos*) ao Himalaia da Fama (*redobram os applausos*) ao Cotopaxi do conceito (*vivas e palmas*) ao Popocatepetl da celebridade, ao Chimborazo da admiração! (*estrondosos applausos*)

O Sr. Astolpho Dutra—E isso quer queiram quer não queiram, ouviram?

O SR. NOGUEIRA PENIDO—Esse documento revelador das altas qualidades do nosso precioso amigo e chefe tem sido explorado, adulterado, falsificado como... como...

O Sr. José Carlos—Como as farinhas falsificadas.

O SR. NOGUEIRA PENIDO—E' isso, é isso. Mas no laboratorio de nossas consciencias nos achamos logo os traços violetas do acido salycilico do civilismo, ahí collocado para perverter suas preciosas qualidades intrinsecas! (*calorosos apiados*)

O Sr. Soares dos Santos—O que vale é haver entre nós grandes chimicos que não deixam passar coelho por lebre.

O Sr. José Carlos—Gato é que é.

O Sr. Soares dos Santos—E' isso, gato, é gato. Muito obrigado a V. Ex.

O SR. NOGUEIRA PENIDO—E assim, Sr. presidente depois de convenientemente depurado de semelhantes substancias prejudiciaes, o que vemos nós naquelle famoso documento? A prova... bal, clara, positiva, completa, indestructivel, convincente, esmagadora (*apiados geraes*) de que o Dr. Wencesláo nunca foi partidario de outra candidatura a não ser da sua para a vice-presidencia da Republica! (*applausos*)

O Sr. Germano Hasslocher—V. Ex. está prestando um grande serviço ao paiz explicando esse ponto da politica mineira. (*apiados geraes*)

O SR. NOGUEIRA PENIDO—Ah! Eu apesar de não ser positivista gosto de viver ás claras, tanto que fui um dos primeiros a adoptar a luz electrica lá em casa. Essas coisas perdem por não ficar bem aclaradas; por isso é que estou contando o caso como o caso foi e a carta o prova. Um dia foi o nosso chefe Wencesláo chamado ao Cattete. Lá chegando o presidente disse-lhe: "Olha cá, oh Wencesláo, eu preciso de você.—A's ordens de V. Ex.—Você embarca hoje mesmo para S. Paulo.—E' p'ra já.—Não, logo mais; lá chegando procura o Lins, sabe quem é?—Saiba V. Ex. que sei.—Pois bem, e dir-lhe-á que Minas quer o Campista no Cattete, ouviu?—Saiba V. Ex. que ouvi.—E comprehendeu?—Saiba V. Ex. que comprehendí.—Então repita o recado.—O nosso amado presidente que tem, entre parenthesis, uma memoria de anjo, repetiu o recado com satisfação do presidente e despediu-se. (*sensação extraordinaria*)

O Sr. J. J. Seabra—Isso é que é preciso que o paiz saiba, para cortar de vez todas as explorações.

O SR. NOGUEIRA PENIDO—Foi a S. Paulo o nosso amado chefe Dr. Wencesláo e o resultado da incumbencia está nessa carta que a imprensa publicou e tem commentado de modo tão antipathico, Mas senhores deputados a verdade é çomo o azeite que jogado n'agua por mais que o queiram empurrar para o fundo para usar de uma figura do grande estadista João Lage, elle sempre fica por cima! (*apiados geraes*) Então onde está a falta de lealdade do nosso chefe Dr. Wencesláo Braz Pereira Gomes? Elle não deu o recado? Deu. Logo... Mas, é evidente que a exploração não colhe, Sr. presidente, e quando a patriotica Convenção de Maio se lembrou do nome do nosso presidente parr o alto posto que elle vae occupar com gaudio de todos nós que somos seus devotados amigos, elle nem sequer hesitou. Aceitou aquelle posto de grandes sacrificios com a grandeza d'alma que todos lhe reconhecem não por si, não pelo nosso Estado que carece ter um homem no governo. (*apiados e applausos*)

O Sr. J. J. Seabra—Perfeitamente. E ha de continuar a ter, pôde ficar seguro V. Ex.

O SR. NOGUEIRA PENIDO—Ah! E' essa toda a nossa esperanza. Não é por causa da figuração, não senhores, é porque assim é que se reconhecem os meritos dos verdadeiros estadistas. (*apiados*) Dada esta pequena explicação á Camara, em nome do partido a que me honro de pertencer e demonstrada a correcção e lealdade do nosso amado presidente eu dou por findas as minhas palavras e jubilo me afasto desta tribuna, confortado o coração pelos applausos dos meus collegas e certo de que o Dr. Wencesláo Braz Pereira Gomes ha de ser sempre considerado o typo que evidentemente representa a politica mineira em companhia do nosso venerando chefe Dr. Francisco Salles.

Tenho concluido!

(*Bravos e palmas. O orador é abraçado e cumprimentado por todos os deputados da maioria.*)

FERROLHO

— Papai que significa a phrase "cada um deve ser julgado por seus pares?,"

— Significa que cada um deve ser julgado pelos que a elle são iguaes de modo que não possa ser prejudicado pelos preconceitos dos outros.

— De sorte que se o meu papae tivesse de ser julgado algum dia, o jury seria de carecas?

CARETA

Na sexta-feira, pela manhã, o *Binoculo* publicou uns Cantares do interessante Sr. Carlos Magalhães e ao meio dia a reputação litteraria do ex-futuro deputado estava em pandarecos.

Ainda havemos de ver o *smartissimo* Pimentel estampar *poemas* do Eduardo das Neves naquellas columnas que já publicaram versos de Olavo Bilac e prosas de Eça de Queiroz.

O CIRCUITO DE S. GONÇALO



1.º Pato — E então?... A civilisação estende-se até nós.
Ja não são mais só os patos europeus que passam por estes sustos.

CARETA

CIRCUITO DE S. GONÇALO



O Presidente Backer e S. Exma. família na Archibancada.



Aspecto das Archibancadas.

A' BOTA "FLUMINENSE"

— Especialidades em calçados Chaleira e Viuva Alegre —
123, AVENIDA PASSOS, 123 — (lado da Rua Marechal Floriano)

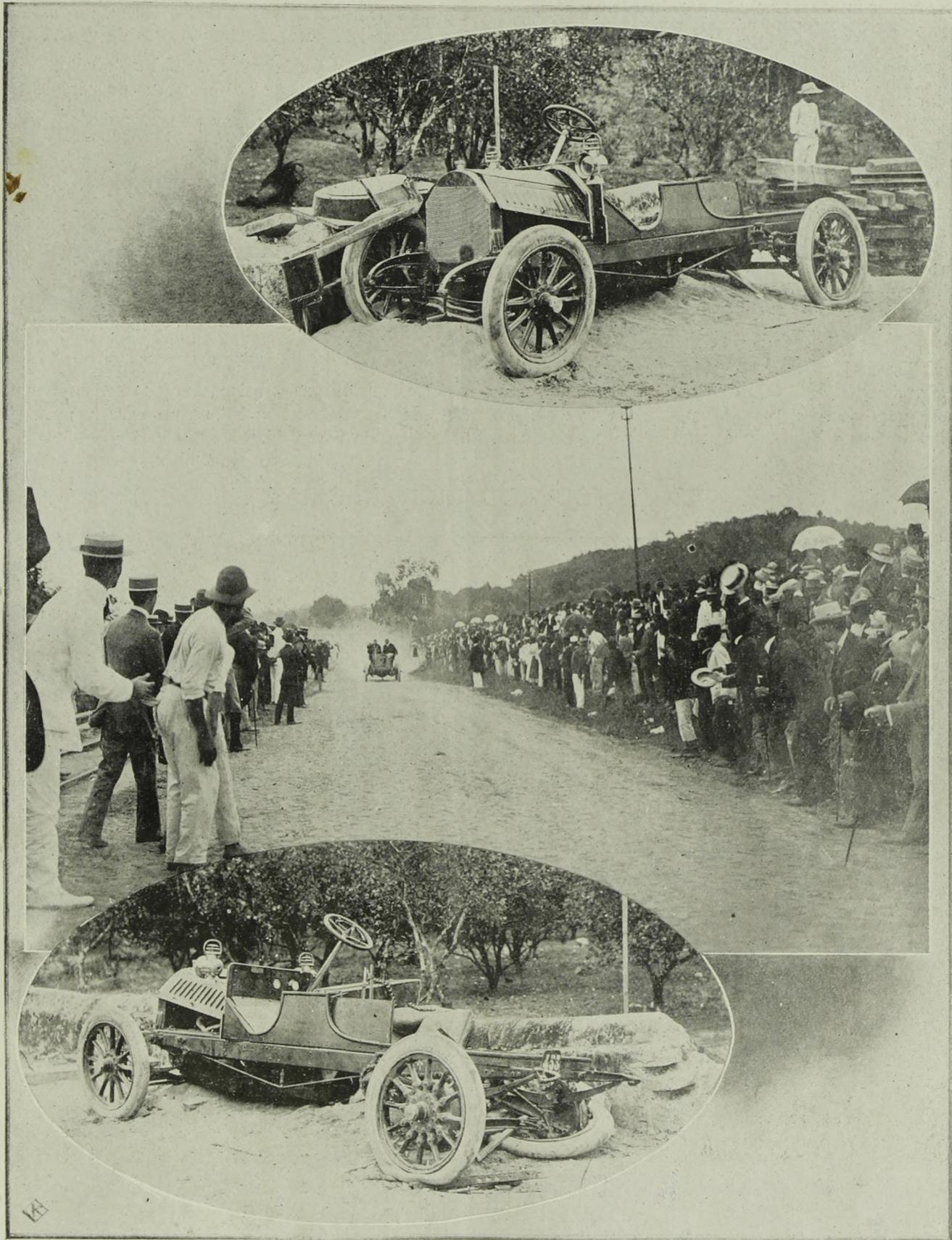
FABRICA E DEPOSITO DE CALÇADOS

A mais barateira de todo o Brazil

==== RIO DE JANEIRO ====

CARETA

CIRCUITO DE S. GONÇALO



1. Um automovel quebrado por ter esbarrado numa ponte entre S. Gonçalo e Alcantara — II. O automovel do dr. João Borges Junior chegando às Neves — III. Automovel quebrado em virtude de uma "déravage" pouco além de S. Gonçalo.

PRECALÇOS DO AÇOUGUEIRO

— Maria, diz a patrão, que palestra é essa de todos os dias com o açougueiro ?

Maria baixou os olhos e não sabendo que responder, começou a enrolar a ponta do avental.

— Será algum namoro ? continuou a patrão curiosa.

Maria enrubesceu ao segundo grão e baixou a cabeça :

— Elle gosta de mim . . .

— Ah ! então estou com conquistas no meu corredor ! . . . E que é que elle lhe diz ?

— Que tem intenção de casar commigo.

— E já tem peculio ?

— Não senhora ; está ajuntando.

— E se elle fizer como os outros : fugir ?

— Não faz não senhora. Elle disse que não pôde passar um dia sem me ver, e que se não puder me ver se suicida.

— Ah ! disse ? Pois declare-lhe que se, de amanhã em diante, elle não trazer a carne com um bom contrapezo, eu mudo de açougue.

Donas de casa aproveitai o exemplo !

O Dr. J. J. para dar uma prova de que ainda é *leader* demittiu-se do dito cargo. As bancadas porém reelegeram-n'o com grande magua do Sr. Astolpho Dutra que estava mesmo na dependura para o cargo.

ARGOS

Illusão—náu singrando em ancia, em sobresalto,
Para o Colchos do Amor, o mar da Vida, aos Céos. . .
Ondas batem-lhe á pôpa e ondas tecem, no assalto,
Niveas teias de espuma, alvas rendas de véos. . .

Hymnos de luz á Fé vagam no Ether cobalto,
Os pharões da Esperança olham nos mastaréos,
E os mastros subindo alto, ainda mais alto, alto,
Como para accender as estrellas nos céos. . .

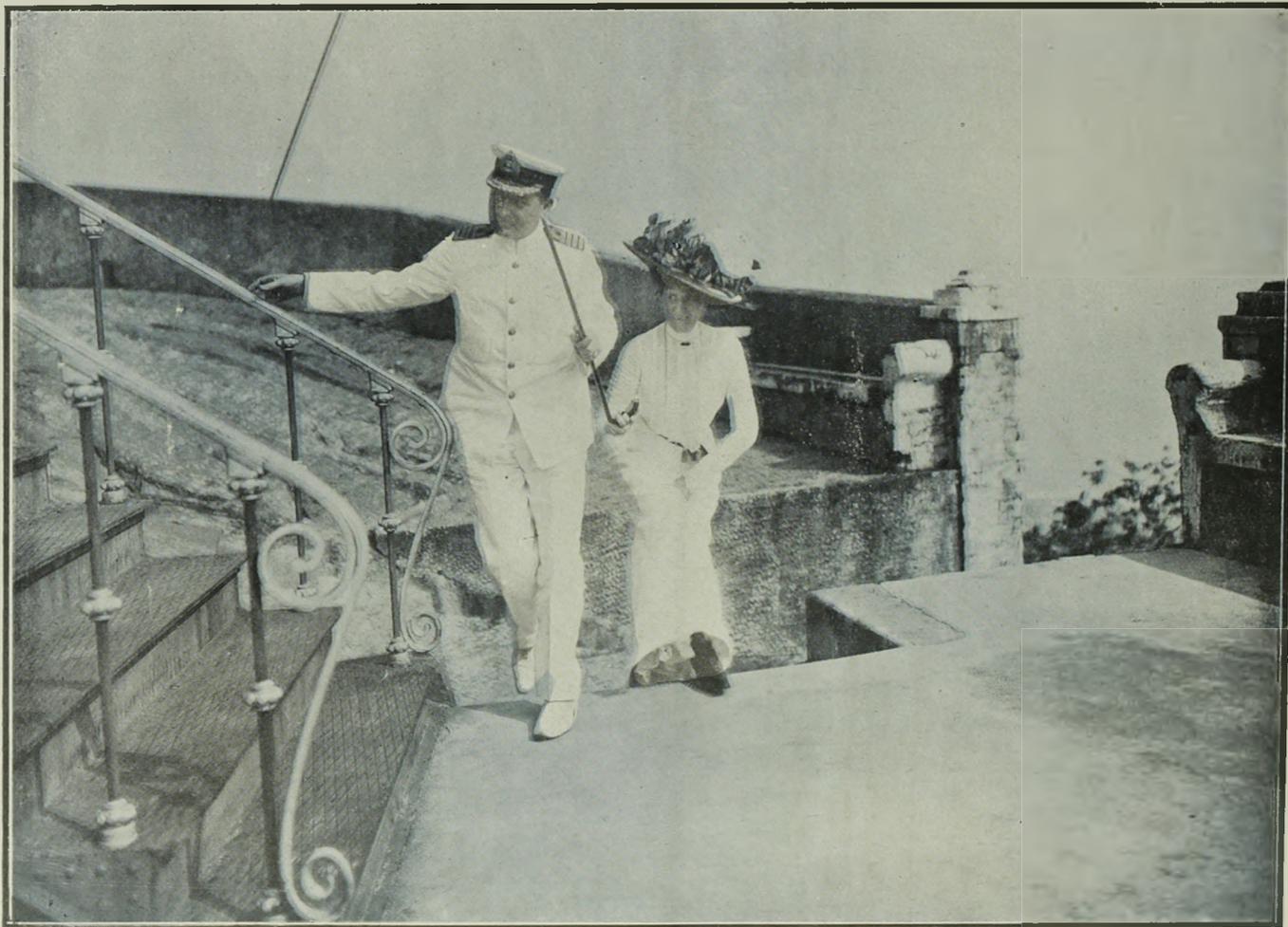
Vento Sul da Incerteza. . . Ondas bravas. . . A escuna
Oscillando. . . oscillando. . . E a vela que se enfuna
Branco lenço, no Espaço, aos longes a acenar. . .

Illusão—náu que frue a volupia das vagas,
Que destino, Illusão, te irá quebrar nas fragas
Occultas na amplidão desse trevoso mar ?

DA COSTA E SILVA

O coronel Francisco Bressane vae ser contemplado com o titulo de Funchal, na primeira fornada nobiliarchica da Santa Sé.

Pic-nic no Corcovado aos officiaes inglezes

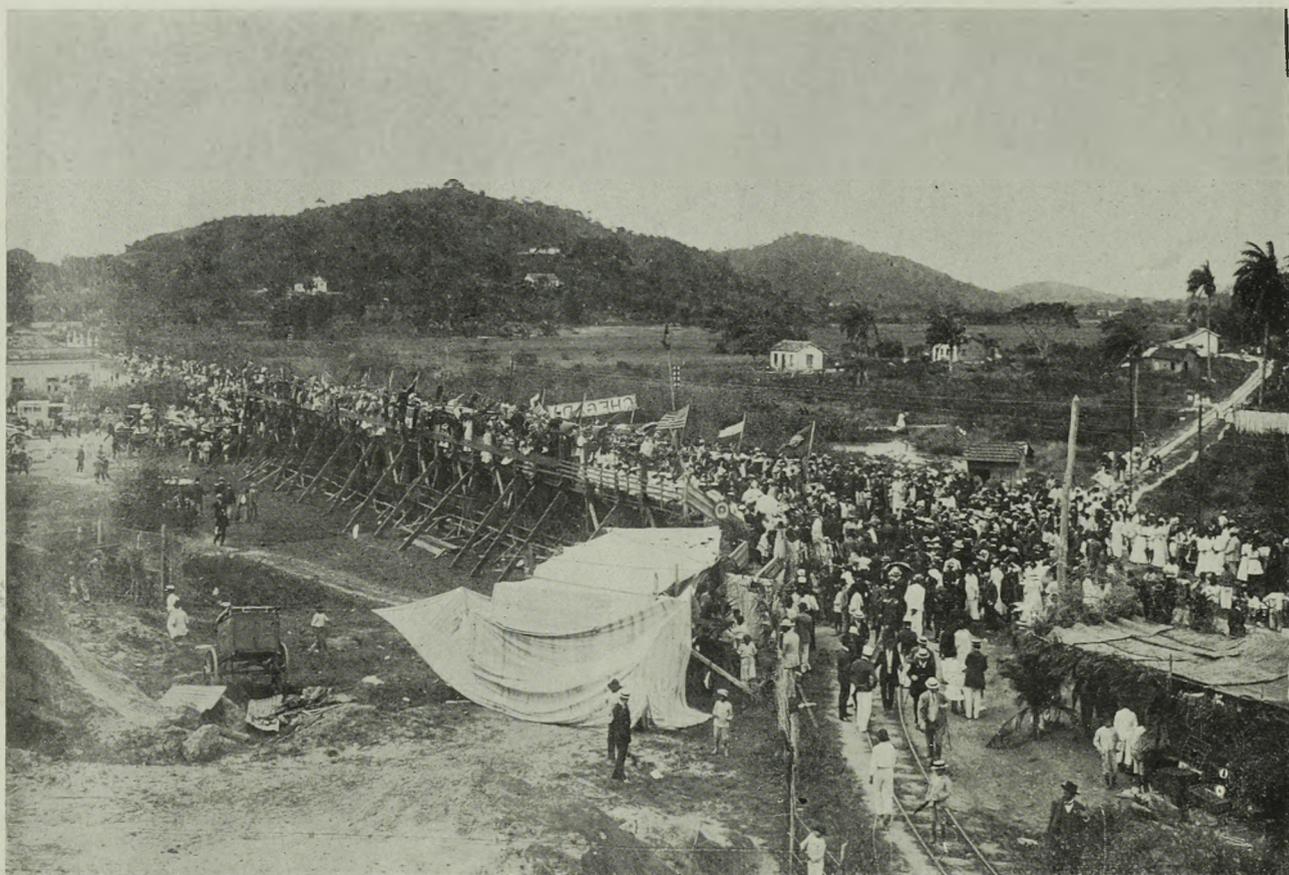


O COMMANDANTE DO AMETHIST E UMA DAMA INGLEZA, SUBINDO PARA O BICO DO PAPAGAIO.



*Pic-nic no Corcovado — I. 1.º Tenente e Mme. Josué Pimentel e Mme. Polycarpo de Barros.
II. O Commandante do Amethyst e o Almirante Alves Camara.*

CIRCUITO DE S. GONÇALO



Aspecto das Neves, ponto de chegada.

O VENDEDOR

De privação em privação, o Esquefino chegara a condições precárias. Quando o viam passar, de botas cambadas e roupa no fio, diziam os amigos:

— Coitado do Esquefino! Está em más condições.

Isto era um euphemismo, porque na realidade o Esquefino estava em condições peiores; estava mesmo em condições pessimas. Havia um mez que elle não sabia o que era sentar-se a uma mesa e ingerir uma substancia quente. Conseguia filar um ou outro *sandwich* e confortar o estomago com um caldo de canna. Esse regimen cança, e produz, em breve prazo, a nostalgia do bife e da feijoada solida. Para illudir o estomago, o pobre rapaz atirou-se aos regabofes imaginarios. Collocava sobre a sua meza uma côdea de pão secco e um copo d'agua, vendava os olhos, e suppunha-se em pleno banquete, desses que se realisam constantemente no restaurant Monroe. Mastigava um bocado de pão, e exclamava alto, para se illudir melhor:

— Irra! que esta mayonnaise está divina!

Outro bocado e outra exclamação:

— Sim senhor! Isto é que é bife á milaneza!

Depois sorvia um gole d'agua de pote, e estalava á lingua:

— Este *chambertin* é uma delicia!

Com este engenhoso processo, o Esquefino re-passou por hypothese todas as iguarias contemporaneas e muitas anachronicas.

Na semana em que elle estava saboreando as linguas de pavão e os faisões, cahiu-lhe diante dos olhos este annuncio:

“10\$000 por dia
sem trabalho

Precisa-se de bons agentes vendedores para fazerem propaganda e venderem uma invenção nova, de muita extracção, podendo com pouco trabalho, ganhar 10\$000 ou mais por dia. Dirigir-se á rua tal, etc.,

Esquefino, que estava almoçando, atirou para um canto um resto de perú imaginario, empurrou o copo ainda cheio de Tokai, enfiou as botas destroçadas, sem collocar entre a sola e os callos o mediador plastico que o vulgo chama—meias e partiu á conquista do emprego.

O inventor recebeu-o com muita amabilidade e expoz em poucas palavras o negocio. Consistia em fazer a propaganda e venda de um isqueiro aperfeiçoado, para accender cigarros e até charutos no bonde e em pleno vento. Preço de cada: 1\$000; porcentagem do agente: um tostão. Com facilidade, qualquer agente activo venderia cem isqueiros por dia, ganhando com pouco ou nenhum trabalho, dez mil réis.

Como Esquefino era um rapaz de caracter de pomba (se é que as pombas têm caracter) e incapaz de dizer—não! a quem quer que fosse, accitou o negocio, obteve por adiantamento dois mil réis e sahio com cem isqueiros numa caixa de papelão. Nos primeiros momentos elle pôz mais importancia aos dois mil réis do que ao emprego. Premeditou uma feijoada para a tarde, depois se seguiria um bife sangrento. Na primeira esquina parou. O seu cerebro se debatia numa indecisão terrivel:—seria o jantar regado com uma caneca de vinho verde ou com um chopp? *Ecco il problema!* Sem resolver positiva-

C A R E T A

mente a questão, elle voltou á realidade, e começou a propaganda. A primeira coisa que fez foi esconder a caixa dos isqueiros dentro das abas do paletot para que a não visse algum amigo. Quanto á propaganda, pareceu-lhe melhor fazel-a no seio das familias. Entrava numa casa, offerecia o isqueiro aperfeiçoado, e sahia sem vender, para renovar a tentativa.

A's 5 horas da tarde já estava desanimado e faminto. Não vendera nem um isqueiro. As sogras repelliavam-no com uma decompostura, as donas de casa fechavam-lhe violentamente a porta na cara, as moças despediam-no com um sorriso, os homens... a esses não offerecia o aparelhinho, por acanhamento.

la já de volta entregar o invento aperfeiçoado para jantar e recommear no dia seguinte, quando percebeu uma senhora á janella.

— Deixe-me tentar mais uma vez! disse elle consigo.

E subiu a escada.

A senhora recebeu-o complacientemente, examinou os isqueiros, achou-os muito interessantes mas deixou de comprar, com muito pesar, porque não fumava. E apanhando um objecto, de cima da mesa, disse ao Esquefino:

— Para o senhor não perder a caminhada, vou lhe mostrar um trabalho bem acabado. Veja esta touca de *tricot*! E' uma pechincha! 3\$000! O senhor não tem algum sobrinho recém-nascido? Ha de ter com certeza. Leve isto, que é dado!

— Mas minha senhora!... balbuciu o Esquefino.

— Está bom, por ser para o senhor deixo por 2\$000! Isto é para não perder a freguezia.

— Mas... mas...

— Não! não ha desculpa! E' uma pechincha!

Esquefino recebeu a touca, entregou os 2\$000 e sahio com os isqueiros.

O propagandista estava acabrunhado. Lá se fôra o jantar, o bife, o chopp!

O inventor despediu o Esquefino, lançou-lhe em rosto a sua falta de iniciativa e, palavra vai, palavra vem, acabou exigindo a restituição do emprestimo.

Por unica resposta, Esquefino atirou-lhe no rosto um embrulhinho de papel de seda e sahio com passo digno.

Até hoje o inventor dos isqueiros aperfeiçoados conta o caso de um agente maluco o qual, ao ser despedido por inepto, lhe atirou na cara uma touca de menino novo.

PUCK

— Já foram abertos os envoltorios dos cartazes do concurso do Bromil, pergunta, inopinadamente surgindo nesta redação, um dos concurrentes.

— Não.

— E onde é que se paga? interroga o homem.

Certeza de victoria ou quebradeira?

Qualquer operário pôde ser proprietario



Socios e convidados que assistiram ao ultimo sorteio do *Lar*, empreza organizada pelos Srs. Nascimento & C., para transformar o operario em pequeno proprietario, mediante a quantia de 4\$000 semanaes com direito a um sorteio mensal e podendo, depois de sorteado, apossar-se do predio pagando 44\$000 até completar 4:000\$000 de réis. O predio sorteado coube ao Juiz de Direito Dr. Luiz Antonio de Souza Neves.

CARTAS DE UM MATUTO

Minha comade Thereza,
Segundo já lhe escrevi,
Baptisemo com grandeza
O menino de Bibi.

Em attenção aos padrinho,
Fiz uma festa de luxo,
Dei doce, prozunto, vinho,
Pra comê e enchê o buxo.

Duzentos annos eu viva,
Hei de guardá na memoria,
O lustro da comitiva
Chegando á igreja da Gloria.

Eu ia na dianteira,
Biella mais na bagage,
Contando bem a fieira,
Tinha umas trinta carruage.

O Nilo, muito espartinho,
Cheio de fita e bordado,
Ia junto co'os padrinho
Num carro todo enfeitado.

Ansím que entremo na egreja,
Já avistemo o cardeá
Com roupa côr de cereja
E prompto pra baptisá.

Entonce elle preguntou
Se era macho ou femea, e o nome;
Biella foi e falou:
"Meu neto é menino home,

"E se chama, com lencça,
"Nilo Ruy Herme Pinheiro.
"Eu peço a vossa emenença
"Que ponha esse nome inteiro."

O cardeá, todo mitrado,
Poz o sal, rezou o *oremo*,
E achou muito bem lembrado
O nome que nós botemo.

Compade Ruy me sodou,
Compade Herme tombem,
E os convidado juntou
Pra me dá os parabem.

Comade, é bãn se chegá
Pra o pé de gente graúda,
Proque se Deus não judá
Omêno os padrinho ajuda.

Agora que os candidato
São todos dois meus compade,
Já disse a seu Cincinato,
Vou mantê notralidade.

Meu genro, que é muito esperto,
Já conta com a premoção,
E diz, como muito certo,
Que tá aqui, tá capitão.

Tacalão é mêmo um cabra
De recurso e de topéte:
Foi mais fino que o Seabra
E mais sagaz que o Laéte.

Comade, a semana inteira,
Tivemos um bãn escando:
O Severino Vieira
E o Seabra, os dois brigando.

Um descompõe do Senado,
O outro, da Cambra, xinga,
E os amigos de cada lado
Vão açulando a resinga.

Cad'um qué sê mais hermista
E mais fié que o rivá,
Tudo pra vê se conquista
As graça do marechá.

Compade Herme vai se vê
Num embarço profundo:
Não pôde satisfazê
Deus, o diabo e todo o mundo.

Pro falá em desacato...
Nestas úrtima semana,
Eu tenho ido no theáto
Pra vê as luta romana.

Comade, é cada freguez,
Cada corpo, cada pirso,
Que eu perferia mil vez
Cahi nas garra dum urso.

As perna parece de aço,
Nús da cintura pra riba,
Cada largato de braço,
Que adonde elle cãe, derriba.

Elles entesta as cabeça
Tal e quá dois marruá,
Inté que ambos enfureça,
Para d'ahi se atracá.

Entonce tem um creoulo
Retinto, da côr de graxa,
Que quando elle entra no rôlo
Sia Thereza, ou vai ou racha.

Aquillo sim, é que é briga
Que vale a pena se oiá;
Cada murro na barriga
Que ocê pensa de furá.

Quando elles cãe ao comprido,
Rolando os dois no tapéte,
O povo toma partido,
A's vez inté sãe porréte.

Não abasta dá o tombo
Pra vencê o outro não,
Percisa deitá de lombo,
Pô a cacundá no chãõ.

Passa o tempo, o suó escorre,
Tãn brigando... tãn brigando...
Quando ocê pensa que um morre,
Ahi que elle tá trepando.

Tem uns dois ou treis marôto
Com quem o povo impricou,
E não cahiro no gôto,
Um delles chama - *Casou*.

Eu não sei se elle é casado,
Sei só que quando elle briga
O povo fica exartado,
Xinga, insurta, fazem figa.

Atiram-lhe óvos nas costa,
E se não fosse a policia,
O povo o fazia em posta.
Não posso co'essa injusticia.

Diz que elle briga á treição,
Tróce os dedo do inimigo,
Dá rasteira, bõ fetão,
E garra o outro no umbigo.

Eu tombem, numa refróga
Co'um sujeito de cem kilo,
Perferia dá sem réga,
A panhá no bãn estylo.

Comade, agaranto ocê,
Mais hoje mais amenhã,
Aqui, adonde me vê.
Tou virando *sportman*.

Sportman é um rapazola
Que veve sempre brincando
Em corridas, *fúte bola*,
Briga de gallo ou remando.

Brinquedo bruto... pra lá!
Não ha quem não desapprove;
Mas uma coisa é brigá,
Outra é corrê de otomóve.

A's vez, argum mais caipora,
Que corre nos tal *cercuíto*
Fica co'as tripa de fóra,
Rebenta; mas é bonito.

Treis ant'honte uns tal pastel
Fez-me uma zanga de estambo,
Que, se não fosse os crystal
Eu tava inté hoje bambo.

Felizmente miorei.
O doutô que foi chamado
Me disse que éu escapei,
Que eu tava era *tossicado*.

Acceite muitas sodade,
De Bibi, padre Romão,
De Biella e seu compade
TIBURCIO D'ANNUNCIÃO.

CARETA

O senador Severino é amigo do Marechal. O Dr. J. J. amigo do Marechal é. Mas o senador Severino é amigo do general Pinheiro; ora como dizem por ahí que a intenção do Dr. J. J. é dar o tombo no general, o senador Severino quiz dar o tombo no Dr. J. J. e disse que elle não era *leader* nem nada. Vae d'ahi o Dr. J. J. deixa o cargo.

E quem propõe a sua reeleição? O Dr. Rivadavia que representa o espirito do general Pinheiro. Lóóógo, o senador Severino é que foi no embrulho.

Briga o Dr. J. J. com o Dr. Severino Vieira por causa das nomeações federaes na Bahia. E emquanto o governo hesita entre os seus dous grandes amigos o Dr. José Marcellino fica em paz.

Esperando a volta do Lacerda, que fôra saber noticias da sogra de ambos, o Oscar passeiava, afflicto pelo vasto salão de sua casa. O seu amigo Asterio fumava, pensativo, a um canto.

Soam passos graves, no corredor. Estremece Oscar. Lacerda entra.

— Então? pergunta aquelle.

— Morreu! solememente respondeu o outro.

Oscar tomba no divan sacudido de soluços.

— Consola-te! A morte é o fim natural da vida, murmura Asterio.

— A megera não morreu! A vibora melhora, está boa, brada atropeladamente Oscar.

— Como?

— É que (jura Oscar) Lacerda diz sempre o contrario da verdade.

Corrida de automoveis em S. Gonçalo



— Virgem Santissima!... Minhas gallinhas!...

CONSELHOS E RECEITAS

Como se deve tratar uma visita

Saber agradecer é saber uma das cousas mais difficeis das difficilimas complicações da vida social ; muitas pessoas se lamentam muito justamente da sua falta de habilidade para tratar bem uma pessoa que as procura em suas casas. "Eu não sei agradecer !," é uma queixa geral, que todos mais ou menos têm pendente dos labios. Cumprindo a nossa missão de dar cpnselhos uteis aos nos leitores, prestando-lhes com isso magnificos serviços, occupamos hoje o nosso tempo ensinando o arte de tratar bem uma visita.

Logo que a visita é introduzida na sala o dono da casa, emquanto tira o pyjama para vestir outra roupa, deve ordenar ao creado que diga ao visitante que espere um pouco e si quer beber agua.

Geralmente o creado vem dizer que a visita não quer agua : então, o dono da casa emquanto põe a gravata, manda o mesmo creado perguntar si quer alguma outra cousa, café, por exemplo. O creado volta com a resposta negativa.

O dono da casa não deve se demorar vestindo : vae para a sala e de longe vae exclamando :

— Oh, meu caro amigo ! Bons olhos o vejam. Desculpe a demora, porque eu andava lá pelos fundos da casa. Fuma um charuto ?

E dá o charuto.

Tóca a campainha. O creado vem receber a ordem.

— Traga-nos cerveja, José !

Vem a cerveja. A visita bebe. Emquanto isto o dono da casa deve falar muito, perguntar á visita como vae a familia e si quer que abra as janellas. De vez em quando é bom dizer : "Não faça cerimonia, a casa é sua, esteja a gosto !,"

Na hora da despedida o dono da casa deve repetir o maior numero de vezes possivel :

— Ainda é cedo, espere o café !

E' necessario acompanhar até a porta a visita que se retira ; e na hora em que se der o ultimo adeus, o dono da casa si quer ser agradavel deve dizer inclinando-se :

— Passar bem ! Espere o café.

Isto que vem escripto acima é apenas um esboço. Ha variantes, como, por exemplo quando o dono de casa é mulher e a visita é homem ou quando o dono de casa é homem e a visita é mulher. Nestes casos desaparecem a offerta do charuto e outras cousas privativas do sexo forte.

Quando a visita é uma senhora o dono da casa não deve fazer a pergunta obrigatoria pela familia nestes termos :

— Como vão a senhora e os filhos ?

Mas deve inverter, não digo bem, deve trocar, e dizer :

— Como vão o marido e as filhas ?

No caso da senhora não ser casada tal pergunta não teria muito cabimento, pelo que é de bom aviso não ser feita.

Como se vê ha muitos casos diferentes : por isto é que a arte de agradecer é uma das mais difficeis cousas das difficilimas complicações da vida social.

Sr. Lucidio de Andrade Mello (Itajahy). A receita para fazer sonetos foi escripta com a maxima clareza, porque já previamos mesmo que no mundo dos candidatos a poetas, não haveria muita gente capaz de comprehender qualquer palavra ou phrase menos popular que empregassemos.

Explicar melhor, para ficar ao alcance do senhor por exemplo, que diz ignorar o que se chama a chave de um soneto, está acima das minhas forças : deixa de pertencer á minha alçada de receiteiro mór e passa á competencia de qualquer mestre-escola de aldeia. Si o amigo faz questão de aprender fazer sonetos, pegue-se com um mestre-escola. E' o mais que posso aconselhar—por hoje.

XIXI MALMEQUER

C. de L.

Desde que foi extincta a Monarchia,
A choral-a, entre nós, ainda se afana
Mingoado grupo vendo, cada dia,
Gente sua ficar republicana.

Este caso, porém, não se previa :
— Uma vez, pontualmente, na semana,
Quem, dos teimosos, o record batia,
De ser hermista, n' "O Paiz", se ufana.

A' parte o estylo e a corrección da phrase,
O ventrudo Rodolpho eguala quasi,
No argumento soez e na má fé...

Só, entre as ruinas do chorado throno,
Scisma o velho Ouro Preto : "Outro abandono ? !
"O Carlos é de cá, ou de lá é ?..."

Setembro, 1909.

J. PINTO

A mensagem positivista lida, em Montevidéo, pelo representante do Centro Academico, affirmou que a dadiua da Lagôa Myrim ao Uruguay é a reparação de um erro commetido pelos nossos antepassados.

Como essa mensagem diz traduzir o pensar unanime do povo brasileiro, nós, como filhos desse povo, declaramos discordar da opinio dos illustres academicos e, cheios de orguiho, admiramos a grandeza dos estadistas que fizeram a Patria, com o mesmo ardor com que os condemnam os jovens congraçadores do continente americano.



MARCA REGISTRADA

Ninguém soffre de Syphilis nem de Rheumatismo !

Usando a SALSÁ, CAROBA e MANACA'

de Eugenio Marques de Hollanda

Experimentae um só vidro!)-(Approvada na Europa e no Rio da Prata

AGENTES GERAES: ARAUJO FREITAS & C. - RUA DOS OURIVES, 114

EM S. PAULO: BARUEL & C. CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

CARETA

Pic-nic offerecido aos officiaes inglezes



No alto do Corcovado, do Chapéo de Sol, contemplando a cidade.



Grupo de convidados.

O PO' INDIANO

Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias. — Deposito Geral: Drogaria de Francisco Giffoni, — Rua 1^o de Março, 17 (antigo 9) — Rio de Janeiro —

Cura Asthma, Bronchite Asthmatica, é o anti-asthmatico ideal. Não produz perturbações cerebraes. Não abate, nem deixa dôr de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia.—Vide a bulla que acompanha cada frasco.

GAVETA DE CARTAS

Adhemar Reis e outros (Friburgo). A *Careta* raramente presta semelhantes homenagens, como devem ter reparado. Não estranharão portanto a nossa recusa ao pedido, e o lucro da venda de mais alguns exemplares não nos poderia fazer mudar de procedimento.

Delaury (Rio) Não vale a pena fazer as alterações que pede no seu soneto, porquanto mesmo com ellas, elle teria o destino que já teve: a cesta.

G. Lellos (Rio). Seus dous sonetos *Dorme e Amor* são documentos dignos dos *Archivos de Psychiatria* que dirige o eminente Dr. Juliano Moreira. Tenha paciencia e não nos mande mais... tantas sandices, sim?

Alcides de Moraes (Anta). Contiúe a rasgar os versos que fizer. E' o melhor processo de acertar daqui a 50 annos.

Andonie Krossbilich. Cá o esperamos breve. Gratos.

E. Bethencourt (Mendes). O amigo é incorrigivel. E' natural que deseje soffrer um pouco; mas o que não é natural é o seu desejo de que compartilhemos o seu soffrimento. Que temos nós com isso, não nos dirá? Mande a sua Helena á fava e não faça mais versos.

R. Azevedo (Rio) Publicamos hoje que sabemos o seu nome, o seu soneto aqui mesmo:

FERA

Eu sou dos homens o peor de todo o mundo
A vergonha perdi, perdi o sentimento
Um desgraçado que sou, porque sou muito immundo
Dos vicios eu sou rei! Porém não me contento!

Procuro ser malvado. Da cobardia? A fundo
Procuro conhecer o seu trilhar nojento
Caminhando veloz, sorrindo então me adjundo
Aos humbraes da traição e exausto me sustento.

Uma esmola não dou: nem faço caridades
Alegre vivo e só!... Ninguem me traz saudades
E a Deus jamais direi: Senhor me perdoai!

Nunca! Nunca estarei um dia arrependido
De viver nesta vida alegre de bandido
Sem ver a minha mãe, sem conhecer meu pae.

Pois seu Azevedo isso tambem succede a muita gente boa. As vezes é uma felicidade, porque filhos ha que herdam os defeitos paternos. Um conhecemos nós que a teimosia só igualava o pae: este sempre teimou que não se casaria e cumpriu a teima. Quem sabe se elle não seria seu irmão? Não teime o senhor em fazer versos.

J. Bastos (Rio) Pergunta o senhor o que tem as meninas de mais lindo e formoso, se os "labios que Deus beijou" "os olhos sob o véo" etc. etc. Nada disso seu Bastos, o que ellas tem de mais lindo são os modos. Ellas são incapazes de escrever asneiras e mandar para a *Careta* como o senhor fez. Ah! Seu Bastos porque o senhor não nasceu menina?

Yvo do Prado (Petropolis): Os seus "perfis da Serra" são ignobeis. Que diabo eu era incapaz de subir até Petropolis se tivesse a certeza que o senhor me perfilava.

Santinha Reis (Maceió). Muito tolinhos os seus versinhos. A menina ainda frequenta a escola elementar?

Everardo Salles (Piracicaba) "Esphynges" é uma poesia linda, tão linda que aqui mesmo a publicamos:

Quando me olhas com o olhar velado
Por longos cilios de cabelo preto
Sinto o ignoto destino ignorado
A palpitar secreto.

Mais se voltando alem o olhar funesto
Desdenhas de me olhar, volves a vista
Eu choro porque vejo que a conquista
E' impossivel de resto!

Porque não dizes logo o que desejas
Porque se não me isto finges
Do Egypto me pareces quando adejas
As pallidas Esphynges!

etc., etc... um verdadeiro diluvio de asneiras. Mas então ahi em Piracicaba o senhor não achou quem lhe abrisse os olhos sobre o seu pendor poetico?

Siga o conselho que o dr. Murtinho deu para valorisar o café, vá queimando quantos versos produzir que os outros terão menos valor.

Celso Guimarães (Manãos). Nem para o Kosmos nem para a *Careta*. Servem para cesta.

Euclyna Seixas (Pará). Suas balladilhas são fructos curiosos de uma imaginação extravagante, dignos de um musêo de raridades. Zanga-se com essa nossa opinião? Pois ahi vae a prova:

Os dias são tão singelos
Bellos

Tem tanto encanto, tal cor
Amor

Que eu já sinto o coração
Não

Bater mais em teu favor.

As tardes são tão amenas
Scenas

Tão juvenis, tão garbosas
Rosas

Eu contemplo de tardinha
Minha

Formosa entre as formosas.

Isso ajudado com violão e cavaquinho deve ser muito bonito, Mas o diabo é que a senhorita esqueceu-se de nos mandar a musica.

Salathiel Castrioto (Ouro Preto), Não senhor, de versos como os seus estamos fartos, e de mais a mais engrossativos. Quem é esse tal dr. Velloso que o senhor classifica de celebre e é para nós perfeitamente desconhecido?

H. Pinto (Ponte Nova). Seu soneto ao senador Antonio Martins parece antes um deboche. Que diabo, dessas manifestações é que fazem os amigos ursos, Não a publicaremos por amor ao manifestado.

Salazar Frões (Rio Grande). Foi para a cesta dos papeis velhos.

Eurico Góes (Maranhão). Não servem.

Francisco Pinto (Alagoas). Idem.

Caralampio (Bahia). Vá plantar formigas que tira melhor resultado.

Jeronymo Simões Coimbra (Sete Lagoas). Ahi vae o seu soneto ao coronel Francisco Bressane:

Tu coronel invicto és um valente
Capaz de levar Minas ao fastigio
Da Fama, da grandeza e do prestigio
Quando o Hermes for nosso Presidente.

Eu te adoro Bressane, oh eminente
Filho da Patria de Quimquim Silverio
Que Minas adoptastes e muito serio
De mineiro o papel perfeitamente

Vais fazendo. Ha de um dia inda chegar
Em que na cadeirinha irás sentar
De presidente aqui do nosso Estado

Então terás a fama trombeiteira
Levando o nome teu predestinado
Por toda a vastidão da terra mineira!

Sim senhor, seu Coimbra, louvaveis sentimentos os seus. Quando o coronel Bressane for presidente o senhor ha de ser forçosamente o seu secretario. E bem o merece.



UMA
BIZARRA
APRESENTAÇÃO

AZULINO, esgarçando veus tenues, espiralava o fumo dos cigarros. A velha *braserie* da "Praça Quinze de Novembro", em Porto Alegre, rumorejava, cheia. Toda a Allemanha, reunida em torno d'aquellas mesitas, bebia e rugia. Mas ao fundo da sala, cada um em sua mesa, cada um com seu chopp, dois vultos meditavam silenciosos. Entroalhavam-se, por vezes, com uma vaga sympathy nos olhos. Era natural que se sentissem mutuamente atraídos um para o outro: eram as unicas pessoas desacompanhadas e silenciosas naquelle festivo logar de algazarra e alegria. O primeiro typo era remotamente loiro, parecia um bohemio, o segundo suavemente moreno, parecia um doctor.

De prompto, fixando o bohemio, disse o doctor:

— Está fresquinho!

— Acho, ao contrario, que o calor abrasa.

Houve, depois destas rapidas palavras, um silencio ceremonioso.

No ventre do relógio, suspenso á parede gereram dez horas.

— São dez horas! murmurou o doctor.

O bohemio, fazendo-se accessivel, convidou-o:

— Porque não vem para esta mesa? Conversaremos um pouco.

O doctor, pegando o seu chopp, transportou-se com elle para a mesa do bohemio.

Estendeu a mão ao amavel desconhecido e murmurou, apresentando-se:

— Bathazar de Bem, do 6º anno de medicina.

— Grande honra em o receber a minha mesa.

— Com quem tenho a honra de discretar?

O que tinha o ar de um bohemio declinou o nome.

— Marcello Gama!

— E' estudante?

— Não senhor, sou poeta.

— Ah! é poeta! Não imagina como sou feliz em tratar com um poeta nesta occasião solemne.

— Solemne?!

— Sim, solemne para mim. Os poetas são almas sensíveis que comprehendem as dores alheias.

— Soffreis, mancebo? Interrogou Marcello, de um modo interessante, quasi sem ironia.

— Soffro. Eu amo! afirmou solemnissimamente Balthazar, dando um beijo no chopp, e, como o outro sorrisse, elle esclareceu:

— Vim aqui, casualmente. Pode crer que trata com um rapaz serio. Eu sou até positivista.

— O senhor tem o grave aspecto de um homem austero.

— Obrigado, mas, como dizia, eu amo.

Tristemente, com voz maguada o apaixonado Balthazar, emquanto, em grita, os Allemães bebiam, iniciava o poeta estupefacto nos mysterios do seu amor.

11 horas cantaram. Marcello satisfez a despeza commum e ia despedir-se.

— Meu caro sr. Balthazar de Bem a sua palavra é muito agradável e a sua historia verdadeiramente engraçada, mas o calor está insuportavel...

— Vae sair?

— Pretendo.

— E' esperado por alguém?

— Não, vou sem rumo. Caminharei ao acaso. Quero arejar-me, disse o poeta.

— Pois seu Marcello, eu o acompanho.

Sahiram. Caminhavam de braço dado. Balthazar contava a sua historia. Marcello ouvia a historia de Balthazar. Caminharam. Parmilharam calçadas. Dobram esquinas. Surgiram, ao fim de extensa meia hora de jornada, na rua da Igreja.

— Vamos ao Alto da Bronze?

— Vamos, concordou o poeta.

Desceram conversando. A noite estava soberba. O luar branqueava o céu.

De repente Balthazar esbarrou e, tremulo, apontando uma casa illuminada, sussurrou ao novo amigo.

— E' alli!

— O que?

— A casa do commendador pae da minha amada Festeja hoje o anniversario da minha *cunhadinha* com esse baile cuja magnificencia eu advinho pela abundancia da luz. Teria dado dez annos de vida por um convite para essa festa.

Marcello deu uma sonora risada.

— Mas então é pela filha do commendador que você está apaixonado?! Porque não me disse?! Já podia estar lá dentro valsando.

— Como?

— O commendador é o maior dos meus admiradores. Sou intimo, sou como filho nessa casa. Vou apresental-o ao commendador. Vamos.

Balthazar sacudio as abas do frack, impertigou-se todo e consultou o companheiro,

— Acha que posso ir assim? Estou decente?

— Decentissimo!

Foram.

Subiram vagarosamente as escadas, e no ultimo degráo d'ellas, com absoluta segurança, Marcello ordenou ao creado.

— Vá chamar o commendador.

Desapareceu o creado e reapareceu com o commendador.

Risonho, baboso de tão amavel, apossando-se da mão commendadoresca, o poeta apresentou o estudante:

— Sr. commendador! O meu amigo desejava ardentemente, violentamente assistir ou tomar parte nesta festa. Tomei a liberdade de o trazer e tenho a honra de vol-o apresentar: é o Sr. Balthazar de Bem, do 6º anno de medicina.

O commendador, com a sua gentileza de homem viajado, estendeu ambas as mãos ao sextanista.

— Grande honra em recebê-lo. Não se constranja e dispense qualquer falta por que tenho a casa cheia.

Balthazar sorriu, encantado. Sempre risonho o commendador amabilissimamente perguntou ao bardo:

— Mas ao senhor quem apresenta?

— Ah! eu me retiro!

FREI ANTONIO

Chapéos Modelos

Bellissima variedade de chapéos modelos para senhoras e meninas: acaba de receber das principaes modistas de Paris **A CASA RAUNIER**

A FESTA DA PRIMAVERA



*I. Tendo o Congresso de Estudantes reunido em Montevideo deliberado que annualmente, os estudantes da America relebrassem a 21 de Setembro, a festa da Primavera, os desta capital reabriram esta inoffensiva passeata de que resultaram os selvagens attentados de quarta-feira.
II. Os estudantes na Avenida. — III. O monomio dos estudantes.*

UMA INCUMBENCIA DAMNADA

De Marselha, com uma carta muito amavel e muito perfumada, enviaram-n'os, para ser entregue a Bastos Tigre, o seguinte soneto:

REGARDE A' MOI!

A. M. BASTOS TIGRE.

(Souvenir)

Psyché de mon amour, étoile de l'Orient,
chagrin de ma jeunesse, éternel fiancée!
Rose blanche de l'âme où éclore la rosée
de le désir humain magnifique et sanglant;

je te donne mon cœur, je te donne mon sang,
ma vi et les soupirs de mon âme blessée,
pleine de ton dedain des hommes et oubliée,
par un douce regard de tes yeux rayonnants!...

Tes yeux... Ils son le ciel de le ciel veritable;
le ciel de la beauté ironique et implacable,
où le jour de la Mort c'est l'aurore de rêve...

Regarde á moi! Baiser d'Amour le plus hautain!
mon âme est la douleur deliciouse, en trêve...
Vision! Regarde á moi dans cette nuit... de loin...

LAURINNICE DELOURNY

Marseille 30, Juillet, 1909.

O publico é testemunha de que aqui o deixamos á inteira disposição do Sr. Bastos Tigre.

Aproveitando a incomparavel occasião, prevenimos ás namoradas dos nossos amigos, como Bastos Tigre, ou confrades, como D. Xiquote, que a redacção da *Careta*, não sendo a posta do Sr. Tosta, não sente grande alegria em ser intermediaria de suspiros.

Communica-nos o Dr. Mello Moraes que por estes 15 dias mais chegados exporá á venda a sua nova obra — "Um *leader* da Camara," — continuação do seu bello romance — Um estadista da Republica — que tão legitimo successo causou no passado quatriennio.

O campeonato politico, cujo primeira premio é a taça Hermes, promette ainda rounds sensacionaes. Já se bateu com valentia o primeiro grupo: Seabra *versus* Severino, e ha ainda mais outros muitos inscriptos.

Temos noticia dos seguintes:

Laet	<i>versus</i>	F. Mendes
Bias	<i>versus</i>	X. Salles (X. é Xico)
Assis Brasil	<i>versus</i>	Pinheiro
Paiz	<i>versus</i>	Tribuna
Glycerio	<i>versus</i>	Villaboim

O torneio mais sensacional será o que está anunciado para 1911. Para esse estão apenas inscriptos dois lutadores: Hermes *versus* Wenceslau.

Pessoas que foram assistir a exposição pecuaria de Bello Horizonte, vieram encantadas com o Sr. Francisco Salles.



Bebam a saudedo gran de successo que tem tido a Lugolina

É UMA CREAÇÃO

3 MEDALHAS DE OURO

Sottreis da pelle?

Quereis ser formosa?

usae a

LUGOLINA

do Dr. Eduardo França

O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA PELLE, FERIDAS, COMICHÕES, BROTOEJAS, SARDAS, PANNOS, MANCHAS, ETC.

Consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

DEPOSITARIOS:

ARAÚJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

Versos para Theatro — Num Congresso das *bellas artes*, a Arte faz, apresentando-as, a apolo-gia da Architectura.

A ARTE

Eu sou a propria Arte Suprema,
Sou a Padroeira da Emoção.
Enfecho em duplo e aureo diadema
A Intelligencia e o Coração.

Dispensio aos genios da Pintura
As côres fortes e os leves tons.
Quanto aos da Musica assegura
A Natureza os varios sons.

O movimento coube á Dança
No leve giro e o pé veloz,
E a alta Eloquencia tem a herança
Do que é capaz a humana voz.

Teve a Esculptura o camartello
Que arranca á pedra Apollo ou Zeus,
E a Poesia, fonte do Bello,
Torna o poeta igual a Deus.

Mas esta excede a todas ellas
Dá-lhes abrigo em paços reaes,
E se as defende em cidadellas,
As santifica em Cathedraes.

A Architectura

Já tinha tido a ventura
De ouvir o meu elogio
Desde Homero até Renan,
Por tantos outros, que á altura
Dos céos meu nome subiu
Como o sol pela manhã.

Mas ouvil-o assim da bocca,
Da propria bocca materna,
Da Arte, mãe de todas nós,
De prazer me sinto louca,
Na minha mudez eterna
Só do orgulho se ouve a voz.

Eu, que num giro infinito,
Das artes o mando exerço,
A todas dictando leis,
Nasci nas plagas do Egypto
A pyramide é o meu berço,
Sendo o tumulo de reis.

EMILIO DE MENEZES



TIC-TAC



MAVEL, d'essa amabilidade affagadora comparavel aos vellutinos pellos que occultam as afiadas garras de certos animaes ferozes, o doce Henrique Chaves, o cruel *Tic-Tac* entendeu de comprovar a exhuberancia do genio brasileiro proclamando a incapacidade da nossa gente.

O theatro foi o campo de exploração escolhida pela meiguice aggressiva de *Tic-Tac*, o qual, sem a ajuda de Deus nem a protecção do Diabo, si não demonstrou a nossa imbecilidade, como pretendia, soberbamente demonstrou a infinita largueza da nossa paciente tolerancia.

Segundo *Tic-Tac* não possuímos um theatro apesar de estar alli, na Avenida Central, o sumptuoso Municipal; não teremos artistas, apesar de havermos possuido João Caetano e possuímos Nina Sanzi, Lucilia Simões e mesmo Lucilia Peres; não temos autores apesar de serem brasileiros, além de outros, Coelho Netto e Goulart de Andrade.

Si o amavel *Tic-Tac*, com um pouco de boa vontade e sem grande esforço, quizesse chegar ao Theatro Recreio, poderia vêr, em ensaios, uma esplendida peça de autor brasileiro — o Albatroz, de Oscar Lopes.

Não ha publico, entende *Tic-Tac*... apesar das companhias estrangeiras, principalmente as luzitanas, não perderem grandes capitaes quando, annualmente, disinteressadamente, sem idéas de lucro, movidas por sentimentos de altruismo civilizador, visitam estas incultas terras.

Afinal é comprehensivel a attitude de *Tic-Tac*: Henrique Chaves defende interesses de familia.



MELOPÉA

Estando longe de ti
No meu retiro inviolado,
Gracosa e leve, senti
Tua imagem ao meu lado.

Fui procurar-te... Senti,
Junto ao teu corpo inviolado,
Que estando eu perto de ti
Não estavas ao meu lado.

VOL-TAIRE

VELHO PROLOQUIO

A noite, juntos, da janella a um canto,
Sentindo no meu rosto os teus cabellos,
Passamos mudos, e fallamos tanto...
Porque... fallamos pelos cotovelos.

Minas Geraes, 1909

BELMIRO BRAGA



O Desinteresse

A scena se passa na formosa princeza da serra, a Petropolis dos diplomatas, e dos apatcados e tam bem dos moços bonitos.

Um destes, depois de um sem numero de planos, conseguiu conquistar o coraçãozinho palpitante de uma das moças mais ricas que existem no Brazil, onde aliás se fazem cada vez mais raras. O moço bonito era um dos mais inteligentes da vasta confraria e tanto assim que sem officio nem beneficio é considerado um dos arbitros das elegancias cariocas.

Ora, como os senhores sabem, quando a gente tem uma sortezinha, o mundo dos invejosos se agita e tece todos os planos para ver se nos surripiam as nossas boas fortunas. Foi isso o que aconteceu ao Waldemiro. Toda a gente vivia a dizer á noiva que elle só a requestára não por seus bonitos olhos, o que aliás era uma grande verdade, pois que a menina além de ser myope soffrera de ophtalmia que lhe avermelhara as palpebras, mas sim por causa dos seus bonitos contos de réis. E' bem de ver que a pequena não acreditava, porque é mais facil convencer uma moça de que o Pão d'Assucar cahiu e tapou a barra do que capacitar-se incapaz de endoidecer de amor uma duzia de rapazes. Mas tantas caraminholas introduziram na cabeça da moça, tantas vezes lhe repetiram que o noivo era um interesseiro, que ella resolveu experimental-o. E quando á tarde, foi vel-a, levando-lhe como todas as tardes um formoso *bouquet* de violetas de Parma que o chacareiro lhe fornecia a praso de casamento, ella tomou-lhe a mão e conduzindo-o para um caramanchão ao fundo do lindo jardim do palacete perguntou-lhe á queima-roupa:

- Promettes falar-me com absoluta franqueza?
- Prometto, volveu o moço bonito, admirado.
- Juras?
- Juro!
- Pois bem, disseram-me que queres casar com-migo unicamente por causa da minha riqueza.
- Que infamia! Eu casar-me-ia comtigo mesmo que fosses a mais pobre de quantas moças vivem em Petropolis.
- Prova-me que isto é verdade e serei a mais feliz das viventes!
- Pois bem, se assim o queres, faz-me doação de tudo quanto possues, de sorte que fiques absolutamente sem nada e á face do mundo e para fazer calar esses que nos invejam casar-me-ei comtigo!
- Não foi necessario continuar. A jovem millionaria precipitou-se-lhe nos braços convencida.
- Seguiram para a Europa no *Araguaya* em classe distincta.

A estima unidos os têm,
Mas, ó caso original,
Goulart... de Andrade diz mal,
Leal... de Souza não diz bem.

Em uma festa.
O Carlinhos ao ver um convidado a encher os bolsos com os charutos do pae.
— Este diabo deve ser musico por força, porque senão não conseguiria com tanta facilidade fazer uma oitava.

O bonde da Tijuca partiu já completamente abarro-tado de passageiros, como aliás sempre lhe acontece. Ali pelas alturas da rua Haddock Lobo duas se-nhoras o fazem parar e começam como de costume a correr de banco em banco para ver se algum cida-dão mais ingenuo se levanta para ceder o logar con-quistado sabe Deus com que sacrificio.

Mas os passageiros do bond da Tijuca são fero-zes. Mergulham a cabeça nas paginas da *Careta* ou d'*O Filhote* e nada...

Afinal, depois de irem até o ultimo banco, uma dellas desesperada, bradou:

— Ah! Tambem é de mais! Não ha um que seja civil entre tantos!

Um capitão que ia no terceiro banco levantando-se então respondeu:

— Eu ia ceder o logar. Mas já que V. Ex. pro-cura os adversarios... toque o bond.

E o bond da Tijuca, completamente abarro-tado lá seguiu deixando as duas senhores á espera de outro. Absolutamente authentica.

O CHOQUE TRAUMATICO

MARCHAVA, veloz, o comboio. A gritaria alegre dos estudantes transbordava pelas janellas dos carros e repercutia, vibrante, na noite. O nome de Santos Dumont, que os rapazes iam festejar em S. Paulo, cantado e rugido por milhares de boccas, soava ao rythmo tremendo dos wagons solavancados.

A' margem da estrada, beirando-lhe o leito, tudo ermo, fechado, aferrolhado. Povoações, villas, cidades inteiras aferrolhadas com medo dos estudantes que passavam rindo e cantando, arrastados atravez da noite e dos campos.

Quando atravessava uma região semi barbara o comboio foi apedrejado. Um estudante que, á janella, poeticamente respirava a brisa nocturna mirando as estrellas, recebeu uma pedra no frontespicio. Deu um grito e cambaleou ensanguentado. Correram, solici-tos, os companheiros de wagon em seu auxllio. O que foi? O que é? bradavam. "Foi um choque tra-u-matico!", explicou scientificamente o Camará. "Um choque traumatico!", repetio apavorado um estudante de direito e, não duvidando de que se tratava de um desastre na linha ferrea, quebrou o vidro da caixa de soccorros e fez parar o trem.

Esse estudante representa, na Camara, um pros-pero Estado do Sul.

Entre feministas.

A mais velha—Creio que você é como eu de opinião que cada uma de nós deva ter direito a um voto, não é assim?

A mais nova—Isso é muito para mim. Ainda lá não cheguei. Por emquanto sou da opinião que cada uma tenha direito a um votante.

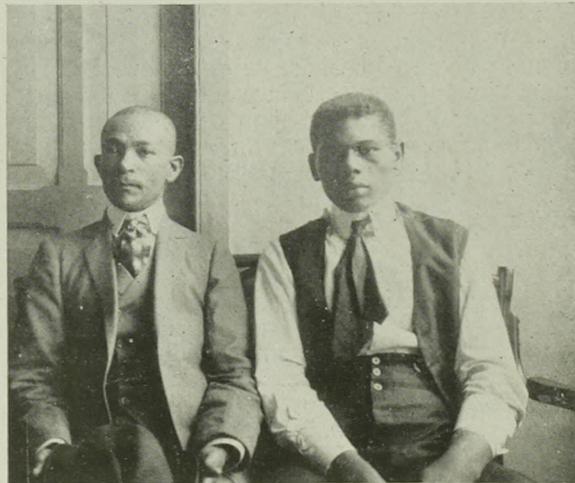
O Dr. Monteiro Lopes proporá na revisão das ta-rifas a elevação da taxa para os vinhos brancos e o abaixamento da dita para os tintos.

AS OCCURENCIAS DE QUARTA-FEIRA



I. Academico de medicina Ribeiro Junqueira, natural de Minas Geraes, 19 annos, ferido no Largo de S. Francisco fallecido na Santa Casa.—II. Academico de Medicina José de Araujo Guimarães, 17 annos carioca assassinado no Largo de S. Francisco.

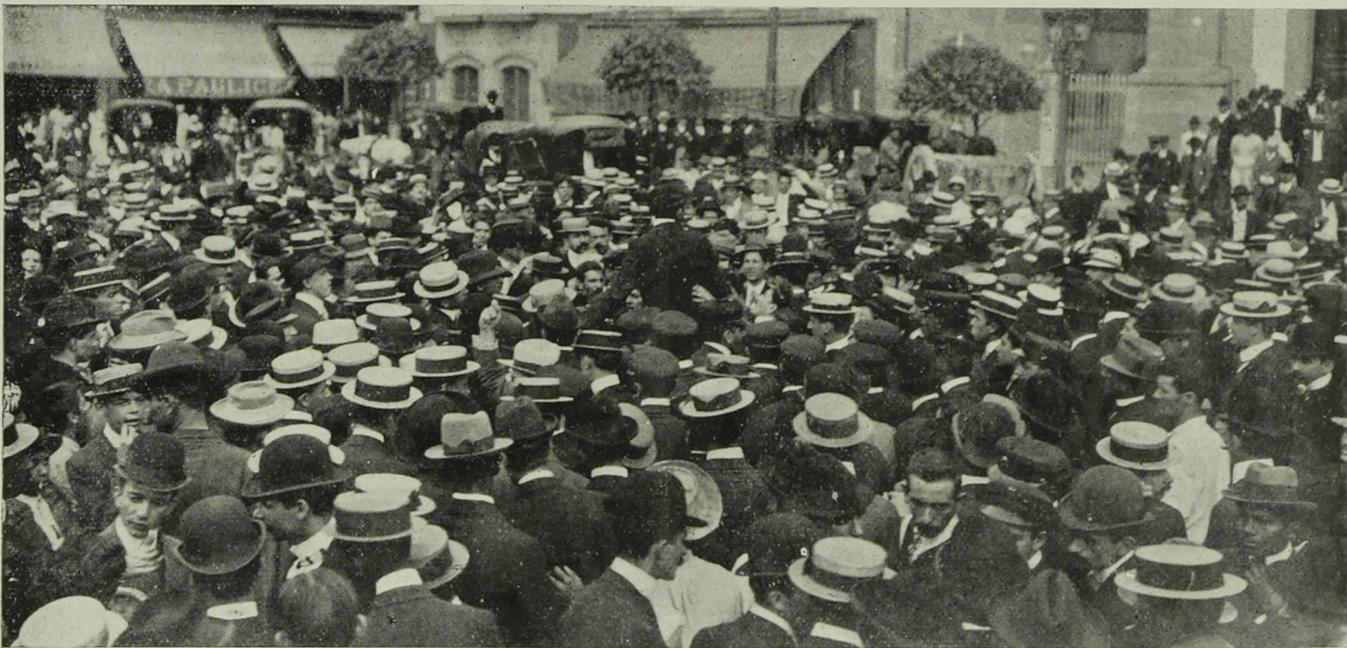
Promotores do Conflictto



1. Augusto Barbosa dos Santos.—2. Belisario Henrique da Costa.—3. Joaquim Mathias dos Santos, cabo da cavallaria policial, indigitado assassino dos academicos Junqueira e Guimarães.
4. Terencio Antonio dos Santos.— 5. José Lima Level, soldados de cavallaria da policia, que á paisana promoveram as desordens no Largo de S. Francisco.

CARETA

AS OCCURENCIAS DE QUARTA-FEIRA



I. Piquete de cavallaria que acutilou o povo no Largo de S. Francisco, depois do assassinato dos estudantes. — II. Academicos no Largo de S. Francisco no momento do conflicto. — III. Estudantes e populares no Palacio do Cattete onde foram pedir justiça ao Presidente da Republica.

IDYLLIO



IMIDA, quasi tremula, a doce inspiradora dos meus sonhos parecia recuar, fechando os braços aos braços que eu lhe estendia.

— Tenho medo!

— Medo! De quem? julgas porventura, senhora minha, que o teu escravo repelle as cadeias que lhe estendes e jura vingança contra o suave jugo de tão linda tyranna?

— Tenho medo da noite!

— Formosa amada minha, a noite é a mortalha dos covardes, o sudario do crime, a alma do mal enegrecendo o espaço, mas também é o asylo dos meditativos, o abrigo vasto dos perseguidos, o agasalho dos amores que, como os nossos, não tem liberdade para cantar á luz do dia a gloria que irradiam.

— Não, não é a noite, é o vento que eu temo.

— Mas o vento, formosa, é o vassalo aereo da tua formosura. Aperta-te voluptuosamente nos seus braços invisíveis, affaga as roupas que te cingem a estatua, espalha-te a cabelleira a feição de vencedores pendões, e leva o perfume da tua carne para dar perfume ás flores inodóras.

— Temo as arvores:

— E porque temes as arvores, si as arvores te amam? Olha. Vê como as arvores arredondam as frondes sobre a tua cabeça arqueando-as em doces mais faustosos que os dos thronos reaes.

— Não, meu amigo, não temo as arvores, temo o céu, o céu tão alto, tão estrellado, e para o qual levantas saudosamente os olhos.

— Não temas o céu, formosa dona de minh'alma. O céu já não attráe os olhos do teu escravo, porque o céu, para o teu escravo, é a felicidade na terra.

— Sim, mas o céu é bello! Eu desejaria possuil-o!

— Eu t'o posso dar.

— E o céu é teu?

— E'.

— Quem t'o deu?

— Tu, porque o céu é teu.

— Meu? Deliras, meu amigo, ou entreteces phantasias para encantar o meu espirito deslumbrado!

— Olha, querida, eu vou beijar o céu. Verás que o céu é nosso.



E, na noite densa, á caricia do vento, sob as arvores copadas, sonhando as delicias do ceu, os meus labios beijaram os olhos de Virginia.

PAULO

Risonho, com um ar de triumpho, radiante a face, apparece-nos um concorrente ao concurso de cartazes aberto pelo Bromil.

— Vieram muitos cartazes? pergunta.

— Muitos.

— Uns 5 ou 6?

— Não senhor, cerca de 50.

— 50! Que espiga! berra o homem e sae porta a fora, com um ar medonho de general vencido.

Aos embates de um, certoiro,
Do outro no caule encravado,
Baqueia o rijo Pinheiro,
Quebra-se o ferreo Machado.

Pede-nos o Sr. José Carlos de Carvalho para declararmos em seu nome que não foi S. S. o autor da brincadeira de misturar *cognac* na agua com asucar que o Sr. Pedro Lago bebia quando pronunciou o seu ultimo discurso. Isso foi com certeza obra de algum civilista disfarçado.

A proposito da já hoje celebre conspiração...
O que ha de verdade é que emquanto a policia procura conspirações e conspiradores, por toda a cidade campêa a jogatina e os gatunos gozam a mais bella de todas as vidinhas.
E é só.

UMA ILLUSÃO

O Sr. Xico e a Senhora D. Quiteria discutem:

— Sr. Xico — Diz filha, o que tens? o que queres? o que desejas? Pois te vejo tão contente, estou admirado!!!

— D. Quiteria — Não meu amôr, quero apenas que me tragas uma couza quando voltares.

— Sr. Xico — Queres talvez um bom vestido para ir ao Theatro Municipal??

— D. Quiteria — Não meu coração, ainda não advinhaste.

— O Sr. Xico — Ah! Ja sei! Queres um bom chapéo, ou um bom calçado dos ultimos modelos.

— D. Quiteria — Nada disto me serve, quero apenas que me compres o **Xarope do Bosque**, afim de me ver livre d'esta malvada tosse e bronchite asthmatica, que ha muito tempo me persegue; pois que estou convencida ser uma grande illusão usar-se outro xarope.

— O Sr. Xico — Ora graças a Deus, e precisavas tanto tempo para pedires esta pequena couza? E onde é que se vende este xarope filha?

— D. Quiteria — Na Drogaria de Freire Guimarães & C., a rua Frei-Caneca n.º 52.



CASA OUVIDOR

Telephone 872 Chapéos inglezes Melton francezes Saus Pareil calçado Americano Hanan e Packard

CARETA

Noticiaram os confrades diários:

“O vasto palacio de Itamaraty illuminou-se para receber as gentis senhoritas Saenz Pena, sobrinhas do Dr. Saenz Pena, illustre diplomata argentino que ha pouco nos deu a honra de sua visita. O Sr. Ministro das Relações Exteriores, offereceu-lhes um banquete intimo, convidando para nelle tomarem parte algumas familias chilenas, argentinas e peruanas,,

A absoluta exclusão das damas brasileiras d'esta festa é naturalmente explicada pelo desagrado com que seriam vistas pelas convivas do Sr. Ministro.

Convém recordar que nem no Chile, nem no Perú, nem na Argentina as familias brasileiras recebem festas ou quaesquer demonstrações de carinho, graças á sabia politica do Sr. Ministro das Relações Exteriores.

— Que grande patife aquelle teu amigo, Serafim?

— Patife não, é até um rapaz muito sério. Que fez elle?

— Apostou cem mil réis commigo como eu era incapaz de acertar um tiro de revolver numa porta a 5 metros de distancia. Aceitei, depositamos o dinheiro em mãos de terceiro e sabes o que elle fez?

— ?!

— Mediu os cinco metros, entregou-me o revólver e depois...

— Depois?

— Abriu a porta de sorte que só vi diante de mim uma fita de uma pollegada de grossura, na qual eu creio, não acertaria nem a queima roupa.

Em um baile.—A dona da casa a um convidado.
— Ora Dr. Arnaldo, o senhor que é tão jovial está hoje tão triste.

— Mas que deseja V. Ex. que eu faça?

— Pense numa tolice qualquer e diga-a para nós rirmos.

No collegio Bernardo de Vasconcellos, ex-Gymnasio Nacional, ex-Instituto Nacional de Instrução Secundaria, ex-collegio D. Pedro Segundo.

O professor de Historia explana longamente o reinado de Catharina da Russia. Conta os grandes acontecimentos de que foi theatro a Europa quando “essa da Russia, imperatriz famosa,, governava. A um certo ponto interrompe-se e encarando um dos alumnos que enlevado em algum sonho amoroso, distrahia-se a olhar pela janella, perguntou-lhe de sopetão:

— A proposito, Sr. Magalhães, que idade tinha Catharina?

— Quinze annos incompletos, suspira o pobre rapaz com o olhar humido.

Consta que o Dr. Estevão Pinto, secretario do interior do governo de Minas, attendendo ás manifestações de profundo arrependimento, e grande desanimo de que tem dado mostras o Dr. Wenceslão Braz nestes ultimos dias, depois que o *Correio de Minas* tem publicado a correspondencia do conselheiro Affonso Penna, mandou cortar todas as figuras existentes em Bello Horizonte.

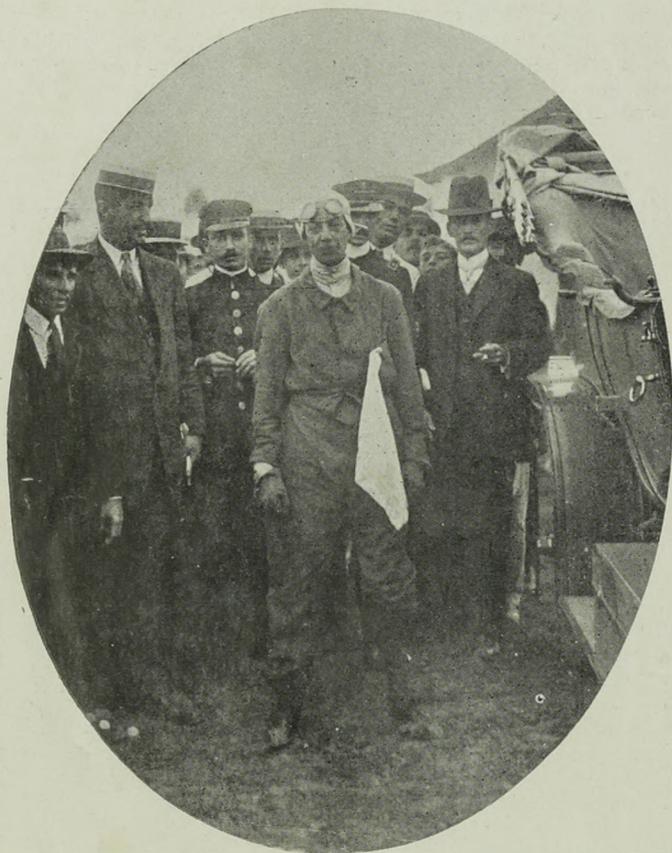
Isso é que se chama um homem precavido.

UMA SURPRESA



A republica — Céus!... Mais um rebento!...

Circuito de S. Gonçalo



Gastão Ferreira de Almeida, vencedor do *record* de velocidade. Fez o percurso de 72 kilometros, numa Berliet 60 H P, em 1 hora e 5 segundos.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Interview com o Dr. Aarão Reis

A E. F. C. B. anda agora dando muito que falar de si: não ha dia em que as suas locomotivas não façam alguma proeza sensacional. Ora é um homem que apanham de surpresa no caminho reduzindo-o a postas, ora é um outro comboio que estralham entrando erradamente num desvio, ora é um atrazo na chegada etc., etc.

E como os jornaes reclamam contra estas cousas todas, a figura do director da Central vae se tornando muito interessante. Resolvemos interviewal-o.

O Dr. Aarão Reis recebeu-nos em seu gabinete com um sorriso amavel:

— Oh, formosa *Careta*! Como vae a familia?

— Perfeitamente bem, illustre Aaaaarão! Tanto a velha mamãe *Kosmos* como meu fedelinho *O Filhote*!

— E a que devo o prazer da visita?

Nós, por natureza, não temos geito para as cousas graves; mas, para respondermos a tal pergunta do Dr.

Aarão, espetamos o dedo para o tecto e em tom cavo e solemne respondemos;

— Ao interesse publico!

O engenheiro ficou perplexo. Depois sorriu, com um sorriso ironico.

— Interesse publico!

— Sim, caro doutor. E' necessario transmittir ao povo algumas explicações de V. S. a respeito...

— Da Estrada de Ferro? — interrompe S. S.

— A respeito... a respeito do motivo que o prendeu para sempre aqui na Central, como director.

O Dr. Aarão sorriu de novo e retrucou:

— Ora esta! O que me prende aqui neste posto de sacrificios é o patriotismo!

Para nós foi uma grande surpresa esta explicação tão clara; ficamos enleados, murchos, a tornear o chapéu na mão, de olhos baixos. Arriscamos uma desculpa:

— E' que nós pensavamos que houvesse outro motivo que não o patriotismo... Pensamos que o cargo de director da Central tivesse alguma vantagem... a remuneração por exemplo.

— Lá isso tem! — redarguiu S. S. — Sou remunerado pelo meu patriotismo! E estou admirado que todo mundo não perceba quão grande sacrificio é para mim a permanencia na direcção da Central!

— Sacrificio como?

— Escute. Como é notorio eu fui escolhido para director da Central pelo meu grande amigo, o presidente fallecido: para servil-o acceitei o cargo! Procurei desde logo melhorar as condições da principal via-ferrea deste paiz essencialmente agricola: fundei o cinematographo. A imprensa me desanca numa opposição terrivel: não recuo e ecommendo fitas novas. O Dr. Miguel Calmon não occulta a ninguem, nem mesmo a mim proprio, o quanto lhe era desagradavel a minha administração; não recuo, permaneço director da Central. Fallece o presidente que fez a minha nomeação, o presidente que era o meu maior amigo, o homem que me ergueu na vida: todos os ministros todos os administradores se demittem com a vinda do novo governo, hostile ao governo passado. Não recuo, permaneço director. Sei que não goso da confiança do governo actual... e apezar destes sacrificios todos, ainda ha quem duvide do meu patriotismo?

Nós ficamos esmagados. O Dr. Aarão percebeu que o seu patriotismo estava nos commovendo até as lagrymas. Exultou.

Demos por finda a missão. As explicações sobre a sua permanencia como director satisfizeram-nos plenamente. E á despedida, dissemos:

— A patria lhe será grata por tamanhos sacrificios! Mas ella não pode exigir mais de V. S. O Governo vae agora dispensal-o deste longo soffrimento!

O Dr. Aarão empallideceu, dizendo:

— Vira esta bocca p'ra lá, *Careta*!

Não o comprehendemos, O Dr. Aarão Reis é um patriota mysterioso

Nilo, embaixada de ferro no homem e quanto antes!

O sr. Jesuino Cardoso é um moço muito viajado, superiormente viajado por isso que varias são as suas viagens de S. Paulo para aqui e de S. Paulo para Santos.

S. Ex.^a em breve vae publicar um livro de viagens que o mundo politico espera com grande anciedade.

Collete Pompadour

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O mais elegante e o mais confortavel

— MANUFACTURADO EM PARIZ —

123, RUA SETE DE SETEMBRO, 123 — (ANTIGA CASA CAVÉ)

BIBLIOTECA MUNICIPAL "CARETA" LINS DO PAULISTA - SP

AGUA OXYGENADA DE CUSTER

PEROXYDO DE HYDROGENEO DE CUSTER — O MAIS PODEROSO ANTISEPTICO

Infallivel contra erupções e outras molestias da pelle, refresca e amacia a cutis e mantem a mais es-
tricta hygiene do corpo, usada nos banhos externos e lavagens internas e na toilette.

Para a hygiene da bocca e a conservação dos dentes não tem rival.

As molestias da garganta são efficaçamente combatidas com os gargarejos deste producto.

O uso deste preparado como loção torna louros os cabellos.

Cada vidro traz as indicações para os diversos usos e applicações. Vende-se nas pharmacias e perfu-
marias aos preços seguintes: 150 grs., 1\$500; 250 grs., 2\$500; 500 grs. 4\$000.

A melhor agua oxygenada é a preparada nos laboratorios da

Custer Chemical Company, de New York

e a de maior uso em todos os hospitaes e casas de saude.

Depositarios: **DE LA BALZE & Co.**
Representante: **A. VARONA**

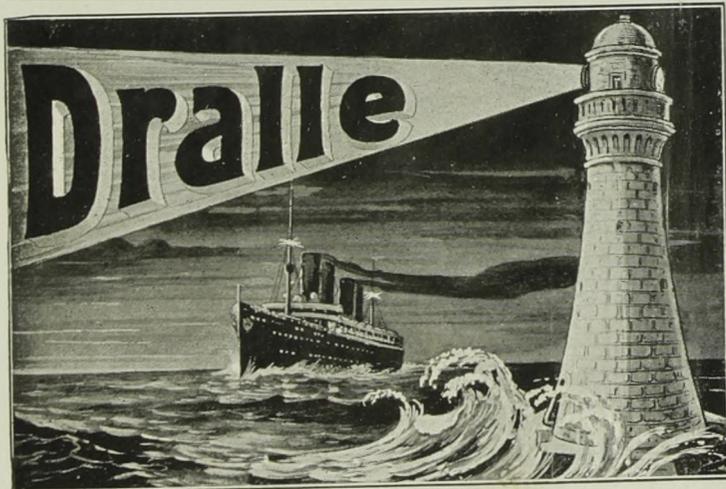
80 — RUA DE S. PEDRO — 80
RIO DE JANEIRO

BEBAM

SALUTARIS

A RAINHA

das aguas de mesa



MAIS NOVIDADES!

Essencias sem alcool

Illusion <i>Rose</i>	Dralle
Illusion <i>Violette</i>	Dralle
Illusion <i>Lilas</i>	Dralle
Illusion <i>Heliotrope</i>	Dralle
Illusion <i>Narcise</i>	Dralle
Illusion <i>Muguet</i>	Dralle

Uma gotta basta para perfumar deliciosa e persistente-
mente qualquer objecto. Preço do vidro, em estojo de madeira
de feitto de um pharol, 5\$000 em todas as boas casas de
perfumarias. Exigir a marca acima:

CONCESSIONARIOS PARA O BRAZIL:

LOUIS HERMANNY & COMP.

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTECA MUNICIPAL "OSILENES LESSA"
LENÇÓIS PAULISTA - SP



Careta

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS ANNO 15\$000 | SEMESTRE 8\$000 | CAPITAL 300 Rs. | ESTADOS 400 Rs.

NUMERO AVULSO

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 70 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 2 — Outubro — 1909 | ANNO II

À honra de um deshonorado



Ella — Deixal-os seguir. Si tu reages ainda é peor. Elles te conhecem perfeitamente e são capazes de dizer alguma verdade que o publico ainda ignóra.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Estanisláo Zeballos—Profundas do Inferno (onde o Diabo o conserve). O jumento do seu nome vegeta em Minas numa apagada obscuridade pois apezar de dar tantos coices e zurros quanto os tem dado ultimamente o seu padroeiro não conseguiu, menos feliz do que este—igualar em nomeada, gloria e fama ao egregio estadista a quem iguala no nome e nos meritos.

Presidente Monte—Santiago do Chile—O povo brasileiro antes de censurar o seu governo por haver tratado com o do Perú sem ouvir o Chile deseja saber quantas vezes o governo do Chile deu conta ao do Brasil da marcha das negociações relativas á questão de Tacna e Arica.

Valete y Hermanos—Buenos-Ayres—Em todas as escolas regidas pelo methodo *amansa burros* pode ser empregado o systema argentino de coroar com orelhas de asnos os estudantes relapsos. As orelhas mais apreciadas, por serem as maiores, são as modeladas sobre as do Presidente Alcorta.

Larrástago—Buenos-Ayres—Os sapatos do Sr. Montes de Occa são moldados sobre as ferraduras do Sr. Victorino de La Plaza.

CARETA PARLAMENTAR

O SR. HONORATO ALVES—Eu sou Sr. presidente, um cidadão pacato, um homem avesso ás lutas, tanto parlamentares como ás outras...

O Sr. José Carlos—Já sei que V. Ex. se refere ás lutas romanas. Eu sou tambem inimigo daquelles estropicios.

O SR. HONORATO ALVES—Dessas nem eu quero falar. Sr. presidente, por indignas de homens civilizados. Quem é que vae no seculo em que estamos nelle ficar nú até á cintura para mostrar o muque, brigando? Barbaridades, Sr. presidente, barbaridades da velha Europa.

O Sr. Jesuino Cardoso—Não apoiado. E' até um exercicio physico muito apreciavel.

O SR. HONORATO ALVES—Já que V. Ex. o diz, acredito, mas como sempre fui muito inimigo da physica, que me deu que fazer quando estudante, prefiro outros exercicios que façam a gente suar menos e principalmente, porque eu sou muito pudico, Sr. presidente, não obrigam a gente a ficar seminú no meio de uma vasta multidão ululante, como outro dia presenciei com espanto bem facil de conceber.

O Sr. Manoel Fulgencio—Tambem quem manda V. Ex. abandonar os nossos velhos habitos de deitar cedo e ir se perder nesses espectaculos? Olhe eu é que lá não ia; nem a páo.

O SR. HONORATO ALVES—Mas é que eu como parlamentar novel preciso estudar todos os aspectos da vida contemporanea. Demais nós legisladores devemos entender um pouco de tudo. Se amanhã algum entusiasta propuzesse a criação de um curso de luta romana em nossos estabelecimentos de instrucção, como iria eu votar desconhecendo o assumpto? Não Sr. presidente, gosto de conhecer tudo. Por isso emprego meus dias e noites no estudo desses aspectos da vida hodierna, para bem desempenhar-me da função parlamentar.

O Sr. Germano Hasslocher—V. Ex. faz muito bem. Continúe que ainda ha de chegar a ser um consummado legislador.

O SR. HONORATO ALVES—Essa é toda a minha esperanza. Mas voltando ao assumpto principal da oração de que me desviei para attender aos apartes com que me honraram os nobres collegas e que aproveito a occasião para agradecer...

O Sr. Manuel Fulgencio—Não ha de que.

O SR. HONORATO ALVES... eu repetirei que abomino as lutas, tanto as que se travam no seio dos parlamentos e de que a arma é a lingua, como as que resultam dos choques de elementos armados e que produzem as tremendas hecatombes humanas que atrazam de seculos o evoluir da humanidade! (apoiados)

O Sr. Rogerio de Miranda—Então diga logo que V. Ex. é pacifista.

O SR. HONORATO ALVES—Perdão, eu sou mas é mineiro, e dos bons. E por ser mineiro mesmo é que estou nesta tribuna. Porque todo o mundo pensa agora que a bancada de Minas é onde se assenta a Mãe Joanna. Cada um chega e dá a sua pancada. Não, meus caros collegas, não, Sr. presidente, isto tambem não pode continuar assim. Então é só a gente apanhar sem um protesto? Os senhores não me dirão porque?

O Sr. Delfim Moreira—E' despeito, meu caro collega, contra a sabia politica do nosso grande chefe senador Chico Salles.

O SR. HONORATO ALVES—Não sei se será por isso, ou então por inveja das grandes e luminosas intelligencias de que se compõe a bancada. Essa é que é talvez a principal razão, talvez a unica. Pois bem Sr. presidente, eu que sou avesso ás lutas como disse, quando se trata de defender a bancada, sou peor do que uma fera, e precipito-me na refrega como Roldão contra os turcos no Campo de Agramante, quando os infieis sob o commando do rei Nabucodonosor se preparavam para invadir as provincias da Gallia. (*Applausos prolongados da bancada mineira*)

O Sr. Astolpho Dutra—E nós aqui estamos promptos a rebater com V. Ex. os golpes que nos atirarem.

O SR. HONORATO ALVES—Ah! Eu bem sei, e é isso que me anima, que me conforta, que me retempera, que os meus nobres collegas de bancada, dignos descendentes dos guerreiros de outr'ora estão promptos a terçar as suas catanas ainda virgens é verdade mas dignas dos mais gloriosos destinos, em defesa da sacrosanta fama de que temos gosado desde que para felicidade nossa e do povo se proclamou a Republica dos nossos sonhos. (*apoiados geraes*)

O Sr. José Carlos—V. Ex. ao menos confessa que foi essa a Republica dos seus sonhos.

O SR. HONORATO ALVES—Mas naturalmente. Que outra republica poderia a gente sonhar? A republica da Suissa? Mas nós não somos suissos! (*apoiados*) A republica franceza? Mas nós não somos francezes tambem. (*apoiados geraes*) A republica americana do Norte? Mas se nós somos americanos do Sul! (*calorosos applausos*) A republica Argentina? A republica do Chile; a da Colombia? Mas se não somos argentinos, nem chilenos, nem colombianos! (*applausos freneticos*) Por força que só poderíamos sonhar a republica brasileira: os outros povos que sonhem as suas republicas, que nós sonharemos as nossas. Isso não é uma affirmação egoistica, muito pelo contrario internacionalmente falando eu sou até bastante altruista, mas a verdade manda Deus que se diga.

O Sr. Delphim Moreira—E a verdade é essa. Nós somos tão bons como os que melhores o são.

O SR. HONORATO ALVES—Até hoje, Sr. presidente, temos deixado passar sem protesto essa pancadaria porque como disse a principio, somos inimigos de lutas. Mas também até a paciência acaba por se esgotar, por mais Job, que se seja, Sr. presidente. (*apoiados da bancada mineira*) E por isso é que hoje eu venho declarar alto e bom som que estamos agora inteiramente dispostos a responder a tudo quanto nos atirarem em face.

Se até de traidores nos tem chamado!

O Sr. Francisco Bressane—Isso é despeito,

O SR. HONORATO ALVES—E é mesmo. Que é que queriam que o nosso digno chefe Dr. Wenceslão fizesse? Offereceram-lhe um logar no governo se largasse a candidatura do nosso ex-collega Dr. Campista. Queriam que elle a engeitasse? Isso era ser tolo e quem é tolo, diz a sabedoria das nações, pede a Deus que o mate e ao diabo que o carregue. Fez muito bem. Isso é lá ser traidor? Quem foi que viu elle dar um beijo no Dr. Campista? Ninguém! Ora ahí está. (*apoiados e applausos*) O que ha é que o logar que elle vae occupar era ambicionado por outros. Isso tudo é inveja da influencia politica do nosso Estado, que verdadeiramente agora é que está na ponta. (*calorosos applausos*) Ditas essas palavras Sr. presidente vou concluir, pedindo desculpas aos collegas de lhes ter por tanto tempo occupado a attenção. Mas é que se tratava do meu Estado, Sr. presidente! E por elle estou disposto a tudo até ao sacrificio da minha propria vida, como aquelle mancebo grego que armado de ponto em branco atirou-se a um abysmo horroroso que só de vê-lo metia medo, para acalmar os deuses irritados.

Como esse mancebo heroico, Sr. presidente, eu era capaz de me atirar do alto do Corcovado, só para vêr o meu Estado triumphante na Santa Cruzada da Regeneração Republicana.

Tenho dito.

(*Bravos, palmas. O orador é muito cumprimentado e abraçado por todos os deputados presentes.*)

FERROLHO

Numa pharmacia.

O caixeiro recebe 2\$500, preço de uma receita. Mais tarde verifica que a prata de 2\$000 é falsa e

vae narrar o factio ao boticario, muito indignado com o freguez malandro.

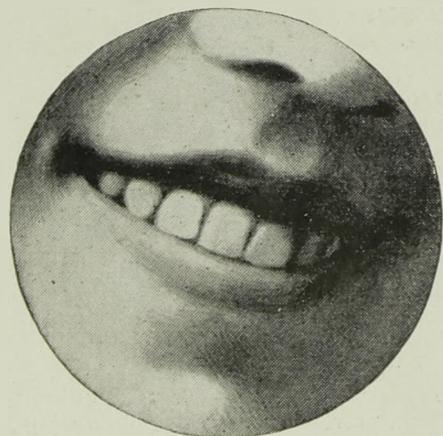
— Não faz mal—responde o pharmaceutico fleugmaticamente—ainda temos um lucro de 300 réis.

GANHAR DINHEIRO

FACILMENTE—O conceituado jornal de Boston. "The Nations Weekly", deu o seguinte parecer sobre o **Hypnotismo Afortunante e Curador do Dr. Lawrence**: "E' uma exposição clara e eloquente das forças invisiveis que governam nossas vidas; e, por praticarem os seus ensinios muitas pessoas têm sido beneficiadas financeiramente. Eis o que ensina este livro. Como advinhar a sorte, minas de mineraes e cousas occultas, dar recados ao longe pelo pensamento, aprender linguas com facilidade, descobrir invenções uteis, tornar pretos os cabellos brancos, aformosear o rosto ou o corpo, crear amor ou sympathias, attrahir boa freguezia ou riquezas, alcançar emprego vantajoso, curar neurasthenia, hysteria, paralysisia, molestia do coração e muitas outras enfermidades nervosas ou não, evitar a geração no caso de defeito ou perigo, corrigir vicios e máos habitos. Processos infalliveis dos fakirs, primeira vez aqui revelados.

Grande volume com muitas figuras e 64 desenvolvidos capitulos. E' livro de resultados garantidos, nada comparavel aos methodos gratis. **Preço de propaganda 10\$000.** Comprar ao mesmo tempo as **Pastilhas Nervigor Poder Magnetico**, que fornecem o fluido necessario aos magnetisadores, restauram o poder genital, impossibilitam o contagio de molestias syphiliticas ou venereas, curam a fraqueza da vista ou da memoria e todas as molestias nervosas, sobretudo insomnia, neurasthenia e hysteria. Estas pastilhas são uma combinação de phosphato (alimento dos nervos por excellencia) e outras substancias que não fazem o menor mal, mesmo nos casos de se estar seguindo outro tratamento. **Preço de cada caixa, dous mil réis.** INSTITUTO ELECTRICO—rua da Assembléa n. 45. Rio de Janeiro. Dá-se gratis a qualquer pessoa o ACCUMULADOR.

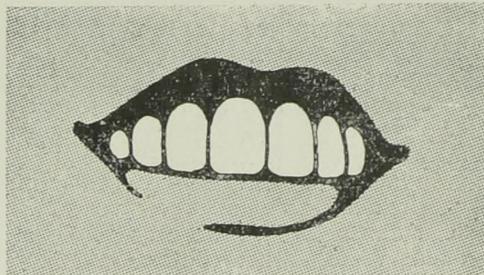
Seria motivo de surpresa se alguém ainda ignorasse que não obstante a limpeza diaria dos dentes com pastas e sabões dentrificios, os dentes, especialmente os molares, são atacados de carie. Este exemplo não é



então bastante para demonstrar que a limpeza dos dentes feita por meio de pastas ou sabões dentrificios é totalmente insufficiente? Os dentes não se corrompem só nos pontos onde podemos alcançar commodamente com uma pasta ou sabão dentrificios, não, este favor elles não nos fazem. A carie dos dentes manifesta-se exactamente naquelles pontos onde não se pode attingir com a esco-

va de dentes, como atraz dos dentes molares, nos intersticios dos dentes e nos dentes furados. Para se conservar uma dentadura perfeita e sã, isto é, livre de carie, é mister que se faça uso do dentrificio Odol. Este dentrificio penetra em todas as partes da bocca, onde uma pasta ou um pó dentrificios não attingem.

O Odol destróe os germes corruptores dos dentes, protegendo-os assim contra



a carie. Aconselhamos com insistencia e boa consciencia á toda pessoa, que deseja conservar os seus dentes sãos, de habituar-se a lavar constantemente a bocca e os dentes com o Odol. A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

GAVETA DE CARTAS

Xisto Garcia (Capital). Sua catilinaria contra o Dr. Jesuino Cardoso não encontrou lugar em nossos paginas. Porque não a publica nos a pedidos dos jornaes, pagando? Isto aqui não é vasadouro de despeitos.

Crescencio Nogueira (S. Paulo). Ahi vão alguns dos "modestos productos do seu acanhado engenho ;,,"

Quando de branco, toda eu te vejo
Vir de mansinho pela calçada
Julgo estar vando sultana fada
Numa liteira d'aureo azulejo.

As tranças soltas, roupão de rendas
Meia setinea na rosea perna
Despertas n'alma sensação terna
N'alma suscitas crises tremendas.

Quizera ver-te loura creança
Toda de branco sempre á calçada
Como um pombinho subindo a escada
De um palacete por entre a frança...

e etc., etc. Pela amostra bem se vê que o Sr. Crescencio pertence á escola de poesia cavallar que tantos cultores tem. Continúe, não desanime amigo, que muito breve a julgar pelo que nos enviou será escolhido para chefe da dita.

Adelino Esposel (Maxambómba). Ora vá se catar, homemsinho de Deus ou do Diabo. Que quer que façamos com o mixtiforio que nos enviou. O senhor é doido ou bebe de mais.

Mlle. Zizinha (Nitheroy). Já é a 4^o vez que nos envia suas producções embora com differentes letras e nomes diversos. Mas as asneiras são de tal quilate que quem leu o seu primeiro escripto logo adivinha de onde partem as taes *Novelas* (!)

Mas D. Zizinha porque não aprende a senhora a escrever primeiro? Olhe que a gente aqui na redacção toma barrigadas de riso com a sua literatura. E isso é tão triste para a senhora! Não mande mais nada, sim? Por favor! E' mesmo para seu bem.

Sebastião Azeredo (Cuyabá). Porque foi o senhor de tão longe, lembrar-se de nós, hein, seu Azeredo? O seu "conto sertanejo," é admiravel! Então aquelle pedacinho de ouro:

"O Luiz Pocomé não esteve pelas duvidas. Sacou da aguçada faca de ponta, de dous palmos de lamina e atirou-se contra o cigano. Este desembestou pela praia até o lugar do rebojo, perseguido de perto pelo caboclo. Quando chegaram á beira do rio o cigano abaixou-se de repente e apanhando um punhado de areia desfechou-o nos olhos de Luiz Pocomé que com a dor poz-se a uivar como um maracajá ferido. O cigano aproveitou-se da momentanea cegueira do inimigo para precipitar-se n'agua afim de atravessar o rio. Mas, coitado! Um bando voraz de piranhas triturou-o em poucos minutos. Maria estava vingada! Luiz na praia, vendo a hecatombe poz-se a dansar o *miudinho* limpando as palpebras amudadas vezes para melhor contemplar o espectáculo. A tarde vinha cahindo merencoria e fresca..."

O senhor Sebastião Azevedo ainda ha de vir a ser a gloria de Matto Grosso.

Casilda Campos (S. José do Norte). Sentimos muito, senhorita, mas os seus lindos e delicados versos com a longa viagem quebraram os pés pelo caminho de sorte que chegaram aqui em deploravel estado. Coitadinhos, foi necessario sacrificar-os. Não escapou um só para remedio.

Zacheu (Rio), Não podemos publicar sua *Ladainha* consagrada e dedicada ao Padre Sève. Mande-a para o Bi-Hebdomadario que cultiva esse genero.

Samuel Pontes (Sete Lagoas). Nada disso meu caro senhor O doutor já esteve aqui e provou-nos que nunca, jámais, em tempo algum perpetrára versos. Portanto o soneto que nos enviou como delle, só representa sua perversidade. Demais se nós o publicassemos elle iria outra vez protestar pel'O Paiz pedindo fizesse constar ao publico que elle era incapaz de semelhantes *bestias*.

Luiz Nazareno (Rio de Janeiro). Muito tolos e pretenciosos os seus versos. Ainda se estivessem certos!... Mas qual cada um tem uma medida. Porque não compra uma regua quadrada, seu Nazareno? Por esta vez fique-se com esta, mas se voltar será crucificado, ouviu? E entre dous outros correspondentes como o senhor.

Sinhá Monteiro (Leopoldina). Ahi vae o seu soneto:

Morreu! Como foi triste o seu enterro.
Tinha no rosto a côr das uvas roxas
Quando passou até o trem de ferro
Chorou! Choraram duas cabras mochas
Que ella tinha criado. Em grande berro
Jogando ao chão duas enormes trouxas
O seu burrico disparou do serro
Graças ás cordas que já estavam frouxas,
Foi a enterrar. Chorava todo o mundo
E ao vel-a assim passar o padre-cura
Uma pitada de rapé no fundo
Nariz sorveu e disse: a desventura
Não poupa a quem aqui vive jocundo,
Não poupa nem a propria formosura!

Bello! Bravissimo! D. Sinhá, toque estes ossos e continúe a mandar os seus versos. Olhe que até as cadeiras se riram aqui na redacção!

O THAUMATURGO

O encanto abandonou do seu grato degredo
E o commando assumio dos rábidos policias
O senhor General Thaumaturgo Azevedo.

O povo, a sussurrar, murmurando malicias,
Commenta com espanto o caso original,
Pois vêr um thaumaturgo a commandar milicias
E da Paz assistir á derrota final!

VOL-TAIRE

Diz-se que brevemente teremos a grata honra de receber a visita sanitaria do eminente diplomata russo Dr. Zeballos que fez furor em Bello Horizonte na ultima Exposição de Hygiene Infantil.

Preparam-se esplendidos festejos para a sua recepção.

CASA OUVIDOR

Telephone 872 Chapéos inglezes Melton francezes Sans Pareil calçado Americano Hanan e Packard

171 - OUVIDOR - 171

Eram duas irmãs já velhas que moravam sossinhas. Uma era surda como uma porta. Uma vez tiveram de chamar um pintor para restaurar umas janelas cuja tinta o sol destacara de todo. Veio um rapaz que ouvira já falar na surdez da pobre senhora. Recebeu-o a outra, a que não era surda e começou a vigiar o trabalho. O malandro em rápidas pinceladas queria ver-se livre e ganhar o cobre, mas a velha, attenta reclamava e elle tinha de recommençar o serviço. Impaciente, por fim, exclamou:

— Arre! Que jararaca tão exigente!

E a velha impassivel:

— O senhor está enganado. A surda é minha irmã.

Consta e com a devida reserva aqui damos a noticia, que o eminente critico de arte Pedro do Couto vae analysar a actual administração municipal relativamente ao ramo da instrucção em uma série de reumbantes artigos de fundo.

Antecipados applausos.

Perigos do *smartismo*.

Um violento incendio declara-se no palacete do barão de Tres Carrapatos.

A baroneza corre ao quarto da filha Mlle. Sinhazinha, a flor do bairro, a moça mais chic, mais petroleto de Botafogo.

— Depressa Sinhazinha, veste-te e fujamos, senão o fogo não nos deixa sahir.

— Que collete devo vestir, mamãe. O branco ou o côr de rosa?

O sargento Busca Vida e o cabo Maraça.

— Diga-me uma cousa, sargento, que diabo de cousa é um eclipse?

— O' seu camello, pois não sabe?

— Não. Que é?

— E'... sim... Ora imagina que tu vaes ali pela rua meio no pifão e encontras o commandante. Mettes-te por detraz de uma arvore para que elle não te veja, não é?

— E'.

— Pois é isso que o sol faz com a lua.

Na exposição da escola



O artista — Neste caso, V. Ex pôde adquirir alguns estudos manchados.
O commendador — E... as manchas sahem com benzina?

CARTAS DE UM MATUTO

Comadre, nós vamos indo
Com saúde, felizmente,
Bibi não tem mais resguardo
Tá mêmo um pouco imprudente;
Foi fazendo os quinze dia
Ficou muito impaciente,
Já inté vae para a rua
Da vida muito contente.

O menino tá bem duro
Mas porêem, muito chorão;
Acho que é dô de barriga
Que elle tem nos canovão ;
O imbigo que cahiu delle
Eu vou mandá p'ro Bastião
P'ro mode seja enterrado
Ahi no nosso sertão.

Quem faz questã do contrario
E' o tenente mais Bibi
Que qué o enterro do imbigo
Sem mais nem menos, aqui;
Mas porem eu não concordo
Embora seja incivi,
Eu perfiro que meu neto
Tenha seu imbigo ahi.

Meus avô é de Sant'Anna,
De Sant'Anna tombem sou,
Biella e os parente della
Em Sant'Anna se creou ;
Por isto quero que o neto
Seje, como seus avô,
Santanneiro dos costado
P'ra servi Nosso Sinhô.

Commadre, quem tá vortando,
A sê muito apparecido
E' aquelle nhô Gottuzo
Já seu muito conhecido ;
Desde que Bibi casou
O moço andou tão sumido,
Que inté andemos cuidando
Tê viajado ou morrido.

Mas foi sabendo a noticia,
Na carta que pubriquei,
Do neto fóra de tempo
Nascido, como não sei ;
Nhô Gottuzo nos percura
Tão affrito, que assustei,
Custando conhecê elle
De tão zonzoz que fiquei.

Nhô Gottuzo foi chegando
E me estendeu logo a mão:
"Como vae, meu véio amigo
Tiburcio d'Annuniação ?
Eu vim lhe dá meus abraço
E ao seu netinho benção,
Porque sube que sua fia
Deu á luz um rapagão".

Achei o moço correcto
E não pude me contê :
"Nhô Gottuzo, lhe agardeço
De coração, póde crê ;
Ha tanto tempo eu não tinha
O gosto de topá c'ocê,
Que esta sua visita
Me dá um grande prazê".

O moço me ferra um abraço
E depois poz-se a falá :
"Meu caro Tiburcio amigo
Ocê dêve descurpá ;
Eu tenho tantos negócios,
Tanto que mexê, que andá,
Que aos meus mais mió amigo
Não posso nem visitá..

"Ocê sabe que sou medico
Do hospicio dos alienado,
Inda além disto o Taurpho
Me toma um tempo damnado ;
E depois só as peleja
Que tenho com meus penteado,
Mais co'as botinas e as roupa
Me traz de canto chorado.

"De noite me era impossible
Eu vim percurá ocês ;
Andei fazendo tenção
Desta visita, seis mez !
Mas p'ra dá o fóra em Taurpho
Não vae de um arranco ou trez,
Que aquelle agarrando um cabra
Fica agarrado uma vez !"

Nhô Gottuzo se assentou-se
Dei elle café mais queijo ;
E depois de pouco tempo
O moço mostrou desejo
De vê o meu netozinho,
Em quem deu logo dous beijo,
Fazendo coisa que nunca
Nem mesmo o tenente vejo.

Depois pegou no menino
Oiou si tinha sapinho,
Perguntou por suas colica
Fez mais alguns agradinho,
E deitou elle no berço
(Que tem só lançó de linho)
E antão vortemo p'ra sala
Onde offertei elle vinho.

Eu fiquei logo calado
Não sei porque, matutando,
Na rezão porque Gottuzo
Tava ansim me visitando ?
E fiquei então, a cara,
Do mocinho arreparando ;
De repente dou um pulo
Quási fazendo um escando.

O moço tomou um susto
Que inté mudou de cô ;
Mas quando me viu calado
Do seu susto serenou,
Apenas deixou seu riso
A cara p'ro chão baixou,
Mas porêem, depois de tudo
Aqui em casa já vortou.

Mudando agora de assumpto,
Meu neto tem pareença
Muito grande com Gottuzo
Sem nenhuma differença :
Bibi, quando falo nisto,
Acha que é inté uma offensa,
Dizê que o seu pobre fio
Já é feio de nascença.

As coisas aqui comadre
Não vão boas nada não,
Pelas ruas da cidade
Tem havido um baruião ;
Os estudante fizero
Na primavera um festão
Que acabou numa sangueira
Um horrô, que confusão !

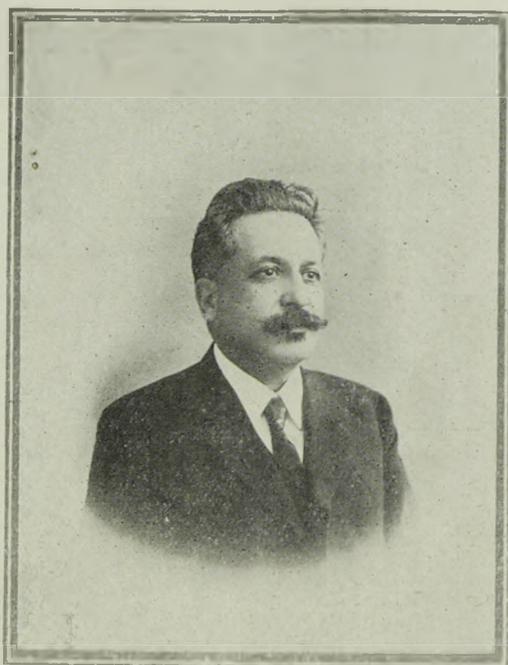
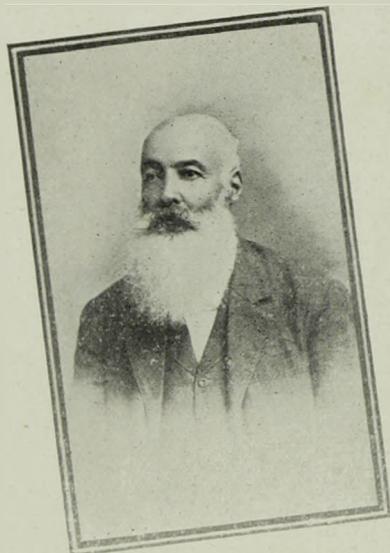
Dous menino, coitadinho,
Um até era mineiro,
Morrer no meio da rua
Sangrados como carneiro,
E o pió, minha comadre,
Os matadó carniceiro
Era policia a paizana
Disfarçado em desordeiro.

O povo ficou damnado
Houve uma revolução,
Os assassino tão preso
Na casa da Detenção ;
O generá commandante
Teve dexoneração,
Que parece é um castigo
Que o governo tem na mão.

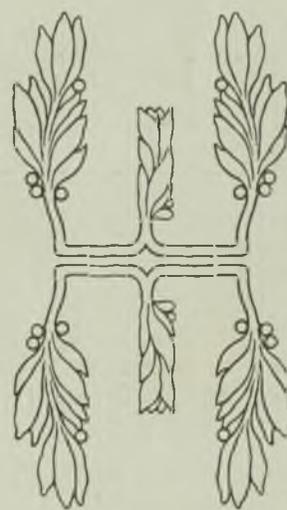
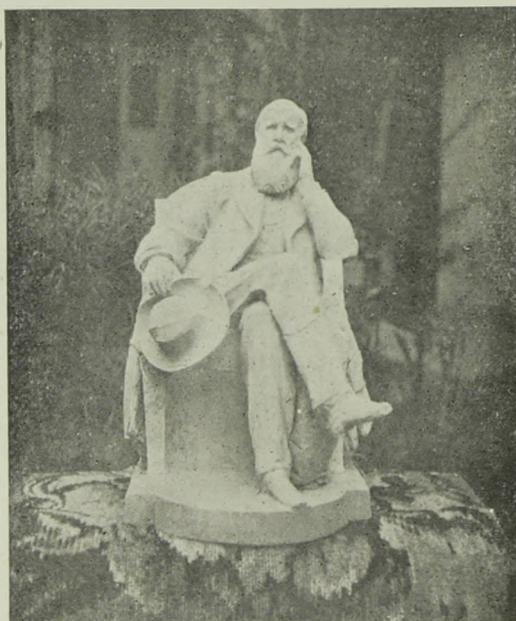
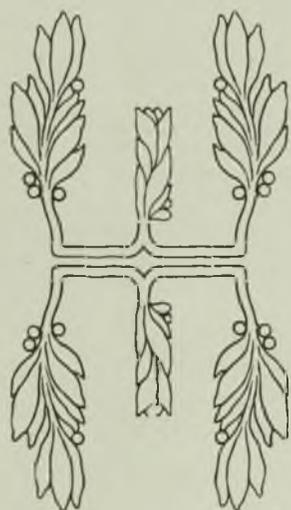
Emfim comadre estas coisa
Da gente se admirá
São coisas que só se vê-se
Nesta grande capitã :
Sordado em vez de servi
Pr'a os assassino pegá
Vem para o meio da rua
E até ajuda a matá.

Hoje não posso i mais longe
P'ro mode a constipação
Que tou soffrendo ha dous dia,
Eu, mais o padre Romão.
Adeus, commadre Thereza,
Alembranças ao Bastião
Do seu compadre e amigo
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

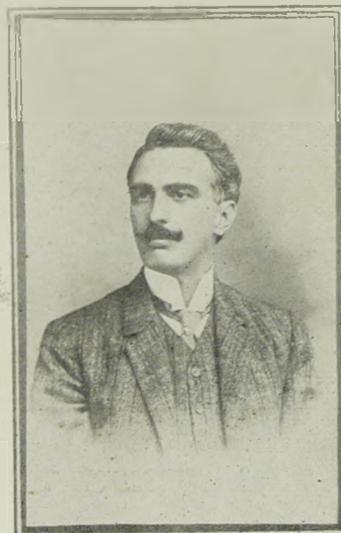
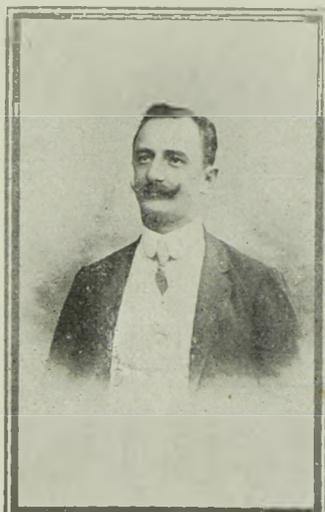
Commissão promotora do levantamento de uma estatua do Sr. D. Pedro II, em Petropolis



1. João Guilherme Pinto de Souza, Thezoureiro.— 2. Conde de Affonso Celso, Presidente.— 3. Capitão Gustavo Cahim, 2º Secretario.



Projecto da estatua de D. Pedro II.



4. Capitão J. N. Olive, ajudante do Thezoureiro.— 5. Capitão Henrique Viard, 1º Secretario.— 6. Dr. Alcebiades Peçanha, Vice-Presidente.

EXTRACTO "MEU CORAÇÃO" BRILHANTINA "CONCRETA"

Agradabilissimo e de intensidade. Pó de arroz "Meu coração" mimo de luxo. Sabonete "Meu coração", sem rival no mundo! o melhor presente.

A' venda em todas as perfumarias

DEPOSITO GERAL

PERFUMARIA GASPAR

Praça Tiradentes n. 18

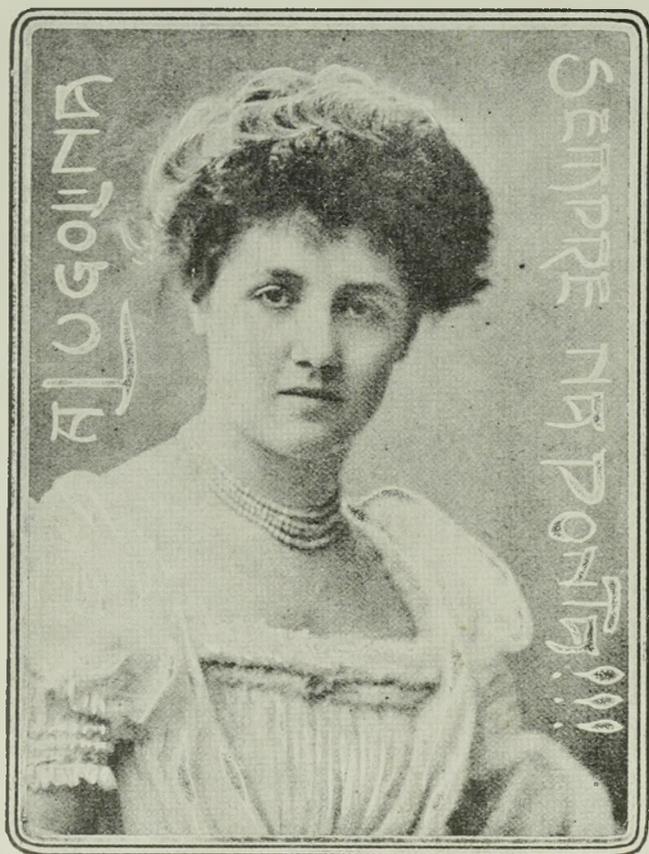
TELEPHONE 1112

RIO DE JANEIRO



PEÇAM CATALOGOS DE PREÇOS DE ATACADO

A MAIS PERFUMADA



É UMA CREAÇÃO

3 MEDALHAS DE OURO

Sottreis da pelle?

Quereis ser formosa?

usae a

LUGOLINA

do Dr. Eduardo França

O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA PELLE, FERIDAS, COMICHÕES, BROTOEJAS, SARDAS, PANNOS, MANCHAS, ETC.

Consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Depositarios: **ARAÚJO FREITAS & C.**

114—RUA DOS OURIVES—114 — RIO DE JANEIRO

CARETA

Os deputados mineiros resolveram na ultima reunião da bancada e por unanimidade de votos não mais usar de penna para a escripta.

Os dignos representantes das alterosas montanhas escreverão agora, usando de styletes.

Consta que será nomeado Ministro Plenipotenciario do Brasil na Mesopotamia o digno coronel Rodolpho de Abreu.

Que grande perda para as letras patrias!...

Dizem que a vista do insucesso oratorio do Dr. Delfim Moreira, o novel deputado mineiro passará a chamar-se Cascudo Moreira.

O cascudo é um peixe que vive nas pedras.

Não será para admirar que o Sr. Astolpho Dutra estomagado, desafie para duello os seus collegas Calogeras e Delfim Moreira que lhe procuraram passar a perna, tomando a si a defesa do Dr. Joaquim Silverio.

E' uma pena que esses incidentes se deem em uma bancada tão cohesa como a de Minas Geraes!

Gloria ao chefe previdente,
O Leoni! brado e, prudente,
Não saio á rua, pois sinto
Saudades do Alfredo Pinto!

Até o momento em que escrevemos as presentes linhas o governo ainda não pagou nenhuma nova indemnisação ao Cardeal Arcoverde.

UM CONQUISTADOR



- E' o marido da Lúlú... Monarchista até a raiz dos cabellos.
- Então, deve ser por isso que elle nos faz a *côrte*.

CARETA

INSTITUTO POLYCLINICO DO PARÁ

Sob a direcção dos Drs. A. Mac-Donell, Jayme Abeu-Athar, Dionisio Bentes, Cyriaco Gurjão e Souza Castro



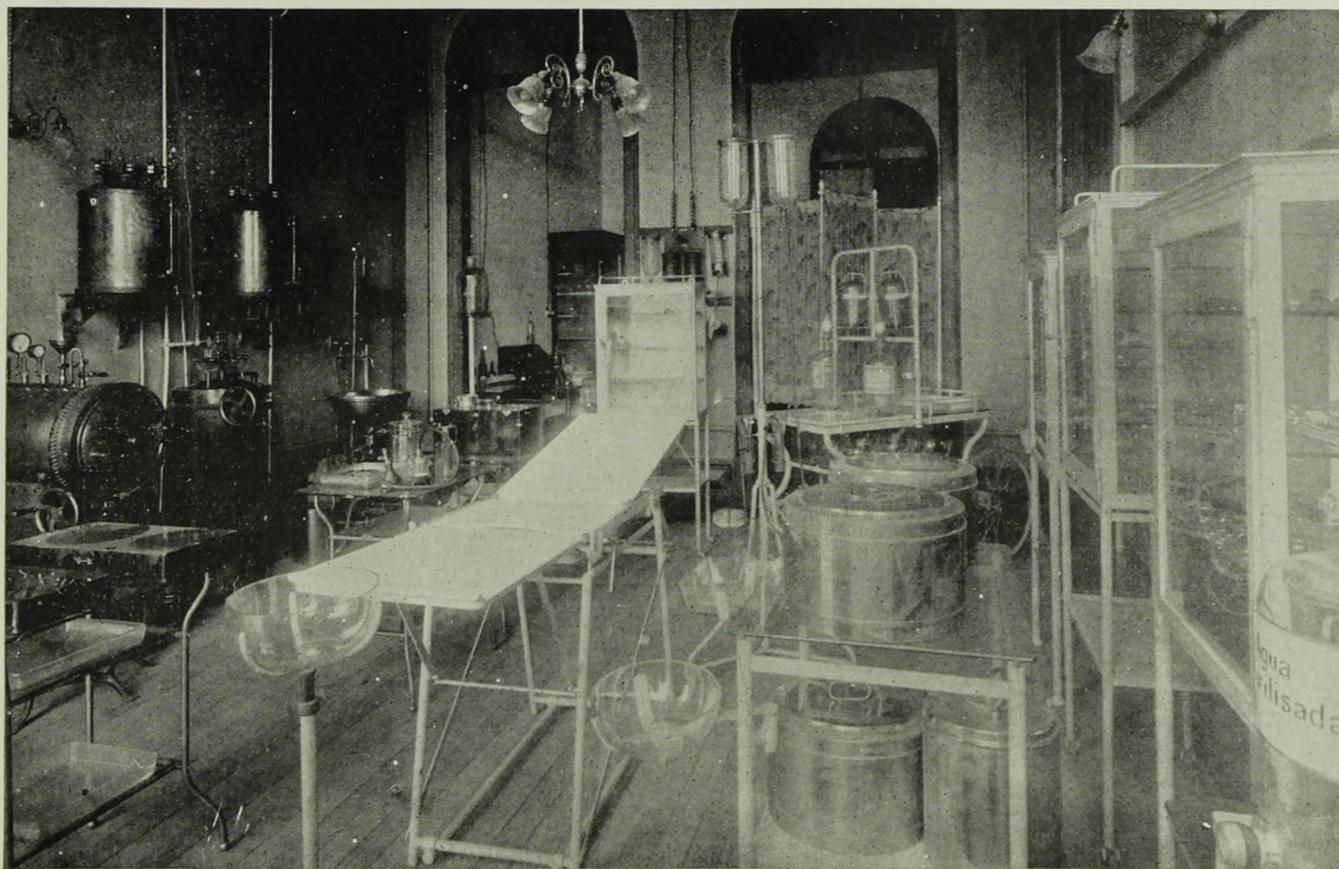
Sala das Sessões Scientificas.



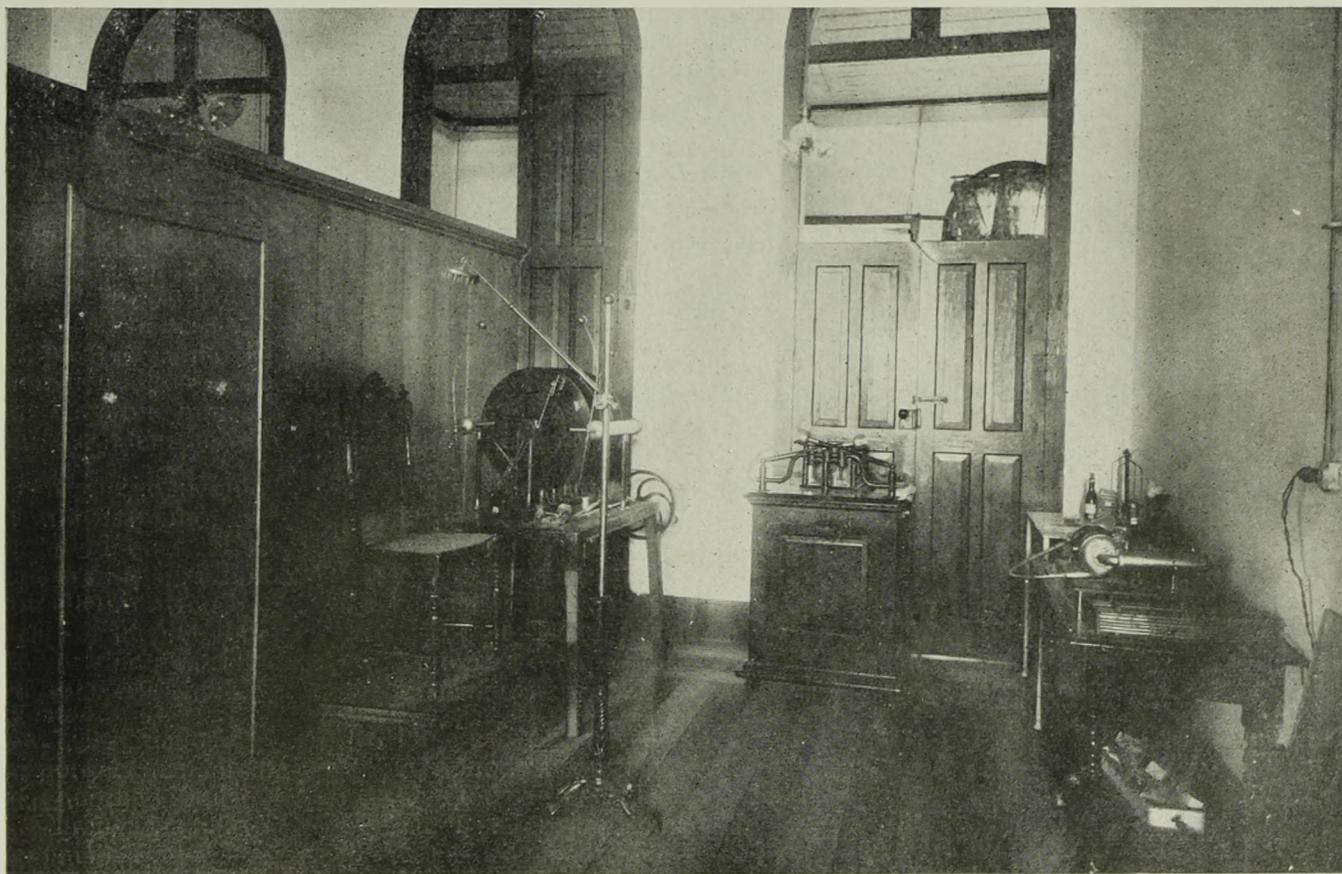
Sala de "Clinica Medica."

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE BELÉM - 1914

CARETA



Sala de cirurgia.

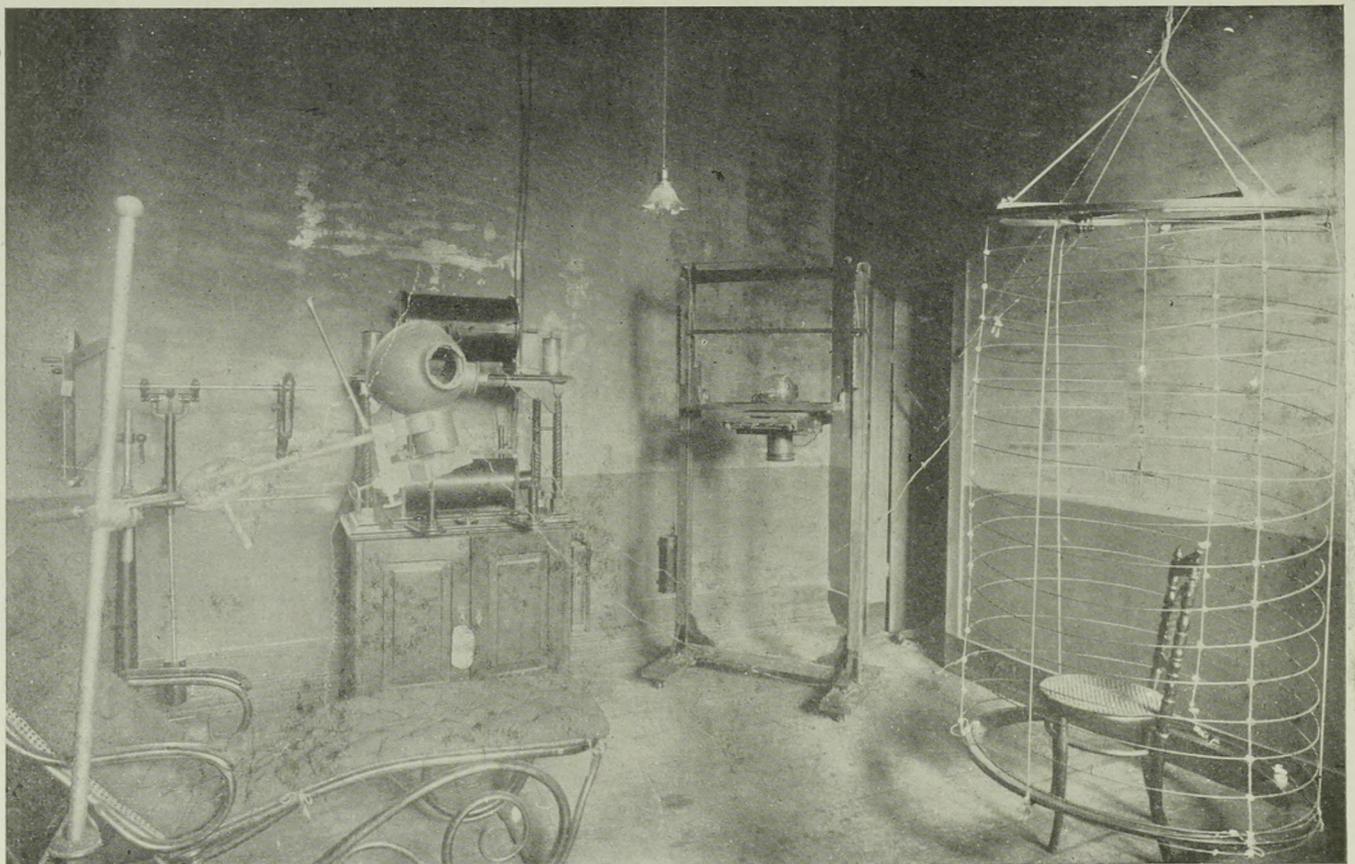


Sala de "Estatica" e aplicações de ozona.

CARETA



Laboratorio de Histologia-pathologica e Bacteriologia.



Sala Roethgen d'Arsonval—Raios X e correntes de alta frequencia.

CARETA

Ora vejam só os fructos da época.

O almirante Alvares Bittencourt, governador do Amazonas sentindo-se doente quiz descansar alguns mezes. Passou o cargo ao vice-governador Dr. Sá Peixoto. Este, como de praxe, communicou o facto ás altas autoridades do paiz. E logo o senador Pimheiro Gomes passou-lhe um longo e caloroso telegramma em que lhe confessava a sua profunda alegria ao saber que o presado correligionario estava no governo.

Isso publicado lá em Manáos fez com que o almirante Bittencourt assustado, reassumissem logo o posto, murmurando entre dentes:

— Raio de vida! Que a gente não pode descansar nem oito dias!

O senador Azeredo fará em breves dias santos uma oração principal a respeito da necessidade inadiavel da dissolução das Camaras escuras.

E' anciosamente esperada a palavra de prata do eminente senador Gervasio.

Em palestra depois do jantar.

Bembem, que ouvira falar da *herma* do Passeio Publico, pergunta ao pai:

— Que differença ha entre *herma* e *Hermes*, pai?

— E' que o Hermes não é preparado e a *herma* é sempre preparada pelo esculptor.

Recebemos do Dr. Leoni Ramos, muito digno chefe de policia, o seguinte communicado:

“PALPITES PARA HOJE:

Antigo.....	Leão
Moderno.....	Burro
Rio.....	Coelho
Salteado.....	Cavallo
2º premio.....	Avestruz
Buraca.....	Cobra,,

Agradecemos profundamente penhorados a gentileza da alta autoridade.

O campeão dos ébrios



— Não conhecem?... E' o Oliveira; o maior borracho da epocha. Já perdeu o habito de comer. Bebe até... o almoço.

O "Veedee"

Vibrador para Massagens. A cura radical do Rheumatismo UM VERDADEIRO ASSOMBRO!

Um attestado valiosissimo:

Illmo. Senhor.

Certifico que minha filha Zoraida, de 14 annos de idade, ficou completamente restabelecida de um doloroso rheumatismo que havia 3 annos a acabrunhava, com o uso do aparelho VEEDEE, apenas em 7 dias, fazendo duas applicações diarias. Nenhum medicamento tinha, até então, conseguido alivial-a do seu intenso soffrer.

Para que outros aproveitem tão efficaz remedio, aqui deixamos o nosso testemunho, que assignamos com pessoas que presenciaram tão miraculosa cura.

Cidade do Rosario de Santa Fé, 31 de Agosto de 1908.

José Figueiroa — Jesus G. Figueiroa,
Zoraida Figueiroa, Calle San Luiz n. 1970.

TESTEMUNHAS: — Benjamin C. Matoso — Catalina P. de Matoso, Calle Corrientes 311.

Benjamin Crespo, Calle Moreno 1998.— Bernardino Duarte, Calle S. Luiz 311.

« Caro senhor :

Recebi sua attenciosa carta, em que me pede novas de minha saude. Tenho a responder-lhe que nada mais soffro, encontrando-me perfeitamente bem.

Com respeito a sua pergunta se continuo a fazer uso da machina *Veedee*, tenho ainda a responder-lhe que não mais a usei, por desnecessario, pois as suas primitivas applicações curaram-me radicalmente.

De V. S.

respeitosamente

ZORAIDA FIGUEIROA.»



Contra factos

: não ha argumentos

A verdade é como o Sol

o seu brilho impõe-se



A formosa ZORAIDA completamente restabelecida pelo "VEEDEE."



Para mais comprovar a efficacia do *Veedee* resolvemos publicar a carta que recebemos de Mlle. Zoraida em que se comprova que a cura do Rheumatismo pela applicação das massagens *Veedee* é rapida e terminante.

Depositarios Geraes no Brazil :

Orlando Rangel & Comp.

140, AVENIDA CENTRAL — Rio de Janeiro

Peça-se folheto explicatorio n. 2



A. SOUCASAUX,

UMA PAISAGEM MINEIRA.

UM EMPASTELAMENTO

Graças á mania que tem um dos nossos compa-
nheiros de ler todos os jornaes que, vindos do inter-
rior, chegam a esta redacção, tivemos o grande pra-
zer de conhecer os apuros de um confrade sertanejo,
saboreando, como bons collegas, as suas amarguras
oriundas de um pastel, que foi um verdadeiro emp-
pastelamento.

O nosso erudito confrade que dirige o *Itacoatiara*,
da cidade de seu nome, escreveu tres circumstancia-
dos editoriaes, descrevendo, respectivamente, uma
plantação de capim, um baile e uma corrida de ca-
vallos. Por um acaso, talvez procurado, as tres noti-
cias sahiram misturadas, formando tres artigos pito-
rescamente disparatados. Transcrevemos o que nos
parece mais interessante :

"UMA BELLA FESTA

Foi de feericas galas deslumbradoras para a culta
população desta importante cidade a immorredoura
noite de sexta em que o illustre Dr. Tinoco Rodr-
gues, um dos mais intransigentes campeões do pro-
gresso itacoatiarense e mui digno vereador, commem-
morou com um festivo baile o feliz anniversario de
sua gentilissima filha a Exma. Sra. D. Natalina Tino-
co, um dos mais distinctos ornamentos da nossa so-
ciedade.

Sendo a industria da agricultura a que mais im-
portantes progressos promette, no futuro da nossa
grande patria, não podemos deixar de considerar
uma data immorredoura nos annaes deste municipio
a desse importante acontecimento. De vagar se vae
ao longe dizia o nosso saudoso vigario a cujas acri-
soladas virtudes christãs devemos a nossa igreja pa-
rochial e assim como ella foi levantada pouco a pou-
co com o auxilio dos carinhosos filhos deste mun-
cipio, dia virá em que veremos o modesto capinzal
do coronel Amaro cercado de plantações de vegetaes
de outra categoria. No entretanto já são mui impor-
tantes as vantagens dessa plantação.

Deram começo ás danças o Sr. Dr. Ildefonso
Soares airosamente valsando com a distincta anniver-
sariante a Exma. Sra. D. Natalina, egua nascida
neste municipio e que fez mui bem todo o percurso
de trezentos metros, apezar de ser mui nova.

O primeiro brinde foi feito pelo talentoso adv-
gado Dr. Tolentino, por que qualquer quadrupede
pode engordar nas cercanias da cidade, de forma
que os seus serviços possam ser aproveitados sem
demora sempre que for mistér.

Parabens ao digno pae!,,

Esse tragico empastelamento produzio uma com-
moção de tal ordem que no dia immediato ao do
seu apparecimento o afflicto director do *Itacoatiara*
dirigio aos seus conterraneos o seguinte

"BOLETIM

O nosso digno director, que como sabe o cultissimo
povo desta importante cidade, respeita e preza os
seus illustrissimos e dignissimos conterraneos, como
quem mais os respeite e preze, foi miseravelmente lu-
dibriado por um cão que, como a serpente da fabula,
mordeo o seio que o acalentou.

O nosso digno director não seria capaz de escre-
ver as infamias asnaticas hontem publicadas no *Ita-
coatiara* Ellas foram obras do desbriadissimo typo
Anacleto Freire que em má hora paginava o *Itacoa-
tiara*, o qual para comprometter o nosso digno dire-
ctor embrulhou as noticias só por que haviamos de-
morado mais um dia que de costume o pagamento
habitual.

Dando uma satisfação aos nossos illustres leito-
res e a toda esta importante cidade, já expulsamos
esse deslavado patife que conspurcava esta casa ho-
nesta,,

O paginador não esteve pelos autos e, por sua
vez, dirigio aos povos este

"BOLETIM

O Dr. da mula ruça Elpidio Canabrava não teve co-
rage para manter os seus actos e veio me ca-
lumniar como se os mais importantes homens deste
illustrissimo municipio não sobecem que eu sou um
operario honrado que só do seu trabalho vive. O que
é verdade sim é que elle é um refinado caloteiro e
que eu e os meus dignos companheiros estavamos
bastante aborrecido por que não recebia vintem do
dinheiro ganhado com o suor do meu rosto compon-
do as asneiras daquela chapada cavalgadura mais
burra que o burro do vigario ruço pombo. Mascras
de baixo ! A Exa. Sra. D. Natalina Tinoco sahio como
egua e o Sr. Dr. Ildefonso Soares veio quadrupede por
ordem do Dr. Elpidio que queria affrontar este mu-
nicipio.

Masbra de baixo, pedaço d'asno patife,,

Procurando tirar partido das afflições do colle-
ga o director d'*A Pluma* escreveu uma eloquente ca-
tilinaria, pedindo vingança contra o offensor, em no-
me de *Itacoatiara* ultrajada.

Correspondendo a esse altivo brado, os itacoatia-
renses, representados por quatro benemeritos desco-
nhcidos, moeram a páos os ossos do infeliz Dr. El-
pidio Canabrava que, fechando o *Itacoatiara*, transferio
residencia para Ponte Nova.

O Dr. conde Deocleciano Martyr do Christianismo
foi contractado para advogar a causa perdida dos
soldados da policia de costumes que provocaram o
conflicto internacional do Largo de S. Francisco na
tarde de quarta-feira franca.

S. Ex. vae fazer um papelão de embrulho.

Lá se foi um pedaço do velho edificio do Lyceu
de Artes e Officios.

Quando irá o resto, Santo Deus !

O Dr. coronel Rodolpho Paixão ainda este anno
não dará conta dos projectos sobre a reforma do
Montepio.

O nobre deputado já tem o seu seguro; os ou-
tros que esperem e não morram.

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O mais elegante e o mais confortavel

— MANUFACTURADO EM PARIZ —

123, RUA SETE DE SETEMBRO, 123 — (ANTIGA CASA CAVÉ)

Collete Pompadour

O MOTIVO



Ella — Mas porque gostas tanto de luta romana?

Elle — E' simples, filhinha. Eu grito: "Não pôde, olha a perna, olha a bocca" e o outros pensam que eu entendo muito.

COLUMNA DAS ELEGAMPCIAS

Os dias tem corrido bastante bonitos depois que entrou a primavera. E' admiravel como na primavera os dias são bonitos. Evidentemente a Natureza é uma bella cousa. Basta que uma estação mude, chegodo um certo dia do anno para que se transformem as condições diarias. Assim se o Verão tem os dias quentes e o Inverno os tem frios. na Primavera os dias não são bem quentes nem bem frios. Apresentam justamente o meio termo. E como no meio é que está a virtude segundo o poeta, na primavera está a virtude tambem.

HOTEL AVENIDA O maior do Brazil
 152 a 164, AVENIDA CENTRAL, 152 a 164
 Ponto dos bondes da Jardim Botânico

Por isso toda a Natureza se engalanou para receber a Primavera! As arvores se revestiram de tenros rebentos, as flores abotoaram, os fructos mostraram mais rica coloração e até a Humanidade se embellezou quando ella veio, fresca e louçã como uma rainha das balladas...

Depois a Primavera é a estação das flores. Das flores e dos amores como dizia o poeta. Porque se as flores são o producto vegetal dos amores das plantas, os amores são o producto da estação *dei fiori* como dizia o Vate Florentino no seu Paraiso Perdido! Flores e amores! palavras santas, do Evangelho da Vida! Que embalsamam a floresta e embalsamam a Existencia! Salve, pois, tres vezes! Sagrada Primavera! Sêde bemvinda!

Bemvinda tambem é a temporada lyrica que chegou com a Primavera. Flores, amores e cantores! Que sublime trilogia! Porque a flor está para o amor assim como o canto está para a flor. Esta encanta, aquella canta e o amor descanta. Ainda uma vantagem da Primavera — a vinda da estação lyrica. Nas noites enluaradas que estamos gozando, quando mais fragrante é a emanação das flores como é doce ouvir uma suave garganta de mulher entoar a sublime canção da *Aida*:

Tengo, Tengo, Tengo oh maninha!

E ainda ha almas que abominam a Primavera! Tristes almas de scepticos!

Hontem a Avenida esteve cheia de flores e de lindas moças. Nem sabe a gente qual mais gracil se a flor ou a mulher. Porque se a mulher é a flor da criação, a flor é a mulher do vegetal. Equivalem-se, ao certo. Mas entre todas, lindas que eram todas, excedia-se Mlle. XPTO. Toda de branco, feição primaveril, linda como um anjo abrigado ao seio do Creador Universal dos Mundos, ella passou pela calçada deixando um rasto de luz deslumbrante como uma explosão de magnésio para tirar photographias...

E ao vel-a passar impassivel, sem dar a esmola de um sorriso aos olhares que a acompanhavam embevecidos, ao meu lado, o poeta José da Silva Purificação, deixou cahir dos labios os seus sonoros versos:

Ai quem me dera tel-a contra o seio
 A palpitar como uma rola afflicta
 Que desde a aurora, corre, geme, grita
 Como de lympha um murmuroso veio...

Mas ella passa indifferente e fria
 Marmoreo o seio a trescalar aromas
 Emquanto a gente ao vel-a tem symptomas
 Da mais negra e cruel melancolia...

Vimos hontem no Cinema Odeon — a primeira casa de espectaculos do Rio de Janeiro, incontestavelmente, lindas e faiscentes toilettes. Tantas jovens e tão bellas todas que nenhuma nota pode tomar o nosso carnet elegante, pois esquecer uma que fosse seria o mais imperdoavel dos crimes.

F. DE A.

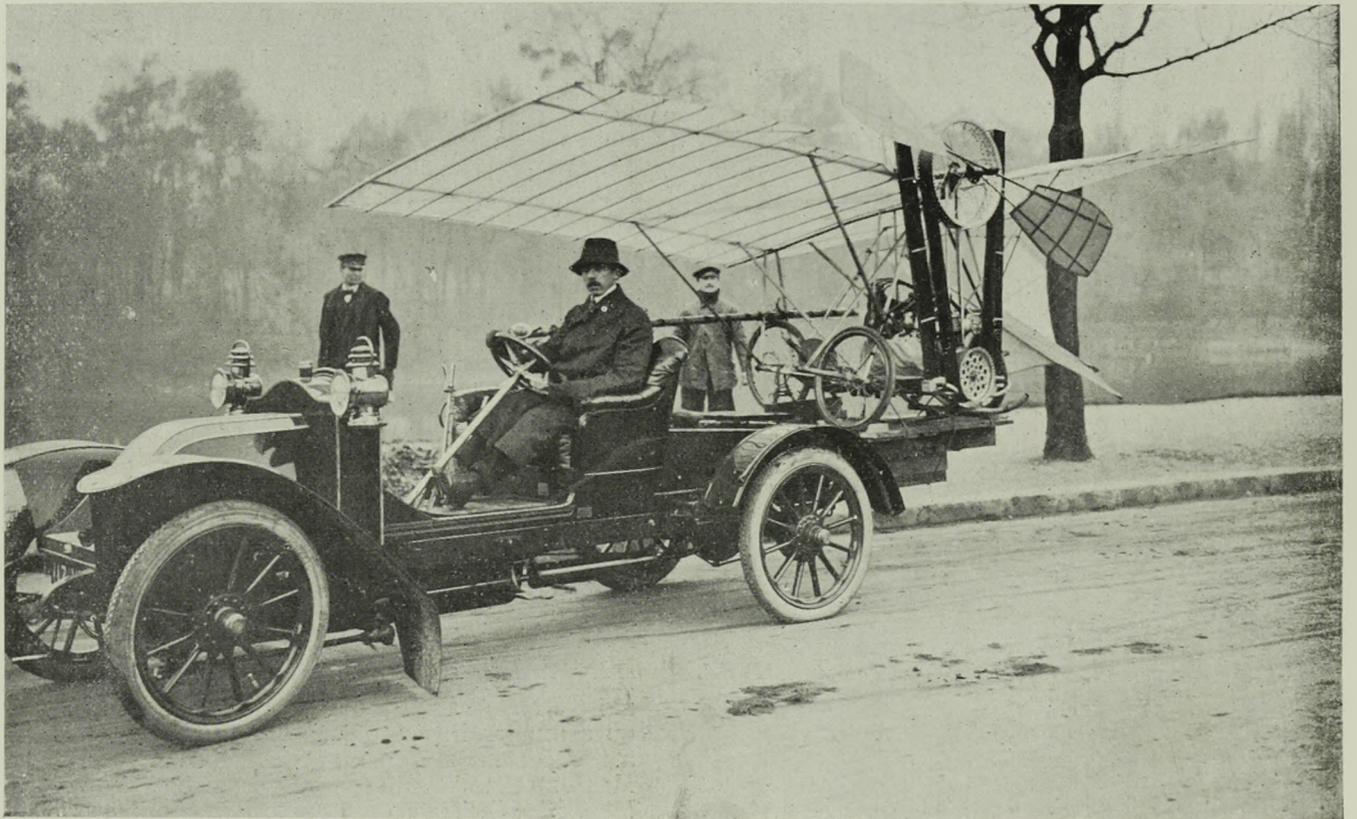
Acha-se funcionando este importante estabelecimento (o maior do Brazil) — 220 quartos, elevadores electricos — Diaria de 9\$000 para cima.
SOUZA, CABRAL — RIO DE JANEIRO

SANTOS DUMONT

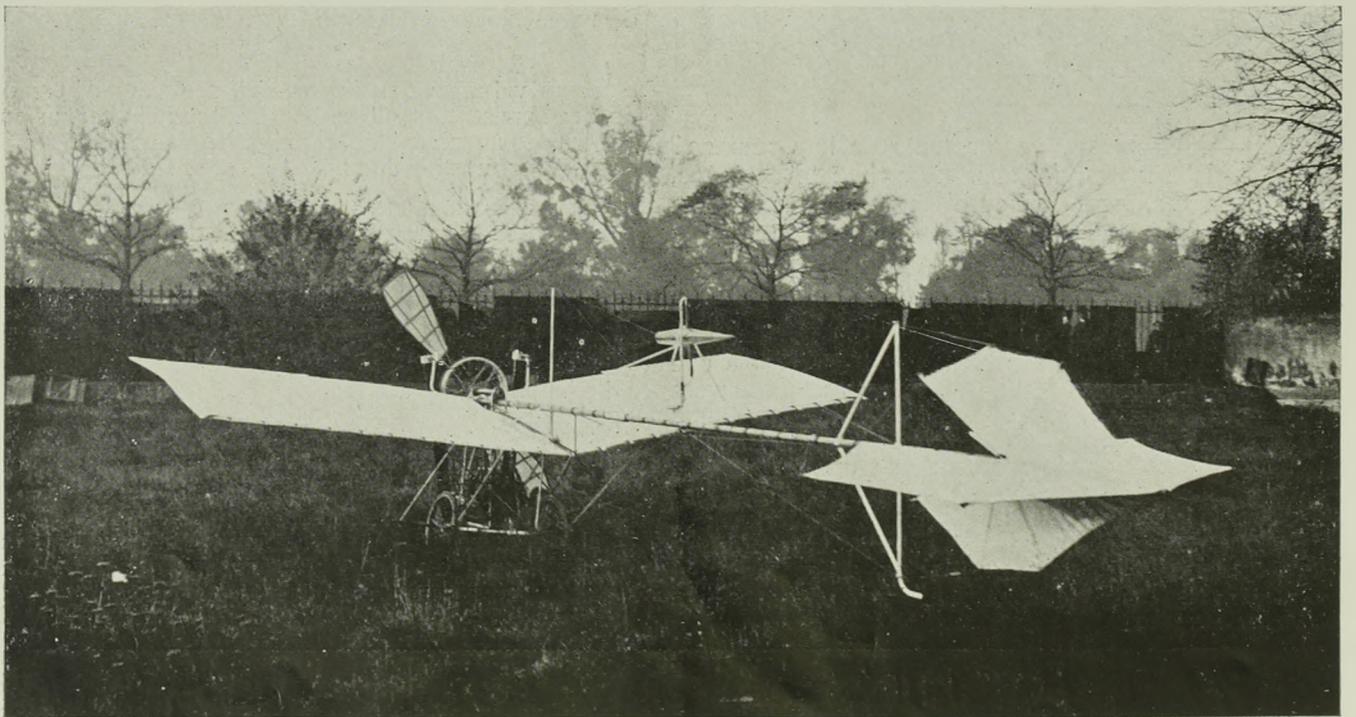
Santos Dumont, o eminente aviador brasileiro, vem de bater o *record* da velocidade e da partida, com o seu elegante monoplano *Demoiselle*.

Este lindo aparelho eleva-se imediatamente do sólo ao primeiro movimento ao passo que os de outros systemas necessitam correr dezenas e até centenas de metros sobre o sólo para erguerem o vôo.

Temos a satisfação de offerecer aos leitores de *Careta* quatro photographias do *Demoiselle* em Issy-les-Moulineaus, onde se realisaram as experiencias do illustre aviador.



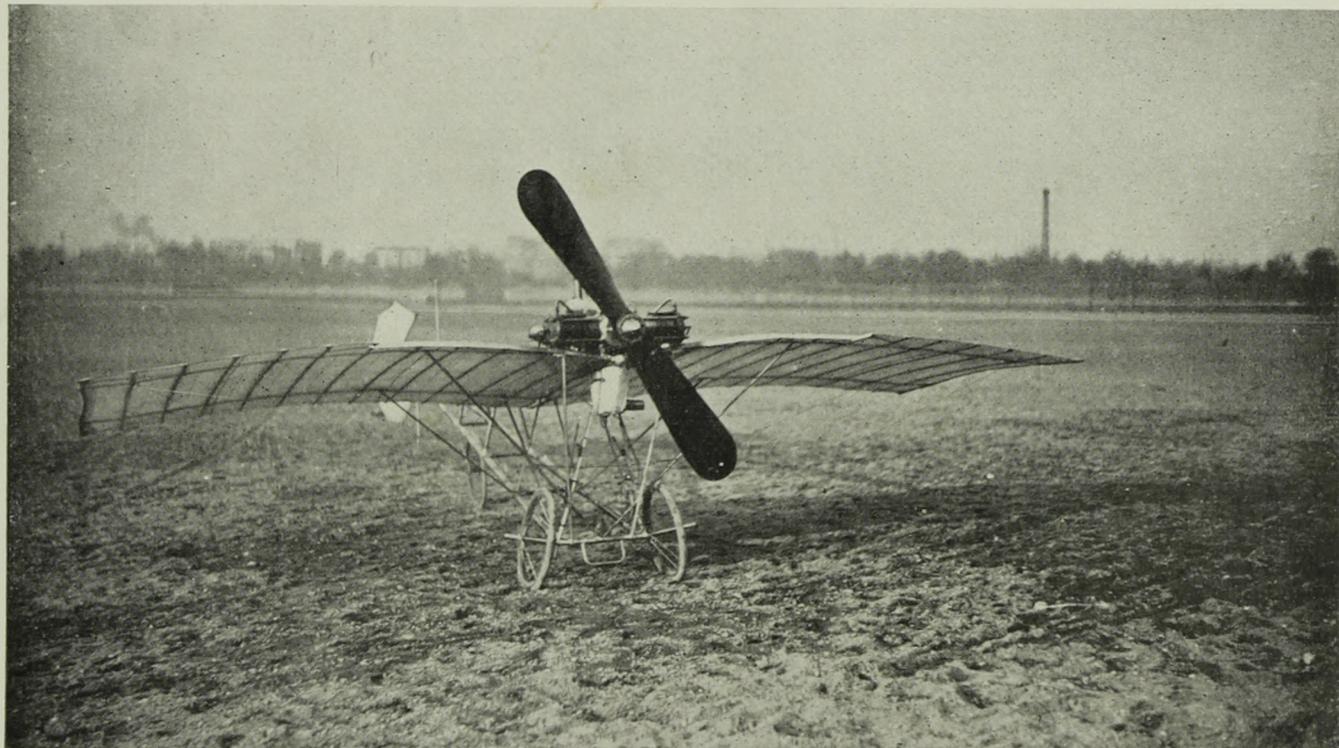
Santos Dumont conduz o "Demoiselle" a Issy-les-Moulineaux.



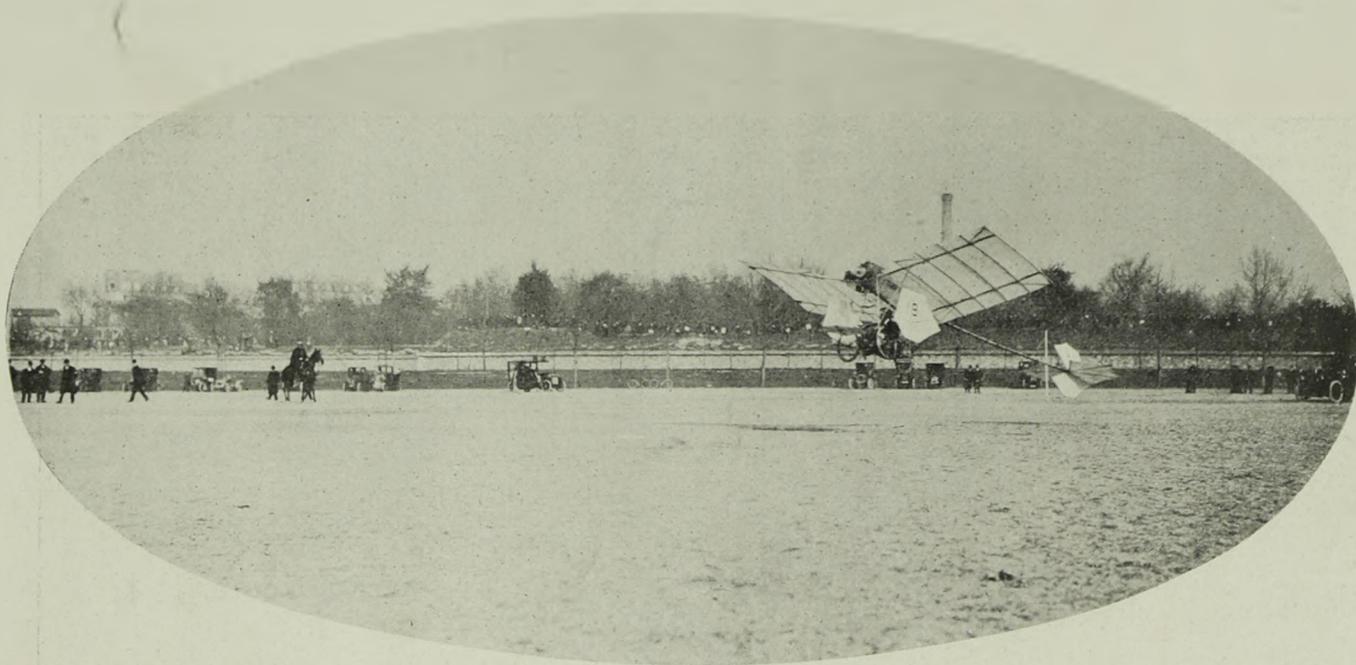
O Demoiselle.

CARETA

SANTOS DUMONT



O Demoiselle em Issy-les-Moulineaux.



Um vôo de Santos Dumont em Issy-les-Moulineaux.

No consultório.

O jovem e afamado dentista cujo escriptorio tem um grande concurso de freguezes elegantes, não tem mãos a medir.

A sala de espera regorgita.

De quando em quando abre-se a cortina luxuosa do gabinete, sai um freguez que é logo substituído.

Quando saíu porém a elegantíssima Mme. Jalbepalo, houve uma interrupção. Ninguém se levantou, olhando todos uns para os outros, como se não tivessem certeza de quem seria o primeiro.

Impaciente, o joven tiradentes, afastou a cortina e correndo o olhar pela sala repleta, perguntou :

— Qual dos senhores está a espera ha mais tempo ?

Levantou-se logo um cavalheiro, e puxando um papel do bolsa que offereceu ao dentista, respondeu em voz alta :

— Eu senhor doutor, que ha tres annos espero que o senhor me pague aquelle terno de sobrecasaca que mandou fazer em minha casa.

DESPACHO PRESIDENCIAL

Realizar-se-á na proxima quinta-feira o despacho presidencial. No dia seguinte as gazetas publicarão o seu resultado, por isso que a Secretaria do Palacio a cargo do jovem Alcibiades faz nisso extraordinario enpenho. Com alguma finura de nossa parte e muito boa vontade por parte dos respectivos secretarios conseguimos por esta vez pregar um grande furo nos collegas publicando antecipadamente a summula dos trabalhos exaustivos, fatigantes, matadores a que se vão dedicar os nossos abnegados administradores. Que nos relevem os diarios essa maldade que promettemos não repetir só quando não pudermos.

O despacho será o seguinte:

Fazenda. Concedendo isenção de direitos para o material sanitario destinado ao edificio da Camara Municipal de Sant'Anna do Rebenta Cangalhas;

abrindo o credito extraordinario de 550:000\$000 para pagamento ao Commendador Carrapatinho, em virtude de sentença;

abrindo o credito necessario para substituir o papel do quarto do porteiro da caixa da Amortização;

nomeando o Dr. Zebroide Suiso Leitão para o cargo de fiscal junto á companhia de seguros contra o fogo The Kerozene Ld.;

transferindo da Alfandega de Paraty para a de Cantagallo o 4º escripturario Flavio do Nascimento Brederodes.

Guerra. Abrindo o credito de 300:000\$000 para occorrer ás despesas com a aquisição de botões de osso para calças de uniforme:

transferindo do 5º batalhão de caçadores para o 2º de lanceiros o tenente Hilarião Patativa Canindé; concedendo medalha de ouro a todos os officiaes que tiverem mais de 30 annos de serviço.

Agricultura. Nomeando inspector zoothecnico na 1ª zona o Sr. Francisco Antonio de Salles;

creando o premio de 5:000\$000 para animar a cultura dos baccillus;

abrindo o credito de 2\$500 para a aquisição de livros para a bibliotheca da secretaria.

Marinha. Transferindo do cruzador *Tiradentes* para o navio mineiro *Tamandaré* o cabo guardião Antonio Péespalhado da Assumpção;

concedendo medalhas de prata a todos os officiaes que tiverem mais de 20 annos de serviço;

nomeando para commandar o couraçado *Rio de Janeiro* o marechal Pires Ferreira.

Interior e Justiça. Creando 50 brigadas da Guarda Nacional no Estado de S. Paulo e 62 no Estado da Bahia;

abrindo o credito extraordinario de 326:000\$000 para pagamento de subsidios que deixaram de receber varios deputados e senadores;

concedendo o acrescimo de 100 % aos vencimentos do professor do Atheneu Pedagogico Liborio José da Costa por contar mais de 100 annos de serviço;

concedendo a exoneração solicitada pelo Juiz Seccional de Acarahú Beldoegas Nativo de Fecundidade;

nomear Juiz Seccional do Acarahú o capitão Zenobio da Peroxidação;

Paquetá — Festa de São Roque



A procissão percorrendo as lindas ruas da Ilha.

abrindo o credito de 4:000\$000 em ouro para occorrer ás despesas com o premio de viagem que obteve o alumno José Polycarpo Zebroide da Escola Publica do 36º Districto;

Exterior. Transferindo Legação do Montenegro para a de Andorra o bacharel Jumento Onagro Zebroide, e desta para aquella Dr. P'aspalhão Dromedario de Souza;

Abrir o credito de 1:000:000\$000 ouro para occorrer as despesas com a representação do Brazil no Congresso Internacional de Fumantes de Caximbo, a realizar-se em Scutari no proximo mez de Dezembro;

Viação. Approvar os estudos de 3 12 metros do prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brazil;

conceder autorisação á The R'o de Janeiro Colonisation Co Ltd. para funcionar na Republica;

transferindo o engenheiro fiscal junto á E. F. de Santa Cruz a Jacarepaguá Francolino Cambaxilra Curió para identico cargo junto á Companhia de Navegação Fluvial no Rio da Joanna;

abrindo concorrência publica para exploração do Porto das Caixas.

E será só.

Um deputado paulista folheava na Camara um rico exemplar da novella de Voltaire: *Candido ou o Optimismo*. O Sr. Rodolpho Miranda, vendo o livro, pensou com os seus botões: — Eis allí os motivos porque não rompe a opposição! E sahiu ainda mais damnado.

PAGANINI

«E assim expirou aquelle cuja vida
tinha sido uma melodia».

Eras a propria arte, e (mysterioso arcano!)
Tua alma melodia! E no violino é ella
Quem canta as variações do thema de Petrella,
Quem commanda da Streghe o bambolear insano.

Que profuddo pezar de um ser super-humano
No que deixaste escripto em sombras se revella!...
Desde o ethereo chorar da meiga Philomela
A' magestosa dôr do indomito Oceano...

Mas guardaste segredo! Oh, não por egoismo!
(Poderia legar o Vencedor de Imperios
Ao soldado vulgar seu épico heroismo?)

Mudo repousa emfim teu magico Guarnerius
Ha-de porém vibrar no antigo mecanismo
Quando alguém desvendar teus geniaes mysterios!

J. CORREA RABELLO

Authentica.

Na aula de physica.

O professor:—Queira me citar um exemplo commum de siphão.

O alumno:—O exemplo mais commum é um bebedão, um bebedor.

— Onde viu o Sr. isso?

— Aqui na Physica: *biberon*, bebedor.

Paquetá — Festa de São Roque



I. Gentis senhoritas numa das barracas da kermesse — II. A barraca do café.

O Grande, o Ruidoso Successo da Semana

————— A "VIUVA ALEGRE" NO CINEMA RIO BRANCO —————

O Cinema Rio Branco, com aquella nota positivamente "yankee", que o dirige, está attingindo o zenith nas suas diversões. Foi o primeiro a introduzir as fitas cantadas, que illudem absolutamente o espectador, que pensa estar realmente assistindo a um espectáculo theatral; e, não contente com o subito exito que conseguiu, resolveu exhibir a **Viuva Alegre**, a opereta felizarda que apaixonou o carioca que a deseja por todas as formas, em todos os idiomas, por todas as bandas e que agora todas as noites pleneia os amplos salões do Cinema Rio Branco, no maior entusiasmo e na mais espontanea evocação.



Danillo (Armando Vasconcellos) fazendo a sua entrada para a quadrilha no 1º acto.

Levedam foi o academico que ensaiou adaptar peças ao Cinematographo, fazendo exhibir o seu — **Duque de Guise** — que obteve um exito mundial.

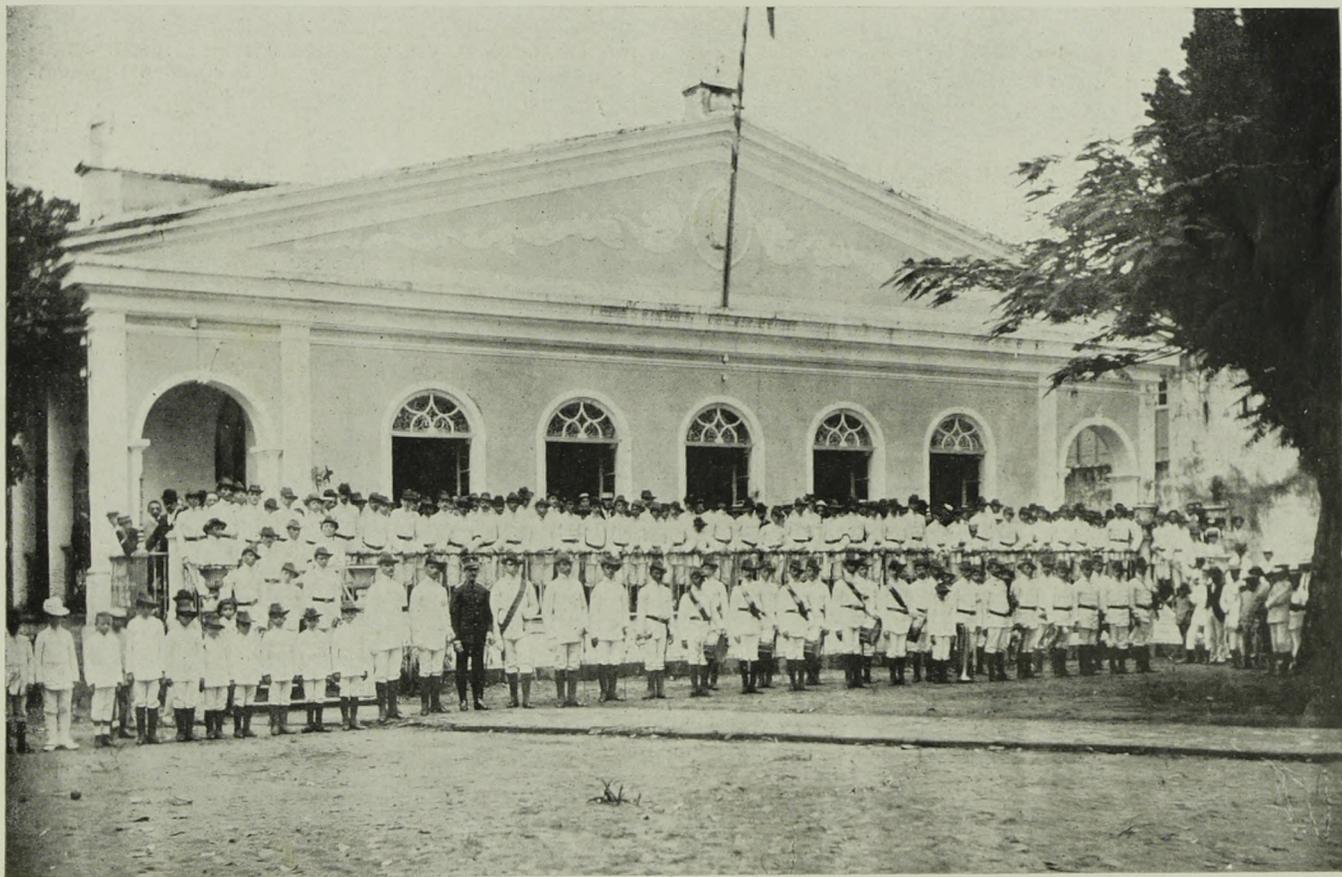


Can-can do 3º acto. Ao lado vê-se Diegos (Grijó), assistindo ás dansas.

A **Viuva Alegre** — film artistico que ora o cinema Rio Branco exhibe é uma verdadeira obra prima, não só como arranjo musical, feitura delicada do maestro Costa Junior, como ainda e principalmente como obra de cinematographia, trabalho de Julio Ferrer. — Os nossos mais sinceros parabens a William & C. pelas soberbas diversões que está proporcionando ao publico Carioca.

CARETA

BELEM — PARÁ



Séde da Sociedade do Tiro Brasileiro.

Aquelle Raphael...

Encontrei-o logo pela manhãzinha.

— Que feliz encontro! Estava a espera de um amigo que me emprestasse dez mil réis.

— A má porta vens bater. Estou inteiramente na disga.

— Nem cinco?

— Nem cinco.

— Ora, amanhã eu t'os daria de novo.

— Mas se eu os não tenho.

— Dous ao menos. E' impossivel que não tenhas dois mil réis.

— Olha aqui Raphael. Toda a minha fortuna é esta prata de dez tostões, mas é sagrada. Não vês como tenho os cabellos crescidos. Esses dez tostões são para o barbeiro.

— Deixa vel-os.

— Para ver somente, hein! Aqui tens a moeda.

O Raphael mirou a moeda, bateu com ella sobre o passeio para verificar se não era falsa; depois embolsando-a, travou-me do braço.

— Anda dahi até o meu quarto. Eu mesmo te cortarei os cabellos.

Consta que se for creada de verdade a Guarda Republicana, vae ser convidado para dirigil-a o ardente propagandista, ex-senador Coelho Lisboa.

EM CAMINHO DA FELICIDADE



— Anda Manuel, se não, não chegamos a tempo de encontrar a felicidade!!

— Eu só quero vêr, Henriquêta, onde tu vaes me levar, quero só vêr que felicidade é esta, que me fizeste até esquecer o meu chapéo, devido as tuas pressas!!

— Pois bem meu Manoelsinho, vou lhe dizer agora (que já estamos na rua) qual é a felicidade que vamos procurar, a felicidade é o «Xarope do Bosque» que cura tosses em 24 horas, Bronchite Asmathica, e tudo quanto é molestia do apparelho respiratorio.

— O que? Henriqueta! E onde é que se encontra este Xarope? Na Pharmacia e Drogaria de Freire Guimarães & C. á Rua do Hospicio n. 22 e na Pharmacia Mallet & C. á Rua Frei Caneca n. 52.

O Bethencourt filho á vista do decreto desaccumulativo deixou a vice-direcção do Lyceo de Artes, Officios e Concerto Avenida.

Chapéos Modelos

Bellissima variedade de chapéos modelos para senhoras e meninas: acaba de receber das principaes modistas de Paris **A CASA BAUNIER**

ESTATISTICA

O meu amigo Calcachouriço da Pureza é um grande amator de estatisticas, e eu não conheço quem tenha, como elle, uma tão grande mania de colleccionar todas as estatisticas que apparecem, e uma tão grande predilecção para as fazer, sobre qualquer assumpio que se preste para tal fim.

Uma das ultimas que eu fui, ha dias, encontrar na sua collecção foi a publicada num artigo de um importante diario carioca por um distincto profissional sobre os effeitos das seccas do norte. O Pureza estava triste quando acabou de me ler a publicação: Tantas pessoas mortas, que deviam produzir tanto por anno: tantos milhares de contos!

Uma cifra assombrosa.

Elle queria accrescentar os juros dessa somma, capitalisados semestralmente, porém eu fil-o desistir, convencendo-o de que a sua tristeza seria ainda maior á vista de tanto dinheiro perdido.

Do que elle não desistiu foi de me mostrar uma estatistica das economias que tem feito, nestes seus ultimos 30 annos de existencia, desde a sua estréa na vida, aos 16, até hoje, quando já conta 46 annos.

O Pureza abstem-se de muitos pequenos vicios e prazeres, e tem-se privado, por economia, de passeios, distracções, etc. Assim é que, nesse praso, deixou de spender as seguintes verbas:

Fumo, cigarros e phosphoros a 500 réis por dia.....	5:475s
Chopps, sorvetes, balas, caldo de canna e goloseimas.....	10:950s
Engraxar sapatos (o que elle proprio faz), jornaes (visto que elle lê os dos collegas) e revistas, á excepção da <i>Careta</i> , cuja leitura ella nunca dispensou.....	4:380s
Theatros (do que elle não gosta) conferencias, concertos.....	3:800s
Ceias em gabinetes reservados e prazeres correlatos.....	9:500s
Clubs de dansa, carnavalescos e outros....	3:600s
Sociedades beneficentes, caixas mutuas e semelhantes contos do vigario.....	3:600s
Cartões postaes e cumprimento de Anno Bom.....	900s
Subscrições para homenagens a chefes politicos e aos de sua repartição (no que elle não cáe).....	2:5000s
Cinturões electricos e demais aparelhos para electrizar o corpo, de massagens, livros sobre magnetismo, occultismo e espiritismo.....	900s
Pomadas para fazer nascer cabello nas carecas.....	550s
Respostas a annuncios, que pedem de 2 a 5000 em troco de cousas maravilhosas	600s
Jogo de bicho e clubs de sorteios semanaes.....	5:200s
Loteria, rifas e cadeiras de beneficios.....	15:000s
Gastos com a mulher e filhos se tivesse feito a asneira de se casar.....	18:600s
Viagens e passeios (sempre adiados por economia).....	7:200s
Café a filantes, sangramentos a facadas de individuos que todo o dia tem um parente doente ou para enterrar.....	2:400s
Vinho ás refeições, palitos (elle escóva os dentes em vez de palital-os, o que me pareceu mais decente) artigos de lã e seda para uso do seu corpo, em vez de algodão.....	4:800s
Juros accumulados destas importancias....	49:860s
	147:715s

Depois da leitura que fiz desta relação das economias do Calcachouriço, diz-me elle: Veja você: se apenas no Rio de Janeiro, entre os seus habitantes, houvesse apenas 300.000 que tivessem o habito de economia igual ao meu, essa gente teria hoje uma somma reservada de 44.314.000:000s000 (44 milhões e 314 mil contos)! O sufficiente para que o Brasil nada devesse a ninguem e poder comprar o resto da America do Sul.

— E eu sabendo que o Pureza não tem de louca nem um caco, não tem mesmo onde cahir morto, a não ser a magra aposentadoria, perguntei-lhe: “Mas onde é que está o producto desta tua fabulosa economia, esses 147 contos?,”

O meu amigo coçou a cabeça e... embatucou. Não tinha mesmo uma resposta para justificar onde diabo havia elle mettido tanto dinheiro. E eis ahí o resultado das estatisticas imaginarias, de cousas que podiam ter succedido se não fóra isto e mais aquillo.

CLOVIS AMÓRA

ORACULO

Domingo—S. M. o Czar Nicoláo II dissolverá a Duma Russa.

Segunda-feira—S. M. o Imperador Guilherme II dissolverá o Reichstage allemão.

Terça-feira—O exercito francez restaurará o imperio napoleonico.

Quarta-feira—S. M. o Rei Eduardo VII dissolverá a Camara dos Communs.

Quinta-feira—S. M. o Rei Affonso XIII dissolverá as Córtes Hespanholas.

Sexta-feira—S. M. El-Rey D. Manuel suprimirá a fala do throno.

Sabbado—S. Ex. o Marechal Hermes resolverá não apresentar plataforma como Pretendente nem mensagem como Soberano.

MME. DE THEBES

AOS SNRS. CHEFES DE FAMILIA

NÃO COMPREM ROUPA PARA VOSSOS FILHOS, SEM VER PRIMEIRO O COLLOSSAL SORTIMENTO E OS BARRATISSIMOS PREÇOS DA CASA

O TOMBO DO RIO

RUA DA URUGUAYANA, 1 (Canto da Carioca)

RIO DE JANEIRO

O Barracão da Avenida, continúa a passar bem, muito obrigado

NOTAS SCIENTIFICAS

Pode-se demonstrar scientificamente a existencia da alma?

A esta pergunta responde-se immediatamente que não. Mas responde-se deste modo, unicamente porque a descrença religiosa ou indifferença dos sabios pela religião nos leva a isto.

Entretanto, mais de uma vez, a existencia da alma tem sido provada por experiencias scientificas que não admittem a menor contestação.

* * *

No seculo XVI o celebre theologo Bartheuztk, que era ao mesmo tempo um grande physico, preoccupou-se muito com este assumpto, obtendo pela sciencia uma prova quasi evidente da existencia da alma. Citemos a mais celebre das suas experiencias:

Em um hospital do qual Bartheuzth era capellão, estavam em agonia dous homens: um extremamente virtuoso, que se confessou e recebeu os ultimos sacramentos, e o outro um bandido e assassino feroz, cheio dos peccados mais odientos (inclusive o que bradam aos céos) e que se recusou a se confessar e receber os sacramentos religiosos.

* * *

Que fez Bartheuzth? Preparou duas garrafas de vidro muito transparente, seccou-as completamente e applicou uma no moribundo virtuoso e outra no peccador. A applicação das garrafas foi a introducção dos gargalos nas gargantas dos moribundos.

Os dois individuos falleceram. Ora, sabendo-se que a alma sahe pelo tubo gastrico e escapole pelo orificio buccal (Roderbendehre, *Theologia Comparada*, vol. 8º) é evidente que as almas penetraram nas garrafas e não encontrando sahida, ficaram prezas.

Bartheuzth retirou as garrafas, arrollhou-as e rotulou-as respectivamente: *Alma virtuosa*, *Alma peccadora*.

* * *

Depois sugoitou uma e outra a alguns exames: mesmo pelos póros da rolha de uma e outra garrafa exalavam-se os odores caracteristicos das almas celestes e infernaes: da garrafa rotulada com *Alma virtuosa* exalava-se um bom cheiro de incenso e da outra um horrendo perfume de gaz sulphydrico.

* * *

Bastava este factio para provar que uma e outra garrafa possuiam almas. Mas a grande Bartheuzth foi mais longe. Para provar a efficacia das missas para almas, mandou rezar uma missa pelo virtuoso e levou a sua alma engarrafada para o altar em que tal missa era celebrada.

Ia em meio o santo sacrificio quando a rolha da garrafa da *Alma virtuosa* saltou, não resistindo á torça expansiva de alma tão pura, e por um assobio longo que se ouviu partindo do gargalo e por um cheiro activo de incenso, percebeu-se claramente a ida para o céu da alma do virtuoso.

* * *

Restava saber se a alma do peccador teria a mesma sorte depois de uma missa. Teve sorte muito

diversa: quando Bartheuztk a introduzio no templo, o fundo da garrafa estourou e forte cheiro de gaz sulphydrico encheu o templo obrigando o povo a tapar o nariz e fazendo alguns mais pudicos terem as faces tingidas pelas rosas do pudor. A alma do peccador tinha ido sem duvida para o inferno.

* * *

Mas o grande theologo, depois da sua descoberta, em vez de continuar a ser um fiel servidor da religião, dedicou-se a industria de engarrafar espiritos para abastecer os mercados de alcool, com o que se tornou um millionario, esquecendo-se completamente da religião.

A elle devemos hoje este utilissimo productio que se chama espirito engarrafado.

DR. SABÃO

TAYUCAROBÁ

(3 VEGETAES)

Unico especifico das molestias da pelle e das ulceras chronicas.

Vide os attestados que acompanham cada vidro

ARAUJO FREITAS & COMP.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial da "Caretta",)

Cinematographo Paraiso do Rio—Sexta-feira—Um ligeiro desarranjo nos appparelhos electricos determinou um momento de absoluta treva no recinto deste cinematographo. Exhibia-se uma *Festa Arabe*. Alguns espectadores adormeceram. O Sr. Henrique Hasslocher teve um pesadelo e deu um beliscão numa senhora.

Montevideo—Setembro—O Dr. Gonzalo Ramiro telegrapha de Buenos-Ayres dizendo que o governo argentino usará da maxima boa fé nas negociações com o governo uruguayo. O annuncio official dessa perfidia causou indignação geral.

Buenos-Ayres — Agosto — O governo argentino mandou violar a mala postal que o *Cordillere* conduzia do Rio para o Chile, e roubou um exemplar do *Codigo Telegraphico* enviado do Itamaraty para a Legação Brasileira de Santiago. (Este despacho não tinha sido publicado por que a sua divulgación poderia levar o governo do Brasil a exigir satisfações da Argentina e obtel-as tão satisfactorias como no caso do telegramma n. 9).

A Prefeitura desaccumulou tambem os seus funcionarios.

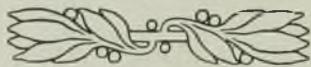
O Dr. Beckhauser optou pela Secretaria abandonando o Esperanto-Club.

O PO' INDIANO

Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias. — Deposito Geral: Drogaria de Francisco Giffoni, — Rua 1º de Março, 17 (antigo 9) — Rio de Janeiro —

Cura Asthma, Bronchite Asthmatica, é o anti-asthmatico ideal. Não produz perturbações cerebraes. Não abate, nem deixa dôr de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia.—Vide a bulla que acompanha cada frasco.

S. S. Eu te abenço — oh MANAH
milagroso! — bem como a quan-
tos consumidores tiveres, in secula
seculorum.



FALLA A SCIENCIA! . . .

Rio de Janeiro, 21 de Janeiro de 1909.

Eu abaixo assignado, Doctor em Medicina pela Faculdade do Rio, Director Fundador do Instituto de Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, etc., etc.

Com prazer certifico que tendo conscienciosamente empregado não só no «Despensario Moncorvo» como em minha clinica civil, a farinha alimenticia MANAH de fabrico nacional, pude assegurar-me tratar-se de um producto da maior utilidade na alimentação das creanças maiores de 6 a 8 mezes; acrescendo a circumstancia de que a farinha MANAH ao lado da perfeita tolerancia por parte do apparelho digestivo, é ingerida com satisfação pelas creancinhas, graças ao seu sabôr agradável.

Passo o presente certificado para os seus devidos effeitos.

MONCORVO FILHO

UM. 71

CARETA

ANNO

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908



GALLERIA DOS IMMORTAES

JOSÉ VERISSIMO — autor de Chanaan.

Loteria da Capital Federal

HOJE — SABBADO — HOJE

9 DE OUTUBRO DE 1909

100:000\$000

POR 6\$300

Bilhetes á venda em todas as bilheterias

CASA AURA

— A MAIS BARATEIRA DESTA CAPITAL —
Fabrica de chapéus de palha para senhoras, senhoritas e meninas. — Chapéus modelos artisticamente enfeitados de 15\$ a 30\$000. — Grante sortimento de formas de palha desde 3\$000.

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE FANTASIAS
E ARTIGOS PARA CHAPEOS. — OFFICINAS DE CONFECÇÕES,
CONCERTOS E REFORMAS

Enviem-se encommendas para o interior

— CORREA, CARVALHO & C. —
167, RUA SETE DE SETEMBRO. Proximo á travessa Flora

CRÈME ORMONDE

ALVISSIMO E DE PERFUME DELICIOSO

O CRÈME ORMONDE é sem igual para a cutis, dando-lhe frescura, suavidade e belleza, ao mesmo tempo que clareia e dá o avelludado á pelle.

Tira as sardas e queimaduras do sol. Não contém nenhuma materia gordurosa que obstrúa os póros. Impede igualmente o crescimento dos pellos que tanto enfeiam a cutis. Tambem não suja a roupa, é pois, um artigo de asseio e hygiene.

O CREME ORMONDE é scientificamente preparado pela CUSTER CHEMICAL Co., de New-York e vende-se em todas as perfumarias, especialmente nas bem conhecidas casas:

ORLANDO RANGEL & C.
LOUIS HERMANNY & C.

CASA CIRIO.
RAMOS SOBRINHO & C.

COELHO BASTOS

PERFUMARIA NUNES

A NOIVA

Casa Postal—CASA BAZIN

DEPOSITARIOS:— DE LA BALZE & C.

Representante: A. VARONA

RUA DE S PEDRO, 80

— Rio de Janeiro —



PREÇO: 4\$000



“FORMOZA OOLONG”

— Chá preto especial, o mais fino e delicioso que vem ao mercado, o legitimo —
VENDE-SE NO ARMAZEM DE CHÁ, CERA, E SEMENTES

— Antiga Casa Duarte —

1 — RUA DA CANDELARIA — 1

— SABROZA & COMP. —

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

Pilogenisando a cabeça de papai



NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Carta do Sr. Coronel Galiano das Neves Junior, conhecido proprietario e vereador em Nova Friburgo.

Illmos. Srs. Francisco Giffoni & C.

Communico-vos que tendo empregado diversos medicamentos em meu filho José, que se achava accommettido de *pellada*, e não produzindo effeito, resolvi empregar o seu preparado PILOGENIO. Com surpresa minha, apenas com 3 vidros, ficou completamente curado, não só da *pellada* como tambem da *caspa*.

Dando-vos conhecimento deste caso aproveito a occasião para cumprimentar-vos pela vossa feliz descoberta.

Nova Friburgo, 5-9-909.

Galiano E. das Neves Junior.

Carta do Sr. José de Mendonça, distincto agricultor, residente em Cachoeira, Estado do Rio.

Illmo. Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni.

Usei o PILOGENIO, que teve a bondade de indicar-me para combater a *caspa* e queda do cabelo, e fiquei surprehendido ante a efficacia do mesmo, pois ha muito procurava uma loção capaz de debellar estas affecções.

Encontrei-a, enfim, no seu PILOGENIO, que, além do mais, deixa a cabeça fresca e sem a menor sensação de prurido.

Agradecendo a sua feliz lembrança, cumpre-me felicital-o e declarar-lhe que de agora em diante só usarei o seu magnifico PILOGENIO.

Pode V. fazer desta o uso que entender.
Cachoeira, 29-9-09.

José F. F. de Mendonça.

O "PILOGENIO" vende-se no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)

e nas boas pharmacias e drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas,

Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Goyaz e Cuyabá

NEGRITA

Tintura vegetal para os

Cabellos e a barba

BELLEZA E MOCIDADE PERPETUA

Esta tintura inoffensiva, de facil emprego, sem cheiro, de um effeito de coloração nullo sobre a pelle, é além d'isso um **Antiseptico** e um **Fortificante do systema capillar**.

Seus resultados são surprehendentes e maravilhosos; por um modo de emprego judicioso e graduado, obtem-se as mais bellas côres, as mais brilhantes e as mais naturaes, variando do castanho claro ao preto azeviche.

Preço da caixa completa..... 10\$000

Pelo correio, registrada..... 12\$000

A venda em todas as boas perfumarias, pharmacias e drogarias

Deposito: CAZEAUX & C.

98, Rua Camerino, 98 Rio de Janeiro



AGUA OXYGENADA DE CUSTER

PEROXYDO DE HYDROGENEO DE CUSTER — O MAIS PODEROSO ANTISEPTICO

Infallivel contra erupções e outras molestias da pelle, refresca e amacia a cutis e mantem a mais estricte hygiene do corpo, usada nos banhos externos e lavagens internas e na toilette.

Para a hygiene da bocca e a conservação dos dentes não tem rival.

As molestias da garganta são efficaçmente combatidas com os gargarejos deste producto.

O uso deste preparado como loção torna louros os cabellos.

Cada vidro traz as indicações para os diversos usos e applicações. Vende-se nas pharmacias e perfumarias aos preços seguintes: 150 grs., 1\$500; 250 grs., 2\$500; 500 grs. 4\$000.

A melhor agua oxygenada é a preparada nos laboratorios da

Custer Chemical Company, de New York

e a de maior uso em todos os hospitaes e casas de saude.

Depositarios: **DE LA BALZE & Co.**

SO — RUA DE S. PEDRO — SO

Representante: **A. VARONA**

RIO DE JANEIRO

QUEREIS SER FORMOSAS? QUEREIS CONSERVAR VOSSA BELLEZA?

OS PRODUCTOS HYGIENICOS DE F. LOPEZ

USAE

LOÇÃO DE VENUS de F. Lopez, para branquear e avelludar a pelle, tira espinhas, pannos, sardas e toda a impureza da cutis, dando á pelle uma frescura agradável e belleza ideal, superior a todos os cremes.

ONDULINA para ondular e aformosear os cabellos, dá uma fina apparencia e brilho encantador, mantendo a cabeça livre de caspa. A **ONDULINA** fortifica os cabellos e dá-lhes a côr primitiva quando estão descorados.

ROSEOL DE F. LOPEZ — Producto hygienico branco para aformosear a cutis, applicado nas faces, labios ou outra qualquer parte do corpo exposta ao ar sob a influencia da atmosphaera passa pouco a pouco a uma côr de rosa natural e duradoura

AGUA COLONIA ANTI-SCEPTICA de F. Lopez. Soberano perfume hygienico e delicado, usado diariamente na bacia e no banho, conserva a pelle fresca e limpa evitando o contagio de molestias. Perfume sublime.



USAE

DEPILATORIO LOPEZ—Para fazer desaparecer instantaneamente o cabelo ou penugem do rosto, collo, mãos, braços ou qualquer parte do corpo; unico que se pôde applicar no rosto, sem receio; resultados garantidos, (evitar imitações: exigir o legitimo de F. Lopez).

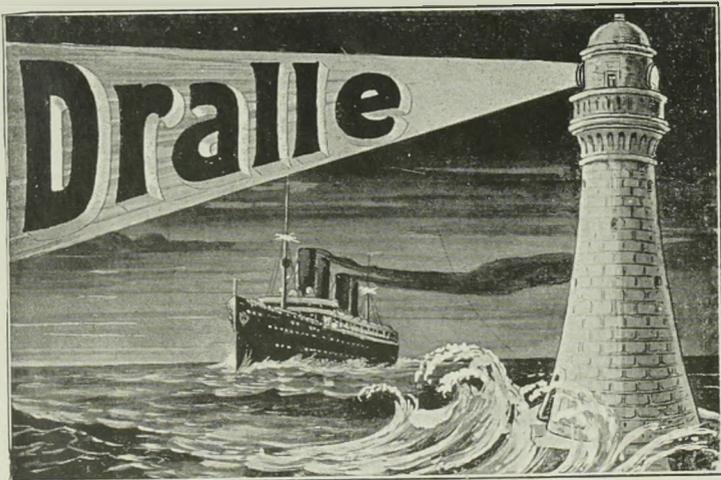
PILOCARPINOL de F. Lopez, poderoso restaurador do cabelo; baseado nas recentes investigações scientificas das affecções do couro cabeludo, actúa sobre a raiz do cabelo, cujo bolbo alimenta e desenvolve rapidamente, aformosando os cabellos, dando-lhes a força vital, sua belleza, britho e vigor; unico recommendado, por abalizados medicos.

LOÇÃO ORIENTAL dá á face e a todo o corpo uma delicada **FORMOSURA** sem equal; torna a pelle lisa e **ASSETINADA**, tira as **RUGAS**, sardas, manchas, pannos, nodoas.

A VENDA NAS PERFUMARIAS E DROGARIAS

Deposito, Drogaria Berrini, Rua do Hospicio 18 — Em S. Paulo, **BARUEL & C.** — Rua direita N. 1 e 3

LABORATORIO F. LOPEZ — RUA DO REZENDE 160



MAIS NOVIDADES!

Essencias sem alcool

Illusion Rose	Dralle
Illusion Violette	Dralle
Illusion Lilas	Dralle
Illusion Heliotrope	Dralle
Illusion Narcise	Dralle
Illusion Muguet	Dralle

Uma gotta basta para perfumar deliciosa e persistente-mente qualquer objecto. Preço do vidro, em estojo de madeira de feitto de um pharol, **5\$000** em todas as boas casas de perfumarias. **Exigir a marca acima:**

CONCESSIONARIOS PARA O BRAZIL:

LOUIS HERMANNY & COMP.

RIO DE JANEIRO

Careta

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS ANNO 15\$000 | SEMESTRE 8\$000 |||| NUMERO AVULSO CAPITAL 300 Rs. | ESTADOS 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 71 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 9 — Outubro — 1909 | ANNO II

TONADILHAS

I

Casinha branca e modesta,
Entre um florido vergel,
Ninho de um noivado em festa,
Sonho de lua de mel ;
Hoje só ruínas ! e a hera
Casinha e vergel esconde !
Ninhos de aves, ninhos... "Onde
Foi casa sempre é tapéra,,.

II

Noivado eterno, descança,
Tambem se cança de amar ;
Quando se é moço a esperança
Anda na bocca a cantar...
Passa o tempo ; o olhar opáco,
Já nem mesmo o amor o alegra !
Não te vença o instincto : "A regra
Põe-se na bocca do sacco,,.

III

Arvore tenra lhes dera
Abrigo ao nascente amor,
Idyllos na primavera,
Talvez prenuncios de dôr.
Varrida pela borrasca
E' tronco informe e calháo ;
Namorados, ide. "O páo
Se conhece pela casca,,.

IV

O' cavalleiro que andaste
Desperdiçando illusão,
Tantos amores mudaste,
Sem sabel-o o coração.
Tens agora a alma tão ouca
Desse amor !... onde buscal-o ?
Coração vário !... "A cavallo
Que é dado, não se abre a bocca,,.

V

Coração que se reparte
A muitos torna infeliz,
Amores por toda parte
Sempre deixam cicatriz.
Como os passaros nos ramos
Amam-se aos pares, serenos,
Sêde tambem. "Quanto menos
Somos nós, melhor passamos,,.

VI

A amores faceis te entregas,
Sem saber donde proveem ;
Irás no pó das refregas,
Com elles se vão tambem.
Quem há que te a sério tome
Um dia a triste figura ?
Leviano !... "Quem se mistura
Com porcos, farellos come,,.

VII

Coração impervio, a tantos
O amor espalhaste, á flux
Trinos de aves, flores, cantos,
Um mundo de sonho e luz.
Mas em ti, nem um soláu,
Nem mesmo um frémto de aza,
Coração estéril !... "Em casa
Da ferreiro, arma de páo,,.

VIII

Para os noivos a alvorada
Não tem manchas de arrebol,
Os olhos da namorada
Têm luz mais viva que o sol.
Mas chega o dia iracundo
Da dôr ; illusão perdida !
Só então entras ná vida...
"Dois sóes não cabem no mundo,,.

Ceará.

SOARES BULCÃO

(Continúa)

GAVETA DE CARTAS

O. Junior (Jaguaribe). Não atinamos na classificação a dar ao seu soneto: charada, enigma ou logogrypho? E depois o amigo não mandou as syllabas de modo que é muito difficil a decifração. Agora o conceito é unanime: O Sr. O. Junior é profundamente idiota.

Chico Talú (Mendes). Os seus versos além de serem de todos os tamanhos, não têm espirito nenhum. Que diabo de birra lhe merece o Dr. Aarão?

Thasso Maltez (Rio). Seu soneto *Ultimo golpe* foi effectivamente o ultimo golpe vibrado em sua reputação poetica. Agora acabou-se, ella morreu de todo. Qualquer outra producção que nos envie não será recebida.

Ulysses Brandão (Caratinga). Não publicamos o seu desenho por não distinguirmos bem se era uma casa ou um coqueiro; em todo o caso, persevere que talvez um dia venha a ser pintor de caras, com proveito seu e dos freguezes.

Celeste Bueno (Campinas). A senhorita deve estudar ainda. Não tenha pressa de publicar seus versos. que peccam ainda por excessiva ingenuidade, carecendo alguns além disso de moletas.

Cyriaco da Costa (Recife). Ahí vae uma pequena amostra dos "acanhados partos dos seu nenhum en- genho,,"

Se a noite escura soubesse
Como o dia é claro e lindo
Com certeza tornaria
Das suas trevas sahindo
E então talvez tivesse
Tanto brilho como o dia.

Mas não sabe a noite escura
O brilho que o dia tem
Assim tu tambem ignoras
O que meu peito contem
Tamanha affeição, tão pura
Como dez Nossas Senhoras!

Pois seu Cyriaco, se o senhor soubesse tambem como os seus versos são pandegos passaria a vida a rir-se delles.

Estafeta do Norte (Parahyba). Seu soneto ao conego Walfredo é um primor no genero disparate Então o amigo suppõe que gala é mulher de gallo? Cá no Rio chama-se galinha. Gala é a filha do galão, nada mais nada menos. Em todo caso não o desanimaremos. Quando a *Careta* festejar o seu centesimo anniversario daremos em pagina de honra uma producção sua que tanto faz seja offerecida ao conego Walfredo como ao cardeal Arcoverde.

Zacheu (Rio). Ficamos admiradissimos com a sua carta. Quer que declaremos que Zacheu que nos mandou uma ladainha não é Zacheu collaborador de diversas folhas que cita. Mas como nós não conhecemos nenhum dos dous ficamos impossibilitados de transmittir aos nossos leitores essa convicção, necessaria aliás porque sem ella, de certo, o eixo da terra poderá deslocar-se de modo a terem os polos de ser descobertos outra vez, o que é um trabalho onça, nem imagina o amigo Zacheu.

Cazuza Flores (Macahé). Mas que temos nós com isso, não nos dirá o senhor? O seu soneto é abominavel e como tal foi para a cesta.

Liborio Cortes (S. Paulo). Não aceitamos collaboração genero-livre. Guarde-a o senhor preciosamente para regalar seus amigos, que naturalmente terão gostos identicos.

Cesar Franco (Bahia). Ahí vão uns "echantillon da sua musa morigerada,,"

Severina é o seu nome
Tem umas ancas redondas
Uns olhos em que ha ondas
Traioeiras como as do mar
Os seios são dous pombinhos
Dormindo quedos nos ninhos
E os cabellos, que bellos
Parecem uma meada
Alvejada!

Pelo retrato, está muito parecida a D. Severina seu Cesar com o Senador Severino Vieira. Nossos profundos e categoricos parabens.

Corinna Valle (Pelotas). O que a senhorita fará de melhor, se os outros versos são como os que nos enviou, é rasgal-os todos. Se os publicar, terá de amargar criticas que serão merecidas. E' um conselho de cavalheiros que não a desejam exposta á irrisão.

Valentim Castro (Belem). Seu soneto é esplendido! O senhor é como o novo mundo do Castro Alves, Sr. Valentim, está talhado para as grandezas! Tem nos musculos a seiva do porvir, se é que musculos tem seiva. Pena será que as suas producções poeticas não sejam reunidas em volume. Para animal-o á publicidade aqui damos o seu soneto:

VCE VICTIS!

Fiat Lux!
(Gen. 4)

Ai dos da vida vencidos na batalha
Incruenta, feroz e diuturna
Se do traidor a rabida navalha
Como um corisco na amplidão soturna,

Enlea as multidões e a embaralha
Na vesga concepção da hora nocturna
Sem que a oração, a prece, o rogo valha
Nos vastos campos ou na negra furna

Em que se aninha o par omnipotente
A quem conferiu Deus o Paraiso
Como um casal de guardas solitarios

Destinados a dar atra semente
Germinada entre a Lagryma e e Riso
Entre o Mar e os Vulcões tumultuarios!

E mais nada? Pois seu Valentim, muito prazer em conhecel-o. Vamos classifical-o brevemente entre os grandes vates da terra de João de Deus do Rego. Uma idéa; porque não se agarra com o *smartissimo* senador Arthur Lemos? Olhe que elle está talhado para seu Mecenaz.

Senhorita (Rio). Não senhora.

Zaluar (Taubaté). Foi para a cesta.

Oscar (Therezina), *Mont'Alverne* (Paquetá), *Edelberto* (Ouro Preto). Idem, idem.

Collete Pompadour

CREAÇÃO INTEIRAMENTE NOVA

O mais elegante e o mais confortavel

— MANUFACTURADO EM PARIZ —

123, RUA SETE DE SETEMBRO, 123 — (ANTIGA CASA CAVE)

PREVIDENCIA

O Calimerio era o typo da economia. Delle se contavam coisas incriveis; possuindo umas centenas de apolices de cujos rendimentos vivia, a sordidez de suas roupas escandalisava a todos que o sabiam rico e mesquinho. Comia em restaurantes de preço infimo, morava em uma casinhola miseravel e accumulava... dinheiro. Essa accumulacão não é prohibida.

Ora, apesar de miseravel o Calimerio tem dentes porque uma coisa não impede a outra, muito antes pelo contrario. E um desses começou a cariar. E doia muito o ladrão, de sorte que o Calimerio com fundador d'alma não querendo ir ao dentista comprou um frasquinho de creosoto, que embebido em algodão aproveitado de uma gravata velha elle mesmo applicava.

Não sei que fatal engano levou o Calimerio a trocar esse medicamento com outro de que tambem

fazia uso para uma velha bronchite, o caso é que o desgraçado ingeriu o creosoto.

Sentindo-se envenenado, gritou. Veio o medico ás pressas e mandou logo buscar um duzia de ovos.

O Calimerio quasi a morrer, tinha uma lagrima no canto do olho esquerdo, a pensar nas despezas com o tratamento.

Vieram os ovos pedidos. A velha creada á ordem do medico começou a quebral-os separando as claras. E os olhos do Calimerio, agoniados, muito brancos seguiam-lhe todos os movimentos.

Quando viu que só as claras deviam servir fez um esforço sobre-humano: tentou falar. A lingua dolorosamente queimada negava-se ao esforço; fez um signal. Medico e criada aproximaram-se do pobre.

E Calimerio a morrer, proferiu em voz que mal se ouvia a recommendação suprema:

— Guarde as gemmas que podem servir para mingão.

Força moral perdida



Lúlú. — Si as jaboticabas não tivessem acabado. . . Nós podíamos tomar um fartão. . .
A maninha hoje não se queixa de nós á mamãi.

CARETA PARLAMENTAR

O SR. LOBO JURUMENHA (*movimento geral de atenção*)—Ando arredio desta tribuna augusta, Sr. presidente, desde o anno proximo passado...

O Sr. Soares dos Santos—Com grande magoa nossa, pode ficar certo.

O SR. LOBO JURUMENHA—Obrigado a V. Ex. é muita bondade dos illustres collegas. Se não tenho frequentado a tribuna, Sr. presidente, não é que lhe tenha perdido o amor, ou por não escrever mais artigos de fundo n'*O Futuro*, o jornal em que prego as minhas idéas aos povos de S. Gonçalo, pois que enquanto eu tiver confiança n'*O Futuro*...

O Sr. Gonçalo Souto—O bom christão sempre tem confiança no futuro.

O Sr. Passos de Miranda—E esperança em Deus Nosso Senhor.

O Sr. Gonçalo Souto—Amen.

O SR. LOBO JURUMENHA—Et cum spiritu tuo! Eu tambem sei fazer citações latinas, e asseguro a VV. EEx. que sou tão bom crhistão como os que melhores o são.

O Sr. Passos de Miranda—Isso muito honra os sentimentos de V. Ex.

O SR. LOBO JURUMENHA—Muito obrigado. Mas conforme eu ia dizendo, se *O Futuro* continua a dizer aos póvos e póvas de S. Gonçalo o que pensa o Jurumenha dos grandes problemas que a todos os patriotas preocupam, comtudo como tenho visto a tribuna tão brilhantemente occupada por tantos illustres collegas, não queria ir desornal-a com a minha humilde presnça (*não apoiados*).

O Sr. José Carlos—V. Ex. é de uma modestia assás louvavel.

O SR. LOBO JURUMENHA—Não senhor, isso não é modestia. Eu me explico: em primeiro logar o que é que se tem discutido até hoje? A questão das candidaturas. Ora, Sr. presidente eu sou daquelles que entendem que tanto faz a gente aqui se pronunciar a respeito dellas como não, quem tiver de ser presidente, será mesmo (*apoiados e apartes*).

O Sr. Delphim Moreira—Mas ao menos a gente explica porque está com esta candidatura de preferencia áquella outra.

O SR. LOBO JURUMENHA—Mas nisso justamente é que eu não acho vantagem nenhuma. Porque imaginemos uma hypothese, Sr. presidente: um deputado declara-se na Camara contrario á eleição do candidato A. Este vence a eleição, porem. Fica privado por isso dos favores que nós deputados sempre conseguimos obter, dos ministros do dito candidato A o deputado em questão? Evidentemente. Logo, digo eu, ha toda a inconveniencia nessas manifestações. Cada um de nós no intimo, como politico deve ter seu candidato. O meu, até creio que todos conhecem...

O Sr. José Carlos—Perdão, isso é que não sabemos e tinhamos curiosidade de conhecer.

O SR. LOBO JURUMENHA—Pois toda a gente sabe.

O Sr. José Carlos—Pois então diga V. Ex. qual é.

O SR. LOBO JURUMENHA—Perdão, se eu o fizesse iria de encontro ás idéas que acabo agorinha mesmo de expender. Demais já fiz publica essa minha opinião em uma tribuna não menos respeitavel que esta da Camara, isto é a tribuna da imprensa.

O Sr. José Carlos—Pois eu apesar de sempre lêr aquelles jornaes, não vi semelhante publicação.

O LOBO JURUMENHA—Pois até produziu sensação o artigo, e essa edição d'*O Futuro* exgotou-se por completo. V. Ex. não lê *O Futuro*?

O Sr. José Carlos—Eu não que não sou cigano.

O SR. LOBO JURUMENHA—Protesto energica e vehementemente contra o conceito injurioso de V. Ex. a respeito dos povos de S. Gonçalo e adjacencias, ass duos leitores d'*O Futuro* e tão merecedores de respeito como os demais cidadãos desta vasta Patria Brasileira. Então só podem lêr *O Futuro* os ciganos? Não, Sr. presidente e meus caros collegas *O Futuro* é até um jornal muito lido.

O Sr. Manuel Fulgencio—Basta ser redigido por V. Ex. Isso é uma garantia de sua circulação.

O SR. LOBO JURUMENHA—E' bondade de V. Ex. Verdade é que se todos os meus eleitores fossem assignantes isso me bastaria para manter o jornal. Muitos porem não sabem lêr, de sorte que por isso não o assignam. Mas voltemos ao assumpto que á tribuna me trouxe e de que me afastaram os apartes de VV. EEx. Eu ia dizendo que gosto muito da tribuna da Camara, mas arredio me tenho feito della por causa das questões de candidaturas que entendo devem ser arredadas daqui (*apoiados e apartes*).

Um Sr. Deputado—Foi o nobre leader que as trouxe á discussão no parlamento.

O Sr. J. J. Seabra—Trouxe porque quiz e não tenho que dar satisfações a ninguem.

O SR. LOBO JURUMENHA—Olhe que eu é que não lh'as peço. Mas, Sr. presidente, agora um problema capital me arranca á obscuridade obrigando-me a tomar alguns instantes da preciosa atenção dos nobres collegas, liberdade da qual antecipadamente peço encarecidamente me excusem.

O Sr. Francisco Bressane—Muito bem. Apoiado.

O SR. LOBO JURUMENHA—Trata-se Sr. presidente, nada mais, nada menos do que da momentosa questão das accumulações. O governo, Sr. presidente, entendeu que não devia consentir na existencia dos accumuladores por ser isso contra o estatuido na Constituição. (*apoiados e apartes*) Eu não entro, nem quero entrar na indagação de que lado está a razão, se dos que applaudem ou dos que censuram o acto do governo. Se uns argumentam que sem os accumuladores é impossivel quasi a diffusão entre nós da industria electrica porque daquelles depende o seu armazenamento, os outros menor razão não tem assegurando que a Constituição super omnia, isto é que deante de uma força maior deve cessar a menor, ou cousa que o valha.

O Sr. Astolpho Dutra—Essa é que é a verdadeira lei economica que regula a offerta e a procura.

O SR. LOBO JURUMENHA—Acredito piamente nisso que V. Ex. diz, advertindo comtudo que nessa historia de accumulações a procura é grande e a offerta por via de regra é nenhuma.

O Sr. Astolpho Dutra—Pois então? Dahi a valorisação dos vencimentos.

O SR. LOBO JURUMENHA—Pois bem seja assim como quer V. Ex., mas o caso é que o nobre leader manifestou-se aqui na Camara contra o decreto do governo; isto fez com que todos considerassemos essa questão como aberta.

O Sr. Honorato Alves—Muito bem. V. Ex. está agumentando com grande felicidade.

O SR. LOBO JURUMENHA—Agradecido a V. Ex. Mas Sr. presidente, por sua vez o governo declara pelos jornaes que considera a questão fechada. Quem é que tem razão? O governo ou o leader? A questão é aberta ou fechada? Isso é que é preciso a gente saber. (*applausos calorosos*) Sim, porque se

um fecha e o outro abre, ou se um abre e o outro fecha, signal evidente é este de que não combinam, porque se combinassem não teriam opiniões contrarias. (*apoiados geraes*) Ora, Sr. presidente, eu sou muito amigo do nobre *leader*; mas sou tambem muito amigo do governo, e aqui para nós com franqueza, se o *leader* discorda do governo eu prefiro ficar com este embora o coração me prenda áquelle. (*apoiados e apartes*).

O Sr. Francisco Bressane — Eu tambem.

O SR. LOBO JURUMENHA — Pois foi isso o que me trouxe á tribuna hoje, Sr. presidente. Não quero ser taxado de indisciplinado quando na occasião votar com o governo do qual raramente me hei affastado, com grande pezar é bem verdade, mas coagido por circumstancias supervenientes.

O Sr. Delphim Moreira — Apoiado.

O SR. LOBO JURUMENHA — Eu não sou pro nem contra os accumuladores que me são perfeitamente indifferentes, mas desde que o governo quer acabar com elles é porque estudou o assumpto e chegou animado pelo seu grande patriotismo á conclusão de que elles são perniciosos á marcha dos negocios publicos. Nessas condições, Sr. presidente, e para concluir eu direi que fechada está para mim tambem a questão, porque confio no criterio, na honestidade, no patriotismo, na sabedoria, na clarividencia, nos talentos, no estudo, no exame, enfim resumindo tudo em uma só palavra, confio plenamente em tudo quanto o governo fizer. Tenho concluido! (*applausos calorosos e repetidos. O orador é muito cumprimentado e abraçado por todos os deputados presentes*).

FERROLHO

ORACULO

Domingo—Grande festival diabolico, em honra á Venus, na alma translucida do reverendo Sevres.

Segunda-feira—Manifestação de apreço ao Dr. Wencesláo Braz l'ereira Gomes, promovida pelo espirito condemnado de Joaquim Silverio dos Reis.

Terça-feira—O superabundante critico Osorio Duque Estrada visitará livrarias procurando as boas obras dos bons autores que a sua penna de pato ainda não desancou.

Quarta-feira—O general Francisco Glycerio botará á baixo o *cavaignac* e mandará abrir uma careca á navalha afim de ficar parecido com o marechal Hermes.

Quinta-feira—A' Camara estupefacta de enthusiasmo o Dr. Graccho Cardoso proporá que se mande erguer um monumento funebre ao prestigio do general Pinheiro Machado.

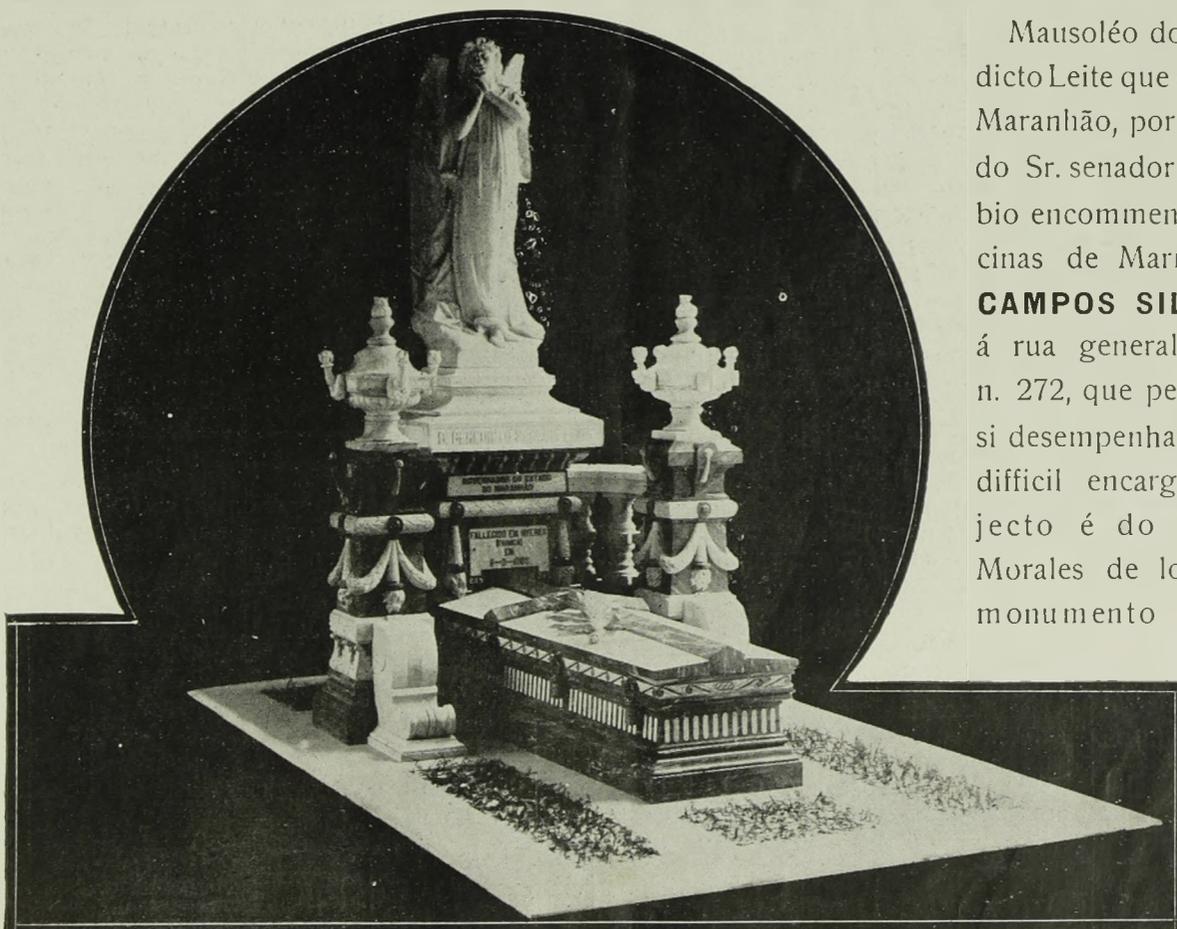
Sexta-feira—O senador Augusto de Vasconcellos offerecerá duas barras do seu appellido para adoçar a bocca avinagrada do senador Espia Maré.

Sabbado—Inauguração, na Avenida Central, das novas pinturas do Dr. Pelino.

MME. DE THEBES

O Zé Povo, não tranquillo,
Pergunta a si mesmo, enfiado :
— Quem me governa já é o Nilo
Ou inda é o Pinheiro Machado ?

Consta-nos que a secção de Credito Agricola do Banco de Credito Real de Minas Geraes, passará a appellidar-se secção do Credito Politico.



Mausoléo do Dr. Benedicto Leite que o Estado do Maranhão, por intermedio do Sr. senador José Euzebio encommendou ás officinas de Marmoraria de **CAMPOS SILVA & C.**, á rua general Polydoro n. 272, que perfeitamente si desempenharam de tão difficil encargo. O projecto é do engenheiro Morales de los Rios. O monumento já seguiu

para o Maranhão a bordo do vapor *Pará*.

O MELHOR BAROMETRO

Eu sempre ouvi dizer que para medir as altitudes e conhecer o estado atmospherico, ha uns instrumentos que se chamam barometros. Na minha qualidade de agente propagandista dos pregos sem ponta para calçado, tenho de fazer frequentes viagens pelo interior, e lembrei-me de utilizar um desses instrumentos, para conhecer ao certo a altura dos logares onde esteja assim como o estado do tempo.

E' de importancia capital para um viajante saber a que alturas anda; ninguem pôde ficar tranquillo, ignorando se está a 200 ou 800 metros acima do nivel do mar. Mas para mim é muito mais importante saber se o tempo se mantem firme e secco ou se vai chover. Em tempo secco, posso exhibir com tranquillidade as minhas amostras de pregos sem ponta, ao passo que, com a atmospheria humida, elles se enferrujam, e, perdendo o aspecto luzente desmerecem muito no valor.

A penultima vez que estive no Rio, comprei um barometro e a respectiva bulla, ensinando como se devia usar delle. Como estava muito pesado e incommodo de transportar, abri um parafuso, escorri fóra o chumbo derretido que vinha dentro, e puz na mala. Em Itajubá senti necessidade urgente de saber ao certo a que alturas andava. Tirei da mala o instrumento, derreti um pouco de chumbo e quando fui enchei-o de novo, estorou, partiu-se em fanaticos e lá se foi o meu dinheiro.

Paciencia. Conformei-me com o prejuizo.

Quando estive aqui a ultima vez, voltei á mesma casa e pedi outro barometro; mas um que fosse leve, portatil e sobretudo que não fosse cheio de chumbo derretido ou de outro ingrediente perigoso.

— Então vou lhe mostrar um asneiroide, disse o caixeiro.

O instrumento me agradou, era um relógio com um machinismo simples, e com o quadrante todo marcado: *Tempo secco*, *Tempo firme*, *Bom tempo*, *Variavel*, *Chuva ou Vento*, *Aguaceiro*, *Tempestade*.

— E' exactamente o que me serve! disse, e comprei o asneiroide.

Segui para o norte de Minas.

Ao sair do Curvello, examinei o asneiroide; o ponteiro estava no meio entre *Bom tempo e Tempo fixo*. Segui tranquillo, mas dahi a duas horas desabou um aguaceiro tal, que a estrada se transformou num rio e a besta não poude andar. Emquanto esperava que passasse a chuva, abriguei-me num rancho de tropeiros e tirei da mala o instrumento todo molhado. O ponteiro agora marcava: *Tempo secco!*

— Ora esta! pensei commigo. Mas desculpei-o. E tive então a confirmação de que toda gente, até mesmo os asneiroides estão sujeitos a engano.

No dia seguinte o céu amanheceu limpo e o sol brilhando gloriosamente no azul sem mancha. Examinei o asneiroide e estava o ponteiro marcando: *Tempestade*. Por precaução enfiei a capa de borracha. tirei o guarda-chuva e montei a cavallo. Quando o calor suffocava, eu examinava o instrumento. O ponteiro estava firme na *Tempestade* e eu seguia. Durante tres dias viajei de capa de borracha e guarda-chuva debaixo do braço, esaldado por um sol de fogo e sob um céu sem nuvens. Ahi comecei a desconfiar do barometro. Ao atravessar a serra do Riacho, parei debaixo de uma arvore e examinei o asneiroide. Com surpresa vi que o ponteiro marcava

Bom tempo; mas nesse momento soprou um tufão tão violento que me arrebatou barometro, guarda-chuva, chapéo, esparramou os animaes e atirou ao chão o camarada. Foi uma difficuldade para reorganisar a viagem, por causa da chuva que logo desabou.

A excursão me correu desastrosa. Meus pregos se enferrujaram. Estive quasi a ser despedido da casa que represento.

Um destes dias entrei numa casa de petisqueiras para jantar. Apenas me accommodára á mesa, vi com prazer entrar o meu velho amigo senador Xico Salles. Conversamos sobre a nossa terra e, não sei a que respeito, a palestra versando sobre a previsão do tempo, narrei-lhe as minhas desventuras.

— Ora, disse o senador, o seu instrumento não podia deixar de pregar-lhe uma peça. Basta o nome de asneiroide para se ver que não podia deixar de fazer asneiras.

— Não tinha pensado nisso! disse eu. O Xico continuou:

— Pois eu vou lhe indicar um barometro simples, seguro e barato, porque não custa dinheiro; é de graça. Não uso de outro e nunca tive razão de queixa.

— Que instrumento é esse?

— Callos!... Callos, meu amigo. Mande acertar os seus callos pelo Observatorio do Castello. Quando ameaça chuva, elles dão; quando o tempo é variavel, latejam; se o tempo está firme, não se sente nada.

O Xico Salles tirou a botina e me apresentou o dedo mindinho com um bello callo, do tamanho de uma azeitona e graduado por tres circulos de tinta preta:

— Estas tres linhas me dão a humidade exacta da atmospheria. Quando a dor chega á primeira risca, é de receiar mudança de tempo; na segunda é neblina; quando eu sinto uma alfinetada no tópe, é chuva certa.

Estava eu debruçado sobre o pé do senador, examinando o seu curioso barometro, quando senti uma palmada no hombro, com este commentario:

— Está saboreando o *camembert* ás escondidas, hein seu freguez?

Olhei, era o dono do frége que verificando o engano, pediu desculpa e retirou-se. Os freguezes mais proximos levavam o lenço ao nariz e o senador, enfiado, calçou de novo as botinas.

Ao sairmos, ainda repetiu o conselho, que eu segui á risca. Fui ao observatorio, conferi e regulei um callo por instrumentos de precisão, e agora tenho um barometro que não nega. Basta rectificá-lo uma vez por mez, para andar sempre em ordem. Quando elle dóe já sei que é preciso resguardar os prégos, porque chove. Quando lateja, saio de guarda-chuva, por segurança.

Posso garantir, por experiencia propria, que não ha barometro de Fortin ou asneiroide que valha um callo de segurança, bem rectificado.

TRINCA-FIGOS

A uma viuva de pouco que acabava de confessar-se, perguntou uma conhecida:

— Que te disse o padre para saires tão consolada?

— Affirmou-me que meu marido agora deve estar melhor do que nunca esteve na terra.

Chapéos Modelos

Bellissima variedade de chapéos modelos para senhoras e meninas: acaba de receber das principaes modistas de Paris A CASA RAUNIER

UM ACCIDENTE



A DESCOBERTA DO POLO DO NORTE

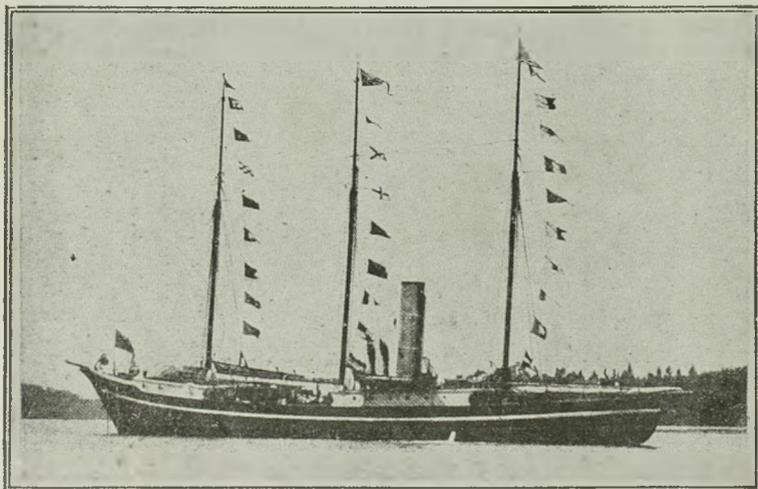
Uma questão geographica. Cook ou Peary? O deslocamento do eixo. America for ever?

Ha dias chegou, trazida pelos cabos telegraphicos, ao nosso conhecimento, uma espantosa noticia. O Polo do Norte havia sido descoberto! Pasmamos. E nem outra coisa era de esperar de gentes que se bem que absorvam como nós absorvemos extraordinaria quanti-



Peary, descobridor do Polo do Norte, gloria que lhe é disputada por Cook, a bordo do Roosevelt.

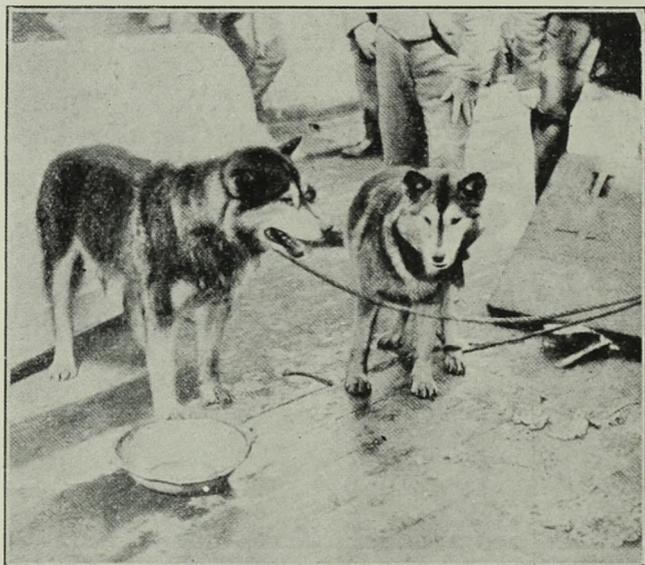
dade de gelados, e andem como nós andamos por via de regra com as algibeiras extremamente frias, o barometro, só subindo alguma cousa no ultimo dia do mez, jamais iriam ao Polo. Pois neste seculo que esta-



O Roosevelt, navio que conduziu a expedição Peary ao Polo do Norte.

mos nelle, como gravemente affirma o general Gomes Machado, ainda ha pessoastão malucas que deixem o conforto das terras civilisadas para andar a cata dos extremos do eixo do mundo? Mas, senhores, não era bem passado ainda o espanto da extraordinaria noticia de haver Cook, um americano levado dos diabos, descoberto o Polo, e gemem outra vez os supracitados cabos telegraphicos affirmando nova descoberta do Polo por um outro americano tambem levado da breca, o Dr. Peary.

E começou logo uma discussão tremenda entre os dous descobridores cada qual querendo as glorias da estupenda descoberta. *Cookistas* e *Pearyistas* pelo mundo a fóra louvavam as altas qualidades dos seus respectivos patronos, reivindicando para cada um delles os meritos daquella Africa. Africa é um modo de dizer, porque na Africa é que não ha Polos.



Cães utilizados por Cook na tracção dos trenós.

Um venerando membro do Congresso de Geographia que nós pressurosamente corremos a consultar, affirmou-nos grave e profundamente convencido que isso era uma historia, pois o Polo já de ha muito estava descoberto pelo Sr. Julio Verne, um viajante muito celebre e um consumadissimo geographo. Apezar do conceito que nos merece sempre essa autorisadissima opinião e abalisadissima voz, não demos lá grande credito á historia. Se o Polo estivesse de facto descoberto, ninguém se daria ao trabalho de procurar descobri-lo, como diria Mr. de La Palisse ou o senador Azeredo por elle. Mas, afinal quem seria o descobridor? *Cook* ou *Peary*? *Cook* diziam os *Cookistas*, *Peary* diziam os *Pearyistas*, com o mesmo entusiasmo com que nossos civilistas e militaristas se atiram á discussão das candidaturas presidenciaes. Mas... de repente, acudiu-nos uma idéa. Isso é cousa que não acontece a toda a gente. Nós ás vezes temos idéas. E essa foi genial, conforme verificarão da exposição que passamos a fazer.

Evidentemente *Cook* e *Peary* estão de boa fé. Cada um delles descobriu um Polo do Norte. Mas havia dous Polos do Norte, perguntarão os senhores? Ahi é que está o grandioso da nossa idéa. Como os senhores todos

CARETA

se devem recordar, houve ha tempos, ahi um deslocamento de eixo, conforme asseverou com toda a gravidade o Summo Pontifice da nossa Republica, que nin-



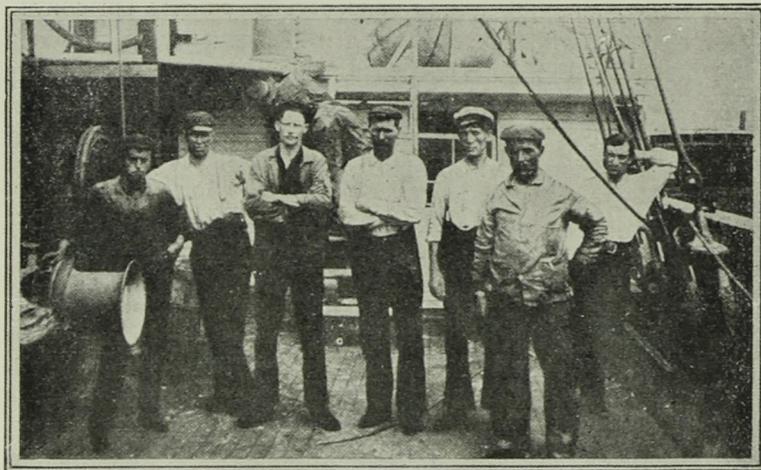
Desembarque do explorador americano Cook em Copenhague.

guem pode negar seja um homem preparado, apesar do horror que tem aos ditos. Pois foi isso. Peary descobriu o Polo antigo do Norte, o que estava no lugar onde terminava outr'ora o eixo. Cook por sua vez guiado certamente por sua bussola, foi ter ao novo ponto em que se fixou o extremo do eixo depois de deslocado, descobrindo o nosso Polo do Norte.

Assim temos Polo pelo antigo e Polo pelo moderno, conforme a tambem muito autorisada opinião do Dr. Leoni Ramos.



Explorador Peary em trages que provocariam a reprovação indignada do Binoculo, com a sua matilha de cães.



Tripulantes do Roosevelt.

E' essa a nossa idéa. Não é genial. hein? Olhem que não acodiria a muita gente, mesmo atirada a estudos geographicos como *verbi gratia* o ex-senador e hoje Jeremias do Republicanismo, Dr. Coelho Lisboa.

Mas afinal, o que nos deve consolar é que o Polo, fosse descoberto por um Cook ou por um Peary, o caso é que foi descoberto por um americano. E' a *révanche* que a jovem America toma da velha Europa.

Esta nos descobriu um dia.

Pois bem, hoje nós descobrimos o Polo, o que é uma aventura muito mais gloriosa, porque afinal de contas a acreditar no que dizem autorisados e sabios compendios, o Polo é a extremidade do eixo, e o eixo... o eixo é uma coisa que só a politica pode deslocar.

America for ever!

No *Restaurant Sul America*. Authentica:

— *Garçon*, a conta.

— Prompto, patrão!

— Que! 19\$500 por tres pratos? Ha engano, queira verificar.

O *garçon* volta ao gerente e pede uma nota explicativa com o nome dos pratos e os preços. Traz a nova conta ao freguez, que sonha um preço menor.

— Eis aqui, patrão!

— Que! 49\$000 por tres pratos! A qual das notas devo pagar?

O *garçon*, muito serio:

— A que Vossoria quizer.

Communica-nos o coronel Rodolpho de Abreu que as suas plantações de batatas estão muito viçosas, promettendo abundante colheita.

Parabens ao operoso agricultor.

A TORRE EIFFEL

— 97 — RUA DO OUVIDOR — 99 —

Grande venda de anniversario com **ABATIMENTO REAL** nos preços de todos os artigos.

SAUDAÇÃO

(PARA COTINHA)

Salve, Gloria da Fôrma! Salve ousado
Corpo de Deusa, erguido em neve pura,
Templo augusto onde vive desterrado
O espirito pagão da formosura.

Graças ao esplendor, ás harmonias
Das tuas formas vigorosas, chega,
Robusta e victoriosa aos nossos dias
A intensa vida da belleza grega.

Argivo, o teu aspecto, o véo divino
Do olvido estende sobre os nossos males,
E o teu sorriso é como um sol a pino
— Veste de luz os pinaros e os vales.

Desse corpo nas linhas opulentas,
Forte, á seiva de nova juventude,
O' primavera da belleza ostentas,
A flor, hoje tão rara, da saúde.

Poupem-n'ò os annos, e o buril do artista,
Copiando-o fiel em marmore sagrado,
Exponha-o d'outras gerações a vista
Immortalmente secularisado!

VOL-TAIRE



PARASITA

A J. M. GOULART DE ANDRADE

No amplo e verde docel da matta solitaria,
Onde blasphema o vento e o ribeiro responde,
A parasita galga os ramos da araucaria
E entre festões de prata, abre o pallio da fronde.

Como um tapête irial que aos astros corresponde,
Cheio de ouro, a luzir como uma luminaria,
Ella a se baloiçar, entre as folhas se esconde
Na imaginaria paz da sombra imaginaria.

Sóbe e vae a florir com meneios de cobra,
E no alto escancarando o calix viridente,
Fica a fallar ao céo que se estende e desdobra,

Esperando que o Luar pela escura alamêda,
Desça para dormir como um gato indolente
Na alva trama sensual de seus braços de sêda.

Pó.

OLEGARIO MARIANNO



A ADIVINHAÇÃO

— Imagina meu caro que eramos tres, e todos tres apaixonados pela mesma menina. E a verdade é que eramos todos tres tão apreciaveis, tão bons partidos que ella hesitava na escolha, o papá hesitava tambem e por fim até aquella que devia ser a querida sogra de um dos tres não ousava escolher. Isso, como bem deves comprehender instigava-nos; cada qual se esmerava em apparecer melhor, offerecendo mais solidas qualidades aos olhos das tres pessoas das quaes julgavamos depender a nossa felicidade; mas é o que parece, o diabo a todos inspirava igualmente, porque no fim de tres mezes estavamos todos como no primeiro dia e a hesitação da familia a qual nos queriamos ligar mantinha-se.

— E afinal?

— Ora, o que não occorre a mulher! Um dia a pequena nos reuniu em sua sala de recepções e propoz-nos, tal qual a esphyngue, um problema cuja solução exacta teria por premio a sua mão.

— Œdipo, perfeito, hein?

— Qual Œdipo! Olha que a mãe della não era viuva, e nenhum de nós a queria mais do que para sogra.

— Mas qual foi o problema afinal?

— A descoberta de sua edade exacta. Aquelle que acertasse seria o felizardo. Desde que ella acabou de falar julguei-me vencedor. Dias antes em conversa com a futura sogra essa me dissera ter-se casado em 1890, e a filha nasceu um anno depois; de sorte que feita a pergunta, fingi certa perturbação, como quem se entrega a calculos extraordinarios depois disse com firmeza: 18 annos.

— E d'ahi?

— O Pygmalião falou em segundo e disse: 17 e meio.

— E então?

— O Carlos porem parece que era mais conhecedor do coração feminino porque quando chegou a sua vez, murmurou com toda a convicção: 15 annos incompletos.

— E o Carlos?...

— E o Carlos casou-se hontem com ella, meu amigo, e nós fomos os padrinhos.

O Dr. Wencesláo Silverio acaba de romper ruidosamente com o seu grande amigo Rodolpho de Abreu, porque este pensando ser-lhe agradável (*les petits cadeaux entretiennent l'amitié*) enviou-lhe uma cestinha com figos de sua chacara em Barbacena.

Ao ver os esplendidos fructos da figueira, tenros, fragrantés, de uma bella cor roxa, o Dr. Wencesláo Sylverio, levando as mãos ao pescoço, começou a gritar como um desesperado:

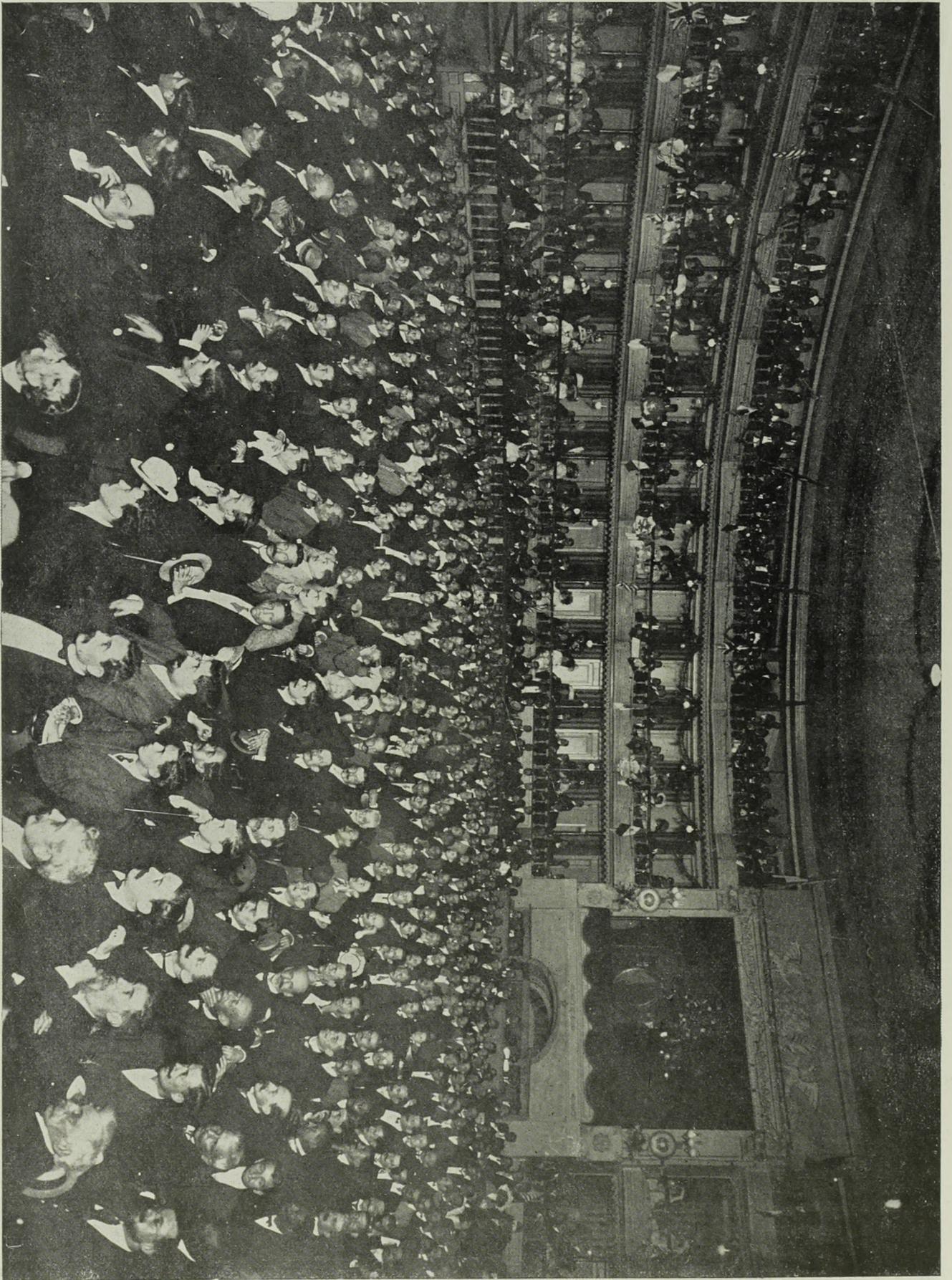
— Tirem isso daqui! Ingrato! Nem com os 50 contos do Credito Agricola! Deixa estar que dor de barriga não dá uma vez só!

Chegou da Europa o Dr. Murtinho. O senador Azeredo subiu para Petropolis.

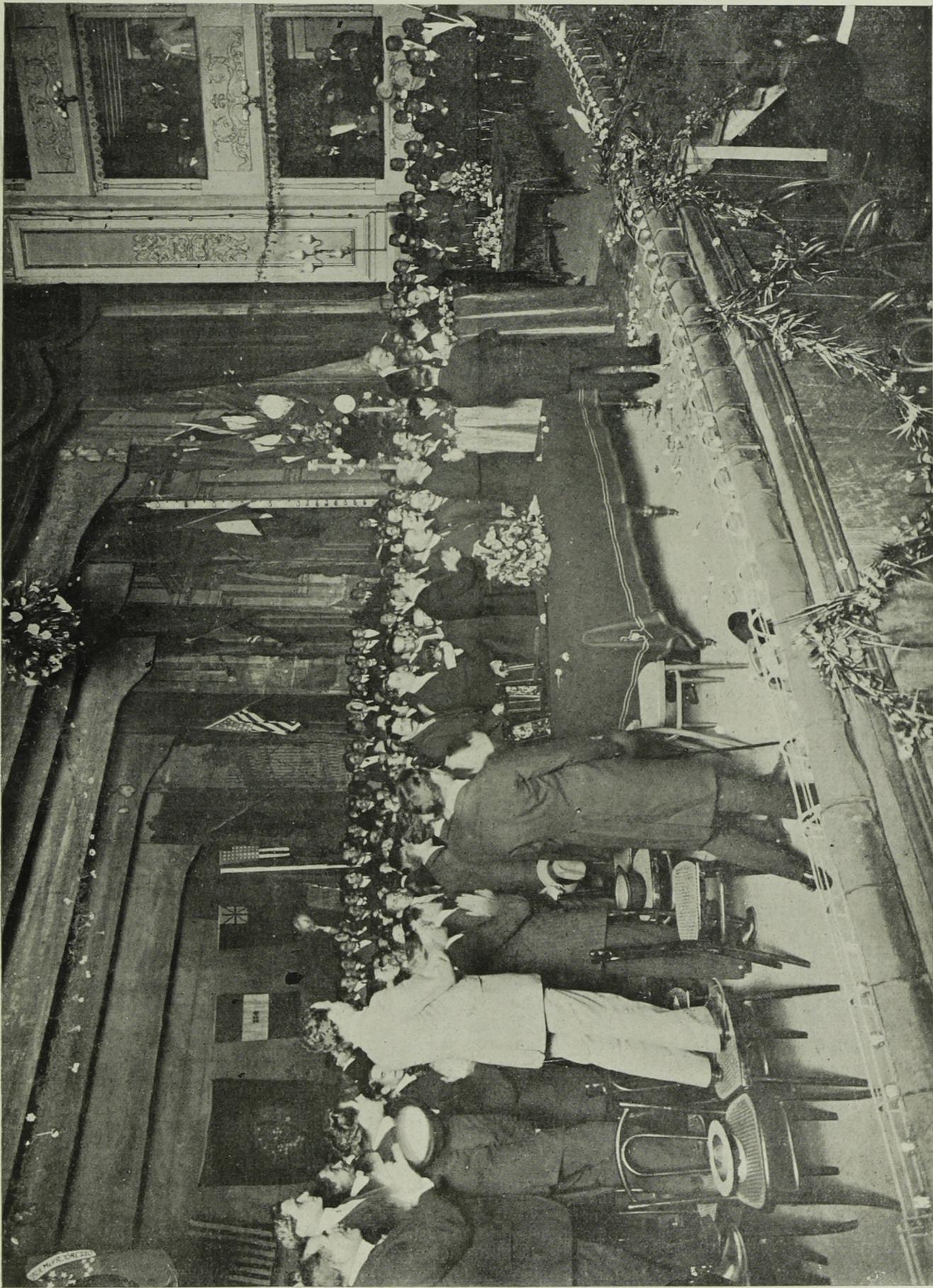
Um testamento excêntrico



A VIDA DESFRUCTADA POR DOIS CÃES.



A manifestação ao Senador Ruy Barbosa — A plateia do Theatro Lyrico quando orava o Senador Ruy Barbosa.



Aspecto do palco do Theatro Lyrico quando orava o Senador Ruy Barbosa, cujo vulto apparece na tribuna.

CARTAS DE UM MATUTO

Comade, os rôlo acabou
E tudo vortou á carma,
A policia socegou,
Quetou e depoz as arma.

Se eu me arrefiro a policia,
E' um modo de dizê,
Proquê, quem fez a injusticia,
Quem fez os môço morrê

Foi uns dois officiá
E uns cinco ou seis sordado,
Quem bem cedo hão de pagá,
Para não sê tão marvado.

Nos dia do baruião
Esta côrte pegou fogo,
Esqueceu a obrigação,
Esqueceu inté do jogo.

Comade, este chefe novo
Não persegue os jogadô,
Deixou carta branca ao povo
Que só se vendo ! E' um horrô !...

Joga o rico, joga o pobre,
Joga o preto, joga o branco,
Quem tem e quem não tem cobre,
Que o jogo tá memo franco.

Uns faz sua fé na roleta,
No pôke, no bacará,
Que são jôgos de intiqueta
Dos doutô e generá.

Dado. monte e sete-e-meio
E' pro povo democrata
Que não tem os borço cheio
E exége coisa barata.

O bicho entonce, é que arraza,
A's vez, famias inteira,
Quando lavra numa casa,
Vai da dona á cozinheira.

O povinho, esse não tem
Nem pro feijão com angú,
Mas sobra sempre uns vintem
Pr'arriscá no jaburú.

N'é invencionice minha,
Eu sei proquê que eu accuso,
Já vi jogá vermelhinha,
Já vi jogá inté buso.

Se ocê quizé arriscá
Uns cobre, ansim pr'um capricho,
Abasta abri um jorná
Pra vê annuncio de bicho.

A coisa chegou a ponto
De ocê vê certos pimpôio
Perdê treis e quatro conto
Emquanto se esfrega um ôio.

Donde sahe esse dinheiro
E' que eu não sei, siá Thereza,
Que este Rio de Janeiro
E' a terra das surpresa.

Tal individuo que ganha
Trezentos mirréis por mez
Perde, e ninguem não extranha,
Contos de rêis de uma vez.

Ansim comade, decerto
Que ha de havê desfarque e roubo,
Para lucro dos esperto
E perjuizo dos bôbo.

E, pro falá em bobage,
Dois sujeito : Pére e Cuque,
Só promodo uma viage,
Tão quasi brigando a muque.

Cada um desses dois home
Pro causa do pólo norte,
Xinga ao outro cada nome,
Que eu temo inda acabe em morte.

Acho que isso é rixa antiga,
Ciúme de caçadô,
Que a terra pro qu'elles brigá
Parece não tem valô.

Pr'ocê comprendê o fundo
Dessa briga sem rezão,
Percisa sabê que o mundo
Parece uma fructa-pão.

Tem um eixo, bem no meio,
Que fura de sólo a sólo ;
Adonde atrevêssa o esteio,
Ahi é que fica o pólo.

Se ocê prantá lá semente,
Não chega a dá nem o grêlo ;
Não tem caça, não tem gente
Nem nada : é somentes gelo.

Se eu fosse mais abastado;
Para acabá co'essa guerra,
Eu dava elles algum gado
E alguns arqueire de terra.

Das pessoa em evidencia
Não ha na côrte quem perque
De assisti as conferencia
Do Medeiro de Arbuquerque.

Isso de leteratura
Não entendo, é uma balbúrdia ;
Mas delle (sem impostura)
Entendi. Que coisa estúrdia !

Inté Bielia entendeu.
Entendeu, mas não gostou,
Proque ella pensa como eu,
Meu pai, meu defunto avô,

Que a fumaça e a muié,
Tal e qual o catavento,
Vai pr'adonde não se qué,
E muda a cada momento.

As dama toda emburrou
E ficou de rosto sério,
Quando o Medeiro citou
O que disse um tal Gualterio :

"As muié véve girando ;
Só para quando enferruja..."
Biella ficou bufando,
C'uma cara de coruja,

E gritou : "Vem cá birbante !
Vem seu cara de bocô !
Que eu lhe amostro neste instante
Que enferrujada é sua vó..."

Fu disse . "Meu Deus ! Biella !
Que escando ! Nossa Senhora !...
Que é isso ?!..." Ahi garrei ella,
Sahimo pra porta afóra.

E vortando incontinenti,
Inda co'a cara no chão,
Percurei o conferente
Pra lhe dá sastifação.

- "Tranquilisa, home ; asserena !
Me arrespondeu o Medeiro,
Despois d'aquella co'o Penna,
Perdôo tudo aos mineiro..."

Engoli o desafôro
E enfiei, subi a serra.
Veja só ! Achá desdouro
Sê nascido em nossa terra !

Eu não quiz lhe dá o troco
Que este mundo é isso mêmo :
A mardade foi de uns pouco,
Mas nós todo é que paguemo.

Minha comade, um festão,
Coisa devéra estrondosa,
Foi a manifestação
Que fizeram a Ruy Barbosa.

Comade, tá-se falando
Agora, num trem de móla
Que assunga e vai voando
Tal qual uma passaróla.

Quem já viu luz sem pavio,
Balão suspenso no á
E telegramma sem fio,
De quê que hade duvidá ?

Acceite muitas sodade
Da famia do Romão
E deste amigo e compade
TIBURCIO D'ANNUNCIÇÃO.

CARETA

A primeira viagem....

O creado :—Foi aqui que chamaram?

Uma voz moribunda :—Foi.

O creado :—Quer que lhe traga alguma cousa?

A voz :—Sim. Traga-me um continente, uma ilha ao menos, mas pelo amor de Deus alguma cousa de firme. E se não puder ser afunde-me este navio...

Pede-nos o Sr. Tertulliano Coelho que declaremos ao publico não ser elle absolutamente inventor de uma nova arithmetica, como se propalou.

S. Ex. Municipal não faz absolutamente concurrencia á escola Polytechnica, e sim applica os processos do seu chefe senador Rapadura.

Perguntaram uma vez ao Delfim Moreira:

— O' Delfim porque é que o Chico Salles escreve Salles com dous *l* quando S. Francisco de Sales assim é chamado por ser de *Sales* com um *l* só?

— Pois então! S. Francisco era um simples santo, ao passo que o meu illustre chefe é um grande senador. Já vê que tem direito a dobrar as vogaes.

— O' Marianninha a vacca é a mãe do bezerro?

— E'.

— E quem é o pae?

— E' o touro.

— E o boi o que vem a ser, então?

— O boi?... O boi é o tio.

A phisolophia de um neurasthenico



A existencia é uma eterna surpresa!... Durante a adolescencia, o homem persegue uma mulher e depois de sacrificios inauditos, consegue-a. A vida conjugal passa a ser detestavel. . O palhaço da natureza atira-se a pescaria e, depois de renovar por muitas vezes a isca do anzol, ferra um carapicú.



Não vos descuideis de vossa pelle
nem de vosso cabelo

== USAE SEMPRE O ==

Sabão Aristolino

de OLIVEIRA JUNIOR, poderoso *anti-septico cicatrizante, anti-eczematoso e anti-parasitario* USAE DE ACCORDO COM O FOLHETO QUE ACOMPANHA CADA VIDRO que os resultados serão certos.

COMBATE e evita o suor fétido dos pés das mãos e dos sovacos. *limpa e amacia a pelle*

no banho é de grande vantagem como anti-septico. **COMO DENTRIFICIO** os seus efeitos antiparasitarios são evidentes. Limpa alveja e **conserva os dentes.**



AUTHENTICO

Tendo, no dia do seu anniversario natalicio, o Presidente da Republica recebido diversos telegrammas de felicitações de pessoas residentes na Ilha do Governador, encarregou seu secretario e irmão o Dr. Alcibiádes de agradecer, em telegramma, a cada uma dessas pessoas as congratulações enviadas.

O Dr. Alcibiádes mandou para o telegrapho uma lista de telegrammas, encabeçada pelo seguinte :

"Dr. Arthur Maggioli—Ilha do Governador—Agradeço penhorado vossos cumprimentos. Nilo Peçanha."

Poupando-se ao trabalho de reproduzir nos seguintes os mesmos dizeres o Dr. Alcibiádes escreveu:

"Sr. Fulano — Identico — Nilo Peçanha."

Ora, por um phenomeno de facil explicação, a gentil senhora que na Ilha do Governador exerce as funcções de telegraphista não percebeu a subtileza e transmittio aos amigos e admiradores do Chefe da Nação este despacho, que os escandalizou e até offendeu :

"Sr. Amancio Torres—Ilha do Governador—IDENTICO—Nilo Peçanha."

E o Dr. Murtinho ?
Até agora nada ?

Quando o Dr. Bernardo Monteiro for senador...
A proposito, porque é que quando a gente diz uma tolice costuma-se afirmar que isso é uma *bernardice* ?

O senador Sylverio Nery vae mudar o seu nome para Wencesláo Nery.

Muito bem ! E' uma homenagem merecida ao grande estadista mineiro. E depois, os nomes são tão parecidos !

O Dr. Wencesláo Braz, afirma-se, vae resignar o cargo de presidente de Minas, renunciar a sua candidatura á vice-presidencia da Republica e abandonar inteiramente a politica.

Ora que esperança ! Quem é que acredita nisso ? Pois então agora é que o homem sentiria escrupuios de consciencia ?

O commodore José Carlos promette ainda este anno dois discursos contra a escola de aprendizes de Pirapora. Contestal-o-á porém o Sr. Delfim Moreira, cuja oratoria está profundamente apurada.

A *Careta* declara alto e bom som que absolutamente não concorre ao arrendamento do Porto do Rio de Janeiro.

Dr. Joaquim Murtinho



Dr. Joaquim Murtinho, dando o braço ao Dr. Bernardino de Campos, cercado de politicos e clientes que o admiram, atravessa a rua da Assembléa, á caminho de sua residencia, no dia do seu regresso á Patria.

A' BOTA "FLUMINENSE"
—) Especialidades em calçados Chaleira e Viuva Alegre (—
123, AVENIDA PASSOS, 123 — (lado da Rua Marechal Floriano)

FABRICA E DEPOSITO DE CALÇADOS
A mais barateira de todo o Brazil
===== RIO DE JANEIRO =====

O CONDE D'EU

Paraguay. Campanha das Cordilheiras. Acampamento do Exercito Imperial. Uma fome negra abate as legiões victoriosas.

Um cabo, ordenança do Conde d'Eu, afastando-se do acampamento, encontrou uns restos de carne, que logo (suppondo não ser de cavallo, como provavelmente era), assou num brazeiro que accendeu e soffregamente devorou-a.

Regressando ao acampamento narrou o indigesto caso aos companheiros, e, affagando a pança, exclamou:

— Comi como um principe!

O Conde d'Eu, que o ouvia, murmurou ao seu ajudante:

— Infelizmente não sou esse principe.

Qestão financeira

Escreve-nos o illustrado senador Francisco Salles: «Sr. Redactor.

A pesar de dar meo apoio ao governo, tomo a liberdade de faser algumas conciderasões sob a sua orientassão phinanceira,

O ellustre Sr. Bolhões tem remetido para Londres, segundo leio nos jornais, para treis ou quatro melhões de libras estrellinas. Me parece isto um erro.

Todos sabem que estamos percisados de dinheiro, e que a nossa penuria data da incensata queima de notas, nas fornalhas da Alfandega. Para sanar essa loucura do Sr. Joaquim Mortinho, o governo encommendou na Orópa machinas aperfeiçoadas de fabricar notas do tisouro. E quando esperavamos que o governo, para remediar a falta de dinheiro, mandaçe imprimir uns cem ou dozentos mil contos e pôr elles em circulação, em vez disso, tira do pouco que nós temos e manda para Londres!

Os amigos que conhecem a minha orientação phinanceira, desejam que eu seja Ministro da Fazenda no proximo governo. Se eu for convidado para este posto de sacrefissios que não haspiro, asseitarei só para pôr em pratica o meu plano.

Visto os inconvenientes da moeda de papel, que se rasga dipressa e é facil de falceficar, eu tratarei de sobestituir as notas por moedas de ouro do seguinte modo. Mandarei emprimir sinquenta melhões de notas de dezasseis mirrés cada uma. Com essas notas comprarei libras em Londres (cada libra vale 16\$000). Quando as libras xegarem, eu troco ellas pelas notas que cerculam no Brazil, e guardo as notas e prohibo que não se use senão ouro. Depois eu arranjo no Congreço um imposto de isportação de 10\$000 sobre cada libra que çair do Brasil, mas ellas podendo entrar sem pagar imposto. Não ha plano mais claro e mais simples. Ficamos acima com 800 mil contos de ouro no paiz e pagar as nossas dividas ao estrangeiro, pagamos em notas de papel feitas na Casa da Moeda ou mesmo nos Estados-Onidos.

Não pôço compriender como até hoje ninguem teve essa idéa, tão simples e tão clara, esse meio tão facil de remediar ao mesmo tempo os dois inconvenientes de que o povo vem se queichando a tantos annos: falta de nomerario e circulação de papel em vez de ouro.

Se os inglezes não quizessem vender tantos melhões de libras de uma vez, ainda assim eu resolveria o problema. Como o ouro é muito caro, eu mandava fazer as libras na Casa da Moeda com alluminio dourado, que ficavam muito bonitas e leves e o problema da circulação metallica ficava rezolvido de modo talvez melhor. Essa idéa de fabricar libras

estrellinas com alluminio eu já terei prevelegio della é outra coisa que ninguem se lembrou.

Eu tenho muitas outras idéas sobre a crize do café, estradas de ferro, emigração e outros problemas nassionais que eu irei escrevendo e mandando para éssa revista, para que ninguem tome as minhas idéas e não execute ellas antes de eu ser governo.

Sr. Redactor, pensando nos emportantes problemas que ainda faltam resolver no nosso paiz, emquanto os politicos vévem isplorando as candedaturas prezidenciaes que apachonam a openião publica em vez de trabalharem pelo bem do paiz, que neççita de estadistas como os antigos que tudo sacreficavam pelo bem da patria destinada em futuro proximo a çer uma das nassões mais florezentes do mundo.

Com estima e conçideração, çou etc.,.

Publicando essa importante carta, pomos á disposiçã do illustre senador mineiro as columnas da *Careta*, que se considera muito honrada com tão brilhante collaboraçã.



THEATRO NACIONAL

O ALBATROZ

Os louvores com que a critica recebeu o *Albatroz* de Oscar Lopes não foram excessivos. O brilhante poeta das *Medalhas e Legendas*, o fino novelista do *Livro Truncado* triumphou no theatro pela força exclusiva do seu merito.

Introduzindo, pela primeira vez, a aeronave no theatro, estudando, num mesmo typo, o sonho ambicioso e egoistico da gloria e o egoismo do amor, Oscar Lopes, no desdobramento da sua peça, domina a platêa, fazendo-a experimentar duas sortes de emoções, que sacodem, umas, a alma, e prendem, outras, o espirito.

A acção corre empolgante da primeira a ultima scena. Violentemente interessado pelo drama, vivendo-o, o espectador não se distráe um minuto durante a representação e nos intervallos procura, si ainda não os conhece, adivinhar desenlaces.

O final do segundo acto é de uma belleza que se póde chamar excepcional: cêgo, tateando dentro da sua treva, com os braços desesperadamente e inutilmente estendidos, ouvindo as acclamações que celebram a victoria do seu genio e o nome de um discipulo, o inventor sente passar no azul, dominando horizontes, o seu glorioso *Albatroz*.

No terceiro acto, entre as que nos pareceram mais bellas, destacaremos a scena soberba, tragicamente grandiosa, em que Julio Frederico arrancando a venda dos olhos para ver a mulher que o *trahia* recúa horrorisado ao sentir que está irremediavelmente cego.

Oscar Lopes realisa a 11, no Theatro Municipal, com o *Albatroz*, a sua festa artistica. O culto povo carioca irá, de certo, levar ao jovem triumphador o premio dos seus applausos.



UMA INCUMBENCIA DAMNADA

O nosso visinho *D. Xiquote* pede-nos que publiquemos com uma rabeçada no autor para que não lhe appareça mais, a seguinte supposta poesia:

A MINHA ESTRELLA

Oh! linda estrella, fulgurante brilhas,
Como luzeiro radiante e bello!
Teos olhos languidos trescalando amores,
Nessa corrente me ligaste ao elo!

Quizéra ó bella demonstrar-te tanto,
Quanto meu peito te votou amor!
E os teus olhares como setta ardente,
Com vehemencia me causaram a dor!

Tu és o iman que me impelle a vida!...
Teu rosto é bello deslumbrante e lindo!
Esse teu talhe semelhante aos anjos,
Inebriou-me alma, te amei infindo!

Amo-te ó virgem com delirio infrene!
Que jamais no mundo haverá igual!
Contemplo as formas do teu rosto esbelto,
Nesse conjunto de mulher ideal!

Se fito a estrella tua, imagem é nella!
Na flor maes pura retratada estâes!
Nas maravilhas do universo inteiro,
Esses teos olhos são os meos phanaes!

Tentei fugir-te, foi baldado o esforso!
Não se foge a sina!... Que fazer então?...
Render-me escravo a teus pés prostrado,
Implorar clemencia, te pedir perdão.

Rio de Janeiro 27 de Setembro.

HORACIO MARQUES DE ANDRADE

Informam-nos que ao melodioso choto dessas quadras deve o bacharel Horacio a tremenda surra de páo com que a indignação burgueza consagrou a sua gloria, arrancando-lhes os gritos que espalharam a sua fama da Ilha dos Promptos ao Cosme Velho.



DISTRACÇÃO

O senador Francisco Salles desde tempos immemoriaes fazia uso do *rolão*, nome que se dá em Minas ao pó feito do fumo torrado ao fogo.

O *rolão* traz-se numa *cornixa*, que é nem mais nem menos que uma ponta de chifre, artisticamente polida e tampada por meio de uma rodella de *cuia*. Quando S. Ex. foi eleito senador, resolveu subir do *rolão* ao rapé, que occupa um gráo mais elevado na escala dos productos do tabaco, e para commemorar esse acontecimento, os amigos offereceram-lhe uma boceta de ouro.

Estava um dia S. Ex. verificando umas contas de verduras quando sente, no nariz, cócegas e um dese-

jo ardente de sorver uma pitada. Procura a boceta e não a encontra.

— Foi o velhaco do hortaleiro que m'a roubou! disse elle comsigo.

O pobre do italiano estava esperando, num canto da sala, a verificação das contas. Antes de provar a somma, o Dr. Francisco Salles tomou um cartão e escreveu:

“Amigo Dr. Chefe de Policia—Peço-lhe mandar-me um soldado para prender o Pietro e dar-lhe uma busca nos trastes, porque elle me furtou uma boceta de ouro. Peço urgencia.—Do amigo Xico Salles,,.

— Leve este papel com urgencia ao Chefe de Policia e espere a resposta! ordenou o Salles.

O pobre Pietro ia sahir para entregar o bilhete, quando, á porta, viu um objecto luzente que parecia de ouro. Apanhou-o e reconhecendo a boceta do patrão, entregou-lh'a.

Immediatamente o Xico Salles pediu-lhe o bilhete e acrescentou;

“*Post-scriptum*. Achei a boceta; não é pois necessario incommodar-se nem mandar o soldado. O mesmo,,.

E voltando-se para o Pietro:

— Tome. Leve já ao Chefe de Policia, que é urgente.

O Pietro sahiu, e o Xico Salles continuou a sommar as suas contas.

Partiu hontem para a ilha da Madeira o illustre coronel Francisco Bressane, que vae somente em visita a sua patria, devendo estar de volta até Dezembro.

Dialogo conjugal entre mulher e marido

Mulher — Sabes Arlindo, precisamos dar hoje um passeio á cidade, hoje sem falta!

Marido — Fazer o que na cidade, Jozephina? Sabes que a cidade actualmente não tem nada que possa distrahir. Olha não tem mais a Exposição de Hygiene, os cinematographos já bastante aborrecidos, os theatros. Esses estão em uma decadencia deploravel.

Mulher — Ora marido já vejo que não sabes cousa nenhuma? Pois vamos ver a linda Exposição da casa *Au Palais Royal*. Não sabes que os Srs. Deodor Filho & C. Ferreira firmaram contracto com a respeitavel casa *Aux Corset Mervelleux* da rua “Chaussée d'Autin,, n. 66 de Paris, para a venda exclusiva dos seus reputados espartilhos?!

Marido — O que está me dizendo Jozephina? Será verdade o que me dizes?

Mulher — E' a pura verdade, e já retiraram da Alfandega uma grande remessa das seguintes marcas registradas: “Elegant, Le Coquet, Le Mondaim Le Riche e Le Marquis.

Marido — E, é muito longe esta casa filha?

Mulher — Qual longe nada, é na rua do Ouvidor numero 128.

Marido — Então prepara-te depressa e vamos visitar esta casa.

O PO' INDIANO

Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias. — Deposito Geral: Drogaria de Francisco Giffoni, — Rua 1º de Março, 17 (antigo 9) — Rio de Janeiro —

Cura Asthma, Bronchite Asthmatica, é o anti-asthmatico ideal. Não produz perturbações cerebraes. Não abate, nem deixa dôr de cabeça depois do seu uso. Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia.—Vide a bulla que acompanha cada frasco.—

É UMA CREAÇÃO

3 MEDALHAS DE OURO

Sottreis da pelle?

Quereis ser formosa?

usae a

== LUGOLINA ==

do Dr. Eduardo França

O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA PELLE, FERIDAS, COMICHÕES, BROTOEJAS, SARDAS, PANNOS, MANCHAS, ETC.

Consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS,
PHARMACIAS E PERFUMARIAS



Depositarios: **ARAUJO FREITAS & C.**

114, RUA DOS OURIVES, 114--RIO DE JANEIRO



SABAO LIQUIDO PROPHILACTICO

== "ROSA VENUS" ==

ULTIMA CREAÇÃO

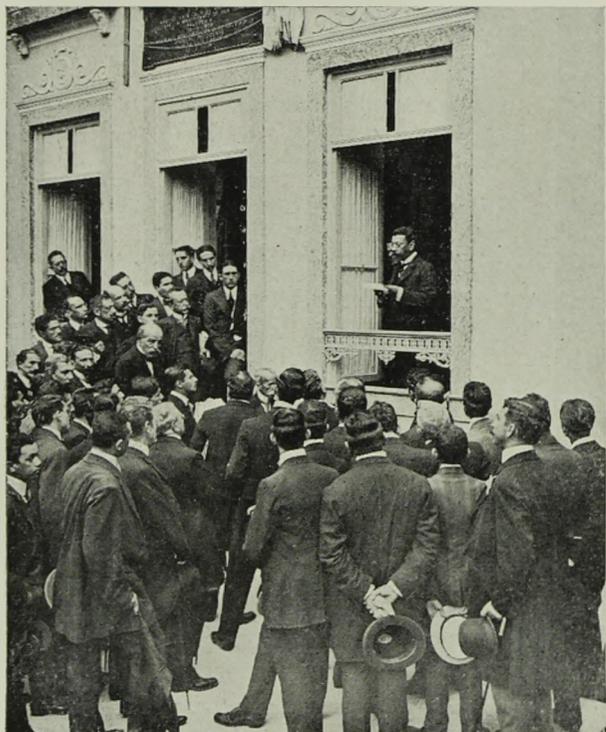
E' sem rival para conservar a cutis dando-lhe a frescura e maciez natural da Juventude, sendo a base principal d'este delicado producto o leite, e bastante conhecidas suas propriedades refresca a epiderme, reanima as cores vivas do rosto de um modo extraordinario, seu uso diario se torna indispensavel para fazer desaparecer as irritações e todas as impurezas da pelle, estando delicadamente perfumado com essencia de rosas substitue com vantagem os sabonetes de toucados por estar livre de toda causticidade. A' venda em todas as boas perfumarias e no Deposito Geral

PERFUMARIA CAMPOS

9 — Rua do Theatro — 9

CARETA

MACHADO DE ASSIS



Olavo Bilac lendo o discurso com que inaugurou a placa comemorativa mandada collocar, pela Academia Brasileira, na casa em que residio Machado de Assis o seu primeiro Presidente.

TELEGRAPHO SEM FIO

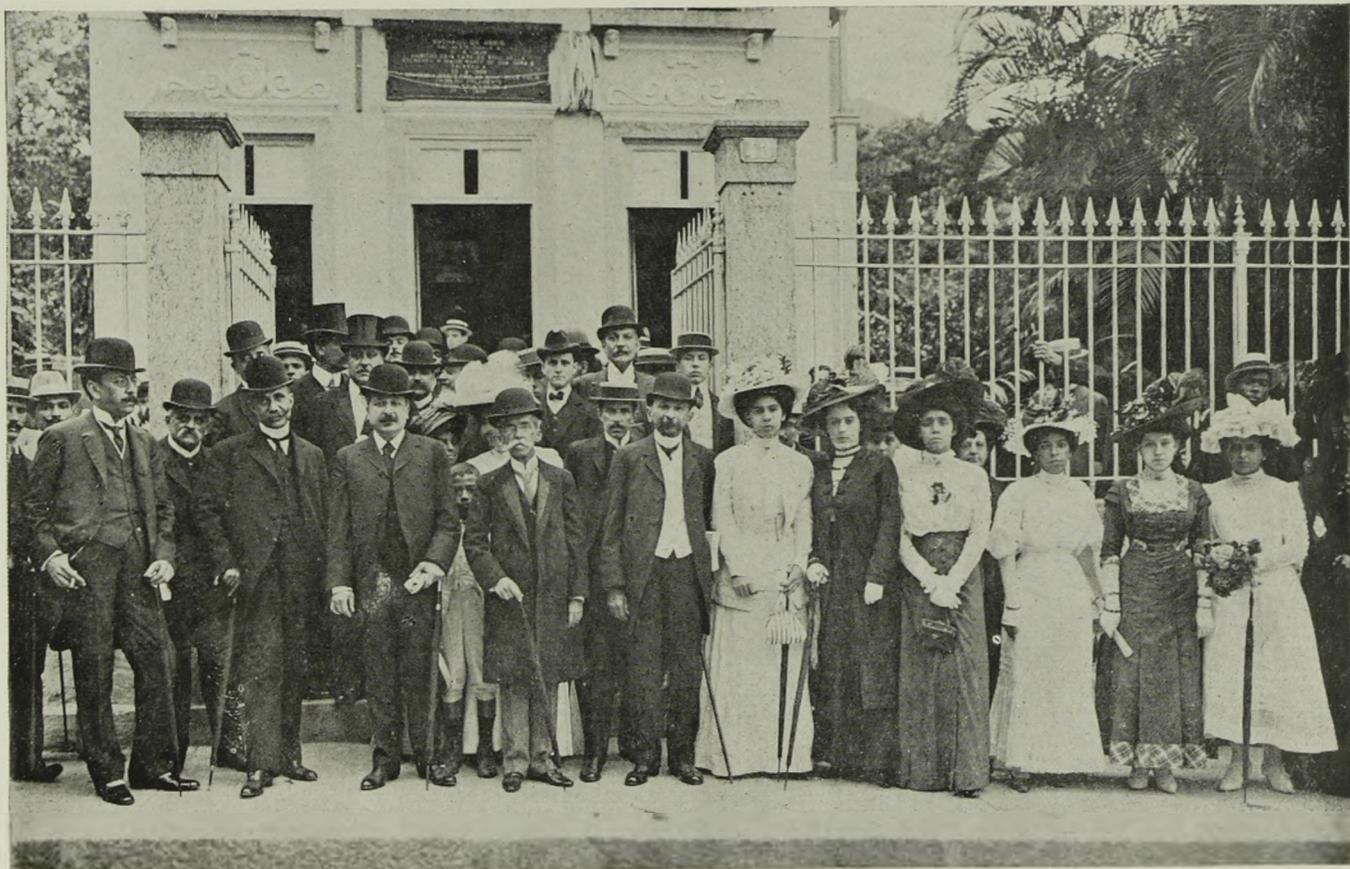
(Serviço de ultima hora)

Mlle. Zalina — Botafogo — Recebendo a graciosa carta em que V. Ex., baseada em argumentos indestrutíveis, discorrendo sobre as beneticas influencias das modas sobre a alegria humana, deseja inauguremos, nesta revista, uma secção de modas— pesamos, uma a uma, as razões de V. Ex. e depois de profunda meditação chegamos a conclusões absolutamente contrarias aos desejos de V. Ex. *Careta* é o orgão politico do bello sexo e, conseqüentemente, é lida pelas mais elegantes senhoritas das rodas chics; assim sendo, e porque não se ensina o padre nosso ao vigario, não tentaremos dar licções de modas a quem não as precisa e nol-as poderia dar.

X. P. I. O.—Livres—Republica Argentina—O amigo foi victima de um formidavel carapetão. O deputado José Carlos de Carvalho não é autor do *Bendegó*; foi, cremos, o seu descobridor. A autoria do *Bendegó* cabe, se não nos enganamos, a sua Ex. o Padre Eterno. Parece-nos que o Sr. não está bem informado sobre o que seja o *Bendegó*. Esse nome designa um meteorite que tendo caído sobre a cabeça do seu eminente descobridor (que por isso o descobrio) arrancou-lhe os trez quartos de aduela que tanta falta lhe fazem.

B. B.—Santa Thereza — Para attender ao vosso pedido de informações sobre o Sr. (callemos o nome) teriamos que tazer uma verdadeira devassa sobre a vida desse cavalheiro e desdobral-a, depois, aos vossos olhos e aos do publico, o que não seria digno e nem é do nosso programma.

MACHADO DE ASSIS



Senador Ruy Barbosa, Presidente, e membros da Academia Brasileira, e admiradores de Machado de Assis, em frente á casa em que residio e faleceu o grande prosador.

CARETA

GENEROS FALSIFICADOS

Pacifico Tormentorio da Purificação é um funcionario modelo da Administração Publica. Cumpridor dos seus deveres como um desses burocratas que Anatole France vive a descobrir nas bibliothecas do seu paiz, sua vida pauta-se pela regularidade mais methodica desta vida.

Não gasta um tostão além do estabelecido no seu orçamento cuja superioridade sobre o do Estado de que elle é servidor é evidente. Basta dizer que não ha nunca necessidade nelle de creditos supplementares, tão regrada é a vida do nosso heróe.

Ora o Pacifico um dia destes notou que o assucar que elle comprára viera addicionado de farinha.

— Desaforo! Falsarios de generos! E eu que pago com legitimo dinheiro, sahido novo em folha do Thesouro... Este paiz está perdido!

Quiz fazer a principio um escandalo. Mas legitimo funcionario tinha horror aos barulhos. Depois de muito reflectir resolveu pôr uma reclamação na imprensa,

E com effeito, no dia seguinte, nos a pedidos do *Diario do Povo*, vinha o seguinte artigo:

AOS REFINADORES DE ASSUCAR DO BAIRRO DE ITAPIRÚ

O abaixo assignado, morador á rua X n. tantos, tendo comprado em uma casa de commercio deste bairro uma arroba de assucar de primeira, verificou estar o genero adulterado pela addição de materiasextranhas

Se até amanhã ás 4 horas da tarde o negociante que assim fraudou um freguez honesto não houver enviado a minha casa uma arroba de assucar puro, publicarei aqui mesmo o seu nome para conhecimento do publico, que saberá recompensar quem de modo tão vergonhoso compromette a distincta classe commercial.

Rio de Janeiro, 30 de Setembro de 1909.

Francisco Tormentorio da Purificação

— Não achas que fiz bem, perguntava-me o digno burocrata contando-me o facto.

— Mas foi maravilhosa a tua idéa, Pacifico. E que resultados te trouxe?

— Até hontem pela manhã tinha já recebido 37 arrobas de assucar refinado de primeira. Parece que todos os negociantes do bairro tinham peso na consciencia. E assim com o meu engenho arranjei uma verba extraordinaria ao meu orçamento da receita. Vou levar hoje a mulher e os filhos a um cinematographo...

COLUMNNA DAS ELEGAMPCIAS

Encerrou-se o periodo infantil da Hygiene, isto é o periodo da Exposição Infantil de Hygiene, voltando a Praia Vermelha, A feerica Cidade Luz á categoria de Cidade Treva! assim são as cousas neste mundo: depois de brilhos extranhos e immarcessiveis a placidez etherea das cousas tumulares. Isso convida a gente a philosophar como Santa Thereza.

* * *

Tudo neste mundo tem um principio e um fim. Mesmo as cousas redondas como as bolas por força hão de ter tido o seu principio: ao menos um ponto; por consequencia a bola é um ponto no augmentativo, um ponto inflado, um ponto hydropico.

A questão é que uns fins são immensamente alegres e outros profundamente tristes. E essa differenciação é que os distingue. O fim da Exposição é de uma tristeza enorme. Se até a propria Natureza chorou!

* * *

Mas deixemos de philosophias melancolicas e cuidemos da vida porque a sabedoria popular que é a sabedoria das Nações afirma que tristezas não pagam dividas. E a missão do chronista é esta: exgotado um assumpto, descobrir outros, logo, que substituam aquelle. Acabou-se a Exposição?... Pois viva então o quer que seja onde possam as bellas senhoras e senhoritas ir ostentar as suas garridas toilettes, e o chronista encher o seu carnet.

* * *

Porque logares onde se divirta a gente não faltam no Rio de Janeiro, que decididamente é uma cidade não *dolente* como dizia o poeta, mas perfeitamente civilisada. E só procurar, que quem procura sempre alcança, conforme diz ainda aquella citada sabedoria das Nações.

* * *

A Quinta da Boa Vista, onde está installado o Museu Nacional vae ser reformada de *fond en comble*. Ora isto é que é uma grande noticia, ahi tem Vamos finalmente ter o nosso *Bois*. Porque se a Avenida Beira-Mar era a Promenade des Anglais, a Quinta virá a ser o nosso *Bois*. E ahi tem os leitores como uma administração criteriosa pode reunir no Rio de Janeiro a um tempo Nice e Paris.

* * *

O *Bois*!... Nós vamos ter o *Bois*!... Aquelle extraordinario amontoado de arvores que dão sombra, de aléas onde passam os carros cobertos ou descobertos, conforme faz máo ou bom tempo, numa exhibição de luxo e de elegancia, nós vamos tambem possuil-o no Rio de Janeiro! E depois digam que não progredimos. Com a nossa vegetação profundamente tropical o nosso *Bois* ha de superar a todos os *Bois* do mundo inteiro, como a nossa Avenida Beira-Mar não tem rival em Paris, Londres, Berlim e outras grandes cidades do Universo civilisado.

* * *

Por isso é que eu dizia que tudo tem um principio e um fim, nesta vida. Acabou-se a Exposição de Hygiene. Começa a construir-se o nosso *Bois*. E este será permanente, o que quer dizer que não terá fim, como a Exposição teve.

E portanto é o caso de dizermos, como os regios arautos: A Exposição é morta? Pois viva o *Bois*!

F. DE A.



CARETA



Notas de aviação

De um jornal de 1909 extrahimos as seguintes noticias.

* * *

Tres rapazes de boa sociedade largaram hontem, ao meio dia, da Praia de Botafogo para o Alto da Boa Vista, onde iam realizar um pic-nic. Por impericia do piloto, o aeroplano collidiu com o pico do Corcovado e espatifou-se. A machina ia com tal força ascensional, que os rapazes continuaram a viagem pelo céu afóra. O nosso reporter esteve no Observatorio do Castello, onde lhe foi informado que ás tres horas da tarde os pobres moços tinham sido vistos seguindo em direcção a Marte.

* * *

Hontem á tarde o passageiro de um aeroplano que voava por cima da Avenida Central deixou cair o relógio da algibeira. O projectil alcançou, em frente ao Castellões, o advogado Dr. Expedito, atravessou-lhe a cartola, penetrou no craneo, desceu pelo esophago, furou o estomago, rompeu os intestinos e se alojou no S illiaco. A morte foi instantanea. Aproveitamos este ensejo para reclamar contra a morosidade com que vai sendo feito o serviço de cobertura das ruas por telas de arame, para defesa dos transeuntes.

* * *

O Sr. coronel Henrique Silva trouxe-nos uma justa queixa dos criadores de Goyaz. Na semana finda passaram sobre os campos daquelle Estado uns aviadores desoccupados, que se divertiam a pescar bois. Atiraram ao chão uma corda de canhamo, tendo na extremidade uma ancora envolvida em capim, para servir de isca. Fígado o boi, suspendiam-no, levando uns e deixando cahir outros. Perseguidos pela policia, tomaram a direcção do norte.

* * *

Ha apenas tres dias que ficou terminada a cobertura do Largo da Carioca, por tela de arame, e já hontem provou a sua utilidade. Cerca de duas horas da tarde, desprendeuse do espaço um passageiro e cahiu em pleno largo. Com a violencia do choque, a rede de arame se distendeu, descendo a quasi dois metros acima do nivel do asphalto e contrahiuse logo, projectando no ar o aviador, que não foi mais visto. Presume-se que elle tenha alcançado de novo o seu aeroplano e continuado a viagem.

* * *

Ao passar hontem por cima do edificio do *Jornal do Commercio* o aeroplano do Sr. Barão do Rio Branco, desprendeuse delle o coronel Pecegueiro do Amaral, o qual se teria esborrachado contra a calçada, se não tivesse a felicidade de ficar preso pela aba da rabona, que foi fígada pela haste da bandeira do Consulado Americano. O Sr. Pecegueiro ficou suspenso sobre a rua cerca de 20 minutos, até que chegasse o Corpo de Bombeiros, que o livrou daquelle critica situação. O Sr. coronel Pecegueiro deve a vida á feliz circumstancia de vestir na occasião do desastre a sua classica rabona, á prova do tempo.

* * *

Hontem o aeroplano da Companhia Cantareira, que faz o serviço entre o Rio e Nicteroy desarranjou-se no meio da Bahia. Os pas-

sageiros, alarmados, tomaram os paraquedas e atiraram-se ao espaço; mas os paraquedas da Companhia, que são velhos e imprestaveis recusaram-se a cair, e os infelizes excursionistas ficaram suspensos no ar até que fosse soccorro da Policia Aerea, sendo então conduzidos para terra.

* * *

Para evitar ou ao menos tornar mais raros os desastres de aeroplanos, que se tem reproduzido ultimamente com assustadora frequencia, o Sr. Senador Gervasio da Conceição apresentou e justificou hontem, longamente, um projecto revogando as leis da queda dos corpos. O projecto é concebido nestes termos: "O Congresso Nacional decreta: Art. 1º—A velocidade adquirida por um corpo que cahe no espaço será inversamente proporcional ao tempo decorrido desde o começo da queda. Art. 2º—Revogam-se as disposições em contrario,,"



A DESCULPA

Calixto Temporal de Seixas era um rapaz elegante, lá isso era.

Mas... nem tudo se adquire num dia como a roupa bem talhada.

Se o Calixto se vestia bem, entretanto commettia na sociedade uma porção de gaffes que eram o desespero dos amigos.

O Calixto viera havia pouco de uma villarejo provinciano, coitado e por isso ainda não adquirira esses habitos chics que só a continua frequencia dos salões dá aos rapazes.

Ainda ha dias... O Calixto fôra á casa do commendador Serapião Orelhudo e fizera asneiras de toda a sorte. Pisara a cauda do vestido da filha do commendador, a gentilissima Mlle. Servilheta Orelhudo, uma das moças mais elegantes do Rio; deixara cahir uma chavena de chocolate sobre o piano, queimando os mimosos dedos de Mlle. Jandaya, companheira inseparavel de Mlle. Servilheta; pisára o callo do joanete do commendador fazendo-o dansar involuntariamente o *cake-walke* durante cinco minutos; emfim dera com o cotovello numa riquissima jarra de porcellana reduzindo-a a mil cacos, de sorte que naquella noite nefasta quando o Calixto se retirou foi acompanhado até a porta com olhares amaveis e tremendas descomposturas. O Calixto ficára desesperado; soluçara recostado ao peito do Quincas, seu amigo inseparavel, jurando nunca mais por os pés na casa que testemunhara tantos desastres.

O Quincas quiz consolal-o, mas qual... Afinal jurou que havia de dissipar a má impressão causada em tão brilhante sociedade pelo amigo.

E no dia seguinte foi vel-o muito alegre.

— Victoria, Calixto, acabo de reparar inteiramente tuas faltas.

— Como, bradou o desastrado rapaz, ainda temeroso; como foi que arranjaste?

— Ora, muito bem. Fui fazer uma visita ao commendador e disse que tu hontem estavas na chuva.



COPACABANA

(DO CORRESPONDENTE ESPECIAL)

Este pitoresco bairro vai em tão rapido progresso, que dentro em pouco será o ponto mais elegante da capital. Calcula-se que cada mez ficam terminadas duas casas novas, e como o vento só derruba uma por mez, o bairro fica enriquecido de doze casas por anno.

— Em attenção aos moradores do bairro, a Companhia Jardim Botânico mandou estabelecer postes de parada de meia em meia legua, em vez de legua em legua, como eram até agora.

— Um activo criador, verificando que em qualquer casa de Copacabana se podem colher por dia tres kilos de mosquitos no inverno e quatro no verão, resolveu aproveitar esses insectos para a criação de gallinhas, pagando-o a razão de dois tostões o kilo.

— O preço da terra para plantação de flores se manteve firme, durante a semana, variando entre 2\$000 e 2\$200 o litro.

— Na noite de dois para tres do corrente circulou o boato de que o vento havia transportado a fortaleza da Igrejinha para a bocca do tunel velho, obstruindo-o. Felizmente o boato não era verdadeiro.

— Ante-hontem um pesado roller a vapor que jazia abandonado na praia, começou a rolar furiosamente sem machinista e derrubando tudo que encontrava na passagem. Capturado com difficuldade verifi-

cou-se que não tinha carvão na fornalha, e que se movia impellido pelo calor do sol reflectido na areia.

— As pessoas que desejarem conhecer a temperatura exacta de Copacabana no verão devem munirse de um pyrometro Martins Costa ou outro instrumento semelhante, visto como os thermometros ordinarios só marcam até 100 grãos, e começam a arrebentar, em geral, pelos meados de Novembro.

— O italiano Giovanni tentou hontem suicidar-se, atirando-se ao mar. Motivou esse acto de desespero o facto do pobre homem levar um cesto de ovos ao Hotel Ipanema, do qual é fornecedor, e verificar, ao chegar ao destino, que estavam todos cosidos.

Quando o Pedro Coutto for intendente da guerra, consta que apresentará varios projectos architectonicos para o melhoramento das condições pecuniarias da Capital circulante, principalmente em relação adverbial ao systema planetario da viação suburbana.

Muito bem !

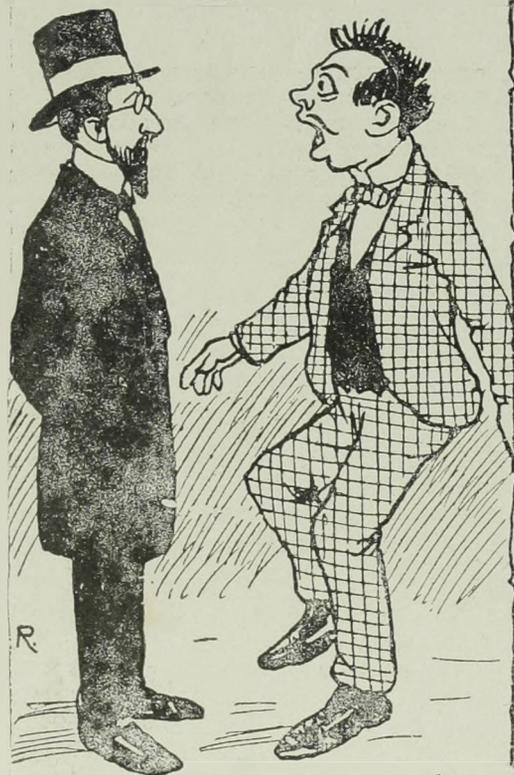
— Onde vae Dr. Leoni ?

— A' Penha meu amigo ; dizem que lá se vendem umas imagens com palpites de bicho.

— Palpites ?

— Sim, palpites na cobra e no jacaré. Ora como eu prohibi expressamente o jogo no arraial, e só no arraial, vou verificar porque as minhas ordens deixaram de ser cumpridas.

ERYSIPELA



PRESERVATIVO
DO
DR. SIQUEIRA
CAVALLANTI
Pura
sem
deixar
o
menor
vestigio

-Então? O que é isso? tão agitado!
-É que meu filho apanhou erysipela, doutor!
-Só isso? Nem preciso receitar. Manda buscar
o PRESERVATIVO DO DR. SIQUEIRA CAVALLANTI



PRESERVATIVO

Com a PRIMEIRA DOSE
desse maravilhoso medicamen-
to, faz abortar o ataque mais
violento.

E' INFALLIVEL!

Vá, sem demora, á

Drogaria

Granado

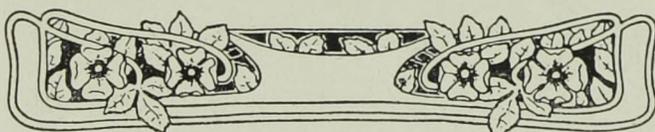
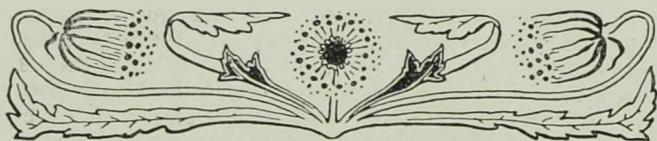
NA

RUA 1º DE MARÇO

N. 14

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO - SÃO PAULO - SP

INSTANTANEO



Mlle. Alba Mello

Os palpites para hoje conforme a gentil comunicação que recebemos do gabinete do Dr. Chefe de Polícia, são os seguintes :

Antigo.....	Veado
Moderno.....	Touro
Rio.....	Boi
Salteado.....	Macaco
2º premio.....	Avestruz
Buraca.....	Gato,,

Continuamos muito gratos a S. Ex.

O Dr. Luiz Vianna voltou á politica a chamado do Dr. Seabra.

Coitado do Sr. Severino ! Se o Papa-Mel o pega, está sem figados !

ISIDORO MARX & C.

JOALHEIROS

RUA DO OUVIDOR, 138 - Rio de Janeiro

UM PERIGO IMPREVISTO

Está actualmente trabalhando nesta cidade o agente de uma marca de vinho nacional. Como homem de recursos e de expediente, convidou para jantar, um politico em evidencia.

A certa altura, o agente, pediu uma garrafa de vinho da sua marca, e offereceu ao politico ;

— Prove esta ambrosia, e dê-me depois a sua opinião.

O politico provou o zurrapa, fez uma careta e respondeu cortez :

— Excelente ! Magnifico ! Não ha duvida !

— Pois é um vinho que estou introduzindo no mercado. E, a proposito, quero merecer-lhe um favor.

— Estou inteiramente á suas ordens !

— Como o Sr. é um homem em evidencia, tornou o agente, podia prestar-me um grande serviço. Eu desejava que em cada hotel ou restaurant em que o Sr. jantasse, pedisse essa marca de vinho. Os hoteleiros procurariam logo indagar, comprariam algumas garrafas, e estaria assim feita a melhor propaganda. Posso contar que me faça esse favor ?

— Oh ! sem duvida ! respondeu o politico. E continuou distraido : — Mas supponha que eu peça o vinho e que m'o tragam !...

Emquanto o presidente Nilo veta pensões e todo augmento de despeza allegando as más condições financeiras do paiz, o Conselho Municipal augmenta logares para os afilhados do Rapadura. Quer isto dizer que as finanças municipaes estão optimas.

Antes assim. E' justamente do que a Prefeitura precisa, gastar o resto dos cobres. Depois virá outro emprestimo, e assim por diante. Mas esse senador Rapadura é um grande benemerito.

O Malta, photographo da Prefeitura viu o seu logar suprimido pelo Conselho Municipal.

Tambem quem o mandou fazer-se suspeito, andando sempre com preparados... para os seus clichés ! O Conselho não gosta, e não gosta mesmo de preparados, tal qual o senador Quintino.

Esta madama está aborrecidissima. Imaginai, leitores, que o seu filho Ismael no Domingo passado foi assistir a Luta Romana, esteve lá até a uma hora da noite, razão porque apanhou um grande resfriamento — que lhe levou ao leito, com uma bronchite terrivel !

E, ella, coitada aflicta depois de empregar tudo quanto foi drogas sem resultado, resolveu ir comprar o xarope do Bosque, que cura tosses, bronchites, asthma, coqueluche e rouquidão, e que se vende na Drogeria do Srs. Guimarães & C. — Rua do Hospicio n. 22 e na Pharmacia Mallet & C. — á rua Frei Caneca n. 55.



Representantes da Ourivesaria

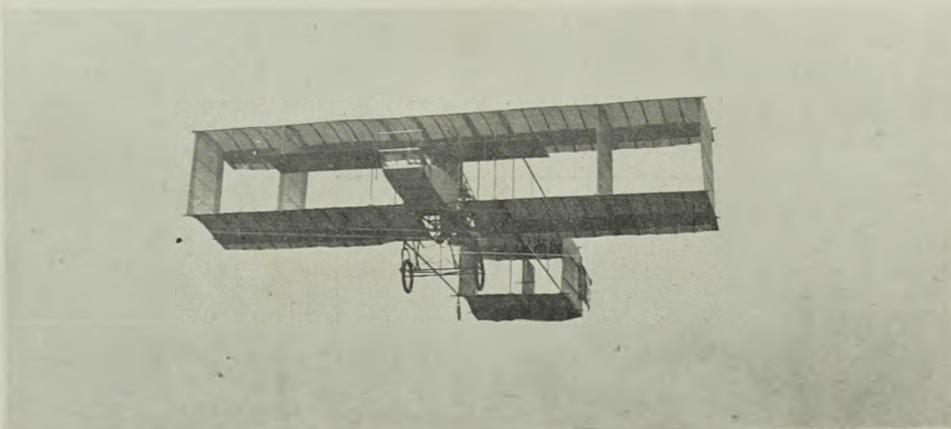
CHRISTOFLE & C.

Filial em Porto Alegre

ESTADODO RIO GRANDE DO SUL

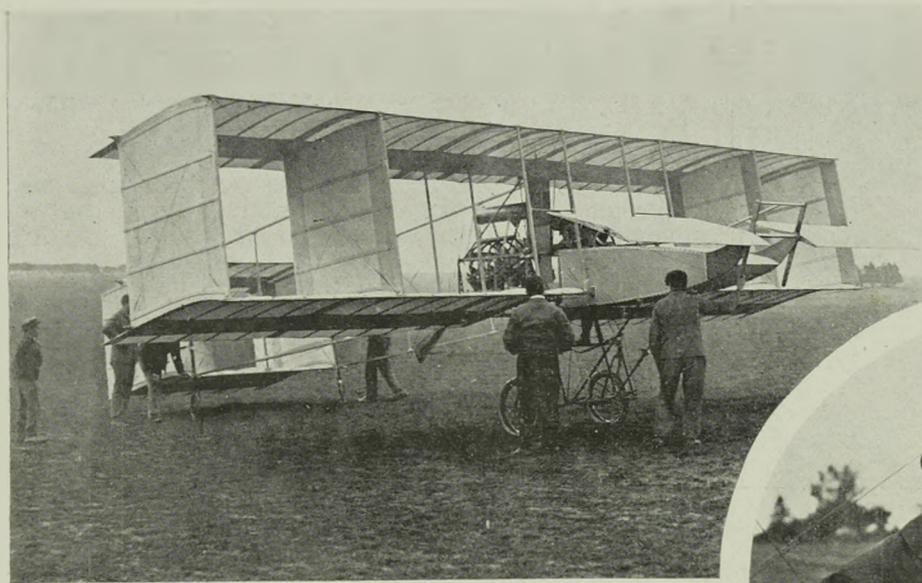
A aviação no Brasil — Gastão de Almeida e o seu aeroplano

O intrepido jovem que ainda ha poucos dias bateu o record de velocidade automobilistica no circuito de S. Gonçalo, Gastão de Almeida, typo de sportman nato, prepara-se para a conquista de novos louros, mas desta vez no ar. Publicamos ao lado gravuras que representam Gastão e o seu bi-plano typo Voisin, por elle trazido da Europa e com o qual



Mas o que aqui juramos e rejuramos é que nem amarrados lhe faremos companhia.

Nada, que cá em baixo é sempre mais seguro !



pretende navegar pelos nunca d'antes navegados ares do Brasil. A aviação na velha Europa está na ordem do dia, e entre os seus propugnadores o nosso Santos Dumont. Nas fitas cinematographicas já temos assistido aos bellos vôos de Curtiss, Lefevre, Blériot, Farman, Wright, Paulhan e outros. Mas isso é no cinematographo. Pois bem, essas emoções que as fitas nos despertam quer Gastão de Almeida que as tenhamos de verdade, vendo-o pairar por sobre as aguas da soberba Guanabara, viajando entre o Pão d'Assucar e o Corcovado, com escalas pelo Bico do Papagaio e o Dedo de Deus passando por sobre a Avenida Beira Mar, rasando os altos edificios da Avenida Central até as Obras do Porto, assombrando as apavoradas gentes do Catumby e Morro do Pinto, grimpado no seu fantastico passaro mecanico...

Pois vamos lá ! Que diabo, se isso aqui é uma terra civilisada, não é demais que Gastão de Almeida com o seu aeroplano faça o que nunca fez o celebre balão Santos Dumont da Exposição de Hygiene, isto é, subir.

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA DE LISBOA

DEPOIS DA LUTA



Ella. — O Libório, porque não desafias o Schakmann? . . . Tens medo de uma derrota?

Elle. — De rata é que tenho medo.

— O' Juca, olha o que diz este jornal, que os gatos são attrahidos pela boa musica; não creio nisso absolutamente.

— Porque, mulherzinha?

— Porque quando eu toco piano não apparece nenhum gato por aqui.

— Isto não é razão. Pois apesar do que me dizes acredito piamente no jornal.

Em um restaurant.

— Oh garçon, porque é que você diz a todos os freguezes que peçam *boeuf à la mode*? Está tão bom assim?

— Nada. E' que se não se exgotar teremos nós de comel-o amanhã.

DR. CANDIDO DE ANDRADE,

DESPACHOS DA "CARETA"

Coronel Rodolpho Abreu, pedindo um cantinho de nossas columnas para continuar a fazer dormir os povos com os seus artigos—*Não ha verba.*

Deputado Delfim Moreira, solicitando ser incluído entre os oradores da "Careta Parlamentar,"—*Aguarde vaga.*

Hemeterio dos SS., allegando serviços anteriores e requerendo seu aproveitamento, com as respectivas vantagens—*Estão prohibidas as accumulções; contente-se com a sua sorte.*

Everardo Beckhauser, pedindo a criação de uma secção em esperanto e propondo-se a redigil-a—*Que esperança!*

Alcibiades Peçanha, propondo-se ao lugar de secretario da Careta—*Attendido; lavre-se o titulo de Secretario-Honorario e Perpetuo, com funcções no Palacio.*

Deputado Alaor Prata, requerendo sua inclusão entre os nossos assumptos—*Vamos examinar.*

Deputado Astolpho Dutra, allegando serviços antigos e pedindo o lugar de leader da bancada mineira—*Recolha-se á sua insignificancia.*

José Marianno, pedindo uma pasta no futuro governo—*Dirija-se ao Dr. Rosa e Silva.*

Epitacio Pessoa, Pandiá Calogeras, Nogueira Penido, Arthur Lemos, Rogerio de Miranda, Coelho Lisboa, Germano Hasslocher, Francisco Salles, Leopoldo de Bulhões, Alencar Guimarães, Carlos Cavalcanti, Manoel Bomfim, Fulano Malta, J. J. Seabra, Severino Vieira, e outros, pedindo que lhes seja reservada uma pasta—*Resolvam esse negocio lá entre si que as postas são só sete.*

Conde Modesto Leal, propondo-se a arrendar o Porto das Caixas—*Vae se abrir concorrência.*

Manoel Bomfim, pedindo uma cadeira no Congresso—*Seja aproveitado no futuro Congresso de Geographia.*

Quando o deputado Leite de Castro, muito conhecido por ser o mais calado do grupo dos silenciosos mineiros, presidia a Camara Estadual uma vez que se votava o orçamento, atrapalhou-se dizem uns e outros que não foi atrapalhação nenhuma e annunciou:

— Agora vae-se votar a emenda numero duas que manda accrescentar a palavra *dôlo*.

Continuam os Hermistas e Ruystas a disputar o Dr. Murtinho.

Mas este prefere continuar... Murtinhista.

NÃO COMPREM JOIAS SEM PRIMEIRO
VISITAR
"A PEROLA"
RUA DA CARIOCA, 46
G. CAPRIO

operador e parteiro, especialista em molestias das senhoras—*Residencia*, Voluntarios 221, onde tambem dá consultas, de 1 ás 3, ás 2^{as}, 4^{as} e 6^{as}—CONSULTORIO—Assembléa 34 (novo) de 2 ás 4, ás 3^{as}, 5^{as} e sabbados.

CARÉCAS

Verificou-se recentemente que não existe nem uma caréca no Hospicio de Alienados. Essa importante descoberta é devida ao Dr. Humberto Gottuzo. Ha tambem sobre a calvicie outros factos que é interessante lembrar:

Nunca se deu o caso de um negro caréca apresentar a cabeça branca.

Se todo o mundo fosse caréca de nascença, a industria dos cabelleireiros ficaria paralisada.

Os carécas, em geral, não usam pastinha.

Não ha remedio para a calvicie, e nunca se deu o caso de um caréca curar-se, a não ser o Sr. Ernesto Senna.

Os carécas, quando tiram o chapéo ficam sempre com a calva á mostra.

A calvicie não se cura extrahindo os cabellos como a dôr de dente extrahindo o dente.

E' erro vulgar suppor-se que a Physica se occupa dos carécas no capitulo que trata dos phenomenos de capillaridade.

Os carécas, mesmo em transe de terror nunca ficam com o cabelo eriçado.

Não ha mulher caréca nos logares em que existem cabelleireiros.

O commerciante caréca, quando québra, em geral não perde os cabellos da cabeça.

Pouco depois da introduccão dos cães policiaes no Rio, o chefe de policia, interessando-se pela prisão de um gatuno, chamou meia duzia de agentes de segurança, transmittiu-lhes as suas ordens e prometteu 200 mil réis ao que realizasse a diligencia.

Cada agente sahiu para seu lado, e foi um dos cães que teve a felicidade de prender o gatuno.

Feita a prisão, era necessario cumprir a promessa e dar a recompensa. Surgiram reclamações. O chefe se viu em embaraços, afinal, reunido um conciliabulo de delegados, ficou resolvido que se desse ao cão duzentos ossos.

O nosso ineffavel amigo general Pinheiro Gomes vae mandar gravar em nikel as formosas palavras com que o saudou o Borges de Medeiros, lá no Rio Grande.

O buril será o facão do João Francisco e o nikel, offerta do Modesto Leal.

“IDEAL CINEMA”



E' o Cinematographo mais arejado do Rio de Janeiro. Salões amplos e luxuosos, com abundante ventilação e constante renovação de ar. Sempre fitas em *première*, americanas e de outros fabricantes.

Actualmente está levando, com grande successo, a tradicional festa de N. S. da Penha, apanhada no dia 3 do corrente pelo distincto operador

Braga. Nos palacetes ns. 60 e 22 da rua da Carioca.

CARTÕES de VISITA a 2\$000 o CENTO

Nitidamente impressos na Typ. e Papelaria HILDEBRANDT á rua dos Ourives. 8

GANHAR DINHEIRO

FACILMENTE—O conceituado jornal de Boston. “The Nations Weekly,, deu o seguinte parecer sobre o **Hypnotismo Afortunante e Curador do Dr. Lawrence**: “E’ uma exposiçãõ clara e eloquente das forças invisiveis que governam nossas vidas; e, por praticarem os seus ensinõs muitas pessoas têm sido beneficiadas financeiramente. Eis o que ensina este livro. Como advinhar a sorte, minas de mineraes e cousas occultas, dar recados ao longe pelo pensamento, aprender linguas com facilidade, descobrir invenções uteis, tornar pretos os cabellos brancos, aformosear o rosto ou o corpo, crear amor ou sympathias, attrahir boa freguezia ou riquezas, alcançar emprego vantajoso, curar neurasthenia, hysteria, paralysisia, molestia do coração e muitas outras enfermidades nervosas ou não, evitar a geração no caso de defeito ou perigo, corrigir vicios e máos habitos. Processos infalliveis dos fakirs, primeira vez aqui revelados.

Grande volume com muitas figuras e 64 desenvolvidos capitulos. E’ livro de resultados garantidos, nada comparavel aos methodos gratis. **Preço de propaganda 10\$000**. Comprar ao mesmo tempo as **Pastilhas Nervigor Poder Magnetico**, que fornecem o fluido necessario aos magnetisadores, restauram o poder genital, impossibilitam o contagio de molestias syphiliticas ou venereas, curam a fraqueza da vista ou da memoria e todas as molestias nervosas, sobretudo insomnia, neurasthenia e hysteria. Estas pastilhas são uma combinação de phosphato (alimento dos nervos por excellencia) e outras substancias que não fazem o menor mal, mesmo nos casos de se estar seguindo outro tratamento. **Preço de cada caixa, dous mil réis**. INSTITUTO ELECTRICO—rua da Assembléa n. 45. Rio de Janeiro. Dá-se gratis a qualquer pessoa o ACCUMULADOR.



Se, ha 20 annos passados, já tivesse conhecido o Regulador, medicamento do dr. Siqueira Cavalcanti, com certeza as irregularidades, colicas uterinas e a leucorrhéa (flores brancas) não me tinham posto neste misero estado.

E’ admiravel para todos os incommodos, que tão a miudo affligem as senhoras e senhoritas. Activa o parto, evitando seus accidentes. E’ inoffensivo.

Drogaria Granado, rua 1º de Março, 14. Nos Estados. Nas principaes drogarias e pharmacias.

Estes cartões gosam da honrosa preferencia e especipl acceitação das pessoas mais distinctas desta Capital e dos Estados, o que prova que ao **barato** pôde perfectamente ligaar-se o **bom**.

ANATOLE FRANCE

O CRIME

DE

SYLVESTRE BONNARD

A ACHA

25 de outubro de 1859

Tomada a minha resolução, e feitos os meus preparativos de viagem, só me restava avisar a minha governanta. Confesso que hesitei, por muito tempo, em comunicar-lhe a minha partida. Temia as suas advertências, as suas censuras, as suas reprimendas, as suas lágrimas.

«E' uma boa rapariga, pensava eu; é-me dedicada: ha de desejar deter-me, e o certo é, que quando quer levar a effeito qualquer designio, não se ensaia nada para bradaa, gritar, gesticular. N'estas circumstancias, ha de chamar em seu auxilio a porteira, o encerador de sobrados, o colchoeiro e os sete filhos do iructeiro, que se ajoelharão todos a meus pés, ao redor, que chorarão, e que por tal facto se tornarão tão feios, que eu acabarei por ceder, só para não continuar a ver-lhes as caras».

Taes eram as imagens assustadoras, os sonhos doentios que o medo associava na minha imaginação. O medo, sim, o medo fecundo, como diz o poeta, engendrava estes mons no meu cerebro, infantilmente. Porque, deixem-me confessar n'estas paginas intimas, eu tenho medo á minha governanta. Sei que ella conhece que sou fraco, e isso tira-me toda a coragem de lutar com ella. Nas nossas luctas que são frequentes, eu succumbo, invariavelmente. E comtudo, era preciso annunciar a Thereza a minha partida.

Ella chegava á bibliotheca, com um braçado de lenha para accender um pouco de lume «um fogachosito», como ella diz, porque as manhãs corriam frescas.

Eu observava-a com olhar de esguelha, emquanto que ella, agachada, se ficava de cabeça baixa sob o taboleiro do fogão. Não sei de onde me veio então a coragem, mas não hesitei um momento. Levantei-me, e passeando a passos largos e firmes pelo quarto:

— A proposito, disse em ar leviano, com essa arrogancia particular aos cobardes, a proposito, Thereza, sabes que parto para a Sicilia.

Depois de falar, esperei, com inquietação. Thereza não me respondeu.

A sua cabeça e a sua grande touca achavam-se mergulhadas na chaminé, e na sua pessoa, que eu observava, nada trahia a minima commoção. Ella dispunha as aparas e as acias por cima d'ellas. Era tudo quanto eu podia ver:

Quando, afinal, pude fitar o seu rosto, vi que estava calmo, tão calmo que me irritei.

— Na verdade, pensei, esta creatura não tem nem raça de coração. Pois deixame partir, sem ao menos soltar um «ah!» Tão pouco para ella significa a ausencia do seu velho patrão?

— Sim, meu senhor, respondeu ella emfim, vá mas não se esqueça de voltar ás seis horas. Temos hoje para o jantar um prato que não pôde esperar.

Napoles, 10 de Novembro de 1859

— Co tra calle vive magne e lave a faccia.

— Entendo, meu amigo; por tres centimos posso comer, beber e lavar a cara, e tudo isso por meio de uma d'essas talhadas de melancia, que tens ahí sobre essa mêsita.

Porém, os meus preconceitos de homem do occidente, impedem-me de saborear, com toda a candura, essa tão simples voluptuosidade. De resto, como poderia dispor-me a comer melancias, eu, a quem não faltava o que fazer? Como poderia estacionar em pé, ante aquelle ajuntamento?

Oh que noite luminosa e divertida em «Santa Lucia!» Oh os fructos que se elevam em montanhas, nas lojas illuminadas por lanternas multicôres!

Nas fomalhas, acesas ao ar livre, fumeira a agua nos caldeirões e as frituras cantam nos fogareiros. O cheiro a peixe frito e á comida quente, põe-me em formigueiros o nariz e faz-me espirrar. Nesta altura, noto que o lenço me desapareceu da algibeira da sobrecasaca. Sintome empurrado, levantado e virado em



todos os sentidos, pelo povo mais alegre, mais falador, mais vivo e mais lesto que se possa imaginar, e eis senão quando, uma mulheraça, emquanto lhe lhe admira os magnificos cabellos negros, envia-me, com um simples encontrao de seu hombro elastico e potente, a tres passos de distancia, para traz, muito direitinho, sem me amarrotar fazendo-me cair nos braços de um comedor de macarroni, que me recebe sorridente.

Estou em Napoles.

Como aqui cheguei, com alguns restos informes e mutilados da minha bagagem, é o que eu não lhes posso dizer, por esta simples razão: por que não o saberia dizer a mim proprio. Viajei sempre com o credo na bocca e creio firmemente que, nesta cidade tão illuminada devo ter o aspecto de um môcho que, de repente, se surprehe em pleno sol. Aquella noite foi-me ainda peor! Querendo observar os cosutmes populares, caminhava pela «Strada di Porto», onde me encontro presentemente. Ao meu redor, grupos animados comprimiam-se ante os estabelecimentos de victualhas, e eu era levado como um destroço de naufragio, a bel prazer d'aquellas ondas vivas, que submergindo-nos, acariciam-nos. Porque o povo napolitano tem, na sua vivacidade, um não sei que de doce e lisonjeiro. Porque, afinal, eu não me sentia empurrado,

mas baloiçado, e persuadia-me de que, á força de ser embalado d'aqui para alli e d'alli para acolá, acabaria por adormecer em pé. Emquanto pisava as lages de lava da «Strada», contemplava aquelles carregadores e pescadores, que marcham, fumam, gesticulam, questionam e se abraçam com rapidez incrível.

Estes homens, vivem ao mesmo tempo com todos os sentidos, e são sabios sem o saberem, pois medem os seus desejos em relação com a brevidade da vida.

Aproximei-me de uma taberna muito afreguezada e li na cimeira da porta a seguinte quadra em dialecto popular napolitano:

Amice alliegge magnamo e bevimmo
Nfin chenc'e stace noglio a la lucerna:
Chi sa s'a l'autro munno n'ce vedimmo?
Chi sa s'a l'autro munno n'ce taverna?

Amigos, vamos! E' comer, beber, Emquanto azeite houver n'estas lanternas! Sabemos lá, se nos podemos ver No outro mundo, e se lá ha tabernas!

Eram assim os conselhos que Horacio dava aos seus amigos. Vós os recebestes, Postumus; vós os ouvistes, Leuconóe, bella revoltada, que quereis desvendar os segredos do futuro. Esse futuro é actualmente o passado, e nós conhecemol-o. Na verdade pouca razão tinheis em atormentar-vos por tão pouca coisa, e o vosso amigo mostrava ser homem de bom senso, aconselhando-vos a ser prudente e a filtrar os vinhos gregos. «Sapias, vina liques». E assim, nota-se que uma bella terra e um céu puro, dispõem para calmas voluptuosidades. Porém, ahí mesmo ha almas atormentadas por um sublime descontentamento; e são as mais nobres. A esse genero pertenceste vós Leuconóe; e, vindo ao declinar da minha vida á cidade onde brilha a vossa belleza, não podia deixar de saudar respeitosamente a vossa melancolica sombra. As almas semelhantes á vossa, que appareceram na christandade, foram almas santas, e dos seus milagres está cheia a «Lenda Douurada».

O vosso amigo Horacio, deixou uma posteridade menos generosa; e agora mesmo eu vejo um de seus infimos descendentes, na pessoa do taberneiro-poeta que, presentemente, despeja o vinho nos copos, sob a sua insignia epicuriana.

Comtudo, a vida dá razão ao amigo Flaccus, e a sua philosophia é a unica que quadra bem á successão dos factos. Ora vejam-me aquelle casquilho que, encostado a uma grade engrinaldada de pampanos, está a tomar um gelado, emquanto vae contemplando as estrelas. Aquelle, de certo, não se daria ao trabalho de abaixar-se para apanhar o velho manuscripto que eu venho procurar, depois de ter passado, por causa d'elle, tantas fadigas.

«E na verdade, o homem nasceu mais para comer gelados que para compulsar antigos textos».

Continuava eu a errar em torno dos «boulevards» e dos cantadores, Passavam namorados, enteirando os dentes nos saborosos fructos, enlaçados pela cintura.

E' preciso que o homem seja mau por condição, pois que toda aquella extraordinaria alegria me atristava profundamente!

Aquella multidão, ostentava tão ingenuo gosto pela vida, que todos os meus pudores de velho escriba se me escandalizavam.

(Continúa)

== A == Equitativa

SOCIEDADE DE SEGUROS
MUTUOS SOBRE A VIDA

Apolices sorteaveis á dinheiro, por
sorteios semestraes, em 15
de abril e 15 de outubro de cada
anno.

A vantajosa classe de seguros de vida,
privilegio exclusivo da

A EQUITATIVA

A enorme accettazione que esta
classe de seguros tem merecido do
publico, explica-se pelos seguintes
motivos:

1º, porque o segurado durante o
prazo do seu contracto, pode ser
contemplado nos diversos sorteios,
recebendo de cada vez 5:000\$000
EM DINHEIRO, sem prejuizo do seu
seguro que continua em vigor, para
o caso de morte ou de sobrevi-
vencia.

2º, porque, mesmo depois de uma
apolice paga por fallecimento do
segurado, ella fica com o direito de
concorrer a 1 ou 2 sorteios, após
a data da morte do segurado, caso
o ultimo premio pago tenha attingido
a esse periodo, podendo assim os
beneficiarios receber o do-
bro do seguro, á exemplo do que
já se deu com uma das apolices
do fallecido general Cunha Mattos
e do finado Antonio Pedro de
Araujo, os quaes dessa forma, le-
garam POST-MORTEM mais 5:000\$000
aos seus herdeiros.

3º, porque o proprio segurado,
tendo desfructado os proventos que
o seu seguro proporcionou-lhe EM
DINHEIRO nos sorteios em que foi con-
templado, deixa ainda por morte,
ou recebe quando o seguro é na
classe Dotal em caso de sobrevi-
vencia ao contracto, mais a impor-
tancia total do seguro, tambem em
dinheiro.

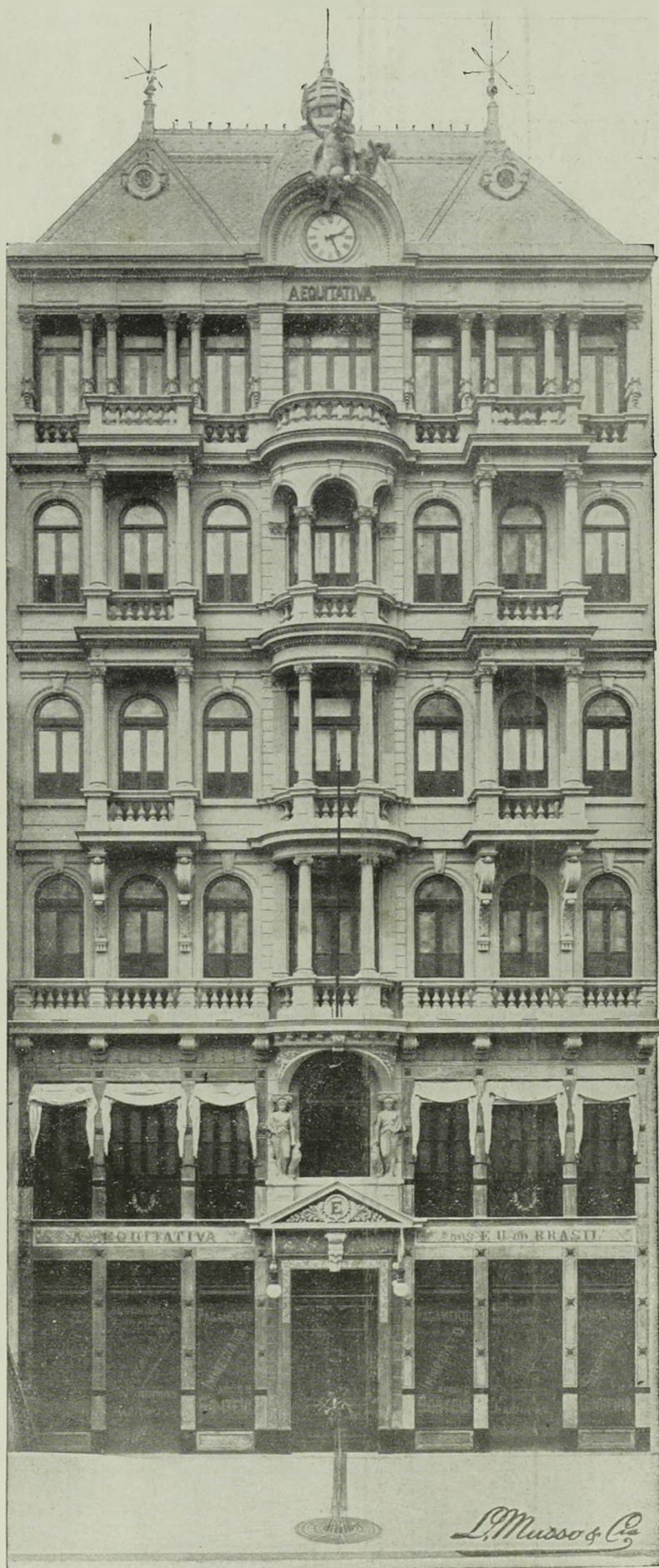
(Edificio de sua propriedade)

SÉDE SOCIAL:

AVENIDA CENTRAL

== 125 ==

RIO DE JANEIRO



GRAÇAS ÀS
Gottas Salvadoras das Parturientes
DO DR. VAN DER LAAN
Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!



A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homœopathica* do Dr. J. H. VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre.

DEPOSITO GERAL:
ARAUJO FREITAS & C.
114, Rua dos Ourives, 114
RIO DE JANEIRO

Crianças pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas,
RACHITICAS OU ANEMICAS
Lymphatismo—Rachitismo Escrophulose—Anemia



O *Juglandino de Giffoni* é um excellentre reconstituente geral dos organismos enfraquecidos das crianças poderoso tonico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhau e suas emulsões, por que contém em muito maior proporção o iodo vegetalizado, intimamente combinado ao tannino da nogueira (*juglans regia*) e o phosphoro physiologico, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma iôrma agradável e inteiramente assimilavel.

E' um xarope saboroso, que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e às emulsões; dahi a preferencia dada ao *Juglandino* pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos.

Para os adultos preparamos o *Vinho iodo-tannico glicero-phosphatado*.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.
9, Rua 1.º de Março, 9
RIO DE JANEIRO

OLEO DE OVO
DO Ph. CARLOS BARBOSA LEITE

Cura todas as molestias do couro cabelludo
EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO
E' finamente perfumado
e indispensavel no
toucador;
SUBSTITUE TODOS OS OLEOS. SENDO UM
EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:
Araujo Freitas & C.
114, RUA DOS OURIVES, 114
RIO DE JANEIRO

TAYUCARоба

(3 VEGETAES)

Unico especifico das molestias da pelle
e das ulceras chronicas.

Vide os attestados que acompanham
cada vidro

ARAUJO FREITAS & COMP.

AOS SNRS. CHEFES DE FAMILIA

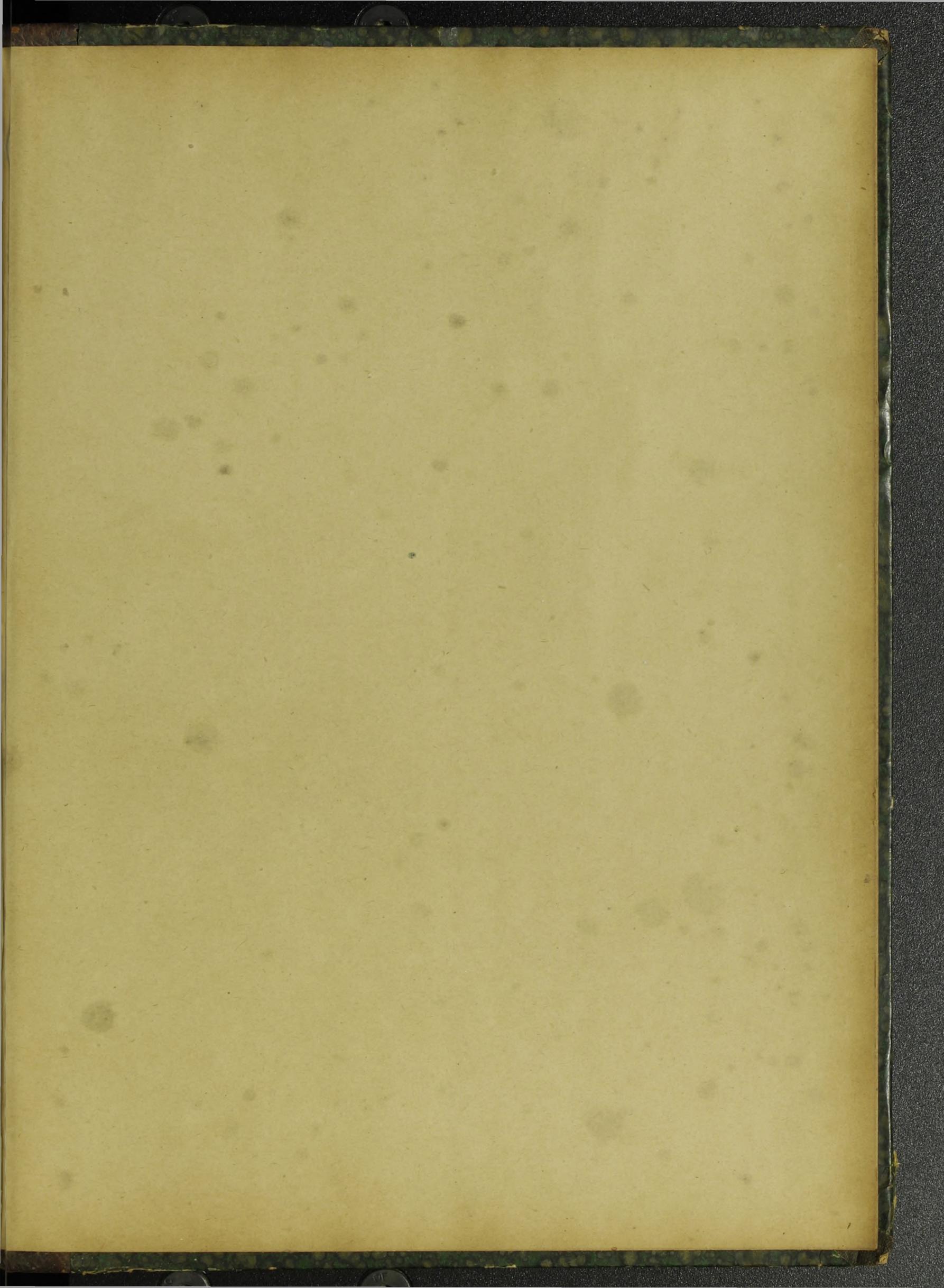
NÃO COMPREM ROUPA PARA VOSSOS
FILHOS, SEM VER PRIMEIRO O
COLLOSSAL SORTIMENTO E OS BARRATISSIMOS PREÇOS DA CASA

O TOMBO DO RIO

RUA DA URUGUAYANA, 1 (Canto da Carioca)
RIO DE JANEIRO



Filial em S. Paulo: PRAÇA ANTONIO PRADO, 12 — **CASA STANDARD**



BIBLIOTECA MUNICIPAL "CINCENES LESSA"
LONÇOS PADLIETA - SP



